

CADERNO DE RESUMOS

VIII ENCONTRO INTERNACIONAL DE TRADUTORES
XIV ENCONTRO NACIONAL DE TRADUTORES

CRISTIANE KRAUSE KILIAN
MÔNICA STEFANI
VINICIUS MARTINS FLORES
ORGS.

ABRAPT
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
PESQUISADORES EM TRADUÇÃO

ENTRAD 2022



Editora Fundação Fênix

CADERNO DE RESUMOS

VIII ENCONTRO INTERNACIONAL DE TRADUTORES
XIV ENCONTRO NACIONAL DE TRADUTORES

ENTRAD 2022

Realização:

ABRAPT
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
PESQUISADORES EM TRADUÇÃO

Apoio:



Editora Fundação Fênix

CADERNO DE RESUMOS
XIV ENCONTRO NACIONAL DE TRADUTORES E
VIII ENCONTRO INTERNACIONAL DE TRADUTORES

Série Humanidades e Interdisciplinaridade

Conselho Editorial

Editor

Agemir Bavaresco

Conselho Científico

Agemir Bavaresco – Evandro Pontel
Jair Inácio Tauchen – Nuno Pereira Castanheira

Conselho Editorial

Augusto Jobim do Amaral

Cleide Calgaro

Draiton Gonzaga de Souza

Evandro Pontel

Everton Miguel Maciel

Fabián Ludueña Romandini

Fabio Caprio Leite de Castro

Fábio Caires Coreia

Gabriela Lafetá

Ingo Wolfgang Sarlet

Isis Hochmann de Freitas

Jardel de Carvalho Costa

Jair Inácio Tauchen

Jozivan Guedes

Lucio Alvaro Marques

Nelson Costa Fossatti

Norman Roland Madarasz

Nuno Pereira Castanheira

Nythamar de Oliveira

Orci Paulino Bretanha Teixeira

Oneide Perius

Raimundo Rajobac

Renata Guadagnin

Ricardo Timm de Souza

Rosana Pizzatto

Rosalvo Schütz

Rosemary Sadami Arai Shinkai

Sandro Chignola

Cristiane Krause Kilian
Mônica Stefani
Vinicius Martins Flores
Organizadores

Revisão
Manuela Arcos (IFRS)
Patricia Helena Freitag (UFRGS)

Apoio técnico
Jennyfer Cristyelle Souza Martins (UFRGS)

CADERNO DE RESUMOS
XIV ENCONTRO NACIONAL DE TRADUTORES E
VIII ENCONTRO INTERNACIONAL DE TRADUTORES



Editora Fundação Fênix

Porto Alegre, 2022

Direção editorial: Agemir Bavaresco
Diagramação: Editora Fundação Fênix
Capa: Editora Fundação Fênix

O padrão ortográfico, o sistema de citações, as referências bibliográficas, o conteúdo e a revisão de cada capítulo são de inteira responsabilidade de seu respectivo autor.

Todas as obras publicadas pela Editora Fundação Fênix estão sob os direitos da Creative Commons 4.0 –
http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR

Este livro foi publicado do com o apoio financeiro do Ministério das Relações Exteriores da República Federal da Alemanha através do Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD) e do Centro de Estudos Europeus e Alemães (CDEA).



Série Humanidades e Interdisciplinaridade – 11

Catálogo na Fonte

E56c Encontro Nacional de Tradutores (14.: 2022 nov.28 – dez.02 : Porto Alegre, RS). Cadernos de resumos [do] XIV Encontro Nacional de Tradutores e VIII Encontro Internacional de Tradutores [recurso eletrônico] / Cristiane Krause Kilian, Mônica Stefani, Vinicius Martins Flores (Organizadores); [realização da Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução ABRAPT]. – Porto Alegre : Editora Fundação Fênix, 2022.
375 p. (Série Humanidades e Interdisciplinaridade ; 11)

Disponível em: <<http://www.fundarfenix.com.br>>

ISBN 978-65-5460-012-5

DOI <https://doi.org/10.36592/9786554600125>

1. Tradução e interpretação. I. Encontro Internacional de Tradutores (8.: 2022 nov.28 – dez.02 : Porto Alegre, RS). II. Kilian, Cristiane Krause (org.). III. Stefani, Mônica (org.). IV. Flores, Vinicius Martins (org.). V. Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução (ABRAPT). VI. Título.

CDD: 418.02

Responsável pela catalogação: Lidiane Corrêa Souza Morschel CRB10/1721



VIII ENCONTRO INTERNACIONAL DE TRADUTORES

XIV ENCONTRO NACIONAL DE TRADUTORES

28 de novembro a 2 de dezembro de 2022

Porto Alegre / RS

Realização: Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução (ABRAPT)

Apoio financeiro:

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq);
Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul (FAPERGS);
Programa de Pós-Graduação em Letras/UFRGS (PPGLet);
Centro de Estudos Europeus e Alemães (CDEA);
Instituto de Letras/UFRGS (IL).

Apoio institucional: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Diretoria ABRAPT (2020 - 2022)

Presidente: Rozane Rodrigues Rebechi (UFRGS)

Vice-Presidente: Vinicius Martins Flores (UFRGS)

Primeira Secretária: Andrea Cristiane Kahmann (UFPEL)

Segunda Secretária: Mônica Stefani (UFMS)

Primeira Tesoureira: Cristiane Krause Kilian (CDEA/ISEI)

Segunda Tesoureira: Luciane Leipnitz (UFPEL)

Encarregada da Organização de Eventos: Márcia Moura da Silva (UFRGS)

Membros do Conselho Fiscal ABRAPT (2020 - 2022)

Cleci Regina Bevilacqua (UFRGS)

Monique Pfau (UFBA)

Patrícia Chittoni Ramos Reuillard (UFRGS)

COMISSÃO ORGANIZADORA EXECUTIVA

Andrea Kahmann (UFPeI)
Cleci Bevilacqua (UFRGS)
Cristiane Krause Kilian (CDEA/ISEI)
Luciane Leipnitz (UFPeI)
Márcia Moura da Silva (UFRGS)
Mônica Stéfani (UFMS)
Monique Pfau (UFBA)
Patrícia C. Ramos Reuillard (UFRGS)
Rozane Rebechi (UFRGS)
Vinícius Martins (UFRGS)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Adriana Zavaglia (USP)
Alexandra Frazão Seoane (UECE)
Aline Fogaça dos Santos Reis e Silva (UFRGS)
Andréa Cesco (UFSC)
Andréa da Silva Rosa (UFSCar, UNIP)
Andrea Kahmann (UFPEL)
Andrei dos Santos Cunha (UFRGS)
Anna Olga Prudente de Oliveira (UFPR)
Camila Teixeira Saldanha (UFSC)
Carlos Eduardo de Araújo Plácido (UFMS)
Celia Maria Magalhães (UFMG)
Claudia Zavaglia (UNESP)
Cleci Regina Bevilacqua (UFRGS)
Cristiane Krause Kilian (CDEA/ISEI)
Cynthia Beatrice Costa (UFU)
Deise Mônica Medina Silveira (UFBA)
Denise Regina de Sales (UFRGS)
Dennys Silva-Reis (UFAC)
Diana Junkes Bueno Martha (UFSCAR)
Diego Mauricio Barbosa (UFG)
Elena Santi (UFJF)
Elisa Duarte Teixeira (UnB)
Fabio Alves (UFMG)
Fernanda Boarin Boechat (UFPA)
Gabriela Jardim (FURG)
Germana Henriques Pereira (UnB)
Gerson Roberto Neumann (UFRGS)
Gloria Regina Loreto Sampaio (PUC-SP)
Guilherme Lourenço (UFMG)
Heloísa Orsi Koch Delgado (UNILASSALE / UFRGS)
Igor A. Lourenço da Silva (UFU)

Janice Inês Nodari (UFPR)
John Milton (USP)
Juliana Cristina Faggion Bergmann (UFSC)
Juliana de Abreu (UFSC)
Karol Garcia (UFC)
Lenita Maria Rimoli Pisetta (USP)
Lia Araujo Miranda de Lima (UFMG)
Liliam Ramos da Silva (UFRGS)
Lucía Aranda (University of Hawaii, UH)
Luciana Carvalho Fonseca (USP)
Luciana de Mesquita Silva (CEFET-RJ)
Luciana Latarini Ginezi (Fundação Memorial da América Latina)
Luciane Leipnitz (UFPEL)
Lucie Josephe de Lannoy (UnB)
Márcia Moura da Silva (UFRGS)
Maria Cristina Pires Pereira (UFRGS)
María del Mar Paramos Cebey (UnB)
Maria José Bocorny Finatto (UFRGS)
Maria José Laiño (UFFS)
Marina Leivas Waquil (USP)
Marlova Aseff (UnB)
Marta Pragana Dantas (UFPB)
Matheus Trevizam (UFMG)
Mônica Stefani (UFSM)
Monique Pfau (UFBA)
Noemi Teles de Melo (UFJF)
Patrícia C. R. Reuillard (UFRGS)
Patricia Prata (Unicamp)
Patrícia Rodrigues Costa (UnB)
Patrícia Tosqui-Lucks (Instituto de Controle do Espaço Aéreo)
Paula Vaz de Almeida (USP)
Paulo Roberto Souza Ramos (UFRPE)
Rafaela Araújo Jordão Rigaud Peixoto (USP)
Reynaldo José Pagura (UIUC)
Robert Ponge (UFRGS)
Rozane Rodrigues Rebechi (UFRGS)
Sabrina Moura Aragão (UFSC)
Sandra Dias Loguercio (UFRGS)
Silvia Malena Modesto Monteiro (UECE)
Stella Esther Ortweiler Tagnin (USP)
Teresa Dias Carneiro (PUC – RIO)
Vanete Santana-Dezmann (Universidade de Mainz "Johannes Gutenberg")
Vinícius Martins Flores (UFRGS)
Wagner Monteiro (UERJ)
Wiebke Röben de Alencar Xavier (UFRN)

COMISSÃO ORGANIZADORA GERAL

Ádrian Ferreira Oliveira (UFRGS)
Alexia Pokorski Gonçalves (UFRGS)
Ana Carolina Cezimbra (UFRGS)
Ana Letícia Prado de Campos (UFRGS)
Angel Alves Hilian (UFPEl)
Beatriz Alves Cerveira (UFRGS)
Clarice Campani Langer (UFRGS)
Cláudia Xavier Faria (UFRGS)
Cintia Cibele Ramos Fonseca (UFRGS)
Débora Fialho Goulart (UFRGS)
Desirre de Mello dos Santos (UFRGS)
Doris Goldstein Fridman (UFRGS)
Fernanda Martins da Silva (UFRGS)
Fernando de Souza Barbosa Dadalt (UFRGS)
Gabriela di Diego (UFRGS)
Guilherme de Almeida Faller (UFRGS)
Isabel Bicca de Queiroga (UFRGS)
Jennyfer Cristyelle Souza Martins (UFRGS)
Juliane Daiana Bauer (UFRGS)
Leonardo Foschiera de Mesquita (UFRGS)
Luana Selau Machado (UFRGS)
Nathália Javier Lucena (UFRGS)
Nathália Oliva Marcon (UFRGS)
Paulo Ricardo Fucilini Isoppo (CDEA)
Rafaela Radünz Lazzari (UFRGS)
Raquel Aranda de Melo (UFRGS)
Sandrine Farias (UFRGS)
Stéphanie Oviedo Ferreira (UFRGS)
Tatiana de Barros (UFRGS)
Victor da Silva Antunes (UFRGS)
Yasmin Rodrigues Ribas (UFRGS)

SUMÁRIO

CONFERÊNCIA 1: O TRADUTOR-INTÉRPRETE-PERITO NO FOCO DAS NOVAS DEMANDAS DE MERCADO E DOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO	
Tinka Reichmann	41
CONFERÊNCIA 2: LAS TÉCNICAS DE TRADUCCIÓN: UN REVOLTIJO NECESARIO Y PELIGROSO / TRANSLATION TECHNIQUES: A NECESSARY AND DANGEROUS JUMBLE	
Javier Franco Aixelá.....	42
OFICINA 1: TRADUÇÃO JURAMENTADA: FUNDAMENTOS E ESPECIFICIDADES	
Tinka Reichmann	43
OFICINA 2: VARIABILITY IN THE TRANSLATION OF CULTURE-SPECIFIC ITEMS VARIABILIDAD EN LA TRADUCCIÓN DE ELEMENTOS CULTURALES ESPECÍFICOS	
Javier Franco Aixelá.....	44
MESA REDONDA 1: TRADUÇÃO E LÍNGUAS INDÍGENAS PRÁTICAS TRADUTÓRIAS TRANSCULTURAIS E MULTILÍNGUES NOS TERRITÓRIOS INDÍGENAS EM RORAIMA	
Ananda Machado	45
POLÍTICAS LINGUÍSTICAS ÀS MINORIAS LINGUÍSTICAS: CAMINHOS PARA GARANTIR DIREITOS SOCIOLINGUÍSTICOS AOS POVOS INDÍGENAS	
Vanessa Sagica.....	46
O TRADUTOR E INTERPRETE, AS LÍNGUAS DE SINAIS INDÍGENAS E A LIBRAS NAS ESCOLAS INDÍGENAS	
Shirley Vilhalva.....	47
MESA REDONDA 2: A TRADUÇÃO ANGLÓFONA NÃO HEGEMÔNICA	49
TRADUÇÕES DO SUL LITERÁRIO	
Ian Alexander.....	49
ASPECTOS NARRATOLÓGICOS E VARIAÇÃO LINGUÍSTICA DO INGLÊS ESCOCÊS NA TRADUÇÃO DO ROMANCE DE JAMES KELMAN	
Luis Felipe Rhoden Freitas	50
O PARADIGMA IRLANDÊS REVISITADO	
Maria Rita Drumond Viana	51
MESA REDONDA 3: INTERPRETAÇÃO COMUNITÁRIA, FORENSE E DE CONFERÊNCIA	53
OS APORTES TEÓRICOS NA FORMAÇÃO DE INTÉRPRETES FORA (E DENTRO) DA UNIVERSIDADE: PARA QUÊ E PARA QUEM SERVEM?	
Patrizia Cavallo	53

INTERPRETAÇÃO COMUNITÁRIA: DIÁLOGOS TEÓRICOS E PROFISSIONAIS	
Silvana Aguiar dos Santos.....	54
A INTERPRETAÇÃO FORENSE COMO INSTRUMENTO DE GARANTIA DO DEVIDO PROCESSO LEGAL	
Paulo Marcos Rodrigues de Almeida	55
MESA REDONDA 4: TRADUÇÃO E INOVAÇÃO (CAT TOOLS, LOCALIZAÇÃO)	57
REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO DOCENTE NA FORMAÇÃO TECNOLÓGICA DE TRADUTORES	
Marileide Dias Esqueda	57
GLOSSÁRIOS BILÍNGUES SOBRE OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PARA A ESCRITA DE ARTIGOS CIENTÍFICOS E PARA A FORMAÇÃO DE TRADUTORES	
Paula Tavares Pinto.....	58
DICIONÁRIO GASTRONÔMICO: DEGUSTAÇÃO E RENDIMENTO	
Rozane R. Rebechi	59
MESA REDONDA 5: ESTUDOS FEMINISTAS E TRADUÇÃO	
(RE)TRADUZINDO A PERSONA/MULHER CAROLINA MARIA DE JESUS SOB VIA DECOLONIAL	
Raffaella Fernandez	61
OS SILÊNCIOS DA TRADUÇÃO EM UMA PERSPECTIVA FEMINISTA	
Marina Leivas Waquil.....	62
CIBERFEMINISMO & TRADUÇÃO - ÍNDICIOS BRASILEIROS	
Dennys Silva-Reis	63
MESA REDONDA 6: A HISTÓRIA DA TRADUÇÃO NO BRASIL	
HISTÓRIA DA TRADUÇÃO E COLECIONISMO: CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS	
Karina de Castilhos Lucena.....	65
TRADUZINDO O BRASIL NA POLÍTICA DA BOA VIZINHANÇA	
Eliza Mitiyo Morinaka.....	66
A LIVRARIA DO GLOBO EDITORA E A COLEÇÃO NOBEL	
Sérgio Bandeira Karam	67
MESA REDONDA 7: TRADUÇÃO AUDIOVISUAL ACESSÍVEL (TAVA)	69
A PESQUISA EM LEGENDAGEM PARA SURDOS E ENSURDECIDOS (LSE) NA UECE	
Vera Lúcia Santiago Araújo	69

A ADAPTABILIDADE DA ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL NO PROJETO MISTURA FINA (2018 A 2023): DA FALA AO PÉ DO OUVIDO À AUDIODESCRIBÇÃO SIMULTÂNEA COM EQUIPAMENTOS INDIVIDUAL DE RECEPÇÃO	
Mimi Aragón	70
TRADUÇÃO AUDIOVISUALACESSÍVEL (TAVa): PLANO, ENQUADRAMENTO, JANELA E A INTERPRETAÇÃO PARA A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS EM MATERIAIS AUDIOVISUAIS	
Diego Mauricio Barbosa	71
SIMPÓSIO 1.1: TRADUÇÃO, TECNOLOGIA E COGNIÇÃO: INTERFACES E PERSPECTIVAS EMERGENTES	
Coordenação	
Fabio Alves	
Igor A. Lourenço da Silva	73
1.1.1 LOCALIZAÇÃO E ANOTAÇÃO EM CORPUS PARA IDENTIFICAÇÃO E QUANTIFICAÇÃO DE TENDÊNCIAS DE TRADUÇÃO	
João Gabriel Carvalho Marcelino	
Karine Simoni	74
1.1.2 EXPERTISE EM TRADUÇÃO: REVISITANDO PARADIGMAS EM BUSCA DE UM CONCEITO AMPLIADO	
Fabio Alves	
Igor Antônio Lourenço da Silva	75
1.1.3 A TOMADA DE PERSPECTIVA EM TRADUÇÃO: UM ESTUDO COM RESSONÂNCIA MAGNÉTICA FUNCIONAL	
Karina Sarto Szpak	76
1.1.4 INTERPRETAÇÃO FORENSE DO PORTUGUÊS PARA LIBRAS: (IM)POSSIBILIDADES NO CONTEXTO JURÍDICO	
Igor Antônio Lourenço da Silva	
Lucas Gonçalves Dias	77
SIMPÓSIO 2.1: TRADUÇÃO COLETIVA: TRABALHO, ATIVISMO E FORMAÇÃO SOCIOPOLÍTICA DE TRADUTORAS E TRADUTORES	
Coordenação	
Luciana Carvalho Fonseca	
Marina Leivas Waquil	
Anna Olga Prudente de Oliveira	79
2.1.1 A TRADUÇÃO COLABORATIVA DE UMA CARTILHA DE DIREITOS TRABALHISTAS E PREVIDENCIÁRIOS PARA IMIGRANTES E REFUGIADOS	
Bruna Macedo de Oliveira	
Heloísa Pezza Cintrão	
Santiago Eduardo Ortiz Moreno	81

2.1.2 NOSSOS CORPOS POR NÓS MESMAS: TRADUÇÃO COMO CAMPO DE DIÁLOGO, FORMAÇÃO POLÍTICA E COMPARTILHAMENTO DE SABERES	
Érica Lima	
Janine Pimentel	82
2.1.3 TRADUÇÃO COMUNIZANTE: A TRADUÇÃO COLETIVA FEMINISTA DE REENCANTANDO O MUNDO DE SILVIA FEDERICI	
Cecília Rosas	
Maria Teresa Mhereb	83
2.1.4 OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: UMA TRADUÇÃO COM E PARA A COMUNIDADE SURDA BRASILEIRA	
Renata Lisboa Mothcy	84
2.1.5 A TRADUÇÃO COLABORATIVA COMO MÉTODO DE TRADUÇÃO E DE FORMAÇÃO DE TRADUTORES: TEORIA, PRÁTICA E RESULTADOS	
Ruth Bohunovsky	85
2.1.6 ESTUDOS DE CASO E POSSIBILIDADES DA TRADUÇÃO PAREADA: TRADUÇÃO COLETIVA, FORMAÇÃO DE TRADUTORES(AS) E APLICAÇÕES NA AULA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA	
Daniel Martineschen	86
SIMPÓSIO 2.2: TRADUÇÃO, TRANSFERÊNCIAS CULTURAIS E CIRCULAÇÃO	
Coordenação	
Marta Pragana Dantas	
Wiebke Röben de Alencar Xavier	87
2.2.1 TRADUZIR JOÃO GUIMARÃES ROSA: LEVAR O SERTÃO PARA O MUNDO	
Sophie Céline Sylvie Guérin Mateus	88
2.2.2 O USO DO DISCURSO REPORTADO COMO TÉCNICA DE TRADUÇÃO JORNALÍSTICA: UM ESTUDO DE CORPORA DE TRADUÇÕES DO LE MONDE PELA AGÊNCIA RF1	
Leandro Pereira Barbosa	
Talita Serpa	89
2.2.3 A CIRCULAÇÃO DA CAATINGA BRASILEIRA NA TRADUÇÃO LITERÁRIA: REFLEXÕES A PARTIR DE VIDAS SECAS/BARREN LIVES	
João Gabriel Carvalho Marcelino	
Karine Simoni	
Sinara de Oliveira Branco	90
2.2.4 PROPOSIÇÕES SOBRE AGENTIVIDADE NA TRADUÇÃO DE LITERATURA COREANA NO BRASIL NA DÉCADA DE 1990	
Alexsandro Pizziolo	91

2.2.5 A SAGA DOS BRUTOS EM TRADUÇÃO: UM ESTUDO SOBRE A PUBLICAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA DA OBRA DE ANA PAULA MAIA	
Lisiani Coelho	92
2.2.6 O PROGRAMA TOLEDO E TRANSFERÊNCIAS CULTURAIS	
Magdalena Nowinska	93
2.2.7 "UM CASO DIFÍCIL": A PRIMEIRA TRADUÇÃO E DIVULGAÇÃO DO CONTISTA BRASILEIRO COELHO NETTO EM ALEMÃO E O PAPEL DO TRADUTOR MARTIN BRUSSOT	
Wiebke Röben de Alencar Xavier	94
2.2.8 AS (IN)CERTEZAS NOCIONAIS EXISTENTES ENTRE O <i>TRANSFERT CULTUREL</i> DE ESPAGNE E O <i>KULTURELLER TRANSFER</i> DE VERMEER	
Tito Lívio Cruz Romão	95
2.2.9 DIÁLOGO ENTRE JOÃO CABRAL E CALDERÓN DE LA BARCA – A RENOVAÇÃO DA CULTURA	
Rosanne Bezerra de Araújo	
Júlio César de Araújo Cadó	96
2.2.10 A TRADUÇÃO DE ELEMENTOS CULTURAIS DO NORDESTE DO BRASIL EM FOGO MORTO DE JOSÉ LINS DO REGO	
Jenete Monteiro Fernandes	
Marta Pragana Dantas	97
2.2.12 A INVISIBILIZAÇÃO DO TRADUTOR POR MEIO DE PLÁGIOS: O CASO DAS TRADUÇÕES DO ORIGIN OF SPECIES DE CHARLES DARWIN PARA O PORTUGUÊS	
Pedro de Lima Navarro	98
2.2.13 A RECEPÇÃO DE BAUDELAIRE NO BRASIL: TRADUÇÃO E IMPRENSA	
Gilles Jean Abes	99
2.2.14 CULTURA PARTICIPATIVA E O SISTEMA DE QUADRINHOS TRADUZIDOS NO BRASIL: FÃS, COMUNIDADES E REPERTÓRIO EM EXPANSÃO E CRISE	
Daniel Soares Duarte	100
2.2.15 TRADUÇÃO, POSIÇÕES E DISPOSIÇÕES EDITORIAIS: AS <i>ÉDITIONS MÉTAILIÉ</i> E A LITERATURA BRASILEIRA NA FRANÇA	
Adriana Cláudia de Sousa Costa	
Marta Pragana Dantas	101
2.2.16 A FORMAÇÃO DO CÂNONE DA LITERATURA COREANA, POR MEIO DA TRADUÇÃO, NO SÉCULO XXI	
Suéllen Gentil	102
2.2.17 O PAPEL DO TRADUTOR ARTURO COSTA ÁLVAREZ NA DIVULGAÇÃO DA LITERATURA BRASILEIRA: O CASO DE JOSÉ DE ALENCAR	
Yane de Andrade Ramalho	103

2.2.18 POSSÍVEIS IMPLICAÇÕES DA CIRCULAÇÃO DE OBRAS UBALDIANAS TRADUZIDAS SOBRE A OBRA <i>AN INVINCIBLE MEMORY</i>, DO AUTO (TRADUTO)R JOÃO UBALDO RIBEIRO	
Pedro Paulo Nunes da Silva	104
2.2.19 A TRADUÇÃO FEMINISTA COMO TRADUÇÃO MILITANTE: REINSERINDO OS POEMAS POLÍTICOS DE SARAH N. CLEGHORN NA CIRCULAÇÃO LITERÁRIA	
Laura Pinhata Battistam	105
2.2.20 UM FANTASMA NOS JORNAIS DA PARAÍBA: "CONTOS PHANTÁSTICOS DE HOFFMANN" NO PERIÓDICO "A IDEIA" (1879)	
Marcos Túlio Fernandes	106
2.2.21 REFLEXÕES SOBRE A TRADUÇÃO DAS OBRAS DO ESCRITOR KAZUO ISHIGURO PARA O PORTUGUES BRASILEIRO	
Lisiani Coelho	107
SIMPÓSIO 3.1: TRADUTORES E TRADUÇÕES DA "IDADE DE OURO" NO BRASIL...	109
Coordenação	
John Milton	
Vanete Santana-Dezmann	
Andréa da Silva Rosa	109
3.1.1 O PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO DA LIVRARIA DO GLOBO E A SUA EXPANSÃO DA TRADUÇÃO DE LIVROS NA IDADE DE OURO NO BRASIL	
André Rodrigues da Silva	110
3.1.2 MERCADO DAS TRADUÇÕES E IDEOLOGIA ESTADUNIDENSE NO BRASIL NA DÉCADA DE 1940	
Eliza Mitiyo Morinaka	111
3.1.3 ENTREVISTAS COMO METODOLOGIA EM PESQUISA HISTORIOGRÁFICA: MILTON AMADO E A PRIMEIRA TRADUÇÃO BRASILEIRA DE <i>DOM QUIXOTE</i>	
Silvia Cobelo	112
3.1.4 JANE AUSTEN EM PORTUGUÊS BRASILEIRO: UM ESTUDO DAS PRIMEIRAS TRADUÇÕES DO PONTO DE VISTA DA HISTORIOGRAFIA DA TRADUÇÃO	
Mariana Werkhaizer Soares de Campos Rosa	113
3.1.5 O <i>KIM</i> BRASILEIRO DE MONTEIRO LOBATO: MÉTODOS, ESTRATÉGIAS E TÉCNICAS DE TRADUÇÃO	
Guilherme da Silva Braga	114
3.1.6 "MULHERES POR MULHERES SEJAM TRADUZIDAS": AS CONCEPÇÕES DE TRADUÇÃO DE LOBATO EXPRESSAS EM SUA CORRESPONDÊNCIA COM GULNARA MONTEIRO LOBATO	
Vanete Santana-Dezmann	115

3.1.7 ESTADO NOVO, POLÍTICA DA BOA VIZINHANÇA E O PERÍODO DOURADO DA TRADUÇÃO NO BRASIL: BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE <i>NAS SELVAS DO BRASIL/ ATRAVÉS DO SERTÃO DO BRASIL</i>, DE THEODORE ROOSEVELT	
Jaqueline Prestes de Souza	116
SIMPÓSIO 3.2: HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA DA TRADUÇÃO	
Coordenação	
Sheila Maria dos Santos	
Marlova Gonsales Aseff	
Rodrigo D'Avila Braga Silva	117
3.2.1 A RECONSTRUÇÃO DE UMA HISTÓRIA DA TRADUÇÃO AUTOMÁTICA: COMO A DEFINIÇÃO DE PROGRAMAS DE INVESTIGAÇÃO CONTRIBUIU PARA A ANÁLISE HISTORIOGRÁFICA	
Luciana Debonis	118
3.2.2 QUESTÕES DE TRADUÇÃO <i>QUEER</i> NA DITADURA BRASILEIRA	
Dennys Silva-Reis	119
3.2.3 <i>LA PHILOSOPHIE DANS LE BOUDOIR</i> TRADUZIDA E RETRADUZIDA NO BRASIL: HISTÓRIA E CRÍTICA	
Rodrigo D'Avila Braga Silva	120
3.2.4 TRADUZINDO O CÂNONE: HISTÓRIA DAS TRADUÇÕES DA <i>RECHERCHE DE PROUST</i>	
Sheila Maria dos Santos	121
3.2.5 CONTRIBUIÇÕES PARA UMA MICRO-HISTORIOGRAFIA DA AUTOTRADUÇÃO NA LITERATURA EM LÍNGUA MIRANDESA: O CASO DE AMADEU FERREIRA	
Maria Alice Gonçalves Antunes	122
SIMPÓSIO 4.1: TRADUÇÃO DA LITERATURA INFANTIL E JUVENIL: ESBOÇO DE NOVAS PERSPECTIVAS CRÍTICAS, TEÓRICAS E PRÁTICAS NA « PAISAGEM » DOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO	
Coordenação	
Lia Araujo Miranda de Lima	
Célia Maria Magalhães	
María del Mar Paramos Cebey	123
4.1.1 TRADUÇÃO DE LITERATURA INFANTIL: DIÁLOGO ENTRE OS TEXTOS VISUAL E VERBAL EM <i>JACK AND THE BEANSTALK</i> DE ROALD DAHL	
Valquiria Pereira Alcantara	124
4.1.2 PROPOSTA DE TRADUÇÃO AUDIOVISUAL ACESSÍVEL COMENTADA: MARQUE, UMA HISTÓRIA PRA CONTAR	
Renata Lisboa Mothcy	125

4.1.3 EUFEMISMOS E LITERATURA INFANTIL: COMO TEMAS TABUS SÃO TRATADOS NOS LIVROS <i>O MENINO DO DEDO VERDE</i> E <i>MEU PÉ DE LARANJA LIMA</i> E SUAS TRADUÇÕES	
Fernanda Roque Amendoeira	126
4.1.4 DO APELIDO IDIOMÁTICO EM FRANCÊS À TENTATIVA DE CORRESPONDÊNCIA EM PORTUGUÊS: LIMITES DA DOMESTICAÇÃO NAS TRADUÇÕES DE LITERATURA INFANTIL	
Andréia Manfrin Alves	127
4.1.5 NEOLOGISMOS SEUSSIANOS EM <i>HOW THE GRINCH STOLE CHRISTMAS</i> TRADUZIDOS PARA O PORTUGUÊS E PARA O CHINÊS: TOPÔNIMOS E PRATOS NATALINOS	
Jamilly Brandão Alvino	128
4.1.6 A TRADUÇÃO POÉTICA E A LITERATURA INFANTIL	
Lia A. Miranda de Lima	129
4.1.7 IMAGENS DE LIVROS ILUSTRADOS: IDENTIDADES CONVERGENTES OU DIVERGENTES?	
Célia M. Magalhães	130
4.1.8 A LITERATURA DE GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ PARA O PÚBLICO INFANTIL E JUVENIL: REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO TRADUTÓRIO	
María del Mar Paramos Cebey	131
SIMPÓSIO 4.2: TRADUÇÃO DE POESIA NO BRASIL: REFRAÇÕES	
Coordenação	
Andrei dos Santos Cunha	
Andrea Kahmann	
Marlova Aseff	133
4.2.1 <i>NO FEMININO</i>, UMA PROPOSTA DE TRADUÇÃO PARA O POEMA DE ESTHER GRANEK	
Karine dos Santos Souza	134
4.2.2 UMA LEMBRANÇA DE EDNA ST. VINCENT MILLAY	
Larissa Lins de Freitas Oliveira	135
4.2.3 JUANA INÉS DE LA CRUZ TRADUZIDA NO BRASIL	
Nathaly Silva Nalerio	136
4.2.4 TRADUZIR A OBRA <i>DÉBARCADÈRES</i> (1922), DE JULES SUPERVIELLE: JUSTIFICATIVAS, METODOLOGIA E RESULTADOS PRELIMINARES	
Augusto Darde	137
4.2.5 PARATEXTOS E POÉTICA EM UMA TRADUÇÃO DO <i>KOJIKI</i>	
Bruno Costa Zitto	138

4.2.6 A MAIOR ADESÃO DO POLISSISTEMA LITERÁRIO À CANÇÃO E O QUE O TRADUTOR TEM A VER COM ISSO	
Francisco Muenzer Soares	139
4.2.7 UM PROJETO TRADUTÓRIO PARA <i>CHANTS POPULAIRES</i> DE PHILIPPE BECK, REESCRITA VERSIFICADA DOS CONTOS DOS IRMÃOS GRIMM	
Elizabeth Serra dos Santos.....	140
4.2.8 JUVENTUDE ENGANOSA E OCASIÕES INSÓLITAS: A PRIMEIRA TRADUÇÃO DA <i>OUTRA POESIA</i> DE JAMES JOYCE PARA O PORTUGUÊS	
Vitor Alevato do Amaral	141
4.2.9 DIE 逃走 DES 月 S: LIMITES ENTRE PRESENÇA E AUSÊNCIA NA ESTÉTICA DE YOKO TAWADA	
Andrei dos Santos Cunha Marianna Ilgenfritz Daudt.....	142
4.2.10 TRADUÇÃO DE POESIA E LINGUÍSTICA COMPUTACIONAL: UM DIÁLOGO	
Juliana Cunha Menezes.....	143
4.2.11 TRADUZIR E RECRIAR POEMAS DE KIMIKO HAHN	
Carolina Paganine.....	144
4.2.12 TRADUZIR <i>A FOME</i>, DE MIGUEL HERNÁNDEZ	
Andrea Cristiane Kahmann.....	145
4.2.13 A POESIA DE ALFONSINA STORNI EM TRADUÇÃO NO BRASIL	
Marlova Aseff	146
SIMPÓSIO 4.3: PACIÊNCIA, ESCUTA E DESEJO: REFLEXÕES SOBRE TRADUÇÃO LITERÁRIA ENTRE BRASIL E ITÁLIA	
Coordenação Aline Fogaça dos Santos Reis e Silva Elena Santi.....	147
4.3.1 NOTAS DO TRADUTOR SOBRE ASPECTOS BIOGRÁFICOS E HISTÓRICOS EM <i>LÉXICO FAMILIAR</i>, DE NATALIA GINZBURG	
Clarice Campani Langer.....	148
4.3.2 TRADUZINDO CULTURA E IDENTIDADE: ESCRITORAS INSULANAS ITALIANAS	
Rafael Ferreira da Silva	149
4.3.3 CAMINHAR PELAS VIAS DE GIOVANNI RABONI: DESENCONTROS DA TRADUÇÃO	
Elena Santi Agnes Ghisi	150

4.3.4 IL MISTERO OLTRE IL GHIACCIAIO: REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO TRADUTÓRIO DO CONTO VETAN, DE LALLA ROMANO	
Aline Fogaça dos Santos Reis e Silva	151
SIMPÓSIO 4.4: TRADUÇÃO LITERÁRIA, EXOFONIA E MIGRAÇÃO	
Coordenação	
Gerson Roberto Neumann	
Fernanda Boarin Boechat	152
4.4.1 TRADUZINDO A “BOFETADA” DE ABBAS KHIDER: EXPERIÊNCIAS EM DOIS CURSOS COM ESTUDANTES DE LETRAS-PORTUGUÊS/ALEMÃO	
Luciane Corrêa Ferreira	
Carina Schumann.....	153
4.4.2 OS QUIPROQUÓS LINGUÍSTICOS DE YOKO TAWADA NO ROMANCE <i>SCHWAGER IN BORDEAUX</i>	
Thaís Gonçalves Dias Porto	154
4.4.3 O CONCEITO DE LITERATURA COMO MUNDO FRACTAL EM <i>FRACTAIS DO MUNDO</i>, DE OTTMAR ETTÉ	
Marianna Ilgenfritz Daudt.....	155
4.4.4 EXOFONIA E TRANSLINGUISMO EM ROSE AUSLÄNDER: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE UM PROJETO DE TRADUÇÃO	
Luiz Carlos Abdala Junior.....	156
4.4.5 <i>NEUBRASILIE</i>, DE GUY HELMINGER: O TEMA DA MIGRAÇÃO NA OBRA DO ESCRITOR DE LUXEMBURGO	
Gerson Roberto Neumann	157
4.4.6 A ABORDAGEM DA LÍNGUA MATERNA E DA EXOFONIA NOS TEXTOS ESTÉTICOS DA JUVENTUDE DE JOHANN GOTTFRIED HERDER	
Henrique Sagebin Bordini.....	158
SIMPÓSIO 4.5: A ÁFRICA EM TRADUÇÃO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	
Coordenação	
Janice Inês Nodari	
Mônica Stefani	
Carlos Eduardo de Araújo Plácido.....	159
4.5.1 A TRADUÇÃO EPISTOLAR E A LITERATURA: A EXPERIÊNCIA COM A AUTORA SUL-AFRICANA OLIVE SCHREINER EM PORTUGUÊS BRASILEIRO	
Mônica Stefani	160
4.5.2 PARATEXTOS COMO PONTES: CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS DAS NOTAS EXPLICATIVAS DE <i>GLOBALECTICS</i> DE NGUGI WA THIONG’O TRADUZIDAS PARA O PORTUGUÊS	
Janice Inês Nodari	161

4.5.3 PROBLEMS OF CROSS-CULTURAL TRANSLATIONS OF THE GHANAIAN MYTH ANANSE

Carlos Eduardo de Araujo Placido.....162

4.5.4 MAS ESSE TEMPO NÃO É O DE GIORGIO AGAMBEN! AFRICANIZANDO UM TEXTO SOB SENHORIO DO TEMPO

Raphaella Silva Pereira de Oliveira.....163

SIMPÓSIO 4.6: TRADUÇÃO E RECEPÇÃO DOS CLÁSSICOS

Coordenação

Matheus Trevizam

Patricia Prata.....165

4.6.1 TRADUÇÃO COMO HERMENÊUTICA DA (DES)CONFIANÇA (OU GUIMARÃES ROSA ENTRE A CRUZ E A CALDEIRINHA...)

Tereza Virgínia Ribeiro Barbosa166

4.6.2 AS PRIMEIRAS TRADUÇÕES BRASILEIRAS DA LISÍSTRATA: SEU CONTEXTO E SUA RECEPÇÃO

Adriane da Silva Duarte167

4.6.3 DUAS TRADUÇÕES OITOCENTISTAS DO "CANTO DE PROTEU", GEÓRGICAS IV, 453-527

Matheus Trevizam168

4.6.4 TRADUZIR ARISTÓFANES DE CIDADENEU

José Antonio Alves Torrano169

4.6.5 UM EXERCÍCIO INTERTEXTUAL-TRADUTÓRIO: A PROPÓSITO DA EPÍSTOLA DE SARAIVA A CASTILHO (1860) E O POETA OVÍDIO

Patricia Prata.....170

SIMPÓSIO 4.7: VOZES DISSIDENTES EM TRADUÇÃO NAS AMÉRICAS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

Coordenação

Líliam Ramos da Silva

Luciana de Mesquita Silva171

4.7.1 OS PRIMEIROS PASSOS DA TRADUÇÃO DE LO ÍNTIMO DE JUANA MANUELA GORRITI

Joselma Maria Noal.....172

4.7.2 TIEMPO DE DRAGONES, DE LILIANA BODOC: UNA PERSPECTIVA TRASLACIONAL DEL FANTASY LATINO Y LA ESCRITURA ESPECULATIVA

María Inés Arrizabalaga.....173

4.7.3 VOZES DO FEMINISMO NEGRO ESTADUNIDENSE EM TRADUÇÃO NO BRASIL: TEXTOS E PARATEXTOS

Luciana de Mesquita Silva.....174

4.7.4 DECOLONIALIDADE E TRADUÇÃO: UMA ANÁLISE PARATEXTUAL DA OBRA NEGRA DESNUDA CRUDA	
Thayná Barros Soares	175
4.7.5 OLIVEIRA SILVEIRA EM TRADUÇÃO	
Liliam Ramos.....	176
4.7.6 SABERES ORAIS E POPULARES NA ESCOLA: A TRANSCRIÇÃO COMO POSSIBILIDADE PEDAGÓGICA	
Vanda Aparecida Fávero Pino	
Sinara de Oliveira Branco	177
4.7.7 AGENTES DA TRADUÇÃO NA LITERATURA SURDA E SINALIZADA	
Jonatas Rodrigues Medeiros	
Silvana Aguiar dos Santos	178
SIMPÓSIO 4.8: A TRADUÇÃO NAS TROCAS CULTURAIS ENTRE BRASIL E RÚSSIA	
Coordenação	
Denise Regina de Sales	
Paula Vaz de Almeida	179
4.8.1 MEMÓRIAS DE AMOR E ARTE	
Denise Regina de Sales	180
4.8.2 A TRADUÇÃO ENTRE O DIALOGISMO, A CULTURA E A COMPARAÇÃO	
Sheila Vieira de Camargo Grillo	181
4.8.3 POR UMA NOVA ANTOLOGIA DA POESIA RUSSA DO SÉCULO XIX	
Karina Vilela Vilara	182
4.8.4 A LÍRICA DE LÉRMONTOV EM TRADUÇÃO	
Pedro Augusto Pinto	183
4.8.5 APONTAMENTOS SOBRE A OBRA TRADUTÓRIA DE TATIANA BELINKY	
Cecília Rosas.....	184
4.8.6 IRONIA NA TRIVIALIDADE: OS CONTOS DE NADIÉJDA TÉFFI NO EXÍLIO EM PARIS	
Ana Carolina Barros Vasques.....	185
4.8.7 ELOS LÍRICOS, DE MARINA TSVETÁIEVA: COMENTÁRIOS SOBRE A TRADUÇÃO DO CICLO “POEMAS A PÚCHKIN”	
Paula Costa Vaz de Almeida.....	186
SIMPÓSIO 4.9: TRADUÇÃO, LITERATURA E TROCAS CULTURAIS	
Coordenação	
Andrea Kahmann	
Cinara Ferreira	
Rita Lenira Bittencourt	187

4.9.1 MEMBROS DISPERSOS: (IN)TRADUZINDO O LABORATÓRIO DA ESCRITA BECKETTIANA	
Fábio de Souza Andrade.....	188
4.9.2 A IMUTÁVEL VIDA SILENCIOSA DENTRO DO HOMEM: <i>HOMESICKNESS</i> (1903), DE GEORGE MOORE, E A QUESTÃO DO LAR DO IMIGRANTE IRLANDÊS	
Júlia Leite Serrano de Lima.....	189
4.9.3 O PROJETO TRADUTÓRIO "INDIANIZANTE" DE JOSÉ DE ALENCAR EM <i>IRACEMA</i>	
Eduardo Luis Araújo de Oliveira Batista.....	190
4.9.4 A RECRIAÇÃO DE UMA POÉTICA ROMÂNTICA: TRADUZIR A LÍRICA DE M. IU. LÉRMONTOV	
Pedro Augusto Pinto.....	191
4.9.5 TRADUÇÃO COMENTADA DO CONTO <i>THE MANDARIN AND THE BUTTERFLY</i> DE L. FRANK BAUM	
Ian Barboza	
Suéllen Gentil.....	192
4.9.6 MAQUINAÇÕES E IMPOSTURAS NARRATIVAS: A TRADUÇÃO BRASILEIRA DE <i>THE THREE IMPOSTORS</i>, DE ARTHUR MACHEN	
Guilherme da Silva Braga.....	193
4.9.7 BARQUEIROS E MEDIAÇÕES: ELEMENTOS PARATEXTUAIS NAS TRADUÇÕES DE <i>OS SERTÕES</i> PARA A LÍNGUA INGLESA	
Eloá Carvalho Pires.....	194
4.9.8 RESISTÊNCIA, PERVIVÊNCIA: TRADUÇÃO VAGA-LUME	
Juliana Serôa da Motta Lugão.....	195
4.9.9 A (RE)TRADUÇÃO DOS PRONOMES EM <i>SALOMÉ</i> DE OSCAR WILDE	
Juan Carlos Acosta.....	196
4.9.10 TRADUZIR COMO UMA MÁQUINA	
Mário Gomes.....	197
4.9.11 TRADUÇÃO DE PEÇAS PARA RÁDIO: UM ESTUDO SONORO	
Larissa Ceres Lagos.....	198
4.9.12 TRADUÇÃO E QUESTÕES DE GÊNERO EM AMPARO DÁVILA	
Cinara Antunes Ferreira	
Daisy da Silva César.....	199
4.9.13 A TAREFA-RENÚNCIA DO ANTROPÓFAGO, OU O SER E NÃO SER DA ANTROPOFAGIA	
Edgar Rosa Vieira Filho.....	200

SIMPÓSIO 5.1: FORMAÇÃO DE TRADUTORES/AS E INTÉRPRETES E CONTEXTOS SOCIAIS

Coordenação

Márcia Moura da Silva

Monique Pfau

Sandra Dias Loguercio201

5.1.1 PEDAGOGIA CRÍTICA DE TRADUÇÃO: UMA PROPOSTA DE REFLEXÃO ATRAVÉS DE DIAGNÓSTICOS DAS REALIDADES SOCIAIS

Monique Pfau202

5.1.2 A TEORIA NA PRÁTICA: A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DO TRADUTOR VISTA A PARTIR DAS REFLEXÕES DOS DISCENTES DO CURSO DE LETRAS ESPANHOL DA UNEB

Maria Auxiliadora de Jesus Ferreira.....203

5.1.3 OBSERVATÓRIO DA TRADUÇÃO SENSÍVEL, OU PARA QUE CAUSAS FORMAMOS TRADUTORES/AS?

Márcia Moura da Silva

Sandra Dias Loguercio.....204

5.1.4 CUANDO LAS BRECHAS DE LA LENGUA SON UNA OPORTUNIDAD LA TRADUCCIÓN ORAL A LA VISTA COMO TÉCNICA DE ENTRENAMIENTO

Gabriela Dyck205

SIMPÓSIO 5.2: O PAPEL DA TRADUÇÃO PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA/ADICIONAL

Coordenação

Andréa Cesco

Juliana Cristina Faggion Bergmann

Wagner Monteiro207

5.2.1 AUTOETNOGRAFIA E A IMPLEMENTAÇÃO DE ATIVIDADES DE TRADUÇÃO: O CASO DO PROJETO FORTRALIT

Maria Alice Gonçalves Antunes.....208

5.2.2 TRADUÇÃO DE LITERATURA IBERO-AMERICANA E SUA POSSÍVEL APLICAÇÃO NO ENSINO

Wagner Monteiro.....209

5.2.3 THE LITERARY TRANSLATION LEARNER CORPUS (TITTLE): A CORPUS BASED ON ANA MARIA MACHADO'S WORK FOR THE DEVELOPMENT OF BILINGUAL SKILLS OF PORTUGUESE AS A SECOND LANGUAGE LEARNERS

Talita Serpa

Paula Tavares Pinto.....210

5.2.4 A NEGOCIAÇÃO SEMÂNTICA NO PROCESSO DE TRADUÇÃO COLABORATIVA ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS	
Maraísa Damiana Soares Alves	
Amaury Sérgio da Silva.....	211
5.2.5 A TRADUÇÃO PEDAGÓGICA E O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES EM LÍNGUA ESTRANGEIRA	
Andréa Cesco	
Juliana Cristina Faggion Bergmann.....	212
5.2.6 O PAPEL DA TRADUÇÃO NOS LIVROS DIDÁTICOS DE ITALIANO LÍNGUA ESTRANGEIRA MAIS USADOS NO BRASIL	
Amanda Bruno de Mello	213
5.2.7 LEITURA E TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA DE FÁBULAS DE ESOPHO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Jeremias Lucas Tavares.....	214
5.2.8 A TRADUÇÃO INTRALINGUAL E O ENSINO DE LITERATURA BRASILEIRA	
Ana Karla Canarinos	215
5.2.9 TRADUÇÃO PEDAGÓGICA, TRADUÇÃO AUTOMÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ALEMÃO	
Ebal Sant Anna Bolacio Filho.....	216
SIMPÓSIO 5.3: A(S) DIFICULDADES(S) DE TRADUZIR OU INTERPRETAR PARA O PORTUGUÊS: QUESTÕES TEÓRICAS E/OU PROBLEMAS CONCRETOS	
Gabriela Jardim	
Karol Garcia	
Robert Ponge.....	217
5.3.1 ENTRE ELIPSES E FALSOS COGNATOS: AS DIFICULDADES NA TRADUÇÃO DA POESIA DE STÉPHANE MARTELLY	
Raquel Ladeira Pereira	
Normelia Maria Parise	219
5.3.2 UMA TRADUÇÃO EM PORTUGUÊS DE <i>PAYSAGE</i>, POEMA DE THÉOPHILE GAUTIER	
Augusto Darde	220
5.3.3 ANÁLISE DE UMA AMOSTRA DE TRINTA DIFICULDADES CONCRETAS DE COMPREENSÃO E/OU TRADUÇÃO DO FRANCÊS: DA PRÁTICA ÀS QUESTÕES TEÓRICAS NUMA PERSPECTIVA DIDÁTICA	
Taise Soares Peixoto Nascimento	
Robert Ponge.....	221

5.3.4 INVESTIGANDO, NUMA PERSPECTIVA DIDÁTICA, OS CAMPOS SEMÂNTICOS DA "IRRITATION" E DA "IRRITAÇÃO" NA BUSCA DE EQUIVALÊNCIAS ENTRE SUAS UNIDADES LEXICAIS	
Carolina Pfeiffer	
Robert Ponge.....	222
5.3.5 TRADUZIR PALAVRAS-TABU: MANIPULAÇÃO, CENSURA E AUTOCENSURA NA TRADUÇÃO AUDIOVISUAL PARA DUBLAGEM E LEGENDAGEM	
Willian Henrique Cândido Moura.....	223
5.3.6 EFEITOS RETROATIVOS DA AVALIAÇÃO DO QUESITO "FIDELIDADE" NA TAREFA DE TRADUÇÃO NA PROVA DE INGLÊS DO CONCURSO DE ADMISSÃO À CARREIRA DE DIPLOMATA	
Selene Candian.....	224
5.3.7 REPERTÓRIO DOS TIPOS DE DIFICULDADES DE TRADUÇÃO EM <i>FRRITT-FLACC</i> (1884), CONTO DE JULES VERNE	
Luísa Freire	
Gabriela Jardim.....	225
5.3.8 AS QUESTÕES CULTURAIS COMO OBSTÁCULOS DE TRADUÇÃO EM <i>INFERNALIANA</i>, COLETÂNEA DE CHARLES NODIER	
Gabriela Jardim.....	226
5.3.9 UMA REFLEXÃO SOBRE A DIFICULDADE PARA TRADUZIR A PROSA POÉTICA DO FRANCÊS PARA O PORTUGUÊS	
Elena Gallorini	227
5.3.10 "LAMPE" E "PERRON": DUAS DIFICULDADES DE TRADUÇÃO EM <i>VÉRA</i> (1874), CONTO DE VILLIERS DE L'ISLE-ADAM	
Laís Marx Umpierre.....	228
5.3.11 DIFERENÇAS RETÓRICAS NA ESCRITA DE ARTIGOS ACADÊMICOS EM PORTUGUÊS E EM FRANCÊS	
Renata Tonini Bastianello	
Adriana Zavaglia	229
5.3.12 A PARTIR DE EDMOND CARY (1959): UMA ANÁLISE DA TRADUÇÃO DO PRIMEIRO PARÁGRAFO DE <i>L'INSURGÉ</i>, DE JULES VALLÈS	
Karol Garcia.....	230
SIMPÓSIO 5.4: ESTUDOS DA TRADUÇÃO E FORMAÇÃO DE TRADUTORES: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E PRÁTICAS	
Coordenação	
Noemi Teles de Melo	
Maria José Laiño	
Camila Teixeira Saldanha.....	231

5.4.1 A ELABORAÇÃO E A APLICAÇÃO EM UM CURSO-PILOTO DE UM MATERIAL DIDÁTICO DE ENSINO DA TRADUÇÃO NO PAR PORTUGUÊS ESPANHOL Bruna Macedo de Oliveira.....	232
5.4.2 ESTUDOS ETNOGRÁFICOS DO TRADUTOR: O QUE SÃO E COMO PODEM CONTRIBUIR PARA A FORMAÇÃO DE TRADUTORES NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO Rebecca Frances Atkinson	233
5.4.3 DA TRADUÇÃO AUTOMÁTICA À PÓS-EDIÇÃO: UMA PROPOSTA DE UNIDADE DIDÁTICA E AVALIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA INSTRUMENTAL Emily Arcego Arlene Koglin	234
5.4.4 CORPORA DE APRENDIZES E AS AULAS DE PRÁTICA DE TRADUÇÃO: USO DE ATIVIDADES COLABORATIVAS Joacyr Tupinambás de Oliveira.....	235
5.4.5 TRADUÇÃO PARA LÍNGUA 2: UM ESTUDO SOBRE A PRODUÇÃO DE PROFESSORES DE INGLÊS PARA PROPOSIÇÃO DE UNIDADE DIDÁTICA Eliane Albuquerque	236
5.4.6 DESENVOLVIMENTO DE UM QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA TRADUÇÃO: ENFOQUE NO PROCESSO E NO PRODUTO Isabela Braga Lee Norma Barbosa de Lima Fonseca.....	237
5.4.7 HISTÓRIA DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO NO BRASIL E SEUS RAMOS TEMÁTICOS Fernanda Christmann Andréia Guerini.....	238
5.4.8 COMPETÊNCIAS COMUNICATIVA E TRADUTÓRIA: UMA BREVE ANÁLISE COMPARATIVA PARA O ENSINO TRADUTOLÓGICO DE LÍNGUAS Pedro Paulo Nunes da Silva	239
SIMPÓSIO 5.5: ENSINO DE TRADUÇÃO DE LITERATURA INFANTOJUVENIL: EXPERIÊNCIAS EM SALA DE AULA E REFLEXÃO Coordenação Lucie Josephe de Lannoy Lucía Aranda	241
5.5.1 A TRADUÇÃO DE CONTOS DE MARÍA ELENA WALSH E DE GLORIA CECILIA DIAZ: UMA EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DE TRADUTORES Lucie Josephe de Lannoy.....	242

5.5.2 LA LITERATURA JUVENIL EN LA ENSEÑANZA DE LA TRADUCCIÓN	
Lúcia Aranda.....	243
5.5.3 ZOO LOCO: UMA EXPERIÊNCIA DE TRADUÇÃO DE POEMAS	
Gláucia de Souza	244
5.5.4 REFLEXÕES SOBRE OS TRABALHOS DE TRADUTORAS EM FORMAÇÃO AO TRADUZIR CONTOS DE MARÍA ELENA WALSH E DE GLORIA CECILIA DIAZ	
Lucie Josephe de Lannoy	245
5.5.5 A LITERATURA INFANTOJUVENIL EM MEIO À MODERNIDADE PERIFÉRICA BONAERENSE	
Elyse Brum Marques	246
SIMPÓSIO 5.6: A TEORIA FUNCIONALISTA NA FORMAÇÃO DE TRADUTORES E INTÉRPRETES	
Coordenação	
Diego Mauricio Barbosa	
Juliana de Abreu	
Patrícia Rodrigues Costa	247
5.6.1 INFORMATIVO, EXPRESSIVO OU OPERATIVO? ANÁLISE FUNCIONAL NO CONTEXTO DO ENSINO DA TRADUÇÃO PARA O INGLÊS (VERSÃO)	
Rebecca Frances Atkinson	248
5.6.2 A UNIDADE DE TRADUÇÃO (UT) NUMA PERSPECTIVA FUNCIONALISTA: DIÁLOGOS ENTRE TRADUÇÃO E LINGUÍSTICA	
Ruan Sousa Diniz	
Teresa Dias Carneiro.....	249
5.6.3 PERCEPÇÕES INICIAIS SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DO FUNCIONALISMO NA FORMAÇÃO DE TRADUTORES DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)	
Diego Maurício Barbosa	
Patrícia Rodrigues Costa	250
5.6.4 ESCOLHAS TRADUTÓRIAS: A TEORIA FUNCIONALISTA COMO APORTE NA FORMAÇÃO DE TRADUTORES	
Juliana de Abreu	251
5.6.5 A PRÁTICA DE TRADUÇÃO PUBLICITÁRIA NA FORMAÇÃO DE TRADUTORES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOB A ÓTICA FUNCIONALISTA	
Camila Teixeira Saldanha	
Maria José Laiño	
Noemi Teles de Melo	252

SIMPÓSIO 6.1: TRADUÇÃO & COMUNIDADE LGBTQIA+	
Coordenação	
Dennys Silva-Reis	
Vinicius Martins Flores	
Paulo Roberto Souza Ramos.....	253
6.1.1 POR UMA HOMOERÓTICA DO TRADUZIR	
Wellington Júnio Costa.....	254
6.1.2 TRADUÇÃO DE EXPRESSÕES LGBTQIA+: ESTUDO SOBRE A LEGENDAGEM DE BIXA TRAVESTY (2019)	
Jeremias Lucas Tavares.....	255
6.1.3 Q DE LGBTQIA+: O QUE SERIA UMA TRADUÇÃO QUEER, AFINAL?	
Valéria Brisolará.....	256
6.1.4 OS BABADOS DOS PAIS: ESBOÇO PARA A QUEERIFICAÇÃO DE UMA TRADUÇÃO	
Paulo Roberto de Souza Ramos.....	257
6.1.5 TRADUÇÃO E MÚSICA LGBT – QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS	
Dennys Silva-Reis.....	258
6.1.6 OS PROCESSOS DE PREPARAÇÃO DE INTÉRPRETES DE LIBRAS PARA ATUAR NA PARADA LIVRE DE POA	
Vinicius Martins Flores	
Angelo Rosa Collioni.....	259
SIMPÓSIO 7.1: AQUÉM E ALÉM DAS PALAVRAS EM DIFERENTES MÉDIAS: LINGUAGENS MULTIMODAIS EM TRADUÇÃO	
Coordenação	
Sabrina Moura Aragão	
Adriana Zavaglia.....	261
7.1.1 “A GENTE NÃO É CATADOR DE LIXO, É CATADOR DE MATERIAL RECICLÁVEL”: REPRESENTAÇÕES NO CRUZAMENTO ENTRE LEGENDAS EM INGLÊS E IMAGEM-SOM NOS DOCUMENTÁRIOS BRASILEIROS DA TÉTRADE DO LIXO	
Fernanda Boito.....	262
7.1.2 IMAGENS QUE FALAM: A ANÁLISE DE ELEMENTOS MULTISSEMIÓTICOS FÍLMICOS PARA A CONSTRUÇÃO DO ROTEIRO DE AUDIODESCRIÇÃO PARA UM PÚBLICO ESPECIAL	
Bárbara Cristina dos Santos Carneiro.....	263
7.1.3 TEXTURAS INTERSEMIÓTICAS EM DOCUMENTOS MULTIMODAIS TRADUZIDOS AUTOMATICAMENTE	
Thiago Blanch Pires.....	264

7.1.4 COMO TRADUZIR IDEOFONES?	
Sabine Reiter	265
7.1.5 TRADUÇÃO AUDIOVISUAL: UMA ANÁLISE DA VARIAÇÃO DE REGISTRO NAS LEGENDAS EM LÍNGUA INGLESA DE SÉRIES BRASILEIRAS DISPONÍVEIS NA PLATAFORMA NETFLIX	
Elaine Alves Trindade.....	266
7.1.6 A UTILIZAÇÃO DE UMA CAT TOOL E UM SOFTWARE DE LEGENDAGEM PARA A REALIZAÇÃO DE UMA TRADUÇÃO AUDIOVISUAL COMENTADA	
Larissa Gonçalves Medeiros	267
7.1.7 PRIMEIRO CADERNO DADAÍSTA: UMA TRANSCRIÇÃO INTERSEMIÓTICA CRIATIVA	
Vitor Furtado	268
7.1.8 LITERARY IDENTITIES AND THEIR (INTER)SECTIONS: ADAPTATION AND (RE)SIGNIFICATION IN <i>WILLIAM SHAKESPEARE'S TRAGEDY OF THE SITH'S REVENGE: STAR WARS PART THE THIRD</i>, BY IAN DOESCHER	
Lucas Almeida Silva.....	269
7.1.9 SAMUEL BECKETT, W. B. YEATS E AS NUVENS	
Tereza Cristina Damásio Cerqueira.....	270
7.1.10 ENTRE LÍNGUAS E LINGUAGENS: A PERSPECTIVA MULTIMODAL NA TRADUÇÃO	
Sabrina Moura Aragão	271
SIMPÓSIO 7.2: TRADUÇÃO AUDIOVISUAL E ACESSIBILIDADE NAS ARTES	
Coordenação	
Alexandra Frazão Seoane	
Deise Mônica Medina Silveira	
Silvia Malena Modesto Monteiro.....	273
7.2.1 A EXPRESSÃO DE SENTIMENTOS NO CURTA-METRAGEM <i>BRAVURA</i> E EM SUA AUDIODESCRIÇÃO: UM ESTUDO SOCIOSEMIÓTICO COMPARATIVO ENTRE AS NARRATIVAS VISUAL E VERBAL	
Janaína Vieira Taillade Abud	
Célia Maria Magalhães	274
7.2.2 TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA E ESTÉTICA FÍLMICA NA AUDIODESCRIÇÃO DO CURTA-METRAGEM <i>RECIFE FRIO</i>	
Marcella Wiffler Stefanini.....	275
7.2.3 DO MUSEU PARA A SALA VIRTUAL: APONTAMENTOS METODOLÓGICOS E TRADUTÓRIOS SOBRE A CRIAÇÃO DA VISITA VIRTUAL A UMA EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA COM AUDIODESCRIÇÃO	
Helena Santiago Vigata	276

7.2.4 PRODUÇÃO DE LEGENDAGEM PARA SURDOS E ENSURDECIDOS (LSE) EM DOIS LONGAS-METRAGENS: RELAÇÃO ENTRE EXTENSÃO E PESQUISA	
Vitória Tassara	277
7.2.5 A INTERSENSORIALIDADE NAS AUDIODESCRIÇÕES DAS PINTURAS DE ANTÔNIO BANDEIRA COMO VIABILIZADORA DE INCLUSÃO EM AMBIENTE ESCOLAR	
Kethleen de Almeida Claudino	
Alexandra Frazão Seoane	278
7.2.6 A EXPLICITAÇÃO DE EXPRESSÕES DO CEARENSÊS EM UM ESTUDO DE CASO DA RECEPÇÃO DA LEGENDAGEM DO FILME <i>CINE HOLLIÚDY</i>	
Marília Alencar Freitas	
Sílvia Malena Modesto Monteiro	279
7.2.7 O QUE NÃO NOS DISSERAM: UMA PROPOSTA DE ACESSIBILIZAÇÃO DE UMA EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA POR MEIO DA AUDIODESCRIÇÃO E PEÇAS TÁTEIS	
Vera Lúcia Santiago Araújo	
Kethleen de Almeida Claudino	280
7.2.8 PAPO COM LEGENDA, PROJETO DE PODCAST ACESSÍVEL	
Lucinéa Marcelino Villela	281
7.2.9 A CRIAÇÃO ARTÍSTICA NA ELABORAÇÃO DE AUDIODESCRIÇÃO DE ARTE CONTEMPORÂNEA - ANÁLISE DA ROTEIRIZAÇÃO DA EXPOSIÇÃO AFECTO	
Pedro do Vale Costa	
Alexandra Frazão Seoane	
Sílvia Malena Modesto Monteiro	282
7.2.10 ANÁLISE DA LIVE CABARÉ: FUNDO DINÂMICO COMO ASPECTO TÉCNICO DA TIALS	
Graziele Gomes	
Quetlin Ester de Araújo	283
7.2.11 TRADUÇÃO AUDIOVISUAL ACESSÍVEL, ENSINO E FORMAÇÃO DO PROFESSORADO: A LACUNA DA INCLUSÃO DE PcDV NO ENSINO SUPERIOR	
Vera Lúcia Santiago Araújo	
Myrcea Santiago dos Santos Harvey	284
7.3 SIMPÓSIO: TRADUÇÃO, ADAPTAÇÃO E TRANSMÍDIA NO UNIVERSO DIGITAL	
Coordenação	
John Milton	
Sílvia Cobelo	285
7.3.1 ITENS CULTURALMENTE MARCADOS NA LEGENDAGEM DE UM ESPECIAL BRASILEIRO DE COMÉDIA	
Carolina Coelho dos Santos Monteiro	287

7.3.2 LUPIN: OS GRINGOS AGORA ESTÃO ASSISTINDO ADAPTAÇÕES LEGENDADAS!	
John Milton	288
7.3.3 GATSBY VESTE PRADA: UMA ANÁLISE DA TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA EM QUATRO FIGURINOS FEMININOS EM <i>THE GREAT GATSBY</i> (2013)	
Ricardo Oliveira Rocha.....	289
7.3.4 GREEN EGGS AND HAM ADAPTADO PARA TELEVISÃO E STREAMING: CINQUENTA PALAVRAS, SETE MINUTOS OU DUAS TEMPORADAS	
Jamilly Brandão Alvino	290
7.3.5 A IMPORTÂNCIA DA TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA NA APROXIMAÇÃO DO TEXTO COM O PÚBLICO LEITOR A PARTIR DA ANÁLISE NA POESIA MUSICADA DA AUTORA POTIGUAR AUTA DE SOUZA	
Josenildo Pinheiro da Silva	291
SIMPÓSIO 8.1: TERMINOLOGIA AERONÁUTICA: INTERFACE DE TRADUÇÃO E APLICAÇÕES PARA O ENSINO	
Coordenação	
Rafaela Araújo Jordão Rigaud Peixoto	
Patrícia Tosqui-Lucks.....	293
8.1.1 TEACHING AND LEARNING AERONAUTICAL TECHNICAL TERMINOLOGY: CONTRIBUTIONS FROM <i>CORPUS LINGUISTICS</i>	
Aline Pacheco	
Thiago Fagundes	
João Francisco Castro Dias	294
8.1.2 DOMAIN-SPECIFIC NEURAL MACHINE TRANSLATION FOR AVIATION ENGLISH: LEARNING FROM PORTUGUESE TO ENGLISH SAFETY AVIATION REPORTS	
Ronaldo Wajnberg Gamermann	295
8.1.3 SATURAÇÃO DE TERMINOLOGIA ESPECIALIZADA AERONÁUTICA: SELEÇÃO DE CANDIDATOS A TERMO PARA UM GLOSSÁRIO INSTITUCIONAL	
Rafaela Araújo Jordão Rigaud Peixoto	296
8.1.4 PADRÕES E ESCOLHAS TERMINOLÓGICAS EM DOCUMENTOS OFICIAIS SOBRE SISTEMAS DE AERONAVES NÃO TRIPULADAS	
Rafaela Araújo Jordão Rigaud Peixoto	297
8.1.5 ANÁLISE DE TERMOS DA FRASEOLOGIA AERONÁUTICA EM PORTUGUÊS E INGLÊS: EM BUSCA DE UMA COMUNICAÇÃO MAIS SEGURA E EFETIVA	
Patrícia Tosqui-Lucks.....	298
8.1.6 PROPOSTA DE UM GLOSSÁRIO BILÍNGUE	299

PARA A TRIPULAÇÃO DE CABINE	
Giovana de Castro Marchese Rampini	299
8.1.7 DEVELOPMENT OF AIRCRAFT MAINTENANCE GLOSSARIES IN HIGHER EDUCATION: EXCHANGING KNOWLEDGE IN INTERNATIONAL ENCOUNTERS	
Malila Carvalho de Almeida Prado	
Daniela Terenzi.....	300
SIMPÓSIO 8.2: TRADUÇÃO INTRALINGUÍSTICA, PROMOÇÃO DA ACESSIBILIDADE TEXTUAL E TERMINOLÓGICA E FACILITAÇÃO DE INFORMAÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA PARA PESSOAS LEIGAS	
Coordenação	
Maria José Bocorny Finatto	
Heloísa Orsi Koch Delgado	301
8.2.1 MÉTODO DE PRODUÇÃO DE TEXTOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA PARA INDIVÍDUOS COM BAIXO LETRAMENTO: UM ESTUDO COM TEXTOS DE MUSEUS	
Lucas Meireles Tcacenco	302
8.2.2 TRADUÇÃO INTRALINGUÍSTICA DE VERBETES DE UM DICIONÁRIO DE TERMOS AMBÍGUOS DO DEBATE POLÍTICO ATUAL	
Janine Pimentel	303
8.2.3 ACESSIBILIDADE TEXTUAL E TERMINOLÓGICA DE LIVRO DA ÁREA DA SAÚDE ADAPTADO PARA PÚBLICO LEITOR JOVEM	
Bruna Rodrigues da Silva.....	304
8.2.4 FORMAÇÃO DE AGENTES PÚBLICOS PARA A ESCRITA DE EDITAIS ACESSÍVEIS: ACESSIBILIDADE TEXTUAL E TERMINOLÓGICA COMO METODOLOGIA	
Aline Evers	
Maria José Bocorny Finatto	305
8.2.5 LINGUAGEM SIMPLIFICADA SOBRE O TRANSTORNO DO HUMOR BIPOLAR PARA ADULTOS LEIGOS COM ESCOLARIDADE LIMITADA	
Heloísa Orsi Koch Delgado	306
SIMPÓSIO 8.3: FRASEOLOGISMO NA ALIMENTAÇÃO: ABORDAGENS TEÓRICAS, METODOLÓGICAS E COMPUTACIONAIS	
Coordenação	
Elisa Duarte Teixeira	
Rozane Rodrigues Rebechi	
Stella Esther Ortweiler Tagnin	309
8.3.1 COMO LA SCIENZA IN CUCINA E L'ARTE DI MANGIAR BENE, DE PELEGRINO ARTUSI, ATRAVESSOU O ATLÂNTICO: TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO DAS CONVENÇÕES CULINÁRIAS PARA O INGLÊS AMERICANO E O PORTUGUÊS BRASILEIRO	
Stella E. O. Tagnin	311

8.3.2 TRADUÇÕES DE CRÍTICAS GASTRONÔMICAS: UM PRATO CHEIO PARA UMA ANÁLISE QUALITATIVA	
Rozane Rodrigues Rebechi	
Patrícia Helena Freitag	
Nathália Oliva Marcon	312
8.3.3 EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS COM A TEMÁTICA ALIMENTAÇÃO: UMA PROPOSTA DE GLOSSÁRIO PORTUGUÊS - INGLÊS	
Isabela Moreira de Oliveira	313
8.3.4 FRASEOLOGISMOS TRADUZIDOS E EMPRÉSTIMOS ADAPTADOS: AS FORMAS DA MEMÓRIA GASTRONÔMICA E CULTURAL DA COMUNIDADE ITALIANA EM SÃO PAULO COMO UM CASO DE ESTUDO	
Anabela Cristina Costa da Silva Ferreira.....	314
8.3.5 IDIOMS ACROSS BORDERS: LINGUISTIC, LEXICOGRAPHICAL AND CULTURAL ASPECTS	
Laura Pinnavaia	315
SIMPÓSIO 8.5: A TRADUÇÃO ESPECIALIZADA E SEUS ASPECTOS	
Coordenação	
Cleci Regina Bevilacqua	
Monique Pfau	
Patrícia C. R. Reuillard	317
8.5.1 LEVANTAMENTO DE UNIDADES LINGÜÍSTICAS CONVENCIONAIS EM DOIS CORPORA DE BLOGS DE COWORKING EM PORTUGUÊS: POR UM COTEJO ENTRE TEXTOS AUTÊNTICOS E TRADUZIDOS	
Patrícia Helena Freitag	318
8.5.2 ELABORAÇÃO DE CORPUS PARA FINS DE CONSTRUÇÃO DE GLOSSÁRIO PORTUGUÊS-INGLÊS SOBRE OS IMPACTOS DA COVID-19 PARA OS TRABALHADORES	
Ana Karina Borges Braun.....	319
8.5.3 A PRESENÇA DE VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA EM ABREVIATURAS MÉDICAS	
Ana Carolina Cezimbra	
Nathália Oliva Marcon	
Márcia Moura da Silva	320
8.5.4 ENSAIO DE PESQUISA CARTOGRÁFICA: O TERRITÓRIO DA TRADUÇÃO NOS SEMINÁRIOS DE JACQUES LACAN	
Alba Escalante	
Denise Cardoso	321

8.5.5 O USO DE <i>CORPORA</i> TEXTUAIS ESPECIALIZADOS: SUPORTE PARA A ELABORAÇÃO DE PRODUTOS TERMINOGRÁFICOS DESTINADOS A TRADUTORES	
Cleci Bevilacqua	
Gisele Bosquesi	
Patrícia Reuillard	322
8.5.6 A TRADUÇÃO DE CITAÇÕES EM TEXTOS CIENTÍFICOS SOB UMA PERSPECTIVA FUNCIONALISTA	
Monique Pfau; Marília Portela	323
8.5.7 UMA ANÁLISE DA TRADUÇÃO DE <i>MULHERES QUE CORREM COM OS LOBOS</i>	
Luana Mara Almeida Teixeira	324
8.5.8 O DESENVOLVIMENTO DA (SUB)COMPETÊNCIA TERMINOLÓGICA PARA TRADUÇÃO ESPECIALIZADA: ANÁLISE DE CURRÍCULOS DE CURSOS DE FORMAÇÃO DE TRADUTORES INTÉRPRETES DE LIBRAS/PORTUGUÊS	
Elizabeth Reis Teixeira	325
8.5.9 AS ESPECIFICIDADES DA PRÁTICA DA TRADUÇÃO PÚBLICA: OS RISCOS DO CENÁRIO ATUAL NO BRASIL	
Valéria Brisolará	327
SIMPÓSIO 9.1: ESTUDOS DA INTERPRETAÇÃO: INTERSECÇÕES E HORIZONTES DE PESQUISA	
Coordenação	
Gloria Regina Loreto Sampaio	
Reynaldo José Pagura	
Maria Cristina Pires Pereira	329
9.1.1 FORMAÇÃO DE INTÉRPRETES DE LÍNGUAS ORAIS-AUDITIVAS PARA ALÉM DA COMBINAÇÃO LINGUÍSTICA PORTUGUÊS-INGLÊS: APONTAMENTOS PARA DESENVOLVIMENTO DE UMA AGENDA DE PESQUISA	
Anelise F.P. Gondar	331
9.1.2 FORMAS DE APOIO NO TRABALHO EM EQUIPE DURANTE A INTERPRETAÇÃO REMOTA DE LIBRAS-PORTUGUÊS EM CONFERÊNCIAS	
Tiago Coimbra Nogueira	332
9.1.3 LEVANTAMENTO E ANÁLISE DE <i>LIVES</i> SOBRE A INTERPRETAÇÃO REMOTA NA PANDEMIA: A ATUAÇÃO DA EQUIPE DE TILS	
Pauini Barcellos Sanchez	
Carina Rebello Cruz	333
9.1.4 EM BUSCA DE VIDAS PERDIDAS: FOTOGRAFÍAS DE INTÉRPRETES	
John Milton	334

9.1.5 A TRADUÇÃO À VISTA NO BRASIL: PANORAMA SOBRE A SUA UTILIZAÇÃO NA FORMAÇÃO E NA PRÁTICA PROFISSIONAL DE INTÉRPRETES

Patrizia Cavallo

Anelise Freitas Pereira Gondar335

9.1.6 TRADUÇÃO À PRIMA VISTA: MOSAICO TEMÁTICO DE UMA FORTUNA CRÍTICA EM CONSTRUÇÃO

Gloria Regina Loreto Sampaio336

9.1.7 INTERSECÇÕES DA TRADUÇÃO À VISTA COM AS LÍNGUAS DE SINAIS E NOVOS HORIZONTES INTERDISCIPLINARES DE PESQUISA

Maria Cristina Pires Pereira337

9.1.8 INTÉRPRETES INDÍGENAS FORENSES E ACESSO À JUSTIÇA

Helena Lúcia Silveira Barbosa338

9.1.9 A PANDEMIA E NOVAS PERSPECTIVAS PARA ATIVISTAS NEGRES NO MERCADO DE INTERPRETAÇÃO DE CONFERÊNCIAS

Raquel Masil.....339

9.1.10 TRADUÇÃO À VISTA E SUA RELAÇÃO COM TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Camila S. R. Vargas.....340

SIMPÓSIO 9.2: ESTUDOS DA INTERPRETAÇÃO: INTERFACES ENTRE PESQUISA, FORMAÇÃO E PRÁTICA

Coordenação

Diego Barbosa

Guilherme Lourenço341

9.2.1 O DISCURSO RELIGIOSO SOBRE OS TILSP E OS EFEITOS NA CATEGORIA

Amanda Coelho Alfaia342

9.2.2 DIRECIONALIDADE NA INTERPRETAÇÃO INTERMODAL NO PAR LINGUÍSTICO LIBRAS-PORTUGUÊS: UM ESTUDO PILOTO

Vitória Tassara

Norma Barbosa de Lima Fonseca.....343

9.2.3 COMPONENTES PSICOFISIOLÓGICOS E O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA TRADUTÓRIA INTERMODAL À LUZ DA PESQUISA NARRATIVA

Pollyana Stephanie de Oliveira Alves e Batista344

9.2.4 GATILHOS DE PROBLEMA E SEUS EFEITOS NA INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA DE LIBRAS PARA PORTUGUÊS: UM ESTUDO SOBRE INFORMAÇÕES NUMÉRICAS E DATILOLÓGICAS

Guilherme Lourenço

Luciene de Macedo Gomes Viana.....345

9.2.5 ANÁLISE DE INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA (PORTUGUÊS-LIBRAS) DE TRECHOS DA MÚSICA SENTIMENTO LOUCO NA LIVE DA CANTORA MARÍLIA MENDONÇA	
Márcia Monteiro Carvalho	346
9.2.6 RELATO DE EXPERIÊNCIA DA OFERTA DO CURSO LIVRE INTITULADO "FUNDAMENTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS DA TRADUÇÃO À VISTA (SIGHT TRANSLATION)"	
Patrizia Cavallo	347
9.2.7 INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUAS DE SINAIS EM CONTEXTOS JURÍDICOS: MAPEAMENTO DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS NA BITRA	
Melque da Costa Lima	
Silvana Aguiar dos Santos	
Fernanda Christmann	348
9.2.8 O USO DE TÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA POR ESTUDANTES BRASILEIROS	
Cecília Franco Morais	
Igor A. Lourenço da Silva	349
SIMPÓSIO 9.3: INTERPRETAÇÃO COMUNITÁRIA	
Coordenação	
Luciana Latarini Ginezi	
Teresa Dias Carneiro.....	351
9.3.1 PROPOSTA DE FORMAÇÃO DE INTÉRPRETES COMUNITÁRIOS PARA ATENDIMENTO DE ESTRANGEIROS ENCARCERADOS: UM ESTUDO SOCIOLINGUÍSTICO ETNOGRÁFICO INTERACIONAL DO PRESÍDIO DE ITAÍ	
Lucia Maria dos Santos	353
9.3.2 VULNERABILIDADES LINGUÍSTICAS E DEMANDAS DE TRADUÇÃO COMUNITÁRIA NO EXTREMO SUL DO BRASIL	
Carla Araújo de Macêdo Nogueira	
Andrea Cristiane Kahmann.....	354
9.3.3 INTERPRETAÇÃO COMUNITÁRIA PARA REFUGIADOS: PROPOSTA DE PERCURSO FORMATIVO	
Teresa Dias Carneiro.....	355
9.3.4 INTÉRPRETE COMUNITÁRIO NO BRASIL: A INVISIBILIDADE DE UM PROFISSIONAL IMPRESCINDÍVEL AOS SERVIÇOS PÚBLICOS	
Luciana Latarini Ginezi	356
9.3.5 ENCENAÇÃO DE INTERPRETAÇÃO NA FORMAÇÃO (CONTINUADA) DE INTÉRPRETES COMUNITÁRIOS	
Markus J. Weininger	357

9.3.6 TRADUÇÃO E MEDIAÇÃO TRANSCULTURAL COMO DESINVIZIBILIZAÇÃO E REPRESENTATIVIDADE DOS KAINGANG NO MUSEU DA FLONA DE CANELA	
Guilherme Maffei Brandalise	358
SIMPÓSIO 10.1: TRADUÇÃO, INTERPRETAÇÃO E NARRATIVA	
Coordenação	
Lenita Maria Rimoli Pisetta	
Cynthia Beatrice Costa	359
10.1.1 A TRADUÇÃO DA NARRATIVA CURTA DE CLARICE EM <i>UM DIA A MENOS</i>	
Leila Cristina de Melo Darin.....	360
10.1.2 A ÉTICA DA DIFERENÇA NA SUBVERSÃO DE NARRATIVAS SOBRE IMIGRANTES LATINOS NAS ADAPTAÇÕES CINEMATOGRAFICAS DE <i>WEST SIDE STORY</i>	
Larissa Rumiantzeff.....	361
10.1.3 A VOZ NARRATIVA EM <i>FIEBRE TROPICAL</i> E <i>FEBRE TROPICAL</i>	
Cecília Fischer Dias.....	362
10.1.4 TRADUZIR UMA AUTOBIOGRAFIA ANÔNIMA : EM TORNO DE REFLEXÕES POLÍTICAS E ESTÉTICAS A PARTIR DE WALTER BENJAMIN	
Juliana Serôa da Motta Lugão	363
10.1.5 “MINHAS EXPERIÊNCIAS PESSOAIS INFLUENCIAM MINHA TRADUÇÃO”: NARRATIVAS SOBRE DORES E ALEGRIAS DA PROFISSÃO	
Érica Lima.....	364
10.1.6 OS DESAFIOS NA TRADUÇÃO DA NARRAÇÃO NÃO CONFIÁVEL	
Enora Lessinger	365
10.1.7 <i>DOM CASMURRO</i> NARRADO NO CINEMA: A MATERIALIZAÇÃO DE CAPITU	
Cynthia Beatrice Costa	366
10.1.8 NARRADOR, METANARRADOR E TRADUTOR IMPLÍCITO EM <i>A REPÚBLICA DOS SONHOS</i>, DE NÉLIDA PIÑON	
Lenita Maria Rimoli Pisetta	367
PÔSTERES.....	369
PÔSTER 1 - A RELEVÂNCIA DE UMA EMPRESA JÚNIOR DE TRADUÇÃO NA FORMAÇÃO DE TRADUTORES: DO DESENVOLVIMENTO DE SUBCOMPETÊNCIAS	
Débora Fialho Goulart.....	369
PÔSTER 2 - A TRADUÇÃO COLETIVA DE “VALENTINA NA PANDEMIA”: DESAFIOS NA TRADUÇÃO DO PORTUGUÊS PARA O ESPANHOL	
Alexia Gonçalves Pokorski	
Iago Marques Barragan	370

PÔSTER 3 - EXPERIMENTANDO O DICIONÁRIO GASTRONÔMICO: DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE TESTAGEM

Guilherme Faller

Leonardo Mesquita

Juliane Bauer371

PÔSTER 4 - PAPEL DO BILINGUISMO NA ATUAÇÃO DE INTÉRPRETES E TRADUTORES: COMO E QUAIS FUNÇÕES EXECUTIVAS INFLUENCIAM NOS PROCESSOS TRADUTÓRIOS E DE INTERPRETAÇÃO

Nathália Javier Lucena372

PÔSTER 5- A TRADUÇÃO COLETIVA DA OBRA *COMENTARIOS REALES DO INCA GARCILASO DE LA VEGA*: DESAFIOS NA TRADUÇÃO DO ESPANHOL PARA O PORTUGUÊS

Ana Letícia Prado de Campos

Cláudia Xavier Faria

Stéphanie Oviedo Ferreira373

PÔSTER 6 - A TRADUÇÃO DE NARRATIVAS INFANTOJUVENIS E A PERSPECTIVA INFANTOJUVENIL

Isabela Braga Lee.....374

PÔSTER 7 - A TRADUÇÃO DE REFERENTES CULTURAIS NAS LEGENDAS DE UM STAND-UP: LA PLUS DRÔLE DE TES COPINES

Gabrielle Aimi375

CONFERÊNCIA 1: O TRADUTOR-INTÉRPRETE-PERITO NO FOCO DAS NOVAS DEMANDAS DE MERCADO E DOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO

Tinka Reichmann
Universidade de Leipzig

Nesta palestra será apresentado um panorama dos mais diversos contextos em que tradutores e intérpretes atuam como peritos linguísticos e culturais atualmente, com vários exemplos da Alemanha e de instituições europeias, mas também do Brasil. O perfil de tradutores e intérpretes já não se limita à transferência linguístico-cultural de textos: por um lado, tornou-se mais abrangente, por outro, mais especializado. As demandas do mercado e da sociedade e o avanço das tecnologias têm gerado transformações profundas em muitas profissões, entre elas a nossa. Nos Estudos da Tradução, por sua vez, há várias abordagens que focalizam o papel do tradutor ou intérprete enquanto indivíduo capaz de fazer valer suas capacidades cognitivas e especializadas para viabilizar a comunicação em situações sensíveis, por exemplo, em contextos médicos ou judiciais.

CONFERÊNCIA 2: LAS TÉCNICAS DE TRADUCCIÓN: UN REVOLTIJO NECESARIO Y PELIGROSO / TRANSLATION TECHNIQUES: A NECESSARY AND DANGEROUS JUMBLE

*Javier Franco Aixelá
Universidad de Alicante*

El ser humano tiene necesidad de etiquetar y clasificar su propio comportamiento en un intento de dotarlo de sentido, de ordenarlo para comprenderse. Sin embargo, eso no significa que la realidad esté de hecho ordenada en nítidas cajitas y nuestros comportamientos tienden a ser multidimensionales y multicausales. Las variadas clasificaciones de técnicas de traducción suelen reflejar esto precisamente: un intento de ordenar una realidad muy compleja que presenta una frustrante tendencia a rebelarse y reventar por las costuras taxonómicas. En esta charla se realizará un recorrido crítico por los principales intentos de clasificación de las técnicas de traducción, con especial atención a las diseñadas para abordar la traducción de los elementos culturales, tratando de deslindar las virtudes y trampas de este modo de ordenar el comportamiento traductor.

OFICINA 1: TRADUÇÃO JURAMENTADA: FUNDAMENTOS E ESPECIFICIDADES

*Tinka Reichmann
Universidade de Leipzig*

Nesta oficina, faremos uma recapitulação breve dos fundamentos da TJ para depois discutir exemplos, problemas e soluções com base em textos que estão sujeitos a tradução ou versão por tradutor público, a serem trazidos pelos participantes: certidões, documentos pessoais, documentos escolares, decisões judiciais, documentos notariais, etc. Solicita-se aos participantes que tragam um documento brasileiro anonimizado para ser utilizado como base das discussões.

OFICINA 2: VARIABILITY IN THE TRANSLATION OF CULTURE-SPECIFIC ITEMS / VARIABILIDAD EN LA TRADUCCIÓN DE ELEMENTOS CULTURALES ESPECÍFICOS

*Javier Franco Aixelá
Universidad de Alicante*

This workshop will be a very practical activity, although we will attempt to systematise translation behaviour from particular cases. We will address the translation of texts featuring a notable concentration of culture-specific items, and will stress the way there are always various possible solutions and how they mainly depend on the readership and the functions to be met by the text as a whole and by each of the items in their particularity.

Este taller será eminentemente práctico, aunque se intentará sistematizar el comportamiento traductor a partir de los casos individuales. Abordaremos la traducción de textos con una notable concentración de elementos culturales específicos y haremos hincapié en la variabilidad de las soluciones y cómo estas en última instancia dependen sobre todo del lector tipo y de las funciones que ha de cumplir el texto en su conjunto y cada uno de los elementos en su individualidad.

MESA REDONDA 1: TRADUÇÃO E LÍNGUAS INDÍGENAS

PRÁTICAS TRADUTÓRIAS TRANSCULTURAIS E MULTILÍNGUES NOS TERRITÓRIOS INDÍGENAS EM RORAIMA

Ananda Machado
(UFRR)

Em Roraima vivenciamos diversas práticas tradutórias entre as línguas indígenas: Wapichana, Macuxi, Wai Wai, Tautrepang, Ingarikó, Y'ekwana, Yanomami, Warao, Eñepa; e as línguas de colonização: Português, Espanhol e Inglês. Ampliamos neste movimento algumas concepções ocidentais de tradução a partir da nossa sensibilidade compartilhada e do desejo de nos compreendermos mutuamente. A partir das discussões teóricas de tradução intercultural e ecologia de saberes de Boaventura de Sousa Santos (2017) e do nosso dia-a-dia com os tradutores e intérpretes indígenas construímos ideias, à medida que enfrentamos o desafio de caminhar por essas línguas, culturas e mundos tão diversos e complexos. Quando partimos das línguas indígenas para as línguas de colonização temos que lidar com o intraduzível, o que nos permite apenas aproximações e recriações de sentidos. E ao contrário, das línguas colonizadoras para as indígenas também lidamos com maneiras alheias aos saberes e pensamentos indígenas. Consideramos um privilégio acompanhar processos de criação coletiva de neologismos, principalmente quando os textos são da área jurídica ou da saúde. As literaturas desses povos indígenas, fortemente presente nas vozes e mais recentemente escritas ora nas línguas indígenas ora nas de colonização, ao serem traduzidas, inauguram novos espaços de circulação e fortalecem o movimento de resistência indígena. O exercício de consolidar um texto já envolve esforços, tanto na direção de manter o máximo da tipologia que cada narrativa, canto ou poesia, mas também de pensar ajustes para facilitar a prática da tradução nesses "entrelugares" (BHABHA, 2013).

POLÍTICAS LINGUÍSTICAS ÀS MINORIAS LINGUÍSTICAS: CAMINHOS PARA GARANTIR DIREITOS SOCIOLINGUÍSTICOS AOS POVOS INDÍGENAS

Vanessa Sagica
DO/UFSC

Resumo: Os diferentes dispositivos linguísticos estabelecidos ao longo dos anos pelo colonialismo, pelas missões jesuíticas até a promulgação da Constituição Federal (CF/88) fomentam/fomentaram o mito do monolingüismo brasileiro. Promulgar a Língua Portuguesa (LP) como língua oficial do país, resultou não apenas na substituição de uma língua pela outra – diga-se de passagem pelas mais das 274 línguas indígenas (IBGE, 2010), e a equivocada concepção de que assim os indígenas seriam reconhecidos como civilizados e, possivelmente inseridos na sociedade, ao contrário tal hegemonia linguística resultou em muitos órfãos de suas ancestralidades sociolinguísticas. Contemporaneamente, a urgência instaurada entre e pelos povos indígenas é a (re)tomada e a (re)vitalização das línguas originárias. A este aspecto pode-se citar a co-oficialização de línguas indígenas, a tramitação do Projeto de Lei 3074/19 para que nos municípios onde se tenha comunidades indígenas as suas LIs sejam co-oficializadas, bem como a mobilização linguística pela Década Internacional das Línguas Indígenas (2022-2023) instituída pela UNESCO (2019), entre outras ações que, corroboram para que as Políticas Linguísticas (PLs) garantam a materialização das LIs, seja com a promoção de cursos, capacitações, materiais didáticos, literários, dicionários e/ou pelo simples fato de se ter o direito garantido para se comunicar e perpassar ensinamentos ancestrais nas suas línguas originárias. Cabendo destacar a significativa e ativa participação dos povos indígenas na elaboração dessas PLs, haja visto que no âmbito da cosmologia indígena, a língua não se resume à códigos isolados destituídos de essência, mas como línguas-gentes que se (re)encontram entre seus falantes, resgatam memórias e presentificam as suas ancestralidades, e que sem a presença dos povos indígenas nesse processo seguiriam deturpadas e esvaziada por pesquisas, traduções e transcrições que não se (pre)ocupam/(pre)ocupavam com os interesses dos/para os povos indígenas, mas em prol de um cientificismo e academicismo euro-egocêntrico.

Palavras-chave: Monolingüismo brasileiro 1. Línguas indígenas 2. Cooficialização de Línguas Indígenas 3. Políticas Linguísticas 4. Direitos linguísticos 5.

O TRADUTOR E INTERPRETE, AS LÍNGUAS DE SINAIS INDÍGENAS E A LIBRAS NAS ESCOLAS INDÍGENAS

Shirley Vilhalva
UFMS

A tradução e interpretação na educação indígenas, tem acontecido mais em Libras do que na língua de sinais da etnia. A ausência de registros e pesquisas das línguas de sinais indígenas acarreta atrasos linguístico e de conteúdo tanto para os estudante indígena surdo como para p profissional TILS. Considerando a importância da temática **Tradução e línguas indígenas** no XIV Encontro Nacional de Tradutores e VIII Encontro Internacional de Tradutores (ENTRAD) em Porto Alegre - RS, entre os dias 28 de novembro e 02 de dezembro de 2022, O evento fará grande contribuição com a inclusão da exposição sobre "O Tradutor e Intérprete, as Línguas de Sinais Indígenas e a Libras nas Escolas Indígenas", potencializando interpretação das línguas de sinais para a aprendizagem de língua para o estudante indígena surdo. O mundo da visualidade acrescida com as culturas indígenas e surdas. É de supra importância que haja nova formação de profissionais para atuar no espaço escolar. A proposta é a formação desse profissionais dentro dos estudos surdos e indígenas e que os mesmos sejam voltados para os processos próprios de aprendizagem de línguas visuais (línguas escritas e de sinais), de organização didática e pedagógica em escolas indígenas para os indígenas surdos que inclua a tecnologia.

MESA REDONDA 2: A TRADUÇÃO ANGLÓFONA NÃO HEGEMÔNICA

TRADUÇÕES DO SUL LITERÁRIO

Ian Alexander
UFRGS

No mundo editorial de língua inglesa, os centros hegemônicos são Nova York e Londres, sedes das cinco grandes editoras que publicam mais de 60% dos livros no idioma. Seu poder não é apenas econômico, abrangendo também os dialetos mais prestigiados e as próprias visões do mundo representadas. No mundo lusófono, a dupla São Paulo / Rio de Janeiro exerce uma hegemonia parecida. A tradução hegemônica seria de um texto de partida publicado por uma das cinco grandes editoras, como a Penguin Random House de Nova York, escrito por um autor branco num inglês estadunidense "padrão", e representando a cultura hegemônica dos Estados Unidos. O texto de chegada seria publicado por uma grande editora – talvez a Companhia das Letras, que pertence ao mesmo grupo da Penguin Random House – e escrito por um tradutor branco, no português brasileiro padronizado do centro econômico do país. A tradução mais hegemônica – a que mais aceitasse essas hegemonias – também seria baseada na pressuposição de uma relação relativamente transparente entre a cultura (urbana, ocidental) de partida e a cultura (também urbana, também aparentemente ocidental) de chegada. Quanto mais esses elementos (editora, autor, dialeto, visão do mundo, tanto no texto de partida quanto no de chegada) se afastarem daqueles centros de poder, menos hegemônica a tradução. Esse trabalho apresenta uma série de traduções feitas na UFRGS de textos oriundos daquilo que pode ser chamado do Sul Literário: de lugares que (como o Brasil) só conheceram a literatura escrita por causa da colonização europeia, e que (como o Brasil) nunca chegaram a dominar o mundo. Os países e territórios em questão são Jamaica, Antigua e Trinidad, na América, África do Sul, na África, e Guam e Austrália na Oceania.

ASPECTOS NARRATOLÓGICOS E VARIAÇÃO LINGUÍSTICA DO INGLÊS ESCOCÊS NA TRADUÇÃO DO ROMANCE DE JAMES KELMAN

Luis Felipe Rhoden Freitas
IFRS

Este trabalho versa sobre a tradução comentada de *How Late It Was, How Late* (1994), romance do escritor escocês James Kelman. O romance é um dos mais importantes do autor e já foi traduzido para mais de dez línguas. Kelman, cuja obra nunca fora traduzida para o português, é bastante conhecido, sobretudo nos meios literários anglófonos, mas também nos países onde algumas de suas obras foram traduzidas. No processo tradutório, foi observada a variação linguística do contínuo entre o inglês padrão, passando pelo inglês escocês até o idioma escocês (scots) com cada personagem mostrando seu jeito específico de falar. Foram também observadas questões sobre o narrador multifacetado do fluxo de consciência do protagonista. Há, na narrativa, focalizadores interno e externo (GENETTE, 1980; HERMAN & VERBAECK, 2005), que criam ao mesmo tempo o efeito de pensamento do protagonista e o movimento dinâmico da narrativa. Por tratar-se de um protagonista cego cuja história é narrada por um fluxo de consciência, há um intrincado jogo de perspectivas do narrar que levam o leitor a seguir o ponto de vista percebido através do tato, da audição, do olfato, e de como isso é expresso textualmente. Para a análise da parte narrativa, foram identificados três modos de narrar: a ação, quando o protagonista se movimenta no espaço; os diálogos, quando ele conversa ou apenas escuta; e o fluxo de consciência, quando ele pensa, tece reflexões ou se lembra de algo. O trabalho consistiu na tradução integral do romance e no comentário sobre os problemas de tradução, que incluía as questões acima citadas além de outras não previstas, que também foram categorizadas. Pode-se citar, por exemplo, gírias e palavrões, que muitas vezes puderam ser inseridas em duas categorias: de tradução fixa ou variável conforme o contexto.

O PARADIGMA IRLANDÊS REVISITADO

Maria Rita Drumond Viana
UFOP

Em seu estudo basilar sobre as dinâmicas transnacionais dos espaços literários, Pascale Casanova dedica toda uma seção de *A república mundial das letras* à consideração do Renascimento Literário Irlandês como paradigmático para “compreender o conjunto das revoltas literárias (anteriores e posteriores) e analisar comparativamente situações históricas e contextos culturais bem diferentes” (CASANOVA, 2002, p. 366). É igualmente bem conhecida a influência desse movimento cultural e seus desdobramentos políticos sobre outros grupos revolucionários em diferentes momentos de descolonização na Ásia e África ao longo do século XX, sendo sua sistematização um dos pontos fortes da abordagem pós-colonial de Edward Said, especialmente em sua contribuição para a coleção *Nationalism, Colonialism, and Literature*, de 1990, organizada pela companhia de teatro e irlandesa *Field Day*.

Se o momento mais produtivo da crítica pós-colonial de Said parece ter sido superado por outras abordagens na contemporaneidade, o olhar de Casanova voltou-se cada vez mais para as questões linguísticas e especificamente para os estudos da tradução, algo que chegou com ainda mais força no Brasil com a recente tradução de *A língua mundial: Tradução e dominação* por Marie-Hélène Torres (2022). Houve também, desde a publicação francesa no final dos anos 90, grandes mudanças políticas e econômicas nas Irlandas e em suas relações com a Grã-Bretanha e Europa, especialmente com a ascensão e queda do chamado “Tigre Celta” e o desastroso referendo de Brexit.

A presente contribuição busca, portanto, revisitar o “paradigma irlandês” em termos análogos ao de Casanova, tendo em vista tanto as recentes mudanças mencionadas quanto um olhar para um passado mais distante do que o século XIX privilegiado pela autora. Buscamos ver o que a presença do inglês e os movimentos tradutórios que essa presença engendrou e continua engendrando na Irlanda pode nos revelar sobre a tradução de/para o inglês no Brasil.

MESA REDONDA 3: INTERPRETAÇÃO COMUNITÁRIA, FORENSE E DE CONFERÊNCIA

OS APORTES TEÓRICOS NA FORMAÇÃO DE INTÉRPRETES FORA (E DENTRO) DA UNIVERSIDADE: PARA QUÊ E PARA QUEM SERVEM?

Patrizia Cavallo

Apulia Traduções e Interpretações Ltda

O presente trabalho tem o objetivo de estimular a reflexão acerca de um assunto frequentemente debatido fora (e dentro) da universidade: o espaço que os aportes teóricos deveriam ocupar na formação de intérpretes, inclusive a profissionalizante extrauniversitária na qual tais componentes pouco aparecem. Hoje em dia, ao contrário do passado, quando não havia ou havia menos oportunidades educacionais, é possível escolher entre diversas opções no Brasil. Porém, os cursos universitários de formação de intérpretes (sobretudo de línguas orais) são muito escassos em relação à extensão geográfica do país. Ao mesmo tempo, o interesse na área da interpretação não parece diminuir, conforme demonstrado pelos cursos livres, palestras e oficinas que surgem na iniciativa privada. Nesses casos, devido à curta duração e às necessidades impostas pela carga horária, entre outras razões, raramente os aportes teóricos ganham espaço. Contudo, uma reflexão de natureza teórico-conceitual é fundamental com vistas à consolidação mais rápida e eficiente das habilidades que serão solicitadas no ofício do intérprete. Quando inserida na justa medida e aliada à prática, essa reflexão disponibiliza as ferramentas necessárias para enfrentar os desafios profissionais atuais, além de propiciar a construção de uma sólida competência, por exemplo, estimulando capacidade crítica, postura ética e confiança nas escolhas que precisam ser tomadas (LEDERER, 2007; GILE, 2009; SAMPAIO, 2017; CAVALLO, 2019; 2022, *inter alia*). Portanto, as seguintes perguntas são aqui levantadas: para que e para quem servem os aportes teóricos na formação de intérpretes? De que forma eles podem ser integrados nas diversas tipologias de cursos ofertados? Acreditamos na importância da reflexão teórica tanto nos cursos universitários quanto nos extrauniversitários, onde tal reflexão também seria muito profícua, conforme as possibilidades e necessidades de cada realidade.

Palavras-chave: formação de intérpretes; aportes teóricos; ensino universitário e extrauniversitário.

INTERPRETAÇÃO COMUNITÁRIA: DIÁLOGOS TEÓRICOS E PROFISSIONAIS

Silvana Aguiar dos Santos
POET-UFC/ PGET – UFSC

No Brasil, os Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais - ETILS tem oferecido potenciais expansões ao campo da interpretação comunitária, seja no viés teórico ou profissional. Alguns desses diálogos podem ser observados nas articulações conceituais, metodológicas e profissionais do campo, tais como discutem Santos e Francisco (2016), Jesus (2017), Rodrigues e Santos (2018) e Bentes e Nascimento (2020). As contribuições trazidas por esses e outros autores mostram a necessidade de revisar o campo da interpretação comunitária, ampliando os horizontes de pesquisas e debates profissionais nos Estudos da Interpretação. Sendo assim, por meio de uma abordagem qualitativa priorizando a pesquisa-ação, a proposição desta palestra é discutir e analisar dados coletados pelo Programa de Extensão TILSJUR – Tradutores e intérpretes de línguas de sinais em contextos jurídicos e policiais no período de 2016-2022. Como se pode observar, o foco de análise debaterá assuntos teóricos e profissionais, bem como, público-alvo transeuntes do campo legal, porém interseccionais ao campo da interpretação comunitária. No Brasil, os principais pontos de destaque obtidos nessa pesquisa, demonstram implicações importantes (aspectos sociais, culturais, linguísticos e tradutório-interpretativo) a serem observados na formação de intérpretes, na atuação profissional e na revisão teórica do campo da interpretação comunitária.

A INTERPRETAÇÃO FORENSE COMO INSTRUMENTO DE GARANTIA DO DEVIDO PROCESSO LEGAL

Paulo Marcos Rodrigues de Almeida
Juiz Federal em Guarulhos/SP

Diariamente, nos fóruns federais e estaduais brasileiros, inúmeros réus e testemunhas não falantes do Português (indígenas, estrangeiros ou surdos) vêm-se obrigados a compreender e ser compreendidos por juízes, advogados e procuradores durante sucessivos depoimentos, alegações e julgamentos. Mais do que traduzir oralmente, com rapidez e precisão, termos técnico-jurídicos nos mais diversos idiomas, a atuação dos intérpretes forenses constitui instrumento legal imprescindível para que sejam garantidos aos não falantes do Português sob julgamento seus direitos fundamentais ao contraditório, à ampla defesa e ao devido processo legal. A exata percepção da dimensão jurídico-constitucional e das consequências técnicas e práticas dessa realidade é essencial para que os intérpretes forenses desempenhem com máxima fidelidade e competência sua missão profissional.

MESA REDONDA 4

TRADUÇÃO E INOVAÇÃO (CAT TOOLS, LOCALIZAÇÃO) REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO DOCENTE NA FORMAÇÃO TECNOLÓGICA DE TRADUTORES

Marileide Dias Esqueda
UFU

Como ocorre com quaisquer outras áreas do conhecimento, os Estudos da Tradução também são tocados pelos avanços tecnológicos. O surgimento, na década de 1980, das *CAT Tools* (em português, Ferramentas de Tradução Assistida por Computador), tanto otimizou os trabalhos dos tradutores quanto, anos mais tarde, exigiu desses profissionais, e também daqueles que se formavam nessa área, um novo saber, isto é, o saber tecnológico. Tendo em vista que o *Language Technology Atlas* (Atlas das Tecnologias Linguísticas e de Tradução), da empresa norte-americana Nimdzi Insights (2021), menciona a existência, no mercado global atual, de mais de 150 sistemas de gerenciamento de tradução, que incluem os populares sistemas de memórias de tradução, 70 sistemas de tradução automática, sem falar nas ferramentas de tradução para produção de legendas e dublagens, que somam mais de 50, apenas para mencionar algumas, a necessidade de construção do saber tecnológico de tradutores em formação só tende a aumentar. Diante do exposto, esta apresentação buscará refletir sobre o trabalho docente na formação tecnológica de tradutores. As reflexões a serem apresentadas têm como foco os processos de ensino (e aprendizagem) relacionados, em especial, aos sistemas de memória de tradução e às ferramentas dedicadas à localização de produtos e serviços multimodais.

Palavras-chave: Ensino de tradução. Tecnologias da tradução. Localização.

GLOSSÁRIOS BILÍNGUES SOBRE OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PARA A ESCRITA DE ARTIGOS CIENTÍFICOS E PARA A FORMAÇÃO DE TRADUTORES

Paula Tavares Pinto

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" UNESP

A Agenda 2030 da ONU aborda os desafios globais enfrentados por inúmeros países tais como a "erradicação da pobreza", "educação de qualidade", "sustentabilidade", "trabalho decente", dentre outros. Neste contexto, pesquisadores têm mantido como foco os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs) e, majoritariamente, publicado seus artigos em língua inglesa (Jenkins, 2014). Quando nos voltamos à divulgação dessas pesquisas para a população geral, observamos que as instituições têm procurado disponibilizá-las com uma linguagem jornalística simplificada, geralmente em duas ou mais línguas. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é o de apresentar o levantamento de glossários bilíngues a partir de *corpora* com dois focos distintos: 1) para o uso de grupos de pesquisas que escrevam artigos científicos em inglês; 2) para a formação de tradutores com sites de notícias universitárias. Os glossários serão inseridos em programas de memórias de tradução pelos dois grupos. A pesquisa está pautada nos Estudos da Tradução Baseados em *Corpus* (Baker, 1995; Berber Sardinha, 2003, 2004), na Tradução Científica (1993; Aubert, 2001; Montgomery, 2010; Olohan, 2015); na Terminologia (Barros, 2004; Krieger e Finatto, 2004), e nos Programas de Memórias de Tradução e *Corpora* eletrônicos (Orenha e Pinto, 2018; Esqueda et al, 2017; Serpa et al. 2020; Pinto, 2021).

Palavras-chave: Linguística de *Corpus*; Tradução; Terminologia; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

DICIONÁRIO GASTRONÔMICO: DEGUSTAÇÃO E RENDIMENTO

Rozane R. Rebechi
UFRGS

Resumo: Nas últimas décadas, os produtos relacionados à gastronomia – reality shows, filmes, séries etc. – têm vendido como pão quente, e a maior parte desse material é produzida em língua inglesa. Diante da escassez de obras terminográficas bilíngues português-inglês que auxiliem os tradutores na redação de textos que mantenham a convencionalidade e a criatividade características do gênero crítica gastronômica (Blank, 2007), foi construído o Dicionário Gastronômico, material on-line bidirecional de livre acesso, com base na Linguística de Corpus (Rebechi et al., 2021a; 2021b). Nesta apresentação, discorrerei sobre a testagem do material com graduandos em tradução da UFRGS. O procedimento metodológico, compreendendo a extração (semi)automática de sentenças com *Python*, a aplicação das tarefas com os tradutores em formação, a identificação de 'coincidências' com *index match* e a aplicação de modelos estatísticos para testar a eficiência do material, é desenvolvido com um grupo de bolsistas de Iniciação Científica do Instituto de Letras. Resultados preliminares indicaram uma diferença estatística significativa nas escolhas de equivalentes pelos tradutores em formação quando tiveram acesso ao Dicionário, sugerindo que seu uso rendeu equivalentes mais convencionais e, conseqüentemente, traduções mais funcionais. A fim de tornar o material mais acessível para os tradutores, ele está sendo adaptado para uma *termbase* de *CAT Tool*.

Palavras-chave: crítica gastronômica; tradução funcional; construção de glossário; *termbase* de *CAT Tool*

MESA REDONDA 5

ESTUDOS FEMINISTAS E TRADUÇÃO

(RE)TRADUZINDO A PERSONA/MULHER CAROLINA MARIA DE JESUS SOB VIA DECOLONIAL

Raffaella Fernandez
UNILA

Essa discorrerá sobre a revisitação ao espólio literário de Carolina Maria de Jesus (1914/19/21-1977) a partir de práticas discursivas dos feminismos negros e decoloniais, enfatizando as estratégias realizadas por editores, tradutores e coletivos empenhados em difundir e criar novas plataformas de preservação da obra da escritora. Passado mais de cinquenta anos, a autora passa a ser (re)visibilizada sob novas lentes que colaboram para reposicionar a figura e a obra carolineana em diferentes áreas do saber, dentro e fora das academias, através, sobretudo do mercado editorial. Tendo em vista a evidencia das diversas espoliações que os textos de Carolina de Jesus sofreram pelas mãos de editores brancos e abastados, desde a publicação de *Quarto de despejo: diário de uma favelada* (1960) até a publicação de um de seus inéditos (transcrito conforme sua versão original), intitulado *Onde estaes felicidade?* (2014); tradutores perfazem a escrita pretuguesa e reposicionam a persona/mulher que deixou mais de cinco mil páginas manuscritas e datiloscritas inédita em sua maioria.

OS SILÊNCIOS DA TRADUÇÃO EM UMA PERSPECTIVA FEMINISTA

Marina Leivas Waquil
USP

Sem ignorar a importância dos estudos descritivos da tradução, que, desde a metade do século XX, desenvolvem análises centradas no que, em quem e em como se traduz, esta exposição busca chamar a atenção para a importância de olhar para o outro lado, observando o que fica de fora do processo que seleciona certas obras – e, portanto, certas vozes –, ao passo que reiteradamente ignora outras, apesar de sua importância em seus contextos de produção e de sua relevância em sistemas literários e acadêmicos. Entendendo que essas ausências ainda marcam mais expressivamente o trabalho de mulheres, esta discussão se situa no campo da tradução feminista, tomada como uma possibilidade de reflexão teórica e atividade prática atravessada por uma posição ético-política, contra-hegemônica e contestatória do lugar ocupado pelas mulheres na e a partir da tradução. Para isso, serão articulados conceitos teórico-filosóficos, como a ideia de injustiça hermenêutica e dados, por exemplo, a respeito do mercado editorial, que nos ajudam a entender porque esses silêncios são, paradoxalmente, tão gritantes e resultam em uma incompreensão da experiência dessas mulheres que afeta nossa interpretação sobre o mundo e sobre nossas próprias subjetividades. Toma-se como base teórico-conceitual a Tradutologia Feminista Transnacional, que, nos últimos anos, tem produzido um importante debate sobre o potencial da tradução como ferramenta que permite subverter fluxos epistêmicos desiguais e reprodutores de ideologias dominantes.

CIBERFEMINISMO & TRADUÇÃO - ÍNDICIOS BRASILEIROS

Dennys Silva-Reis
UFAC

As novas cartografias do Feminismo alcançam novos territórios, linguagens, e culturas. Tal ato ultrapassa fronteiras e dissolve modelos e heranças heteropatriarcais. Neste âmbito, surge o Ciberfeminismo como um modo feminista de ocupar os espaços cibernéticos. Em consonância com esse pensamento, Dona Haraway (1985), metaforiza o Cyborg (cybernetic organism) como um modo outro que ultrapassa as restrições de gênero e sexo, mas também o controle pelos corpos femininos. O Cyborg, ser meio-humano e meio-máquina, focaliza as fronteiras pelas quais o corpo é violentado, indeterminado, colonizado e comodificado pelas tecnologias, pelo capitalismo e pela ideologia reinante. O uso do ciberespaço e das novas tecnologias é umas das formas de libertar e amplificar a dissolução do sexo e do gênero, bem como ligar os corpos às máquinas. Como o uso do ciberespaço é também envolvido pelo uso da linguagem, impossível não vincular tradução às questões de Ciberfeminismo. De fato, os espaços virtuais relacionados à tradução feminista alcançam tanto o público acadêmico quanto o público não-acadêmico no Brasil, por meio de traduções oficiais e traduções não-oficiais. Diante disso, este trabalho visa mapear de forma inicial as questões de Ciberfeminismo tradutório ainda recentes no país: 1) Traduções autorizadas; 2) Traduções não-autorizadas; 3) Críticas de tradução; 4) Tradutore.a.s ciberfeministas. A partir deste levantamento inicial, busca-se responder como os espaços virtuais tradutórios estão sendo ocupados no Brasil tanto do ponto de vista da agencia e do discurso; quanto da recepção e da legalidade do ato tradutório. Almeja-se, grosso modo, contribuir criticamente para esta área incipiente dos Estudos de Tradução Feminista no Brasil, a fim de evidenciar o quanto a tecnocultura tem revelado novos modos de produções de traduções feministas.

MESA REDONDA 6

A HISTÓRIA DA TRADUÇÃO NO BRASIL

HISTÓRIA DA TRADUÇÃO E COLECIONISMO: CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

Karina de Castilhos Lucena
UFRGS

Acaba de ser lançado, em Buenos Aires, o livro *El coleccionismo* (2022), reunião de ensaios de Walter Benjamin. Como costuma acontecer com os textos de Benjamin, cada nova tradução/reunião/edição atualiza e recontextualiza o pensamento do autor, e nos provoca a pensar novas formulações a partir de seus conceitos. No caso do volume em questão, a introdução de Beatriz Sarlo avança nesse sentido ao propor paralelos entre Benjamin e Jorge Luis Borges, as relações de ambos com coleções e bibliotecas. Seguindo a linha esboçada por Sarlo, esta exposição procurará estabelecer paralelos entre colecionismo e história da tradução, tentando demonstrar que a noção benjaminiana pode indicar um procedimento metodológico de valor para o campo da tradução. Uma coleção só existe porque alguém deu sentido ao que antes não tinha ordem. Um colecionista (o espanholismo é proposital) não é um acumulador, é um especialista, capaz de avaliar o conteúdo de suas coleções. Também é alguém em constante impasse: o desejo por completude e a certeza de sua impossibilidade. Como afirma Sarlo, uma coleção morre quando se completa porque se esgota sua vitalidade e o desejo que impulsionou o colecionista. Assim, o colecionista se equilibra entre o vazio e a utopia, mobiliza seu saber na ordenação de conjuntos que sem ele não existiriam, mas ciente de que sua perspectiva é lacunar e circunscrita.

TRADUZINDO O BRASIL NA POLÍTICA DA BOA VIZINHANÇA

Eliza Mitiyo Morinaka
UFBA

A tradução das narrativas de ficção brasileiras para o inglês fez parte do intercâmbio cultural financiado pelo Departamento de Estado dos EUA entre 1941 e 1946, período conhecido como a Política da Boa Vizinhança. O Office of the Coordinator of Inter-American Affairs (OCIAA), órgão oficial executor das atividades, tinha como objetivo declarado o estreitamento das relações dos Estados Unidos com a América Latina na batalha contra o Eixo durante a Segunda Guerra Mundial, subsidiando vários projetos de intercâmbio cultural. Como exemplos de bens culturais temos a irradiação de programas de rádio, a produção de filmes, propagandas e desenhos animados, a expansão dos institutos latino-americanos e norte-americanos, a visita de editores, jornalistas, escritores, professores e bibliotecários, e a tradução de livros técnicos, de administração pública e narrativas de ficção, sendo esse último gênero o foco de minhas pesquisas. Essa apresentação tem como objetivo descortinar os bastidores dessa engrenagem de Estado examinando os projetos de tradução e o papel exercido pelos editores, jornalistas, escritores e críticos literários nesse contexto, momento em que os bens culturais foram apropriados por uma política de Estado para fins bélicos. Se por um lado o OCIAA forjava a função político pedagógica da literatura brasileira por meio da escolha de narrativas de um Brasil agrário e atrasado em contraste com os Estados Unidos industrializado e moderno, por outro lado, os embaixadores culturais brasileiros palestravam e escreviam sobre a cultura e a modernidade no Brasil tentando dissipar os estereótipos fossilizados no imaginário dos estadunidenses. As fontes usadas para compor essa narrativa foram encontradas nas seguintes instituições nos Estados Unidos: Library of Congress, em Washington D.C; National Archives II, em College Park (MD); the University of Illinois Archives, em Urbana-Champaign (IL); Archival and Manuscript Collection da Northwestern University, em Evanston (IL); Rockefeller Foundation Archives, em Sleepy Hollow (NY); e Beinecke Rare Book and Manuscript Library, na Yale University Library, em New Haven (CT).

Palavras-chave: Projetos de tradução, Política da Boa Vizinhança, Ficção Brasileira, Polissistema literário, Representação.

A LIVRARIA DO GLOBO EDITORA E A COLEÇÃO NOBEL

Sérgio Bandeira Karam
UFRGS

A Livraria do Globo Editora, de Porto Alegre, foi uma das mais importantes editoras brasileiras ao longo das décadas de 1930, 1940 e 1950 e tem seu nome associado à divulgação de literatura estrangeira no país. Fundada em 1883 por Laudelino Pinheiro de Barcellos, a Globo logo passou a prestar serviços de tipografia, o que daria origem a suas futuras atividades editoriais. A partir de 1918, com o nome de Barcellos, Bertaso & Cia., estruturou-se uma Seção Editora, responsável pelos primeiros títulos publicados com o selo da Livraria do Globo, atividade que ganhou impulso a partir de 1925. Nos anos 1930, a Seção Editora passou a operar como um departamento especializado, adotando, em 1948, o nome de Editora Globo, e passando, em 1956, à condição de sociedade anônima associada à Livraria do Globo.

A literatura estrangeira traduzida teve um papel de destaque na Globo e concretizou-se, em seu catálogo, com a publicação de várias coleções, destinadas a públicos diversos. Entre elas, destacamos a Coleção Verde, especializada na edição de romances sentimentais; a Coleção Amarela, de romances policiais, publicada entre 1931 e 1956, que editou mais de 150 títulos; a Coleção Universo, publicada de 1932 a 1942, que editou 43 títulos de romances de aventuras; a Biblioteca dos Séculos, que se notabilizou por publicar, na íntegra, *A comédia humana*, de Balzac; e a Coleção Nobel, dedicada à literatura estrangeira traduzida, coordenada por Erico Verissimo e Henrique Bertaso. Este trabalho tem como objetivo apresentar o levantamento completo dos títulos publicados nesta coleção, que incluiu não apenas grandes nomes da literatura universal, mas também alguns dos autores *best-sellers* da época, e destacar a importância fundamental que tiveram os tradutores para o prestígio por ela obtido.

MESA REDONDA 7

TRADUÇÃO AUDIOVISUAL ACESSÍVEL (TAVA)

A PESQUISA EM LEGENDAGEM PARA SURDOS E ENSURDECIDOS (LSE) NA UECE

Vera Lúcia Santiago Araújo
UECE

Para a discussão nessa mesa, mostraremos os resultados das pesquisas em LSE realizadas na Universidade Estadual do Ceará pelo grupo Legendagem e Audiodescrição (LEAD). Foram 20 anos de pesquisa com o intuito de encontrar os parâmetros adequados que possibilitassem aos surdos brasileiros o acesso a produções legendadas e de formar de legendistas comprometidos com a acessibilidade e a pesquisa. Os estudos descritivos, exploratórios e experimentais realizados visavam tornar mais eficaz a prática da legendagem, por essa razão a formação acontece em nível de graduação, especialização, mestrado e doutorado. Há, portanto, especialistas, mestres e doutores pesquisando e/ou atuando no mercado de trabalho. Foram abordadas também diferentes modalidades de legendagem para filmes, teatro, televisão e para a campanha eleitoral. Os principais resultados até agora estão relacionados com a velocidade e a segmentação da legenda. Os surdos têm melhor recepção em legendas rápidas (180 palavras por minuto), desde que sejam bem segmentadas linguisticamente, principalmente no nível dos sintagmas verbais e nominais.

A ADAPTABILIDADE DA ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL NO PROJETO MISTURA FINA (2018 A 2023): DA FALA AO PÉ DO OUVIDO À AUDIODESCRIÇÃO SIMULTÂNEA COM EQUIPAMENTOS INDIVIDUAL DE RECEPÇÃO

Mimi Aragón
OVNI ACESSIBILIDADE UNIVERSAL

O projeto de shows musicais semanais com entrada franca no Theatro São Pedro, em Porto Alegre/RS, o mais tradicional palco das artes na Capital gaúcha, iniciou-se em 2018. Desde aquela temporada, a possibilidade de audiodescrição tem sido oferecida ao longo de toda a programação do Mistura Fina, a despeito do orçamento sempre insuficiente, mesmo contando com patrocínio via incentivo fiscal. Nas duas primeiras edições, essa restrição financeira determinou a oferta do que se convencionou chamar, entre os produtores-executivos e de acessibilidade do evento, de "*mediação audiodescritiva*" - feita improvisadamente, ao pé do ouvido, para grupos com até quatro pessoas a cada show. Entre 2020 e 2021, a pandemia de covid-19 transferiu a programação para o Youtube e a audiodescrição foi novamente adaptada, passando a ser oferecida resumidamente, em texto publicado na legenda de cada show. Com a chegada das vacinas e a projetada retomada das atividades presenciais, foi ficando cada vez mais claro que o modelo inicial de oferta da audiodescrição jamais poderia ser retomado. Assim, a OVNI Acessibilidade Universal, parceira desde o início da produtora cultural Primeira Fila, responsável pela proponente e execução do projeto, investiu por conta própria em um equipamento simples de transmissão e recepção. Com isso, a oferta semanal de shows audiodescritos na temporada 2022/2023 pôde finalmente se aproximar da modalidade simultânea, assegurando autonomia máxima aos usuários prioritários desse recurso de acessibilidade comunicacional.

TRADUÇÃO AUDIOVISUAL ACESSÍVEL (TAVa): PLANO, ENQUADRAMENTO, JANELA E A INTERPRETAÇÃO PARA A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS EM MATERIAIS AUDIOVISUAIS

Diego Mauricio Barbosa
UFG

O Laboratório de Tradução Audiovisual Acessível (LabTavi), da Universidade Federal de Goiás, tem se mostrado um espaço profícuo para estudos, pesquisas e formação profissional. O LabTavi insere-se em um projeto de pesquisa em parceria com a Fundação Rádio e Televisão Educativa e Cultural (RTVE) e a TV UFG com duração inicial de cinco anos (2022-2027) e pretende oferecer, de forma gradual, tradução e interpretação em língua brasileira de sinais (Libras), audiodescrição e legendagem aos telespectadores da programação da TV UFG. Para essa apresentação, faremos a análise de materiais audiovisuais produzidos pela TV UFG e que estão disponíveis na plataforma YouTube, com interpretação para Libras, tendo o intuito de identificar as fragilidades no que diz respeito à intersecção do plano, ao enquadramento e à janela onde a interpretação para Libras está sendo realizada, evidenciando, assim, que nosso foco não encontra-se apenas na tarefa, mas também nos principais elementos que a compõem, isto é, em todo o processo interpretativo - da tarefa ao produto em questão. Vale ressaltar que a Tradução Audiovisual Acessível (TAVa) está em expansão como campo de trabalho e vem sendo objeto de estudos de inúmeras pesquisas acadêmicas (PÖCHHACKER, 2018). Contudo, nesse contexto, a interpretação não é realizada isoladamente, ela precisa de outros agentes (produtores, roteiristas, cinegrafistas, intérpretes, editores de imagem e editor chefe) para que a entrega do material audiovisual seja efetiva. Dito isso, essa apresentação aponta para fatores que merecem atenção por parte dos "agentes da tarefa" e formadores de intérpretes de/para a língua de sinais que atuam ou desejam atuar nessa área, quais sejam: (a) o fator tempo, ou mais precisamente, a velocidade de fala na língua de partida, a interpretação para a língua de chegada e o "tempo de corte" dos materiais audiovisuais é um dos gatilhos de problemas mais recorrentes nas interpretações nesse contexto; (b) o entendimento por parte dos "agentes da tarefa" sobre o enquadramento, tamanho e formato da janela do intérprete, posicionamento dos participantes, gerador de caracteres, cenas de cobertura, etc., é fundamental para a entrega de um produto com qualidade; (c) a participação do(s) intérprete(s) nas etapas de todo o processo - desde a elaboração da ideia até a entrega do material - é o ideal para garantir que a interpretação esteja de acordo com as especificidades do material audiovisual em questão; (d) a necessidade de pesquisas que discutam a intersecção das áreas que compõem a tarefa é extremamente importante e merecem atenção, principalmente por parte dos pesquisadores e formadores de intérpretes de Libras-português. Palavras-chave: Tradução audiovisual. Tradução audiovisual acessível. Interpretação de português para Libras. Interpretação de Conferência. Língua Brasileira de Sinais (Libras).

SIMPÓSIO 1.1: TRADUÇÃO, TECNOLOGIA E COGNIÇÃO: INTERFACES E PERSPECTIVAS EMERGENTES

Coordenação:

Fabio Alves
(UFMG)

Igor A. Lourenço da Silva
(UFU)

E-mails: fabio-alves@ufmg.br e ial@ufu.br

Resumo: As pesquisas sobre a tradução como atividade cognitiva, desenvolvidas por meio de estudos empíricos baseados majoritariamente no paradigma da triangulação (ALVES, 2003; ALVES; DA SILVA, 2021), veem-se atualmente diante de um desafio causado pelo desenvolvimento de tecnologias de tradução cada vez mais robustas e eficientes. Tais tecnologias trouxeram mudanças significativas no fazer tradutório e, conseqüentemente, nos processos cognitivos de tradutores, estejam eles em formação, sejam eles profissionais ou tenham eles expertise em tradução. Por exemplo, o banco de dados CRITT TPR-DB (CARL SCHAEFFER; BANGALORE, 2016), ao armazenar e integrar dados do processo de tradução em um grande repositório, permite que pesquisadores tenham acesso a um grande volume de dados, viabilizando a comparação de diferentes estudos empíricos e, portanto, possibilitando uma melhor compreensão da tradução como atividade cognitiva. Destaca-se, em particular, um entendimento mais aprofundado daquelas atividades mediadas pelo apoio de tecnologias de tradução, incluindo sobretudo pesquisas sobre processos de pós-edição. Considerando esses desenvolvimentos recentes, este simpósio tem como objetivo refletir sobre a interface entre tradução, tecnologia e cognição, buscando esclarecer o impacto dessa relação tripartite na execução de tarefas tradutórias e nos processos cognitivos de tradutores, apontando tendências e perspectivas emergentes nesse campo do conhecimento. O simpósio adota a perspectiva integradora proposta por Alves & Jakobsen (2021) que defende incorporar na agenda de pesquisa dos estudos cognitivos da tradução não apenas pesquisas sobre o impacto cognitivo decorrente do uso de sistemas de tradução automática e aspectos relevantes da interação humano-computador, mas também ampliar o escopo das formulações teóricas e metodológicas para incluir aspectos situados, distribuídos e estendidos da cognição humana. Nesse sentido, numa perspectiva ampliada, o simpósio propõe-se a discutir as atuais bases teóricas e metodológicas das pesquisas sobre a tradução como atividade cognitiva, levando em consideração os avanços nos sistemas de tradução automática neural e o impacto cognitivo decorrente da interação de tradutores com tais sistemas. Serão aceitas propostas de cunho teórico e empírico que discutam, dentre outros tópicos, aspectos teóricos e metodológicos envolvendo características cognitivas de processos de pós-edição, o impacto dos sistemas de tradução automática na formação de tradutores do ponto de vista cognitivo, o impacto das tecnologias de tradução no desempenho de tradutores profissionais e estudos sobre a relação entre esforço de processamento e efeitos cognitivos na execução de tarefas tradutórias.

Palavras-chave: processo de tradução; tecnologias de tradução; interação humano-máquina em tradução.

1.1.1 LOCALIZAÇÃO E ANOTAÇÃO EM CORPUS PARA IDENTIFICAÇÃO E QUANTIFICAÇÃO DE TENDÊNCIAS DE TRADUÇÃO

João Gabriel Carvalho Marcelino
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
joaogabrielcarvalho@hotmail.com

Karine Simoni
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
kasimoni@gmail.com

Sinara de Oliveira Branco
Universidade Federal de Campina Grande
sinarabranco@gmail.com

Resumo: Este trabalho visa, a partir do *corpus* bilíngue elaborado com a obra *Vidas Secas* (1938), de Graciliano Ramos, e a tradução intitulada *Barren Lives* (1964), de Ralph Edward Dimmick, apresentar possibilidades de aplicação de anotação tradutória de metadados de pesquisa, considerando a utilização de ferramentas de processamento de *corpus* para localização de elementos observáveis em pesquisas no campo dos Estudos da Tradução. Desse modo, delimitam-se os seguintes objetivos específicos: i) Discutir a anotação de *corpus* de tradução como possibilidade de inserção de metadados de pesquisa, demarcando escolhas tradutórias identificadas; ii) Explorar um *corpus* de tradução para localizar elementos da língua e contexto-fonte no texto de chegada; e iii) Apresentar possibilidades de anotação de itens observados em tradução utilizando a etiquetagem em *eXtensible Markup Language* (XML). Para tanto, utiliza-se como exemplo a anotação de tendências estrangeirizantes em um *corpus* traduzido do português brasileiro para a língua inglesa. A teoria fundamenta-se nos estudos de Hardie (2014), McEnery e Hardie (2012), Jurafsky e Martin (2022), orientados à anotação de metadados em *corpora* linguísticos, linguística de *corpus* e processamento de linguagem natural; bem como em Venuti (2021) e Berman (2013), entre outros, acerca dos Estudos da Tradução, tendências estrangeirizantes e domesticadoras e sistemática da deformação, respectivamente. Como ferramenta de exploração, utiliza-se o *LancsBox*, desenvolvido por Brezina, Weill-Tessier e McEnery (2021); e para a anotação utiliza-se o *Sublime Text*, desenvolvido pela *Sublime HQ Pty Ltd* (*Build* 4126, 2022). Para aplicação, utiliza-se o *corpus* bilíngue elaborado com a obra *Vidas Secas* (1938), de Graciliano Ramos, e a tradução intitulada *Barren Lives* (1964), traduzida por Ralph Edward Dimmick. Os resultados mostram que a exploração do *corpus* com ferramentas de localização de expressões regulares permite encontrar padrões da língua de partida no texto de chegada através de identificação de sufixos e prefixos da língua de partida no texto de chegada. Esses padrões podem revelar o tratamento do tradutor com elementos particulares à língua e cultura de partida no processo de transferência do texto entre as línguas envolvidas no processo de tradução. Por fim, a etiquetagem no formato XML permite inserir metadados para identificar as escolhas tradutórias no *corpus* da língua de chegada, bem como facilitar a localização e quantificação das escolhas realizadas para compreender o processo tradutório.

Palavras-chave: tradução; *corpora*; etiquetagem; *Vidas Secas*; *Barren Lives*.

1.1.2 EXPERTISE EM TRADUÇÃO: REVISITANDO PARADIGMAS EM BUSCA DE UM CONCEITO AMPLIADO

Fabio Alves
FALE/UFMG
fabio-alves@ufmg.br

Igor Antônio Lourenço da Silva
ILEEL/UFU
ials@ufu.br

Resumo: O conceito de expertise em tradução vem sendo discutido no campo dos estudos da tradução a partir do trabalho seminal de Shreve (2006) com base na abordagem de desempenho experto postulada por Ericsson (2000). Tal conceito tem se mostrado produtivo e se apresentado como uma alternativa aos estudos sobre competência em tradução (SHREVE; ANGELONE; LACRUZ, 2018). Afiliada ao campo da psicologia cognitiva, a abordagem de desempenho experto baseia-se na premissa de que a expertise se configura individualmente (expertise absoluta) em vez de ser fruto de uma comparação entre indivíduos (expertise relativa). Nessa abordagem, a expertise se desenvolve por meio de prática deliberada, a qual resulta em um desempenho experto que se mostra consistente em um conjunto de tarefas reproduzíveis e representativas em determinado domínio. Não obstante, existe uma abordagem alternativa sobre expertise com viés sociológico, a qual, postulada por Collins e Evans (2007), se baseia em dois tipos de conhecimento tácito especializado: expertise por contribuição, observada em indivíduos com formação e atuação experta em determinado domínio; e expertise por interação, adquirida por meio da socialização com indivíduos expertos naquele domínio. Os tradutores constituem um caso particular de expertise por interação, uma vez que possuem expertise por contribuição no domínio da tradução, mas desenvolvem expertise por interação nos domínios dos quais ou para os quais traduzem. Com base nessas duas abordagens, Alves e da Silva (2021, 2022) propõem uma revisitação do conceito de expertise em tradução, buscando construir um amálgama entre as abordagens postuladas por Ericsson (2000) e por Collins e Evans (2007). Nesta apresentação, buscamos avançar com a proposta de Alves e da Silva à luz de perspectivas emergentes que defendem uma abordagem epistemologicamente consistente para o campo dos estudos cognitivos da tradução (cf. MARÍN GARCÍA, 2017). Para tanto, argumentamos que o amálgama entre as abordagens postuladas por Ericsson (2000) e por Collins e Evans (2007) pode ser aperfeiçoado por um conceito ampliado de expertise em tradução que incorpore explicitamente fatores situados, distribuídos e estendidos nos termos propostos por Alves e Jakobsen (2021) e dê conta de práticas contemporâneas de tradução em ambiente altamente tecnológico, como é o caso da ideia de “tradução aumentada” (CSA Research, 2017). Nesta apresentação, propomos delinear uma proposta que possa avançar na compreensão da expertise em tradução, fundamentando-a em uma nova base epistemológica por meio de exemplificação empírica.

Palavras-chave: expertise; expertise por interação; desempenho experto; cognição situada-distribuída-estendida.

1.1.3 A TOMADA DE PERSPECTIVA EM TRADUÇÃO: UM ESTUDO COM RESSONÂNCIA MAGNÉTICA FUNCIONAL

Karina Sarto Szpak
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Instituto do Cérebro do Rio Grande do Sul (InsCer)
karinaszpak@gmail.com

Resumo: Com base nos conceitos teórico-relevantistas de contexto e ambiente cognitivo mútuo, Gutt (2004) argumenta que a interpretação de enunciados em atividades de tradução envolve a habilidade de representar os pensamentos de outra pessoa. Para a Pragmática, essa habilidade é entendida como uma instância de metarrepresentação, ou seja, as intenções comunicativas do falante são atribuídas a partir do enunciado (WILSON, 2012). Do ponto de vista da Psicologia, essa mesma habilidade é entendida como uma capacidade metapsicológica, ou seja, as intenções comunicativas do falante são atribuídas a partir do comportamento – podendo o comportamento ser comunicativo ou não (PAPP, 2006). Para a Psicologia, essa habilidade é conhecida como Teoria da Mente (ToM) ou leitura da mente. Recentemente, Szpak *et al.* (2021) apresentaram uma interface entre o conceito pragmático de metarrepresentação e o conceito psicológico de ToM para sugerir que a tradução demanda uma rede de processamento complexa que envolve a representação e a atribuição de estados mentais a outrem. Mais especificamente, os autores argumentam que a metarrepresentação e a ToM interpõem diferentes aspectos de uma função cognitiva global, a saber, a tomada de perspectiva. Essa ponte teórica entre a pragmática e a psicologia sugere que a tradução requer a capacidade de assumir a perspectiva de outrem não apenas na interpretação da mensagem pretendida, mas também na produção do texto-alvo. Embora estudos anteriores tenham destacado o papel da representação e da atribuição de estados mentais na comunicação monolíngue, poucas evidências foram relatadas sobre esses processos na tradução (STURM, 2016; SZPAK, 2017; SZPAK *et al.*, 2021). Esta apresentação tem como objetivo sustentar o argumento de que a tradução é uma atividade que envolve a tomada de perspectiva. Para tanto, pauta-se em evidências de um estudo com neuroimagem funcional realizado com alunos e profissionais da tradução, em que regiões do cérebro comumente relacionadas à capacidade de fazer inferências sobre as intenções comunicativas do falante (lobo parietal inferior esquerdo, precuneus esquerdo e giro angular direito) são discutidas à luz da Neurociência e dos Estudos da Tradução.

Palavras-chave: metarrepresentação; teoria da mente (ToM); ressonância magnética funcional.

1.1.4 INTERPRETAÇÃO FORENSE DO PORTUGUÊS PARA LIBRAS: (IM)POSSIBILIDADES NO CONTEXTO JURÍDICO

Igor Antônio Lourenço da Silva
PPGEL/UFU

ialsigor@gmail.com

Lucas Gonçalves Dias

PPGEL/UFU

lucas.goncalvesdias@gmail.com

A interpretação comunitária e a interpretação forense em contexto jurídico em línguas de diferentes modalidades, português e Libras, tem sido objeto de interesse de muitos pesquisadores, no envolvimento dos Estudos Linguísticos e dos Estudos da Interpretação. Esta pesquisa de mestrado visa analisar as ocorrências lexicográficas do TILS quando realiza uma interpretação comunitária com desdobramentos no contexto forense, observando, assim, se há nessa interpretação a garantia legal do *princípio da isonomia* em relação às estratégias interpretativas utilizadas na garantia linguística do acusado/réu durante um processo jurídico. Tomam-se como base teórica Lakoff (1987), Pöchhacker (2006), Russel (2002), Santos (2013) e Machado (2012/2014/2017), dentre outros, que discutem o sentido semântico cognitivo das ocorrências lexicográficas. A problematização refere-se a discutir, a partir de um experimento voltado para a análise do processo cognitivo, *a correlação entre escolhas linguísticas e cumprimento do dever legal na atuação dos TILS em contextos jurídicos*. A construção do *corpus* envolve uma metodologia quali-quantitativa, seguida de procedimentos de uma situação controlada com uso de textos elaborados para um experimento a partir de uma súmula de processos jurídicos. As análises dos dados enfocam as ocorrências lexicográficas em Libras durante a interpretação simultânea do TILS e seu impacto no âmbito da garantia do princípio da isonomia. Os resultados esperados são os aspectos que envolvem a atividade cognitiva do TILS em situações de alta complexidade conceitual no que se refere à compreensão do "juridiquês" e às formalidades inerentes ao ambiente de audiências.

Palavras-chave: Interpretação Forense. Contexto Jurídico. Português/Libras. Registro Cognitivo.

SIMPÓSIO 2.1: TRADUÇÃO COLETIVA: TRABALHO, ATIVISMO E FORMAÇÃO SOCIOPOLÍTICA DE TRADUTORAS E TRADUTORES

Coordenação:

Luciana Carvalho Fonseca
(USP),

Marina Leivas Waquil
(USP)

Anna Olga Prudente de Oliveira
(UFPR)

E-mails:

lucianacarvalhof@usp.br,

marinawaquil@gmail.com

annaolga@terra.com.br

Resumo: Com o impulso de teorias e posições epistemológicas mais dinâmicas, flexíveis e abertas, como as pós-estruturalistas, desconstrutivistas e decoloniais, e a partir da influência dos movimentos sociais e da virada cultural produzida nas últimas décadas, os Estudos da Tradução, em sua maioria, já não conseguem sustentar posições baseadas na opressora ilusão da transparência (VENUTI, 2008) no texto traduzido, que produz um apagamento que homogeneiza o texto final e ignora a presença de distintas vozes. Pelo contrário: como consequência de uma importante mudança de paradigmas, os Estudos da Tradução passaram não apenas a aceitar a multiplicidade de subjetividades presentes no espaço enunciativo da tradução, mas a valorizá-la e celebrá-la. A partir disso, o campo passou a acolher reflexões e posições que combatem a tradicional defesa da invisibilidade de tradutores e defendem a manipulação, a criação e a transformação como elementos inerentes a qualquer atividade tradutória. Um exemplo foi a chamada escola canadense de tradução feminista, âmbito no qual, por exemplo, a teórica, professora e tradutora Barbara Godard (1989), trouxe ao debate a valorização das trocas com colegas como etapa fundamental do processo tradutório. No mesmo sentido, Suzanne Jill Levine (2013), também tradutora canadense, cunhou o termo "*closelaboration*" para denominar a prática de tradução realizada com a colaboração íntima de quem escreveu o texto de partida sobre o qual trabalhava. Mais recentemente, essa discussão ampliou-se com os diversos projetos e práticas de tradução feitas colaborativamente por grupos e coletivos com pautas ativistas e/ou militantes. À leitura de uma tradução coletiva é inerente o contato com diferentes subjetividades, que se manifestam de diversas formas no texto traduzido. A tradução, nesses contextos, não é vista como atividade solitária, mas, sim, como a possibilidade concreta do contato, do debate, da união, da conciliação. A prática de tradução coletiva pode ser vista também como meio de formação intelectual e política. É um exercício de diálogo – com o texto e com os outros sujeitos envolvidos – e uma experiência de gestão coletiva (ROSAS *et al.*, 2020; ALVARENGA *et al.*, 2022). Em função disso, assistimos a uma proliferação de tradutoras e tradutores que trabalham coletivamente, propondo desde novas traduções para textos feministas,

textos clássicos, passando pela tradução de textos de caráter político-social que precisam de divulgação, até a elaboração de traduções inéditas de textos ainda insuficientemente conhecidos, interferindo nos fluxos epistemológicos desiguais, que reforçam hierarquias e relações de poder injustas (CASTRO; SPOTURNO, 2020). É buscando dar visibilidade a essa perspectiva e a essas práticas que este simpósio convoca trabalhos voltados para a discussão de pesquisas sobre traduções que são produtos de colaborações, parcerias, cooperações e que apresentem os desafios, as dificuldades, as vantagens, as estratégias e os benefícios do trabalho coletivo no campo da tradução. Abre-se espaço, assim, para estudos que valorizam o poder transformativo do trabalho em grupo e que entendem a tradução como um campo de negociação, diálogo, troca e compartilhamento de saberes; em suma, como uma experiência social.

Palavras-chave: tradução coletiva; trabalho colaborativo; tradução feminista.

2.1.1 A TRADUÇÃO COLABORATIVA DE UMA CARTILHA DE DIREITOS TRABALHISTAS E PREVIDENCIÁRIOS PARA IMIGRANTES E REFUGIADOS

Bruna Macedo de Oliveira
Universidade de São Paulo/Unila
brunamace@gmail.com

Heloísa Pezza Cintrão
Universidade de São Paulo
heloisacintrao@yahoo.com.br

Santiago Eduardo Ortiz Moreno
Universidade de São Paulo
seortizm@hotmail.com

Barbara Zocal da Silva
Universidade de São Paulo
barbara.zocal@gmail.com

Resumo: Esta comunicação tem por objetivo apresentar a experiência de tradução para a língua espanhola da *Cartilha de Direitos Trabalhistas e Previdenciários para Imigrantes e Refugiados* elaborada pelo Grupo de Pesquisa em Migração e Direitos Internacionais do Trabalho (GEMDIT), da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, considerando o resultado da adoção de certas ferramentas materiais e conceituais para o gerenciamento e para a tomada de decisões de forma colaborativa. Tratou-se de uma tradução voluntária, que precisou ser realizada totalmente de modo remoto por nosso grupo de trabalho da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, durante o distanciamento social da pandemia de Covid-19, utilizando o SmartCat para gerenciamento, conjugado com reuniões remotas pelo Google Meet para tomadas de decisão conjunta sobre pendências terminológicas e de uniformização. Em razão da natureza do texto-fonte, de seu campo de especialidade e da variação linguística do espanhol em relação ao público-alvo da *Cartilha*, apoiamos-nos em ferramentas conceituais das abordagens funcionalistas da tradução (REISS VERMEER, 1984) para a resolução de problemas, a partir da noção central de finalidade (*skopos*). Metodologicamente, iniciamos caracterizando o texto-fonte e traçando seu projeto de tradução a partir dos fatores de análise textual de Nord (1988, 2016). Selecionamos as ferramentas para a gestão do trabalho que, além do SmartCat, incluíram recursos para pesquisa e documentação: diferentes tipos de *corpora*, bases terminológicas, sites de entidades vinculadas à temática dos direitos trabalhistas e de migrantes e refugiados etc. Uma vez descritas brevemente essas ferramentas materiais e conceituais do trabalho, o foco da comunicação estará na apresentação mais detida do percurso e dos resultados, valendo-nos de uma seleção de exemplos de desafios dessa tradução, conforme seu tratamento a partir da afiliação conceitual funcionalista, como: a forma de dirigir-se aos leitores (forma de tratamento do espanhol), a interface com ilustrações, e os termos "carteira de trabalho assinada" e "protocolo de solicitação de refúgio".

Palavras-chave: direitos trabalhistas e previdenciários; imigrantes e refugiados; tradução colaborativa.

2.1.2 NOSSOS CORPOS POR NÓS MESMAS: TRADUÇÃO COMO CAMPO DE DIÁLOGO, FORMAÇÃO POLÍTICA E COMPARTILHAMENTO DE SABERES

Érica Lima
Universidade Estadual de Campinas
elalima@unicamp.br

Janine Pimentel
Universidade Federal do Rio de Janeiro
janinepimentel@letras.ufrj.br

Resumo: O objetivo deste trabalho é apresentar o projeto colaborativo e voluntário de tradução e adaptação da obra feminista *Our Bodies, Ourselves* (doravante OBOS), resultado do trabalho do *The Boston Women's Health Book Collective*, publicado pela primeira vez em 1970 nos Estados Unidos. Além de ser um bestseller na área de saúde da mulher, o OBOS é também um projeto ativista, pioneiro, que buscou empoderar as mulheres através da oferta de informações claras e acessíveis sobre seus corpos e saúde para que, assim, passassem a ter maior autonomia em uma sociedade marcadamente patriarcal. A nossa tradução, a primeira em língua portuguesa, se baseia na nona e última edição (2011), com 944 páginas, e trata de temas que vão desde aborto, contracepção, questões de gênero, menopausa, orientação sexual, saúde mental, até violência contra mulher. Desde o princípio, o projeto envolveu diálogos com diversas esferas: com o Coletivo de Boston, com o feminismo transnacional, com as equipes da adaptação e, principalmente, com as equipes de tradutoras e tradutores. Para o grupo de estudantes das duas universidades envolvidas (Unicamp e UFRJ), o projeto ofereceu uma oportunidade ímpar de formação em prática de tradução e tudo o que ela abrange (*softwares*, glossários, dicionários) bem como em questões sociais e políticas ligadas aos assuntos do livro. Nesse sentido, proporcionou grandes aprendizagens em relação à ideia de uma “perspectiva feminista singular” que as fundadoras do OBOS propuseram desde o início, por meio de um trabalho autoral coletivo, com a participação de uma ampla diversidade de pessoas, usando uma retórica simples (WELLS, 2010) e trazendo narrativas de experiências de mulheres de várias classes e etnias. A própria tradução do título do livro, *Nossos corpos por nós mesmas*, definida coletivamente, visa mostrar a agentividade que esperamos despertar nas mulheres brasileiras, bem como estimular debates sobre a realidade atual, em que continuamos enfrentando enormes obstáculos para uma vida saudável e segura e em que nossos direitos continuam sendo colocados em risco. Através de exemplos do resultado final da tradução publicada, serão apresentadas as decisões teórico-metodológicas que orientaram o nosso projeto colaborativo, tais como o uso de linguagem marcadamente não sexista e inclusiva combinado com a inclusão de paratextos e técnicas de suplementação e intervenção (CASTRO, 2013; PAS; ZABOROWSKA, 2017). Sobretudo, buscaremos mostrar de que forma os diferentes desafios enfrentados foram superados através do diálogo constante e do compartilhamento de saberes entre as participantes.

Palavras-chave: *Our Bodies, Ourselves*; tradução colaborativa; tradução feminista.

2.1.3 TRADUÇÃO COMUNIZANTE: A TRADUÇÃO COLETIVA FEMINISTA DE REENCANTANDO O MUNDO DE SILVIA FEDERICI

Cecília Rosas

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul
ceciliarosas@gmail.com*

Maria Teresa Mhereb

*Universidade de São Paulo
teresamhereb@gmail.com*

Resumo: Esta comunicação tem como objetivo desenvolver, de um ponto de vista feminista decolonial, o conceito de "*commoning translation*", ou "tradução comunizante", inicialmente delineado por Jeniffer Hayashida (2020), a partir da compreensão de que a prática de tradução coletiva pode ser vista não apenas como processo de produção de um texto traduzido, mas também de formação intelectual e política, e de que esse tipo de prática é especialmente construtivo no contexto da tradução de obras feministas entre mulheres, na medida em que permite alinhar conhecimento teórico e prático sobre feminismo (ALVARENGA *et al.*, 2022). Nas discussões sobre os comuns realizadas pelo Coletivo Sycorax: Solo Comum nesse processo, o grupo colocou em prática, em seu contexto, princípios da política dos comuns de que trata Federici, entre os quais a autogestão e rotatividade de tarefas, zelando não apenas por um modo anticapitalista de produção, mas também de circulação do texto traduzido, acordado com a editora. Ao mesmo tempo, o processo, que denominamos como "tradução comunizante", implicou e foi implicado por reflexões sobre agência tradutória (BUZELIN, 2011), práticas feministas de tradução (GODAYOL, 2011; SANTOS, 2014), colonialidade do conhecimento (QUIJANO, 2000; MALDONADO-TORRES, 2006; SEGATO, 2013; WALSH, 2013) e conhecimento situado (HARAWAY, 1988), que o grupo articulou de um ponto de vista coletivo. Baseado em nossa experiência coletiva e à luz da bibliografia mencionada, desenvolvemos o conceito de tradução comunizante, explorando, ao mesmo tempo, outras possibilidades de agência dentro das práticas de tradução. Neste trabalho, a agência é entendida não como parte de um modo de produção linear e de sentido único, que se dá de cima para baixo, mas como uma ação coletiva não hierárquica e descentralizada. Além disso, o isolamento social e a intensificação da precarização da vida provocados pela crise do coronavírus no Brasil lançaram ainda mais luz sobre a importância da coletivização do trabalho e do cuidado. Isso se refletiu em nossa tentativa de traduzir ativamente a política dos comuns tanto em termos de linguagem como de práticas. Assim, a tradução comunizante foi experienciada como um processo de formação política coletiva, articulando práticas decoloniais de tradução e novas formas de produção e circulação de conhecimento que levam em conta, necessariamente, como, onde, quem e para quem o conhecimento é produzido.

Palavras-chave: tradução comunizante; tradução coletiva; tradução feminista.

2.1.4 OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: UMA TRADUÇÃO COM E PARA A COMUNIDADE SURDA BRASILEIRA

Renata Lisboa Mothcy
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
renata.mothcy@gmail.com

Resumo: O presente trabalho visa promover a tradução na Língua Brasileira de Sinais (Libras) dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS/ONU). Esta proposta está de acordo com o plano de ação para uma mudança global por meio da Agenda 2030, que foi adotada por 193 Estados-membros das Nações Unidas em 2015. A participação das Comunidades Surdas na tradução é necessária e vai ao encontro dos objetivos 4, 8, 10, 11 e 17, que mencionam a inclusão e os direitos das Pessoas com Deficiências em suas metas. Atendendo e legitimando as demandas e os avanços dos direitos linguísticos e o acesso à informação dos cidadãos Surdos, a tradução para a Libras é realizada a partir da tradução dos ODS (SDGs em inglês) existente na Língua de Sinais Internacional (LSI), que está disponível em vídeo produzido pela Federação Mundial dos Surdos (WFD). A análise do procedimento envolve a tradução indireta, Pieta (2019), baseada em Nord (2016), que contempla a abordagem funcionalista da tradução adaptada às necessidades deste estudo, que também está de acordo com Williams e Chesterman (2002). O trabalho também promove uma análise textual relacionando a interculturalidade das traduções, o crescente uso da Língua de Sinais Internacional e a importância da tradução indireta como prática de divulgação inserida no contexto científico dos Estudos Surdos e dos Estudos da Tradução. Preliminarmente considera-se que uma tradução coletiva dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável será muito útil para a promoção de um futuro mais justo e sustentável, alinhando os direitos das Comunidades Surdas com a Agenda 2030. Por fim, no formato em que o texto de partida está disponível na internet, busca-se uma perspectiva de divulgação dos ODS em Libras de maneira bastante similar, com foco nas redes sociais.

Palavras-chave: Estudos da Tradução; Estudos Surdos; Língua de Sinais Internacionais.

2.1.5 A TRADUÇÃO COLABORATIVA COMO MÉTODO DE TRADUÇÃO E DE FORMAÇÃO DE TRADUTORES: TEORIA, PRÁTICA E RESULTADOS

Ruth Bohunovsky
Universidade Federal do Paraná (UFPR)
ruth.bohunovsky@gmail.com

Resumo: A tradução é (quase) sempre um processo colaborativo. No mínimo é um diálogo entre um(a) tradutor(a) e o texto de partida, mas geralmente envolve também revisores, editores etc., dependendo do local onde circula a tradução (publicação online, impressa, encenação, adaptação etc.). Esta comunicação parte da premissa de que essa variedade de subjetividades num processo tradutório pode ter diversas implicações positivas e pretende apresentar bases teóricas, algumas experiências práticas e resultados publicados de alguns projetos de tradução colaborativa desenvolvidos no âmbito do Curso de Letras Alemão (Bacharelado Tradução) e de Pós-Graduação em Letras da UFPR. Partindo de uma perspectiva pós-estruturalista e desconstrutivista da tradução (Arrojo, Meschonnic, Berman), os projetos procuram estabelecer seus escopos e estratégias a partir de cada texto, cada contexto e os objetivos definidos para cada trabalho tradutório. Como muitos dos textos de partida considerados aqui são textos dramáticos, suas traduções têm sido acompanhadas por estudos de teorias teatrais e reflexões sobre o processo coletivo e colaborativo que transforma um texto dramático em um texto teatral (constituído por signos verbais e não verbais), isto é, numa performance. Nesse contexto, o diálogo com teorias teatrais e/ou sobre tradução teatral (p. ex. ESPASA, 2013; BRODIE, 2022) tem se revelado bastante útil para se pensar sobre possíveis formas e implicações benéficas da tradução colaborativa no âmbito acadêmico, mesmo tendo como finalidade "apenas" a publicação. Assim, a comunicação pretende argumentar que o formato da tradução colaborativa (em suas muitas configurações possíveis, desde o trabalho conjunto de duas pessoas até grupos de 5 ou mais pessoas, encontros presenciais ou virtuais, tradução pareada, alternada e simultânea, etc.) pode ser produtivo, em primeiro lugar, como metodologia durante o processo de formação linguística, técnica e sociopolítica dos futuros tradutores, permitindo revisões mútuas, trocas de experiências e conhecimento, espaço para negociação de significados e construção de argumentos consistentes ao defender uma decisão tradutória e/ou um determinado projeto ou escopo político-ideológico. Em segundo lugar, o formato de trabalho colaborativo tem permitido chegar a resultados tradutórios bastante satisfatórios (que não poderiam ter sido alcançados pelos discentes de modo individual, sendo que eles estão em processo de formação e ainda não possuem nem conhecimento técnico nem capital cultural suficiente para uma atuação individual no mercado de trabalho), possibilitando a divulgação e publicação dos trabalhos feitos, muitas vezes, ainda durante o curso de graduação.

Palavras-chave: tradução colaborativa; tradução teatral; formação de tradutores.

2.1.6 ESTUDOS DE CASO E POSSIBILIDADES DA TRADUÇÃO PAREADA: TRADUÇÃO COLETIVA, FORMAÇÃO DE TRADUTORES(AS) E APLICAÇÕES NA AULA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Daniel Martineschen
UFSC
martineschen@gmail.com

Resumo: Neste trabalho relatamos duas experiências de tradução em dupla (um catálogo de exposições, em parceria com Ruth Bohunovsky, e a legendagem de um vídeo da série de entrevistas *Über.Leben.Schreiben*, do Goethe Institut), e propomos uma reflexão sobre a tradução pareada, a partir da experiência do autor como tradutor e programador. Dentre as várias técnicas de desenvolvimento de *software*, existem as chamadas *técnicas ágeis*, cujo objetivo é aumentar a qualidade do *software* entregue, melhorar a comunicação dos grupos de interesses e da equipe, e reduzir o tempo de manutenção e de programação. A *Extreme Programming* (XP), que floresceu nos anos 1990 e início dos 2000, é uma dessas técnicas, e tem como elemento central a chamada *pair programming*. Nela, dois programadores trabalham juntos no mesmo computador ao mesmo tempo escrevendo um mesmo programa, alternando papéis nessa tarefa. O *piloto* opera o computador, enquanto o *copiloto* revisa constantemente e escreve junto. A responsabilidade é compartilhada, e a revisão constante produz um programa mais bem refletido, documentado e com menos erros (*bugs*), o que diminui falhas e facilita a manutenção. Estudamos aqui uma técnica de *tradução colaborativa* derivada dessa técnica de programação: a tradução pareada, na qual duas pessoas traduzem juntas e ao mesmo tempo um mesmo texto, alternando os papéis de *piloto* e *copiloto*. Vemos similaridade entre as atividades de tradução e programação: transporte de um texto de uma língua para outro texto em outra língua, em geral um trabalho solitário feito sob pressão e que demanda a tomada solitária de decisões que terão de ser revistas em etapas posteriores, gerando retrabalho e correções de erros. A partir das duas experiências relatadas levantamos questões como: Para quais tipos de texto essa técnica é útil? Quais as condições gerais de realização da mesma? Qual o nível de experiência em tradução necessário? Há um nível mínimo de proficiência no par de línguas? Há ganhos reais em tempo de tradução e qualidade? Quais vantagens em comparação com outras formas de tradução colaborativa? Como medir esses resultados? Discutimos também a viabilidade desse modelo na formação de tradutores e sua aplicabilidade na aula de língua estrangeira.

Palavras-chave: tradução pareada; tradução colaborativa; formação de tradutores

SIMPÓSIO 2.2: TRADUÇÃO, TRANSFERÊNCIAS CULTURAIS E CIRCULAÇÃO

Coordenação

Marta Pragana Dantas

(UFPB)

Wiebke Röben de Alencar Xavier

(UFRN)

E-mails: marta.pragana.dantas@academico.ufpb.br e wiebke.xavier@gmail.com

Resumo: Este simpósio centra-se na reflexão e na releitura de momentos da História da tradução e da História literária brasileira, em um contexto transnacional e globalizado. O enfoque recairá sobre análises quantitativas e estudos qualitativos sobre os principais atores individuais e institucionais das transferências culturais transatlânticas e os processos de transferência e circulação de textos e livros em língua estrangeira, com o objetivo de analisar a extensão, as variações e as modalidades temporais, sociais e transatlânticas desses processos. Dentro desse recorte, será dado especial interesse à sociologia da cultura para compreender o papel de tradutores e tradutoras, editores e editoras, do meio literário e jornalístico, bem como das instituições acadêmicas, político-culturais e econômicas como mediadores das transferências e circulações. A partir dessa contextualização, que se baseia nos conceitos teórico-metodológicos interdisciplinares de transferência cultural (ESPAGNE, 2009; CHARLE; LÜSEBRINK; MIX, 2017; JORGENSEN; LÜSEBRINK, 2021) e de circulação (BOURDIEU, 2002; CASANOVA, 1999; SAPIRO, 2012), serão aceitas contribuições envolvendo estudos de caso e análises quantitativas e qualitativas. A título de exemplo, propostas que se debrucem sobre os caminhos dos textos ou dos livros traduzidos, o papel dos mediadores, a mediação de traduções e o processo do traduzir em determinados momentos históricos. Serão igualmente bem-vindas contribuições que combinem ou discutam os conceitos teórico-metodológicos acima referidos e suas articulações com outros métodos advindos, por exemplo, dos Estudos da Tradução, da Sociologia, da Antropologia, da Etnologia ou da História da Arte, envolvendo por vezes questões políticas, dilemas ou (des-)construções. Essas amplas abordagens revelam não somente a função das traduções como também a visualização e problematização dos complexos entrelaçamentos e hibridações de entidades (nacionais-)culturais nas histórias da literatura e da tradução. Dessa forma, busca-se, com esta proposta de simpósio, trazer à luz as atuais reflexões em pesquisas na interface da análise quantitativa e qualitativa de processos de transferências culturais e modalidades de circulação, levando também em consideração acervos físicos e digitais, catálogos, estudos bibliográficos e repertórios no âmbito tanto nacional quanto transatlântico. O simpósio será realizado em português, mas serão aceitas igualmente contribuições em alemão, francês e inglês.

Palavras-chave: transferências culturais; circulação; sociologia da cultura.

2.2.1 TRADUZIR JOÃO GUIMARÃES ROSA: LEVAR O SERTÃO PARA O MUNDO

Sophie Céline Sylvie Guérin Mateus
Póslit-UnB
sophiegueriniteus@gmail.com

Resumo: O objetivo deste trabalho é analisar onde e como a obra rosiana se espalhou fora do Brasil através de suas traduções. João Guimarães Rosa marcou a literatura brasileira ao retratar uma região e uma população pouco representadas até então. Criou a sua própria linguagem poética inspirando-se principalmente na língua falada no Sertão e renovando a língua portuguesa. Essas características do estilo rosiano, de acordo com Daniel (1968), fazem dele um dos mais autênticos escritores brasileiros contemporâneos, mas dificultam a sua comunicação para fora do Brasil, até mesmo para Portugal. Fez-se uma análise quantitativa e qualitativa ao listar as traduções existentes e ao analisar o perfil dos tradutores para entender que tipo de leitura foi feita da obra. Observou-se, assim, que muitos dos tradutores são professores universitários, críticos literários ou escritores. Desde 1958, entre os contos, as coletâneas e o romance rosianos, foram setenta e cinco traduções em treze línguas feitas por quarenta e oito tradutores diferentes. A obra mais traduzida (e retraduzida) é, sem surpresa, *Grande Sertão: Veredas*. Duas novas retraduições são esperadas, uma para o inglês e outra para o alemão. João Guimarães Rosa sabia da importância da tradução para a circulação de sua obra. Ele se empolgava com cada novo trabalho, mesmo quando não o achava "bom". O escritor mineiro manteve uma correspondência com vários de seus tradutores, acompanhando o processo de tradução, principalmente quando tinha o domínio da língua. Como Paulo Rónai (1971), acreditamos que a análise dessa correspondência é essencial para entender a forma como ele concebia não somente a literatura, a linguagem e a tradução, mas também a cultura sertaneja. De fato, na obra rosiana, o Sertão não é apenas cenário, é personagem, modo de ver o mundo, "o Sertão é o Mundo". Ao traduzir João Guimarães Rosa, leva-se os conhecimentos e a poesia oferecidos por esse interior brasileiro para outras terras, outras culturas, outras formas de pensar. As correspondências do autor com seus tradutores mostram os desafios aos quais estão confrontados durante o processo tradutório, como os nomes próprios, a flora e a fauna, os regionalismos, mas também a recriação das inovações sintáticas e gramaticais. Assim, os resultados dessa pesquisa mostram como os tradutores se debruçaram sobre essas especificidades culturais a fim de transmiti-las para o leitor da obra na outra língua.

Palavras-chave: João Guimarães Rosa; processo tradutório; transferência cultural.

2.2.2 O USO DO DISCURSO REPORTADO COMO TÉCNICA DE TRADUÇÃO JORNALÍSTICA: UM ESTUDO DE CORPORA DE TRADUÇÕES DO LE MONDE PELA AGÊNCIA RF1

Leandro Pereira Barbosa
Doutorando/Unesp-Ibilce
leandro.p.barbosa@unesp.br

Talita Serpa
Pós-doutoranda/Unesp-Ibilce
talita.serpa@unesp.br

Resumo: O objetivo deste trabalho é analisar a construção do discurso reportado nas traduções do periódico *Le Monde* feitas pela agência de notícias RF1 na direção francês – português por meio da observação da frequência de uso com base nas premissas dos Estudos da Tradução Baseados em *Corpus* (BAKER, 1999, 2000; LAVIOSA, 2009, 2014) e nos pressupostos da tradução jornalística (SNELL-HORNBY, 2006; BASSNETT, 2004; BIELSA; BASSNETT, 2009). Notamos que a tradução jornalística vale-se constantemente do discurso reportado, o qual, para Maingueneau (2001) figura na introdução de diversos gêneros textuais, como é o caso da notícia. Sendo assim, entendemos que tal discurso revela-se em um conjunto de características comuns, em termos de estruturação, seleção lexical, uso de tempos verbais, advérbios e outros elementos dêiticos que podem ser observados entre determinadas sequências ou tipos textuais por meio do levantamento de dados estatísticos da língua (KOCK; BENTES; CAVALCANTE, 2012) com o uso de ferramentas de *corpora*. Em nossa análise, por conseguinte, associamos os Estudos da Tradução Baseados em *Corpus*, a Análise do Discurso Jornalístico e os Estudos de Tradução Jornalística, principalmente no tocante aos conceitos de *transedição* (STETTING, 1989) e *técnicas de tradução* (HERNÁNDEZ GUERRERO, 2016, 2021) a fim de compreender como os verbos dicendi atuam na composição de *amplificação*, *compressão* e *elisão linguísticas*. Para tanto, compilamos um *corpus paralelo reciclável (do-it-yourself corpus)* de 43 textos e respectivas traduções publicadas entre janeiro de 2021 e junho de 2022 pelo jornal *Le Monde* e pelo portal RF1. Nomeamos tal *corpus* como *Le Monde Journalistic Corpus* (JOSTLE), a fim de posteriormente alimentá-lo com mais produções jornalísticas e midiáticas que corroborem nossas investigações. Utilizamos como ferramenta o *Sketch Engine* (KILGARRIFF *et al.*, 2014) em suas funcionalidades *WordList* e *Concordance*. Os resultados mostram que os verbos dicendi de maior frequência (absoluta e relativa) no subcorpus do RF1 foram *dizer* (106/67.14), *lembrar* (64/40.83), *afirmar* (42/26.58), *escrever* (35/25.02) e *apontar* (33/19.02) e estes foram usados na construção do discurso reportado exercendo as funções de *compressão* e *elisão* nas reportagens traduzidas. Tal característica nos revela não somente as *técnicas de tradução* e de *transedição* utilizadas pela RF1, mas também o direcionamento do discurso dado aos fatos noticiosos por essa agência de notícias.

Palavras-chave: estudos da tradução baseados em *corpus*; tradução jornalística; técnicas de tradução.

2.2.3 A CIRCULAÇÃO DA CAATINGA BRASILEIRA NA TRADUÇÃO LITERÁRIA: REFLEXÕES A PARTIR DE VIDAS SECAS/BARREN LIVES

João Gabriel Carvalho Marcelino
Universidade Federal de Santa Catarina
joagabrielcarvalhomarcelino@hotmail.com

Karine Simoni
Universidade Federal de Santa Catarina
kasimoni@gmail.com

Sinara de Oliveira Branco
Universidade Federal de Campina Grande
sinarabranco@gmail.com

Resumo: A Caatinga, bioma que compreende os estados do nordeste, é demarcada por sua exclusividade no território brasileiro, não sendo encontrada em qualquer outro país do mundo. Nesse sentido, a literatura brasileira produzida na região nordeste tem a produção literária permeada por esse bioma, seja através da influência do ciclo da seca nas narrativas, ao narrar sua estrutura social, seja pela descrição dos elementos que compõem a particular flora e fauna desse bioma, relatando a delicada relação entre nordeste e caatinga. Esta comunicação tem o objetivo de discutir a circulação da caatinga brasileira na tradução através de *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, na tradução para a língua inglesa em *Barren Lives*, por Ralph Edward Dimmick. Para tanto, delimitam-se como objetivos específicos: i) discutir o sistema literário brasileiro e o sistema literário nordestino no âmbito dos polissistemas; ii) refletir sobre a circulação da caatinga através da tradução, considerando o texto traduzido e as escolhas realizadas para apagar ou evidenciar o bioma em que a narrativa se passa; e iii) discutir elementos da caatinga que constituem redes de significação que podem sofrer perdas em diferentes níveis no processo de tradução. A teoria se fundamenta nos estudos de Even-Zohar (1991) e Gentzler (2009) sobre a teoria dos polissistemas; Wanderley e Menezes (1996) e Scoville (2011) acerca do sertão na literatura regional e brasileira; Heilbron e Sapiro (2009), considerando as trocas culturais na circulação de tradução; Venuti (2021), considerando o tratamento de domesticação e estrangeirização na tradução; e Berman (2013), considerando aspectos etnocêntricos e a sistemática da deformação na tradução. Os resultados iniciais apontam para a presença de diferentes níveis de domesticação e estrangeirização no texto ambientado na caatinga, causando o apagamento de elementos que fazem parte de redes de significado como relação entre bioma e vegetação; bem como na presença de estratégias como explicação intratextual para justificar a presença de termos estrangeiros à língua e cultura de chegada.

Palavras-chave: circulação; polissistemas; sistema literário; *Vidas Secas*; *Barren Lives*.

2.2.4 PROPOSIÇÕES SOBRE AGENTIVIDADE NA TRADUÇÃO DE LITERATURA COREANA NO BRASIL NA DÉCADA DE 1990

Alexsandro Pizziolo
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)
alex.pizziolo@gmail.com

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo propor uma investigação acerca da tradução e publicação de literatura coreana no Brasil na década de 1990, tendo como foco as coletâneas *O pássaro que comeu o sol: poesia moderna da Coreia* (Arte Pau-Brasil, 1993), *Sijô: poesiacanto coreana clássica* (Iluminuras, 1994) e *Olho-de-corvo: e outras obras de Yi Sâng* (Perspectiva, 1999). Alinhando-nos à proposta de Andrew Chesterman (2014) da existência de uma subárea dos Estudos da Tradução, que ele nomeia Estudos do Tradutor, propomos uma investigação que prioriza a figura dos agentes envolvidos no processo de tradução e publicação de literatura coreana no período elegido. Com base na teoria dos paratextos de Gérard Genette (2009), realizamos uma reflexão acerca do discurso produzido pelos elementos paratextuais das coletâneas a partir do conceito de agentividade, segundo Milton e Bandia (2009) e Buzelin (2011). Este estudo de caso nos permite propor uma tipologia da agentividade, com a singularização de determinados agentes que desempenham papéis que se constroem a cada publicação analisada. Destacamos, portanto, os seguintes agentes: (1) agentes catalisadores, os tradutores, que desempenham papel central na tradução dessa literatura, na maioria das vezes propondo as traduções, pois possuem um contato direto com a cultura de partida, exibindo total domínio teórico, cultural e histórico dos textos traduzidos, e articulam os demais agentes para levar a cabo tal projeto de tradução; (2) agentes propiciadores, as editoras, responsáveis por oferecer todos os meios para que a obra literária seja traduzida, publicada e distribuída na cultura-meta, detentoras de um projeto editorial que possibilite a tomada de risco que é a publicação de literatura de uma cultura marginal; (3) agentes legitimadores, os prefaciadores, que atestam para a qualidade artística e o valor literário das obras que apresentam e prefaciam, adotando estratégias que traçam paralelos entre a literatura desconhecida e outras mais difundidas (nacionais ou não), produzindo, portanto, um discurso legitimador, pois enunciam a partir de um lugar de autoridade no campo literário em questão. Através deste estudo, concluímos que a tradução de literatura coreana publicada no Brasil na década de 1990 tem como figura central a tradutora Yun Jung Im, que, como agente catalisador, forma uma rede de influências que, de maneira agentiva, cria discursos baseados nas obras traduzidas que repercutem diretamente em como elas serão apresentadas ao público leitor.

Palavras-chave: literatura coreana; tradução; agentividade.

2.2.5 A SAGA DOS BRUTOS EM TRADUÇÃO: UM ESTUDO SOBRE A PUBLICAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA DA OBRA DE ANA PAULA MAIA

Lisiani Coelho
Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)
lisi.coelho83@gmail.com

Resumo: Ana Paula Maia é considerada uma das escritoras brasileiras contemporâneas de maior destaque. Desde sua estreia literária, em 2003, publicou oito livros, recebeu o Prêmio São Paulo de Literatura por duas vezes consecutivas (2018/2019) e teve sua obra traduzida em diversos países (Sérvia, Alemanha, Argentina, França, Itália, Espanha e Estados Unidos). Tendo em vista sua importância na divulgação da literatura nacional em outros territórios, a presente comunicação centra-se na análise dos processos envolvidos na tradução e disseminação de sua trilogia *Saga dos Brutos*, composta por duas novelas – *Entre Rinhas de Cachorros e Porcos Abatidos* e *O Trabalho Sujo dos Outros* – que integram o livro *Entre Rinhas de Cachorros e Porcos Abatidos* (2009) e o romance *Carvão Animal* (2011), ambos publicados no Brasil pela editora Record. O volume norte-americano, denominado *Saga of Brutes* (2016), compreende a compilação das três histórias completas (*Between Dogfights and Hog Slaughter, The Dirty Work of Others, Carbo Animalis*), com a tradução de Alexandra Joy Forman e publicação pela editora *Dalkey Archive Press*. Com o intuito de estruturar esta análise, foram utilizados os seguintes construtos teóricos norteadores: a discussão sobre a posição da literatura traduzida dentro de um polissistema literário, bem como o próprio conceito de polissistema (EVEN-ZOHAR, 1990); as sugestões de questionamentos aplicados à pesquisa histórica em tradução (D'HULST, 2001) e as investigações sobre a circulação de literatura brasileira traduzida no século XXI e o papel destas traduções em um mercado editorial globalizado (DANTAS, 2012, 2019). A metodologia empreendida compreende a análise qualitativa dos dados obtidos por intermédio de entrevistas, leitura dos textos literários (em língua portuguesa e em língua inglesa), investigação da proposta e da relevância da editora *Dalkey Archive Press* na disseminação de obras estrangeiras, reportagens publicadas em jornais e *websites* e da relação estabelecida entre a autora brasileira e o Programa de Apoio à Tradução, uma iniciativa do Ministério da Cultura do Brasil, coordenada pela Fundação Biblioteca Nacional. A análise encontra-se, no momento, em fase de desenvolvimento, sendo assim, as hipóteses levantadas durante este estudo de caso serão futuramente confrontadas com material complementar proveniente de entrevistas em andamento.

Palavras-chave: Ana Paula Maia; literatura brasileira; tradução.

2.2.6 O PROGRAMA TOLEDO E TRANSFERÊNCIAS CULTURAIS

Magdalena Nowinska
Universidade de São Paulo (USP)
mnowinska@usp.br

Resumo: A apresentação proposta aqui visa a analisar e discutir o Programa TOLEDO (*TOLEDO-Programm*) sob a perspectiva da transferência cultural. O Programa TOLEDO é uma iniciativa da fundação alemã de tradutores literários *Deutscher Übersetzerfonds*, que visa a reviver a tradição da medieval Escola de Toledo na Espanha, vista como “paradigma de tolerância e como lugar de trabalho cooperativo, no qual se conseguiu estabelecer pontes entre ciências, religiões, oriente e ocidente” (TOLEDO). O foco na cooperação e no intercâmbio entre as culturas é refletido nas várias iniciativas do Programa TOLEDO, cujo propósito é juntar tradutores unidos com o objetivo da mediação entre as culturas. Nesta comunicação, pretendo apresentar os resultados da minha pesquisa com os *TOLEDO Journale*, uma série de diários de trabalho de tradutoras e tradutores, publicados no site do Programa TOLEDO. Nesses diários, as tradutoras e os tradutores relatam os estágios de trabalho de seus projetos de tradução literária, bem como os contextos desses projetos. Questões de transferência cultural, circulação de textos e mediação fazem parte das reflexões que os tradutores expõem nesta série de textos. Na apresentação, proponho discutir as reflexões dessas tradutoras e desses tradutores acerca da circulação cultural.

Palavras-chave: Programa TOLEDO; diários de trabalho; sociologia de tradução.

2.2.7 "UM CASO DIFÍCIL": A PRIMEIRA TRADUÇÃO E DIVULGAÇÃO DO CONTISTA BRASILEIRO COELHO NETTO EM ALEMÃO E O PAPEL DO TRADUTOR MARTIN BRUSSOT

Wiebke Röben de Alencar Xavier
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
wiebke.xavier@gmail.com

Resumo: A primeira tradução e circulação dos contos regionalistas *A Tapera*, *Céga* e *Assombramentos* de Henrique Maximiano de Coelho Netto, em língua alemã, publicados sob o título *Wildnis. Novellen* em 1913, tornou-se inicialmente um caso difícil no espaço de língua alemã, entre outros, tendo em vista "de não se tratar de um novo Guarany", como lamenta o romanista, autor e tradutor de origem austríaca Martin Brussot (1881-1968) em uma de suas cartas a Coelho Netto. Enquanto o romance de José de Alencar era reeditado com altas tiragens, e fazia já parte da memória cultural alemã sobre romance "exótico" brasileiro (XAVIER, 2016), as atividades jornalísticas e tradutórias de Brussot revelam como era difícil, nesse momento histórico, divulgar esses contos, retratando a vida no sertão brasileiro de forma naturalista. A partir dessa contextualização, que se baseia nos conceitos teórico-metodológicos interdisciplinares de *transferts culturels* (ESPAGNE, 2009; CHARLE; LÜSEBRINK; MIX, 2017) e de circulação (BOURDIEU, 2002), essa contribuição apresenta, num estudo de caso sobre a tradução e os caminhos transatlânticos desses três contos regionalistas brasileiros, o papel dos mediadores, as tentativas da mediação da primeira tradução no contexto de uma rede transatlântica de contatos intelectuais, acadêmicos e político-culturais e o processo do traduzir nesse momento histórico. Além dos textos literários e suas traduções, serão levados em consideração documentos biográficos e os meios jornalísticos de divulgação via imprensa, como por exemplo o periódico alemão *Das literarische Echo*. Especificamente as cartas de Brussot a Coelho Netto, escritas em francês entre maio de 1912 e fevereiro de 1920, vão mostrar, de forma exemplar, a boa vontade de traduzir "*la vie sauvage brésilienne*" e o interesse recíproco de querer divulgar o outro enquanto autor. Essas cartas revelam igualmente as dificuldades globais do mercado editorial na véspera da Primeira Guerra Mundial e o papel dos contatos individuais no contexto da divulgação midiática, ou seja, jornalística dessa nova literatura contista brasileira. Isso não envolve somente contatos bilaterais entre o Brasil e a Alemanha, mas também o contexto franco alemão-brasileiro de atividades culturais mediadoras para a divulgação da literatura brasileira moderna.

Palavras-chave: conto regionalista; Maximiano Henrique de Coelho Netto; Martin Brussot.

2.2.8 AS (IN)CERTEZAS NOCIONAIS EXISTENTES ENTRE O *TRANSFERT CULTUREL* DE ESPAGNE E O *KULTURELLER TRANSFER* DE VERMEER

Tito Lívio Cruz Romão
Universidade Federal do Ceará (UFC)
cruzromao@terra.com.br

Resumo: Na visão de Michel Espagne (2019), "todos os grupos sociais suscetíveis de passar de um espaço nacional ou linguístico, étnico ou religioso a outro são vetores de uma transferência cultural". Ao lado de professores, especialistas da área cultural estrangeira, exilados políticos, econômicos ou religiosos, artistas comissionados e mercenários, Espagne também relaciona os tradutores como vetores históricos responsáveis por transferências culturais. Na área dos Estudos da Tradução, Hans J. Vermeer (1990), por seu turno, defende que "tradução/interpretação é uma forma especial de transferência cultural". Neste trabalho, destacaremos e analisaremos a ocorrência do conceito de "transferência cultural" (ou de termos análogos) no âmbito dos Estudos da Tradução, que podem ser encontrados, por exemplo, em Vermeer (*kultureller Transfer* e *Kulturtransfer*, 1990, 1991, 1994), Snell-Hornby (*cross-cultural transfer*, 1996), Hatim e Munday (*intercultural transfer*, 2004) e Nord (*transferência intercultural*, 2016). Nosso objetivo será estabelecer um confronto entre o conceito usado por Vermeer e aquele empregado por Espagne. Afinal, se, para o teórico francês, a noção de "transferência cultural" inclui o tradutor como um de seus vetores, Vermeer e alguns de seus discípulos ressaltam que o tradutor é um "mediador cultural" e, assim agindo, o tradutor seria responsável por "transferências culturais". E, para tanto, o tradutor precisaria de competência não apenas linguística, mas também cultural e intercultural.

Palavras-chave: *transfert culturel*; *kultureller Transfer*; Estudos da Tradução.

2.2.9 DIÁLOGO ENTRE JOÃO CABRAL E CALDERÓN DE LA BARCA – A RENOVAÇÃO DA CULTURA

Rosanne Bezerra de Araújo
UFRN
rosanne.bezerra@ufrn.br

Júlio César de Araújo Cadó
UFRN
julioccado@gmail.com

Resumo: Este trabalho investiga o processo criativo de João Cabral de Melo Neto (1920-1999), seja como tradutor da peça teatral de Pedro Calderón de la Barca (1600-1651), seja como escritor de seus próprios autos. Para o presente estudo, elegemos o auto sacramental *Los misterios de la misa*. Nesse auto, a lucidez de Calderón descreve o ritual de uma missa, ao explicar, didaticamente, a cerimônia religiosa. Os segredos da missa vão sendo revelados pelo diálogo entre personagens como a Sabedoria, a Ignorância, a Idolatria, Adão, Moisés, Cristo, o Judaísmo, São João Evangelista, São Paulo, dentre outros. O lirismo lúcido do autor espanhol é acolhido pelo lirismo racional e objetivo do poeta pernambucano. A peça teatral foi traduzida (*Os mistérios da missa*) por João Cabral em 1963. Percebemos a tradução como um importante meio de trocas culturais. Como tradutor, o poeta conseguiu conservar-se fiel ao estilo e à forma de Calderón, porém sem deixar de lado a sua criatividade ao revesti-la com um pouco de vivacidade do século XX para que o texto pudesse ser facilmente compreendido pelo público contemporâneo. Como sabemos, os autos sacramentais dialogam com os autos de Cabral: *Morte e vida severina* e *Auto do Frade*. Nesta pesquisa, buscamos demonstrar como a retórica, a forma e o estilo de Calderón estão entrelaçados nos autos cabralinos. Contudo, destacamos que a habilidade retórica de Cabral certamente traz novas nuances, recriando o auto por ele traduzido e impulsionando-o na criação de seus poemas dramáticos.

Palavras-chave: João Cabral de Melo Neto; Pedro Calderón de la Barca; tradução; auto sacramental.

2.2.10 A TRADUÇÃO DE ELEMENTOS CULTURAIS DO NORDESTE DO BRASIL EM FOGO MORTO DE JOSÉ LINS DO REGO

Jenete Monteiro Fernandes
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
jenetempf@hotmail.com

Marta Pragana Dantas
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
marta.pragana.dantas@academico.ufpb.br

Resumo: A tradução pode ser entendida como um fenômeno complexo de interação entre duas línguas e representa um desafio para o tradutor, especialmente quando se trata de traduzir elementos característicos de uma determinada cultura. Neste trabalho, discutimos a tradução de elementos culturais específicos (ECEs) presentes na obra *Fogo Morto* (1943), do escritor José Lins do Rego, romance regionalista que critica a sociedade rural patriarcal do Nordeste brasileiro da primeira metade do século XX, publicado em francês com o título de *Crépuscules* (2017) pela editora Anacaona. A escolha do romance foi motivada pela nossa curiosidade de saber como alguns ECEs da região Nordeste do Brasil, presentes no texto-fonte, são apresentados ao leitor francês na tradução. O objetivo da investigação é, portanto, verificar o tratamento dado pela tradutora a alguns termos típicos nordestinos presentes no romance e discutir as implicações decorrentes das escolhas tradutórias efetuadas. O quadro teórico baseia-se na categorização das estratégias de tradução desenvolvidas por Javier Franco Aixelá (1996), professor pesquisador na Universidade de Alicante (Espanha), com a reformulação proposta por Carla Melibeu Bentes, em sua dissertação de mestrado (2005), e nos conceitos de domesticação e estrangeirização elaborados por Lawrence Venuti (1995). Do ponto de vista metodológico, selecionamos primeiramente os ECEs presentes no texto original para, em seguida, procedermos à identificação da sua tradução no texto-alvo e, finalmente, verificamos a estratégia utilizada na tradução. Em conclusão, podemos afirmar que, a fim de resolver os problemas ligados à tradução de elementos culturais presentes no texto, a tradutora utilizou um sistema de estratégias variadas e que a tradução de *Fogo Morto* para a língua francesa representa uma forma de resistência contra o etnocentrismo. Sem pretender generalizar, e no espaço limitado deste trabalho, esperamos contribuir para a reflexão sobre a tradução de elementos culturais, bem como para os estudos sobre a tradução da literatura brasileira regionalista na França.

Palavras-chave: tradução literária; elementos culturais específicos; José Lins do Rego.

2.2.12 A INVISIBILIZAÇÃO DO TRADUTOR POR MEIO DE PLÁGIOS: O CASO DAS TRADUÇÕES DO *ORIGIN OF SPECIES* DE CHARLES DARWIN PARA O PORTUGUÊS

Pedro de Lima Navarro

Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Biologia Comparada, FFCLRP/USP
pedronavarro@usp.br

Resumo: O objetivo deste trabalho é evidenciar a invisibilidade do tradutor conforme discutida por Venuti (2008) a partir dos plágios recorrentes nas traduções do *Origin of species* de Charles Darwin (1809-1882) para o português. Ainda no tempo de vida do autor, o *Origin* foi traduzido para onze idiomas (mais de uma vez em alguns casos) (FREEMAN, 1977), contudo a primeira edição portuguesa, traduzida pelo médico Joaquim Dá Mesquita Montenegro Paúl (1875-1946), foi publicada apenas em 1913, muito tardiamente em relação ao restante da Europa. Até então, ou os falantes de português liam o livro no inglês original ou, mais provavelmente, liam traduções para o francês conforme a moda da época (PEREIRA, 2010). Paúl traduziu o *Origin* a partir da tradução para o francês da sexta edição original escrita por Edmond Barbier. Aqui acontece um primeiro caso de invisibilização, uma vez que não há indicação de ser uma tradução indireta em nenhuma parte da obra. Esta tradução seguiu sendo a única disponível por décadas e encontrava-se facilmente no Brasil devido ao comércio livreiro transatlântico. Em 1985, a primeira edição do *Origin* foi traduzida por Eugênio Amado. Isto não quer dizer, entretanto, que a tradução de Amado tenha sido a primeira publicada no Brasil. Na década de 1970, a editora Hemus lançou um plágio da tradução de Paúl atribuída ao fictício "Eduardo Fonseca". Não bastasse as reimpressões, esta tradução foi licenciada para outras editoras que publicaram o plágio desavisadamente. Houve também o caso da Martin Claret que misturou as traduções de Amado e Paúl, produzindo um plágio que invisibiliza ambos. Venuti foi criticado por Pym (1996) por "celebrar" o plágio enquanto estratégia histórica de tradução. Entretanto, no exemplo utilizado por Venuti (a tradução italiana de um conto de Mary Shelley por Iginio Ugo Tarchetti), o tradutor tinha liberdade para escolher o que e como traduzir. O caso do *Origin*, por outro lado, assim como outros demonstrados por Fuertes (2015), na Espanha, e Şahin, Duman e Gürses (2015), na Turquia, trata-se de uma apropriação mercadológica por parte de editoras inescrupulosas na qual traduções republicadas são alienadas de seus tradutores originais e designadas a nomes fictícios. Assim, buscamos aplicar as ideias de Venuti (1995) neste contexto de invisibilidade editorial, para compreender melhor o caminho de transferência cultural, conforme Bourdieu (2002) e Espagne (2017), do *Origin* saindo da Inglaterra, passando pela França para então chegar a Portugal e, finalmente, ao Brasil.

Palavras-chave: *Origin of species*; plágio; história da tradução luso-brasileira.

2.2.13 A RECEPÇÃO DE BAUDELAIRE NO BRASIL: TRADUÇÃO E IMPRENSA

Gilles Jean Abes
PGET/UFSC
gillesufsc@gmail.com

Resumo: O presente trabalho revisita a questão da recepção de Charles Baudelaire no Brasil. Não perdendo de vista a centralidade da tradução na recepção da poesia do autor, a partir da década de 70 do século XIX, conforme apontam Glória Carneiro do Amaral, Ricardo Meirelles, ou ainda Antonio Candido, procuro indicar uma recepção *anterior*. Para definir se Baudelaire era lido antes das primeiras traduções, uma mudança teórico-metodológica foi necessária na maneira de pesquisar a recepção do poeta no país, agregando à História da Tradução, trabalhos sobre a História da leitura, mais precisamente, no campo da circulação transnacional de periódicos entre a França e o Brasil. Ao pesquisar os jornais (em francês, português ou bilíngues) impressos no Brasil e vendidos no país, a exemplo da *Revue des Deux Mondes* (CAMARGO) ou *Le Figaro*, nota-se a presença do poeta, ou menções a suas obras, bem antes da década de 70. Portanto, o *acontecimento* (DOSSE) da recepção de Baudelaire não se limita às primeiras traduções, mas deita certamente suas raízes já em 1855, ano crucial para sua recepção na França, segundo André Guyaux. Com efeito, a publicação de 18 poemas, com o título até então inédito de *Les Fleurs du Mal*, na *Revue des Deux Mondes*, em 1º de junho de 1855, representa um elo entre esses dois mundos, ou dois sistemas literários, que revela uma recepção quase simultânea à francesa. No contexto específico brasileiro, a circulação transnacional de bens culturais (LUCA; GUIMARÃES) e a influência da cultura francesa têm papel fundamental na presença do nome de Baudelaire cujos vestígios aparecem não somente com referências a suas obras, como também à sua fortuna crítica. Essa mudança teórico-metodológica se revela frutífera na edificação de um contexto mais dinâmico e complexo no qual a circulação da cultura tem um papel preponderante, assim como seus atores. A tradução é duplamente importante na recepção do poeta, seja na publicação de notícias traduzidas de outros jornais na prática do *patchwork*, comum no meio jornalístico, seja na ampliação do alcance da obra do poeta. Ao papel primordial da tradução, agrega-se assim um estudo da presença de Baudelaire na imprensa que circulava no país entre as mãos de ávidos leitores, a exemplo de Machado de Assis, figura que confirma a influência do poeta em solo brasileiro antes dos anos 70 do século XIX.

Palavras-chave: Baudelaire; tradução; imprensa.

2.2.14 CULTURA PARTICIPATIVA E O SISTEMA DE QUADRINHOS TRADUZIDOS NO BRASIL: FÃS, COMUNIDADES E REPERTÓRIO EM EXPANSÃO E CRISE

Daniel Soares Duarte
UFPel
danisoaresduarte@gmail.com

Resumo: Meu objetivo aqui é refletir sobre a recente expansão no polissistema dos quadrinhos traduzidos no Brasil. Quadrinhos são aqui considerados um sistema cultural; assim, alguns princípios da Teoria dos Polissistemas de Even-Zohar (1997) são chamados a descrever os elementos em interação, de modo a compreender as influências recíprocas. Essa etapa de descrição é importante para podermos entender e reconhecer melhor como e por que mais quadrinhos estão sendo traduzidos e vendidos, e novas editoras estão sendo fundadas, em um país cuja população lê pouco e não recebe incentivos reais para a leitura, apesar de esforços oficiais aparentes: por padrão, as tiragens são pequenas, a maioria da população não coleciona livros ou revistas, e pesquisas referentes ao tema, como a Retratos da leitura no Brasil (FAILLA, 2021) relatam que, em média, os brasileiros leem cerca de um livro por ano, além dos resultados apoucados em relação à leitura proficiente (INAF, 2018, 2020). Apesar disso, da pandemia de covid-19, de uma crise financeira e política sem precedentes, e de crises internas ao público especializado das comunidades online de quadrinhos, as vendas cresceram consistentemente, e têm mantido o mercado em movimento, apesar do medo de bolhas e de crises institucionais. Tanto o movimento quanto as crises podem ser devidos em parte às formas locais de três fatores que Jenkins (2006) chama de “convergência midiática”, “cultura participativa” e “inteligência coletiva”. Esse modo ativo de participação transforma fãs, leitores e consumidores no que Sager (1994) e Milton (2004) chamam de “agentes de tradução”, atores cuja influência é decisiva e pode ser cada vez mais sentida em um nicho cultural no qual as partes desenvolvem um senso de comunidade ativa nas mídias sociais, promovendo o desenvolvimento cultural, defendendo a leitura e expandindo o repertório cultural do Brasil (ainda que de maneira não intencional), e ao mesmo tempo lidando com as crises diversas que afetam e periclitam o desenvolvimento do polissistema.

Palavras-chave: Estudos da Tradução; polissistemas; histórias em quadrinhos; cultura participativa; leitura.

2.2.15 TRADUÇÃO, POSIÇÕES E DISPOSIÇÕES EDITORIAIS: AS *ÉDITIONS MÉTAILIÉ* E A LITERATURA BRASILEIRA NA FRANÇA

Adriana Cláudia de Sousa Costa
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
adrianacldd@gmail.com

Marta Pragana Dantas
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
marta.pragana.dantas@academico.ufpb.br

Resumo: Com a “virada sociológica” nos Estudos da Tradução a partir do final dos anos 1990, vem aumentando o volume de pesquisas e publicações acadêmicas voltadas para a tradução como prática social. Entre as várias perspectivas interessadas nessa problemática, a sociologia de Pierre Bourdieu tem-se revelado particularmente prolífica. Inscrita dentro dessa perspectiva teórica, esta comunicação apresentará os resultados de pesquisa sobre as traduções da literatura brasileira na França entre 2000 e 2019. O foco recairá sobre a editora que mais traduziu a literatura brasileira durante esse período, tomando-a como estudo de caso. O volume de traduções da literatura brasileira na França tem aumentado significativamente desde as últimas décadas do século XX, em especial após 1980, indicando o maior interesse que essa literatura vem despertando em determinado setor do mercado editorial francês. Assim, de 49 editoras que publicavam a literatura brasileira na França em 1999, passa-se a 121 em 2019. Nesse contexto, as *Éditions Métailié* emergem como a casa editorial mais ativa nos primeiros vinte anos do século XXI, atuando como importante agente de intermediação da literatura brasileira por meio das traduções que publica. Com o objetivo de discutir a atuação dessa editora e, por conseguinte, contribuir para a reflexão sobre a dimensão social da tradução entendida como prática (social), analisaremos três ordens de fatores. Primeiramente, o catálogo da editora, com foco nos autores e nas obras traduzidas, ou seja, na operação social de seleção (BOURDIEU, 2002), a fim de mapear o perfil da literatura brasileira que a editora está apresentando ao leitor francófono: quais autores e títulos; sua posição no campo literário brasileiro; tipo de prestígio/reconhecimento a eles associado. Em segundo lugar, nos debruçaremos sobre os incentivos à tradução, ou seja, ações de patronagem (LEFEVERE, 1985), que tenham contribuído para a travessia das obras do Brasil para a França. Caberá indagar sobre o tipo de apoio, se político, econômico ou cultural. Por fim, o terceiro fator está relacionado à contextualização histórica da editora, sua inscrição no campo editorial francês e afinidade com um dos polos de produção literária (BOURDIEU, 2002): o circuito de grande produção, considerado como mais direcionado a uma produção comercial, ou o circuito de produção restrita, cuja produção está alicerçada mais em critérios estéticos. Concluiremos apontando para a contribuição que estudos dessa natureza podem dar para se compreender o papel de editores, casas editoriais e instituições como mediadores das transferências e circulações.

Palavras-chave: sociologia da tradução; literatura brasileira; mercado editorial francês.

2.2.16 A FORMAÇÃO DO CÂNONE DA LITERATURA COREANA, POR MEIO DA TRADUÇÃO, NO SÉCULO XXI

Suéllen Gentil
PPGL/UFPB
suellen.gentil@gmail.com

Resumo: Este trabalho se propõe a discutir como a tradução e outros agentes externos ao texto, que exercem influência na circulação de obras literárias, estão contribuindo para a formação de um cânone da literatura coreana, tanto em um cenário internacional quanto brasileiro. Em uma de suas discussões sobre reescrituras, Lefevere (1996) aponta que as diferentes formas de reescrever uma obra exercem importante função na formação de um cânone literário, pois fornecem uma imagem do original, tendo a tradução um papel primordial no reconhecimento e na universalização de uma obra, assim como outras formas de reescrituras, como antologias, críticas literárias, entre outras. Refletir sobre essas dinâmicas é crucial para compreender quais são as obras que entram em um cânone, quais são excluídas e quem está por trás deste trânsito literário, influenciando diretamente no interesse de quem lê. Partindo desse ponto, entende-se que críticos e antologistas são agentes externos ao texto que não devem ser ignorados e, junto com a tradução, desempenham um papel relevante na transmissão e estabelecimento de uma literatura. Neste estudo, investigou-se essa hipótese por meio de uma revisão bibliográfica e de dados coletados do Literature Translation Institute of Korea (LTI), instituto financiado pelo Ministério da Cultura e do Esporte da Coreia que tem por objetivo apoiar traduções e publicações de literatura coreana no mundo, incentivar e treinar tradutores literários e realizar intercâmbios literários com a comunidade internacional. Observou-se nos resultados obtidos que os gêneros e obras mais traduzidas e que mais circulam da literatura coreana, tanto no Brasil como em territórios estrangeiros, podem ter relação com o trabalho extenuante de acadêmicos que, por meio de traduções, antologias, críticas e parcerias com instituições governamentais, influenciam de forma crucial na transmissão desse capital literário. Sendo assim, este trabalho espera ter apresentado um panorama preliminar que suscite e amplie o debate de como a tradução e outras formas de reescrita tem impulsionado e contribuído com a formação de um cânone da literatura coreana para além dos territórios da Coreia do Sul.

Palavras-chave: tradução; literatura coreana; formação de cânone.

2.2.17 O PAPEL DO TRADUTOR ARTURO COSTA ÁLVAREZ NA DIVULGAÇÃO DA LITERATURA BRASILEIRA: O CASO DE JOSÉ DE ALENCAR

Yane de Andrade Ramalho
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN)
nanyramalho@hotmail.com

Resumo: Alguns romances brasileiros traduzidos pela primeira vez em língua espanhola foram realizados por Arturo Costa Álvarez (1870-1929), jornalista, tradutor, professor de inglês e escritor argentino no início do século XX. As suas habilidades linguísticas em diversas línguas estrangeiras contribuíram para ocupar um cargo importante, tradutor de folhetins no jornal *La Nación* em Buenos Aires, atuando na Coleção de livros de literatura publicada pela *La Biblioteca de la Nación* (1901-1920), tradutor e intérprete da suprema corte da província de Buenos Aires, como também, vice-cônsul honorário do Brasil desde 1902. Logo, com o seu posto de tradutor, garantiu uma rede de contatos de trabalho que terá como colega, o autor e diplomata Aluísio Azevedo (1857-1913). Além disso, Arturo Álvarez tinha interesses na área da filologia, e com o término do contrato com o jornal *La Nación*, em 1921, ele começou a escrever sobre o assunto, se correspondendo com os intelectuais da área nessa época, como é o caso de Monner Sans (LIDGETT, 2013), Américo Castro e Robert Lhemann Nitsche (SALTO; DOMÍNGUEZ, 2020). Arturo Álvarez traduziu diversas obras, dentre as brasileiras temos: *Inocencia* de Visconde de Taunay em 1902, *El mulato* de Aluísio de Azevedo em 1904, e *El guaraní* de José de Alencar em 1910. A pesquisa mostra o papel do tradutor como sendo fundamental para a divulgação e circulação da literatura brasileira em língua espanhola. Neste sentido, o estudo se baseia nas ideias de Michel Espagne (2013) sobre as transferências culturais, Lüsebrink e Mix (2017) sobre os estudos de interculturalidade, bem como aspectos da sociologia da tradução com Heilbron e Sapiro (2009), com o papel dos agentes de intermediação na divulgação de um bem cultural. Logo, o trabalho faz um estudo a partir do romance *El Guarani* (1910) de José de Alencar, abordando a circulação da tradução e de elementos culturais traduzidos.

Palavras-chaves: transferências culturais; tradução; José de Alencar.

2.2.18 POSSÍVEIS IMPLICAÇÕES DA CIRCULAÇÃO DE OBRAS UBALDIANAS TRADUZIDAS SOBRE A OBRA *AN INVINCIBLE MEMORY*, DO AUTO (TRADUTO)R JOÃO UBALDO RIBEIRO

Pedro Paulo Nunes da Silva
UFSC/UnB
pedrooluap@hotmail.com

Resumo: Neste trabalho, a partir de um recorte da dissertação concluída no mestrado, apresento a circulação de obras ubaldianas traduzidas desde o seu início até a publicação da segunda autotradução realizada por João Ubaldo Ribeiro, em *An invincible memory*, a fim de observar possíveis implicações da circulação das obras ubaldianas traduzidas sobre essa segunda autotradução, considerando tanto questões socioculturais e editoriais que impulsionaram a publicação desse produto tradutório quanto questões linguístico culturais que se desencadearam no processo tradutório. Assim, como suporte teórico metodológico para a execução desta pesquisa, fundamento o embasamento teórico e investigativo presente em autores como Antunes (2007; 2009), Casanova (2002), Heilbron (1999), Heilbron e Sapiro (2009) e Werner (2009); bem como, para investigar a circulação propriamente dita das obras ubaldianas traduzidas, utilizo plataformas específicas para a busca de dados fundamentais sobre as obras traduzidas, tais como o site da Academia Brasileira de Letras (2019), o banco de dados da *Online Computer Library Center* (2019), a tese de doutorado de Oliveira (2006), a edição especial de publicação do livro *Viva o povo brasileiro* (RIBEIRO, 2014) e o banco de dados do *Index Translationum* pertencente à UNESCO (2019). Dessa maneira, verifico que houve 59 publicações de traduções de textos ubaldianos; com isso, as extraduições das obras ubaldianas seguiram o sentido inverso do maior fluxo presente no sistema mundial de traduções, consagrando o autor e dialogando com diversas línguas e culturas dos diversos estratos hierárquicos desse sistema transnacional, o que impulsionou tanto a realização da segunda autotradução ubaldiana quanto a contínua circulação, posteriormente, de suas obras. Em relação às questões linguístico-culturais que se desencadearam no processo tradutório devido a essa circulação, há indícios de que *An invincible memory* carrega consigo tanto restrições quanto soluções linguísticas e culturais diversas, pois o texto de chegada abarca consigo as marcas (socio)estilísticas do autotradutor brasileiro, as limitações e as possibilidades inerentes à língua inglesa, a responsabilidade de ser um romance aclamado pelo público e pela crítica brasileira, as demandas do polissistema literário anglófono que prefere traduções fluidas ou “tradição anglo-americana de domesticação” (VENUTI, 1995, p. 23), além de exigências dos editores estadunidenses, ingleses e canadenses por causa da tripla publicação simultânea.

Palavras-chave: circulação de obra literária traduzida; autotradução literária; literatura ubaldiana (auto)traduzida.

2.2.19 A TRADUÇÃO FEMINISTA COMO TRADUÇÃO MILITANTE: REINSERINDO OS POEMAS POLÍTICOS DE SARAH N. CLEGHORN NA CIRCULAÇÃO LITERÁRIA

Laura Pinhata Battistam
Universidade Estadual de Maringá (UEM)
laurabattistam74@gmail.com

Resumo: Neste trabalho, busco apresentar a tradução, por meio da Tradução Feminista e militante, de três poemas de Sarah Norcliff Cleghorn (1876-1959), intitulados *The Golf Links*, *The Survival of the Fittest* e *Comrade Jesus*, e publicados na obra *Portraits and Protests* (1917). Os objetivos, além de denunciar o apagamento histórico intencional de textos produzidos por mulheres, a exemplo desta poeta socialista-cristã da classe trabalhadora dos Estados Unidos, é demonstrar de que maneira a tradução pode ser compreendida como uma poderosa ferramenta de agitação e de práxis política, como afirmado por Collins (2019), e quais seriam os papéis da tradução e dos tradutores nesse processo. As estratégias da Tradução Feminista, como a recuperação, a suplementação, o comentário, a recriação, entre outras, foram adaptadas para as traduções de acordo com Flotow (1991), Simon (1996), Massardier-Kenney (1997) e Castro & Sportuno (2020). De acordo com Wolf (2007), a tradução está inevitavelmente implicada em instituições sociais que determinam todos os estágios do processo do traduzir: a seleção, a produção e a distribuição deste texto, além das estratégias adotadas dentro da tradução. Já Gramsci (1979) reconhece a língua como um microcosmo social e vê na tradução uma possibilidade de mediar criticamente a comunicação entre duas (ou mais) culturas e entre uma multiplicidade de interpretações da realidade, isto é, a tradução possibilita evitar que verdades contingentes sejam consideradas verdades absolutas e se fossilizem como ideologia. Nesse sentido, é possível compreender que a produção literária e cultural e a sua difusão, pela tradução, têm forte impacto na construção da consciência política dos sujeitos-leitores e dos sujeitos-tradutores, além de contribuir para a construção das ideias que rompem com a ideologia dominante. Essas produções literárias/culturais políticas, quando escolhidas para serem traduzidas, podem criar e difundir novas perspectivas e novos horizontes de luta devido a seu caráter de agitação e propaganda política. Este caráter denuncia as lutas contra a exploração e as opressões sofridas pela classe trabalhadora da época em que a obra foi publicada e possibilita, portanto, um incentivo à criatividade e à organização política para o combate das explorações e opressões sofridas pela nossa classe atualmente.

Palavras-chave: tradução militante feminista; sociologia da tradução; circulação de textos políticos.

2.2.20 UM FANTASMA NOS JORNAIS DA PARAÍBA: “CONTOS PHANTÁSTICOS DE HOFFMANN” NO PERIÓDICO “A IDEIA” (1879)

Marcos Túlio Fernandes
UFPB
literatulio@yahoo.com.br

Resumo: O propósito deste trabalho é apresentar como os conceitos de transferência cultural (ESPAGNE, 2017), as pesquisas sobre a circulação transatlântica dos impressos (ABREU, 2016) e os estudos sobre suportes e mediadores culturais (GRANJA, 2018) do Século XIX contribuíram para repensar a mediação entre a produção das narrativas fantásticas do escritor romântico-prussiano E. T. A. Hoffmann e de nosso público leitor/ouvinte, mas também para rever o conceito de centro e periferia cultural no desembarque dos artefatos editoriais no cenário brasileiro. Mais do que os tomos que eram disponibilizados para subscrição pelos oito gabinetes de leitura espalhados pelo Rio de Janeiro e mais do que os volumes difundidos pelo editor Garnier nas páginas do Diário do Rio de Janeiro e comercializados nas livrarias francesas da Rua do Ouvidor, foram os periódicos – jornais e revistas – as principais instâncias mediadoras das circulações transatlânticas dos impressos. No entanto, ao se falar em agentes culturais e suportes de publicação, muito ainda se negligencia publicações e edições de periódicos de espaços tidos como periféricos e desconsidera-se que a produção literária não se esgota enquanto artefato cultural, sendo ela também, de acordo com Chartier (2002), produto de consumo e, como tal, subordinada aos interesses do mercado editorial e aos fluxos de mercadorias e capital. Assim, as fantasias insólitas do Gespenster-Hoffmann não ficaram restritas apenas aos centros culturais mais desenvolvidos, vindo a alcançar polos culturais como os de Recife ou de Belém, além de alcançar paragens remotas como a Província da Paraíba, ainda não mencionada em pesquisas ou artigos sobre o maior autor do gênero insólito em questão. “Um fantasma nos jornais da Paraíba” retrata não apenas as publicações do gênero insólito de Hoffmann nas edições de 1879 no periódico “A ideia” na província paraibana. Mas também se propõe a discussão de como a moda literária do conto fantástico durante quase todo o Século XIX contribuiu decisivamente para a descentralização dos fluxos de produtos editoriais no cenário cultural brasileiro e para a relativização sobre os conceitos de centro e periferia.

Palavras-chave: transferência cultural; conto fantástico; E. T. A Hoffmann.

2.2.21 REFLEXÕES SOBRE A TRADUÇÃO DAS OBRAS DO ESCRITOR KAZUO ISHIGURO PARA O PORTUGUES BRASILEIRO

Lisiani Coelho
Universidade Federal de Pelotas - UFPel
josilanerletras@gmail.com
lisi.mae@hotmail.com

Lisiani Coelho
Universidade Federal de Pelotas - UFPEL

Resumo: O premiado escritor nipo-britânico Kazuo Ishiguro tem destaque no cenário europeu e, apesar de sua origem japonesa, é um dos principais escritores em língua inglesa da atualidade, dentre suas premiações está o prêmio Nobel de Literatura de 2017. O autor vive na Inglaterra desde os cinco anos de idade, onde cumpriu sua formação escolar e acadêmica. Porém, decidiu tornar-se cidadão britânico somente após a publicação de sua primeira obra, *A Pale View of Hills*. Embora a publicação de tradução seja atividade comum nas editoras, nesta comunicação propomos uma investigação e reflexão a respeito da tradução da obra de Ishiguro para o português brasileiro. Deste modo, este trabalho mostrará um apanhado do que fora traduzido de sua obra até o momento no Brasil. E buscará compreender os fatores determinantes na escolha do autor e suas obras para serem traduzidas para o *polissistema* brasileiro. Para este fim, utilizaremos como aporte os Estudos de Tradução, à luz da teoria dos polissistemas de Even-Zohar (1990), da tradução literária de Paulo Henriques Britto (2012) e sobre tradução e reescrita de Lefevere (2007). Analisaremos quantitativamente e qualitativamente os dados arranjados em sites como Gzh Livros e acervo da Folha de São Paulo no Caderno Painel das Letras, por exemplo, em *blogs* como o Beco das Palavras, entrevistas postadas na plataforma Youtube - por exemplo, *Nobel Prize in Literature 2017: Official interview no canal Nobel Prize* e *Kazuo Ishiguro discusses Never Let Me Go no canal faber and faber* -, assim como, caso obtenha-se êxito, em entrevista solicitada à editora Companhia das Letras responsável pela maior parte das traduções no Brasil. Este é um trabalho em andamento, ainda sem conclusões a serem apresentadas.

Palavras-chave: tradução; Kazuo Ishiguro; literatura traduzida.

SIMPÓSIO 3.1: TRADUTORES E TRADUÇÕES DA "IDADE DE OURO" NO BRASIL

Coordenação:

John Milton

(USP)

Vanete Santana-Dezmann

(Universidade de Mainz "Johannes Gutenberg")

Andréa da Silva Rosa

(UFSCar, UNIP)

E-mails: jmilton@usp.br,

vanetedezmann@gmail.com

seide2003@hotmail.com

Resumo: Lia Wyler refere aos anos de 1930 e começo dos anos de 1940 como "A Idade de Ouro" para as traduções literárias brasileiras. Com a política nacionalista do governo de Getúlio Vargas no campo da educação e da alfabetização, e o alto custo de importar livros com a desvalorização do mil-réis, houve grande produção de livros de ficção, técnicos, didáticos e infantis, especialmente das editoras Companhia Editora Nacional, cujas traduções eram organizadas por Monteiro Lobato publicando, entre muitos outros, Honoré de Balzac, Dostoevsky, Alexandre Dumas, Gorki, Victor Hugo, André Maurois, Emile Zola, Edgar Wallace, Ernest Hemingway, e Edgar Rice Burroughs; a Editora José Olympio, que publicou Balzac, Daphne du Maurier, Erich Maria Remarque, Emily Brontë, Jane Austen e Dostoevsky; a Editora Martins, com obras historiográficas escritas por estrangeiros sobre o Brasil e organizadas por Sérgio Milliet; e a Editora Globo de Porto Alegre, cujas traduções eram organizadas por Érico Veríssimo, com obras de Thomas Mann, Somerset Maugham, Virginia Woolf, Marcel Proust, Giovanni Papini, Joseph Conrad, Graham Greene, Aldous Huxley, e John Steinbeck, entre outros. De fato, a maioria desses autores foram publicados pela primeira vez no Brasil nessa época. Assim, com vista a uma publicação posterior, esse simpósio convida apresentações sobre a "Idade de Ouro". Espera-se que as apresentações usem uma variedade de metodologias: pesquisa de documentos contemporâneos; comparação de traduções; cotejo de filmes e traduções; uso de listas e catálogos. Assim, pretende-se desenvolver vários aspectos da "Idade de Ouro": uma arqueologia do que foi traduzido; uma análise das técnicas de tradução utilizadas; as características e as biografias dos tradutores; ligações com outras mídias, especialmente cinema; e uma descrição do público leitor.

O simpósio encaixaria dentro dos Estudos Descritivos da Tradução, introduzindo elementos da sociologia de Pierre Bourdieu.

Palavras-chave: "Idade de Ouro" na tradução no Brasil; José Olympio; Monteiro Lobato; Companhia Editora Nacional.

3.1.1 O PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO DA LIVRARIA DO GLOBO E A SUA EXPANSÃO DA TRADUÇÃO DE LIVROS NA IDADE DE OURO NO BRASIL

André Rodrigues da Silva
Universidade Federal de Pelotas (UFPel)
andresilva537@gmail.com

Resumo: Busca-se compreender a modernização do processo gráfico e editorial no Rio Grande do Sul no começo do século XIX para que, posteriormente, possa ser analisado de que maneira se deu o desenvolvimento do mercado editorial da Livraria do Globo, sobretudo na composição do seu almanaque, das suas coleções e traduções na Idade de Ouro da tradução no Brasil. Com o crescimento da Livraria, já no ano de 1931, Mansueto Bernardi transferiu-se para o Rio de Janeiro para dirigir a Casa da Moeda a pedido de Getúlio Vargas. Tal medida fez com que Henrique Bertaso, filho de José Bertaso, que substituiu Mansueto nas funções de chefe da seção Editora, provocasse inovações no processo administrativo da empresa. Um ano antes, Érico Veríssimo, que estava se mudando para Porto Alegre, assume a parte de traduções de textos e artigos estrangeiros, mas procurando desenvolver, dentro da *Revista do Globo*, um projeto ainda mais audacioso que iria promover a literatura em uma revista que era, no seu início, praticamente destinada ao entretenimento. A publicação de autores estrangeiros pela Editora Globo fez com que o seu mercado de tradução crescesse dentro da Livraria, alcançando números expressivos para o progresso desse setor. Com isso, foram criadas coleções que, separadas por seção, agraciaram a população com títulos exclusivos e de expressão mundial. Entre as pessoas que a livraria contava para o setor de tradução estão nomes como Leonel Vallandro, Juvenal Jacinto, Herbert Caro, junto com Mario Quintana, por exemplo. Eles ajudaram na construção de identidade desse setor dentro da própria Livraria, buscando representar a história da sociedade dentro do processo de tradução, propondo o saber a partir da maneira pela qual os atores sociais dão sentido às práticas sociais, como nos diz Roger Chartier. Com isso, *Biblioteca dos séculos*, *coleção Nobel* e *Biblioteca dos pensamentos* são apenas algumas das produções que levaram consigo livros e nomes, como: Edgar Wallace com o seu *On the Spot*, Huxley e a tradução de *Point Counterpoint*, a tradução de Proust e a tradução de *La comédie humaine*, de Balzac. Por fim, este trabalho busca, através de pressupostos metodológicos e teóricos, o amparo e cotejo em John Milton, Chartier, José Paulo Paes, Torresini, Amorim, Arriada e Lia Wyler.

Palavras-chave: Livraria do Globo; Idade de Ouro; Era Vargas.

3.1.2 MERCADO DAS TRADUÇÕES E IDEOLOGIA ESTADUNIDENSE NO BRASIL NA DÉCADA DE 1940

Eliza Mitiyo Morinaka
Universidade Federal da Bahia
emorinaka@ufba.br

Resumo: As décadas de 1930 e 1940, consideradas “A Idade de Ouro” das traduções literárias no Brasil por Lya Wyler, assistiram à chegada de vários livros dos Estados Unidos traduzidos para o português, principalmente na década de 1940. Como parte de um intercâmbio cultural que foi incentivado e financiado pelo Departamento de Estado por meio do Office of the Coordinator of Interamerican Affairs (OCIAA) em tempos de guerra, o discurso de simpatia, cordialidade e generosidade do governo estadunidense em conhecer os vizinhos sul-americanos guardava em seu bojo uma política de inserção ideológica influente e duradoura por meio dos livros. Esta comunicação pretende examinar o relatório intitulado “O papel do livro nas relações interamericanas”, de caráter confidencial à época, produzido por um grupo de editores estadunidenses em conjunto com o Departamento de Estado para investigar o mercado editorial latino-americano. O documento de 108 páginas é o resultado de um estudo de 6 meses sobre publicação, comércio e impressão de livros no México, Panamá, Colômbia, Peru, Chile, Argentina, Uruguai e Brasil, para o qual o grupo de editores coletou informações sobre os hábitos de leitura e o sistema educacional de cada país e fez projeções para seus negócios. Apesar das limitações de tempo para realizar a tarefa, a comissão conseguiu grande quantidade de informações para avaliar os negócios, não somente para aquela situação especial de guerra, mas também para se pensar em um programa cultural dos EUA a longo prazo. Demonstrarei a eficiência dessas ações e seus reflexos imediatos no contexto brasileiro, principalmente para o mercado das traduções literárias. Para compor essa pesquisa usei os documentos do National Archives II, em College Park (MD); da American Council of Learned Societies, guardadas na Library of Congress, em Washington D.C; e da American Library Association, depositadas na Universidade de Illinois, Urbana-Champaign (IL).

Palavras-chave: história da tradução no Brasil; ideologia; controle.

3.1.3 ENTREVISTAS COMO METODOLOGIA EM PESQUISA HISTORIOGRÁFICA: MILTON AMADO E A PRIMEIRA TRADUÇÃO BRASILEIRA DE *DOM QUIXOTE*

Silvia Cobelo
FFLCH-USP
silvia.cobelo@alumni.usp.br

Resumo: Em 1952 surge a primeira tradução feita no Brasil de DQ pela editora José Olympio, assinada por Almir de Andrade (primeiro livro), e Milton Amado (segundo livro). Apesar disso, nossas pesquisas apontam Amado como o verdadeiro responsável pela excelência da publicação, finalizando a tradução de Andrade, o qual foi trabalhar como subchefe da Casa Civil do presidente Getúlio Vargas em 1951. Amado verteu os poemas, 27 capítulos do primeiro e os 74 capítulos do segundo livro, e de centenas de notas, quadriplicadas após as revisões que fez em 1954 e 1958, revelando suas opções tradutórias. O objetivo desta apresentação é compartilhar a metodologia utilizada e alguns resultados da pesquisa sobre esta célebre tradução feita no final da era dourada das traduções. A história da tradução atrai cada vez mais pesquisadores, enfatizando a necessidade de uma disciplina com metodologia e modelos teóricos adequados. Judith Woodsworth (2005) afirma que somente quando as teorias de orientação estritamente linguística se tornaram insatisfatórias é que as traduções teriam começado a ser estudadas em seu contexto cultural, histórico e sociológico. Tanto Anthony Pym (1998) quanto Jenny Williams e Andrew Chesterman (2002) também sugerem pesquisas nesse sentido, pois sempre existem tradutores esquecidos a serem redescobertos, traduções a contextualizar dentro de suas biografias e no espaço intercultural que habitavam, seus métodos de trabalho e as relações que tinham entre os diversos profissionais e atores do mundo editorial. Para conseguir informações de traduções, um pesquisador deverá procurar em Bibliotecas, Academias de Letras; listas de livros publicados; sites de editoras; estudos acadêmicos; livros e paratextos. Mas, ao lidarmos com obras traduzidas antes do presente século XXI, muitas vezes o único recurso é fazer entrevistas, como foi o caso de Amado, um tradutor quase esquecido, do qual ninguém nada sabia até a primeira publicação da nossa pesquisa (COBELO, 2009). Nesta apresentação disponibilizaremos a Metodologia para Coleta de Dados através de Entrevistas, com um protocolo (FLYNN, 2005), adaptado por Cobelo (2015), inclusive com um roteiro de perguntas e recomendações prévias ao contato inicial.

Palavras-chave: metodologia de pesquisa em História da Tradução; roteiro de entrevistas; Almir de Andrade e Milton Amado; José Olympio; primeira tradução brasileira do *Quixote*.

3.1.4 JANE AUSTEN EM PORTUGUÊS BRASILEIRO: UM ESTUDO DAS PRIMEIRAS TRADUÇÕES DO PONTO DE VISTA DA HISTORIOGRAFIA DA TRADUÇÃO

Mariana Werkhaizer Soares de Campos Rosa
Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos e Literários
em Inglês FFLCH-USP
mariana.werkhaizer.rosa@gmail.com

Resumo: O objetivo desta comunicação é apresentar minha pesquisa de mestrado, ainda incipiente, sobre as traduções dos romances *Orgulho e preconceito*, *Mansfield Park* e *Razão e sentimento*, da autora inglesa Jane Austen, publicadas pela Livraria José Olympio Editora entre os anos de 1940 e 1944 e as primeiras da autora para o português brasileiro. As indagações que a pesquisa coloca são: qual foi a trajetória dessas três primeiras traduções, como se deu a atuação dos agentes nelas envolvidos, até chegar às mãos do público leitor? Quais são as semelhanças e diferenças entre os processos por trás dessas traduções, uma vez que todas elas foram encomendadas e publicadas pelo mesmo editor, em uma mesma coleção, num período de quatro anos, e realizadas por autores de destaque na época (Lúcio Cardoso, Rachel de Queiroz e Dinah Silveira de Queiroz)? Quais os motivos para as diferenças entre as várias (re)edições dessas traduções ao longo das décadas? De quanta liberdade dispunham Lúcio Cardoso, Rachel de Queiroz e Dinah Silveira de Queiroz para elaborar projetos de tradução próprios? Até que ponto suas escolhas tradutórias foram condicionadas pela forma como se pensava e se fazia tradução no Brasil da época, por orientações da Livraria José Olympio Editora ou pelas próprias concepções de cada tradutor a respeito dessa atividade? Finalmente, houve algum tipo de troca de ideias entre eles sobre como traduzir Jane Austen? Para responder a essas indagações, a pesquisa se baseará em autores que escreveram sobre a história editorial do Brasil, como Laurence Hallewell e Lia Wyler, além da leitura e análise de metatextos: entrevistas com os tradutores, seus diários, (auto)biografias, correspondências, assim como resenhas críticas e artigos a respeito das traduções e dos tradutores estudados. Também fará parte da metodologia a leitura e análise dos paratextos de diferentes (re)edições dessas traduções, utilizando o conceito proposto por Gérard Genette. A análise dos dados encontrados na leitura do material bibliográfico ora elencado terá, como fundamentação teórica, autores que se dedicaram aos Estudos da Tradução, como Lawrence Venuti, Itamar Even-Zohar, Anthony Pym e Gideon Toury. Espera-se, como resultados dessa pesquisa, poder reconstituir como se deram os processos que levaram às primeiras traduções, em nosso país, de uma das autoras mais importantes e populares da literatura inglesa, e trazer uma contribuição para o estudo do trabalho de Lúcio Cardoso, Rachel de Queiroz e Dinah Silveira de Queiroz como tradutores.

Palavras-chave: Jane Austen; historiografia da tradução; Livraria José Olympio Editora.

3.1.5 O *KIM* BRASILEIRO DE MONTEIRO LOBATO: MÉTODOS, ESTRATÉGIAS E TÉCNICAS DE TRADUÇÃO

Guilherme da Silva Braga
CETAPS/Nova (Portugal)
guizomail@gmail.com

Resumo: Monteiro Lobato afirmou certa vez que “traduzir é a tarefa mais delicada e difícil que existe”. Entre as diversas traduções literárias que fez e que teve publicadas no Brasil – um trabalho que resultou em maior prestígio e maior visibilidade da atividade tradutória no país – encontra-se aquela do romance *Kim*, de Rudyard Kipling, apresentada ao público como “terceira edição” desta obra (tendo as duas anteriores saído da pena de outro tradutor) pela Editora Companhia Nacional em 1945 e posteriormente reeditada em 1956. No artigo intitulado “Quem é esse Kipling?”, Lobato manifestou profunda admiração pelo escritor inglês, afirmando que “Kipling é a vida, a Natureza, o Ar Livre, a Fera, a Índia inteira (...). Pan, em suas infinitas modalidades, o surpreende e assusta, e Kipling anota esses sustos e os põe em composição artística para que também os leitores o sintam e se assustem panicamente”. Acrescentou ainda que, “diante dos mistérios da natureza, Kipling sente essa emoção pânica, fixa-a com os recursos artísticos do seu estilo e faz que ela contage o leitor” para então sentenciar: “reside nisso o seu gênio”. Como tradutor literário, Lobato pronunciou-se no artigo “Traduções” a favor de uma abordagem tradutória literária e criativa, que permitisse ao tradutor “reescrever” a obra original em português “como quem ouve uma história e depois a conta com palavras suas”, visto que a tradução literal de idiomas distantes como o inglês resultaria em uma prosa “ininteligível e asnática, sem pé nem cabeça”. A presente apresentação propõe-se a cotejar o *Kim* original de Rudyard Kipling com o *Kim* brasileiro de Monteiro Lobato a fim de identificar métodos, estratégias e técnicas de tradução empregadas por Lobato na tradução da obra, com especial atenção a momentos de maior liberdade artística tomada em relação à obra original ou ainda à adoção de soluções tradutórias que possam ser definidas como criativas.

Palavras-chave: Tradução literária, Monteiro Lobato, Rudyard Kipling.

3.1.6 “MULHERES POR MULHERES SEJAM TRADUZIDAS”: AS CONCEPÇÕES DE TRADUÇÃO DE LOBATO EXPRESSAS EM SUA CORRESPONDÊNCIA COM GULNARA MONTEIRO LOBATO

Vanete Santana-Dezmann
FHS-Neuss
vanetedezmann@gmail.com

Resumo: Quando Edgard Monteiro Lobato, filho de José Bento Monteiro Lobato, adoeceu e não pôde mais trabalhar, sua esposa, Gulnara Monteiro Lobato (sobrinha e nora do escritor, tradutor e editor) passou a exercer a profissão de tradutora, destacando-se na “Idade de Ouro” da tradução no Brasil. Segundo seu próprio depoimento, concedido em entrevista ao Museu da Imagem e do Som de São Paulo, por ocasião do centenário de Monteiro Lobato, ela não tinha qualquer formação e contou com a ajuda do tio e sogro para executar as tarefas que dele recebia. Ele também a apresentou a outros editores, inserindo-a no mercado. Seu comprometimento em lhe ensinar a traduzir deu ensejo a uma série de correspondências entre ambos que guarda importante material para o aprofundamento do trabalho de estabelecer a concepção de tradução apresentada por Lobato nos anos 30 e 40, quando ele mesmo já havia se dedicado exclusivamente à profissão de tradutor durante certo período. A título de exemplificação, em carta enviada a Gulnara em 07 de outubro de 1943, Lobato a incentiva a aceitar traduzir um “lote” de textos de George Sand, afirmando que “Mulheres por mulheres sejam traduzidas”. Que concepções estariam por trás de uma afirmação como essa? Recolher e analisar este material pode contribuir para enriquecer os trabalhos pioneiros desenvolvidos parcialmente por mim durante a pesquisa de doutorado (*Lobato e os carrascos civilizados: construção de brasilidade via reescritura de Warhaftige Historia, de Hans Staden*, defendida em 2007) e por John Milton (contida em seu livro *Um País se faz com Tradutores e Traduções: a Importância da Tradução e da Adaptação na Obra de Monteiro Lobato*, publicado em 2019) no sentido de apresentar os conceitos de tradução de Lobato.

Palavras-chave: concepções de tradução; conceitos de tradução; Gulnara Monteiro Lobato; José Bento Monteiro Lobato.

3.1.7 ESTADO NOVO, POLÍTICA DA BOA VIZINHANÇA E O PERÍODO DOURADO DA TRADUÇÃO NO BRASIL: BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE NAS SELVAS DO BRASIL/ATRAVÉS DO SERTÃO DO BRASIL, DE THEODORE ROOSEVELT

Jaqueline Prestes de Souza
Universidade de São Paulo (USP)
jaqueline.prestes@usp.br

Resumo: Este trabalho objetiva tecer breves considerações sobre o momento histórico em que a atividade tradutória mais se destacou no Brasil: o período compreendido entre as décadas de 1930-1940 no qual, por uma soma de fatores e conjunturas políticas, econômicas e sociais, o trabalho dos tradutores obteve bastante relevância no mercado editorial brasileiro. Durante a vigência do governo de Getúlio Vargas, mais especificamente no período conhecido como Estado Novo (1937-1945), influenciado também por políticas externas e a ocorrência da II Guerra Mundial, diversos personagens atuaram para dar esse destaque à tradução. Nesta época também houve maior interesse, por parte dos Estados Unidos, em expandir sua política externa, estendendo sua hegemonia no continente, de forma a garantir seu prestígio junto aos países latino-americanos, no que ficou conhecida como a Política da Boa Vizinhança (*Good Neighbor Policy*), implementada durante o governo de Franklin Delano Roosevelt. Especial destaque foi dado à OCIAA (Office of the Coordinator of Inter-American Affairs) agência estatal criada, em 1940, e chefiada pelo milionário Nelson Rockefeller, para os assuntos que envolvessem as trocas culturais entre EUA e os *vizinhos do sul*. Houve uma intensa atividade estatal que visava difundir os ideais americanos através de várias formas de propaganda (cinema, rádio, revistas, entre outras), e incluiu o financiamento de traduções como bens culturais de troca, promovendo o intercâmbio cultural entre americanos e latino-americanos, de maneira que os vizinhos pudessem se aproximar e compreender-se mutuamente, fortalecendo alianças e laços de modo a extinguir as influências dos inimigos declarados, os países do Eixo (Alemanha, Itália, Japão). Uma tradução específica chegou ao Brasil durante este período, que vem sendo objeto de pesquisa bibliográfica para tentar esclarecer se houve ligação com as políticas de Estado de Vargas e Roosevelt: trata-se de *Through the Brazilian Wilderness* (1914), relato produzido por Theodore Roosevelt, ex-presidente americano que visitou o Brasil entre 1913-1914, com fins científicos, projetando positivamente a imagem do Brasil no exterior. O público brasileiro demorou 30 anos para conhecer a obra, traduzida por duas editoras: uma ligada ao governo Vargas (1943) e outra ligada a Monteiro Lobato (1944). As possíveis motivações dos agentes envolvidos na tradução também são objeto da pesquisa.

Palavras-chave: tradução; Estado Novo; política da boa vizinhança.

SIMPÓSIO 3.2: HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA DA TRADUÇÃO

Coordenação:
Sheila Maria dos Santos
(UFSC-PGET)
Marlova Gonsales Aseff
(UnB)
Rodrigo D'Avila Braga Silva
(UFSC-PGET/ SEEDF)

E-mails: dossantos.sheilamaria@gmail.com, marlova.aseff@gmail.com e rodrigodavilabraga@gmail.com

Resumo: O que é a História da Tradução e para que serve? Esse questionamento, central nos Estudos da Tradução, nos leva a refletir cada vez mais sobre como podemos colaborar para o desenvolvimento dessa subárea, objeto de interesse de pesquisadoras(es) mundo afora em seus mais diversos eixos. De acordo com Woodsworth, "O interesse pela história da tradução tem crescido nos últimos anos. Sobretudo a partir dos anos 1980, os estudiosos da tradução se conscientizaram da importância da pesquisa histórica e começaram a definir métodos e modelos teóricos adequados para a nova subdisciplina" (1995, p. 9). Ora, esse recente e crescente interesse tem-nos permitido explorá-la em seus aspectos metodológicos e teóricos, além de possibilitar a escrita de novos capítulos da história do fazer tradutório e de seus agentes. Ademais, tal fato nos leva a esboçar as diversas linhas do tempo da Tradução, de maneira a (re)descobrirmos a importância do papel protagonizado pelas traduções e tradutoras(es) na formação de sistemas literários, no desenvolvimento das ciências, no contato entre sociedades, no desenvolvimento de culturas e de suas respectivas línguas conforme o período histórico em que se inserem. Isto posto, este simpósio se propõe a ser espaço de discussão de trabalhos relacionados aos mais diversos campos da História e Historiografia da Tradução no Brasil e no mundo no que concerne a seus aspectos teóricos, metodológicos, sociais e culturais. Nesse sentido, vale ressaltar que serão acolhidas pesquisas que versem sobre temas como História e Historiografia da tradução literária, tradução técnico-científica, paratextos, a figura do tradutor como agente cultural, o papel e relevância de escritores-tradutores, a história do livro e história editorial, autotradução e retradução.

Palavras-chave: História e historiografia da tradução; História dos tradutores; Tradução Literária.

3.2.1 A RECONSTRUÇÃO DE UMA HISTÓRIA DA TRADUÇÃO AUTOMÁTICA: COMO A DEFINIÇÃO DE PROGRAMAS DE INVESTIGAÇÃO CONTRIBUIU PARA A ANÁLISE HISTORIOGRÁFICA

Luciana Debonis
Universidade Presbiteriana Mackenzie
ludeb01@yahoo.com

Resumo: Este trabalho trata-se de um recorte da pesquisa de mestrado da autora que tem como objeto de investigação a Tradução Automática (TA). A metodologia e os pressupostos teóricos da Historiografia da Linguística (HL) e dos Estudos da Tradução formam o embasamento teórico que viabilizou uma reconstrução historiográfica da evolução das tecnologias de TA. O objetivo desta comunicação é a apresentação do processo de desenvolvimento da análise histórica da TA a partir do conceito de Programas de Investigação apresentado por Pierre Swiggers (1981), o qual serviu de fundamento metodológico para definição dos Programas de Investigação da TA, neste trabalho. Tal modelo analítico possibilitou problematizar aspectos historiográficos da evolução tecnológica da TA, motivando uma reflexão a respeito da contextualização histórica de seus processos com o objetivo de desenvolver uma discussão sobre a natureza qualitativa desses mesmos processos e estabelecer uma postura crítica a respeito da TA. A base conceitual deste trabalho contou ainda com o embasamento nos trabalhos de Konrad Koerner (2014; 2017), precursor nos estudos em HL, bem como Cristina Altman (2004), responsável pela introdução no Brasil dos estudos de Koerner e Swiggers. Para o desenvolvimento de uma reflexão epistemológica sobre a natureza da tradução, que inclui a natureza cultural do processo tradutório, foi desenvolvida uma discussão a partir do ponto de vista das operações da linguagem (OUSTINOFF, 2003) e dos métodos de mecanização da linguagem (AUROX, 1998) que buscou circunscrever uma História da TA aos Estudos da Tradução (BASSNETT, 2003). Como resultado foi possível definir três novos Programas de Investigação da TA para reconstruir uma narrativa historiográfica da História da TA, com base em parâmetros internos de incidência da língua e parâmetros externos relacionados ao contexto histórico e social em que circulavam as ideias linguísticas de cada programa de investigação. A reconstrução de uma História da TA com base em seus programas de investigação possibilitou identificar que sua origem se deu a partir da necessidade da solução de um problema, como é comum nas descobertas científicas, passando por todas as fases de evolução tecnológica até alcançar o patamar de tecnologias atuais, incluindo a *NMT (Neural Machine Translation)*, bem como o processo de transformação do papel do tradutor.

Palavras-chave: tradução automática; historiografia da linguística; programas de investigação.

3.2.2 QUESTÕES DE TRADUÇÃO *QUEER* NA DITADURA BRASILEIRA

Dennys Silva-Reis
UFAC
reisdennys@gmail.com

Resumo: A ditadura brasileira (1964-1988) foi um período de forte autoritarismo no Brasil e com grande apelo para o bom uso da moral e dos bons costumes. A censura foi uma das grandes armas de regulação desta política de Estado e alcançou todos os bens culturais produzidos à época. A partir deste fato e deste recorte temporal, este trabalho quer mostrar alguns apontamentos de como a ditadura também trabalhou para regular as sexualidades dissidentes por meio de objetos culturais traduzidos e censurados. Neste trabalho nomeamos os objetos culturais em tradução voltados para a comunidade LGBT como Tradução *Queer*. Visa-se visibilizar esta parte esquecida da História da Tradução no Brasil e trazer à tona a questão da etnohistória da tradução *queer* como uma nova abordagem para a pesquisa historiográfica em História da Tradução. Espera-se assim contribuir para o campo em crescimento e motivar novos pesquisadores na área.

Palavras-chaves: LGBT; ditadura militar; tradução *queer*.

3.2.3 LA PHILOSOPHIE DANS LE BOUDOIR TRADUZIDA E RETRADUZIDA NO BRASIL: HISTÓRIA E CRÍTICA

Rodrigo D'Avila Braga Silva
PGET/UFSC
rodrigodavilabraga@gmail.com

Resumo: Desde sua primeira publicação passando pela censura completa das obras de seu infame e incompreendido autor, o Marquês de Sade (1740-1814), *La Philosophie dans le boudoir* (1795) percorreu um longo caminho até ser traduzida e publicada pela primeira vez no Brasil. Seu aparecimento no Brasil ocorreu somente quase um século e meio após a publicação francesa, isto é, tal fato se dá apenas por volta dos anos 1940 por meio de uma tradução clandestina e anônima, desde então *La Philosophie dans le boudoir* se tornou a obra mais traduzida e publicada de Sade no Brasil, totalizando, hoje, 14 edições. Dentre essas traduções, podemos perceber como a imagem do autor e desta obra foi moldada no Brasil no decorrer do tempo, quer seja por meio dos paratextos quer seja por meio das traduções em si, resultando no Sade que conhecemos nos dias de hoje e alterando o entendimento filosófico de seu texto. Em suma, essas distorções da obra sadiana e da imagem de Sade são um acumulado histórico gerado a partir das mais diversas leituras feitas sobre o autor e sua obra durante os séculos XX e XXI. Nesta comunicação, discutiremos, por meio do cotejo das edições brasileiras, algumas dessas distorções que ocorreram nas traduções de *La Philosophie dans le boudoir* publicadas nos séculos XX e XXI no Brasil e como essas alterações acarretaram interpretações deturpadas do conteúdo imaginado por Sade em seu texto. Além de nos embasarmos no cotejo em questão, nos debruçaremos também sobre os paratextos das edições brasileiras de *La Philosophie dans le boudoir* tendo em vista que esses elementos têm a capacidade de moldar a percepção do leitor em relação ao texto traduzido por serem o primeiro elemento de contato do leitor comum com a obra de um dado autor (como a capa, contracapa, orelhas e prefácios), além de serem um aporte relevante para que possamos compor a história das traduções das obras do Marquês de Sade no Brasil.

Palavras-chave: Marquês de Sade; história da Tradução; tradução literária.

3.2.4 TRADUZINDO O CÂNONE: HISTÓRIA DAS TRADUÇÕES DA *RECHERCHE* DE PROUST

Sheila Maria dos Santos
UFSC-PGET
dossantos.sheilamaria@gmail.com

Resumo: Para tornar-se um cânone, noção que se constitui a partir do conceito de valor, uma obra literária deve ter minimamente circulado pelo mundo, para que suas qualidades sejam (re)conhecidas no meio literário. A tradução, portanto, ocupa um importante lugar na constituição do cânone literário, uma vez que a circulação mundial das obras depende da prática tradutória para, de fato, ocorrer. No caso de Marcel Proust, com a visibilidade e a importância conquistadas através de estudos críticos publicados sobre o autor e sua obra, assinados por críticos eminentes como Walter Benjamin, Spitzer, Curtius, Auerbach, Beckett, entre outros, era inevitável o surgimento de traduções da obra *À la Recherche du temps perdu*. Porém, devido à extensão da obra, que em sua divisão clássica possui sete volumes e mais de duas mil páginas, muitas traduções da Recherche no mundo permanecem, ainda hoje, parciais, enquanto certas línguas, como o português brasileiro, já possuem até retradução integral da obra. Diante de tal particularidade, e tendo em vista a estreita relação entre cânone e tradução, pretendo, nesta comunicação, traçar um panorama das traduções da Recherche no mundo, de modo a identificar a relação entre a "canonização" da Recherche, considerada um dos maiores clássicos do século XX, e a proliferação de suas traduções pelo mundo.

Palavras-chave: tradução literária; Marcel Proust; *À la Recherche du temps perdu*.

3.2.5 CONTRIBUIÇÕES PARA UMA MICRO-HISTORIOGRAFIA DA AUTOTRADUÇÃO NA LITERATURA EM LÍNGUA MIRANDESA: O CASO DE AMADEU FERREIRA

Maria Alice Gonçalves Antunes

PPGL/UERJ

maria.antunes@uerj.br / mantunes879@gmail.com

Resumo: Esta comunicação é parte de uma investigação mais ampla sobre a história da autotradução. Insere-se no campo dos Estudos Descritivos da Tradução (DTS), especificamente no subcampo da historiografia da tradução, utilizando a metodologia da micro-história para investigar o caso da autotradução na literatura em língua mirandesa tal como praticada pelo escritor, tradutor, advogado e professor universitário Amadeu Ferreira, natural de Sendim, Miranda do Douro, Portugal. Amadeu Ferreira traduziu várias obras de referência da literatura portuguesa e universal para o mirandês, como *Os Lusíadas* (Luís de Camões), *Mensagem* (Fernando Pessoa), clássicos romanos de Horácio, Virgílio e Catulo, os quatro Evangelhos do Novo Testamento e ainda dois volumes de Astérix. Traduziu ele mesmo do mirandês para o português o romance *La Bouba de la Tenerie / Tempo de Fogo*, primeiro romance publicado simultaneamente em mirandês e português. É autor das obras *Ars Vivendi Ars Moriendi* (poesia), *Lhéngua Mirandesa – Manifesto an Modo de Hino / Língua Mirandesa – Manifesto em Forma de Hino; Ditos Dezideiros – Provérbios Mirandeses; e Belheç / Velhice*. Com base na micro-história italiana de Giovanni Levi, este trabalho tem como fontes de pesquisa entrevistas disponíveis na *web*, entrevistas estruturadas realizadas por e-mail, artigos publicados em jornais e revistas disponíveis na *web*, além da biografia do escritor, para construir uma das versões da micro-história da autotradução de *La Bouba de la Tenerie / Tempo de Fogo*. A construção desta versão da micro-história busca compreender as possíveis causas que levaram Amadeu Ferreira à autotradução da obra bem como os possíveis impactos de sua escolha no cenário da literatura portuguesa e no cenário do que, em entrevista estruturada cujas perguntas foram enviadas por e-mail, o também escritor mirandês Alfredo Cameirão chama de “literatura nascente” mirandesa. Os primeiros resultados obtidos apontam para um possível desejo de inserção em um mercado literário maior – da literatura portuguesa, a princípio – do que o mercado mirandês, de um número reduzido de leitores. O maior impacto do trabalho de Amadeu Ferreira pode ser visto na sua tentativa de difusão da “literatura nascente” mirandesa bem como no “estabelecimento de um corpus que fixasse um patrimônio linguístico ameaçado”, como afirma Alfredo Cameirão.

Palavras-chave: autotradução; micro-história; Amadeu Ferreira

SIMPÓSIO 4.1: TRADUÇÃO DA LITERATURA INFANTIL E JUVENIL: ESBOÇO DE NOVAS PERSPECTIVAS CRÍTICAS, TEÓRICAS E PRÁTICAS NA « PAISAGEM » DOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO

Coordenação:

Lia Araujo Miranda de Lima
(UFMG)

Celia Maria Magalhães
(UFMG)

María del Mar Paramos Cebey
(UnB)

E-mails: liaamiranda@gmail.com, celiamag@gmail.com e marpc23@gmail.com

Resumo: Nas últimas décadas do século XX, os estudos sobre a literatura infantil e juvenil se consolidaram no âmbito dos estudos literários, reivindicando para os livros direcionados a crianças e adolescentes uma função estética, mais que meramente didática. A investigação sobre a literatura infantil deixava, então, o domínio exclusivo dos educadores e bibliotecários ao mesmo tempo que os Estudos da Tradução reivindicavam sua autonomia como campo disciplinar. A estruturação dos Estudos da Tradução entre as décadas de 1970 e 1980 criou um cenário propício à ampliação de seu escopo e, progressivamente, a tradução da literatura infantil e juvenil se tornou um campo de interesse para pesquisadores como Zohar Shavit, Riitta Oittinen, Gillian Lathey, Emer O'Sullivan e Cecília Alvstad. Além das traduções propriamente ditas, entre dois idiomas, interessam aos Estudos da Tradução as diversas formas de reescrita literária, conforme a definiu André Lefevere (1992): a crítica, o comentário, a historiografia, o ensino, as antologias. Acrescentam-se, ainda, os diferentes tipos de tradução intersemiótica, envolvendo a imagem e o som, bem como a reconfiguração de obras literárias em novas apresentações, por meio da tradução visual, por exemplo. Essas diversas modalidades de reescrita se manifestam de maneira particular na literatura infantil e juvenil, que constitui um sistema periférico no qual as normas poéticas se submetem a restrições mais evidentes, como o comprometimento pedagógico e a necessidade de se dirigir a dois públicos (SHAVIT, 1986). Restrições semelhantes atuam na literatura não infantil e na sua tradução, porém de forma menos evidente. Para este simpósio do ENTRAD, serão bem vindas propostas de comunicação sobre o papel de uma prática reflexiva da (re)tradução da literatura infantil e juvenil para uma renovação da « paisagem » (ZANETTIN; SALDANHA; HARDING, 2015) dos Estudos da Tradução e da Tradução Literária, tendo em mente as perspectivas dos Estudos Descritivos da Tradução e da Literatura Comparada.

Palavras-chave: literatura infantil e juvenil; tradução; paisagens teóricas.

4.1.1 TRADUÇÃO DE LITERATURA INFANTIL: DIÁLOGO ENTRE OS TEXTOS VISUAL E VERBAL EM *JACK AND THE BEANSTALK* DE ROALD DAHL

Valquiria Pereira Alcantara
Universidade de São Paulo
valquiria.alcantara@usp.br

Resumo: A literatura infantil, de maneira geral, há muito mantém um diálogo fértil entre textos verbal e visual propiciando aos pesquisadores oportunidades para analisar como pode se dar a construção de sentidos a partir dessa interação. Quando textos canônicos são apresentados em uma releitura, como é o caso do objeto de nossa análise, o diálogo se torna ainda mais complexo na medida em que uma polifonia acaba por se estabelecer. Para tanto, pesquisadores como Sophie Van der Linden (2011) debruçaram-se sobre inúmeras obras com o intuito de identificar e exemplificar como textos verbal e visual se entrelaçam e contribuem para a tessitura de diferentes sentidos. Da mesma forma, Zohar Shavit (2009) oferece material que permite a reflexão sobre como a tradução de literatura infantil se insere no sistema de chegada e possibilita o enriquecimento desse sistema. O objetivo desse trabalho é apresentar uma breve análise do conto *Jack and the Beanstalk*, segundo Roald Dahl, concentrando nosso olhar em como os textos verbais de partida em língua inglesa e de chegada em língua portuguesa interagem com as ilustrações de Quentin Blake implicando uma teia de sentidos. Para o desenvolvimento do trabalho observamos as relações e funções estabelecidas entre textos verbal e visual descritas por Linden (2011) assim como os comentários de Shavit (2009) a respeito das normas de tradução de literatura infantil e as restrições próprias do sistema de chegada que se impõem e configuram as normas de tradução. Como resultado, esperamos poder explicitar como um mesmo texto visual pode se relacionar com ambos os textos verbais de partida e de chegada possibilitando a construção de novos sentidos. Ademais, pensamos que a observação dos aspectos propostos possam auxiliar nossa compreensão de estratégias de tradução adotadas no texto analisado e como essas estratégias contribuem para a fruição, pelos leitores do texto de chegada, do efeito cômico característico do texto de partida.

Palavras-chave: tradução de literatura infantil; interação de textos verbal e visual; Roald Dahl.

4.1.2 PROPOSTA DE TRADUÇÃO AUDIOVISUAL ACESSÍVEL COMENTADA: MARQUE, UMA HISTÓRIA PRA CONTAR

Renata Lisboa Mothcy
Universidade federal de Santa Catarina (UFSC)
renata.mothcy@gmail.com

Resumo: Este trabalho pretende contribuir com a produção de Literatura em Libras voltada para o público infantojuvenil e com campo disciplinar dos Estudos da Tradução, mais especificamente com uma proposta de Tradução Audiovisual Acessível (TAVa) do livro do Museu de Arqueologia e Etnologia, o MARquE da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O livro "MARquE, uma história pra contar" foi produzido por uma equipe multidisciplinar e idealizado, na sua versão impressa com a tecnologia Braille.BR® (em vinil transparente dos textos em braile e de textura nas imagens), para estudantes cegos e com baixa visão matriculados no ensino fundamental da Grande Florianópolis. Seguindo os mesmos pressupostos da versão na língua portuguesa, a tradução na Língua brasileira de sinais (Libras) visa contribuir com a inclusão cultural e educacional de crianças e jovens surdos e com deficiência auditiva. Trata-se de um objetivo específico a produção de uma versão em vídeo em um formato que possa ser disponibilizado da forma mais acessível possível. O referencial teórico tem base nos autores dos Estudos da Tradução, como Sutton-Spence (2021), Nord (2016), Williams e Chesterman (2002), Díaz-Cintas (2007), Araújo e Alves (2017), e no aporte legal, como o Decreto 5.626/2005 e a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/15). Como percurso metodológico apresenta-se a tradução comentada (ZAVAGLIA et. al 2015), que permite ao tradutor questionar-se e revisar continuamente suas escolhas. A exposição de experiências através da discussão dos desafios de tradução enfrentados, indicando as escolhas tradutórias registradas em diários de tradução, formam um arcabouço de resultados preliminares. Como considerações (quase) finais apresenta-se análise textual, que orienta a tradução na perspectiva funcionalista, e que neste trabalho considera a criatividade e habilidades do tradutor frente ao uso de novas tecnologias alinhadas ao conceito de Desenho Universal. Para os resultados futuros, busca-se emergir no texto traduzido a essência do texto de partida que, tanto na cultura fonte como na cultura alvo, é voltada para crianças e jovens com diversidades sensoriais.

Palavras-chave: Estudos da Tradução; Tradução Audiovisual Acessível; Literatura infantojuvenil em Libras.

4.1.3 EUFEMISMOS E LITERATURA INFANTIL: COMO TEMAS TABUS SÃO TRATADOS NOS LIVROS *O MENINO DO DEDO VERDE* E *MEU PÉ DE LARANJA LIMA* E SUAS TRADUÇÕES

Fernanda Roque Amendoeira
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
fernandaroque006@gmail.com

Resumo: A presente pesquisa tem como principal objetivo investigar de que forma duas obras, *Meu pé de laranja lima*, de José Mauro de Vasconcelos (1968), e *O menino do dedo verde*, do francês *Tistou les pouces verts*, de Maurice Druon (1957), lidam com temáticas de difícil trato e se, para tanto, os autores lançam mão de eufemismos. Adicionalmente, também avaliaremos a abordagem desses assuntos nas traduções de ambas as obras, sendo elas a de Alice Raillard (1971) e a de Dom Marcos Barbosa (1978), do português para o francês e do francês para o português, respectivamente. Inicialmente, para determinar o que poderia ser considerado como um "tema tabu", nos valem de trabalhos de abordagem pragmática (GUÉRIOS, 1979; JAMET, 2018; MONTEIRO, 1986), que identificam tabus como sendo a proibição de algum elemento. Os eufemismos seriam, então, uma ferramenta amenizadora nesses casos, tornando a comunicação em torno desses elementos mais palatável. Para a análise de dados, selecionamos trechos das obras que continham palavras ou expressões tabus, seguindo definições de Kröll (1984), bem como suas traduções, e buscamos compreender como os autores e tradutores lidaram com os assuntos, a partir de uma perspectiva descritiva. Em *Meu pé de laranja lima*, Vasconcelos escreve explicitamente uma porção de palavras tabus, especificamente as relacionadas à falta de decência ou delicadeza; já Raillard, na tradução para língua francesa, reduz ou exclui palavras, expressões e até mesmo sentenças inteiras, em particular os "palavrões". Já no caso d'*O menino do dedo verde* obtivemos resultados diferentes - não foram identificadas palavras-tabu no material em francês, entretanto, sua tradução para o português contém uma série de expressões que fazem o uso da entidade "Deus", considerado um tabu da ordem de superstição, que não está presente no texto de partida. Ainda, foi visto que o surgimento de eufemismos nos livros foi transposto também nas traduções, em quase todos os casos palavra por palavra, e apareceram em maior quantidade quando o assunto tratado era a morte, especificamente. Entendemos os usos de eufemismos nas narrativas, em especial nesses últimos momentos, como uma tentativa de atenuar o peso da realidade, transpondo-a para uma linguagem mais infantil e pouco explícita através principalmente das metáforas.

Palavras-chave: tabus; eufemismos; literatura infantil.

4.1.4 DO APELIDO IDIOMÁTICO EM FRANCÊS À TENTATIVA DE CORRESPONDÊNCIA EM PORTUGUÊS: LIMITES DA DOMESTICAÇÃO NAS TRADUÇÕES DE LITERATURA INFANTIL

Andréia Manfrin Alves
PEPG-LCL/PUC-SP
amanfrin@alumni.usp.br

Resumo: Esta apresentação discute os limites e as consequências da domesticação na tradução para o português dos livros de literatura infantil da coleção francesa *Cucu la Praline*, título traduzido como *Angelina Purpurina*. O objetivo geral é avaliar as consequências decorrentes da domesticação da tradução de textos de literatura infantil para o português. Os objetivos específicos são: (1) identificar as escolhas feitas na tradução dos primeiros volumes da coleção *Cucu la Praline* para o português; (2) perceber as nuances e negociações adotadas para cumprir com o objetivo de domesticação da obra para o público leitor no Brasil; (3) entender as negociações feitas com o texto, mas também com os agentes responsáveis, no caso, os editores, pela contratação da tradução. Esta apresentação contribui com a discussão teórica sobre a relação entre estrangeirização e domesticação na tradução de obras de literatura infanto-juvenil, um segmento que vem se expandindo nos últimos anos, tanto em número de publicações como em pesquisas teóricas sobre o tema. Portanto, este trabalho se faz pertinente na medida em que busca aliar aspectos teóricos com situações práticas de uma coleção voltada para o público a partir dos oito anos de idade, considerado ainda um público leitor em formação. A coleção *Cucu la Praline*, escrita por Fanny Joly e ilustrada por Ronan Badel, conta com quatorze livros e é publicada originalmente em francês pela editora Folio Cadet. A protagonista das histórias é a personagem Angèle Chambar, de 8 anos, que vive com seus pais e com seus dois irmãos mais velhos, Victor e Jean-Maxime, de, respectivamente, 11 e 9 anos. As histórias dos quatorze volumes da coleção giram em torno do cotidiano da protagonista, partindo de temáticas como os conflitos com os irmãos mais velhos, as relações com os pais, a paixão pelo amigo da escola, as aproximações e os distanciamentos em relação à personalidade da sua melhor amiga e a cumplicidade com sua avó paterna. As bases teóricas e metodológicas utilizadas para discutir a relação entre a domesticação e a estrangeirização na tradução se fundamentam em Venuti (2002), para quem a domesticação se sobressai diante da estrangeirização nesse tipo de literatura. O argumento ganha força quando se considera a demanda de um esforço maior em aproximar o texto do leitor, distanciando-o, portanto, do autor (Schleiermacher, 1938), com a alegação de que o leitor-alvo principal do texto se desinteressaria dele pela ausência de identificação e pelo esforço de preenchimento de lacunas feitas caso muitos traços da cultura e da língua originais permanecessem presentes no texto.

Palavras-chave: tradução; literatura infantil; domesticação.

4.1.5 NEOLOGISMOS SEUSSIANOS EM *HOW THE GRINCH STOLE CHRISTMAS* TRADUZIDOS PARA O PORTUGUÊS E PARA O CHINÊS: TOPÔNIMOS E PRATOS NATALINOS

Jamilly Brandão Alvino

USP

brandao.jamilly@gmail.com

Resumo: Considerado um dos mais aclamados autores de literatura infantil dos Estados Unidos, Dr. Seuss publicou mais de 60 livros na área, dos quais muitos tornaram-se *best-sellers*. Com tamanho sucesso, suas obras atingiram mais de 400 milhões de cópias vendidas mundialmente e as traduções se multiplicaram. É possível encontrar obras seussianas em mais de 20 línguas e até mesmo em línguas minoritárias, como latim e maori. Apoiando-se em técnicas estilísticas, Dr. Seuss brinca com o imaginativo infantil e com a possibilidade de criação lexical, sendo a inventividade a característica de maior destaque em seus livros (MORGAN; MORGAN, 1995; NEL, 2010). Com isso em vista, este estudo, recorte de minha dissertação de mestrado, propôs-se a identificar os neologismos seussianos que designam alimentos e locais no livro *How the Grinch Stole Christmas* (1957) e também nas traduções para o português e para o chinês, com o objetivo de analisar as estratégias tradutórias empregadas e comparar a recuperação neológica entre as traduções, sendo elas: *Como o Grinch roubou o Natal* (2000) de Mônica Rodrigues da Costa, Lavínea Fávero e Gisela Moreau; *Como o Grinch roubou o Natal* (2017) de Bruna Beber, e *mào páier shèngdàn lǎorén guǐ jī líng 冒牌儿圣诞老人鬼机灵* (2014) de Xīnyuè 馨月. Para identificar os neologismos, foi utilizada a metodologia da Linguística de *Corpus*, que emprega ferramentas computacionais na exploração de textos reunidos em *corpora*. O *corpus* de estudo – paralelo e trilingue – foi processado pelo software *WordSmith Tools 8*. A análise qualitativa dos dados obtidos está embasada na Teoria do Skopos de Vermeer (1984), nos apontamentos sobre a tradução de livros ilustrados de Oittinen, Ketola e Garavini (2018), na definição de Neologismo de Alves (1990) e nas Estratégias tradutórias de Epstein (2012). Dentre as 12 estratégias tradutórias apresentadas por Epstein, terão destaque “retenção”, “substituição”, “padronização”, “acréscimo” e “tradução literal”. Complementarmente, foram adicionadas as estratégias “representação fonética”, tendo em vista que o estudo abarca uma língua oriental, e “tradução imagética”, abrangendo a relação entre texto e imagem nos livros ilustrados. A exploração do *corpus* revelou que, majoritariamente, os tradutores optam por apresentar alimentos e topônimos comuns às respectivas culturas-alvo e, para tanto, as traduções para o português aplicam substituições, enquanto a tradução chinesa aplica padronização ou substituição explicativa. No que diz respeito especificamente à tradução de topônimos, a estratégia “tradução imagética” é utilizada nas três traduções, mas apenas a chinesa apresenta uma designação culturalmente marcada.

Palavras-chave: Dr. Seuss; livro ilustrado; tradução inglês-português-chinês.

4.1.6 A TRADUÇÃO POÉTICA E A LITERATURA INFANTIL

Lia A. Miranda de Lima
FALE/UFMG
liaamiranda@gmail.com

Resumo: A tradução de textos poéticos tem sido objeto de reflexão a partir do cânone literário, por parte de tradutores e pensadores da tradução, notadamente aqueles associados ao que Oseki-Dépré (2021) chama "teorias prospectivas da tradução". Esse grupo de poetas-tradutores-teóricos, entre os quais Ezra Pound, Haroldo e Augusto de Campos, Décio Pignatari, Léon Robel e Octavio Paz, apresentam a tradução como atividade artística de pleno direito e têm sua reflexão teórica sempre associada à sua prática enquanto tradutores e poetas. Tais "teorias" apresentam-se, portanto, como programas estéticos. Esta comunicação propõe-se a mobilizar a reflexão sobre a tradução poética construída a partir de um repertório não necessariamente infantil para enfrentar textos direcionados a crianças ou adolescentes que se particularizam por comporem a obra de autores associados ao cânone ocidental. Situados em uma zona turva do polissistema literário (EVEN-ZOHAR, 1990), atravessada por modelos familiares e outros estranhos ao sistema infantil, esses textos se caracterizam por uma ambivalência de público (SHAVIT, 1986), e constituem objetos privilegiados para a observação dos movimentos de trânsito de modelos e obras literárias entre os sistemas infantil e o não infantil. Postulamos que a evocação da infância aparece, em autores como J.M.G. Le Clézio, Jacques Prévert ou Edmond Jabès, como espaço de valorização do conhecimento poético, como o define Jean Onimus (1966), e não como mera prática de vulgarização literária. Inverte-se, portanto, a ideia de servilidade associada ao sistema periférico que é o da literatura infantil, e a criança passa a ser o modelo do poeta. A partir de exercícios de tradução de excertos de contos de *Mondo et autres histoires*, de Le Clézio, marcados por um intenso trabalho fônico e metafórico da linguagem; poemas de *Petites poésies pour jours de pluie et de soleil*, de Edmond Jabès; e do livro ilustrado *L'Opéra de la lune*, de Jacques Prévert, propomos complexificar a reflexão sobre a tradução poética quando ela se dá sobre uma obra direcionada a um público infantil. Não se trata aqui de suplicar para a literatura infantil e sua tradução um lugar ao fundo do anfiteatro do cânone, reivindicando pateticamente um estatuto que não nos interessa: a criança é a própria matéria poética evocada sempre pelos poetas, fonte de renovação de um sistema que se quer autossuficiente.

Palavras-chave: tradução poética; literatura infantil; ambivalência; literaturas de expressão francesa.

4.1.7 IMAGENS DE LIVROS ILUSTRADOS: IDENTIDADES CONVERGENTES OU DIVERGENTES?

Celia M. Magalhães
CNPq-UFMG
celiamag@gmail.com

Resumo: O objetivo desta apresentação é refletir sobre as construções de identidades e temas em livros ilustrados de modo a estabelecer empatia ou não com o leitor prospectivo. Interessam-me, particularmente, as identidades e temas de livros de Anthony Browne, enfocando os desenhos, mas sem esquecer que em livros ilustrados identidades e temas são construídos na complementaridade entre os dois modos semióticos, imagem e verbiagem (linguagem verbal). Na tradução da literatura infantil e juvenil, em especial, trabalhos que se interessam pelo livro ilustrado (OITTINEN; KETOLA; GARAVINI, 2018; MEERBEGEN, 2009; ALVSTAD, 2008; O'SULLIVAN, 2006), aponta-se a relevância dos desenhos na criação de páthos com os leitores e os efeitos que podem ter sobre escolhas feitas nos textos traduzidos. A mirada das imagens nesses estudos é geralmente ancorada em referenciais teóricos que não são expostos detalhadamente. Nos estudos linguísticos, textos multimodais em geral têm sido examinados da perspectiva da sociosemiótica, tomando como base a gramática visual de Kress e van Leeuwen (2006). Uma série desses estudos enfocou também os livros ilustrados, investigando neles primordialmente a verbiagem na construção de significados. Em 2013, pesquisadores afiliados à sociosemiótica propõem um modelo para leitura de narrativas visuais de livros ilustrados escritos em língua inglesa como elementos de episódios de uma narrativa visual, os quais devem ser lidos como tal (PAINTER; MARTIN; UNSWORTH, 2013). O presente trabalho é relevante por vincular-se à tradução de livros ilustrados e a trabalhos da literatura infantil voltados para a construção de identidades (NICOLAJEVA, 2014, entre outros), fazendo uma interface com a perspectiva sociosemiótica de leitura de narrativas visuais em livros ilustrados (PAINTER, 2019). Considerando as relações de complementaridade da imagem e da verbiagem na construção de significados nos livros analisados, o estudo mostra que diferentes representações de identidade têm efeito sobre os significados de temas que se entrelaçam como nos livros de Anthony Browne.

Palavras-chave: identidades; narrativas visuais; livros ilustrados; tradução da literatura infantil.

4.1.8 A LITERATURA DE GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ PARA O PÚBLICO INFANTIL E JUVENIL: REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO TRADUTÓRIO

María del Mar Paramos Cebey
LET-IL/UnB
marpc23@gmail.com

Resumo: Uma das funções mais importantes da tradução foi o desenvolvimento das literaturas nacionais, assim como o surgimento de novos gêneros e literaturas (EVEN ZOHAR, 1999). Neste sistema literário, a literatura infantil e juvenil sempre ocupou uma posição periférica (SHAVIT, 2003), o que determinou o comportamento do tradutor no que se refere à manipulação, ou “transgressão” do texto meta. De acordo com Fortea (2016), ao ocupar um lugar secundário, o tradutor é persuadido a fazer modificações nos textos e eliminar elementos inapropriados, chegando a exercer um tipo de censura, com a justificativa de que isso facilitaria a leitura e eliminaria possíveis temas inadequados para o jovem público leitor. Com isso, o objetivo deste trabalho é refletir sobre o processo tradutório e sobre a relação imagem-texto de um dos contos da obra intitulada *Maria dos Prazeres e outros contos*, do escritor colombiano Gabriel García Márquez, ilustrada pela premiada artista catalã Carme Solé Vendrell e publicada, no Brasil, em 2020. O conto selecionado para análise, *Maria dos Prazeres*, foi escrito em 1979 e publicado na coletânea *Doce cuentos peregrinos*, em 1992. Trata-se de um texto não isento de polêmica, ao abordar alguns temas considerados tabus – ou pouco adequados – para esse público: a morte, a prostituição, a velhice, a solidão, o exílio. Faremos uma leitura imagética das ilustrações de Solé e verificaremos como foi o processo de tradução ou – utilizando um termo rosiano – de “traduzadaptação”, isto é, em que medida esse texto foi “transgredido” para adaptá-lo ao leitor mais jovem. Assim como Fortea (2016), Zilberman (2003) não partilha desta prática, porque para ela a leitura deste tipo de textos, com uma temática tabu, possibilita a construção de leitores críticos e autônomos. Não é raro que obras infantis tenham sido escritas, inicialmente, para um público adulto, já que nem sempre existiu um espaço separado entre o mundo adulto e infantil, e os mais novos eram testemunhas de processos naturais da existência como a morte; seja a morte de uma planta, de um animal de estimação, de personagens de ficção, entre outros.

Palavras-chave: Gabriel García Márquez; tradução de literatura infantil e juvenil; tabu.

SIMPÓSIO 4.2: TRADUÇÃO DE POESIA NO BRASIL: REFRAÇÕES

Coordenação:

Andrei dos Santos Cunha
(UFRGS)

Andrea Kahmann
(UFPEL)

Marlova Aseff
(UnB)

andreicunha@gmail.com
andreak.ufpb@gmail.com
marlova.aseff@gmail.com

Resumo: A poesia traduzida configura um subsistema muito dinâmico no interior do sistema literário brasileiro. Alfredo Bosi, na sua *História Concisa da Literatura Brasileira*, destaca a importância do surgimento de “numerosas traduções de poesia” na década de 1980, cujo significado, afirma o autor, é amplo e vai da “contínua internacionalização da cultura escrita [...] à crescente profissionalização do ofício do tradutor que o mercado contemporâneo propicia” (2006, p. 490). Sempre houve homens e mulheres compondo poesia e engajando-se na tradução de obras estrangeiras. Pela relevância que assumiu no Barroco, com Gregório de Matos Guerra, esse período é costumeiramente indicado como inaugural da tradução de poesia no Brasil. Ao longo de todos os séculos e vinculando-se a diferentes estéticas, poetas parecem traduzir tão prolificamente quanto escrevem versos em sua própria língua. No século XX, a poesia traduzida torna-se efetivamente um campo da cultura no qual o Brasil é reconhecido nacional e internacionalmente. O movimento da vanguarda concretista, dos anos 1960, começa a pôr em prática, pela primeira vez no país, um projeto coletivo de tradução de poesia. A década de 1970 testemunha a consolidação da tradução como campo de pesquisa. Os anos 1980 permitem observar um crescimento significativo no volume de publicações de poesia traduzida (ASEFF, 2012, p. 141), consolidando um público leitor interessado e formando um efetivo mercado para a poesia traduzida. O objetivo deste simpósio é reunir estudos com diferentes abordagens da tradução de poesia no Brasil, tais como crítica e história, estudos bibliométricos, apresentação de métodos, análise de coleções ou projetos editoriais e/ou tradutórios e de poetas que traduzem, assim como de suas relações com o mecenato e com os sistemas de acreditação de prestígio. Também serão aceitos trabalhos sobre poesia de língua portuguesa traduzida para outros idiomas e as traduções comentadas de poesias e demais obras cujos projetos tradutórios se possam favorecer das abordagens teóricas relacionadas à tradução de poesia. São incentivadas discussões teórico-críticas e as que abordem a excelência das traduções ou das teorias de tradução de poesia produzidas no Brasil, como os aportes de Haroldo de Campos, Mario Laranjeira, P. H. Britto, Paulo Vizioli, José Paulo Paes, Jorge Wanderley, Ana Cristina Cesar, Álvaro Faleiros, entre outros nomes. Aceitamos resumos e apresentações em: português, espanhol, francês, inglês e japonês. As traduções analisadas, seja em língua de partida ou de chegada, podem ser em outros idiomas, desde que a análise em si seja feita em uma das línguas de trabalho do simpósio.

Palavras-chave: tradução literária; tradução de poesia; tradução literária no Brasil.

4.2.1 NO FEMININO, UMA PROPOSTA DE TRADUÇÃO PARA O POEMA DE ESTHER GRANEK

Karine dos Santos Souza
UnB
souzakarine65@gmail.com

Resumo: O objetivo do presente trabalho é propor uma tradução para um poema da poeta belga-israelense Esther Granek. Nascida em 1927 em Bruxelas, Granek foi uma autora de origem judia, tendo passado boa parte de sua vida a fugir das perseguições nazistas. Por não ter tido acesso aos estudos devido a leis antisemitas que existiram durante a Ocupação, ela é considerada autodidata. Suas obras poéticas publicadas são: *Portraits et chansons sans retouches* (1976), *Ballades et réflexions à ma façon* (1978), *Je cours après mon ombre* (1981), *De la pensée aux mots* (1997) e *Synthèses* (2009). Nenhuma possui, ainda, tradução para o português. Por tal razão, além de propor uma tradução de um de seus poemas, pretendo igualmente fazer uma breve apresentação da autora. Esther faleceu em 2016, em Telavive. Deixou um legado de canções (composições), poemas, baladas e textos humorísticos. Seus versos ironizam modas e convenções, e são particularmente carregados de humor. Ela também explora temas como a nostalgia da infância, da felicidade, das estações esquecidas, mas escreve igualmente sobre questões morais e sobre o amor. O poema escolhido para esta proposta de tradução está presente na obra *Ballades et réflexions à ma façon*, e intitula-se *Au féminin* [No feminino], foi publicado originalmente em 1978. Ele apresenta 12 quartetos e um dístico final, que seria o *envoi*. Os versos são majoritariamente octossílabos, variando algumas vezes para eneassílabos. Em sua maioria, as rimas são emparelhadas, ocorrendo rimas intercaladas somente no 12º quarteto. A obra poderia ser, e é, para efeitos de tradução, lida como uma balada de forma mais ou menos flexível. A análise dos aspectos formais do texto também faz parte da metodologia do trabalho, para tal recorro à obra de Chociai (1974) sobre a teoria do verso. Por fim, pretendo elaborar igualmente breves comentários acerca do processo tradutório da obra em questão, levando em consideração os escritos de Paulo Henriques Britto (2012), Guilherme de Almeida (2010), Haroldo de Campos (2011) dentre outros, acerca da tradução de poesia. Tais teóricos foram importantes não só na construção de uma fundamentação teórica para o trabalho, mas também no momento de guiar a escolha da solução *final* para alguns dos desafios tradutórios encontrados no poema. O resultado que pretendo apresentar é o poema *No feminino*.
Palavras-chave: poesia francófona; Esther Granek; tradução poética.

4.2.2 UMA LEMBRANÇA DE EDNA ST. VINCENT MILLAY

Larissa Lins de Freitas Oliveira
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)
larissa.lins.freitas@gmail.com

Resumo: A partir da intersecção entre estudos feministas e estudos da tradução, mais especificamente, da tradução de poesia, esta proposta de comunicação almeja, através da análise de um estudo de caso, apresentar hipóteses para o dilema que envolve a autoria feminina no tocante à autoafirmação da poética em antagonismo com a impossibilidade de autoafirmação das mulheres em uma sociedade regida por valores patriarcais. Dilema que se consubstancia na medida em que a poeta se coloca como sujeito ativo que revisa mitos e ressignifica a historiografia tradicional para abrir caminhos paralelos ao de um cânone que a rejeita, o que contraria a posição de passividade historicamente relegada a mulheres. Assim, à luz do poema *Recuerdo*, de Edna St. Vincent Millay (1920), e da análise dos desafios de uma tradução desse poema que se ampare, não apenas em um estudo aprofundado da forma em tradução de poesia, o que, por si, já se faz imprescindível para a qualidade desse empreendimento, mas também na preservação dos valores da autora em face das circunstâncias da escrita e da publicação desse poema, assim como em respeito a um necessário resgate de sua obra, busca-se, em último grau, colaborar para difundi-la, uma vez que, a despeito de sua inegável qualidade literária, permanece ainda hoje à margem de discussões e pesquisas mais amplas no nosso país. Para isso, por meio de uma metodologia qualitativa, aplicada e explicativa, que se utiliza de amplo levantamento biográfico do especialista Daniel Mark Epstein (2001) e da reunião dos diários de Millay (2022) recentemente organizados por ele, além de informações retiradas da antologia que acaba de ser publicada no Brasil, com organização e tradução de Bruna Beber (2022), apresentam-se também premissas colhidas de estudiosas da poética feminina, cujos ensaios estão sendo pensados na contemporaneidade em nossos país, a exemplo de Adrienne Rich (2017), Alicia Ostriker (2022), Gloria Anzaldúa (2000) e Flora Süssekind (2016), bem como estratégias tradutórias feministas contemporâneas exploradas por Olga Castro (2017), somadas a uma argumentação mais consensual da tradução de poesia, com fulcro nas pesquisas conduzidas por Paulo H. Britto (2002, 2006). Assim, visa-se apontar as possíveis circunstâncias que ainda hoje dão cabimento para que poetisas mulheres, a exemplo de Edna St. Vincent Millay, permaneçam pouco conhecidas do público, com o intuito de reverter essa situação ao mesmo tempo em que se lhes dá visibilidade.

Palavras-chave: feminismo; estudos da tradução; tradução de poesia.

4.2.3 JUANA INÉS DE LA CRUZ TRADUZIDA NO BRASIL

Nathaly Silva Nalerio
Universidade Federal de Pelotas
nsnalerio@gmail.com

Resumo: O presente trabalho trata-se de um recorte da dissertação de mestrado "Juana Inés de la Cruz e suas traduções para o português-brasileiro", realizada no âmbito do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Pelotas. O intuito deste trabalho é apresentar as análises e interpretações realizadas a partir do nosso levantamento das traduções brasileiras de Juana Inés de la Cruz, por meio do qual é possível observar quem foram seus/suas tradutores/as, em que momentos a autora foi traduzida, quais de suas obras foram mais retraduzidas e as obras que ainda não se encontram em português. Juana Inés de la Cruz foi uma importante poeta barroca do século XVII, considerada uma escritora de prestígio pertencente ao Século de Ouro Espanhol. Apesar disso, Juana Inés só é vertida para o português-brasileiro a partir de 1945, importada pela primeira vez pelo poeta Manuel Bandeira, através de sua tradução para o poema *El Divino Narciso*, publicado em *Poemas Traduzidos*. Em 1989, é publicado *Letras sobre o Espelho*, livro organizado por Tereza Cristófani Barreto, contando com traduções suas e de Vera Mascarenhas de Campos para algumas obras célebres de Juana Inés. Apesar dessa publicação ter sido importante para a divulgação da autora no Brasil, ela se trata da única obra focada totalmente em traduções de Juana Inés para o português. Portanto, com a hipótese de que nem todas as obras da autora barroca foram traduzidas, realizou-se um novo mapeamento. Utilizou-se o levantamento realizado por Mara Gonzalez Bezerra, focado apenas nas traduções editoriais, como ponto de partida. Depois, a partir de investigação em fontes primárias, dentre elas o site de *Poesia Traduzida no Brasil*, organizado por Marlova Aseff, revistas acadêmicas da área de tradução e a *Hemeroteca Digital Brasileira*, encontrou-se mais traduções em meio editorial, bem como em meio acadêmico, além de rádio e *blog*. Trata-se, portanto, de um trabalho que pretende realizar uma análise crítica e histórica das traduções das poesias sorjuaninas, bem como explorar como a fama literária de Juana Inés de la Cruz pode ter sido estimulada via tradução no Brasil, aprofundando-se na análise de seus projetos editoriais e de seus/suas tradutores(as).

Palavras-chave: Juana Inés de la Cruz; tradução de poesia; história da tradução.

4.2.4 TRADUZIR A OBRA *DÉBARCADÈRES* (1922), DE JULES SUPERVIELLE: JUSTIFICATIVAS, METODOLOGIA E RESULTADOS PRELIMINARES

Augusto Darde
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
gugardarde@gmail.com

Resumo: Jules Supervielle (1884 -1960), nascido em Montevidéu e de família francesa, teve a vida marcada pelo deslocamento entre a América do Sul e a Europa. Produziu poesia, teatro, prosa, mas a arte dos versos lhe trouxe maior reconhecimento. O livro *Débarcadères*, publicado na França em 1922, é um marco importante da sua criação poética, visto que uma parte dos poemas apresenta rupturas em relação à versificação clássica. Tendo forte influência de poetas românticos em suas primeiras publicações, a leitura de Rimbaud, Apollinaire, principalmente de Claudel e seus *versets* acabou definindo seu estilo, que transita entre a tradição e a modernidade desde então. O presente trabalho, fruto de tese de doutorado defendida em 2021, compreende um relato da tradução em português de uma seleção de poemas de *Débarcadères*. Inicialmente, situaremos o autor no âmbito da *poesia planetária* (KNEBUSCH, 2012) e como escritor viajante no início do século XX (COGEZ, 2004), trazendo, desde já, justificativas da escolha da obra em questão. Em seguida, iremos expor a metodologia para a referida tradução, elencando alguns critérios, em especial as características da poética de Supervielle e a importância do espaço representado em *Débarcadères*, estudado a partir da abordagem fenomenológica de Michel Collot (1988, 1989 e 2005). A teoria da tradução de poesia adotada tem como ponto de partida as reflexões de Mário Laranjeira (1993), sobretudo no que concerne às noções de *função poética* (JAKOBSON, 1963) e de *significância*. Por fim, apresentaremos alguns dos poemas traduzidos em português, expondo dificuldades e soluções no processo, assim como perspectivas para o prosseguimento do trabalho. Até o presente momento, não há obras de Jules Supervielle integralmente publicadas em língua portuguesa. Encontramos traduções esparsas de seus textos em artigos acadêmicos e sites da internet. O presente trabalho, além de se juntar ao esforço de apresentar esse importante autor aos leitores brasileiros e lusófonos, também propõe refletir sobre a tradução de poesia no Brasil.

Palavras-chave: poesia; tradução; Jules Supervielle.

4.2.5 PARATEXTOS E POÉTICA EM UMA TRADUÇÃO DO *KOJIKI*

Bruno Costa Zitto
UFRGS
b.zitto13@gmail.com

Resumo: Nesta comunicação, discuto motivos e possibilidades para a incorporação das notas paratextuais presentes no texto original do *Kojiki* (712) em minha tradução para o português brasileiro. Inicialmente concebido como parte de um projeto historiográfico oficial organizado pela casa imperial japonesa, o documento é um poema composto ao longo de três tomos e interessado por uma narração tentativamente linear e homogênea da história de fundação do reino de Yamato, nome antigo dado ao Japão e à sua dinastia comandante. Nos contextos da sua encomenda e da sua entrega, a política insular palaciana buscava se fortalecer centralizando o poder do Estado nas mãos e na figura do imperador, por conta de princípios teóricos e por meio de métodos administrativos inspirados naqueles das potências continentais coreanas e, principalmente, da chinesa (NAOKI, 1993). Ao menos em parte almejando uma representação escrita da gramática da língua japonesa, a sua redação foi toda baseada num uso alternadamente fonográfico e logográfico das letras chinesas, dificultosamente descodificável mesmo entre seus primeiros leitores (FRELLESVIG, 2010). Outro elemento formal bastante característico da obra é a frequente presença de anotações paratextuais distribuídas entre as linhas do seu texto “principal”, muitas das quais parecem dedicar-se a esclarecimentos sobre o complexo sistema de escrita utilizado na sua escritura. As traduções inglesa de Chamberlain (1932), estadunidense de Philippi (1968), brasileira de Mietto (1996), italiana de Villani (2006) e estadunidense de Heldt (2014) parecem supor em consenso que, em sendo suas línguas de trabalho grafadas por um mesmo alfabeto latino, simples e estável, recriar as notas de leitura outrora projetadas para a decifração do poema ou documento histórico original lhes seria sempre dispensável. Pensando em preceitos da transcrição haroldiana (2011) e da poesia concreta dos Noigandres (1975), assim como nas teses de Genette (2009) sobre paratextos editoriais no contexto ocidental de publicação, proponho o desenvolvimento de uma tradução do *Kojiki* que preze pela reapresentação poeticamente funcional das supracitadas notas interlineares em meio ao texto brasileiro, justificando-me com base em uma leitura do original que as percebe em seu conjunto completo como um recurso importantíssimo à composição da obra, não somente pelo seu valor informativo, mas também no que diz respeito à sua poesia.

Palavras-chave: tradução literária; paratexto; literatura antiga.

4.2.6 A MAIOR ADESÃO DO POLISSISTEMA LITERÁRIO À CANÇÃO E O QUE O TRADUTOR TEM A VER COM ISSO

*Francisco Muenzer Soares
Universidade Federal de Pelotas
chico.muenzer@gmail.com*

Resumo: É cada vez mais frequente a penetração de compositores em instituições e círculos do polissistema literário. Isso se deve ao fato de que, como defendi em meu Trabalho de Conclusão de Curso, a canção pertence, simultaneamente, ao polissistema literário e musical (SOARES, 2021). Como aponta Even-Zohar (2013), o polissistema literário é textocêntrico, mesmo que a literatura circule muito além do texto. Portanto, identificando esse processo a partir dos Estudos da Canção (FISHER; LEITE, 2016) e da Teoria dos Polissistemas, pretendo, como objetivo geral, discutir as peculiaridades do gênero canção no trabalho tradutório, quando essa é traduzida para livro (não para outra canção). Ao encontro desses referenciais, faz-se necessário posicionar a função da canção e da tradução. Elenco esse como primeiro objetivo específico. O segundo é demonstrar a importância dessas mudanças no polissistema literário para o tradutor de poesia (ou criativo, para ser mais abrangente). A fim de intermediar esses propósitos, trago como exemplo "Letras (1962 - 1974)", o primeiro volume do livro com as canções traduzidas de Bob Dylan (2017). Esse foi meu objeto de pesquisa no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) pela Universidade Federal de Pelotas (SOARES, 2021). Nele, propus, entre outros assuntos, uma análise descritiva da tradução do livro. Tendo o referencial bibliográfico como método e essa bagagem teórica e de pesquisa, trago especialmente a tradução de "Rainy Day Women #12&35", uma das canções abordadas no TCC na parte mais pontual da análise. Assim, concluo que, apesar de defender a canção enquanto um gênero único que a diferencia da poesia, os recursos poéticos presentes nela não podem ser negados; eles são articulados autenticamente na performance dos cancionistas. Por conta deles, é mais provável que o tradutor criativo seja encarregado de traduzir livros com letras de canções, como ocorreu no exemplo citado, em que a tradução ficou por conta de Caetano Galindo, renomado tradutor de literatura. Nesse caso, o projeto tradutório adotado enfatiza o significado das letras de Dylan, tomando como base as proposições teóricas de Álvaro Faleiros (2015). E é justamente esse ponto que merece maior atenção, pois o público que tem interesse em letras de canções é mais abrangente do que aquele que consome poesia. Por isso, defendo que seja importante refletir sobre a maior adesão da canção em meios literários, para que tanto o projeto tradutório quanto a responsabilidade de agradar a um público mais abrangente seja compartilhada por mais agentes do (polis)istema literário.

Palavras-chave: Bob Dylan; Teoria dos Polissistemas; Estudos da Canção.

4.2.7 UM PROJETO TRADUTÓRIO PARA *CHANTS POPULAIRES* DE PHILIPPE BECK, REESCRITA VERSIFICADA DOS CONTOS DOS IRMÃOS GRIMM

Elizabeth Serra dos Santos
UFRJ
elizabethserra@yahoo.com.br

Resumo: O presente trabalho propõe uma breve leitura sobre a poética do autor francês Philippe Beck com o objetivo de orientar o projeto de tradução inédito de *Chants populaires* (2007). O projeto de tradução faz parte da pesquisa de doutorado e será desenvolvido concomitante com uma análise crítica da obra de Philippe Beck. Apesar de Beck ser um poeta e filósofo renomado na França, não existem estudos sobre o seu trabalho literário, aqui no Brasil, que possam servir de suporte para a nossa pesquisa. Nesse sentido, consideramos que a leitura interpretativa, em língua francesa, visando reunir os pontos principais sobre a poesia de Beck, será de extrema importância para a estruturação não só do projeto tradutório, mas também das reflexões críticas sobre a obra em questão. De fato, pensamos essa leitura como uma passagem ao conhecimento, fazendo menção à teoria dos românticos alemães em relação à tradução, pois o que pretendemos alcançar é a construção de uma equivalência presumida e não um absoluto linguístico que eliminaria a diferença entre o próprio e o estrangeiro. Os contos dos irmãos Grimm são narrativas populares que contribuíram para a definição do caráter nacional germânico. Em contrapartida, os cantos impessoais de Beck chamam a atenção para discursos intensos sobre as relações culturais sempre imprevisíveis na contemporaneidade, seja no que diz respeito, por exemplo, aos deslocamentos por motivo de guerra, violência, seja no que diz respeito às crises identitárias no mesmo território. A reflexão poética, na obra de Beck, gira em torno do neologismo impersonagem, o qual coloca no mesmo plano nomes comuns e os protagonistas dos Contos. Seu entrelaçamento entre o passado, o etimológico e o futuro que dá vida a esse passado desencadeia reflexões sobre a empreitada poética de Beck, que é a de se servir dessa tensão entre retomada e novidade. Escolhemos, então, o conceito de memória esquecida, de Maurice Blanchot (2010), para conduzir a leitura proposta, uma vez que Blanchot considera a poesia como memória, inclusive, o próprio canto. O escritor francês sustenta que cada um vai ouvir o canto como se fosse a primeira vez, sem se interessar pela sua origem porque o que importa é redizer. Para pensar na reflexão poética de Beck em conjunto com a tarefa de tradução da obra recorreremos, entre outras, às contribuições teóricas de Jean-Christophe Bailly (2015), Jacques Derrida (2003) e Paul Ricoeur (2011).

Palavras-chave: projeto tradutório; impersonagem; poética.

4.2.8 JUVENTUDE ENGANOSA E OCASIÕES INSÓLITAS: A PRIMEIRA TRADUÇÃO DA OUTRA POESIA DE JAMES JOYCE PARA O PORTUGUÊS

Vitor Alevato do Amaral
POS-LIT / UFF
vitoramaral@id.uff.br

Resumo: James Joyce (1882-1941) publicou seu primeiro livro em 1907, justamente uma sequência de poemas de marcado gosto simbolista e musicalidade elizabetana chamada *Chamber Music* (*Música de câmara* ou *Récita privada*). Seu segundo livro de poemas, *Pomes Penyeach* (*Poemas porversos*, entre outras traduções), só foi publicado em 1927. Além deles, três poemas de ocasiões foram publicados: as diatribes "The Holy Office" (1904; "O Santo Ofício") e "Gas from a Burner" (1904; "Gás de um bico"), e o misto de elegia pela morte do pai e ode de celebração pelo nascimento do neto, "Ecce Puer" (1932). Se estes poemas, em livros ou esparsos, são bastante conhecidos dos leitores de Joyce, mesmo entre estes os poemas não coligidos (*uncollected*) do escritor irlandês são até hoje pouco lidos, seja em língua inglesa, seja em traduções. Diferentemente das línguas alemã, espanhola (Argentina), francesa e italiana, a língua portuguesa não contava, até recentemente, com uma tradução desses mais de cem poemas que constituem a poesia da juventude e a poesia de ocasião de Joyce. Esses versos, muitos deles fragmentários ou "escondidos" em cartas e cartões postais, revelam um Joyce por vezes romântico, outras político; revelam, sobretudo, um Joyce que trabalha discretamente dentro de sua oficina, cujo produto não é apenas curiosidade para joycianos, mas sim, diversas vezes, realização poética de grande valor. Nosso objetivo nesta comunicação é apresentar o trabalho envolvido na primeira tradução em língua portuguesa dos referidos poemas, publicados no Brasil como *Outra poesia* (2022). Para elucidarmos criticamente o percurso que vai da concepção do projeto tradutório à sua realização, trataremos da pesquisa envolvida na tradução, que compreendeu a estada na Casa Looren de Tradução, na Suíça; dos aspectos editoriais, que vão desde a escolha dos poemas até sua forma de apresentação nas páginas do livro, passando pela sua classificação; dos paratextos (ensaio introdutório, notas, etc.); e da inclusão das traduções feitas por Joyce de poemas de Felix Beran, Gottfried Keller, Horácio, James Stephens e Paul Verlaine.

Palavras-chave: tradução; James Joyce; poesia irlandesa.

4.2.9 DIE 逃走 DES 月 S: LIMITES ENTRE PRESENÇA E AUSÊNCIA NA ESTÉTICA DE YOKO TAWADA

Andrei dos Santos Cunha
UFRGS
andreicunha@gmail.com

Marianna Ilgenfritz Daudt
UFRGS
maridaudt@gmail.com

Resumo: “Die 逃走 des 月 s” [“A fuga da Lua”] é uma poesia híbrida de Yoko Tawada que combina elementos das escritas alemã e japonesa e faz parte do livro *Abenteuer der deutschen Grammatik* [Aventuras da Gramática alemã], publicado na Alemanha em 2010. A autora, uma japonesa que vive na Alemanha e escreve e publica romances, contos, ensaios e poesias tanto em japonês como em alemão, é uma representante do que se chama de literatura exofônica (conforme WRIGHT, 2013), ou seja, aquela produzida em uma língua diferente da materna, e é conhecida por seus textos de características multilíngues e interculturais. A poética tawadiana reflete toda uma gama de considerações teóricas que nascem de uma experiência de imersão e de escrita em um contexto linguístico estrangeiro, que exige esforços constantes de comunicação não apenas com novas palavras e ideias, mas com diferentes caracteres, associações e imagens. Para Tawada, a variação e as diferenças culturais proporcionadas pelo trânsito linguístico podem gerar espaços férteis de reflexão estética e, desta forma, a autora se utiliza de tais espaços como “lacunas produtivas” em sua produção literária, de modo que elementos de não compreensão podem se abrir em novas experiências estéticas e sensoriais. A poesia “Die 逃走 des 月 s” joga com a presença e a ausência de significados ao nível de escritas que envolvem formas de representação extremamente diferentes, a ideogramática e a alfabética, e o elemento estético do texto é a própria subversão da linguagem, propondo novas maneiras de se combinar e estruturar os elementos retóricos, frasais e sintáticos. Neste artigo, busca-se demonstrar como a grande diferença de convenções de escrita entre as línguas japonesa e alemã, que tende tradicionalmente a ser vista como barreira, aqui se mostra como um espaço alquímico ou, em termos tawadianos, como uma lacuna produtiva para a produção de sentidos poéticos.

Palavras-chave: Yoko Tawada; tradução; poesia.

4.2.10 TRADUÇÃO DE POESIA E LINGUÍSTICA COMPUTACIONAL: UM DIÁLOGO

Juliana Cunha Menezes
Faculdade de Letras do Campus Universitário de Altamira (UFPA)
julianamenezes@ufpa.br

Resumo: Este estudo, que se insere no viés pós-estruturalista, tem como hipótese a possibilidade de se estabelecerem categorias capazes de instrumentalizar avaliações minimamente consensuais de traduções de poesia. Assim, dadas duas ou mais traduções de um poema, submetidas a dois ou mais avaliadores que adotem categorias uniformes de análise, suas avaliações, ainda que não idênticas, terão em comum alguns pontos relevantes. A busca pelo consenso é feita através da anotação, uma das atividades da Linguística Computacional, que consiste em identificar e classificar um certo fenômeno linguístico, utilizando rótulos, etiquetas, *categorias*, em um determinado *corpus* para, assim, atingirmos um determinado objetivo. Os objetivos do trabalho são (a) fornecer, aos interessados em tradução de poesia, insumos para se poder avaliar, de forma minimamente consensual, traduções de poemas; e (b) explicitar, sistematizar e validar categorias do nível semântico-lexical, a fim de que possam ser usadas para embasar avaliações minimamente consensuais de traduções de poesia. A pesquisa apresenta três etapas. Na primeira, a anotação é utilizada como metodologia na busca pelo consenso. Nessa etapa, anotações de poemas originais e de traduções foram feitas por diferentes estudiosos. Ao comparar essas anotações em busca de consenso, confirmei/validei ou reformulei as categorias. O consenso permite confirmação e validação, já a falta dele abre espaço para reformulações e refinamentos. Na segunda etapa, a metodologia de Britto, com algumas observações adicionais, foi utilizada para analisar os resultados oriundos da primeira etapa. Objetiva-se, por meio de tal metodologia, verificar se os aspectos mais relevantes do nível semântico-lexical dos poemas originais foram recriados nas traduções. E na terceira, são utilizados os resultados da segunda etapa a fim de se produzir elementos para uma possível avaliação de traduções de poesia: entre duas traduções do soneto 130 de Shakespeare, verificar qual seria a mais fiel ao original. Os resultados obtidos não incluíram a validação das categorias do nível semântico-lexical, porém a busca por tal objetivo pode prosseguir em pesquisas futuras.

Palavras-chave: tradução de poesia; avaliação; Linguística Computacional.

4.2.11 TRADUZIR E RECRIAR POEMAS DE KIMIKO HAHN

Carolina Paganine
POSLING/UFF
carolinagp@id.uff.br

Resumo: Nesta comunicação, discuto as minhas traduções para o português brasileiro de alguns poemas do livro mais recente de Kimiko Hahn, *Foreign Bodies* (2020). Hahn é uma poeta estadunidense ainda inédita no Brasil, apesar de já ter dez livros de poemas publicados e ter recebido algumas importantes distinções nos Estados Unidos como o Guggenheim Fellowship, o PEN/Voelcker Award e The American Book Award. Seu livro *Foreign Bodies*, em tradução literal "corpos estranhos/estrangeiros", parte da observação da poeta sobre a coleção de um médico, Dr. Chevalier Jackson, no Mütter Museum na Philadelphia, de objetos ingeridos por crianças. Dessa coleção inusitada, a poeta entremeia a memória de objetos de família e essa costura de objetos dá vida a emoções como o luto, o amor, a maternidade e o desejo, passando por uma linguagem que procura deslocar os sentidos e o ponto de vista das leitoras ao justapor coisa e lembrança a partir de efeitos de paronomásia. Tal figura de linguagem, que busca um efeito estético na combinação de palavras que se assemelham foneticamente enquanto se dissociam em seus significados, remete de certo modo à arbitrariedade dos objetos encontrados na coleção do museu. Do ponto de vista da tradução, o famoso ensaio de Jakobson, *Aspectos linguísticos da tradução* (1975), estabelece que a paronomásia, também conhecida como trocadilho, é o cerne da arte poética, tornando-a, por um lado, intraduzível e, por outro, possibilitando o que o autor chamou de "transposição criativa", isto é, a transposição "de uma forma poética a outra" (1975, p. 72). Além disso, como a poética de Hahn evoca um posicionamento do feminino e/ou feminista, reflexões relacionadas à tradução feminista (FLOTOW, 1991) parecem ir ao encontro dos desafios de traduzir os poemas de Hahn ao, junto com a ideia de "transposição criativa", permitirem e até necessitarem de intervenções audaciosas (BLUME, 2010) da parte desta tradutora. Não menos importante para se pensar na tarefa de traduzir estes poemas é a contribuição da poética japonesa que Hahn trabalha em suas obras e que em *Foreign Bodies* se torna explícita num ensaio da autora ao final do livro. Levando-se tudo isso em consideração, procuro explorar, por meio dos poemas traduzidos, os limites e as possibilidades da língua portuguesa para traduzir e recriar a poética de Kimiko Hahn.

Palavras-chave: tradução poética; tradução feminista; transposição criativa.

4.2.12 TRADUZIR A FOME, DE MIGUEL HERNÁNDEZ

Andrea Cristiane Kahmann
Universidade Federal de Pelotas
ackahmann@gmail.com

Resumo: Miguel Hernández Gilabert (1910-1942) é uma das mais emblemáticas vítimas do fascismo que assolou a Espanha a partir de 1936. Ao contrário de Federico García Lorca, assassinado quando a guerra civil recém iniciava, Miguel Hernández vive-a inteiramente. Alista-se à Resistência, e é vinculado a ela que o poeta se faz dramaturgo. Para além de suas peças, feitas para disseminar os ideais republicanos e levantar o moral de combatentes, são deste período seus versos mais comprometidos com a crítica social, denunciando os privilégios das elites que davam sustentação à sanha fascista em face da miséria das camadas trabalhadoras. O poema *El hambre* [A fome], cuja proposta de tradução ao português será apresentada nesta comunicação, é de 1938, e chega a ser incluso na obra *El hombre acecha* [O homem espreita], impressa mas não publicada em 1939. Este é o ano em que se consolida a predominância das forças reacionárias, pondo fim à guerra civil e alçando ao poder o “generalíssimo” Franco, que seria destituído apenas pela morte, e esta só viria a chegar em 1975. A Miguel Hernández, porém, que tenta fugir para Portugal e acaba preso como ladrão a tentar vender o relógio de ouro que lhe havia sido presenteado pelo também poeta Vicente Aleixandre, a morte já espreita. Detido, logo é identificado como perigoso “comunista” e enviado à prisão de Alicante, de onde o frio, os maus tratos e uma sucessão de doenças que ficam sem remédios o levam em 1942. Sua obra perdura como símbolo da resistência, como a memória das vozes e lutas em defesa das mudanças sociais e da República. Poemas seus são gravados por diversas vozes da canção em língua espanhola, a exemplo de Victor Jarra, Silvio Rodríguez e Joan Manuel Serrat, que lhe dedica dois álbuns inteiros. Em um deles, musica partes do poema *El hambre*. No Brasil, poema e poeta são ainda pouco conhecidos. A tradução que se apresentará visa a não apenas apresentá-los ao público brasileiro, mas fazê-lo em um momento histórico muito significativo, quando o Brasil volta ao mapa da fome e o fascismo a arreganhar os dentes (e às vezes muito mais que isso). Para tanto, propõe-se uma tradução poética que preserve o mais possível as estruturas metrorrítmicas do poema-de-partida, a fim de convidar ao canto ou à declamação que incita à Resistência, ao poemar com, e não a sós.

Palavras-chave: tradução de poesia; poesia espanhola; Miguel Hernández.

4.2.13 A POESIA DE ALFONSINA STORNI EM TRADUÇÃO NO BRASIL

Marlova Aseff
UnB/PGET-UFSC
marlova.aseff@gmail.com

Resumo: Esta comunicação tem como objetivo fazer uma abordagem crítica de três volumes traduzidos para o português do Brasil da poesia de Alfonsina Storni (1892-1938). A poeta argentina, cuja obra até pouco tempo tinha somente poucos poemas isolados publicados em antologias e em suplementos culturais do Brasil, teve, durante o ano de 2020, três volumes traduzidos dedicados exclusivamente à sua obra. O fato merece que se especule os fatores que motivaram os lançamentos, tendo em vista o pouco traduzidas que são as poetas hispano-americanas em nosso país. Pode-se contar nos dedos de uma mão as poetas de língua espanhola que tiveram livros traduzidos pelo mercado editorial do país no século XX e início do XXI, nomes como Gabriela Mistral; Alejandra Pizarnik; Tamara Kamenszain, Carol Bracho, Sor Juana Inés de la Cruz e a espanhola radicada em Montevideu Lucia Baltar. Por outro lado, o momento é propício para a publicação de mulheres romancistas da América hispânica, movimento esse que ainda não chegou à poesia. Nossa proposta é abordar comparativamente os projetos de tradução a partir da análise dos paratextos e das estratégias editoriais dessas três edições, que são: *Antologia poética* e *Poemas de Amor*, ambas lançadas pela Editora Coragem, de Porto Alegre, e *Sou uma selva de raízes vivas*, lançada pela editora Iluminuras, de São Paulo. Para isso, analisaremos a posição tradutória e o horizonte dos tradutores (BERMAN, 1999) e tentaremos identificar algumas normas vigentes no campo da poesia traduzida no Brasil neste momento histórico (TOURY, 2004; BOURDIEU, 2013; FALEIROS, 2012). Por exemplo, o fato de todas serem edições bilíngues, com prefácios e/ou posfácios que propõe redirecionamento ou reforço de vertentes da recepção da poeta no Brasil, e de duas das edições serem fruto de financiamento coletivo pode indicar caminhos de análise.

Palavras-chave: tradução de poesia; poesia argentina; Alfonsina Storni.

SIMPÓSIO 4.3: PACIÊNCIA, ESCUTA E DESEJO: REFLEXÕES SOBRE TRADUÇÃO LITERÁRIA ENTRE BRASIL E ITÁLIA

Coordenação:

Aline Fogaça dos Santos Reis e Silva
(UFRGS)

Elena Santi
(UFJF)

E-mails: alinefogacareis@gmail.com e es.elenasanti@gmail.com

Resumo: No percurso da tradução literária, é possível deparar-se com diferentes ponderações de escritores sobre o ato de traduzir. Italo Calvino (2015) afirma ser a tradução a melhor e mais profunda maneira de se ler um texto, pois, nesse processo, o tradutor dá ouvidos à obra de modo atento e meticuloso. Já para o poeta Fabio Pusterla (2012), as características de um bom tradutor são paciência, amor e desespero. A essas, Prisca Agustoni (apud BELLEI, 2021) acrescenta a escuta, reiterando a visão de Calvino, e pensa num desespero-desejo de ir ao encontro do outro, pois esse trabalho, movido pelo desejo do encontro, necessariamente precisa lidar com os limites das palavras, a impossibilidade de dizer, os desvios que o caminho da tradução apresenta. Tal perspectiva também pode ser vista na alegoria do vaso quebrado do célebre ensaio “A tarefa do tradutor” (1923), de Walter Benjamin, a respeito do valor e da importância das perdas e das estranhezas envolvidas na tradução. Neste aspecto, a obra traduzida alcança o *status* de meta texto, variável no tempo e no espaço (BASSNETT, 2005, p. 134), em que o tradutor estabelece o seu *modus operandi* ao percorrer “a sua tensão-extensão originária e real – não somente o pensamento do autor, mas [...] o pensamento da obra, o pensamento interno e orgânico da obra em si” (RABONI, 2015, p. 99, tradução nossa). Nesse sentido, a tradução se configura como um momento de abertura e disposição ao diálogo, uma escuta primorosa da obra e de suas reverberações, ao mesmo tempo que abre um espaço para a reflexão sobre o gesto tradutório, suas implicações, seus desdobramentos. A tradução é vista, portanto, no seu fazer-se, no seu processo, na contínua busca pela voz do outro nas palavras da língua de chegada. A partir dessa breve reflexão e da pluralidade que o gesto tradutório pode implicar, o presente simpósio pretende abranger comunicações que abordam tanto a tradução de literatura italiana traduzida no Brasil quanto a tradução de literatura brasileira traduzida na Itália. Com base na literatura traduzida e suas reverberações no sistema cultural de chegada, este simpósio se justifica como uma oportunidade de corroborar as trocas e o conhecimento sobre as pesquisas desenvolvidas no âmbito da Italianística no Brasil, sob as mais variadas bases teóricas dos estudos de tradução, conjugando discentes e estudantes de diferentes regiões do território nacional.

Palavras-chave: tradução literária; literatura italiana traduzida; escuta.

4.3.1 NOTAS DO TRADUTOR SOBRE ASPECTOS BIOGRÁFICOS E HISTÓRICOS EM *LÉXICO FAMILIAR*, DE NATALIA GINZBURG

Clarice Campani Langer
Mestranda na UFRGS
claricecampani@gmail.com

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo discutir aspectos relativos à produção das Notas do Tradutor no romance italiano *Lessico Famigliare* de Natalia Ginzburg, traduzido por Homero Freitas de Andrade como *Léxico Familiar*. Trata-se de um romance escrito por uma mulher judia antifascista, que cita acontecimentos históricos da Itália e mostra em sua narrativa como a Segunda Guerra Mundial e o fascismo afetaram as famílias italianas. Inicialmente, são apresentadas informações sobre a autora, a obra, o tradutor e as editoras brasileiras. Em seguida, são trazidos alguns pressupostos teóricos sobre o texto e suas condições de produção, o processo tradutório e a nota de tradução. E, então, é apresentada a análise do *corpus*, a fim de observar o discurso do tradutor no processo tradutório. Para a construção do *corpus*, foram selecionadas notas do tradutor, localizadas ao pé da página, e notas de apoio, localizadas ao fim do romance. Este trabalho segue os princípios da teoria da Análise do Discurso francesa, e traz também teóricos da tradução que contribuem para a reflexão. As discussões sobre o processo tradutório e as notas do tradutor acionam noções como texto, condições de produção, formação discursiva e heterogeneidade de vozes. O movimento de análise envolveu articular cada nota com o trecho do texto de chegada (em língua portuguesa) onde a nota foi inserida pelo tradutor e o trecho do texto de partida (em língua italiana). As análises consistem em observar a contribuição da nota para o texto de chegada e, ao mesmo tempo, tomar a nota como pista para compreender a interpretação do tradutor e as decisões tomadas por ele durante o processo tradutório. Para apresentar a análise das notas, decidimos separá-las em dois blocos para a melhor compreensão dos seus objetivos: as notas 1 e 2, são de teor biográfico, pois concisamente apresentam nomes importantes mencionados no romance; e as notas 3, 4 e 5 apresentam explicações sobre movimentos históricos importantes, para situar o leitor sobre o que acontecia nos momentos retratados.

Palavras-chave: nota do tradutor; tradução; Natalia Ginzburg; *Léxico Familiar*; literatura italiana.

4.3.2 TRADUZINDO CULTURA E IDENTIDADE: ESCRITORAS INSULANAS ITALIANAS

Rafael Ferreira da Silva
Universidade Federal do Ceará (UFC)
rafael.ferreira@letras.ufc.br

Resumo: As ilhas italianas Sicília e a Sardenha sempre foram terra fértil para as artes, sobretudo a literatura. De fato, a Sicília foi o berço da tradição literária em língua italiana na primeira metade do século XIII, com a Escola Siciliana de Federico II, e foi também berço de grandes escritores contemporâneos. Na Sardenha, a tradição literária em língua italiana se afirmou no século XVIII, quando a língua italiana se torna língua oficial. Uma característica muito marcante nos autores insulanos e sulistas de um modo geral é a apresentação de suas terras natais através do texto narrativo. O objetivo desta comunicação é analisar a tradução de marcadores culturais e identitários em textos literários de duas autoras insulanas italianas: "Ragazze siciliane" [Moças da Sicília], da siciliana Maria Messina (1887-1944) e "Fior di Sardegna" [Flor da Sardenha], da sarda Grazia Deledda (1871-1936). Para atingir tal objetivo, parte-se das perguntas de pesquisa: (1) Que elementos identitários-culturais as ilhas italianas apresentam?; (2) São elementos semelhantes ou diferentes aos elementos identitários-culturais da península itálica? e (3) Como são/poderiam ser traduzidos tais elementos numa perspectiva estrangeirizadora? E numa perspectiva domesticadora? Para responder a essas demandas, são visitados textos que tratam de (1) História da língua italiana, com ênfase nas questões meridionais, como Cerrato (2012), De Mauro & Camilleri (2013); (2) Questões identitárias, considerando o binômio língua/cultura (HALL, 2014); (3) Relações entre variações linguísticas e variações sociológicas (PRETI, 2003); (4) Análise do Discurso, (ORLANDI, 2008; PÊCHEUX, 2014); (5) Produção de discurso durante o processo tradutório (MITTMANN, 2003); (6) Processo de tradução (BERMAN, 1995); (7) Negociação no ato tradutório (ECO, 2003); (8) Teoria dos Polissistemas aplicada aos Estudos da Tradução, (EVEN-ZOHAR, 1990) e (MILTON, 2017); (9) Literatura traduzida (LEFEVERE, 1992); (10) Funcionalismo tradutório (NORD, 2016); (11) Teorias de tradução (PYM, 2009) e (12) Estratégias de Tradução (CHESTERMAN, 1997). Para responder às perguntas, propomos a tradução comentada das obras.

Palavras-chave: estudos da tradução; tradução literária; literatura feminina insulana italiana.

4.3.3 CAMINHAR PELAS VIAS DE GIOVANNI RABONI: DESENCONTROS DA TRADUÇÃO

Elena Santi
FALE/UFJF
elena.santi@ufjf.br

Agnes Ghisi
PPGLIT/UFSC
ghisiagnes91@gmail.com

Resumo: Visamos apresentar temáticas centrais da obra de Giovanni Raboni (1932-2004) a partir de alguns desafios encontrados no processo de tradução, que foi proposto numa *plaquette* a ser publicada em 2023. Inédito no Brasil, Raboni trata recorrentemente da vida na cidade, mais especificamente Milão e suas ruas, como a via Lazzaretto, a San Gregorio, entre outras que compõem sua planta arquitetônica urbana. Esses espaços, por onde caminha e que lhe servem de instrumento para os poemas, são trazidos em seus versos como uma leitura da cidade e sua história, a memória de um lugar que se torna também a de um indivíduo. Ecoa em seus versos a ruína do tempo que permeia a metrópole, provocando silenciosamente um ruído histórico na vida urbana. Caminhando e observando os fragmentos desta cidade, dita a gêmea de São Paulo, Raboni retoma espaços lidos à luz de sua vivência e transfigurados pela ação da lembrança que, na esteira de Proust, em sua *Recherche*, e Benjamin (1987), diz muito mais a respeito do esquecimento que da recordação. Tradutor de toda a *Recherche*, Raboni reflete a respeito da prática tradutória (RABONI, 2015) e lança luz sobre sua atividade poética. Caminhar pela cidade, pensado a partir das considerações de Francesco Careri (2013), se configura como um gesto poético, mas também ético e político, pois se detém naqueles elementos que costumam ser apagados, esquecidos e removidos. Molda o espaço, abre caminhos, permite que o passado lance sua tênue luz sobre o presente, abrindo frestas no aparentemente homogêneo tempo histórico (BENJAMIN, 1987). No trabalho de tradução que se propõe comentar, foram muitos os desafios enfrentados, desde léxico e decisões linguísticas, considerações de respeito à forma – muitas vezes disfarçada –, até a reflexão do que é dito com a evocação desses espaços rabonianos. A partir de Benjamin (2008), que propõe que a tradução não é uma simples transmissão de conteúdo, mas também da forma, e de Paulo Henriques Britto (2012), que sugere que, em poesia, tudo pode ser significativo, buscamos percorrer esses espaços pela tradução.

Palavras-chave: tradução de poesia; Milão; poesia italiana do século XX.

4.3.4 IL MISTERO OLTRE IL GHIACCIAIO: REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO TRADUTÓRIO DO CONTO VETAN, DE LALLA ROMANO

Aline Fogaça dos Santos Reis e Silva
UFRGS
alinefogaicareis@gmail.com

Resumo: O objetivo da presente comunicação é refletir sobre as estratégias da tradução do conto *Vetan*, presente na obra *Pralève e alltri racconti di Montagna* (2017), da escritora italiana Graziella Romano (Demonte, 1906 – Milão, 2001), mais conhecida como Lalla Romano, com base nas reflexões sobre a prática da tradução literária de Susan Bassnett. *Pralève e alltri racconti di Montagna* é uma coletânea que buscou compilar outras duas coletâneas de contos – a primeira, *La villeggiante*, publicada inicialmente em 1975; a segunda, continuação da primeira, com o título *Práleve*, republicada em 1978 – com o acréscimo de mais três contos, entre os quais, *Vetan*. A tradução do conto foi realizada como atividade prática de tradução em uma das disciplinas do currículo do curso de Bacharelado em Letras – Tradutor Português e Italiano, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Partimos da obra *Estudos de Tradução* (2005), de Susan Bassnett, em especial das regras de Hilaire Belloc, citadas por ela como orientações importantes para quem traduz textos em prosa. Ao considerar o trabalho de tradução como uma “unidade integral” (p. 153), Belloc incita ao questionamento de qual seria o sentido total do texto fonte, para que isso se reflita no texto meta. Como resultado disso, na tradução do conto “*Vetan*”, pudemos observar que uma temática constante em Lalla Romano diz respeito à sua percepção pictórica refletida em sua narrativa; isto é, a paisagem invernal da montanha, lugar onde a escritora nasceu e passou diversos períodos de sua vida, ocupa um espaço fundamental em sua prosa. No texto meta, a principal dificuldade foi encontrar equivalentes em língua portuguesa que pudessem expressar a mesma variedade de termos do léxico geográfico e geológico da cultura de partida. Nesse sentido, uma segunda regra de Belloc pôde ser aplicada: a de ressuscitar “um ser alienígena em um ser terrestre” (p. 154) na cultura de chegada. Outro aspecto peculiar revelou-se na escrita hermética de Romano, cuja dificuldade de compreensão foi admitida pela própria autora. No processo tradutório, muitas vezes parecia haver a necessidade de complementar um período, para que a sintaxe fluísse melhor. Todavia, ali poderíamos incorrer no erro de alterar o texto com acréscimos, o que iria de encontro com mais uma das regras de Belloc. Esses e outros exemplos das estratégias e dos desafios da tradução serão apresentados durante a comunicação.

Palavras-chave: Lalla Romano; Susan Bassnett; tradução literária.

SIMPÓSIO 4.4: TRADUÇÃO LITERÁRIA, EXOFONIA E MIGRAÇÃO

Coordenação:

*Gerson Roberto Neumann
(UFRGS)*

*Fernanda Boarin Boechat
(UFPA)*

gerson.neumann@gmail.com
fernandaboechat@gmail.com

Resumo: No atual cenário literário mundial podemos perceber um movimento mais intenso de autores entre culturas, entre países e por consequência a produção literária de autores entre duas ou mais culturas, muitas vezes em mais de uma língua. Recentemente tem-se percebido muitos casos de produções literárias exofônicas, ou seja, escritores e escritoras nascidas em determinado país, deslocam-se para outro, lá adquirem a língua do país e passam a produzir literatura no país. Atualmente existem muitos casos de autores e autoras premiados em mais de um país pela sua produção. Da mesma forma, muitas vezes, é tarefa de extrema complexidade definir o pertencimento nacional e cultural de determinados autores e autoras. Vários são os fatores que levam as pessoas a se deslocarem de sua existência em procura de uma nova e, geralmente, melhor possibilidade de vida. Esse movimento, a migração, que temos presenciado com maior intensidade nas últimas décadas tem como produto, na literatura, mudanças no cenário da produção literária e, por consequência, necessidades de um repensar das estratégias de tradução. A partir do exposto, propomos para o ST reflexões sobre a tradução de autores e autoras de contextos exofônicos. Como referências de e partida para tais reflexões pensamos em teóricos como Alexis Nouss, Ottmar Ette, e escritoras e escritores como Najat El Hachmi, Yoko Tawada, Zé do Rock, entre muitos outros nomes que devem surgir no próprio simpósio. Muitas perguntas norteiam as reflexões trazidas de modo breve neste momento. Entre elas, podemos mencionar algumas: o que leva escritores e escritoras que migram de seu país a iniciarem a escrita em outra língua? Já não existe tradução na produção de autores com carga migratória em sua vida? Como se dá uma tradução satisfatória de um autor/uma autora exofônico/a, uma tradução entre duas ou mais culturas? São, portanto, algumas perguntas que iniciam a discussão em torno do problema da tradução em um cenário marcado pelo deslocamento de pessoas e sua produção.

Palavras-chave: tradução literária; exofonia; migração.

4.4.1 TRADUZINDO A “BOFETADA” DE ABBAS KHIDER: EXPERIÊNCIAS EM DOIS CURSOS COM ESTUDANTES DE LETRAS-PORTUGUÊS/ALEMÃO

Luciane Corrêa Ferreira
UFMG
lucianeufmg@gmail.com

Carina Schumann
DAAD/UFRJ
carinaschumann@letras.ufrj.br

Resumo: Atualmente existem mais de 100 milhões de deslocados forçados no mundo (ACNUR, 2022). Uma das possíveis motivações para um escritor refugiado iniciar a escrita em outro idioma é ideológica, à medida que a escrita no idioma do país de acolhimento também sela uma opção pela língua e cultura do país que acolhe e, muitas vezes, salva a sua vida e da sua família. Este é o caso do escritor iraquiano Abbas Khider, cuja obra “Ohrfeige” (“Bofetada” em português) foi utilizada em uma disciplina de ensino de tradução na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e em uma oficina realizada pelas autoras no quadro de um encontro com estudantes de Letras-Português/Alemão de várias Universidades públicas no país, promovido pelo Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD) em 2022. Nosso enfoque durante esses encontros com os tradutores aprendizes foi norteado pelas escolhas do autor refugiado na Língua de Acolhimento, i. e., no alemão, assim como as escolhas dos tradutores aprendizes, participantes dos referidos cursos, que possibilitaram que o texto “viajasse” e se inserisse no contexto brasileiro. Um dos maiores desafios que observamos foi encontrar um tom narrativo adequado. Entretanto, essa sensibilidade ao tom é particularmente importante no contexto da migração porque os migrantes, especialmente pouco depois de sua chegada ao país de acolhida, muitas vezes só são ouvidos e só recebem uma voz através de atos de tradução (INGHILLERI, 2016). Como essa voz é entendida em outros contextos culturais depende muito das escolhas do tradutor ou da tradutora. Os objetivos do presente trabalho são discutir as escolhas linguísticas do autor refugiado, como a situação de refúgio e o contexto de acolhimento alemão marcam sua escrita e, principalmente, as opções feitas pelos tradutores aprendizes no momento de transpor o texto para a língua portuguesa. Além da discussão sobre tais aspectos, também analisamos o uso e a respectiva tradução de expressões idiomáticas e metáforas, a partir do quadro teórico da Linguística Cognitiva.

Palavras-chave: tradução literária; literatura exofônica; língua de acolhimento.

4.4.2 OS QUIPROQUÓS LINGÜÍSTICOS DE YOKO TAWADA NO ROMANCE *SCHWAGER IN BORDEAUX*

Thaís Gonçalves Dias Porto
UNESP - Araraquara
thais.porto@gmail.com

Resumo: É inegável o crescente interesse por obras de sujeitos transportados entre fronteiras. Escrever em um idioma estrangeiro não é exatamente uma novidade no meio literário. No entanto, a reivindicação desse entrelugar criativo torna-se cada vez mais relevante no contexto da globalização acelerada e de movimentos que pregam demarcações geográficas, culturais e políticas. Yoko Tawada é uma dessas vozes contemporâneas que questionam esse tipo de posicionamento conservador. Ao publicar obras em língua alemã, a autora japonesa propõe a desestabilização de pressupostos equivocadamente tidos como fixos. Em seu segundo romance, *Schwager in Bordeaux* (cunhado em Bordeaux), publicado na Alemanha em 2008 e ainda sem tradução para o português brasileiro, Tawada apresenta uma série de situações em que tais presunções são questionadas a partir de mal-entendidos advindos da experiência em língua estrangeira. No romance, Yuna, uma jovem japonesa que se mudou para Hamburgo para estudar e trabalhar, narra suas tentativas frustradas de aprender o idioma francês em diferentes fases de sua vida. Até que sua companheira Renée, uma senhora francesa que dirigiu um centro de língua e cultura francófona, propõe que a jovem se hospede na casa de seu cunhado em Bordeaux durante o período em que o mesmo se encontrará no Vietnã preparando seu novo livro. Tem-se, portanto, uma protagonista de origem japonesa narrando suas experimentações em língua alemã e francesa, navegando entre as águas dos portos de Osaka, Hamburgo e Bordeaux. São muitos os momentos em que a personagem relata enganos tradutórios que, através da escrita de Tawada, revelam-se como uma proposta poética. A autora intencionalmente se utiliza de um quiproquó linguístico a fim de propor discussões acerca de um suposto idioma puro, estável e superior. A obra se mostra como um relevante exemplo de produções exófonas contemporâneas que acenam para esse tipo de reivindicação que, por sua vez, tornam-se cada vez mais urgentes na sociedade.

Palavras-chave: exofonia; tradução; literatura contemporânea.

4.4.3 O CONCEITO DE LITERATURA COMO MUNDO FRACTAL EM *FRACTAIS DO MUNDO*, DE OTTMAR ETTE

Marianna Ilgenfritz Daudt
UFRGS
maridaudt@gmail.com

Resumo: Com o presente trabalho pretende-se comentar o conceito de literatura como mundo fractal, conforme apresentado por Ottmar Ette no livro *Weltfraktale*, publicado na Alemanha em 2017. A tradução do livro foi realizada pela autora deste trabalho em conjunto com o professor Dr. Gerson Neumann no âmbito do grupo de pesquisa *Cosmos Littera*, e teve seu lançamento em 2022 com o título *Fractais do mundo*. O conceito-título estabelece uma relação com sua já fundamentada teoria de que não existiria um conceito estático e abrangente de literatura mundial, ou de uma *Weltliteratur*, como destaca, mas sim múltiplas literaturas em constante interação com diferentes formas narrativas que se encontram no espaço e no tempo e criam caminhos, formando unidades que representam uma parte da cultura como um modelo miniaturizado, ou seja, como fractais do mundo. Tal concepção, proposta por Ette como Literaturas do mundo – em oposição à *Weltliteratur* – busca orientar o pensamento teórico da literatura a partir de diferentes lógicas e incluir novas perspectivas com o objetivo de moldar o mundo a partir da diversidade. O conceito de fractal em um contexto de literatura integra uma proposta já sedimentada na produção do autor que é a fusão dos conceitos tradicionalmente ligados ao campo das ciências exatas e biológicas com a crítica e a teoria literárias, e traz à consciência do leitor que conceitos de matemática, de física e de biologia não são absolutamente apartados do que chama de ciência da literatura, dado que a literatura se produz a partir de experiências, em textos cujo poder é capaz de transformar consciências, corpos, políticas e geografias. Assim, Ette questiona o que é o conhecimento sobre a vida e utiliza-se de conceitos científicos e filosóficos, explorando-os sob o ponto de vista da Literatura como maneira de reproduzir as ações e constituições discursivas mais diversas. Para o autor, o corpo e o conhecimento humanos fazem parte da escrita literária e, portanto, a Literatura também pode ser utilizada como objeto científico nos estudos sobre a vida.

Palavras-chave: fractais do mundo; *Weltfraktale*; literaturas do mundo.

4.4.4 EXOFONIA E TRANSLINGUISTO EM ROSE AUSLÄNDER: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE UM PROJETO DE TRADUÇÃO

Luiz Carlos Abdala Junior
Universidade de São Paulo (USP)
luizabdalajr@usp.br

Resumo: O objetivo dessa comunicação é tecer algumas reflexões posteriores sobre a tradução da poética translíngue de Rose Ausländer (1901-1988), com base nas propostas apresentadas em minha dissertação de mestrado, "A tradução da poesia entrelínguas de Rose Ausländer", defendida em março de 2022. Nascida no antigo Império Austro-Húngaro em uma família de língua alemã, para Ausländer a dissolução da antiga geografia europeia após a Primeira Guerra Mundial teve como consequência a imigração aos Estados Unidos, em um momento de grande ressonância das inovações formais do modernismo norte-americano nas artes. O contato com a obra de autores como E.E. Cummings (1894-1962), Wallace Stevens (1879-1955) e, sobretudo, Marianne Moore (1887-1972), constituiu um momento-chave na sua obra, onde Ausländer não só dialoga formalmente com o modernismo estadunidense, como também compõe cerca de 260 poemas em língua inglesa. Conforme ela própria revela no ensaio *The Poet in Two Worlds*, seu inglês literário absorve o "*idiomatic flavor, rhythms, imagery, word-magic*" (AUSLÄNDER apud BRAUN, 2008, p. 215) da língua estrangeira, e influencia permanentemente sua produção literária a partir de então. Transitando entre o inglês e o alemão, entre o modernismo literário estadunidense e o europeu, em um contexto de catástrofes históricas, das quais resultam transformações identitárias, parte de sua obra apresenta problemas tradutórios de ordem ética e estética. Para mobilizar teoricamente tais problemas, proponho partir do conceito de "pós-monolinguismo", segundo elaborado por Yasmin Yildiz (2012), entendendo a prática poética de Ausländer como uma prática que visa ultrapassar os limites do paradigma monolíngue, conforme imposto a partir do surgimento do Estado moderno. Nesse sentido, podemos aproximá-la à noção de "literatura sem morada fixa", de Ottmar Ette (2018), em que conceitos estanques como "língua estrangeira" e "língua materna" são dissolvidos com vista à utopia de uma "translíngua", não fixada em categorizações essencialistas. Para sustentar teoricamente a importância de um projeto de tradução que busque sublinhar a dimensão translíngue dessa poética, sugiro ainda pensar com Barbara Cassin (2016), quando a filósofa francesa reforça a importância política da tradução, no sentido em que pode ser uma ferramenta que revela a diferença entre as línguas. Por fim, algumas traduções resultantes do projeto serão apresentadas, acompanhadas de comentários relativos às principais questões formais e linguísticas de cada poema. Busco, com isso, não só apresentar uma síntese dos principais conteúdos e reflexões do trabalho de dissertação, como também oferecer alguns questionamentos críticos quanto aos limites e horizontes desse projeto de tradução.

Palavras-chave: Rose Ausländer; tradução; translinguismo.

4.4.5 NEUBRASILIEN, DE GUY HELMINGER: O TEMA DA MIGRAÇÃO NA OBRA DO ESCRITOR DE LUXEMBURGO

Gerson Roberto Neumann
UFRGS
gerson.neumann@gmail.com

Marina de Oliveira Santos
UFRGS
marinaoliveira.ms@gmail.com

Resumo: *Neubrasilien* é o romance do escritor luxemburguês Guy Helming, publicado inicialmente pela editora Eichborn, de Frankfurt am Main, em 2010. Em 2020 o livro teve uma nova edição pela Editora capybarabooks. O escritor Guy Helming nasceu em 1963 em Esch/Alzette, Luxemburgo, e vive em Colônia desde 1985. Ele escreve poemas, romances, peças de rádio e teatro. Por seu trabalho recebeu, entre outros, o *Förderpreis für Jugend-Theater des Landes Baden Württemberg*, o *Prix Servais*, o Prêmio 3sat, o *Prix du mérite culturel de la ville d'Esch* e o Prêmio de Poesia de Dresden. Em relação ao tema do romance, na primavera de 1828, um grupo de luxemburgueses, incluindo Josette, a filha autoconfiante de colonos, partiu para o novo mundo. Deixando seus pertences para trás, eles se juntam a um fluxo de emigrantes que se cansaram de mudar de governantes e de más condições de vida. Seu destino: o Brasil. As pessoas são necessárias lá, dizem eles, e lá elas podem começar de novo. 170 anos depois, pouco antes da virada do século 21, a menina Safeta vem para Luxemburgo com sua mãe e outros refugiados montenegrinos. Eles também desistiram de sua pátria e seguiram uma vaga promessa. Para nenhum deles isso se cumpre - e ainda para Safeta, que se torna uma adolescente em um país estrangeiro, e para Josette, que encontra seu próprio caminho, embora não no Brasil, não há como voltar à sua antiga vida. A proposta neste momento é apresentar a temática da migração presente no livro e abordar aspectos da tradução da obra para o português.

Palavras-chave: migração; tradução; literatura contemporânea.

4.4.6 A ABORDAGEM DA LÍNGUA MATERNA E DA EXOFONIA NOS TEXTOS ESTÉTICOS DA JUVENTUDE DE JOHANN GOTTFRIED HERDER

Henrique Sagebin Bordini
PPGLET/UFRGS
hsbordini@gmail.com

Resumo: O presente trabalho tem como temática os primeiros textos estéticos do filósofo, tradutor e pensador da linguagem Johann Gottfried Herder (1744- 1803) e a sua abordagem sobre a escrita na língua materna e as possibilidades da tradução. Tanto em suas *Florestas Críticas* (1768) quanto em seu *Ensaio sobre a Origem da Linguagem* (1772), a língua materna vem associada à criação artística em uma relação de igualdade, ao invés de uma relação de separação. Criticando Pierre Moreau de Maupertuis (1698 - 1759), Herder refuta a ideia de que a formulação do pensamento seja independente da língua, vista à época como um instrumento neutro. Segundo Berman (1984), Herder vê na tradução a possibilidade da transformação e recriação de línguas nacionais; para Kelletat (1984), a tradução “preservadora de tom” do autor é centrada nas qualidades sensoriais e nas estruturas rítmicas de uma obra. Em seus textos de juventude, Herder critica fortemente a imposição da criação poética em línguas antigas, como o grego e o latim, a título de aprendizado e de modelo para a poesia em línguas vernáculas. A língua e o pensamento estão em conexão, por isso a criação de uma obra de arte não passa pela sua expressão, mas é a própria expressão. Com base nos escritos de SAVEDRA & LOBATO (2017) sobre a teoria da tradução na relação entre língua, cultura e identidade, o presente trabalho busca responder a seguinte pergunta: “Quais aportes teóricos acerca da defesa do emprego da língua materna na poesia feita por Herder podem ser trazidos para pensar a tradução e a exofonia no contexto do *Tempestade e Ímpeto* [*Sturm und Drang*]?”. Cabe apontar que, na época de Herder, a produção poética do cenário de língua alemã era marcado pela imposição de modelos franceses cortesãos (HAUSER, 1968), sendo que o uso da língua francesa era, por vezes, imposto como língua burocrática às cortes que falavam variantes do alemão (KUNISCH, 2012). Enquanto pensador da cultura e da nação, Johann Gottfried Herder respeita a produção em língua materna por ser produto de sua cultura, mesmo que quem esteja escrevendo esteja em língua estrangeira. Assim, à época do *Tempestade e Ímpeto* pensar uma tradução preservadora de tom tem mais em comum com a língua materna que com uma língua estrangeira imposta aos intelectuais da época, a quem a exofonia, assim como na contemporaneidade, surge por uma relação com um mundo em mudança, que ora estimula, ora impõe o emprego de uma língua estrangeira.

Palavras-chave: Johann Gottfried Herder; língua materna; exofonia.

SIMPÓSIO 4.5: A ÁFRICA EM TRADUÇÃO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Coordenação:

Janice Inês Nodari
(UFPR)

Mônica Stefani
(UFMS)

Carlos Eduardo de Araújo Plácido
(UFMS)

nodari.janicei@gmail.com

monica.stefani@ufsm.br

carlos.placido@ufms.br

Resumo: A escrita é uma forma de expressão humana reveladora. Como tal, a escrita africana (em seus inúmeros idiomas, já que o continente possui como uma de suas riquezas a diversidade linguística) tem ganhado destaque, alcance e representatividade mundo afora – em especial no Brasil – por conta da tradução, a qual é, segundo Gayatri Spivak, “o ato mais íntimo de leitura”, pois o sujeito se “rende ao texto quando traduz” e, “ganha permissão para transgredir a partir do traço do outro – antes da memória – nos lugares mais próximos do eu” (SPIVAK, 2004, p. 398). Logo, é por meio das produções literárias do continente africano que conseguimos apreender um pouco de sua cultura, de seus valores, de sua história e de suas lutas. Também colocando em prática os esforços de ampliação do leque de obras para leitura e conhecimento oriundos do continente africano (TYMOCZKO, 2010; BASSNETT; TRIVEDI, 2002), e buscando combater eventuais (e às vezes recorrentes) escândalos de tradução (VENUTI, 2002; AMOKO, 2010), este simpósio tem como objetivo geral discutir os desafios que ainda são enfrentados, apesar das inúmeras conquistas obtidas nos últimos anos nos diversos mercados editoriais que agora contam com publicações traduzidas de autores africanos, e como objetivo específico esmiuçar questões pertinentes à tradução cultural (BHABHA, 1994), isto é, a partir da perspectiva do tradutor atuando como um mediador de culturas, bem como de conflitos e de negociação, tendo como foco textos africanos, abrindo espaço para reflexão, troca de ideias e o compartilhamento de soluções de tradução. Serão aceitas propostas que abordem aspectos da tradução (como questões culturais, variação linguística, uso de paratextos (como notas de rodapé, prefácios e comentários), recepção em diferentes cenários, entre outras possibilidades) de textos de diferentes gêneros (ensaios, poemas, romances, contos) produzidos por autores africanos, para vivificar o desafio de fazer a voz do continente ser ouvida por meio de suas produções (BERMAN, 2002; SPIVAK, 2010).

Palavras-chave: África; tradução; cultura.

4.5.1 A TRADUÇÃO EPISTOLAR E A LITERATURA: A EXPERIÊNCIA COM A AUTORA SUL-AFRICANA OLIVE SCHREINER EM PORTUGUÊS BRASILEIRO

Mônica Stefani
UFSM
monica.stefani@ufsm.br

Resumo: Este trabalho descreve a experiência do trabalho de tradução envolvendo o gênero epistolar (de certa maneira atentando para sua importância no entendimento do processo de formação de tradições literárias no mundo africano anglófono, além de registros de posicionamentos acerca de muitos temas) e os desafios envolvidos na tradução do texto de Olive Schreiner, autora sul-africana nascida em 1855 e tida como precursora do movimento modernista nas literaturas anglófonas, dentro desse gênero. O objeto de análise é uma carta escrita por ela em 1886, na Cidade do Cabo, endereçada ao professor Ray Lanchester, residindo na Inglaterra, cuja temática central toca em pontos caros ao movimento feminista, principalmente a questão do matrimônio. Neste trabalho observamos os desafios de tradução encontrados no texto original (com o estilo de escrita bem marcado de Olive Schreiner), e apresentamos as soluções adotadas, embora exista sempre a expectativa da possibilidade de aperfeiçoá-las. Como pressupostos teóricos, seguimos as colocações de Venuti (1995) acerca da invisibilidade do tradutor (tema que permanece relevante em relação à missão de quem está não apenas lendo, mas traduzindo e revisando a carta), bem como ponderações específicas do gênero epistolar, com os trabalhos de Barrenechea (1990) e Bossis e McPherson (1986). As considerações de Spivak (2004) também contribuem para a reflexão dessa tarefa. Admitindo que as decisões tomadas têm o potencial de alterar certos posicionamentos, apontamos também a importância que o trabalho de revisão da tradução representou em todo o processo, pois, sem ele, alguns dos desafios não teriam sido identificados ou mesmo certos posicionamentos não teriam sido apresentados da maneira mais cuidadosa possível.

Palavras-chave: literatura sul-africana; feminismo; tradução epistolar.

4.5.2 PARATEXTOS COMO PONTES: CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS DAS NOTAS EXPLICATIVAS DE *GLOBALECTICS* DE NGUGI WA THIONG'O TRADUZIDAS PARA O PORTUGUÊS

Janice Inês Nodari
Universidade Federal do Paraná (UFPR)
nodari.janicei@gmail.com

Resumo: Este trabalho se propõe a apresentar algumas contribuições oriundas do ensaio *Globalectics* (2012) do escritor queniano Ngugi wa Thiong'o (2012), em especial de suas notas explicativas, que podem ser entendidas como memórias voluntárias e involuntárias (CANDAU, 2002) que se reforçam mutuamente no processo de reconstrução do passado do Quênia colonial e pós-colonial. Essas contribuições aparecem com bastante saliência nas 111 notas explicativas que acompanham o referido ensaio e interferem na leitura que pode ser feita do texto, uma vez que, como paratextos, ampliam a rede de significados da obra ao conectar o autor ao leitor (GENETTE, 1997). Em *Globalectics*, as notas explicativas são fundamentais para a compreensão da defesa feita pela oratura (THIONG'O, 2012) como área merecedora de estudos por parte da academia, por exemplo. Além disso, elas tomam o espaço da página impressa e fazem desse espaço um lugar cativo para novas contribuições, de acordo com a distinção dos termos conforme proposta pelo geógrafo humanista Yi-Fu Tuan (2013), mostrando que o passado histórico do Quênia está imbricado com o passado do escritor Thiong'o. A exposição oral que será feita trará exemplos de notas explicativas e suas traduções e analisará esses excertos à luz do referencial apresentado combinado com contribuições de Solange Mittmann (2003) e sua proposta de análise de notas situacionais, léxico-semânticas e de dupla função. Essas contribuições reforçam a interconectividade entre texto ensaístico e notas explicativas e auxiliam na compreensão da produção literária de Thiong'o como um projeto de vida. Pretende-se com isso ampliar as possibilidades de leitura (TYMOCZKO, 2010) e compreensão da função dos paratextos, bem como das produções de um renomado escritor africano ao fazer a voz do continente ser ouvida por meio de suas produções (BERMAN, 2002; SPIVAK, 2010).

Palavras-chave: *Globalectics*; paratexto em tradução; espaço e lugar; memórias.

4.5.3 PROBLEMS OF CROSS-CULTURAL TRANSLATIONS OF THE GHANAIAN MYTH ANANSE

Carlos Eduardo de Araujo Placido
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
carlos.placido@ufms.br

Abstract: The cross-cultural translation combines the practice of translation with the respect of the existing cultural differences between the source text and its target text. It is an incredible challenge for the translators, insomuch as the translators may face a plethora of problematic outputs related to its possible translating outcomes. Among its various challenges, the translation of mythological stories is one of the chief recurrences. The African myth of Ananse has been translated extensively since the inception of the British colonization and imperialism in Africa. In fact, his stories have traveled to many countries, including to the United States of America. Although the Ananse myths are cross-bordering, one of its main birthplaces was Ghana. However, its African cultural and linguistic constructions have been erased in the United States of America, due to its empowering as well as its inquiring messages. Many American Comic Books writers have appropriated the Ananse myths as of African descendance. In other words, there have been few American cartoonists who translated the Ananse myths with respect to the appreciation of African multiculturalism and its recurrent decolonizing abrogation. For these reasons, the main objectives of this research paper were to identify and investigate the major problems related to the cross-cultural translation of the Ghanaian myth of Ananse in the Comic Book: *American Gods* (2001) by Neil Gaiman. Based on the cross-cultural translation methodology, the source texts used to analyze and compare the Ghanaian stories of Ananse was *The Pot of Wisdom* (2001) by the Ghanaian author Adwoa Badoe. She drew upon the African Ananse folktale tradition to retell the stories about this famous spider trickster. With the help of the Malian colorist Baba Wague Diakite's illustrations, Badoe (2001) tackles critical and decolonizing issues related to culinary, finances, marriage, justice, self-respect, and vanity. In comparison to Badoe's Ananse, Gaiman's translations displayed domestication and invisibility. To make matters worse, it also showed lack of faithfulness and cultural diversity.

Keywords: cross-cultural translation; Adwoa Badoe; Neil Gaiman.

4.5.4 MAS ESSE TEMPO NÃO É O DE GIORGIO AGAMBEN! AFRICANIZANDO UM TEXTO SOB SENHORIO DO TEMPO

Raphaella Silva Pereira de Oliveira
SMED; UNEB; UFBA
rpoliveira22@gmail.com

Resumo: Neste *paper* busco partilhar a noção de tempo para a comunidade *Akan* e como a compreensão desse fenômeno importa muito para a leitura e tradução da escritora ganense Ama Ata Aidoo, herdeira da tradição étnico-linguística Fanti. Essa discussão faz parte de minha pesquisa de doutorado que vem sendo desenvolvida na Universidade Federal da Bahia, onde pretendo realizar a tradução comentada da coleção de contos "*no sweetness here*" (1970), produzidos pela autora em questão. Como parte dessa pesquisa, é importante considerar o destaque dado pela autora Leda Maria Martins (2021) a um elemento crucial: em culturas africanas ou afro-matizadas, a noção de tempo é inerente ao pensamento de ancestralidade. O movimento ancestral matiza as curvas de uma temporalidade espiralada, na qual, os eventos, desvestidos de uma cronologia linear, estão em processos de perene transformação. Assim, o tempo é algo habitado. A partir disso, é possível perceber, na literatura aidooana, uma experiência com o tempo que não é teleológica, mas cosmológica. Esse tempo não é capturado, logo, pode ser uma realidade concreta e também uma experiência abstrata. Nesse sentido, compreender a emergência da escrita de Aidoo e apreender sentidos de sua textualidade são conhecimentos necessários para a realização de uma tradução ética afrodiaspórica, que trata do "exercício de observação e cuidado com as diferenças e com a alteridade" (CAMPOS, 2017). A escritora em questão tem como característica o uso dos recursos da oralidade em seus textos literários. Essas textualidades evocam o contra discurso da retórica imperial que de fato limitou a expressão política e cultural do povo ganês (SILVA, 2007). Desse modo, as narrativas em "*no sweetness here*" não apenas reposicionam o discurso do colonizado, mas também desvelam as tensões entre a tradição, os saberes locais e os efeitos psicológicos e sociais da colonização para o povo de Gana, principalmente no contexto pós-independência.

Palavras-chave: Ama Ata Aidoo; *no sweetness here*; tempo; Akan.

SIMPÓSIO 4.6: TRADUÇÃO E RECEPÇÃO DOS CLÁSSICOS

Coordenação:
Matheus Trevizam
(UFMG)
Patricia Prata
(Unicamp)

matheustrevizam2000@yahoo.com.br
pprata@unicamp.br

Resumo: O objetivo deste simpósio é acolher trabalhos em relação com o tema geral da tradução dos Clássicos greco-romanos, em um sentido que contemple especificamente a ideia de essas traduções serem, também, formas de recepção do legado antigo. De fato, até quando os mesmos autores Clássicos – Homero, Virgílio, Ovídio, Luciano, Sêneca – são retraduzidos em diferentes momentos histórico-culturais ou por diferentes tradutores, sente-se nos textos de chegada a marca indelével dos que os reinterpretem de acordo com os pressupostos e perspectivas de que puderam dispor. Justifica-se, assim, a proposição de um simpósio com semelhante recorte temático, na medida em que as perspectivas de recepção dos Clássicos nos tempos subsequentes ao “colapso” do mundo antigo, sendo múltiplas e em constante movimento, condicionaram variados modos de traduzir e, conseqüentemente, de reinterpretar essa tradição. Toca-se, por esse viés, no próprio cerne da ideia de “Clássico”, nos termos de Calvino (Por que ler os Clássicos? 2007, p. 11): “Os clássicos são aqueles livros que chegam até nós trazendo consigo as marcas das leituras que precederam a nossa [...]”. Ou seja, em cada gesto de (re)tradução receptiva, acrescenta-se um capítulo na história da leitura de tantas obras antigas que insistem em ficar, ao mesmo tempo em que as interpretações tradutórias pregressas não podem, simplesmente, ser esquecidas. Nesse sentido, mesmo quando há o embate entre diferentes posições tradutórias, de acordo com a época, o que já se realizou em âmbito tradutório-interpretativo tende a alimentar redirecionamentos vinculados a novos contextos de recepção. Foi o que se deu, por exemplo, na passagem do modo de traduzir das “belas infiéis”, vigente na cultura francesa até o século XVIII, para aquele das traduções palavra-a-palavra, de que Leconte de Lisle, tradutor da *Ilíada* (1866) é representante. Neste caso, as preocupações do tradutor com ser escrupuloso ao reproduzir o pensamento dos gregos de “três mil anos atrás” refletiriam, considerando o homem burguês e histórico, seu pronunciado senso de criticidade diante do passado, em contraponto ao homem “eterno” do Antigo-Regime (MOUNIN. *Les Belles infidèles*, 2016, p. 67). Espera-se, enfim, que os trabalhos do simpósio acolham análises de traduções dos Clássicos antigos sob o viés dos fatores circunstanciais e culturais que as moldaram em suas peculiares diferenças.

Palavras-chave: Estudos Clássicos; tradução; recepção; análise comparativa.

4.6.1 TRADUÇÃO COMO HERMENÊUTICA DA (DES)CONFIANÇA (OU GUIMARÃES ROSA ENTRE A CRUZ E A CALDEIRINHA...)

Tereza Virgínia Ribeiro Barbosa

FALE-UFMG

tereza.virginia.ribeiro.barbosa@gmail.com

Resumo: O texto aborda o estatuto ambíguo da obra de João Guimarães Rosa. Tomamos uma frase do escritor brasileiro, a saber, "enquanto vou escrevendo, eu traduzo, extraio de muitos outros idiomas" (em entrevista a Gunter Lorenz) e investigamos seu posicionamento enquanto "tradutor e criador" de mundos. Discutimos dois critérios de tradução em sua obra: confiabilidade e fidelidade. Vamos relatar alguns pontos de investigação acerca da ampla recepção da língua (sintaxe, morfologia e léxico) e da cultura grega na literatura produzida por Guimarães Rosa. Mostraremos que a revisitação dos gregos no escritor mineiro, que se supunha guardar cordialidade fundada na hospitalidade da língua e cultura helênica, ao contrário, é demolidora e inusitada. Neste sentido, aquele que parecia receber as letras, os sons, o ritmo, as regras sintáticas e a cultura (*strictu* e *lato sensu*) dos antigos, fê-lo traiçoeira, ressabiada, dissimulada e violentamente. Partimos da constatação de que os textos de Rosa são, deveras, o contrário do que se esperaria sair das mãos de um "homem cordial": pouco convidativos, exigentes e até certo ponto herméticos. Aliás, foi Antonio Candido um dos que, em comentário sutil, registrou um leve desconforto ao percebê-lo como ser que oscilava entre a suavidade e aspereza. Candido (2011, p. 21) afirma: "Era um homem encantador, uma prosa adorável, mas me dava sempre a impressão de um homem muito convencional. Eu o conheci pouco, mas, pelo pouco que conheci, me deu a impressão de um abismo entre a pessoa e o criador". Mary L. Daniel (1966, p. 256), igualmente, expressa um "paradoxo inerente" ao estilo do autor do *Grande Sertão*: *veredas* que, de algum modo, remete para o "abismo" referido por Candido; ela vê no autor mineiro um "contraste entre a simplicidade bárbara das suas personagens por um lado e a delicada artificialidade de muitas das suas técnicas poéticas e retóricas por outro" (DANIEL, 1966, p. 256).

Palavras-chave: João Guimarães Rosa; tradução; hospitalidade.

4.6.2 AS PRIMEIRAS TRADUÇÕES BRASILEIRAS DA LISÍSTRATA: SEU CONTEXTO E SUA RECEPÇÃO

Adriane da Silva Duarte
FFLCH-USP
asduarte@usp.br

Resumo: As primeiras traduções de *Lisístrata*, de Aristófanes, no Brasil datam dos anos sessenta do século passado apenas. Em 1964, Mário da Gama Kury publica a peça com o título *A Greve do Sexo* (Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964), em volume conjunto com *A Revolução das Mulheres (Assembléia de Mulheres)*; em 1967, Millôr Fernandes a traduz a pedido da atriz Ruth Escobar, que a leva à cena no mesmo ano em montagem de grande repercussão em São Paulo – a tradução, contudo, só seria publicada dez anos mais tarde (São Paulo: Abril Cultural, 1977). Essas traduções tiveram grande sucesso comercial e ainda hoje continuam a ser lidas e editadas, apesar de a comédia ter recebido novas versões desde então. Entendendo que elas são produto do seu tempo e constituem formas de recepção do legado antigo, pretendo investigar como o contexto histórico-cultural brasileiro da época determinou a) a escolha dessa comédia, até então negligenciada por editoras e ausente dos palcos; b) as opções adotadas pelos tradutores para verter a obra. Paralelamente vou apontar como elas determinaram a recepção da comédia no Brasil, que vai além do âmbito literário, contribuindo para tornar a personagem um símbolo de resistência política e de militância feminista no contexto da ditadura militar. Das menções a *Lisístrata* em discursos de parlamentares no Congresso Nacional ao projeto do dramaturgo Augusto Boal de escrever e dirigir uma peça musical a partir do texto de Aristófanes, *Lisa, a mulher Libertadora*, que enfim será publicada em Portugal, em 1977, com o título *As Mulheres de Atenas*, a heroína de Aristófanes ocupa lugar de destaque no imaginário nacional. Para proceder tal análise vou recorrer à teoria da Recepção dos Clássicos, área que vem ganhando proeminência no campo dos Estudos Clássicos nas últimas décadas.

Palavras-chave: *Lisístrata*; recepção dos clássicos; tradução da comédia grega.

4.6.3 DUAS TRADUÇÕES OITOCENTISTAS DO "CANTO DE PROTEU", *GEÓRGICAS* IV, 453-527

Matheus Trevizam
FALE-UFMG
mattrevi2017@gmail.com

Resumo: A variação no tocante às ideias e procedimentos dos tradutores sobre o que seja seu ofício não se restringe ao fator temporal. Assim, tomando como exemplo o trabalho de dois conhecidos intelectuais lusófonos do séc. XIX, Manuel Odorico Mendes (1799-1864) e o Visconde António Feliciano de Castilho (1800-1875), tradutores dos clássicos greco-romanos, nota-se que adotaram procedimentos bastante distintos ao abordarem, por exemplo, o legado de Públio Virgílio Marão (70-19 a.C.). Grosso modo, contrastam a concisão e as tentativas de aproximar-se da sintaxe latina do primeiro (VASCONCELLOS. "Contribuição à reapreciação crítica da Eneida de Odorico Mendes", 2001) com a copiosidade e a "modernização" estilística do segundo, em mais de uma empreitada tradutória. Nosso objetivo nesta comunicação, especificamente, é compreender os procedimentos de Odorico e Castilho para a tradução, a partir das *Geórgicas* virgilianas, do trecho correspondente ao canto IV, 453-527. Trata-se, justamente, do "Canto de Proteu", em que essa divindade desvela a Aristeu as desventuras por que passaram Orfeu e Eurídice. Em Odorico, a passagem foi traduzida por meio de 78 decassílabos portugueses; em Castilho, por meio de 103 alexandrinos, ou seja, com a diferença de 25 versos entre uma operação tradutória e outra. Também se nota que Odorico segue a tradição métrica da épica lusófona (camoniana), enquanto Castilho se serve de um metro constituído por versos mais longos e enraizados na tradição francesa (SAID ALI. *Versificação portuguesa*, 2006). Nesse percurso de cotejo entre uma e outra proposta tradutória para o "Canto de Proteu", teremos referenciais teóricos tradicionais, sobretudo constituídos por Friedrich Schleiermacher ("Sobre os diferentes métodos de traduzir", 2007) e Antoine Berman (*A tradução e a letra*, 2007). Os procedimentos metodológicos adotados passarão por "close reading" e comparação detida não apenas das traduções de Odorico e Castilho, mas inclusive do original latino; em seguida, as reflexões teóricas colhidas em mais de um crítico ajudarão a categorizar as propostas de cada um dos tradutores lusófonos em pauta, sem a recorrência a parâmetros valorativos estritos. Os resultados esperados deverão apontar, como dizíamos, para os tradutores considerados terem seguido não só procedimentos práticos distintos, mas ainda para suas respectivas concepções do gesto de traduzir.

Palavras-chave: Virgílio; tradução; Odorico e Castilho.

4.6.4 TRADUZIR ARISTÓFANES DE CIDATENEU

José Antonio Alves Torrano
FFLCH-USP
jtorrano@usp.br

Resumo: A comédia de Aristófanes e a tragédia contemporânea do Teatro de Dioniso têm mais traços em comum entre elas mesmas do que traços comuns com o que hoje entendemos como poesia e como comédia. Comédia e tragédia em Atenas no século V a.C. era o principal meio de educação estatal e o principal meio de reflexão crítica sobre a política e a vida em sociedade. Tendo essa premissa por hipótese, quais os traços principais e dominantes da comédia de Aristófanes em seu contexto histórico os quais precipuamente a tradução poética deve transpor e restaurar? – Tratando-se de poesia, o verso é a forma própria e característica de pensar política e vida em sociedade, constituindo-se o verso uma unidade que demarca tanto o recorte da realidade quanto a dinâmica do pensamento. A comédia aristofânica tem uma estrutura dúplice, de partes faladas (prólogo e cenas iâmbicas) e partes cantadas (párodos e, parcialmente, parábases). Nas partes cantadas, pode ainda intervir a estrutura diádica da sizígia, no qual o espelhamento da estrofe pela antístrofe impõe na antístrofe a reiteração sequencial dos padrões métricos e rítmicos da estrofe. Dada a complexidade e a variedade da métrica e do ritmo da língua grega antiga, a transposição é sempre analógica e aproximativa, assim como também o é a recriação em português da unidade morfossintática do verso grego. A tradução opera uma equivalência de sintagma a sintagma, de modo a obter, dentro dos limites de cada verso, um equivalente em português para cada função sintática do grego. Essa equivalência sintagmática traz consigo uma equivalência morfossemântica entre o verso grego e o português. Assim se preserva em português o recorte da realidade operado pelo verso grego, bem como a dinâmica do pensamento, que percorre esses recortes e assim encontra a forma dianoética que o configura. Nas sizíguas epirremáticas (conjuntos antistróficos em que se repetem as mesmas estruturas estíquicas, métricas e rítmicas), para atender a necessidade de reproduzir a duplicação formal dos versos correspondentes entre a dualidade sizígia, a tradução sobrepõe o princípio da comunicabilidade imediata ao da integridade do verso, embora preservando ambos sempre que possível e tanto quanto possível. Para exemplificar o resultado da aplicação deste método tradutório, apresentaremos alguns excertos de tradução.

Palavras-chave: comédia e paródia; tradução interdisciplinar; Aristófanes (*As Nuvens*).

4.6.5 UM EXERCÍCIO INTERTEXTUAL-TRADUTÓRIO: A PROPÓSITO DA *EPÍSTOLA* DE SARAIVA A CASTILHO (1860) E O POETA OVÍDIO

Patricia Prata
IEL-Unicamp
pprata@unicamp.br

Resumo: Podemos definir, grosso modo, a tradução como a versão, como a "condução" - tomando a etimologia do termo, derivado do verbo *traduco* latino (literalmente, "levar além, conduzir de um lugar para o outro") -, sob os mais diversos pontos de vista teórico-metodológicos, de textos de uma língua para outra. Podemos também, de forma mais estrita, contudo, considerar a intertextualidade, condição *sine qua non* de existência da linguagem (Fowler, 1997), da qual se valem os poetas ao estabelecerem um deliberado jogo intertextual com autores e obras, uma forma de tradução e de recepção de uma tradição literária. A relação entre jogo intertextual e tradução fica mais evidente quando temos poetas de línguas diversas se aludindo; nesses casos, um dos recursos de que podem lançar mão é a tradução de passagens da(s) obra(s) do(s) autor(es). Vasconcellos (2001) discute em *Vestígios intertextuais da Eneida de Virgílio* que o poeta épico por vezes traduz literalmente certos versos gregos, sobretudo homéricos, o que, segundo o estudioso, já é notado pelos comentadores mais importantes do autor desde Sérvio. Partindo dessas considerações, nesta apresentação, pretendemos apresentar a *Epístola* em verso escrita por A. R. Saraiva, em 12 de outubro de 1860, quando se encontrava em Londres, a Antônio Feliciano de Castilho. A carta, que se encontra no livro *Saraiva e Castilho, a propósito de Ovídio*, organizado por Saraiva (1862), é composta por 830 estrofes de 3 versos cada. Saraiva, na composição dessa missiva, deliberadamente alude às obras do exílio mais proeminentes do autor Ovídio, os *Tristia* e as *Epistolae ex Ponto* - ele nominalmente cita o autor romano e faz referência a sua obra do exílio e, em muitos momentos, se compara à *persona* do poeta exilado. Em quase todo o poema é possível perceber a transposição de versos de elegias dos *Tristia*, num movimento de retomada dessa obra do exílio, por meio, muitas das vezes, da tradução de alguns de seus versos. Assim, pretendemos mostrar o diálogo intertextual-tradutório que se estabelece entre ambos os textos, focando-nos, tendo em vista a grande extensão da *Epístola* de Saraiva, no comentário de algumas de suas estrofes que, de forma patente, aludem ao poeta Ovídio e a sua elegia lamentosa, sobretudo as que são compostas por versos que são uma clara tradução dos versos ovidianos.

Palavras-chave: tradução e intertextualidade; Saraiva (*Epístola*); Ovídio (*Tristia*).

SIMPÓSIO 4.7: VOZES DISSIDENTES EM TRADUÇÃO NAS AMÉRICAS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

Coordenação:

Lilium Ramos da Silva
(UFRGS)

Luciana de Mesquita Silva
(CEFET-RJ)

liliumramos@gmail.com
luciana.cefetrij@gmail.com

Resumo: Os estudos decoloniais nas Américas tomam força na academia e não há como deixar de fora os Estudos de Tradução no diálogo sobre a compreensão e o entendimento das vozes dissidentes que circulam pelo continente em variado número de línguas originárias, além de, pelo menos, 4 línguas oficiais coloniais (inglês, francês, espanhol e português) e outras tantas línguas crioulas, resultantes do processo violento de colonização e apropriação/resistência cultural. A colonialidade do saber (QUIJANO, 2005) imposta nas universidades constitui-se através de um padrão de classificação e hierarquização global dos conhecimentos que segue a matriz colonial do poder (MIGNOLO, 2011) representada no “monstro” de duas pernas – raça e patriarcado – que sustentam as quatro cabeças – gênero e sexualidade, autoridade, economia, conhecimento e subjetividade. Para Segato (2013), o racismo e a misoginia patriarcal iniciam e prosseguem sua história com o agravamento progressivo de suas consequências na matriz colonial. Ao debruçarmo-nos sobre os estudos de Catherine Walsh (2013), que propõe como pedagogias decoloniais as estratégias, práticas e metodologias que se entrecem e se desconstroem tanto na resistência e na oposição quanto na insurgência, na cimarronagem, na afirmação, na (re)existência e na (re)humanização, entendemos que os processos tradutórios – sejam os de tradução interlinguística e/ou cultural – ao serem estudados nas universidades, permitem uma maior compreensão de nosso espaço interamericano. Nesse sentido, este simpósio propõe um debate sobre a tradução nas Américas em uma perspectiva decolonial, situando a discussão sobre projetos desenvolvidos dentro e fora do âmbito acadêmico. Para tanto, serão bem-vindas as propostas de trabalho que partam de pontos de vista sobre a tradução que considerem a corpo-política e a geopolítica do conhecimento, bem como o lugar de enunciação construído a partir de uma experiência corporal (BERNARDINO-COSTA; MALDONADO-TORRES; GROSFUGUEL, 2018). Nesse contexto, uma vez que os textos traduzidos não circulam em diferentes contextos linguísticos sem um “visto” concedido pelos contextos de recepção (COSTA; ALVAREZ, 2013), são relevantes as análises a respeito dos diversos fatores envolvidos no processo tradutório, tais como: Quais são os textos traduzidos? De que autores/as? Quais são as línguas relativas ao texto-fonte e ao texto-meta? Quais são as editoras? Quais são as datas de publicação dos textos? Quem são os/as tradutores/as e os/as demais agentes envolvidos/as nos projetos de tradução? Quais são as estratégias de tradução utilizadas? Além disso, no presente simpósio, esperamos um levantamento de reflexões sobre textos traduzidos que, de fato, se constituem em práticas efetivas no combate às imposições de gênero, raça, sexo e classe, a partir, especialmente, de perspectivas teóricas que considerem a tradução como uma forma de ativismo ideológico e político (TYMOCZKO, 2007; 2010) e um espaço alternativo para a ação política (BAKER, 2013).

Palavras-chave: pensamento decolonial; Estudos de Tradução; vozes dissidentes nas Américas.

4.7.1 OS PRIMEIROS PASSOS DA TRADUÇÃO DE *LO ÍNTIMO* DE JUANA MANUELA GORRITI

Joselma Maria Noal
FURG
joselmanoal@gmail.com

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar o processo inicial da tradução literária do espanhol argentino ao português brasileiro de *Lo íntimo* de autoria da escritora Juana Manuela Gorriti (1816- 1892). A obra em tradução é uma narrativa autoficcional, um diário finalizado nos últimos dias de vida, escrito em desordem cronológica, no qual as emoções são expressas sem nenhum simulacro. O livro é como uma ferida em carne viva e, em certos momentos da leitura, ao sentir-se impotente, o leitor sofre junto; em outros, admira-se da coragem da mulher e da tranquilidade ao refletir sobre a morte. A força narrativa advém da profundidade e da lucidez ao tratar dos temas existenciais, dos dramas da humanidade. A tradução literária deve emocionar o leitor como o faz o texto original e é este o maior desafio do tradutor. Além disso, traduzir uma narrativa literária do século XIX ao português brasileiro da atualidade não se restringe a decifrar aspectos linguísticos, mas considera o entendimento do contexto social, político, histórico, cultural e literário. No livro há muitas referências a eventos e personalidades políticas e literárias dos países em que a escritora viveu: Argentina, Bolívia, Peru, o que justifica a presença de notas de rodapé, a fim de contribuir para a compreensão do contexto e dos intertextos mencionados. Nesse sentido, a tradução literária é aqui entendida como mediação cultural. A atividade tradutória seguirá os seguintes passos: tradução, intercalada com pesquisa sobre contexto para a inserção de notas de rodapé, construção de textos para as referidas notas, revisão. Importante considerar que *Lo íntimo* foi objeto de análise na tese de doutorado da tradutora e que a única obra da autora traduzida ao português é o livro *Contos Juana Manuela Gorriti*, organizado pela tradutora e equipe de pesquisa formada por professores, graduandos, mestrandos e doutorandos da FURG, publicado em 2017 pela Editora LiberArs. Juana Manuela Gorriti, mulher escritora no século XIX, nascida na Argentina e que viveu na Bolívia e no Peru, pode ser considerada uma voz dissidente, em uma época e em espaços em que mulheres artistas eram silenciadas. Gorriti nunca fez uso de pseudônimo, lutava pelo espaço e pelo profissionalismo das mulheres escritoras e a sua voz merece ecoar cada vez mais forte através da tradução da sua obra ao português.

Palavras-chave: Juana Manuela Gorriti; *Lo íntimo*; tradução literária.

4.7.2 TIEMPO DE DRAGONES, DE LILIANA BODOC: UNA PERSPECTIVA TRASLACIONAL DEL FANTASY LATINO Y LA ESCRITURA ESPECULATIVA

María Inés Arrizabalaga
Instituto Universitario Patagónico de las Artes (IUPA)
Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas (CONICET)
miarrizabalaga@iupa.edu.ar

Resumen: La trilogía *Tiempo de dragones*, de Liliana Bodoc, presenta rasgos inherentes a la "escritura especulativa" del *fantasy latino*, con operaciones ficcionales fundadas en "tipos de traducción" o en el carácter "traslacional" de lo *weird*. El denominado *weird* se caracteriza por el ensamblaje de ecologías para la "convivencia" de humanos y seres fantásticos, y por la catálisis en las interacciones entre humanos y seres fantásticos como ocurrencia "traslacional" de lo *weird*. No obstante, la obra fractura el patrón eurocéntrico del *fantasy*; en ella, la ficción de traducción cifrada en el "proceso de transmutación" comprende las fases de *disolución, integración y sublimación*, en cuanto "tipos de traducción", y aporta una lógica de construcción, desarrollo y solución argumentales sobre la que se sostiene la representación de "mundos posibles". Los objetivos de esta presentación son: i) mostrar que el *fantasy latino* y su especificación *weird* se perciben como un contra-equilibrio a prácticas instaladas, "colonizadoras" del género; ii) identificar en la trilogía la "traslación" de la "escritura mimética" hacia la "escritura especulativa"; iii) proponer el "proceso de transmutación" a nivel representacional como un "tipo de traducción" que comprende fases, a la manera de un modelo traductológico arquitectónico. Entre los resultados, se proponen: i) el análisis de la tendencia *weird* en virtud de dinámicas "des-guetificadas", que darían asiento a una teoría sobre el realismo especulativo, necesaria para la escritura especulativa del *weird*, y a un realismo "traslacional" con respecto a "los realismos occidentales" como modos de acceso al mundo; ii) la descripción del concepto de "traducción" en la configuración de un género literario, con el objeto de develar conexiones entre la noción de traducción y la variabilidad genérica, su mutabilidad diacrónica, la intertextualidad y la paráfrasis; iii) el tratamiento de "problemas de traducción", "tipos de traducción" y fases del "proceso de transmutación" en la construcción ficcional, su aplicación y sus limitaciones dentro del *fantasy latino* y su especificación *weird*.

Palabras clave: *fantasy latino*; perspectiva traslacional; *weird*.

4.7.3 VOZES DO FEMINISMO NEGRO ESTADUNIDENSE EM TRADUÇÃO NO BRASIL: TEXTOS E PARATEXTOS

Luciana de Mesquita Silva
CEFET/RJ
luciana.cefetrj@gmail.com

Resumo: Esta comunicação tem como objetivo abordar a tradução de obras completas e textos individuais não ficcionais de feministas negras estadunidenses como Angela Davis, bell hooks, Audre Lorde, June Jordan e Patricia Hill Collins no Brasil. Em relação a pressupostos teóricos, fundamenta-se nos pensamentos de André Lefevere (1990) de que a tradução é um novo texto, inserido em um novo sistema social, histórico, cultural e ideológico e produzido para um novo conjunto de leitores, além de ser responsável pela construção da imagem de um/a autor/a e de uma obra que não será necessariamente análoga à imagem produzida no contexto-fonte. Também serão utilizadas as ideias de Gideon Toury (1995), segundo o qual algumas características do texto-fonte são mantidas na tradução não porque são intrinsecamente importantes, mas sim devido à sua relevância para a cultura receptora, fazendo-se necessária, portanto, uma busca pela contextualização de cada fenômeno tradutório. Soma-se a essas concepções a visão de que a tradução de feminismos decoloniais é baseada não apenas em questões linguísticas, mas, principalmente, em um paradigma ontológico, caracterizando-se como um processo fundamental no trânsito transnacional de teorias e conceitos (COSTA, 2020). Primeiramente, o presente trabalho terá como ponto de partida uma apresentação sobre o feminismo negro nos Estados Unidos, por meio de escritas das autoras mencionadas. Em seguida, será proposto um breve panorama sobre o que tem sido traduzido no Brasil em relação a textos das intelectuais em questão, com informações como os títulos das obras e textos traduzidos, os anos de publicação, os nomes dos/as tradutores/as, as editoras e os periódicos envolvidos em comparação com dados referentes ao contexto-fonte. Além disso, serão feitas análises sobre a construção de alguns paratextos (GENETTE, 2009; GARRIDO VILLARIÑO, 2005; YUSTE FRÍAS, 2015) relativos aos produtos finais de tradução tais como capa, quarta capa, orelhas, prefácio, notas tradução e de edição, entre outros. Posteriormente, serão levantadas reflexões sobre esse cenário, que vem se modificando nos últimos anos, a partir de traduções contemporâneas publicadas especialmente por pequenas e médias editoras.

Palavras-chave: feministas negras estadunidenses; tradução; Brasil.

4.7.4 DECOLONIALIDADE E TRADUÇÃO: UMA ANÁLISE PARATEXTUAL DA OBRA NEGRA DESNUDA CRUDA

Thayná Barros Soares

Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ)

thayna.soares@aluno.cefet-rj.br

Resumo: Este trabalho propõe uma análise paratextual da obra traduzida *Negra Desnuda Cruda* da escritora Mel Duarte publicada em 2018 pela editora espanhola Ediciones Ambulantes. Para tanto, por meio da decolonialidade, cujo pensamento surge daqueles que moram na exterioridade (MIGNOLO, 2005), na presente pesquisa objetiva-se compreender as estratégias editoriais utilizadas de modo a preencher as lacunas do sistema-alvo em relação às complexidades do texto e sistema-fonte. Embora ambas as línguas envoltas sejam línguas colonizadoras – o português-brasileiro e o espanhol europeu – as composições das ditas línguas mostram-se distintas por questões características da colonialidade e pelo processo de localização histórico-geográfica dos países. A tradução de uma obra da escritora Mel Duarte, mulher negra brasileira de periferia que experiencia exterioridades que a caracterizam como “o outro do outro” (KILOMBA, 2008; RIBEIRO, 2016) pode ser considerada um ato decolonial de subversão de conhecimento. Por meio das contribuições sobre a importância dos paratextos de Garrido Vilariño (2007), Genette (2009) e, ainda, sobre como é construída a imagem de uma mulher negra escritora e slammer cuja escrita contrapõe os ideais coloniais, o racismo e o sexismo que se interseccionam sobre os entrelaces do seu corpo-mulher (EVARISTO, 2019) e suas escrevivências (EVARISTO, 2020), investigo, através deste trabalho, como o uso dos paratextos reverberará ou não todas essas particularidades. Nota-se, através das notas de rodapé da referida obra traduzida, que houve uma preocupação em contextualizar a cultura afro-brasileira para um leitor quiçá não familiarizado com as questões socioculturais que englobam os corpos de mulheres negras e outras questões geográficas e políticas. Ademais, as figuras da escritora na capa e orelha do livro contribuem para a criação de uma imagem individual-coletiva de negritude no contexto-fonte do Norte global caracterizado pelo epistemicídio (SANTOS, 1998) de pessoas não brancas, o que corrobora o pensamento decolonial rumo ao desmantelamento da colonialidade.

Palavras-chave: Mel Duarte; paratextos; mulheres negras traduzidas.

4.7.5 OLIVEIRA SILVEIRA EM TRADUÇÃO

Profa. Dra. Sátira Machado
Universidade do Pampa (UNIPAMPA)
sátira.spm@gmail.com

Lilium Ramos
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
liliumramos@gmail.com

Resumo: O poeta Oliveira Silveira (1941-2009) deixou fecunda obra poética acerca da cultura sul-rio-grandense a partir de sua visão como homem negro na região Sul do Brasil. Sua bibliografia é bastante extensa, compondo-se dos seguintes títulos: *Germinou* (1962), *Poemas regionais* (1968), *Banzo, saudade negra* (1970), *Décima do negro peão* (1974), *Praça da palavra* (1976), *Pêlo escuro* (1977), *Roteiro dos tantãs* (1981), entre outros. Considerado o poeta da consciência negra por sua atuação, junto ao Grupo Palmares, em prol do reconhecimento da data de 20 de novembro como o Dia da Consciência Negra, Oliveira Silveira, professor com formação em Letras/francês pelo Instituto de Letras da UFRGS e ativista, sempre esteve à frente dos movimentos da negritude na cidade de Porto Alegre. Justifica-se o "sul do Rio Grande do Sul" como ambiente ficcional de Oliveira Silveira, do modo que o apresentamos neste projeto. Não se trata de recontar ou questionar uma historiografia oficial do Rio Grande do Sul mas, antes disso, apresentar, na obra de Oliveira Silveira, duas ideias aparentemente inconciliáveis em nossas noções vigentes de americanidade: o pampa; e a presença de sujeitas(os) negras(os) como parte das identidades desta pampa. O objetivo dessa pesquisa é apresentar um grupo de poemas de *Roteiro dos tantãs* traduzido às línguas do hemisfério Sul: para além das línguas colonizadoras (espanhol, francês e inglês), línguas originárias das Américas (línguas indígenas, línguas crioulas, bem como as línguas de fronteira) e da África (iorubá, banto, quimbundo). A partir de leituras das obras *Traduzindo no Atlântico negro* (CARRASCOSA, 2017) e *Traduções canibais: uma poética xamânica do traduzir* (FALEIROS, 2019), serão estabelecidas questões a serem respondidas: por que traduzir Oliveira Silveira para línguas não tão prestigiadas? Qual será o público leitor de Oliveira Silveira? Entendemos que o autor, ao publicar em Porto Alegre por edições organizadas por ele mesmo, se posicionou com relação ao mercado editorial brasileiro. Nesse sentido, entende-se que traduzir para línguas com pouco número de falantes, porém expressivas por sua localização geográfica, é uma forma de respeitar os princípios do poeta. Também serão propostas reflexões sobre o texto-fonte (texto de partida) e sobre o texto-alvo (texto de chegada): TP: cultura e identidade afro-gaúcha; aproximação da cultura gaúcha com a africana; cultura afro-latino-americana; denúncia do racismo e do preconceito; diálogos interculturais e TC: divulgação da obra de Oliveira Silveira no Sul global; diálogos interculturais.

Palavras-chave: estudos de tradução; decolonialidade; Oliveira Silveira.

4.7.6 SABERES ORAIS E POPULARES NA ESCOLA: A TRANSCRIÇÃO COMO POSSIBILIDADE PEDAGÓGICA

Vanda Aparecida Fávero Pino
IFRS/UFRGS
vandafaveropino@gmail.com

Sinara de Oliveira Branco
UFCG
sinarabranco@gmail.com

Resumo: A oralidade é inerente às comunidades tradicionais, assim como o texto escrito está ligado à escola tradicional. Neste estudo, buscamos em acervo oral de conversas com moradores de duas comunidades quilombolas situadas na região norte do estado do Rio Grande do Sul - Brasil, Arvinha e Mormaça, histórias, saberes e memórias dessas comunidades. Com o subsídio dos causos narrados pelos contadores, foram transcriadas histórias que foram trabalhadas em oficinas e roteiros pedagógicos. Foi utilizado no estudo o conceito de transcrição elaborado por Almeida e Queiroz (2005). Para chegar a essa definição, as autoras refletem inicialmente sobre outros dois processos: a *tradução* e a *transcrição*. Desse modo, compreende-se que transcrever é uma forma de tradução intralingual e intersemiótica de um texto de partida que dará origem à *transcrição*. Nas elaborações de Almeida e Queiroz (2005), esse conceito se ressignifica como reflexão sobre o processo de inscrição das narrativas orais no universo da literatura. Trata-se da transposição do texto que é contado oralmente e performatizado pelo contador para um suporte escrito, por meio da destreza e subjetividade do escritor, também sujeito do discurso. O estudo em tela apresenta a transcrição como possibilidade de trazer textos das culturas orais e populares para o suporte escrito, mantendo o cuidado de trazer a autoria do sujeito que conta e também a autoria do sujeito que transcreve.

Palavras-chave: transcrição; tradução; oralidade.

4.7.7 AGENTES DA TRADUÇÃO NA LITERATURA SURDA E SINALIZADA

Jonatas Rodrigues Medeiros
UFSC
jonataslibras@gmail.com

Silvana Aguiar dos Santos
UFSC
s.santos@ufsc.br

Resumo: No Brasil, a articulação teórica e prática entre Direitos Humanos e Estudos da Tradução parece emergente. Nessa interface, intérpretes e tradutores/as de Libras ouvintes e surdos/as que atuam com literatura surda e sinalizada podem ser considerados importantes agentes da tradução. Contudo, a agência e as características dela desenvolvidas por esses profissionais nos espaços surdos de produção literária ainda circulam pouco nos Estudos da Tradução. Desta forma, a presente comunicação tem como objetivo apresentar e discutir elementos decorrentes das narrativas de intérpretes e tradutores/as de Libras que circulam em textos literários surdos e sinalizados (vídeos, slams, saraus e etc.) sobre direitos humanos e injustiças sociais. Ou seja, debater sobre as vivências desses/as intérpretes e tradutores/as e quais movimentos estes/as fazem para a disseminação de conteúdos literários sobre direitos humanos e injustiças sociais contribui para reflexões nos Estudos da Tradução. Para isso, articula-se para o escopo da pesquisa o campo teórico dos Estudos da Tradução em perspectivas pós-coloniais e decoloniais como Carrascosa (2017, 2018, 2020); Martins; Benzaquen (2017); Collins (2019) e Estudos Surdos com autores/as como Rezende (2012); Ladd (2013); Lopes Terceiro (2018). A metodologia de análise baseou-se na Teoria Narrativa nos Estudos da Tradução, proposta por Mona Baker (2006a), por meio da qual se elenca o conceito de narrativa ontológica e narrativa pública para o cotejo dos dados. Como método da coleta de dados realizou-se pesquisa semiestruturada e a produção de vídeos autodocumentais pelos participantes de pesquisa. Como resultado, averigua-se que os/as participantes da pesquisa acionam diferentes narrativas coletivas que explanam sobre formas de agência em prol de Literatura Surda e Sinalizada de Direitos Humanos, traçando características que descrevem o perfil de agentes da tradução, não só como intérpretes e tradutores/as, mas também como *performers*, poetas, representantes ou aliados da temática de Direitos Humanos e Injustiças Sociais, sujeitos não neutros, estudantes do tema etc. As ações dos agentes de tradução extrapolam o ato de traduzir e interpretar, agregando atividades como mobilização de coletivos surdos, influenciadores, cinegrafistas, editores de vídeos, legendadores, produtores de conteúdo e produtores de eventos culturais. Conclui-se que intérpretes e tradutores/as de Libras que atuam em contextos literários surdos e sinalizados que pautam os direitos humanos, são também fomentadores dessas narrativas, tendo a tradução e a interpretação não só como ferramenta política, mas acionando também outros saberes e técnicas para contribuir com o maior alcance das narrativas que se engajam.

Palavras-chave: agência; Estudos da Tradução; narrativas.

SIMPÓSIO 4.8: A TRADUÇÃO NAS TROCAS CULTURAIS ENTRE BRASIL E RÚSSIA

Coordenação:

Denise Regina de Sales
(UFRGS)

Paula Vaz de Almeida
(USP)

denise.sales@ufrgs.br
pavazalmeida@gmail.com

Resumo: A experiência da pandemia de covid e o acirramento do conflito armado na Ucrânia nos levam a reformulações da compreensão do mundo contemporâneo e das relações entre os polissistemas (EVEN-ZOHAR, 1990), sobretudo no que diz respeito a tensões nos processos criativos e à busca de novos caminhos. Neste contexto, este simpósio propõe discutir aspectos das trocas culturais entre Brasil e Rússia fomentadas pela tradução. Convidamos à revisitação dos textos traduzidos no passado, aliada à análise das traduções do presente e à antecipação de tendências futuras. Se, de um lado, contamos no Brasil com uma longa tradição de tradução de textos russos, principalmente os clássicos literários, de outro, observamos um fluxo bem menor de traduções de textos brasileiros na Rússia. Impõe-se compreender melhor o movimento de transferência nas duas direções e as características que marcam os dois polos. Pretendemos aqui acolher reflexões do campo dos Estudos da Tradução em seus possíveis diálogos com a literatura, as ciências humanas, a cultura e a tecnologia. São variados os fenômenos que nos interessam, desde relatos pessoais de experiências de tradução até análises de aspectos linguísticos e culturais de traduções já publicadas. Quais são os traços singulares dessas trocas culturais. Como se constituiu a onda de traduções diretas do russo no mercado editorial brasileiro, tendo como marco a publicação em 2001 de Crime e castigo, traduzido por Paulo Bezerra, e se estendendo à revelação de autoras como Liudmila Petrúchevska? Qual a relevância da obra de Jorge Amado no contexto da recepção da literatura brasileira na Rússia, inclusive catalisando a seleção de outros nomes, filiados ao realismo socialista, como foi o caso de Alina Paim, cujo romance A hora próxima teve sua tradução para o russo em 1957? Ou ainda como se dão as práticas tradutórias dentro e fora das universidades, tão bem reveladas em dois perfis ao mesmo tempo próximos e distantes, em termos biográficos e artísticos – Boris Schnaiderman e Tatiana Belinky?

Palavras-chave: tradução russo-português; cultura russa; cultura brasileira.

4.8.1 MEMÓRIAS DE AMOR E ARTE

Denise Regina de Sales
UFRGS
denise.sales@ufrgs.br

Resumo: Esta comunicação tem o objetivo de apresentar e analisar a tradução de trechos de dois livros de memórias de mulheres russas da família Tchékhev. Em ordem cronológica, o primeiro traz relatos de Maria Pávlovna Tchékheva (1863-1957) redigidos por Nikolai Aleksandrovitch Syssoev e publicados com o título *Из далёкого прошлого*, em 1954, pela editora Goslitizdat. O segundo, de autoria de Evguenia Mikháilovna Tchékheva (1898-1984), foi intitulado *Воспоминания* e publicado pela Khudojestviana Literatura, em 1981. A pedagoga, professora e pintora Maria Pávlovna tem sido lembrada no Brasil como a pessoa mais próxima de Anton Pávlovitch Tchékhev e a responsável pela criação e preservação da casa-museu do escritor em Ialta, no sul da Rússia. No seu texto, encontramos a relação com a família e os amigos como elemento de constituição do lugar da mulher no mundo. Não temos registros de menções, em textos brasileiros, à cantora, ilustradora e pedagoga Evguenia Mikháilovna, sobrinha de Maria Pávlovna. As suas memórias destacam as relações familiares, como se pode anteciper pelo título das três partes – “Maria Pávlovna”, “Mikhail Pávlovitch e sua família” e “Tio Sacha e seus irmãos”. Ao relatar episódios da vida da família e dos amigos, as duas memorialistas esboçaram também retratos de duas épocas, uma pré-revolucionária e a outra soviética. Numa abordagem documental e bibliográfica, a proposta de tradução e análise visa revelar esses dois depoimentos, tendo ao fundo o panorama da recepção dos textos russos no mercado editorial brasileiro. A pesquisa examina escritos e relatos feitos por mulheres russas como forma de investigar suas aspirações, necessidades e pontos de vista, tradicionalmente pouco presentes no polissistema cultural brasileiro. A seleção das autoras foi feita no contexto de uma pesquisa anterior, sobre a tradução das obras de Anton Pávlovitch Tchékhev para o português; o critério de seleção dos textos foi a sua disponibilidade de acesso *on-line*.

Palavras-chave: Maria Pávlovna Tchékheva; memórias; Estudos de Tradução.

4.8.2 A TRADUÇÃO ENTRE O DIALOGISMO, A CULTURA E A COMPARAÇÃO

*Sheila Vieira de Camargo Grillo
Universidade de São Paulo (USP)
sheilagrillo@usp.br*

Resumo: Nossa experiência de verter ao português textos científicos de Mikhail Bakhtin e do Círculo nos motivou a elaborar uma reflexão teórica sobre a atividade de traduzir por meio da articulação de três domínios teóricos: os conceitos de perspectivismo e de multinaturalismo do antropólogo brasileiro Eduardo Viveiros de Castro; os conceitos de dialogismo, de distanciamento, de extralocalização, de excedente de conhecimento e de inconclusibilidade do pensador russo Mikhail Bakhtin; e o princípio da comparação da análise comparativa de discursos de Patricia von Münchow. Constatamos que a comparação atravessa e articula esses três domínios, que, juntos, propiciam uma compreensão do traduzir como diálogo de culturas inconclusas que apontam para mundos diversos e se transformam nesse encontro.

Palavras-chave: tradução; multinaturalismo; dialogismo; comparação.

4.8.3 POR UMA NOVA ANTOLOGIA DA POESIA RUSSA DO SÉCULO XIX

Karina Vilela Vilara
PPGCL/UFRJ
karinavilela@letras.ufrj.br

Resumo: A história da recepção da poesia russa é notoriamente marcada pelos movimentos de vanguarda de seu país de origem e de seu país de chegada. Se por um lado há o poeta Maiakovski no seio do cubofuturismo; em território nacional, por sua vez, temos os irmãos Campos, precursores do movimento concreto na poesia e os primeiros, com a colaboração de Boris Schnaideman, a se aventurarem em traduções poéticas, por via direta, do idioma eslavo. Uma breve análise, porém, evidencia que desde 1967, ano de publicação da antologia *Poemas de Maiakóvski*, pouco se alterou em relação ao imaginário brasileiro acerca da poesia russa. Algumas hipóteses podem ser levantadas sobre tal questão: a ausência de antologias do século de XIX, que poderiam trazer ao conhecimento outros poetas de peso, como Aleksandr Púchkin; a incorporação da tarefa tradutória, principalmente no período do final dos anos 1960, à poética dos irmãos Campos, o que constituiria um vigor dos versos diretamente ligado ao panorama cultural político da época, ou seja, a supracitada antologia e a de 1968, *Poesia Russa Moderna*, dialogariam intimamente com aquele público leitor, dispensando o aparecimento de outros nomes; ou o mero fato do leitor brasileiro ter uma relação outra com a poesia, sobretudo se comparada à relação dos russos. Independente do diagnóstico preciso, urge trazer à tona não só uma nova seleção de poetas ainda não traduzidos, tampouco romper com o cânone cristalizado da poesia russa no Brasil, mas propor uma seleção e um exercício tradutório que sejam críticos na medida em que pensem o tempo presente e considerem o panorama atual da poesia. Dessa forma, serão apresentados os primeiros esboços da tentativa de construir um caminho que galgue o século XIX, refletindo sobre seu eixo organizador e o discurso que busca veicular. Para romper com o legado – ressaltando aqui toda sua devida importância – dos irmãos Campos, há anos estabelecido, a presente pesquisa irá se ancorar nos ensaios críticos de Marcos Siscar dentro do território da poesia francesa. Assim, ao mobilizar o que está sendo produzido em áreas vizinhas, busca-se atualizar a discussão da tradução da poesia russa e contribuir para um desabrochar cada vez mais fecundo.

Palavras-chave: poesia russa; século XIX; tradução de poesia.

4.8.4 A LÍRICA DE LÉRMONTOV EM TRADUÇÃO

Pedro Augusto Pinto
FFLCH - USP
pedro.augusto.pinto@usp.br

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar alguns processos e resultados tradutórios, bem como as reflexões implicadas em ambos, realizados ao longo de quase cinco anos de pesquisa acerca da poesia lírica de Mikhail Iu. Lérmontov (1814-1841). Sabidamente, a tradução de poesia implica uma série de dificuldades e questões próprias que tornam sua realização um processo prenhe de opções mais ou menos conscientes, visíveis em seu resultado, e utilizadas pelo tradutor na qualidade de guia para elaborar soluções verbais coerentes e condizentes com sua leitura do original. Nesse processo, magistralmente investigado por Roman Jakobson e Haroldo de Campos, excluindo-se as incontornáveis variantes subjetivas que dão a marca do tradutor, com maior ou menor felicidade, a tudo aquilo que traduz, a apreciação particular do texto traduzido e a posse de subsídios e critérios críticos auxiliares compõem uma verdadeira bússola, apontando prospectivamente ao trabalho tradutório a direção que deve seguir e, retrospectivamente, quando expostos, indicando ao leitor a interpretação que guiou a feitura dos versos que possui em mãos, em sua relação indissolúvel com o original. Deste modo, ao apresentarmos um conjunto de poemas traduzidos por nós ao lado de seus respectivos originais, pretendemos oferecer à apreciação de colegas e do público em geral a anatomia de um processo tradutório concreto que, ao nosso ver e ao de diversas apreciações que dele foram feitas, obtiveram resultados bastante satisfatórios. Ademais, consoante ao exposto acima, buscaremos também apresentar as ferramentas críticas de que nos valem para chegar neles, i.e., o repertório que balizou nossa seleção de poemas, sua interpretação e consequentemente também sua delimitação: a compreensão da obra de Lérmontov como figuração russa do Romantismo, e portanto indissociável da problemática estética e histórica particular que marcou tanto o período de sua produção quanto os imperativos a que sua obra buscou de um modo ou de outro responder. Nesse sentido, para além do aparato crítico já mencionado, valemo-nos da interpretação que Sayre e Löwy, bem como Elias Saliba, forneceram sobre o período, e ainda das reflexões que Lídia Guínzburg e Boris Eikhenbaum elaboraram especificamente sobre a obra de Lérmontov.

Palavras-chave: tradução de poesia; romantismo; poesia lírica.

4.8.5 APONTAMENTOS SOBRE A OBRA TRADUTÓRIA DE TATIANA BELINKY

Cecília Rosas
UFRGS
ceciliarosas@gmail.com

Resumo: Nascida em 1919 na Rússia, em Petrogrado, Tatiana Belinky veio para o Brasil com a família em 1929, depois de alguns anos vivendo em Riga. Ali, foi alfabetizada em alemão e russo. Vivendo com a família em São Paulo, estudou no colégio Mackenzie e posteriormente se formou como secretária bilíngue. Também cursou, sem chegar a concluir, Filosofia na Faculdade de São Bento. A partir de um grupo de teatro amador montado com a família, ingressou em definitivo para o mundo do teatro e da literatura. Sua atuação como escritora infanto-juvenil, além da atividade no teatro, é amplamente conhecida. Com tradução da prosa de Tchekhov no volume *Histórias imortais*, publicado pela Editora Cultrix em 1959, Tatiana Belinky foi uma das pioneiras da tradução direta do russo no Brasil. Nas décadas seguintes, Belinky se tornaria uma tradutora ativa. Como não é incomum em famílias imigradas, Tatiana Belinky cresceu entre diversas línguas: além do português, dominava alemão, russo, letão, francês, e inglês, e sua atividade como tradutora se estendeu por vários idiomas. Entre suas traduções estão clássicos não apenas russos, como *Almas mortas* de Nikolai Gógol e *Poema pedagógico* de Anton Makárenko, mas também ingleses e alemães, como *Raptado* de Robert Louis Stevenson e *Mãe coragem e seus filhos*, de Bertolt Brecht. É interessante notar que ela também traduziu uma série de autores ainda hoje pouco conhecidos do público brasileiro, como Nikolai Niekrássov, Krilov, Tatiana Tolstaia e Mikhail Zóschenko. Porém, apesar de ser, como diz sua biografia nos livros da Editora 34, “uma das personalidades literárias mais conhecidas do Brasil”, de forma geral, sua atividade de tradutora costuma ser mencionada como uma espécie de dado biográfico curioso, na esteira da origem estrangeira. Este trabalho propõe investigar alguns pontos da obra de Tatiana Belinky como tradutora, particularmente no campo da literatura de língua russa, e sua relação com a produção de outros tradutores contemporâneos.

Palavras-chave: Tatiana Belinky; tradução literária; literatura russa.

4.8.6 IRONIA NA TRIVIALIDADE: OS CONTOS DE NADIÉJDA TÉFFI NO EXÍLIO EM PARIS

*Ana Carolina Barros Vasques
FFLCH/USP
acbvasques@gmail.com*

Resumo: O presente trabalho volta-se, primeiro, à tradução para o português de uma seleção de contos da escritora russa Nadiéjda Téffi, escritos entre as décadas de 1920 e 1930, durante seu exílio em Paris, reunidos na coletânea "A cidadezinha" ("Городок"). Propõe-se a discussão dos principais problemas tradutórios enfrentados, sobretudo decorrentes do frequente emprego de ditados populares russos, de expressões originais surgidas do contato entre as línguas russa e francesa e dos recursos sonoros presentes no texto original, a serem comunicados de forma satisfatória em português, desafios os quais se pretende solucionar à luz dos fundamentos teóricos desenvolvidos por expoentes da tradução de prosa literária, como Boris Scheidermann, Caetano Galindo, Paulo Henriques Britto. Em seguida, passa-se a identificar e analisar os aspectos fundamentais da poética de Téffi – cuja obra é praticamente inédita no Brasil, salvo pela publicação de alguns contos de forma esparsa – em especial a ironia na representação artística da vida cotidiana pela autora, com a utilização de uma série de recursos: a brevidade na composição e a economia nos instrumentos narrativos e descrições; a importância do subtexto, com ideias implícitas e sugestões; a predominância da linguagem coloquial e o retrato frequente de cenas corriqueiras, que produzem uma sensação inicial de trivialidade no leitor. Além disso, pretende-se abordar a recorrência da temática do tempo, da memória e da nostalgia no contexto da comunidade dos emigrados russos em Paris. Estes aspectos vêm sendo objeto de estudo e aprofundamento no curso da pesquisa desenvolvida no mestrado do Programa de Pós-graduação em Tradução e Letras Estrangeiras da USP.

Palavras-chave: tradução; literatura russa; contos; Nadiéjda Téffi; emigração.

4.8.7 ELOS LÍRICOS, DE MARINA TSVETÁIEVA: COMENTÁRIOS SOBRE A TRADUÇÃO DO CICLO "POEMAS A PÚCHKIN"

Paula Costa Vaz de Almeida
USP
pavazalmeida@gmail.com

Resumo: O objetivo da presente proposta de comunicação será apresentar, de maneira breve, as estratégias de tradução utilizadas no ciclo de poemas que Marina Tsvetáieva dedica a Aleksandr Púchkin, publicado em português na coletânea *Elos líricos: poemas e prosa a grande poetas* (organização e tradução Paula Vaz de Almeida, Bazar do Tempo, 2022). Trata-se de um ciclo composto por um total de oito poemas, dividido em cinco temas, sendo o quinto composto por três composições. São eles: "1. Flagelo dos gendarmes, deus dos estudantes..."; "2. Pedro e Púchkin"; "3. (O torno)"; "4. A superação..."; "5. (O poeta e o tsar): I. Sob a colunata...; II. Não rufava o tambor ante o regimento vago...; III. O poder do povo que derrubou o trono...". Púchkin foi o primeiro poeta de Tsvetáieva, seu mestre, poeta arquetípico e uma das principais chaves de interpretação da poética tsvetaieviana. Além disso, no ciclo a ele dedicado, a poeta constrói uma imagem particular de seu professor das primeiras lições, destacando não apenas sua importância como grande gênio da literatura e da história russas, mas sua luta contra os desmandos do poder dos soberanos, que sempre o perseguiram e cercearam. Na criação de Marina Tsvetáieva, Aleksandr Púchkin é não apenas "o Sol da poesia russa", mas o poeta negro que desafiou a autocracia dos tsares e deu a todas as pessoas, russas e não russas, uma lição de liberdade. Do ponto de vista da tradução, a comunicação não tem como objetivo ser um inventário exaustivo de todas as estratégias utilizadas na passagem do russo ao português; antes, pretende-se, com a exposição, jogar luz em alguns métodos e soluções encontradas para chegar a uma versão em português que, não sendo literal, fosse fiel aos originais.

Palavras-chave: tradução; poesia; Marina Tsvetáieva.

SIMPÓSIO 4.9: TRADUÇÃO, LITERATURA E TROCAS CULTURAIS

Coordenação:

Andrea Kahmann
(UFPel)

Cinara Ferreira
(UFRGS)

Rita Lenira Bittencourt
(UFRGS)

ackahmann@gmail.com

cinaraferrera@ufrgs.br

rita.lenira@ufrgs.br

Resumo: Narrar histórias e recitar poemas é atividade tão antiga quanto a própria humanidade. Também o são traduzi-los e recontá-los a culturas outras, inicialmente não previstas quando da concepção da narrativa ou poesia primeiros. Apesar dessa antiguidade, a tradução, mesmo nos ambientes acadêmicos, é ainda atividade invisibilizada ou mesmo desacreditada por atitudes e discursos que podem ser sintetizados em aforismos como “traduttore traditore” [tradutor traidor] ou “belas infiéis”, que a um só tempo evidenciam aspectos sexistas e racialistas da cultura, ocultados por entre os mitos de pureza linguística, tão irracionais quanto projeções de pureza racial, ou mesmo de superioridade / inferioridade de certas línguas, culturas, visões de mundo, lugares de fala, modos de narrar, temas a compartilhar. Traduzir é necessariamente dialogar, horizontalizar, hibridizar, mestiçar, proporcionar trocas que transformam culturas de origens e de meta. É um processo que transcende o meramente linguístico e demanda reflexões sobre elementos de cultura, frequentemente específicos, ou simbologias não compartilhadas, com seus significados históricos, políticos, sociais, de relações de poder e confrontos, o que envolve o tratamento em tradução de sentidos construídos por meio da linguagem. Traduzir é, pois, mediar culturas, é sacolejar o provincianismo da cultura que traduz e aquela da qual se traduz, é evidenciar as trocas entre o que é próprio e o que é alheio, como o diria Tânia Carvalho. E a tradução de literatura, com suas multiplicidades interpretativas, suas intertextualidades, pensadas para ou inicialmente não previstas na tradição literária fonte, bem como os diferentes horizontes de expectativas para uma obra em (polis)sistemas literários que se diferem não só no espaço como também no tempo complexificam essa tarefa. Seguindo essa linha, propõe-se este Simpósio Temático com o objetivo de acolher discussões sobre tradução, literatura e trocas culturais. São bem-vindas comunicações em línguas portuguesa ou espanhola* a tratar sobre os mais diversos (polis)sistemas de línguas e culturas em teorizações sobre ou o compartilhamento de experiências em atividades de “transplantes” culturais de textos criativos, valendo-se do sentido mais amplo do conceito de “literatura” a fim de abarcar as diferentes mídias e suportes. São incentivados os estudos comparatistas, os que se vinculem aos estudos culturais e as abordagens interdisciplinares que partam de reflexões sobre narrativas e culturas em contato, as (im)permeabilidades entre (polis)sistemas, suas trocas, seus processos de hibridização e os discursos sobre eles (recepção de tradução), tanto quanto sobre comentários à atividade de tradução de texto literário ou que se tenha valido do referencial teórico da tradução literária.

Palavras-chave: literatura comparada; traduções literárias; trocas culturais.

4.9.1 MEMBROS DISPERSOS: (IN)TRADUZINDO O LABORATÓRIO DA ESCRITA BECKETTIANA

Fábio de Souza Andrade
USP
fsouza@usp.br

Resumo: Quando lançada, em 1983, *Disjecta: miscellaneous writings and a dramatic fragment* (Londres, John Calder), a coletânea organizada por Ruby Cohn, se mostrou de pronto uma janela preciosíssima para o laboratório da criação de Samuel Beckett (1906- 1989), revelando os bastidores de sua prosa e teatro iniciais, reunindo resenhas dispersas de um crítico precocemente armado, cuja expressão, personalíssima, completamente avessa aos meios-tons, ainda era quase desconhecida. O volume possibilitava palmilhar em cartas, textos de ocasião e projetos inconclusos os caminhos tateantes para uma poética do menos, rigorosa, experimental, em uma palavra, nova, responsável pelo lugar único, axial que Samuel Beckett veio a ocupar na literatura moderna. Seus textos, variados, rondam o problema beckettiano, cedo pressentido e explorado ao longo de toda uma vida de invenções formais, da falência de uma relação clássica entre sujeito e objeto artísticos e a crise de sentido decorrente na arte moderna. Esta comunicação lida com os desafios específicos que este conjunto de textos, recentemente publicados pela Editora Globo, em minha tradução (*Disjecta: escritos diversos e um fragmento dramático*, Globo, 2021), impõem, tais como o trânsito entre gêneros e línguas, os duplos originais em inglês e francês, o caráter elíptico e indócil do primeiro estilo beckettiano, ainda em estágio magmático e de formação, e suas aproximações do experimentalismo rigoroso da maturidade e do período tardio. Busca-se, a partir deles, em continuidade a trabalhos anteriores (como Andrade, F.S. "Tuning absent pianos: *Watt and the poetics of translation*" In: Fernández, J. F.; Garcia, M. G. Org. *Samuel Beckett and Translation*. Edinburgo, Edinburgh University Press, 2021, p. 209-221, e Andrade, F.S.; Shimbo, R.V. "The Meremost Minimum: Beckett's Translations into Brazilian Portuguese". In: Fernandez, J.F.; Sardina, P. Org. *Translating Samuel Beckett around the World*. Cham, Springer, 2021, 127-148), depreender as bases de uma poética da tradução beckettiana, afim ao eixo de princípios que orientam seu modernismo peculiar, negativo, interrogativo e voluntariamente empobrecido. Esboça-se aqui a hipótese de uma *poética de desencontros marcados*, em contrapelo ao tonalismo romântico, o figurativismo nas artes plásticas e o realismo formal na literatura, bem como se investiga as instâncias de sua prefiguração na obra do jovem Beckett, tanto crítica quanto criativa.

Palavras-chave: *Disjecta*; Modernismo; Samuel Beckett.

4.9.2 A IMUTÁVEL VIDA SILENCIOSA DENTRO DO HOMEM: *HOMESICKNESS* (1903), DE GEORGE MOORE, E A QUESTÃO DO LAR DO IMIGRANTE IRLANDÊS

Júlia Leite Serrano de Lima
Pós-graduação em Estudos da Tradução (UFSC), bolsista FAPESC
serrano.julia.js@gmail.com

Resumo: Proponho apresentar um estudo do conto *Homesickness* (1903), do escritor irlandês George Moore, investigando possíveis soluções para os desafios na sua tradução e considerando duas questões analíticas. A primeira, de viés sociológico, observa nesse conto a predominância dos temas da imigração e do catolicismo, fundamentais para o estudo da cultura e literatura irlandesa. A narrativa segue o protagonista James Bryden, dividido entre duas terras, duas casas, dois estilos de vida, e corresponde à vivência de muitos imigrantes irlandeses, e do próprio escritor George Moore, que atuou na época do Renascimento Irlandês, movimento de renovação da identidade nacional a partir das artes. No conto, Bryden retorna à Irlanda bucólica e simples de sua infância para se curar de uma doença física, mas lá, passa a experimentar uma doença psíquica, que o faz desejar voltar à vida agitada e cosmopolita de Nova Iorque. Essa Irlanda diegética é similar à Irlanda de Moore, herdeiro de uma família rural, mas que por muito tempo morou em cidades maiores como Paris e Londres. Tecida sobre esse pano de fundo sociológico, a narrativa exige ademais uma análise de cunho linguístico voltada às figuras de linguagem referentes à ambivalência, à ironia, às frequentes contradições. Um exemplo disso é o próprio título da obra, uma vez que a referência espacial é subvertida ao longo do texto: ora indica o lar de Bryden como a Irlanda, ora como Nova Iorque. Outro exemplo que salta aos olhos na análise mais detida é a ironia recorrente na escrita de Moore, neste caso específico marcada na hipocrisia dos personagens, especialmente de James Bryden. Discussões sócio-históricas servirão para esclarecer a condição histórica paradoxal da Irlanda (OHLMEYER, 2005). Defendo que a literatura de Moore valoriza a Irlanda bucólica (RUSSEL, 2007), embora a literatura, com as imagens irônicas e ambíguas, possa sugerir uma forte aversão. A aproximação tradutológica ao texto seguirá princípios metodológicos propostos por Paulo Henriques Britto (2016), estabelecendo prioridades tradutórias e atenção àquilo que for marcado (incomum) ou não marcado (comum) no texto, para melhor *representar* o texto na língua portuguesa, como proposto por Jiří Lévy (1963). Este estudo integra pesquisa mais abrangente sobre a obra de Moore. Constitui uma etapa de compreensão cultural, e de aproximação aos detalhes da escolha sintática e vocabular do autor, questões caras ao estudo da literatura e da tradução.

Palavras-chave: imigração; literatura irlandesa; tradução literária.

4.9.3 O PROJETO TRADUTÓRIO “INDIANIZANTE” DE JOSÉ DE ALENCAR EM *IRACEMA*

Eduardo Luis Araújo de Oliveira Batista
ILEEL/UFU
eduardolaob@yahoo.com.br

Resumo: Um dos romances brasileiros mais traduzidos, tendo sido o primeiro a ser publicado em língua inglesa, *Iracema* (1865), de José de Alencar, guarda em sua própria poética uma proposta tradutória, que pretendemos expor e discutir neste trabalho. Destinada a ser traduzida e retraduzida, e submetida a diversas estratégias tradutórias nas versões que recebeu, *Iracema*, sob uma leitura mais atenta, revela carregar em si mesma um projeto tradutório implícito, de feição exotizante, apresentado por Alencar como imagem para sua proposta da criação de uma língua e literatura nacional brasileira a partir de um processo de contaminação da cultura colonizadora de matriz europeia pela cultura indígena. Em sua proposição de uma obra literária indianista que criasse uma linguagem nacional pela mescla do tupi com o português, Alencar introduziu vocábulos, expressões e metáforas indígenas no texto em português por meio de uma série de procedimentos que encenam uma prática tradutória. Contada em terceira pessoa por um narrador onisciente, a obra sugere o ponto de vista de um narrador indígena que utiliza a língua portuguesa para contar uma lenda de seu povo. Podemos supor, dessa maneira, que o narrador fictício seja um indígena que conheça a língua portuguesa e procurou traduzir nessa língua a lenda de seu povo (lembrando que o subtítulo do romance é *Lenda do Ceará*), retendo, nesse processo de tradução, muitas das expressões e termos de sua cultura. É uma tradução encenada, uma vez que o narrador é um personagem inventado, e não há um texto fonte em tupi que tenha servido de origem para o romance, já que a lenda relatada foi criada por Alencar a partir de elementos da cultura indígena. Por meio do levantamento desses procedimentos tradutórios, a partir da proposta de Javier Aixelá para a categorização dos principais procedimentos utilizados na tradução de itens culturais específicos, assim como pela leitura dos paratextos da obra, onde o autor apresenta a concepção e o projeto do romance, identificamos a proposta tradutória embutida em *Iracema* como portadora de uma estratégia de exotização da língua (e, por extensão, da literatura e cultura brasileiras), na qual a língua receptora (o português) se deixa contaminar pela estrutura e vocabulário da língua de origem (o tupi).

Palavras-chave: exotização; indianismo; *Iracema*; José de Alencar.

4.9.4 A RECRIAÇÃO DE UMA POÉTICA ROMÂNTICA: TRADUZIR A LÍRICA DE M. IU. LÉRMONTOV

Pedro Augusto Pinto
FFLCH - USP
pedro.augusto.pinto@usp.br

Resumo: Buscando explorar questões técnicas e teóricas da tradução de poesia, a presente comunicação pretende apresentar o resultado de um trabalho de tradução e estudo da lírica de Mikhail Lúrevitch Lérmontov (1814-1841) realizado ao longo de cinco anos, norteadas pelas ideias de *recriação*, conforme entendida por Haroldo de Campos, e tendo como baliza crítica o conceito histórico de Romantismo. Maior poeta de expressão romântica no sistema literário russo, na qual se insere por uma série de preferências temáticas e por certa postura filosófica marcada pela desilusão melancólica e pela derrisão irônica, a obra de Lérmontov apresenta uma inegável e profunda correlação com seu contexto: a consciência nostálgica da perda do passado, conjugada com o desprezo pelo presente e o receio do futuro, se associa fundamentalmente à inauguração de um novo tempo histórico a partir da Revolução Francesa, apreendido como incerto e trágico, e mais especificamente ao ambiente reacionário e repressor que se instalou na intelligentsia e sociedade russas com a ascensão de Nicolau I e a supressão da Revolta Dezembrista (1825). Tendo tais considerações fundamental importância crítica para a apreensão do universo simbólico e do contexto da obra estudada, sua transição para a prática tradutória, todavia, não é simples nem equacionável. Por elucidarem as referências e significações dos poemas, destacando sua relevância e autenticidade, surgem como parâmetros a serem seguidos e garantem a relação de reciprocidade entre o texto russo e o português, mas não a capacidade de se elaborarem soluções verbais concretas e coerentes para a problemática oferecida, em termos tradutórios, pelos poemas originais. Sendo inúmeros os dilemas (sentido/forma, abrasileirar/estrangeirizar, linguagem antiga/atual, apelo a modelos consagrados da língua-alvo/recurso à inovação, etc.), e de impossível determinação apriorística, o trabalho que se apresentará optou por seguir certas vertentes modernas e brasileiras (diretamente ligadas à tradução de poesia russa para a língua portuguesa), que veem na prática e no trabalho crítico as duas tarefas essenciais para se assimilar a poética do que se traduz. Buscaremos, assim, apresentar os resultados obtidos e os critérios que nortearam a sua obtenção, atentando tanto para seus aspectos pertinentes à teoria e prática de tradução de poesia em geral, quanto para aqueles especificamente pertinentes à compreensão da obra do autor, dedicando especial atenção para os aspectos da tradução de sua poesia com implicações sobre a tradução de sua prosa.

Palavras-chave: tradução de poesia; romantismo; poesia lírica.

4.9.5 TRADUÇÃO COMENTADA DO CONTO *THE MANDARIN AND THE BUTTERFLY* DE L. FRANK BAUM

Ian Barboza
PPGL/UFPB
ianbarboza@gmail.com

Suélien Gentil
PPGL/UFPB
suellen.gentil@gmail.com

Resumo: Este estudo propõe discutir os desafios, estratégias e soluções do trabalho de tradução comentada, do inglês para o português brasileiro, do conto *The Mandarin and The Butterfly* de L. Frank Baum (1856 - 1919), autor estadunidense mais conhecido por sua notável obra *O Mágico de OZ*. *The Mandarin and The Butterfly* foi publicado em 1901, sendo um dos doze contos que compõem a coleção *American Fairy Tales*, e conta a história de um oficial do império chinês de personalidade perversa que, após ser expulso da China, rouba um livro de magias e embarca para os Estados Unidos, onde ele aprisiona uma borboleta e ordena que ela transforme crianças em porcos por meio de uma poção mágica que é colocada diariamente em suas patas. Um inofensivo conto de fadas, não fosse a constante presença de expressões e adjetivos pejorativos em relação ao protagonista, revelando uma forte tendência xenofóbica ao longo de todo o conto. Vale mencionar que, no período que o conto foi escrito, havia um agressivo movimento de preconceito e rejeição à comunidade asiática (Perigo Amarelo) que emigrava para os EUA em busca de melhores oportunidades de trabalho. Entendendo o ofício tradutório como um ato recriador e político, realizou-se a tradução do conto com o objetivo de mostrar que a narrativa se sustenta e mantém seus significados sem os frequentes contornos estereotipados em relação à etnia do personagem principal. Tomando por base o trabalho das tradutoras feministas canadenses, como Simona Bertacco e Luise von Flotow, que faziam uso de estratégias tradutórias experimentais e questionadoras para subverter o que era convencional, desmascarando opressões linguísticas naturalizadas e perpetuadas, além do trabalho de Alves (2021), que discute como as tomadas de decisões em um projeto tradutório revelam processos particulares de interpretação de texto e ética de quem traduz, esperamos quebrar com o paradigma de uma tradução neutra ao questionar a não neutralidade do texto-fonte, além de suscitar reflexões sobre a tradução como ato político ao promover ideias e discursos.

Palavras-chave: tradução comentada; ética da tradução; trocas culturais.

4.9.6 MAQUINAÇÕES E IMPOSTURAS NARRATIVAS: A TRADUÇÃO BRASILEIRA DE *THE THREE IMPOSTORS*, DE ARTHUR MACHEN

Guilherme da Silva Braga
CETAPS/Nova (Portugal)
guizomail@gmail.com

Resumo: Embora tenha conquistado o reconhecimento de figuras literárias de grande envergadura como Jorge Luis Borges e Oscar Wilde e influenciado nomes importantes ligados à literatura insólita e de horror, o escritor galês Arthur Machen (1863-1947) permanece como uma figura pouco conhecida do público brasileiro e quase ausente dos catálogos de editoras tradicionais no Brasil. A publicação do romance *O terror*, lançado no país em 2002 em tradução de José Antonio Arantes e acompanhado de um posfácio assinado pelo tradutor, talvez marque o primeiro movimento editorial decisivo relacionado a Machen no Brasil. Mas, em que pese a relevância dessa iniciativa pioneira, permanece o fato de que *O terror* não integra o pequeno mas seletivo rol de obras emblemáticas da produção madura de Machen, entre as quais se costuma encontrar o romance episódico *The Three Impostors*, originalmente publicado em 1895. Em tempos recentes, certos episódios avulsos que integram *The Three Impostors* – “Novel of the Black Seal”, “Novel of the White Powder” e “Novel of the Iron Maid” – foram retirados da moldura narrativa original e oferecidos em tradução ao público leitor brasileiro sob a forma de histórias independentes. A versão integral de *The Three Impostors*, no entanto, reveste-se de uma estrutura narrativa bem mais complexa do que aquela que essas leituras fragmentárias do texto permitem vislumbrar: o romance como um todo gira em torno de uma narrativa superordenada que permanece de todo invisível nos episódios avulsos, uma vez que se constitui justamente a partir de narrativas encaixadas, personagens com identidades falsas, narradores não confiáveis e também a partir da apresentação de uma série de documentos e relatos de autenticidade duvidosa ao leitor. Nesta comunicação, o tradutor responsável pela primeira tradução integral de *Os três impostores* para o português brasileiro propõe-se a discutir o trabalho realizado com particular ênfase nos problemas especiais de tradução motivados pela organização atípica do texto original.

Palavras-chave: Arthur Machen. *The Three Impostors*; *Os três impostores*.

4.9.7 BARQUEIROS E MEDIAÇÕES: ELEMENTOS PARATEXTUAIS NAS TRADUÇÕES DE OS SERTÕES PARA A LÍNGUA INGLESA

Eloá Carvalho Pires
Mestrado em Estudo da Tradução (UFC)
elocarvpires@gmail.com

Resumo: O livro *Os sertões*, obra-prima de Euclides da Cunha, foi lançado em 1902 e escrito em um momento conturbado da história do Brasil. A referida obra coloca em evidência o sertão, os sertanejos e o massacre da comunidade de Canudos empreendido pela Nova República no interior do estado da Bahia. Aclamada pelos críticos como a bíblia da nacionalidade brasileira, ao mesmo tempo em que concebida desde o início como um livro da literatura universal, como traduzir um texto que expressa um dos mais violentos episódios da história de nosso país, sabendo que seu autor declaradamente tinha como meta fazê-lo integrar o panorama da literatura mundial? Com o objetivo de discutir como os tradutores deste livro refletem sobre questões tais como seu significado histórico, social e político, esta comunicação busca analisar os elementos paratextuais das seguintes traduções da obra *Os sertões* de Euclides da Cunha: *Rebellion in the Backlands* (1944) de Samuel Putnam e *Backlands: The Canudos Campaign* (2010) de Elizabeth Lowe. Para atingir esse objetivo, propomos a reflexão sobre o papel do autor, do tradutor e de seus textos em seus sistemas literários e culturais. De quais recursos lançam mão Samuel Putnam e Elizabeth Lowe para mediar o sistema cultural e literário da língua portuguesa com o sistema cultural e literário da língua inglesa? A discussão acerca dessa e de outras questões pertinentes é o que buscaremos apresentar como resultado de nossa pesquisa. Para tanto, nossa filiação teórica conta com os autores Even-Zohar, Lefevere e Tymoczko e suas contribuições essenciais sobre a posição da literatura traduzida em um sistema literário. A fim de refletir mais especificamente a respeito da obra e de suas traduções, selecionamos expoentes como Berthold Zilly, responsável pela tradução da obra em alemão, John Milton e Robert Schmitz, que discorrem acerca das referidas traduções para a língua inglesa. Para essa pesquisa, optamos pela metodologia comparativa entre o texto fonte e suas traduções para que o resultado seja um cotejo entre essas obras.

Palavras-chave: tradução; literatura; culturas.

4.9.8 RESISTÊNCIA, PERVIVÊNCIA: TRADUÇÃO VAGA-LUME

Juliana Serôa da Motta Lugão
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)/FAPERJ
julianalugao@id.uff.br

Resumo: Em *A tarefa do tradutor*, Walter Benjamin, entre outras reflexões sobre o ato de traduzir, afirma que não se pode dissociar uma tradução nem do tempo em que é realizada nem de sua “língua-alvo”, que ela, enfim, está em contato com a resistência, a sobrevivência de um texto no tempo. Para Benjamin, posterior ao original, a tradução assinala o estágio de *pervivência* da obra, que deve ser entendida em sentido inteiramente objetivo, não metafórico – é na tradução que a vida de um original alcança, de maneira constantemente renovada, seu desdobramento mais tardio e mais abrangente. Ainda assim, a transitoriedade das traduções, justamente por serem parte de seu tempo, aliadas à resistência para que Benjamin chama a atenção remete à imagem do vaga-lume, utilizada por Georges Didi-Huberman em *A sobrevivência dos vaga-lumes*. Neste livro, Didi-Huberman fala da vocação da imagem para a resistência, não obstante sua aparente fugacidade e imediaticidade, recorrendo para isso à metáfora dos vaga-lumes que insistem em iluminar as noites no campo, em oposição à luz da grande cidade. Para tratar da tradução como forma de atravessar o tempo, recorro, aqui, então, à imagem fotográfica. O conceito de *nachleben* (aqui, *pervivência*) com que Didi-Huberman trabalha se refere a um universo imagético muito mais amplo. A fotografia é uma reprodução, portanto sempre devedora de um original (assim como a tradução); guarda a essência de seu tempo, mas não pode impedir o perecimento de seu material (do mesmo modo que a tradução, em uma língua viva, inevitavelmente se vê antiquada com o passar do tempo); mas, por último e não menos importante, é capaz de criar uma fenda de abertura no tempo. Capaz de suscitar memórias ou criar pós-memórias, quando abrimos arquivos pessoais, por exemplo. A tradução é, por sua vez, aquela que imprime na memória do leitor as frases, as palavras que farão uma obra resistir e sobreviver na cultura. Estejam as palavras amareladas ou esmaecidas pelo desuso. Além da aproximação tradução e fotografia, e à luz dessas reflexões, a comunicação tem como objetivo trazer à tona novas teorias da tradução devedoras tanto de Haroldo de Campos como Walter Benjamin, mas que, principalmente, fazem reencontrar o caráter estético e político do ato de traduzir, como é o caso das novas proposições dos poetas e tradutores Guilherme Gontijo Flores e André de Freitas (André Capilé).

Palavras-chave: fotografia; resistência; tempo; novas teorias da tradução.

4.9.9 A (RE)TRADUÇÃO DOS PRONOMES EM SALOMÉ DE OSCAR WILDE

Juan Carlos Acosta
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
juannacosta82@gmail.com

Resumo: O presente trabalho tem o objetivo de demonstrar, através de uma análise de traduções da peça *Salomé*, de Oscar Wilde, como as questões de tratamento pronominal entre as línguas são resolvidas por diferentes tradutores. A peça foi escrita originalmente em francês no ano de 1891 e publicada em 1893. Sua primeira tradução inglesa, feita por Lord Alfred Douglas no ano de 1893, foi publicada em 1894. Desde então, uma boa parte das traduções brasileiras da peça de Oscar Wilde possui forte semelhança não com o original inglês, mas com a tradução inglesa de Alfred Douglas. Assim sendo, o trabalho analisa as diferenças entre o original e a tradução inglesa, bem como duas traduções brasileiras de épocas diferentes e a minha própria tradução publicada em 2021. O respaldo teórico parte de considerações sobre a peça e sua tradução inglesa feitas por MacDonald (2011). Já no escopo dos estudos de tradução, parto dos conceitos de "tradução etnocêntrica" e de "tradução literal" de acordo com os estudos de Antoine Berman (2007). Também são observados os conceitos de "primeira tradução" e "retradução", também de Antoine Berman (2007) e de Yves Gambier (1994). O trabalho será apresentado através de um alinhamento entre o texto original, de 1893, com a primeira tradução inglesa, de 1894, seguida de duas traduções brasileiras: uma tradução mais antiga, feita por Dilermando Duarte Cox (1965) e uma mais recente, publicada em edição bilíngue [inglês/português] e traduzida por Doris Goettems (2011) junto com minha tradução (2021). A partir desse alinhamento, analiso de que maneira os tradutores da peça lidam com questões acerca do tratamento pronominal, que implica questões de formalidade e informalidade, aproximação e distanciamento entre as personagens da peça. Por fim, são feitas algumas considerações sobre o processo de retradução e a importância de uma reflexão e posicionamento do (re)tradutor diante do trabalho de seus antecessores.

Palavras-chave: tradução; Oscar Wilde; *Salomé*.

4.9.10 TRADUZIR COMO UMA MÁQUINA

Mário Gomes
Universidad de Concepción, Chile
mgomes@udec.cl

Resumo: A tradução em geral e em particular a tradução literária deve ser vista como uma forma de transmissão audiovisual (cf. GOMES, 2020: 177s.). Quem traduz, não traduz apenas um texto ou um conjunto de signos, mas um complexo de elementos visuais e acústicos. A nível acústico, a matéria textual inclui, por exemplo, idiossincrasias estilísticas, o tom ou a voz do narrador, além de todos os ecos intertextuais passíveis de configurar emaranhados polifônicos complexos. A nível visual, por sua vez, uma tradução não transmite apenas tropos e espaços imaginativos projetados pela linguagem, como deverá ter também em conta a disposição gráfica e tipográfica do texto de origem, seja ela ou não deliberadamente imbuída de significado. Partindo do esquema de comunicação de Claude Shannon (1949) e das reflexões de Warren Weaver acerca das possibilidades da tradução automática (WEAVER, 1953), o presente trabalho pretende propor o paradigma maquinal como matriz orientadora para tradutores humanos. Com isto, não se visa de forma alguma desacreditar os humanos em relação às máquinas, nem posicionar a máquina como símbolo de perfeição, mas simplesmente propor que a máquina seja tomada como metáfora e expoente de uma determinada forma de rigor que também se poderia apelidar de "filológica". Em certa medida, então, aquilo que se propõe é repensar a relação entre ser humano e máquina. Embora os tradutores humanos sejam ainda superiores aos computadores – embora esta superioridade assente majoritariamente na sua maior precisão semântica – e embora a calibragem de algoritmos de tradução continue a guiar-se pela sensibilidade humana (cf. PAPANENI et alii 2002, GUZMÁN et alii 2020), os inegáveis progressos no âmbito da tradução automática poderão assumir-se, por sua vez, como modelo para os humanos. Adaptando os esquemas de comunicação de Shannon e Weaver ao processo de tradução, a figura do tradutor surgiria invariavelmente como uma potencial fonte de ruído. A supressão deste ruído seria, então, o principal garante de qualidade no processo de tradução; o garante para que quer as imagens e o tom do original se mantenham na tradução.

Palavras-chave: tradução automática; tradução literária.

4.9.11 TRADUÇÃO DE PEÇAS PARA RÁDIO: UM ESTUDO SONORO

Larissa Ceres Lagos
Universidade Federal de Ouro Preto
larissa.lagos@ufop.edu.br

Resumo: Este trabalho, gerado a partir da minha tese de doutorado, se propõe a discutir o estudo feito para o projeto de tradução para o português brasileiro de três peças para rádio da autoria de Samuel Beckett. São elas: *Borrvalho*, *Palavras e Música* e *Cascando*. Essas peças foram escritas entre os anos de 1957 e 1961, primeiramente em língua inglesa. Neste trabalho, aponto também o quanto da concepção da obra de Beckett passa pela relação com o som e com a música, justamente trabalhadas na época em que escrevia não só as peças para rádio, mas também textos e prosa e conhecidas peças para o teatro. Para isso, criei um percurso que inclui análise de algumas características que cercam o autor. No campo da influência, comento desde sua relação com o contexto modernista na Europa, como o Surrealismo e a sua ligação com James Joyce, até a relação que suas obras têm com a música e com compositores vanguardistas, pois há diversos elementos que são usados por Beckett na sua escrita. Ao abordar diretamente escrita, destaco os desenvolvimentos que a poesia e que elementos da música tiveram para a composição das suas obras. Além disso, também comento o uso do rádio tanto como meio de divulgação, inspiração e composição das suas peças (uma vez que através dele é possível experimentar os efeitos da crise da linguagem), mas também como um elemento chave da escrita de Beckett. Assim, formei uma base que incorporasse os pontos importantes que auxiliaram na tradução das referidas peças. Por fim, foi possível pensar nos diversos estágios e variáveis necessárias para uma tradução de peças para rádio, o que inclui também a participação de atores e nos processos necessários para viabilizar as gravações das peças. Nesse caso, defendo, o tradutor atua como um arranjador: interpretando e reinterpretando, selecionando ou adicionando elementos, sejam eles textuais e/ou sonoros ao pensar as questões estéticas, políticas e sociais nas quais as peças serão apresentadas.

Palavras-chave: estudos da tradução; Samuel Beckett; peças para rádio.

4.9.12 TRADUÇÃO E QUESTÕES DE GÊNERO EM AMPARO DÁVILA

Cinara Antunes Ferreira
UFRGS
cinaraferreira@ufrgs.br

Daisy da Silva César
Doutoranda em Teoria Crítica e Comparatismo PPG Letras UFRGS/IFRS
daisy.cesar@viamao.ifrs.edu.br

Resumo: A obra da escritora mexicana Amparo Dávila (1928-2020), composta por poesia e narrativas curtas, ainda não foi traduzida no país, o que torna escassos os estudos sobre a sua produção literária em língua portuguesa. A própria autora, apesar de ter seu nome reconhecido no México e em outros países latino-americanos, é ainda pouco conhecida no Brasil, inclusive seus contos mais emblemáticos são ainda pouco lidos no contexto brasileiro, mesmo considerando o universo acadêmico. Por se tratar de uma escritora que produziu sua obra em um cenário de prevalência do patriarcado, entende-se por que ela usou o recurso do gótico, mais especificamente do chamado gótico feminino, em suas narrativas para expressar as opressões vividas pelas mulheres de seu tempo. De acordo com Wallace e Smith (2009), na literatura de mulheres, a opção pelo gótico é uma estratégia politicamente subversiva, na medida em que por ele afloram as tensões entre as insatisfações das mulheres e as estruturas patriarcais, assim como se evidenciam seus medos de aprisionamento no âmbito doméstico e em seus corpos. Segundo Anne Williams (1995), em *Art of Darkness - A Poetics of Gothic*, o gótico feminino surge a partir de um novo paradigma discursivo, que inclui necessariamente uma abordagem que coloca em discussão questões de gênero. Nessa perspectiva, o objetivo desta comunicação será traduzir e analisar um conto de Amparo Dávila, publicado em *Cuentos reunidos* (2010), que conforme indicado pelo seu título, trata-se de uma compilação de livros de contos publicados entre 1959 e 2008. Para tanto, levaremos em consideração a problemática de gênero presente nas suas narrativas pela via do gótico feminino, e buscaremos verificar as questões que aparecem na tradução cultural da experiência feminina no ato tradutório. Embasarão o trabalho estudos sobre tradução cultural (SPIVAK, 2005), literatura de autoria de mulheres na América Latina (LUGONES, 2014) e gótico feminino (WALLACE E SMITH 2004; WILLIAMS, 1995). Trabalho realizado com o apoio do IFRS.

Palavras-chave: Amparo Dávila; gótico feminino; tradução cultural.

4.9.13 A TAREFA-RENÚNCIA DO ANTROPÓFAGO, OU O SER E NÃO SER DA ANTROPOFAGIA

Edgar Rosa Vieira Filho
USP
edgarfild@hotmail.com

Resumo: Discussões recentes na área dos Estudos da Tradução têm considerado a metáfora da tradução cultural, depreendida tanto da Antropologia Social britânica como dos Estudos Culturais, um potente conceito para se pensar a tarefa do traduzir e o entre-lugar ético-linguístico-cultural ocupado por agentes tradutores. Igualmente potentes têm se mostrado releituras da metáfora canibal, principalmente aquelas que evidenciam sua abertura/desejo da alteridade. Nesse sentido, a presente comunicação tem como objetivo aproximar o conceito de tradução cultural, como compreendido pela Antropologia Social britânica (ASAD, 1986) e no seu uso metafórico no campo dos Estudos Culturais, principalmente pelas reflexões do crítico literário anglo-indiano Homi Bhabha (1994), à noção de Perspectivismo Antropofágico associado à prática tradutória. Para tanto, buscar-se-á orientação nas reflexões de Helena Martins (2012) e Álvaro Faleiros (2013), que propõem uma leitura do ato tradutório na contraluz das proposições teóricas acerca do Perspectivismo Ameríndio em Eduardo Viveiros de Castro. Objetiva-se, ainda, explorar a ideia da equivocação controlada, método antropológico de traduzir o outro, também elaborado por Viveiros de Castro (2004). Como se verá, a noção de tradução cultural, tanto na Antropologia Social britânica como nos Estudos Culturais, encontra-se ancorada nas proposições do paratexto epistemológico benjaminiano "A tarefa-renúncia do tradutor" (1923), repensando as relações/traduições do antropólogo e do ser entre-culturas também como uma tarefa-renúncia. Busca-se evidenciar, portanto, uma espécie de genealogia da noção de tradução cultural a despeito dos campos do saber de onde é depreendida. Bhabha constrói sua argumentação sobre o entre-lugar migrante-identitário, no qual a tradução cultural é imprescindível, inspirado pelo romance "Versos Satânicos" (1988) de Salman Rushdie. Argumentamos que o antropófago aforismo oswaldiano "Tupy, or not tupy that is the question" também pode ser compreendido como um potente exemplo em que a tradução cultural estaria implicada. A apropriação da frase de Shakespeare, em que o tupy coletivo devora o ser hamletiano, precursor de uma consciência subjetiva moderna, seria, portanto, um ponto de partida para se compreender as proposições político-estéticas oswaldianas.

Palavras-chave: Antropofagia; Tradução Cultural; Perspectivismo Ameríndio

SIMPÓSIO 5.1: FORMAÇÃO DE TRADUTORES/AS E INTÉRPRETES E CONTEXTOS SOCIAIS

Coordenação:

Márcia Moura da Silva
(UFRGS)

Monique Pfau
(UFBA)

Sandra Dias Loguercio
(UFRGS)

marciamouraprof@gmail.com

moniquepfau@gmail.com

sdloguercio@gmail.com

Resumo: No Brasil, o número de cursos de Bacharelado em tradução e/ou interpretação vem aumentando gradualmente, sendo que só no âmbito público, além de cursos já antigos (como aqueles ofertados pela UFRGS, UnB e UNESP), há aqueles criados mais recentemente com o incentivo do REUNI (por exemplo, os da UFPB, UFPel e UFU). De modo mais amplo, a formação de tradutores/as e intérpretes dentro do contexto universitário, que se ocupa de desenvolver competências e métodos (ALVES, MAGALHÃES e PAGANO, 2000; ECHEVERRI, 2004; HURTADO-ALBIR, 2015; KELLY, 2012; KIRALY, 2012; PYM, 2003; NORD, 1991; SCHÄFFNER, 2000; VASCONCELLOS, 2020), também oferece a possibilidade de ver a tradução como uma atividade ligada a questões sociais, humanísticas e políticas (BLUME, PETERLE, 2013; BAKER, 2018, 2019; BAKER e MEIER, 2011; SANTOS, 2011; SPIVAK, 1993; TYMOCZKO, 2007). Além dos cursos de graduação com ênfase em tradução, os programas de formação de tradutores/as e intérpretes também são contemplados em maior ou menor escala em cursos de Letras, programas de pós-graduação (*lato* e *stricto sensu*), de extensão e grupos e núcleos de pesquisa. Ademais, mesmo com uma política institucional que busca classificar as línguas e tudo que nelas é produzido por sua importância no mercado, a academia resiste ao resguardar a oferta de múltiplas línguas, incluindo as originárias e/ou minoritárias, dando espaço para se repensar a prática tradutória, em suas diversas modalidades, e responder às atuais demandas sociais que se colocam para tradutores/as e intérpretes. Esse cenário propicia o aumento de pesquisas e reflexões em didática da tradução ou interpretação, bem como estimula a formação de pesquisadores/as em Estudos da Tradução no país, o que repercute em uma produção teórica e aplicada nacional cada vez mais atrelada a seus contextos sociais. Nesse sentido, a proposta deste simpósio é compartilhar conhecimentos sobre pesquisas, projetos pedagógicos e atividades que circundam o universo da pedagogia da tradução/interpretação e da formação de pesquisadores/as em instituições de ensino superior no Brasil, bem como em outros países, reveladores de contextos sociais locais, para que mutuamente se alimentem, podendo servir de base para repensar práticas e teorias aplicadas em contextos de formação, a criação de novos projetos e/ou formações, reformas curriculares, de disciplinas e/ou de programas de pós-graduação ou mesmo para subsidiar políticas linguísticas públicas ou institucionais.

Palavras-chave: didática da tradução; didática da interpretação; formação de tradutores/as e intérpretes; formação de pesquisadores/as em Tradução/Interpretação.

5.1.1 PEDAGOGIA CRÍTICA DE TRADUÇÃO: UMA PROPOSTA DE REFLEXÃO ATRAVÉS DE DIAGNÓSTICOS DAS REALIDADES SOCIAIS

Monique Pfau
Universidade Federal da Bahia (UFBA)
moniquepfau@hotmail.com

Resumo: O conceito da pedagogia crítica (PC), abordado por Paulo Freire e desenvolvido por várias/os pesquisadoras/es da educação em diversas partes do mundo, pensa na docência a partir de uma visão política e transformativa. Assim, projeta-se o ensino de forma contextual dentro dos desejos e necessidades específicos das/os alunas/os e da comunidade em que ele acontece. O propósito desta comunicação é refletir sobre a aplicação da pedagogia crítica no ensino da tradução dentro de diferentes contextos sociais através da realização de diagnósticos. Deste modo, primeiramente é realizada uma breve revisão bibliográfica sobre os preceitos básicos da pedagogia crítica (FREIRE, 2020; GADOTTI, 2017; PATTON, 2017; VASCONCELOS, 2015), da pedagogia crítica no ensino de língua adicional (PEREIRA, 2019; RASHIDI & SAFARI, 2017; CANAGARAJAH, 2005) em interface com pesquisas nacionais e internacionais sobre formação de tradutoras/es baseadas em questões sociais (SILVA & LOGUERCIO, 2021; PYM, 2020; LIMA & SPOLIDORO, 2019; ESQUEDA, 2018; VENUTI, 2016; ESQUEDA & OLIVEIRA, 2013; BAKER & MEIER, 2011). Nessa vertente, pensa-se em possibilidades de diagnosticar as realidades sociais com base nas subcompetências holísticas de tradução levantadas por Hurtado Albir (2020). O objetivo desta pesquisa não é estabelecer fórmulas de aplicação de uma pedagogia crítica da tradução, até porque a PC é uma abordagem não monolítica, mas esboçar uma possibilidade de diagnosticar as realidades sociais de diferentes ambientes de ensino de tradução com o auxílio das noções de competência do ofício. Deste modo, é possível começar a pensar nas especificidades e necessidades das/os alunas/os e de seus meios sociais em uma visão transformativa dentro do universo da tradução. A pedagogia crítica está voltada para a emergência do conhecimento oriundo dos saberes já existentes da comunidade em que ela vigora, e assim propõe-se ser uma pedagogia crítica da tradução, pensando também a partir de uma perspectiva intercultural.

Palavras-chave: pedagogia crítica da tradução; diagnóstico; subcompetências tradutórias.

5.1.2 A TEORIA NA PRÁTICA: A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DO TRADUTOR VISTA A PARTIR DAS REFLEXÕES DOS DISCENTES DO CURSO DE LETRAS ESPANHOL DA UNEB

*Maria Auxiliadora de Jesus Ferreira
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
auxidora@hotmail.com*

Resumo: A área dos Estudos de Tradução veio num crescente desenvolvimento ao longo das últimas décadas. Desde que Roman Jakobson (1959) definiu como sendo três os possíveis tipos de tradução (intralingual, interlingual e intersemiótica), inúmeras pesquisas foram sendo desenvolvidas, ampliando ainda mais os estudos. No entanto, várias décadas depois de os Estudos da Tradução se consolidarem e serem, hoje, uma grande área de investigação, com várias universidades brasileiras ofertando cursos de graduação e de pós-graduação, a exemplo da Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal do Ceará e Universidade de Brasília, entre outras, a questão da formação do tradutor e a importância desta na sua prática tradutória ainda permanecem no centro de algumas discussões, dividindo a opinião de teóricos e também de tradutores. E uma das perguntas mais recorrentes é a possibilidade de se ser um tradutor sem antes passar por uma formação acadêmica. Durante as aulas da disciplina Tópicos em Tradução, ofertada no curso de licenciatura em Letras/Espanhol, da Uneb, Campus I, este também foi um dos temas que mais debates gerou. Assim, esta comunicação objetiva contribuir ainda mais com as discussões sobre a importância de uma formação teórico-prática deste campo disciplinar. Com este intuito, foi apresentado, logo no início do semestre letivo, aos estudantes da referida disciplina, um questionário com perguntas relacionadas à teoria da tradução e sua prática, bem como de outras questões relacionadas a estes dois temas. No final do semestre, um novo questionário foi novamente entregue aos alunos com o objetivo de confrontar as respostas após estes adquirirem os conhecimentos teóricos estudados durante as 60 horas, que era a carga horária da disciplina. As respostas obtidas através deste questionário serão apresentadas nesta comunicação e, em seguida, confrontadas com as habilidades consideradas necessárias por Hurtado Albir (2001) quando esta fala de certa *competencia traductora* e também repensadas por meio da opinião de alguns autores sobre a formação do tradutor.

Palavras-chave: Estudos da Tradução; formação do tradutor; competência tradutora.

5.1.3 OBSERVATÓRIO DA TRADUÇÃO SENSÍVEL, OU PARA QUE CAUSAS FORMAMOS TRADUTORES/AS?

Márcia Moura da Silva
UFRGS
marciamouraprof@gmail.com

Sandra Dias Loguercio
UFRGS
sandraloguercio@hotmail.com

Resumo: A imagem do tradutor isolado, rodeado de livros e dicionários ou, antes, diante de uma tela de computador, ocupado com a busca de soluções para intrincadas questões linguísticas, alheio ao mundo ou ao que é capaz de produzir com a língua, perdura ainda hoje. Esse imaginário, inclusive de profissionais e estudantes de Tradução, parece dar um certo conforto e segurança ao fazer supor que a prática tradutória exige isolamento, distanciamento, não apenas de outros sujeitos, como exigem a leitura e a escrita de maneira geral, mas das questões que se colocam continuamente para as sociedades e os grupos sociais. No entanto, a própria concepção de um tradutor-intérprete neutro, apolítico, que não toma qualquer tipo de posicionamento ao servir de mediador para oradores e autores - tal como o intérprete na cabine, que não participa da "cena" de interlocução -, não se verifica na prática (TYMOCZKO, 2003). Tradutores e intérpretes não apenas mediam encontros de culturas, como constituem fator vital da produção desses encontros, da produção de narrativas que constroem realidades culturais (BAKER, 2018). Logo, é desse lugar que fortalecem ou enfraquecem pautas, perspectivas dos fatos e grupos sociais, tendo papel ativo na construção e circulação de discursos, bem como, mais indiretamente, nas relações de poder inerentes às sociedades. Ao propor um observatório da tradução sensível, buscamos, a partir do lugar dos Estudos da Tradução, dar destaque aos aspectos afetivos, políticos, ideológicos e, finalmente, éticos presentes na formação desses profissionais. Para isso, apoiamo-nos nas noções de abordagem narrativa da interação (BAKER, 2021, 2018, 2014, 2006) e de terrenos sensíveis, termo tomado da Antropologia (BOUILLON et al., 2006), bem como discutimos, com base em Santos (2011) e Freire (2015), o que seria uma abordagem emancipatória para a construção do conhecimento em Tradução, imprescindível para a conscientização de seu papel social e para uma ética da responsabilidade na profissão. A partir de um levantamento dos temas abordados em trabalhos de conclusão de curso em Tradução, em cinco universidades públicas brasileiras, verificamos a que causas, sensíveis para a sociedade brasileira hoje, se associam os estudantes e, assim, o grau de permeabilidade discursiva dessas formações. Temas como acessibilidade, minorias e periferia estão entre os mais contemplados pelos estudantes em nosso último levantamento, o que é verificado também pela maneira como são abordados.

Palavras-chave: terrenos sensíveis; abordagem emancipatória; abordagem narrativa.

5.1.4 CUANDO LAS BRECHAS DE LA LENGUA SON UNA OPORTUNIDAD LA TRADUCCIÓN ORAL A LA VISTA COMO TÉCNICA DE ENTRENAMIENTO

Gabriela Dyck
Instituto Superior de Lenguas
Universidad Nacional de Asunción | Paraguay
gabriela.dyck@posteo.de

Resumen: La técnica *traducción oral a la vista* se ha establecido como una técnica muy útil y frecuente en la formación de traductores, especialmente en el ámbito de la interpretación. Hasta en las clases virtuales se ofrece, sin grandes esfuerzos técnicos, la posibilidad de desarrollar competencias no sólo relevantes para la interpretación sino también para el aprendizaje de una lengua extranjera. Así se puede trabajar la cohesión y la coherencia entre los textos origen y meta, y entrenar habilidades como la anticipación, que es indispensable en la interpretación. No obstante, es importante tener un "plan de entrenamiento" para que salga exitoso el uso de esta técnica en las clases. En el taller se presentará un esquema de entrenamiento del uso de la técnica *traducción oral a la vista*, que puede ser implementada tanto en las clases de enseñanza de una lengua extranjera como en las clases de traducción o interpretación. El énfasis se pondrá en las lagunas de correspondencia que servirían de oportunidad para superar el miedo al *blackout* y a la falta de vocabulario, promoviendo así un uso espontáneo y auténtico de la lengua extranjera. Para la evaluación de este entrenamiento servirían los resultados grabados durante el curso para ser analizado, para mostrar hasta qué punto la técnica ha tenido un efecto positivo en la pronunciación, la prosodia y los acentos de las frases en el discurso espontáneo, así como en las habilidades de la traductología. Por último, en la ponencia se reflexionará si la valentía de saltar una brecha de la lengua nos ayuda a transmitir con seguridad el contenido de un texto en la lengua meta y qué lección podemos sacar de ella como docentes para nuestras clases, tanto de traducción, interpretación o lengua extranjera.

Palabras claves: traducción oral a la vista; modelo para el entrenamiento; habilidad oral.

SIMPÓSIO 5.2: O PAPEL DA TRADUÇÃO PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA/ADICIONAL

Coordenação:

Andréa Cesco
(UFSC)

Juliana Cristina Faggion Bergmann
(UFSC)

Wagner Monteiro
(UERJ)

andrea.cesco@gmail.com

jcfbergmann@gmail.com

wagner.hispanista@gmail.com

Resumo: O olhar acurado em relação à língua e à linguagem, exigido pela tradução, convida o aprendente de língua estrangeira a analisar seu objeto de estudo, dentro do processo pedagógico, por ângulos diferentes, dando a ele uma maior dimensionalidade, um maior volume, uma nova forma. Tal concepção, no entanto, não é unânime. As orientações metodológicas para o ensino de línguas estrangeiras/adicionais modernas ao longo do século XX oscilaram quanto ao papel atribuído à tradução no processo de ensino e aprendizagem: da tradução como recurso didático e, ao mesmo tempo, finalidade de aprendizagem nos moldes do ensino do grego e do latim, no que se convencionou nomear como Gramática-tradução, à abordagem comunicativa dos anos 1980 (ATKINSON, 1987, 1993; WIDDOWSON, 1979), para a qual a situação de comunicação seria bastante no processo de aprendizagem, e o contexto ofereceria os recursos para a compreensão, orientando que se evitasse a mobilização das línguas maternas. Já no século XXI, vertentes metodológicas inserem a tradução dentro de um processo de mediação comunicacional, em uma perspectiva moderna, que entende a língua principalmente como veículo de comunicação e de cultura, e que procura conciliar a proficiência com a reflexão linguística. Cuéllar Lázaro (2005) também destaca como a tradução contribui para uma prática efetiva de ensino baseado no enfoque comunicativo e intercultural, pois o docente pode cotejar as semelhanças e diferenças entre a realidade da língua meta e da língua de origem, tanto no que diz respeito a aspectos semânticos, sintáticos, como pragmáticos. Esse contraponto contrastivo deve ser feito por meio de discussões entre discentes e docentes, verificando o *background* de cada aluno e as suas experiências no aprendizado de línguas estrangeiras. Diante da oscilação entre perspectivas teórico-metodológicas distintas que são, em certa medida, decorrência dos contextos sócio-históricos (e das razões por que se aprende uma língua estrangeira/adicional), dos ambientes plurilíngues promovidos pelos ambientes virtuais das redes sociais, *streamings*, aplicativos e afins, que propiciam o cotejo entre as línguas, instigamos a reflexão: que papel, na atualidade, é possível atribuir à tradução pedagógica em contexto de ensino e de aprendizagem de língua estrangeira/adicional? Dessa forma, convidamos pesquisadores das áreas de ensino de línguas estrangeiras e de tradução a convergirem seus estudos e reflexões, a discutir crenças e concepções teóricas e teorias subjacentes ao ato de traduzir, voltando o olhar aos caminhos da prática dentro de sala de aula, utilizando-se da tradução como forma de alcançar a língua a ser aprendida e refletir sobre ela sob múltiplas perspectivas.

Palavras-chave: tradução pedagógica; ensino de línguas estrangeiras; aprendizagem de línguas.

5.2.1 AUTOETNOGRAFIA E A IMPLEMENTAÇÃO DE ATIVIDADES DE TRADUÇÃO: O CASO DO PROJETO FORTRALIT

Maria Alice Gonçalves Antunes
UERJ
aliceenglishuerj@gmail.com

Resumo: Criado em 2017, O projeto de extensão "Formação de Tradutores: Experimentando a Tradução Literária" (FORTRALIT, doravante) busca contemplar a popularização do ensino e da prática da tradução literária via duas ações: a leitura e a discussão de artigos e entrevistas de tradutores profissionais que tematizam a própria prática da tradução literária, e a retradução (KOSKINEN; PALOPOSKI, 2010), ou seja, outra tradução para a mesma língua de contos ou capítulos de romances ou textos tidos como literários, compreendendo-se o termo "literário" em perspectiva abrangente (TODOROV, 2009). Dentre as motivações do projeto, encontra-se a preocupação com os efeitos do cultivo de algumas práticas que parecem contribuir para desabonar, no imaginário da população menos iniciada, os leitores não profissionais, o ofício do tradutor ou a complexidade que está envolvida na atividade de tradução. Esta comunicação trata do projeto FORTRALIT/Língua Inglesa, do planejamento, da implementação e da análise apurada de algumas das atividades utilizadas no exercício da (re)tradução literária no âmbito do projeto. O estudo inscreve-se em um paradigma narrativo e foi desenvolvido à luz de uma metodologia autoetnográfica (Alsop, 2002). O processo do planejamento e da implementação das atividades revelou a interrelação entre conhecimentos oriundos de diferentes áreas profissionais, nas quais a pesquisadora, professora universitária e coordenadora do projeto de extensão FORTRALIT, em especial, atua ou atuou, já que é atualmente pesquisadora da área dos estudos da tradução, além de professora de língua inglesa, e foi, por breve período, pesquisadora da área do ensino de língua inglesa. Entrevista informal com o auxílio de ferramenta de videoconferência mostrou não só o conhecimento dos estagiários do Projeto FORTRALIT/Inglês acerca da relevância da tradução pedagógica para a aprendizagem da língua estrangeira, no caso, a língua inglesa, mas também a possibilidade de construção de outras habilidades de tradução. Conhecer o processo de planejamento e da implementação das atividades permite que, através do uso de práticas colaborativas, a tradução pedagógica torne-se motivo para reinvenção da própria atividade de (re)tradução literária.

Palavras-chave: tradução pedagógica; ensino; tradução literária.

5.2.2 TRADUÇÃO DE LITERATURA IBERO-AMERICANA E SUA POSSÍVEL APLICAÇÃO NO ENSINO

Wagner Monteiro
UERJ
wagner.hispanista@gmail.com

Resumo: O campo da tradução vem ganhando destaque no Brasil nas últimas décadas. Atualmente, diversos autores espanhóis e hispano-americanos já foram traduzidos ao português brasileiro. Entretanto, o número de traduções de mulheres escritoras, de literatura afro-hispano-americana ou de temática indigenista, ainda é pequeno. Seguindo as ideias de Márcio Seligmann-Silva (2020), tomaremos a tradução como um método que visa reverter o processo de anulação das ditas "minorias" étnicas. Isto é, como uma práxis que pretende visibilizar vozes apagadas por um modelo colonialista. Nossa prática de tradução fugirá de uma representação aparentemente inclusiva dos textos selecionados, que ao fim e ao cabo acabam por anular a complexidade dessas produções e termina por objetificar as "culturas supostamente homenageadas" (SELIGMANN-SILVA, 2020, p. 26). Sob outra perspectiva, não ignoraremos a memória histórica que estes textos possuem, destacando como o "presente" é penetrado pelo passado colonial no contexto latino-americano. Outrossim, há uma enorme e crescente demanda dentro do século XXI de textos literários que possam ser trabalhados em cátedras de literatura. Do mesmo modo, entre a temática a ser desdobrada em sala de aula, vemos a necessidade de que os alunos desenvolvam uma capacidade crítica com relação aos problemas latino-americanos. Dito de outro modo, em primeiro lugar, o alunado brasileiro deve refletir sobre sua condição de latino-americano, tendo em vista teorias decoloniais. Assim, os textos que selecionamos de países da América Latina podem auxiliar no desenvolvimento dessa capacidade crítica e aproximar os alunos do universo de diferentes países que possuem o espanhol (castelhano) como língua oficial. Portanto, esta apresentação tem como objetivo estimular o debate crítico entre docentes e discentes em aulas de português e de espanhol, a partir dos textos literários selecionados nas cátedras de literatura hispânica e traduzidos na disciplina de Introdução aos estudos da Tradução. Isto é, pretendemos apresentar os resultados obtidos em nosso projeto de pesquisa, a partir da seleção de diversos contos e poemas que podem ser trabalhados no contexto do ensino de literatura, oferecendo aos docentes uma possível práxis com edições bilíngues, que contemplem o espanhol e o português.

Palavras-chave: tradução literária; espanhol/ português; decolonialidade.

5.2.3 THE LITERARY TRANSLATION LEARNER CORPUS (TITTLE): A *CORPUS* BASED ON ANA MARIA MACHADO'S WORK FOR THE DEVELOPMENT OF BILINGUAL SKILLS OF PORTUGUESE AS A SECOND LANGUAGE LEARNERS

Talita Serpa
Universidade Estadual Paulista
talita.serpa@unesp.br

Paula Tavares Pinto
Universidade Estadual Paulista
paula.pinto@unesp.br

Resumo: This paper traces the development of the Literary Translation Learner *Corpus* (TITTLE), a learner-parallel *corpus* (71.786 words) based on fifty samples of Portuguese learners' translated texts (TTs) into English (2016-2020) for Ana Maria Machado's short story "Tratantes" (2012). The students performed this task during the courses of *Short Fiction* and *Making of Modern Brazil and Advanced Translation from and into Portuguese* available at University College London (UCL). The collected data were analysed through the online tool Sketch Engine to empirically verify patterns of frequency, keyness and concordance in learners' translated texts. According to Data-Driven Learning approach, the results were organized as *Corpus*-Based Teaching and Learning Materials, focusing on the translational practice as a "fifth skill", considering *Corpus*-Based Translation Pedagogy and Pedagogical Translation applied in a second language (L2) classroom. We consider translation as a communicative act which is present during the L2 learning process. The mother tongue (L1) will always be part of a L2 learner's mind, which means that L2 classes will involve multiple skills, such as speaking, listening, reading, writing and translation as well, playing a relevant role to support the students' communication. Following up on Pinto and Silva's work (2021), TITTLE was designed to help the observation of linguistic and extralinguistic factors present in the process of learning Portuguese as L2, regarding the characteristics of Brazilian literature, such as interculturality, pluriculturalism and plurilingualism, which can be illustrated by the *corpus* keywords, such as: "treater-traitor", "sugar-apple", "manacá", "maria-sem vergonha" and "salvedrel". Therefore, this *corpus* presents the most recurrent students' intercultural choices from which we elaborate materials for new collaborative translation tasks. Besides, we reflect on the parallel languages, expand the lexical-syntactic set, and recognise socio-cultural elements present in the fifth skill. The results are going to be shared in a partnership with São Paulo State University in the under graduation and graduation courses of *Translation Studies*, promoting an interaction among the students and the exchange of knowledge. We believe it allows the translators and the L2 learners to reflect on their differences and consider distinctive solutions, expanding their skills and intercultural competences since these tasks require the ability to write or read in another language and comprehend culture and society. Therefore, the learners are more conscious of the translators' role as mediators and that translation is a skill to be concerned about when we learn intercultural abilities.

Palavras-chave: literary *corpus*; bilingual skills; Portuguese as a second language to English speakers.

5.2.4 A NEGOCIAÇÃO SEMÂNTICA NO PROCESSO DE TRADUÇÃO COLABORATIVA ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Maraísa Damiana Soares Alves
UFRN/IFRN
maraisaalves25@gmail.com

Maria Hozanete Alves de Lima
UFRN
hozanetelima@gmail.com

Amaury Sérgio da Silva
UFRN
amaurynatal@hotmail.com

Resumo: Neste trabalho, de natureza qualitativa e descritiva, pretendemos apresentar como ocorre a negociação semântica no processo de tradução colaborativa do latim ao português - por estudantes do Curso de Letras, em processo de aprendizagem do latim -, a partir da homofonia existente entre as línguas de partida e de chegada. Para tanto, utilizamos dados do *corpus* TRAÇO (UFRN) – Estudos de Tradução Colaborativa no Ensino Superior – cuja metodologia é subsidiada pelo método de coleta de dados do Sistema Ramos (CALIL, 2008, 2020). Esse sistema possibilita acessarmos como ocorrem as negociações orais e os acordos que são realizados para a produção do texto traduzido entre as díades. Desse modo, podemos visualizar as reflexões metalinguísticas que florescem no momento enunciativo - sejam de natureza lexical, ortográfica, morfossintática ou discursiva - e que não são percebidas no texto escrito, mas que influenciam diretamente na produção textual, conforme estudos da Didática da Escrita (BOUCHARD, 2001; GAUMYN, 2001; CALIL, 2017; FELIPETO, 2019). Além dessa linha, nos embasamos nos estudos da Linguística da Enunciação (BENVENISTE, 1991, 2006) e em Estudos da Tradução (ECO, 2007; HURTADO ALBIR, 2011; NORD, 2016), destacando que nossa perspectiva se concentra nos estudos da Tradução Pedagógica, no ensino de língua estrangeira. A partir dessa perspectiva, observamos, durante o processo enunciativo, como a tessitura do texto tradutório ocorre entre as díades. Por isso, direcionamos nosso olhar para identificar de que modo são feitos os acordos na enunciação para a definição das construções semânticas no texto meta. Nossos dados iniciais revelam que as díades buscam semanticamente um afastamento homofônico do texto fonte, porém com palavras que apresentam um grau de equivalência ao campo semântico que tentam traduzir do texto fonte. Desse modo, constroem o texto com o propósito de explicitar o que está sendo dito ao mesmo tempo que desejam imprimir seu estilo à escrita do texto meta.

Palavras-chave: tradução colaborativa; negociação semântica; homofonia.

5.2.5 A TRADUÇÃO PEDAGÓGICA E O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

Andréa Cesco
UFSC
andrea.cesco@gmail.com

Juliana Cristina Faggion Bergmann
UFSC
jcfbergmann@gmail.com

Resumo: A tradução se insere em um contexto moderno de ensino de línguas que as entende principalmente como veículo de comunicação e de cultura, e que procura conciliar a proficiência com a reflexão linguística (CAMPBELL, 1998; COLINA, 2002; HURTADO ALBIR, 1998, 1999; KIRALY, 1990, 2000; PINTADO GUTIERREZ, 2012). Segundo Hurtado Albir (1998), exercícios com tradução geram compreensão, entendimento da ideia e desverbalização do texto, tendo em mente o significado. Assim, essa comunicação visa discutir o uso de atividades pedagógicas – denominadas como tarefas de mediação – envolvendo a tradução no desenvolvimento da competência linguística em espanhol como língua estrangeira (ELE), de estudantes de nível iniciante, na disciplina de Compreensão e Produção Escrita em Língua espanhola I, no curso de Letras – Espanhol da Universidade Federal de Santa Catarina. Tarefas de mediação, segundo o Marco Común Europeo de Referencia para las lenguas (MCER), são “atividades em que o usuário da língua não se preocupa em expressar seus significados, mas simplesmente atuar como intermediário entre interlocutores que não podem compreender diretamente (mas não exclusivamente), falantes de diferentes línguas” (MCER, cap. 4.4.4, p. 85). Através da tradução, pretende-se refletir sobre as diferentes competências e habilidades implicadas e enfatizadas na atividade tradutória, considerando-a como elemento de desenvolvimento de habilidades em língua estrangeira (entre elas, saber interpretar, parafrasear, resumir, entre outras), seja com a aquisição de léxico ou a compreensão de aspectos culturais das línguas envolvidas (ATKINSON, 1993), seja com a expansão da visão crítica do aluno e de sua reflexão consciente. A tradução é um instrumento válido e profícuo, através do qual os aprendentes, como responsáveis também pelo seu aprendizado, podem compreender melhor não só a linguagem literária como também alcançar um bom conhecimento da língua espanhola, uma boa competência linguística. Assim, o uso da tradução pode contribuir para o aprendizado da língua estrangeira, para o despertar das suas características e particularidades, no desenvolvimento da competência vocabular e gramatical, na medida em que, através das diferenças e semelhanças detectadas, nesse caso entre o espanhol e o português, o aprendente pode refletir, construir sentidos e melhorar a sua compreensão acerca da própria língua. Segundo Costa (1988, p. 283), “[...] uma concepção mais ampla, mais cultural e crítica pode colocar a tradução como um dos meios mais eficientes de se estar permanentemente atento às diferenças em relação à língua (e à cultura) estrangeira”.

Palavras-chave: tradução pedagógica; ensino de língua estrangeira; mediação.

5.2.6 O PAPEL DA TRADUÇÃO NOS LIVROS DIDÁTICOS DE ITALIANO LÍNGUA ESTRANGEIRA MAIS USADOS NO BRASIL

Amanda Bruno de Mello
DLLE/UFSC
amanda.bruno.mello@gmail.com

Resumo: A tradução ocupou, por muitos séculos, um papel central no processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, principalmente no contexto do Método Gramática-Tradução. No contexto italiano, foi predominante até os anos 1970 (ROMANELLI, 2009). Cada método dominante da segunda metade do século XX atribuiu um papel diferente à prática tradutória nas aulas de língua estrangeira, até que ela foi suplantada com o surgimento dos métodos comunicativos. Nos últimos anos, porém, a escolha de um método único vem se tornando menos frequente, e os professores preferem uma abordagem eclética ou desenvolvem diversas estratégias de ensino (TORRESAN, 2012). Nesse contexto, o papel da tradução vem sendo revisto e a sua prática vem sendo defendida por diversos teóricos (GARCÍA-MEDALL, 2019; DI MARTINO, 2012). Para Balboni (2002), tanto a tradução quanto a interpretação fazem parte de uma quinta habilidade linguística, a de manipulação dos textos, que integra vários eixos e pode ser inter ou intralinguística. Por um lado, portanto, a tradução pode ser considerada um instrumento pedagógico, pois favorece a abordagem contrastiva; por outro, pode ser considerada uma das habilidades a ser desenvolvida na sala de aula de língua estrangeira. Este trabalho é a primeira etapa do projeto de pesquisa "A tradução no ensino-aprendizagem de italiano como língua estrangeira no Brasil" e investiga qual é o papel da tradução nos cinco manuais didáticos de italiano língua estrangeira mais usados no Brasil, a saber: *Nuovo Progetto Italiano*; *Nuovo Espresso*; *Dire, fare e partire*; *Nuovo contatto*; *Rete* (LANDULFO, 2018). Serão analisados tanto o livro do estudante quanto o manual do professor e o eventual caderno de exercícios do primeiro volume de cada um dos materiais e buscar-se-á menções diretas à tradução nesses materiais, buscando entender se ela é considerada como uma ferramenta para garantir a compreensão entre professor e alunos nos níveis iniciais, se é vista como uma ferramenta pedagógica ou como uma competência a ser desenvolvida. Pretendemos, assim, verificar se a mudança de perspectiva teórica sobre a tradução no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras impactou também os materiais didáticos e de que forma.

Palavras-chave: tradução pedagógica; ensino de italiano língua estrangeira; manual didático de italiano língua estrangeira.

5.2.7 LEITURA E TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA DE FÁBULAS DE ESOPHO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Jeremias Lucas Tavares
Faculdade Unyleya
jlucastvrs@gmail.com

Resumo: O presente artigo é um relato de experiência de ensino e aprendizagem de Língua Estrangeira, especificamente de Língua Inglesa, no Ensino Fundamental (Anos Finais) da Educação Básica. A partir dos três tipos de tradução preconizados por Jakobson (1959), e com base nas discussões sobre tradução e ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras (BRANCO, 2006; 2011; BRANCO; SANTOS, 2017; ROMANELLI, 2011), objetivamos discutir uma experiência didática de tradução no ensino de inglês na Educação Básica, buscando, especificamente: I. Investigar as diferentes faces da tradução no ensino de línguas estrangeiras; e II. Apresentar uma possibilidade de uso da tradução intersemiótica no ensino de inglês na Educação Básica. A proposta didática em Tradução foi aplicada em duas turmas de 7º ano, cada uma composta por 28 alunos, em uma escola da rede estadual de Juazeirinho, cidade no interior da Paraíba. A proposta foi realizada em cinco encontros, cada um com duração de duas aulas (com duração de aproximadamente uma hora e 20 minutos). No primeiro encontro, houve a apresentação do tempo verbal passado simples em inglês, que é amplamente utilizado no gênero textual fábula. No segundo encontro, discutimos sobre as fábulas, através da leitura conjunta de fábulas em inglês e português, com foco na obra de Esopo (escritor da Grécia Antiga). No terceiro encontro, os alunos foram separados em grupos para leitura, sendo cada grupo responsável por uma fábula de Esopo em língua inglesa, como *The Frog and the Ox* e *The Ant and the Dove*. Ainda no terceiro encontro, os alunos deram início a uma tradução intersemiótica dos textos escritos em inglês para uma História em Quadrinhos bilíngue (em inglês e português). Os alunos dividiram a história em partes, para que posteriormente fossem traduzidas através de desenhos. No quarto encontro, os alunos deram início à produção das Histórias em Quadrinhos, traduzindo os elementos escritos da história através de elementos visuais não verbais, como desenhos. No quinto encontro, os alunos finalizaram a tradução intersemiótica das fábulas, e as apresentaram para a turma. A atividade proposta possibilitou que os alunos compreendessem a língua estrangeira e a linguagem não verbal como meios de expressão, para além da língua portuguesa, além de engajá-los ativamente em um processo de tradução envolvendo diferentes semioses e modalidades.

Palavras-chave: Tradução Pedagógica; Ensino de Língua Estrangeira; Educação Básica.

5.2.8 A TRADUÇÃO INTRALINGUAL E O ENSINO DE LITERATURA BRASILEIRA

Ana Karla Canarinos

UERJ

anakarla.canarinos@gmail.com

Resumo: Considerando que a tradução intralingual consiste na interpretação dos signos verbais por meio de outros signos da mesma língua, esta comunicação tem o objetivo de retomar essa proposta de Jakobson em *Linguagem e poética* para refletir a respeito do ensino do regionalismo brasileiro no ensino superior. Para Roman Jakobson (1974), existem três tipos de tradução: a tradução intralingual, que repensa os signos dentro de uma mesma língua; a tradução interlingual, ou tradução propriamente dita, que consiste na interpretação dos signos verbais por meio de alguma outra língua; por fim, a tradução intersemiótica, ou transmutação, que consiste na interpretação dos signos verbais por meio de sistemas de signos não verbais. O regionalismo, vertente literária que representa todas as obras literárias que se encontram descentralizadas do centro Rio de Janeiro, é concebido pela historiografia literária como uma corrente à qual pertence qualquer livro que, intencionalmente ou não, traduza as peculiaridades locais das regiões rurais do Brasil (CANDIDO, 1959). Na ficção regionalista oitocentista, as particularidades regionais aparecem através da descrição exaustiva das paisagens, climas, tradições, superstições e crenças de diversas áreas do Brasil que localizam-se - geográfica e socioeconomicamente - distantes da sociedade litorânea do país e dos grandes centros urbanos. Portanto, o Regionalismo realça os elementos específicos que individualizam uma região interiorana em oposição às urbanas a partir de um desejo de afirmação e reconhecimento dos valores culturais das distintas áreas rurais que compõem a nação. Nesse sentido, a tradução intralingual é um mecanismo utilizado pelos diferentes agentes que compõe a produção e a difusão da ficção regionalista brasileira: 1) o autor, cuja realidade socioeconômica não faz parte do meio rural, portanto ele realiza uma tradução das falas do jagunço, do matuto e do índio com o intuito de representar e de dar voz a esses indivíduos excluídos da sociedade patriarcal brasileira; 2) o leitor, que da mesma forma que o autor, não faz parte deste meio interiorano narrado na ficção, mas que por meio da tradução, tem acesso a estes personagens e a estes espaços distantes do centro; e por fim, 3) o narrador, que tampouco faz parte deste meio rural, mas que dá voz a estes personagens excluídos pela via da tradução de seus pensamentos, sentimentos e opiniões. Sob este aspecto, tendo em vista a concepção de tradução intralingual e as três camadas em que ela aparece na ficção regionalista, pretendemos repensar o ensino de ficção regionalista pelo viés dos estudos da tradução.

Palavras-chave: tradução intralingual; literatura brasileira; regionalismo.

5.2.9 TRADUÇÃO PEDAGÓGICA, TRADUÇÃO AUTOMÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ALEMÃO

Ebal Sant Anna Bolacio Filho
UFF
ebolacio@gmail.com

Resumo: Ainda que o uso da tradução no ensino de línguas tenha uma longa história (LEFFA 1988; NEUNER & HUHNFELD 2001), desde o fim do século XIX e início do século XX, a tradução passou a ser considerada por muitos como sendo inadequada para o ensino de línguas estrangeiras pois partia-se do princípio de que todo o processo de ensino aprendizagem deveria ocorrer apenas na língua alvo. Os métodos audiolingual e audiovisual, p.ex., eram bastante rigorosos quanto ao uso da língua materna em sala de aula – o que ainda se observa hoje em dia quando cursos de idiomas louvam o fato de só se utilizar a língua alvo nas aulas. Para muitos – e não apenas para o senso comum - a abordagem comunicativa também seria incompatível com o uso da língua materna em sala de aula de língua estrangeira, o que é refutado por Bohunovsky (2011) em seu artigo sobre a tradução no ensino de línguas no contexto brasileiro. Quando se trata do profissional de Letras que vai atuar no ensino de línguas estrangeiras, sua formação é tradicionalmente voltada para o ensino de literaturas e de línguas. Quando há disciplinas ligadas à tradução no currículo, essas são geralmente voltadas à prática da tradução literária ou fazem parte do currículo de bacharelados. Na presente comunicação, gostaríamos de apresentar uma atividade desenvolvida na graduação em Letras Português-Alemão da UFF que combina a tradução pedagógica no sentido de Hurtado (1998), Welker (2003), Souza Corrêa (2017) e a tradução automática. Tratava-se de um projeto de tradução para legendagem capitaneado pelo Goethe Institut e do qual participaram estudantes e professores de quatro universidades públicas brasileiras com graduação em Letras Português-Alemão. Os graduandos e graduandas tinham como tarefa traduzir para o português os textos das legendas para uma série de entrevistas e leituras de textos em língua alemã para os quais haviam sido geradas traduções automáticas pelo programa Google Tradutor. Esse processo mostrou-se bastante profícuo não só como exercício de tradução pedagógica mas também como base para discussões sobre a tradução automática e seu uso em contexto de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, como vem sendo discutido por autores como Clifford et al. (2013), Nouatin (2018) e Niño (2020).

Palavras-chave: tradução pedagógica; tradução automática; formação de professores

SIMPÓSIO 5.3: A(S) DIFICULDADES(S) DE TRADUZIR OU INTERPRETAR PARA O PORTUGUÊS: QUESTÕES TEÓRICAS E/OU PROBLEMAS CONCRETOS

Coordenação:
Gabriela Jardim
(FURG)
Karol Garcia
(UFC)
Robert Ponge
(UFRGS)

gabriela.jardim@furg.br
garciakarol12@gmail.com
r.ponge@ufrgs.br

Resumo: Este simpósio tem por objetivo examinar, numa perspectiva didática, as questões teóricas e os problemas concretos que aparecem na prática de transladar, oralmente ou por escrito, para o português, uma mensagem emitida em outra língua. Está embasado no pressuposto de que o conhecimento teórico e prático das principais e recorrentes dificuldades (complicações, limitações, obstáculos, armadilhas, etc.) de tradução escrita ou de tradução oral (habitualmente denominada de interpretação) contribui para a formação dos estudantes e para o aprimoramento dos profissionais que atuam nessas atividades, bem como à consolidação e ao incremento da didática dos docentes que intervêm em seu ensino. O simpósio acolherá comunicações, oriundas de horizontes conceituais e enfoques diversos, que se debruçam, do ponto de vista teórico ou prático (ou ambos), sobre a problemática definida e na perspectiva didática ora posta, procurando pesquisá-las, desenvolvê-las e enriquecê-las. Para uma definição de tradução, pode-se partir daquelas oferecidas por Jakobson (1959), Nida (1963), Mounin (1969), Ladmiral (1994), Dubois (2012), tomando-as apenas como elementos iniciais. Porém, decidimos não propor nem afirmar nenhuma definição ou teoria da tradução por estarmos abertos a receber comunicações cujos pontos de vista ou referências teóricas poderão ser díspares. Quanto à reflexão sobre as dificuldades de traduzir (oralmente ou por escrito), apontamos, como bases iniciais, os trabalhos de Cary (1959), Mounin (1963), Nida (1963), Rónai (1976a, 1976b), Portinho (1984), Barbosa (1990), Rabadán (1991), Durieux (1999), Santos (2007), Hurtado Albir (2013), entre outros. Sobre o ensino da tradução (oral ou escrita) e sua dimensão didática, partimos de Ballard (1984), Ladmiral (1994) e Hurtado Albir (1999, 2018). As dificuldades de traduzir são costumeiramente enfocadas como sendo de ordem linguística e/ou comunicativa e/ou cultural (ou etno-histórico-sociológica) e/ou tradutológica. Pode-se também estudar e classificá-las conforme o momento (fase, etapa) do processo tradutório em que se manifestam, seja no processo de compreensão (a qual é também chamada de interpretação por certas teorias [SELEKOVITCH; LEDERER, 2020]) do enunciado na língua de partida, seja no processo de transpor, transladar, reexpressar (desverbalizar-reverbalizar) a mensagem para a língua de chegada (neste simpósio: o português), seja em ambos os momentos. No escopo da problemática aqui definida

e tendo como referencial permanente o alcance, dimensão e valor didáticos das pesquisas desenvolvidas, este simpósio acolherá propostas que dialogam com uma (ou pelo menos uma) dessas quatro ordens de enfoque (linguística, comunicativa, cultural, tradutológica) ou que a examinam a partir de outras perspectivas, já que esse esboço de classificação não pode ter a pretensão de ser exaustivo. Os idiomas que podem ser utilizados para apresentação de comunicação no simpósio são o português, o espanhol, o francês, o inglês e o italiano. A língua-alvo nas atividades tradutórias estudadas será unicamente o português. Por sua vez, a língua-fonte, nas atividades tradutórias estudadas, poderá ser qualquer língua, à exceção do português.

Palavras-chave: dificuldade(s) de traduzir ou interpretar para o português; transpor, transladar enunciados, línguas, culturas; didática do ensino da tradução ou interpretação.

5.3.1 ENTRE ELIPSES E FALSOS COGNATOS: AS DIFICULDADES NA TRADUÇÃO DA POESIA DE STÉPHANE MARTELLY

Raquel Ladeira Pereira
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
raqueeeelpereira@gmail.com

Normelia Maria Parise
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
normelia_parise@hotmail.com

Resumo: Esta comunicação propõe uma reflexão sobre a tradução de cinco poemas da obra *Inventaires* da escritora haitiana Stéphane Martelly. A tradução dos poemas foi realizada primeiramente como parte de um trabalho para uma disciplina de pós-graduação. O objetivo aqui é pontuar algumas dificuldades apresentadas no trabalho de tradução dos poemas. Em se tratando de tradução literária, mais especificamente de tradução de poesia, as dificuldades surgidas são da ordem da interpretação, linguística e retórica ou poética. Se por um lado a poesia de Stéphane Martelly não apresenta dificuldades quanto à rima e à métrica, por se tratar de poemas em verso livre, sem rima externa marcada nem métrica fixa, por outro lado apresenta dificuldades de interpretação, por se tratar de uma poesia fortemente marcada pela elipse, figura de linguagem que, aliada à indeterminação do sujeito e do espaço, confere opacidade à poética de *Inventaires*. Dentre as dificuldades que encontramos, destacamos o falso cognato, o neologismo e o uso dos pronomes complementos “y” e “en”, o pronome sujeito indefinido “on”, os quais apresentam dificuldades na aquisição da língua francesa. Para conduzir a reflexão, nos apoiamos em teóricos e tradutores que se debruçaram e se debruçam sobre a tradução literária e as dificuldades encontradas no processo de tradução, como Paulo Rónai (2012), José Paulo Paes (1990), Roman Jakobson (1976), Heloísa Gonçalves Barbosa (2020), Edmond Cary, Georges Mounin (1963), Inês Oseki Dépré (2007). A metodologia traçou as seguintes etapas: a leitura atenta da coletânea de poemas *Inventaires*; a seleção dos poemas, escolhidos em função do gosto pessoal, a leitura atenta dos mesmos acompanhada da interpretação e da tradução propriamente dita. Ao longo do trabalho da tradução, surgiram dificuldades diversas que trazemos para a discussão neste encontro. Elas são de natureza linguística e poética, tributárias do uso que faz Stéphane Martelly da língua. Neste sentido, o contexto da obra e da autora é relevante para o trabalho de interpretação: trata-se de uma obra poética publicada pela escritora, após o terremoto ocorrido no Haiti em 2010. A dupla, ou mesmo tripla identidade de Stéphane Martelly (linguística, cultural e literária), o exílio, o acontecimento trágico de 2010 constituem fios importantes para a compreensão, a interpretação de sua poética em *Inventaires*. Por fim, os ensaios de literatura e a conversa concedida pela escritora foram também de extrema importância para o trabalho de interpretação e de tradução aqui apresentado.

Palavras-chave: poesia; tradução; Stéphane Martelly.

5.3.2 UMA TRADUÇÃO EM PORTUGUÊS DE PAYSAGE, POEMA DE THÉOPHILE GAUTIER

Augusto Darde
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
gugadarde@gmail.com

Resumo: Théophile Gautier (1811-1872) foi um escritor polivalente, reconhecido jornalista, crítico de arte, ensaísta, dramaturgo, contista, romancista e poeta. O presente trabalho representa o ponto de partida de uma pesquisa tendo como objeto a poesia do autor, inseparável de sua reflexão sobre a produção poética. Faremos um relato dos critérios utilizados e de algumas dificuldades encontradas na tradução em português de "Paysage", poema que integra *Premières poésies* (1832), volume de estreia de Gautier. No prefácio da obra, são propostas rupturas com tendências estéticas em voga na poesia de sua época, iniciando uma reflexão que será, décadas mais tarde, elogiada e atestada por Charles Baudelaire, seja na dedicatória das *Fleurs du mal* (1857), seja na publicação de artigos, marcando um distanciamento definitivo das perspectivas do influente poeta Victor Hugo. Para uma breve apresentação dessa discussão, traremos os trabalhos de Cervoni (2016) e Lavaud e Tortonesi (2018), além de textos de Baudelaire, Gautier e Hugo. Concernindo à tradução em português de "Paysage", nosso primeiro critério foi o de manter, na língua de chegada, evidências das rupturas estéticas propostas pelo autor. Como segundo critério, buscamos respeitar elementos de versificação presentes na língua de partida. Diante dessa complexa dinâmica de rupturas e alinhamentos a tradições, iremos expor algumas dificuldades concretas envolvendo os níveis lexical, semântico e sintático. Em relação à teoria da tradução de poesia, nos debruçamos sobre a noção de *função poética* de Jakobson (1963), revisada por Laranjeira (1993) e acrescida de reflexões deste. Até o presente momento, poemas esparsos de Théophile Gautier foram publicados em português compondo antologias coletivas e trabalhos acadêmicos, dos quais Pinto (2022), além de sites da internet. Consideramos que a relevante produção poética do autor, juntamente com sua reflexão sobre a poesia, ainda aguardam publicação em português constituindo volume integral, esforço ao qual nosso trabalho, desde já, busca se comprometer.

Palavras-chave: poesia; tradução; Théophile Gautier.

5.3.3 ANÁLISE DE UMA AMOSTRA DE TRINTA DIFICULDADES CONCRETAS DE COMPREENSÃO E/OU TRADUÇÃO DO FRANCÊS: DA PRÁTICA ÀS QUESTÕES TEÓRICAS NUMA PERSPECTIVA DIDÁTICA

Taise Soares Peixoto Nascimento
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
taise.speixoto@gmail.com

Robert Ponge
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
r.ponge@ufrgs.br

Resumo: Desenvolvido no âmbito do projeto de pesquisa intitulado “As dificuldades de compreensão e/ou tradução do francês” e coordenado pelo Prof. Robert Ponge, no Instituto de Letras da UFRGS, este trabalho objetiva fazer o recenseamento de uma amostra de dificuldades, seja de compreensão do francês, tradução para o português ou ambos, encontradas durante a elaboração de um glossário de dificuldades concretas. O referido glossário consiste em uma ferramenta didática, cujo *corpus* é composto de palavras, expressões ou locuções que representam dificuldades (ou seja, problemas, obstáculos, equívocos ou armadilhas) que costumam se fazer presentes na compreensão e/ou tradução do francês por brasileiros que utilizam este idioma na condição de estudantes, professores, tradutores ou em outra prática, profissional ou não. Para proceder à análise proposta, definimos inicialmente a tradução a partir de Jakobson (1959), Dubois *et alii* (2002), Mounin (1972) e Cary (1959), e, por *tipo* de dificuldade, entendemos o grupo de dificuldades concretas que possuem as mesmas características (MOUNIN, 1963; VINAY & DARBELNET, 1972; RÓNAI, 1976a, 1976b; PORTINHO, 1984). A comunicação analisará um *corpus* de trinta verbetes produzidos para o glossário em um período de seis meses, observando as dificuldades encontradas, durante sua elaboração, em dois pontos dos verbetes. Por um lado, examinaremos se as unidades lexicais das entradas costumam suscitar dificuldades de compreensão, tradução ou de ambos, e, também, se elas pertencem (ou não) ao vocabulário de um domínio específico (técnico, não técnico, literatura, etc.), bem como analisaremos os *tipos* de dificuldades encontrados, quais são eles, quantas vezes o mesmo *tipo* se fez presente, como a dificuldade foi resolvida, etc. E, por outro lado, estudaremos especificamente as dificuldades provenientes de nossa tradução para o português de frases em francês utilizadas como exemplos nos verbetes do referido *corpus* (pois, como uma forma de tornar o glossário mais didático e acessível, os exemplos são compostos por frases autênticas em língua francesa oriundas de textos tanto de natureza técnica quanto não técnica e traduzidos por nós para o português). Por fim, concluiremos com considerações em que, partindo da análise dos problemas concretos recenseados, procurar-se-á alcançar alguns ensinamentos teóricos.

Palavras-chave: tradução francês-português; tipos de dificuldades de compreensão e/ou tradução; didática do ensino da tradução.

5.3.4 INVESTIGANDO, NUMA PERSPECTIVA DIDÁTICA, OS CAMPOS SEMÂNTICOS DA "IRRITATION" E DA "IRRITAÇÃO" NA BUSCA DE EQUIVALÊNCIAS ENTRE SUAS UNIDADES LEXICAIS

Carolina Pfeiffer
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) - Instituto de Letras
carolpfeiffer05@hotmail.com

Robert Ponge
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) - Instituto de Letras
r.ponge@ufrgs.br

Resumo: A comunicação objetiva apresentar a pesquisa desenvolvida em torno da entrada "colère", concebida no projeto intitulado "As dificuldades de compreensão e/ou tradução do francês", vinculado à UFRGS. Nossa metodologia é bibliográfica. Definimos como dificuldades os vocábulos, locuções e estruturas que possam causar equívocos, desvios, obstáculos ou armadilhas no processo de compreensão e/ou tradução do francês para o português do Brasil. Como bases teóricas, partimos de Cary (1959), Mounin (1963), Rónai (1967, 1976a, 1976b), Portinho (1984) e Durieux (1999) para as dificuldades de compreensão e/ou tradução, e de Cary (1959), Mounin (1963,1972), e Dubois *et alii* (2012) para definir a tradução. O projeto tem dois objetivos, ambos com a perspectiva de criar ferramentas didáticas úteis no ensino, aprendizagem e prática do francês e da tradução. O objetivo teórico classifica os tipos de dificuldades; o prático visa a organizar um glossário das dificuldades concretas estudadas. A pesquisa aqui apresentada originou-se na produção do verbete "colère", palavra francesa pertencente tanto ao vocabulário corrente como à terminologia dos estudos sobre as emoções. A investigação de seu semantismo levou a listar oito termos do vocabulário da "irritation" que possuem, entre si e com "colère", relações de sinonímia e/ou de diferenciação (de registro ou intensidade). A busca por equivalente(s) de "colère" em português levou a uma lista paralela de sócias cognatas, cuja semelhança formal convidava ao decalque ou paralelismo mecânico no terreno semântico. Sendo a investigação lexical nos dicionários da língua portuguesa inconclusiva relativamente tanto ao paralelismo como à determinação de equivalentes, deparamo-nos com a necessidade de mapear, tão precisamente quanto possível, as relações de sinonímia e/ou diferenciação entre os termos em ambas as listas. Após consultarmos seis profissionais e alguns materiais da área da psicologia, realizamos um levantamento dos usos das palavras elencadas em um *corpus* de cinquenta fontes, tanto em francês quanto em português. Produziram-se duas tabelas, uma em cada língua, contabilizando as ocorrências de cada vocábulo. As estatísticas e contextos dessas ocorrências possibilitaram mapear os usos, sinonímias e diferenciações entre os termos em cada língua. Seu cotejamento permitiu apontar relações de equivalência entre as listas, as quais possuem discrepância com o paralelismo mecânico, inicialmente aventado. Nesta comunicação, apresentaremos brevemente o projeto de pesquisa e relataremos didática e detalhadamente nosso estudo e percurso, destacando os obstáculos, indefinições e pontos cegos encontrados, como foram contornados e superados e as equivalências que conseguimos relacionar. Finalizaremos procurando extrair algumas lições teóricas do problema concreto abordado.

Palavras-chave: tradução francês-português; problemas no processo tradutório; ferramentas didáticas para a tradução e seu ensino.

5.3.5 TRADUZIR PALAVRAS-TABU: MANIPULAÇÃO, CENSURA E AUTOCENSURA NA TRADUÇÃO AUDIOVISUAL PARA DUBLAGEM E LEGENDAGEM

Willian Henrique Cândido Moura
Universidade Federal de Santa Catarina
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
willianmoura.tradutor@gmail.com

Resumo: Como apresentam Chaume (2004) e Díaz-Cintas e Remael (2007), manuais e guias tradicionais de tradução audiovisual costumam indicar que palavrões, palavras-tabu e tabus linguísticos devem ser traduzidos de modo a omitir ou a suavizar sua carga ofensiva/tabu. Por outro lado, as diretrizes de tradução audiovisual de plataformas de *streaming*, como a Netflix (2022), por exemplo, estabelecem que a tradução de palavrões deve ocorrer da forma mais fiel possível ao texto-fonte. A partir disso, é possível inferir que a tradução da linguagem ofensiva e tabu se configura como um problema de tradução audiovisual, uma vez que encontramos dualidades a respeito da forma como esse tipo de linguagem deve ser traduzida. Do ponto de vista teórico, técnicas, estratégias e procedimentos de tradução que visem à omissão, à suavização ou à neutralização da linguagem ofensiva e das palavras-tabu na tradução audiovisual podem ser pautadas por dois tipos de manipulação: a manipulação técnica, quando obedecem às características intrínsecas de cada modalidade de tradução audiovisual; ou a manipulação ideológica, quando motivos de ordem técnica não são passíveis para justificar as escolhas tradutórias (cf. DÍAZ-CINTAS, 2018). No que tange à manipulação ideológica, a omissão, a neutralização ou a suavização da linguagem ofensiva/tabu pode ocorrer devido à autocensura do tradutor (cf. SANTAEMILIA, 2008), ou devido à censura imposta por outros agentes envolvidos no processo tradutório, que não o próprio tradutor, como revisores, editores e diretores de tradução (cf. WANG, 2020). Indo de encontro com essas escolhas tradutórias que censuram a tradução audiovisual, também é possível identificar técnicas, procedimentos e estratégias de tradução que intensificam a carga ofensiva da palavra tabu, gerando o que Valdeón, (2015, 2020) chama de vulgarização na tradução audiovisual. Nesse sentido, o objetivo desta comunicação é apresentar, teoricamente, as diversas estratégias, técnicas e procedimentos de tradução que costumam ser aplicados na tradução audiovisual de palavras-tabu, bem como apresentar, por meio de exemplos concretos, escolhas tradutórias que poderão auxiliar a prática dessa dificuldade de tradução por tradutores brasileiros.

Palavras-chave: linguagem ofensiva; palavrões; tradução audiovisual.

5.3.6 EFEITOS RETROATIVOS DA AVALIAÇÃO DO QUESITO “FIDELIDADE” NA TAREFA DE TRADUÇÃO NA PROVA DE INGLÊS DO CONCURSO DE ADMISSÃO À CARREIRA DE DIPLOMATA

Selene Candian
PPGELLI-USP
selene.santos@usp.br

Resumo: O Concurso de Admissão à Carreira de Diplomata ocorre anualmente desde 1996, e é através dele que são selecionados os novos diplomatas brasileiros. O concurso é atualmente organizado em três etapas, e os candidatos mais bem colocados na primeira etapa (dita objetiva) são convocados a realizar uma prova discursiva de língua inglesa (e portuguesa) na segunda etapa do certame. A prova discursiva de inglês é composta por quatro tarefas: uma redação, um resumo, uma tradução inglês-português e uma tradução português-inglês. Nas duas tarefas de tradução, os candidatos são avaliados em dois quesitos: “correção gramatical e propriedade da linguagem” (CGPL) e “fidelidade ao estilo do texto fonte” (FID). Apesar do grande peso das tarefas de tradução na prova (elas valem, juntas, 35% da nota total da prova discursiva de inglês) e do quesito FID nas duas tarefas (a nota de FID tem impacto direto na nota de CGPL), não há muita clareza quanto a o que se entende por “fidelidade” – um conceito bastante discutido nos Estudos da Tradução (ARROJO, 1986; AUBERT, 1994). Neste artigo, discutiremos as quatro dimensões do construto da tarefa de tradução inglês-português do CACD 2022, conforme propostas por Knoch e Macqueen (2020): construto declarado, construto teórico, construto percebido e construto operacionalizado. Primeiramente, veremos como o construto declarado da tarefa de tradução, conforme observável no edital de abertura do concurso e em provas antigas, nem define o que a banca entende por “fidelidade” nem fornece uma rubrica que informe como será mensurada a “fidelidade” do texto em língua traduzida. Em segundo lugar, discutiremos se o construto dessa tarefa é teorizado e se ela é inspirada em algum modelo existente de avaliação de tradução (Cf. COSTA, 2017). Em terceiro lugar, a forma como o construto da tarefa é percebido pelos candidatos será enfocada, principalmente sua percepção do que é “fidelidade”. Finalmente, veremos exemplos de como o quesito FID foi operacionalizado pela banca examinadora, tanto na correção da tarefa quanto na resposta a recursos interpostos por candidatos. Concluímos destacando que um construto declarado de forma tão pouco explícita e operacionalizado de maneira tão pouco transparente pode ter efeitos retroativos (*washback effects*) negativos nos estudos de tradução para a prova (SCARAMUCCI, 2004) e levam a questionamentos sobre a justiça da prova (*test fairness*) (KUNNAN, 2004).

Palavras-chave: avaliação de tradução; construto da avaliação; efeitos retroativos da avaliação.

5.3.7 REPERTÓRIO DOS TIPOS DE DIFICULDADES DE TRADUÇÃO EM *FRRITT-FLACC* (1884), CONTO DE JULES VERNE

Luísa Freire

Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
luisafreire@furg.br

Gabriela Jardim

Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
gabriela.jardim@furg.br

Resumo: Este trabalho é desenvolvido no âmbito do projeto de pesquisa intitulado "Traduzindo a literatura francesa para o português: da abordagem teórica à prática tradutória", dedicado ao estudo de algumas das teorias no campo da Tradutologia, bem como à prática da tradução – e, sobretudo, à transposição de textos literários de língua francesa para o português do Brasil. O objetivo principal deste estudo diz respeito à elaboração de um repertório dos tipos de dificuldades de compreensão e/ou tradução verificados em *Frritt-Flacc* (1884), conto de Jules Verne. Ao traduzi-lo, observamos, além das armadilhas inerentes à tradução, obstáculos singulares, como o emprego de neologismos e de termos específicos ao contexto geográfico e sócio-histórico de Verne (a região francesa da Normandia no século XIX), assim como a presença de expressões idiomáticas e de jogos de palavras. Nossa fundamentação teórica constitui-se de estudos acerca das dificuldades de compreensão e/ou tradução (CARY, 1959; RÓNAI, 1976a, 1976b), bem como de trabalhos voltados às relações entre cultura e tradução (MOUNIN, 1963; BERMAN, 1984, 1991; CORDONNIER, 1995; MESCHONNIC, 1999) e à dimensão didática da prática tradutória (LADMIRAL, 1994). Com base nesse marco teórico, propomo-nos a inventariar os tipos de armadilhas tradutórias e exemplificá-las por meio de problemas concretos depreendidos através de nossa prática tradutória. Para tanto, realizaremos, em primeiro lugar, uma análise detalhada dos capítulos do conto selecionado, elencando os trechos e/ou termos difíceis a serem restituídos em língua portuguesa. A partir desta seleção, organizá-los-emos com o objetivo de distinguir a categoria maior de obstáculo que engendram: compreensão e/ou tradução. Após procedermos a esta distinção, especificaremos o tipo de barreira tradutória a ser transposto: uma dificuldade de natureza estritamente linguística (falsos amigos, homonímia, paronímia, polissemia, etc.) e/ou de natureza extralinguística (conotação de palavras nas diferentes línguas-culturas, expressões idiomáticas, jogos de palavras, etc.). Através desse recenseamento, pretendemos corroborar a importância da tradução não apenas no fomento do contato entre diferentes línguas-culturas, como também enquanto ferramenta didática no aprimoramento do conhecimento tanto em relação à língua-fonte quanto em relação à língua-alvo. Em outras palavras, nosso repertório procura estimular o debate sobre as dificuldades tradutórias no contexto da prática acadêmica, bem como da aprendizagem de uma língua estrangeira. Finalmente, exporemos algumas de nossas conclusões acerca dos obstáculos da tradução literária, específicos ao conto verniano sobre o qual nos debruçamos.

Palavras-chave: didática da tradução; tradução (dificuldades de); *Frritt-Flacc* (1884).

5.3.8 AS QUESTÕES CULTURAIS COMO OBSTÁCULOS DE TRADUÇÃO EM *INFERNALIANA*, COLETÂNEA DE CHARLES NODIER

Gabriela Jardim
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
gabriela.jardim@furg.br

Resumo: Elaborado no âmbito de um estágio pós-doutoral focado nas relações entre tradução e cultura, este trabalho visa a explorar determinados tipos de dificuldades de compreensão e/ou tradução evidenciados em ocasião do processo tradutório de doze contos de *Infernaliana* (1822), coletânea de Charles Nodier. Ao longo das sucessivas etapas da tradução do referido corpus, distinguiu-se diferentes tipos de obstáculos à sua transposição em português brasileiro: das dificuldades exclusivamente linguísticas às dificuldades extralinguísticas, estas últimas se notabilizando como as mais difíceis de se restituir na cultura-alvo, devido não somente ao distanciamento temporal entre a publicação do texto original e o presente da tradução, mas também às referências sócio-históricas e culturais a certos países da Europa Oriental que figuram como cenário em alguns dos contos. A partir desta problemática, o presente estudo debruçar-se-á particularmente sobre os tipos de dificuldades de compreensão e/ou tradução associados às questões culturais, dos quais convém destacar a título de exemplo (i) as conotações culturais atribuídas a certos vocábulos; (ii) as expressões idiomáticas; e (iii) os antropônimos e topônimos. Quanto à metodologia de trabalho, catalogar-se-á de forma não exaustiva as classes de dificuldades verificadas na tradução de *Infernaliana* e, para cada uma dessas classes, apresentar-se-á um exemplar de dificuldade concreta com a indicação de um equivalente provisório em português brasileiro. Partindo do pressuposto de que em tradução "prática é teoria" e "teoria é prática" (MESCHONNIC, 1999), compete-nos precisar a dupla essência dos fundamentos teóricos que subjazem a este trabalho, orientado, por um lado, para os estudos sobre as dificuldades de tradução sob o viés da prática tradutória (CARY, 1959; RÓNAI, 1976a, 1976b; LADMIRAL, 1994) e, por outro lado, para trabalhos consagrados – parcial ou exclusivamente – às relações entre tradução e cultura (MOUNIN, 1963; BERMAN, 1984, 1991; CORDONNIER, 1995). O exame dos tipos de obstáculos revelados pela prática tradutória tende a colaborar com o campo da didática da tradução na medida em que a sistematização de tais problemas (ou dificuldades) oportuniza uma profunda reflexão sobre o assunto, bem como a preconização de soluções análogas a problemas tradutórios similares, ainda que seja fundamental considerar em todas as situações as idiosincrasias de cada gênero textual, cada autor e cada obra a serem traduzidos.

Palavras-chave: didática da tradução; questões culturais (tradução de); *Infernaliana* (1822).

5.3.9 UMA REFLEXÃO SOBRE A DIFICULDADE PARA TRADUZIR A PROSA POÉTICA DO FRANCÊS PARA O PORTUGUÊS

Elena Gallorini

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

elenagallorini@gmail.com

Resumo: Embora traduzir qualquer texto possa envolver dificuldades, esse processo se torna ainda mais complicado no que diz respeito à tradução literária. Nesse caso, a língua de chegada deve não apenas restaurar o significado objetivo das palavras da língua de partida, mas também suas conotações particulares. Sobre a tradução de poesia, certos poetas desde a Antiguidade e vários tradutores ainda hoje declaram sua impossibilidade. Transpor a prosa poética apresenta, entre outros, o desafio de reproduzir no texto alvo o ritmo próprio do texto fonte. Muitas vezes, o tradutor deve fazer a escolha entre equivalência semântica e equivalência sonora, a renderização do som envolvendo perda de significado e vice-versa. O objetivo deste trabalho é apresentar uma reflexão sobre a tradução do francês para o português de alguns trechos do romance *Terrains à vendre au bord de la mer* (1906) do escritor francês Henry Céard (1851-1924). Quanto ao marco teórico, baseamo-nos na definição de tradução de Jean Dubois, segundo a qual: "Traduzir é dizer em outra língua (ou língua de chegada) o que foi dito na língua de partida, preservando as equivalências semânticas e estilísticas" (2002). Como base para a nossa reflexão, selecionamos excertos que apresentam diversos efeitos de estilo ligados à musicalidade da linguagem e constituem, a nosso ver, um *corpus* de análise interessante do ponto de vista da tradução. Para cada trecho, primeiro realizamos uma tradução semântica com o objetivo de restituir o sentido. Em seguida, tentamos tornar nossa tradução estilisticamente correspondente ao texto de partida. Para isso, é necessário às vezes substituir o equivalente português de um termo francês por um sinônimo que retenha o som e um significado análogo, ou compensar a perda de musicalidade fazendo alterações em outros elementos do trecho em questão. Em outras palavras, trata-se de encontrar o justo equilíbrio entre a fidelidade ao texto original e a fidelidade ao texto traduzido, seguindo o princípio que Umberto Eco, em *Quase a mesma coisa* (2016), chama de "negociação".

Palavras-chave: tradução; prosa poética; literatura francesa.

5.3.10 "LAMPE" E "PERRON": DUAS DIFICULDADES DE TRADUÇÃO EM VÉRA (1874), CONTO DE VILLIERS DE L'ISLE-ADAM

Laís Marx Umpierre
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
umpierre.lais@gmail.com

Resumo: Concebido no contexto de dois projetos de pesquisa (FURG, UFRGS) e de uma dissertação de mestrado em curso (UFRGS), dedicados, entre outros interesses, à prática da tradução do francês para o português do Brasil e ao estudo de suas dificuldades, com a dupla finalidade didática de recensear as mais frequentes e elaborar uma tipologia delas, o presente trabalho almeja examinar duas dificuldades concretas de compreensão e tradução, "*lampe*" e "*perron*", encontradas na transposição para o português de *Véra* (1874), conto de Auguste de Villiers de l'Isle-Adam (1838-1889). Ambas palavras ocorrem em um texto literário, cada uma pertencendo tanto ao vocabulário corrente como a um léxico específico. Nossa metodologia é de natureza bibliográfica. Determinamos como dificuldades as palavras, expressões ou construções que costumam causar ao tradutor problemas, armadilhas, equívocos ou obstáculos de compreensão e/ou tradução; já os tipos de dificuldades são os diferentes conjuntos nos quais tais dificuldades concretas podem ser agrupadas de acordo com suas particularidades (VINAY; DALBERNET, 1958; MOUNIN, 1963; RÓNAI, 1976A, 1976B; PORTINHO, 1984; RABADÁN, 1991; DURIEUX, 1999). Partindo inicial e provisoriamente de Jakobson (1959), Mounin (1972), Aubert (1981) e Dubois *et alii* (2002), entendemos que a tradução é um processo linguístico no qual, após buscar compreender os intrincados valores semânticos, estilísticos e culturais presentes no enunciado em língua-fonte, recodificamo-lo, tentando conservar suas equivalências, na língua-alvo. Nas sucessivas versões de nossa tradução de *Véra*, várias dificuldades concretas de compreensão e/ou tradução foram encontradas e, depois de analisadas, superadas. Neste estudo, apenas trataremos de duas: "*lampe*" e "*perron*". Alicerçados na referida tipologia, categorizamo-las como pertencentes a dois tipos de dificuldade: a polissemia e a falta de equivalentes exatos. Após uma breve apresentação, nossa comunicação relatará, de forma detalhada, didática e ilustrativa, o processo de tradução de *Véra* e nosso percurso de reflexão. Por um lado, voltaremos às versões iniciais, à sua revisão, à tomada de consciência da existência de problemas, relacionaremos nossas pesquisas semânticas e lexicais em diversos dicionários monolíngues das línguas portuguesa e francesa, bem como nossas análises do contexto, localizaremos as duas palavras em vocabulários de tipo corrente e, também, específico até chegarmos nas ponderações para ultrapassar os obstáculos à tradução do francês. Numa segunda etapa, justificaremos a categorização feita, explicando o conceito de cada um dos dois tipos de dificuldade, apontando como acabam tornando-se verdadeiros obstáculos ao compreender e/ou traduzir. Finalmente, procuraremos extrair lições do caminho percorrido.

Palavras-chave: tradução (dificuldades de); polissemia; equivalentes.

5.3.11 DIFERENÇAS RETÓRICAS NA ESCRITA DE ARTIGOS ACADÊMICOS EM PORTUGUÊS E EM FRANCÊS

Renata Tonini Bastianello
Universidade de São Paulo (USP)
bastianello@usp.br

Adriana Zavaglia
Universidade de São Paulo (USP)
zavaglia@usp.br

Resumo: Os diversos gêneros textuais ligados aos domínios especializados levam consigo, para além da terminologia, as marcas da língua e da cultura em que foram produzidos. Ao traduzi-los, o tradutor deve lidar com essas questões, que ultrapassam a simples transposição de termos ou palavras de um idioma para outro. Nesse contexto, este trabalho, recorte de nossa pesquisa de doutorado em andamento, tem por objetivo observar as diferenças retóricas na organização de artigos acadêmicos, mais especificamente da parte relacionada à conclusão, escritos por especialistas brasileiros e franceses. Para tanto, utilizamos como base teórica a Retórica Contrastiva (KAPLAN, 1966, 2009 [2001], CONNOR, 2002 [1996]), cujos preceitos afirmam que cada língua oferece uma visão pré-concebida de mundo a seus falantes. A organização do discurso, por sua vez, é vista como uma lógica que varia de uma sociedade para outra e de uma época para outra. O recorte de nosso *corpus* de estudo, composto por 25 conclusões de artigos acadêmicos da área da Energia Solar Fotovoltaica em cada língua, 50 no total, será analisado seguindo o procedimento metodológico proposto pelo Interacionismo Socio-discursivo (BRONCKART, 1999 [2007], 2022) juntamente com o auxílio da ferramenta da Linguística de *Corpus* (BERBER SARDINHA, 2004, VIANA; TAGNIN, 2011, 2015, TAGNIN; BEVILACQUA, 2013) AntConc (ANTHONY, 2022). Assim, partiremos da infraestrutura geral do texto, analisando o plano global de conteúdos e os tipos discursivos, para, em seguida, verificar a coerência temática e interativa através da presença de conectores, os tipos de vozes e as modalizações. Por fim, realizaremos a identificação de padrões linguístico-discursivos recorrentes no gênero, tais como “este trabalho mostrou que”, “o presente estudo teve como finalidade”, “dans ce travail nous avons démontré” e “dans ce papier, nous avons présenté”. Os resultados obtidos neste trabalho, somados aos demais resultados que serão encontrados ao longo da pesquisa, poderão contribuir com o ensino-aprendizagem do gênero textual artigo acadêmico e, além disso, servir de auxílio a tradutores de textos especializados da área ou afins.

Palavras-chave: Retórica Contrastiva, tradução de gêneros textuais; tradução acadêmica.

5.3.12 A PARTIR DE EDMOND CARY (1959): UMA ANÁLISE DA TRADUÇÃO DO PRIMEIRO PARÁGRAFO DE *L'INSURGÉ*, DE JULES VALLÈS

Karol Garcia
UFC/DLE
karolgarcia@ufc.br

Resumo: Este trabalho tem como ponto de partida as atividades realizadas no projeto de pesquisa sobre as dificuldades de compreensão e/ou de tradução, coordenado por Robert Ponge, na UFRGS, e a tese de doutorado desta autora sobre *L'Insurgé* (1886), de Jules Vallès (UFRGS, 2018) cujos estudos são hoje estendidos na UFC. Esta comunicação propõe a análise de algumas dificuldades encontradas durante a tradução do romance. A metodologia utilizada é bibliográfica. Para definir tradução, partimos de Jakobson (1959), Mounin (1963) e Dubois et alii, que citamos: "Traduzir é enunciar em uma língua (ou língua alvo) o que foi enunciado em uma língua fonte, conservando", ou melhor, buscando conservar "as equivalências semânticas e estilísticas" (Dubois, 2012). Para analisar os problemas de compreensão e/ou detradução, utilizamos Vinay & Darbelnet (1958), Mounin (1963), Rónai (1976,1977), Portinho (1984), Rabadán (1991) e Durieux (1999). Como procedimento, baseamos-nos no percurso de Edmond Cary em «Comment faut-il traduire les oeuvres littéraires?» (1959). Neste capítulo, com o objetivo de exemplificar as especificidades da tradução literária, Cary analisa os problemas de tradução situados no primeiro parágrafo de *La Loi* (1957), de Roger Vaillant. Tomamos este autor como exemplo e nos limitamos aos vários problemas presentes no primeiro parágrafo de *L'Insurgé*. Como percurso de apresentação, introduzimos rapidamente nosso projeto de pesquisa, Vallès e seu romance. Em seguida, enumeramos as palavras, os sintagmas e as estruturas sintáticas que constituíram, de acordo com a nossa prática, dificuldades no processo tradutório. Investigamos, ainda, se estes obstáculos se situam na etapa da compreensão, da reexpressão ou em ambas e de qual uso da língua eles decorrem: corrente, técnico, literário ou outro. Em seguida, propomos uma classificação destes problemas em tipos de dificuldades: seriam falsos amigos, decalques? Homônimos, parônimos, polissemia? Expressões, sentido figurado? Ou ainda, especificidades históricas e/ou culturais da língua, dos grupos sociais ou das realidades encontradas no século XIX francês? Diferenças lexicais, sintáticas ou estilísticas do francês e do português? Analisamos, então, os traços de cada obstáculo, as razões pelas quais eles suscitam dificuldades para os lusófonos brasileiros e propomos soluções. Como conclusão, elaboramos as contribuições dessa análise para nossa formação como tradutores, professores e falantes de FLE.

Palavras-chave: tradução francês-português; dificuldades de compreensão; dificuldades de tradução; *L'Insurgé*, de Jules Vallès.

SIMPÓSIO 5.4: ESTUDOS DA TRADUÇÃO E FORMAÇÃO DE TRADUTORES: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E PRÁTICAS

Coordenação:

Noemi Teles de Melo
(UFJF)

Maria José Laiño
(UFFS)

Camila Teixeira Saldanha
(UFSC)

noemiteles@gmail.com
lainoreales@gmail.com
cami.saldanha@gmail.com

Resumo: Pesquisas voltadas especificamente para a área de didática de tradução começam a surgir entre as décadas de 1980 e 1990, quando os Estudos da Tradução ganham espaço nas universidades por meio da criação de cursos de graduação, especialização e pós-graduação. Podemos citar, por exemplo, o Grupo PACTE da Universitat Autònoma de Barcelona, liderado pela pesquisadora Amparo Hurtado Albir, que traz uma importante contribuição para o ensino-aprendizagem da tradução ao propor um modelo de competência tradutória e uma proposta para a sua aquisição. O Grupo apresenta bases teóricas e metodológicas que são referências para pesquisas na área e para o campo de formação profissional de tradutores. Recordamos também o teórico Anthony Pym, que evidencia a importância do ensino de teorias de tradução na formação de tradutores e destaca diversos benefícios que o conhecimento teórico pode propiciar para o tradutor e intérprete, como por exemplo: "conscientização sobre os princípios que regem o processo e produto da tradução; ampliação de perspectivas sob as quais examinar as práticas; aguçamento da percepção sobre problemas tradutórios, bem como sobre os possíveis critérios para tomadas de decisão; a construção e a manutenção de uma imagem ou identidade social mais positiva, respeitada e mais valorizada; e a oportunidade de ponderar sobre questões relativas à ética na profissão." (PYM, 2010, p. 4-5). Dentro de uma perspectiva funcionalista, ressaltamos a teórica Christiane Nord, através do modelo de análise textual, no qual a autora apresenta uma importante contribuição teórica e metodológica para a formação de tradutores. Com base na Teoria Funcionalista, a proposta elaborada por Nord auxilia o estudante/tradutor a ter uma visão ampliada do texto-fonte e texto-alvo, pois as bases metodológicas o permitem refletir sobre os elementos intratextuais e extratextuais envolvidos no processo tradutório. Considerando os diferentes cenários teórico-metodológicos que abarcam os Estudos da Tradução, este simpósio tem como objetivo dialogar sobre a formação de tradutores em cursos de graduação e pós-graduação, a fim de trazer à luz as múltiplas discussões e experiências vivenciadas por estudantes e profissionais da área. Este simpósio se caracteriza como um espaço para trocas sobre diferentes visões teóricas e experiências práticas da área de formação de tradutores, que abarque discussões sobre tradução literária, tradução técnica, tradução jurídica, tradução audiovisual, tradução jornalística, tradução e gêneros discursivos, dublagem e legendagem, tradução poética, entre outros.

Palavras-chave: Estudos da Tradução; formação de tradutores; teoria e prática.

5.4.1 A ELABORAÇÃO E A APLICAÇÃO EM UM CURSO-PILOTO DE UM MATERIAL DIDÁTICO DE ENSINO DA TRADUÇÃO NO PAR PORTUGUÊS ESPANHOL

Bruna Macedo de Oliveira

PG-Universidade de São Paulo/Universidade Federal da Integração Latino-Americana brunamace@gmail.com

Resumo: Embora as pesquisas sobre o ensino da tradução tenham tido seu início ainda na década de 1980 (DELISLE, 1980), no que concerne à elaboração de materiais didáticos, as iniciativas são ainda pouco expressivas (HURTADO ALBIR, 2001). Isso é ainda mais verdadeiro se considerarmos determinados pares linguísticos, como no caso do português e do espanhol (DIAZ FOUQUES, 1999; CINTRÃO, 2006, 2012; MALTA, 2017, 2021). Visando a contribuir com o campo da didática da tradução e a atender à necessidade de materiais em nosso par linguístico, como parte de nossa pesquisa de doutorado, elaboramos um conjunto de cinco unidades didáticas que abordam determinadas tendências do funcionamento contrastivo do português e do espanhol, notadamente relativas ao eixo pronominal. Paralelamente, o nosso material também discute temas caros aos Estudos da Tradução, como as noções de registro (HATIM; MASON, 1995; HOUSE, 2001), funcionalismo (REISS; VERMEER, 1984), problema e dificuldade (NORD, 2005), etc. Em sua construção, adotamos o chamado enfoque por tarefas (HURTADO ALBIR, 1999), por possibilitar um maior controle dos passos no tratamento dos aspectos selecionados, em uma prática de ensino-aprendizagem mais dirigida. A aplicação de nossa proposta ocorreu em um curso-piloto de extensão universitária de 66 horas, na modalidade remota, destinado a estudantes brasileiros de três instituições públicas (USP, Unila e UnB), durante os meses de fevereiro a abril de 2022. Da análise de suas atividades, pudemos observar que, apesar de não haver mudanças significativas no produto tradutório dos aprendizes, há em seus comentários indícios de uma maior consciência sobre os aspectos da comparação e do funcionamento de nosso par de línguas, o que permitiria inferir algum impacto do curso sobre o desenvolvimento de sua competência tradutória. A presente comunicação tem como objetivo, assim, apresentar em linhas gerais como se deu essa pesquisa-ação (LEWIN, 1946) e dialogar com pares sobre potencialidades e possibilidades dessa experiência.

Palavras-chave: ensino de tradução no par português-espanhol; formação de tradutores; material didático; enfoque por tarefas; pesquisa-ação.

5.4.2 ESTUDOS ETNOGRÁFICOS DO TRADUTOR: O QUE SÃO E COMO PODEM CONTRIBUIR PARA A FORMAÇÃO DE TRADUTORES NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO

Rebecca Frances Atkinson
UFRJ
rebecca.f.atkinson@gmail.com

Resumo: Os Estudos da Tradução hoje compreendem um grande leque de abordagens que já extrapolaram a tipologia publicada por Gideon Toury (1995), baseado em Holmes (1972). Na literatura, há dados que indicam que tradutores profissionais muitas vezes desconhecem ou desprezam os conhecimentos advindos do estudo da tradução e que valorizam os conhecimentos práticos acima dos teóricos (KATAN, 2009; ATKINSON, 2022). No Brasil, os profissionais que possuem diploma universitário de graduação ou pós-graduação em tradução constituem uma minoria (ATKINSON, 2022; ABRATES, 2015) e há muitos que nem formação universitária têm (ATKINSON, 2022). Nesse contexto, vale refletir como os Estudos da Tradução podem contribuir de forma significativa para o futuro do profissional que procura se formar em ambiente universitário. Entre os “estudos do tradutor” (CHESTERMAN, 2009) que se debruçam sobre o processo tradutório – cujos achados podem ser de interesse para o ensino da tradução – os mais conhecidos são da vertente empírico-experimental. Nela, a tradução é tratada como um processo que ocorre dentro do cérebro humano e métodos científicos de pesquisa são adotados para revelar como diferentes aspectos de cognição agem e interagem durante a realização de tarefas de tradução, usando experimentos replicáveis e reproduzíveis (ALVES, 2002). Outra ramificação – menos conhecida – adota métodos etnográficos para investigar a tradução tal como é praticada no local de trabalho (*workplace studies*; EHRENSBERGER-DOW; MASSEY, 2019). Nesses estudos, a tradução ainda é enquadrada como atividade cognitiva, mas essa cognição agora fica *distribuída* entre diferentes atores humanos e não humanos (MILOSEVIC; RISKU, 2020). O objetivo, ao invés de isolar variáveis cognitivas em ambiente controlado, consiste em observar a tradução no seu meio natural, usando métodos como observações (participantes), diários, entrevistas e grupos focais. Em vez de procurar desvendar fenômenos generalizáveis, a ideia é trazer à tona as singularidades de casos específicos, valorizando a diversidade e riqueza dos dados (RISKU; ROGL; MILOSEVIC, 2017). Com o objetivo de ajudar a fechar a lacuna existente entre a academia e o mercado no contexto da formação de tradutores (MARCZAK, 2018; CESPEDES, 2018), neste trabalho apresento algumas das pesquisas realizadas no âmbito dos estudos etnográficos do tradutor com o intuito de demonstrar como seus resultados podem ser aproveitados no contexto do ensino da tradução, com foco principal em aspectos relacionados ao uso de ferramentas especializadas, considerações ergonômicas e inserção profissional num mercado dominado por agências de tradução.

Palavras-chave: etnografia; processo tradutório; CAT tools.

5.4.3 DA TRADUÇÃO AUTOMÁTICA À PÓS-EDIÇÃO: UMA PROPOSTA DE UNIDADE DIDÁTICA E AVALIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA INSTRUMENTAL

Emily Arcego
Universidade Federal de Santa Catarina
arcegoemily@gmail.com

Maria Lúcia Vasconcellos
Universidade Federal de Santa Catarina
marialuciabv@gmail.com

Arlene Koglin
Universidade Federal de Pernambuco
arlene.koglin@ufpe.br

Resumo: Levando em conta que há uma crescente demanda do volume de tradução no contexto mercadológico, o qual inclui: trabalhos, artigos, livros, legendas, entre outros, considera-se pertinente repensar o fazer tradutório a partir de uma abordagem mercadológica em que os benefícios da pós-edição (PE) como a redução do tempo gasto para traduzir (KRINGS, 2001; CARL et al., 2011; KOGLIN, 2015) bem como a diminuição dos custos sejam incorporados. O'Brien (2011) define a PE como "a correção feita por um tradutor humano do material bruto traduzido por máquina de acordo com diretrizes específicas e critérios de qualidade". A partir dos argumentos expostos até o momento, a presente comunicação tem como objetivo principal apresentar uma proposta de Unidade Didática (UD) de orientação cognitivo-construtivista (BIGGS; TANG, 2007) e na linha pedagógica de Formação por Competências (CT) (KELLY, 2002, 2005; HURTADO ALBIR, 1999, 2005, 2007, 2008, 2015), calcada nas premissas de tarefas de tradução (HURTADO ALBIR, 1999; GONZÁLES DAVIS, 2004; WILLIS, 1996), a qual busca desenvolver ou aprimorar possíveis competências relacionadas à PE, mais especificamente as competências instrumentais. O propósito desta UD será justamente guiar o estudante para aprender a utilizar o *Wordfast Anywhere* e realizar a PE durante o processo tradutório, já que o software possui uma TA automática embutida. Uma vez que uma proposta didática envolve também o processo de avaliação, esta comunicação também busca apresentar um modelo de avaliação formativa que compreende um modelo holístico de avaliação, o qual permite que o docente faça uma avaliação qualitativa e quantitativa baseada em critérios e rubricas (SCALLON, 2018; KELLY, 2005). Face a esta proposta didática e avaliativa, a apresentação será orientada por três momentos: (i) apresentação da proposta do PACTE, (ii) ilustração da UD e (iii) explanação sobre o método de correção que fará parte do processo. Por fim, torna-se pertinente considerar a relevância da necessidade de desenvolvimento de estratégias para ensino da PE já que, com o advento das novas tecnologias, há a necessidade de integrá-la ao contexto de ensino, para que, assim, o egresso tenha condições de estar preparado para enfrentar o mercado de trabalho.

Palavras-chave: didática da tradução; avaliação formativa; pós-edição.

5.4.4 CORPORA DE APRENDIZES E AS AULAS DE PRÁTICA DE TRADUÇÃO: USO DE ATIVIDADES COLABORATIVAS

Joacyr Tupinambás de Oliveira
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
joacyr@unicamp.br

Resumo: Apesar de estarmos em plena revolução digital, ainda é possível encontrar cursos cujas ementas e programas não preveem o uso de ferramentas digitais ou atividades colaborativas com base em metodologias ativas. Dados levantados por Esqueda (2018) apontam que no Brasil ainda é prática comum em bacharelados as aulas de tradução centradas no professor. Nos relatos registrados pela pesquisadora, muitos professores afirmam que “passam” a tarefa para casa e, em aula, chamam os alunos para lerem suas traduções. Nesta proposta, nosso objetivo é apresentar um recorte de uma sala de aula colaborativa em que as tarefas de tradução são coletadas e organizadas para compor um *corpus* paralelo de aprendizes de tradução. Segundo Scott e Tribble (2006), os *corpora* de aprendizes são compostos por textos escritos e produzidos em ambientes de aprendizagem. Desse modo, a sala de aula se transforma em um grande laboratório onde é possível observar o processo de aprendizagem do ato tradutório. As análises de um *corpus* de aprendizes de tradução são fontes riquíssimas de insumo para a preparação de aulas, e para elaboração de material didático para exercícios práticos, não só sobre questões linguísticas, mas também para identificar os procedimentos técnicos e estratégias tradutórias utilizadas. Na sala de aula colaborativa, os alunos participam de todas as etapas do planejamento da unidade didática. Oliveira (2019) esquematiza uma série de passos para implementar uma tarefa colaborativa, como a) seleção do texto de partida; b) elaboração da tarefa; c) compilação do *corpus*; d) análise do *corpus* como insumo do plano de aula; e) cotejo das traduções; e f) avaliação. Nesta comunicação apresentaremos os passos para preparar a tarefa, com a participação dos alunos na escolha do texto e na construção da atividade; exporemos alguns resultados das análises do *corpus* resultantes da tarefa; e, por fim, sugeriremos possíveis atividades que podem ser planejadas a partir dos achados do *corpus*. Esta pesquisa surge dentro da sala de aula durante os nossos 14 anos como professor de tradução, emprega Linguística de *Corpus* no tratamento dos *corpora* de aprendizes como arcabouço teórico e se transforma em nossos projetos de mestrado e doutorado defendidos em 2014 e 2019, respectivamente.

Palavras-chave: *corpora* de aprendizes de tradução; metodologias ativas; atividades colaborativas

5.4.5 TRADUÇÃO PARA LÍNGUA 2: UM ESTUDO SOBRE A PRODUÇÃO DE PROFESSORES DE INGLÊS PARA PROPOSIÇÃO DE UNIDADE DIDÁTICA

Eliane Albuquerque
PIPGLA/UFRJ
elianemariano@letras.ufrj.br

Resumo: Nossa investigação tem como objeto de estudo o projeto de tradução de um periódico de divulgação científica publicado em uma academia militar. Para que o projeto fosse realizado, solicitou-se que professores de inglês da própria instituição fizessem a tradução dos artigos deste periódico no par linguístico português-inglês. Com o desenvolvimento do trabalho, observou-se que o processo de traduzir foi muito complexo para os professores, e os textos-alvo precisaram de um extenso trabalho de revisão para que pudessem ser publicados. Essa situação-problema suscitou o interesse em verificar quais elementos geraram obstáculos no processo tradutório e quais seriam as possíveis soluções para atenuar essas dificuldades. Assim, a pesquisa possui dois objetivos: (1) identificar os principais problemas de tradução encontrados nos textos em português e nos textos traduzidos para o inglês por meio do *corpus*; e (2) elaborar uma unidade didática para auxiliar os professores no projeto de tradução. A fundamentação teórica desta investigação encontra-se no campo da Didática da Tradução, especificamente no modelo de competência tradutória do grupo PACTE e pesquisas que utilizam esse modelo (PACTE, 2017; CARRASCO FLORES, 2019; POKORN et alii., 2019; PICCIONI e POTRANDOLFO, 2017; HURTADO ALBIR, 1999), além de pesquisas mais recentes sobre tradução para L2 (POKORN, 2005; PAVLOVIC, 2007; FERREIRA, 2013; DUBÉDA, 2018; WHYATT, 2019; HEEB, 2020). A metodologia de pesquisa utilizada consiste em uma análise (1) do *corpus* paralelo composto pelos textos-fonte em português e pelos textos-alvo em inglês, e (2) de um *corpus* de avaliação compilado especialmente para servir como referência na avaliação das traduções (BOWKER, 2000). Outros instrumentos utilizados na metodologia foram um questionário, entrevistas, o software de concordanceamento *AntConc*, guias de estilo em língua inglesa e ferramentas online para avaliar a complexidade e legibilidade dos textos. Com base na análise dos dados, verificou-se que o problema mais recorrente foi a estruturação dos parágrafos em português que se refletiu nas traduções para o inglês através do uso inadequado da tradução automática.

Palavras-chave: didática da tradução; PACTE; estudo de *corpus*.

5.4.6 DESENVOLVIMENTO DE UM QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA TRADUÇÃO: ENFOQUE NO PROCESSO E NO PRODUTO

Isabela Braga Lee

PosLin/UFMG

iblee@ufmg.br

Norma Barbosa de Lima Fonseca

CMBH

normafonseca@gmail.com

Resumo: Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa que integra a perspectiva processual da tradução, os estudos de multimodalidade e tradução de livros ilustrados e um modelo de competência tradutória para desenvolver um questionário de avaliação da qualidade da tradução que enfoque não só o produto, mas também o processo tradutório. Destaca-se, no estudo, a importância da metacognição (FLAVELL, 1979) no modelo da avaliação do processo e do produto da tradução. A pesquisa organizou-se em quatro etapas: coleta de dados do processo tradutório; elaboração de um questionário de avaliação; aplicação do questionário; e análise das respostas ao questionário. Na primeira etapa, a participante traduziu um livro ilustrado em ambiente experimental e, em seguida, realizou protocolos retrospectivos, incluindo a adaptação do Protocolo Integrado de Problemas e Decisões (IPDR) (GILE, 2004) como uma ferramenta didática na qual a participante apresentou um relato das dificuldades de tradução e as justificativas para as decisões finais. Em seguida, um modelo de avaliação foi desenvolvido com base nas competências descritas pelo grupo PETRA-E para o tradutor literário. Assim, as questões elaboradas (afirmativas a serem respondidas conforme o nível de concordância na escala Likert de 5 pontos) correspondiam a descritores das competências e a trechos do texto-alvo aplicáveis ou não ao descritor. No questionário, a mesma afirmativa foi apresentada duas vezes, na primeira acompanhada apenas do excerto do par texto-fonte/texto-alvo avaliado e, na segunda, acompanhada também de trechos dos protocolos da participante que comentassem o excerto avaliado. Na terceira etapa, o questionário foi encaminhado a nove professores de Letras/Tradução do ensino superior. A análise das respostas indicou que a média das notas finais situa a participante entre os níveis de competência LT2 (aprendiz avançado) e LT3 (profissional em início de carreira), conforme definidos pelo grupo PETRA-E. Dos professores que responderam ao questionário, a maioria (66%) reconsiderou a sua avaliação após a leitura dos trechos dos protocolos (22% aumentaram a nota e 44% diminuíram a nota na segunda apresentação da afirmativa). Isso reforça, como aponta Gile (2004), que a avaliação do professor, quando se tem acesso ao raciocínio do tradutor, se torna uma avaliação do processo. Dessa forma, avaliações desse tipo permitem ao professor identificar falhas no processo, assegurando uma formação atenta ao processo e ao produto da tradução. Os comentários dos professores evidenciam a atitude positiva desses respondentes com relação ao questionário, considerando-o uma ferramenta produtiva de avaliação e *feedback* do trabalho.

Palavras-chave: avaliação de traduções; metacognição; competência tradutória.

5.4.7 HISTÓRIA DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO NO BRASIL E SEUS RAMOS TEMÁTICOS

Fernanda Christmann
PGET/UFSC
fe.christmann.fc@gmail.com

Maria Lúcia Barbosa de Vasconcellos
PGET/UFSC
marialuciabv@gmail.com

Andréia Guerini
PGET/UFSC
andreia.guerini@gmail.com

Resumo: Esta comunicação apresenta um recorte da pesquisa de doutorado desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PGET) e objetiva apresentar uma reflexão inicial sobre os programas de pós-graduação em Estudos da Tradução de instituições públicas brasileiras, a fim de identificar suas características gerais, contextualizar seus trabalhos de conclusão e seus temas de pesquisas, com informações extraídas do arco temporal 2005-2020. São três os programas de pós-graduação de Estudos da Tradução *stricto sensu* em universidades federais brasileiras: PGET (UFSC), POSTRAD (UnB) e POET (UFC). Além desses programas que estão em atividade, será apresentado o TRADUSP (USP), programa que foi descontinuado em 2017. A pesquisa se configura como bibliográfica-documental e é desenvolvida com os seguintes procedimentos: em um primeiro momento, será apresentado um breve relato histórico de cada programa, objetivos, linhas de pesquisas e avaliações da Capes; em um segundo momento, serão contextualizados os trabalhos de conclusão (mestrado e doutorado), tomando como base os 499 trabalhos defendidos na PGET (326 dissertações e 173 teses), orientados por 56 professores, no período de 2005 a 2020; as 139 dissertações do POSTRAD, orientadas por 22 professores no período de 2013 a 2020; os 73 trabalhos de conclusão (17 teses e 53 dissertações) defendidos no TRADUSP, orientados por 17 professores no período de 2015 a 2020; e as 63 dissertações da POET, que foram orientadas por 19 professores, no período de 2016 a 2020. Finalmente, são identificados os temas de pesquisas pelas palavras-chave utilizadas pelos autores das teses e dissertações. Como resultados iniciais, 2.133 palavras-chave foram identificadas na PGET, sendo as mais utilizadas: Tradução (128), Estudos da Tradução (56), Tradução Comentada (44), Libras (26) e Linguística de *Corpus* (22); no POSTRAD, foram identificadas 644 palavras-chave, sendo as mais utilizadas: Tradução (38), Tradução Literária (18), Terminografia (16) e Estudos da Tradução (14); no TRADUSP, foram contabilizadas 367 palavras-chave, sendo as mais utilizadas: Tradução (28), Linguística de *Corpus* (13), Estudos da Tradução (11) e Tradução Literária (7). Essas informações sobre as palavras-chave servirão como base para a construção de uma árvore de temáticas dos Estudos da Tradução no Brasil, em universidades federais *stricto sensu*.

Palavras-chave: história da tradução no Brasil; programas de Pós-Graduação em Estudos da Tradução; temáticas dos Estudos da Tradução.

5.4.8 COMPETÊNCIAS COMUNICATIVA E TRADUTÓRIA: UMA BREVE ANÁLISE COMPARATIVA PARA O ENSINO TRADUTOLÓGICO DE LÍNGUAS

Pedro Paulo Nunes da Silva
UFSC/UnB
pedrooluap@hotmail.com

Resumo: Na formação inicial de tradutores, inclui-se o ensino de língua estrangeira na grade curricular, portanto, sendo uma das áreas da tradutologia aplicada (HURTADO ALBIR, 1999). A partir do pressuposto de que a tradução demanda comunicação, sendo o processo e o produto tradutórios partes dela, neste trabalho, apresento uma breve análise comparativa sobre as competências comunicativa e tradutória, buscando pontuar as semelhanças dessas duas competências para o ensino-aprendizagem comunicativo e tradutológico de línguas, dado que a competência comunicativa pode estar atrelada à abordagem comunicativa de ensino de línguas, enquanto a competência tradutória tem relação direta com os pressupostos da didática de tradução na formação de tradutores. A competência comunicativa foi inicialmente mencionada por Dell Hymes (HYMES, 2009; LOIOLA, 2013; SOUTO FRANCO; ALMEIDA FILHO, 2009) como a capacidade de o indivíduo interagir linguisticamente nos diversos contextos comunicativos sociais de maneira que o seu discurso seja adequado, isto é, considerar aspectos linguísticos, comunicativos e discursivos para atingir apropriadamente os objetivos comunicativos através da língua. Em contrapartida, a competência tradutória foi criada pelo Grupo PACTE para dar conta de uma área específica dos estudos tradutológicos aplicados, a saber, a didática de tradução (HURTADO ALBIR, 2005), mas que, por analogia, também desejo aplicar especificamente na didática de línguas para tradutores em formação. A competência tradutória considera algumas (sub)competências e outros componentes necessários para a aquisição e o desenvolvimento da capacidade adequada do ato de traduzir em (futuros) tradutores. Creio que as competências comunicativa e tradutória são mais produtivas numa análise comparativa do que numa análise contrastiva, pois há mais semelhanças do que diferenças e, ainda que sirvam para propósitos didático comunicativos específicos, elas se assemelham. A partir deste breve trabalho teórico, concluo que considerar as competências comunicativa e tradutória como orientadoras para o ensino tradutológico de línguas contribui, portanto, para o ensino-aprendizagem de línguas para fins tradutológicos.

Palavras-chave: competência comunicativa; competência tradutória; línguas para fins tradutológicos.

SIMPÓSIO 5.5: ENSINO DE TRADUÇÃO DE LITERATURA INFANTOJUVENIL: EXPERIÊNCIAS EM SALA DE AULA E REFLEXÃO

Coordenação:

Lucie Josephe de Lannoy
(UnB)

Lucía Aranda
(University of Hawaii, UH)

lulannoy@gmail.com
laranda@hawaii.edu

Resumo: Este simpósio tem como objetivo receber trabalhos que refletem sobre o ensino da tradução de literatura infantojuvenil e que querem situar-se “inteiramente fora do quadro conceitual fornecido pela dupla teoria/prática, e substituir esta dupla pela da experiência e da reflexão” (BERMAN, 2013, p. 23). O ensino de tradução de textos literários na graduação de Universidades do Brasil e do Exterior, em tempos de pandemia, tem impulsionado dinâmicas de intensos processos de ensino-aprendizagem. A tradução de literatura infantojuvenil, considerada um campo secundário (SHAVIT, 1981) em relação ao cânone literário, tem adquirido relevância quando relacionada à formação de tradutores em âmbito acadêmico. Com autoras como María Elena Walsh (1930-2011), Gloria Cecilia Díaz (1951-atual.), Giselda Laporta Nicoletis (1938-atual.), para dar alguns exemplos de escritoras amplamente traduzidas e cujas traduções foram, por vezes, realizadas em sala de aula virtual, observa-se crescente interesse pela tradução criativa (CAMPOS, 1992). A reflexão sobre processos tradutórios de estrangeirização e domesticação e a análise de manipulações exercidas por parte dos adultos encarregados da produção da obra infantil, tais como o didatismo, o paternalismo, o moralismo (TORO, 2014; LOURENZO, 2014) tem servido de estímulo a pesquisas e trabalhos de conclusão de curso. O fato, ainda, de o tradutor capacitar-se para lidar com aspectos lúdicos, mas, nem por isso pueris, saber criar rimas, jogos de palavras, neologismos, onomatopeias, trava línguas, interagir com a cultura e a arte mostram que desafios não faltam, quando se tem a consciência de que a simplicidade com a qual se associa a literatura para crianças, resulta mais difícil do que o esperado. Entretanto, essa prática de tradução possibilita ao tradutor em formação descobrir-se e ver qual o valor que ele dá à palavra, ao pensamento crítico, à autonomia da escrita. O diálogo interdisciplinar e a possibilidade de contatos entre escritor, tradutor, editora e público leitor (OITTINEN, 2000) revelam-se, também, fontes de atenção e de formação. Todas as reflexões de experiências nesse sentido são muito bem-vindas. Pois elas, certamente, irão corroborar com o que nos lembra Octavio Paz: “no puede haber una ciencia de la traducción, aunque esta puede y debe estudiarse científicamente” (PAZ, 1971, p. 6). Os idiomas a serem utilizados neste Simpósio serão o espanhol e o português. Dessa forma, esperamos que os trabalhos abordem experiências de ensino da tradução de literatura infantojuvenil refletindo sobre aspectos como o literário, o linguístico, o cultural em diálogo com pensadores de diversas áreas, como a Psicologia, a Educação, a Sociologia, os Estudos Culturais, a Tradutologia, entre outros.

Palavras-chave: ensino de Tradução; Literatura infantojuvenil; experiências e reflexão.

5.5.1 A TRADUÇÃO DE CONTOS DE MARÍA ELENA WALSH E DE GLORIA CECILIA DIAZ: UMA EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DE TRADUTORES

Lucie Josephe de Lannoy
Universidade de Brasília (UnB)
lannoy@unb.br

Resumo: Esta comunicação tem por objetivo apresentar uma reflexão sobre a experiência de ensino de tradução de literatura infantojuvenil do espanhol ao português, realizada na disciplina Tradução de Textos Literários, do Curso de Letras Tradução Espanhol, da Universidade de Brasília. As obras *Cuentopos de Gulubú* (1967), da escritora argentina María Elena Walsh e *Cuentos y leyendas de América Latina* (2018), da escritora colombiana Gloria Cecilia Diaz, com ilustrações de Estelí Meza, foram traduzidas parcialmente, ao longo dos anos 2020 e 2021. Os estudantes realizaram a leitura comparada das traduções e para poder comentá-las, contaram com o respaldo de teóricos da literatura, da tradução literária, da tradução de literatura infantojuvenil, da Psicanálise, dos Estudos Culturais. Nesse sentido, o trabalho remete a campos interdisciplinares e cita autores como O. Paz (1971), Z. Shavit (2006), R. Oittinen (2005), Azenha Jr. (2005), L. Lourenzo (2014), C. García de Toro (2014) e obras como *A psicanálise dos contos de fada*, de Bruno Bettelheim (1976), ou, ainda, o *Dicionário do Folclore Brasileiro*, de Câmara Cascudo (1972), entre outros, com o fim de exercitar-se na prática da tradução reflexiva. Buscou-se aprender, também, como se familiarizar com diferentes tipos de projetos tradutórios. Este trabalho descreve, em parte, a trajetória das interações feitas pelos tradutores em formação com vários aspectos implicados nessa prática da tradução de obras infantojuvenis, desde a questão da valorização estética e literária de uma literatura considerada secundária, passando pelo questionamento dos valores em circulação na sociedade, bem como desvendar processos de dominação da infância por parte dos adultos, até observar características da recepção e do público-alvo. Constatou-se, também, a necessidade de abordar a tradução criativa (CAMPOS, 2005), devido ao empenho dos tradutores em formação em adotar uma linguagem que desperte o prazer da leitura na infância, fazendo uso do humor, de jogos de palavras, de rimas, entre outros aspectos que tornam o texto palatável, saboroso, vivo, num esforço de adequação ao público-alvo. Esta experiência deu destaque ao ambiente acadêmico que oferece a possibilidade de traduzir em grupo e refletir de modo colaborativo.

Palavras-chave: tradutores em formação; María Elena Walsh; Gloria Cecilia Díaz.

5.5.2 LA LITERATURA JUVENIL EN LA ENSEÑANZA DE LA TRADUCCIÓN

Dña. Lucía Aranda
Universidad de Hawai'i (UHM)
laranda@hawaii.edu

Resumen: Este trabajo expondrá el porqué y el cómo del uso de textos literarios juveniles en un curso introductorio de traducción español-inglés. Los textos elegidos para el curso son consecuencia multifactorial, que van desde el perfil del alumnado a la descripción del curso. Dado que la clase en cuestión nunca es una clase lingüísticamente homogénea y que los estudiantes tienen lenguas diametralmente opuestas pero complementarias, en este curso se utiliza la misma cantidad de textos de partida en inglés como en español. Por otro lado, aunque esta es una clase dentro de un departamento de idiomas y no de traducción, a los estudiantes se les introduce a la teoría de la traducción (p.ej., la traducción como herramienta imperial) y también a las estrategias traductológicas más comunes (p.ej., la compensación). Sin embargo, para la práctica de la traducción misma, se ve una variedad de textos, de los cuales un gran número son textos juveniles. La literatura juvenil se utiliza en las clases de segundas lenguas ya que fomenta la creatividad (LEAL, 2015), mejora la lectura (Chen 2012) y no amenaza al estudiante dado de que trata de verdades universales (FREEMAN FREENEY MORAVCIK, 2010). Más específicamente, en las clases de traducción, este tipo de texto afianza la competencia lingüística y la maestría traductológica (FORNALCZYK, 2014). Pasajes de textos como *El catalejo de Paula* de Carlos Rivera Moya, *Cuentos para quererte mejor* de Álex Rovira y Francesc Miralles, *Abuela's Weave* de Omar Castañeda o *Dear Mr. Henshaw* de Beverly Cleary sirven como punto de partida para ver cómo se pueden abordar temas como la traducción de nombres, la mecánica (p.ej., mayúsculas), extranjerización-domesticación, registros o comportamientos culturales (p.ej., celebraciones) en una clase de traducción.

Palabras clave: traducción literatura juvenil; creatividad; competencia traductológica.

5.5.3 ZOO LOCO: UMA EXPERIÊNCIA DE TRADUÇÃO DE POEMAS

Gláucia de Souza
Colégio de Aplicação/UFRGS
grrsouza@gmail.com

O propósito desta comunicação é refletir sobre o processo de tradução do livro *Zoo Loco*, da escritora argentina María Elena Walsh. Trata-se da primeira tradução da referida obra, uma coleção de limericks, publicada em livro, em língua portuguesa, pela Editora Projeto, de Porto Alegre, em 2011, com ilustrações de Angela Lago. Como professora aposentada de Língua Portuguesa e Literatura do Colégio de Aplicação da UFRGS e atuando no momento exclusivamente como escritora, destaco a importância da transferência cultural e da conservação dos aspectos concernentes ao fazer poético no que tange à tradução de poesia, gênero em que todos os elementos da camada sonora são produtores de sentidos. No que se refere à tradução de poemas, é imprescindível que o tradutor leve em consideração todas as camadas de composição de poemas para que atue efetivamente como elemento mediador do texto traduzido.

Palavras-chave: transferência cultural; tradução; tradução de poesia; poesia.

5.5.4 REFLEXÕES SOBRE OS TRABALHOS DE TRADUTORAS EM FORMAÇÃO AO TRADUZIR CONTOS DE MARÍA ELENA WALSH E DE GLORIA CECILIA DIAZ

Lucie Josephe de Lannoy
Universidade de Brasília (UnB)
lulannoy@gmail.com

Resumo: Este trabalho apresenta uma reflexão sobre a tradução ao português dos contos *Una princesa, su papá y el príncipe Kinoto Fukasuka* e *La sombrera* que fazem parte da obra *Cuentopos de Gulubú* (1967) e *Zoo Loco* (1965), de María Elena Walsh e de *Cuentos y leyendas de América Latina* (2018), de Gloria Cecilia Diaz, com ilustrações de Estelí Meza, realizada por estudantes do Curso de Letras Tradução Espanhol, do Instituto de Letras da Universidade de Brasília, durante o período de pandemia, 2020-2022, ora em sala de aula virtual da disciplina Tradução de Textos Literários, ora para Trabalhos de Conclusão de Curso, ora como parte da pesquisa de Iniciação Científica. A prática da tradução demandou uma série de leituras teóricas, ora de Teorias Literárias, ora de Teorias da Tradução e da Tradução de literatura infantojuvenil, ora de campos interdisciplinares, tais como *A psicanálise dos contos de fada*, de Bruno Bettelheim (1976), ou o *Dicionário do Folclore Brasileiro*, Câmara Cascudo (1972), com o fim de poder respaldar teoricamente os comentários e a elaboração das reflexões resultantes da análise comparativa entre as várias traduções propostas e para se familiarizar com os tipos de projetos tradutórios. Este trabalho descreve, em parte, a trajetória das interações feitas pelas tradutoras em formação com vários aspectos implicados nessa prática da tradução de obras infantojuvenis, desde a questão da valorização estética e literária de uma literatura considerada secundária, passando pelo questionamento dos valores em circulação na sociedade, dos vínculos entre arte e ideologia, do desvendar processos de dominação da infância pelos adultos, até aspectos como a recepção e o público-alvo. Foram abordados, ainda, estudos de intertextualidade, de intermedialidade, segundo O'Sullivan (2005). A dificuldade de traduzir referências culturais muito específicas da cultura de origem poderia resultar em não se traduzir, mas, essa dificuldade em transpor foi motivo para tratar da tradução criativa (CAMPOS, 2005) e desenvolver, sobretudo em relação à linguagem, um esforço de adequação ao público, se capacitando para tornar o texto vivo e saboroso, graças à possibilidade que o ambiente acadêmico oferece de se traduzir com a colaboração do grupo.

Palavras-chave: tradução infantojuvenil; tradutoras em formação/ contos de María Elena Walsh e Gloria Cecilia Díaz.

5.5.5 A LITERATURA INFANTOJUVENIL EM MEIO À MODERNIDADE PERIFÉRICA BONAERENSE

Elyse Brum Marques
UFSC
elysebmarques@gmail.com

Resumo: A presente comunicação intitulada A literatura infantojuvenil em meio a modernidade periférica bonaerense visa apresentar um breve panorama acerca do consumo e produção deste gênero literário na capital argentina de meados dos anos XX; quais obras e autores, nativos ou traduzidos, figuravam, de maneira central, no então sistema literário argentino dentro desta literatura infantojuvenil. O interesse em esboçar tal panorama decorre do momento histórico em qual Buenos Aires se encontrava: a capital argentina vivenciava uma explosão imigratória, imersa em uma modernidade periférica, "Modernidade europeia e especificidade rio-platense, aceleração e angústia, tradicionalismo e espírito renovador; criollismo e vanguarda. Buenos Aires: o grande cenário latino-americano de uma cultura de mescla" (SARLO, 2010, p.112), de modo que ocorreram grandes mudanças em diversos campos, incluindo o literário; era um momento de um grande paradigma: como expressar o solo portenho de maneira europeia, evidenciando esta mescla cultural. Ademais, no que tange especificamente ao gênero literário infantojuvenil na Argentina, destaca-se o argentino Leopoldo Lugones (1874-1938), que, como então diretor da Biblioteca Nacional de Maestros (BNM) foi o responsável por fundar, em 1916, a seção infantil da BNM, algo inédito no país até o momento; norteado por um projeto de acolhimento, com caráter civilizatório, voltado às crianças provenientes das classes operárias, além de promover o incentivo à formação de leitores (PELLEGRINO, 2007). Em um primeiro momento, no que diz respeito aos escritos encontrados na citada seção, apesar de poucas obras disponibilizadas, é possível notar uma preferência por linhas permeadas de carga cultural local, acompanhadas de livros de leitura escolar. É "nos anos 1920 é que o acervo parece ter de fato florescido, com ênfase em obras literárias e, em grande medida, com base em edições estrangeiras em língua espanhola" (PELLEGRINO, 2012, p. 314). Sendo assim, a comunicação em questão apresentará um breve esboço da literatura infantojuvenil na Buenos Aires de meados do século XX, acompanhada de um panorama das obras deste gênero que figuravam de maneira central; a maioria das tais obras eram vinculadas a questões didático pedagógicas de ensino, e também embasadas em valores morais, sociais, da época.

Palavras-chave: Literatura Argentina; Literatura Infantojuvenil; Modernidade Periférica.

SIMPÓSIO 5.6: A TEORIA FUNCIONALISTA NA FORMAÇÃO DE TRADUTORES E INTÉRPRETES

Coordenação:

Diego Mauricio Barbosa
(UFG)

Juliana de Abreu
(UFSC)

Patrícia Rodrigues Costa
(UnB)

diego.barbosa@ufg.br
julideabreu@gmail.com
prcosta1986@gmail.com

Resumo: Entendida como um ato comunicativo que ocorre em um determinado tempo para um determinado público (VERMEER, 1986; NORD, 1991, 2009, 2016), a tradução é um processo dinâmico, ou seja, uma atividade intercultural, realizada com propósitos específicos, que demanda tempo, reflexão e criticidade para as tomadas de decisões. Durante o processo tradutório surgem as dificuldades e problemas que envolvem culturas e comunicação, ultrapassando os elementos linguísticos. A reflexão para a tomada de decisão deve abarcar tanto os fatores extratextuais (emissor; intenção do emissor, público, meio; lugar; tempo; motivação; função textual) como os intratextuais (assunto; conteúdo; pressuposições; estruturação; elementos não verbais; léxico; sintaxe; elementos suprasegmentais). Esses fatores constituem o que podemos considerar como “projeto de tradução” que deve ser elaborado antes de iniciarmos a tarefa tradutória, servindo assim como um guia para que o “efeito” esperado do texto nos receptores seja alcançado. Esse processo de compreender-analisar-refletir-decidir auxilia não apenas no exposto, mas na motivação e justificativa das decisões tomadas. Nesse sentido, é premente a discussão de metodologias com vistas ao ensino da teoria funcionalista na formação de tradutores (independentemente do par linguístico), principalmente pelo número crescente de cursos de graduação em tradução em nosso país. Em relação à formação de tradutores – e aqui incluímos intérpretes – Nord (2005) ressalta a relevância de se realizar para além de tarefas de tradução: análises de textos paralelos, críticas de tradução, reescrita e revisão de textos. Ressalta ainda a importância da inserção de projetos de tradução no decorrer da formação, devendo os tradutores em formação atuarem nos mais diversos papéis – como cliente, revisor, terminólogo, tradutor autônomo ou contratado por agências, etc. Dito isso, este simpósio objetiva congrega trabalhos relacionados à inserção da teoria funcionalista na formação de tradutores e intérpretes, quer seja relativo às línguas orais, quer seja às línguas de sinais, nos seus mais variados aspectos.

Palavras-chave: formação de tradutores e intérpretes; teoria funcionalista; processo tradutório; cultura; comunicação.

5.6.1 INFORMATIVO, EXPRESSIVO OU OPERATIVO? ANÁLISE FUNCIONAL NO CONTEXTO DO ENSINO DA TRADUÇÃO PARA O INGLÊS (VERSÃO)

Rebecca Frances Atkinson
Universidade Federal do Rio de Janeiro
rebecca.f.atkinson@gmail.com

Resumo: Esta apresentação se baseia na experiência prática de aplicar uma abordagem funcionalista ao ensino da “versão” – tradução para o inglês – como parte de um curso de especialização em tradução. Pela perspectiva funcionalista, é indicado que o tradutor desenvolva a capacidade de analisar o gênero e a tipologia do texto fonte e de identificar a função pretendida da tradução, além de vários outros elementos textuais e contextuais (NORD, 2000). Katharina Reiss (apud NORD, 2005) propõe a análise do texto fonte baseada em três funções comunicativas – informativa, expressiva e operativa – que operariam individual e conjuntamente nos textos e orientariam as estratégias tradutórias a serem adotadas. Já foram propostas diferentes aplicações desses conceitos para o ensino da tradução: Nord (2005) sugere a análise de oito fatores extratextuais e oito fatores textuais; Roiss (2006) separa o ato comunicativo em sete elementos distintos. No contexto do módulo de Introdução à Versão da especialização em tradução da PUC-Rio, ministrado de forma remota entre maio e junho de 2022, os alunos realizaram cinco traduções de trechos de aproximadamente 400 palavras. Cada tarefa incluía informações sobre o contexto e o objetivo da tradução e perguntas a serem respondidas antes e depois da tradução em si. As perguntas pré-tarefa abordaram, entre outras questões, o gênero e tipo textual do texto fonte, sua função comunicativa e o público pretendido da tradução. Entre as perguntas pós-tarefa, foram solicitadas as fontes de pesquisa e os outros recursos (ferramentas CAT, tradução automática, etc.) utilizados para realizar as traduções. As respostas às primeiras perguntas demonstraram que vários dos alunos não consideraram e/ou não souberam interpretar as informações fornecidas e não conseguiram fazer uma análise adequada das características do texto fonte e do projeto tradutório. As respostas às perguntas pós-tarefa serviram para iluminar quando as estratégias de pesquisa adotadas eram (in)adequadas, permitindo um diálogo sobre a adoção de diferentes abordagens de acordo com a natureza da tarefa tradutória. Os dados sugerem que seria indicado propor atividades mais estruturadas, voltadas para o desenvolvimento da capacidade analítica funcional. Sugere-se ainda a incorporação da versão a todos os módulos do curso, permitindo que em cada área de conhecimento se explore como a direcionalidade afeta as características funcionais das tarefas. Cabe frisar que a capacidade de análise funcional permite que o recém-formado possa evitar trabalhos de versão de natureza não informativa, que seriam menos indicados nos estágios preliminares da vida profissional (KELLY, apud GALLEGO-HERNANDEZ, 2014).

Palavras-chave: ensino de versão; tradução para inglês; funcionalismo.

5.6.2 A UNIDADE DE TRADUÇÃO (UT) NUMA PERSPECTIVA FUNCIONALISTA: DIÁLOGOS ENTRE TRADUÇÃO E LINGUÍSTICA

Ruan Sousa Diniz
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)
dinizruan.sousa@gmail.com

Teresa Dias Carneiro
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)
teresadcarneiro@gmail.com

Resumo: O presente trabalho traz uma nova perspectiva acerca da unidade de tradução (UT), tendo como pilares de formatação as teorias funcionalistas da tradução e da linguística. Para além da condição estrutural da UT, insere-se nessa proposta a condição cognitiva, atrelada a modelos baseados no uso. É objetivo geral deste trabalho, a partir da análise de traduções convergentes e divergentes da libras para o português escrito, apresentar e descrever a construção gramatical como a própria UT. Entende-se como "construção gramatical" o pareamento convencionalizado entre forma e função, circunscritos em um contexto discursivo-pragmático específico, no qual as situações de uso implicam em escolhas tradutórias particulares. As propriedades que envolvem a análise e escolha da construção, conseqüentemente, da UT, são: esquematicidade, produtividade e composicionalidade e, além disso, a intrínseca relação de processos cognitivos de domínio geral, como *chunking*, memória enriquecida, analogia e associação transmodal. A análise debruça-se nos pressupostos teóricos da teoria funcionalista da tradução, a partir de Reiss (2004), Vermeer (2004) e Nord (2001 e outros), e da teoria construcionista da linguagem, a partir de Goldberg (1995, 2006), Bybbe (2010), Boas e Höder (2018) e Höder (2012, 2014 e outros). Acrescenta-se à revisão de literatura a explanação acerca de UT presente em Baker e Saldanha (2009). A presente investigação classifica-se, quanto à abordagem, como qualitativa, de natureza aplicada, visto a proposta destacar a indissociabilidade do mundo real e os sujeitos, que implica a não redução dos dados em aspectos numéricos, *a priori*. Quanto ao objetivo metodológico, devido à inovação e aplicação do tema, majoritariamente, enquadra-se como exploratório, sobretudo por pretender trazer mais informações sobre a temática explorada. Quanto aos procedimentos, foi realizado um levantamento bibliográfico e a exposição de exemplos que convergiam com a proposta teórica, a fim de elucidar os pontos-chave. Os dados analisados foram retirados da TV INES e transcritos de modo descritivo. Os dados analisados sugerem que a adoção da construção gramatical como UT contribui para a compreensão da arquitetura/funcionamento da linguagem em traduções da libras para o português escrito, podendo se estender a outros pares linguísticos. Ainda, traduções divergentes indicam que foram desconsideradas as propriedades construcionais da UT, bem como seu contexto discursivo-pragmático. Aponta-se, por fim, possíveis caminhos para a formação de tradutores e intérpretes de libras e português.

Palavras-chave: unidade de tradução; teorias funcionalistas da linguagem; tradução da libras para o português escrito.

5.6.3 PERCEPÇÕES INICIAIS SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DO FUNCIONALISMO NA FORMAÇÃO DE TRADUTORES DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)

Diego Maurício Barbosa
Universidade Federal de Goiás (UFG)
diego.barbosa@ufg.br

Patrícia Rodrigues Costa
Universidade de Brasília (UnB)
patricia.costa@unb.br

Resumo: Este trabalho tem por objetivo discutir a importância do uso da “Análise Textual Aplicada à Tradução” (NORD, 2016) embasada na Teoria Funcionalista (VERMEER, 1986; NORD, 1991; 2009; 2016) para a formação de tradutores no par de língua português/Língua Brasileira de Sinais (Libras). Em outras palavras, o que se busca aqui é discutir o uso do projeto de tradução tal como proposto por Nord (2016) por graduandos do 5º semestre de um bacharelado em Letras: tradução e interpretação de Libras/português. Para tanto, dividimos a pesquisa nas seguintes etapas: (i) identificação das dificuldades enfrentadas pelos alunos na tradução de Libras (vídeo) para o português escrito sem a elaboração do Projeto de Tradução; (ii) análise da tradução de um texto em Libras (vídeo) para o português escrito sem a elaboração do Projeto de Tradução; (iii) análise da tradução de um texto em Libras (vídeo) para o português escrito com a elaboração do Projeto de Tradução. Para a primeira parte da pesquisa, foco dessa apresentação, elaboramos uma atividade-piloto na qual os graduandos necessitaram traduzir da Libras (em vídeo) para o português escrito. Vale ressaltar que os alunos dessa turma a princípio desconheciam a “Análise Textual Aplicada à Tradução” (NORD, 2016). Ademais, escolhemos por não apresentar a proposta de Nord (2016) em primeiro momento, bem como não fornecer informações presentes no *briefing* para a atividade tradutória. A partir desse contexto, os alunos realizaram a atividade tradutória, logo, pudemos observar várias dificuldades enfrentadas pelos alunos para a realização da atividade tradutória e, que acreditamos que poderiam ter sido sanadas e/ou ao menos não ocasionadas se os tradutores em formação conhecessem e aplicassem a análise textual de Nord (2016) para a elaboração de seu projeto de tradução. A comprovação dessa hipótese poderá contribuir para o pensar relativo à formação de futuros tradutores, em especial, no que diz respeito às metodologias aplicadas na formação de tradutores de Libras/português, ainda escassas e que, assim sendo, necessitam serem problematizadas de forma premente.

Palavras-chave: Formação de tradutores; Teoria funcionalista; Análise Textual Aplicada à Tradução; Língua Brasileira de Sinais.

5.6.4 ESCOLHAS TRADUTÓRIAS: A TEORIA FUNCIONALISTA COMO APORTE NA FORMAÇÃO DE TRADUTORES

Juliana de Abreu
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
julideabreu@gmail.com

Resumo: A vertente alemã da teoria funcionalista da tradução engloba a finalidade do processo comunicativo dentro de um contexto situacional, onde os textos de partida e de chegada se encontram causando um efeito sob o público receptor (REISS, 1983, 1991, 1996; VERMEER, 1986, 1991, 1996; NORD, 1993, 2009, 2016). Ao considerar esse processo enquanto um ato comunicativo, é relevante figurar a cultura como elemento central da prática tradutória e as variedades linguísticas como instrumento para se comunicar (ABREU, 2014, 2019). Diante disso, as tradutoras, os tradutores e intérpretes são centrais dentro do ciclo do ato comunicativo, pois são vistos como receptores e emissores de informações. Dessa forma, considerando a formação de tradutores, a proposta didática apresentada por Christiane Nord (2016) por meio do Modelo de Análise Textual para Tradução serve como instrumento de treinamento e de orientação para sistematizar problemas de tradução, compreender as convenções de comportamento e, por fim, justificar as escolhas tradutórias. Sendo assim, o gênero textual receitas culinárias pode ser considerado um bom exemplo para analisar como as diversidades culturais de um povo são apresentadas e representadas, não apenas entre línguas e culturas, mas também dentro de uma mesma [suposta] língua, quais fatores externos e internos de influência ao texto podem interferir nas escolhas tradutórias e quais são essenciais para se considerar no momento de traduzir, ofertando, assim, instrumentos para a formação de aprendizes e profissionais da tradução. Diante do apresentado, propõe-se uma reflexão sobre como as escolhas tradutórias podem ser feitas com apoio da teoria funcionalista, tendo como base a reflexão da cultura e suas variedades linguísticas - a exemplo do gênero textual receitas culinárias em língua alemã. A proposta é feita a partir de um recorte de duas pesquisas, sendo uma de mestrado (2014) e outra de doutorado (2019), que têm receitas culinárias como o gênero textual de escolha para tratar a importância da reflexão da cultura representada por meio de diferentes variedades linguísticas à luz da teoria funcionalista e do Modelo de Análise Textual para Tradução de Nord (2016) e, conseqüentemente, com o intuito de assistir [futuras e futuros] tradutoras e tradutores nas suas escolhas tradutórias, bem como em suas justificativas.

Palavras-chave: teoria funcionalista; formação de tradutores; variedade linguística.

5.6.5 A PRÁTICA DE TRADUÇÃO PUBLICITÁRIA NA FORMAÇÃO DE TRADUTORES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOB A ÓTICA FUNCIONALISTA

Camila Teixeira Saldanha
UFSC
cami.saldanha@gmail.com

Maria José Laiño
UFFS
lainoreales@gmail.com

Noemi Teles de Melo
UFJF
noemiteles@gmail.com

Resumo: O gênero publicidade não assume exclusivamente o papel de produção comercial, ainda que este seja um dos seus objetivos. Para além disso, a publicidade se configura como um meio de produção cultural, que carrega valores simbólicos construídos sócio-historicamente ao estabelecer uma relação íntima com o tempo e lugar em que está inserida, de forma que retrata e traduz aspectos concernentes ao público ao qual está direcionada. Neste sentido, compreendemos que há uma proximidade estreita entre os Estudos da Tradução e a esfera publicitária, já que as figuras de publicitário e tradutor se comportam de maneira similar. Tanto a publicidade quanto a tradução se materializam a partir de situações comunicativas trazidas por um emissor que se dirige a uma determinada audiência e possui intenções específicas, fazendo-se valer de diferentes estratégias textuais e comunicativas (NATALINO, 2006). Levando em consideração a importância do gênero publicidade e o quanto se pode conhecer sobre aspectos sociais, culturais e linguísticos de diferentes contextos, esta comunicação ilustra uma experiência tradutória intralingual (JAKOBSON, 1975) aplicada aos estudantes da 3ª fase do curso de Letras Espanhol de uma IES brasileira, realizada na disciplina de Teorias de Tradução (2022/1). Tal atividade baseia-se numa perspectiva funcionalista de tradução (NORD, 2016), na qual a prática tradutória é compreendida com um processo dinâmico e reflexivo, ou seja, o estudante/tradutor, durante o seu processo tradutório, deve considerar aspectos importantes como: destinatário do texto, as particularidades do gênero discursivo envolvido, o meio de circulação do texto-meta, os aspectos culturais envolvidos, a intenção comunicativa do emissor/iniciador do texto, etc. A prática tradutória ilustrada tem como texto base uma peça publicitária da cerveja portuguesa SAGRES que foi traduzida/retextualizada (DEMÉTRIO, 2014; SALDANHA, 2018) para o público brasileiro, e se deu por meio das seguintes etapas: leitura e discussão de textos teóricos relativos aos estudos da tradução e funcionalismo, construção do encargo tradutório, tradução do texto-base e socialização das traduções em forma de seminário. Ao término da prática, observou-se que os estudantes/tradutores elaboraram traduções funcionalistas, coerentes e adequadas ao encargo tradutório idealizado, respeitando aspectos linguísticos e culturais do destinatário e da cultura meta idealizados.

Palavras-chave: tradução; funcionalismo; formação de tradutores.

SIMPÓSIO 6.1: TRADUÇÃO & COMUNIDADE LGBTQIA+

Coordenação:

Dennys Silva-Reis
(UFAC)

Vinícius Martins Flores
(UFRGS)

Paulo Roberto Souza Ramos
(UFRPE)

reisdennys@gmail.com

viniciusmartinsf@gmail.com

pauloroberto.souzaramos@gmail.com

Resumo: Este simpósio tem como objetivo enfatizar as questões de tradução atreladas aos interesses e aos questionamentos da comunidade LGBTQIA+. Buscam-se reflexões que ensejem a teorização da tradução no contexto LGBTQIA+, que ofereçam estudos de caso de traduções e pessoas LGBTQIA+ profissionais da tradução, assim como aquelas que abordem a relação entre ativismo e questões LGBTQIA+ (BAER; KAIDL, 2017) e que tratem igualmente das práticas tradutórias como bens culturais das pessoas lésbicas, gays, bissexuais, trans, intersexuais, assexuadas e de todos os aliados à causa LGBTQIA+ (BALDO; EVANS; GUO, 2021). A relação língua/identidade é tão antiga quanto a própria comunicação humana. De fato, a língua e as variantes linguísticas podem operacionalizar uma marca registrada de determinado grupo social, político ou cultural. Prova disso são os léxicos próprios à comunidade LGBTQIA+ existentes em cada cultura nacional/local/geográfica. Somados a isso, os discursos políticos, históricos, ficcionais e sociais estão cada vez mais em trânsitos – ora como letramento, ora como pedagogia, ora como empoderamento (SANTOS, 2014; MATOS, 2014). A tradução é uma forte aliada às causas LGBTQIA+ desde muito tempo – poderíamos mencionar aqui as grandes campanhas internacionais nos anos 1990 contra a AIDS, mas também os trânsitos das teorias dos anos pós-1990 que desestabilizaram os conceitos de gênero, corpo e sexo biológico (ALÓS, 2020). Se nos Estudos de Tradução, no plano internacional, se percebe, recentemente, a chamada “Virada Ativista” (Activist Turn), no Brasil, a área ainda não tem um franco desenvolvimento na Academia. Apesar disso, os mercados editorial e audiovisual brasileiros apresentam, desde há bastante tempo, produtos traduzidos para a comunidade LGBTQIA+ local, inclusive como princípio de ganho financeiro do chamado Pink Money. Logo, a presente chamada de simpósio visa a sanar esta lacuna na área de Estudos da Tradução nacional. Busca-se (1) compreender os fluxos globais e nacionais dos conceitos, teorias, ciências e culturas traduzidas para e na comunidade LGBTQIA+; (2) discutir os limites, extrapolações e contextualizações do transnacionalismo, da interseccionalidade e do Queer na tradução, adaptação, antropofagia, transmutação, hibridismo e apropriação no Brasil no que concerne às questões LGBTQIA+; (3) esboçar como as políticas de tradução podem contribuir para as culturas e a cidadania das pessoas LGBTQIA+ nos diversos âmbitos públicos e privados; e (4) coletar relatos de traduções e interpretações relacionadas aos movimentos LGBTQIA+.

Palavras-chave: LGBTQIA+; tradução; ativismo; queer; comunidade.

6.1.1 POR UMA HOMOERÓTICA DO TRADUZIR

Wellington Júnio Costa
UFS; PPG-LETRA-USP
ultonzigwells@gmail.com

Resumo: O trabalho tradutório de obras literárias compreende, logicamente, uma poética – como defende, entre outros, Henri Meschonnic (2010) –, mas não pode prescindir de uma ética – como preconiza teóricos da linha de Antoine Berman (2013) – e se insere, certamente, em uma política – como aponta, por exemplo, Lawrence Venuti (2019). Menos exploradas, no entanto, são as questões ligadas à erótica do traduzir – preocupação de intelectuais como Pier-Pascale Boulanger (2005). Primeiramente, é preciso entender que a “erótica do traduzir” vai além da tradução de textos eróticos, por considerar o trabalho tradutório como uma relação entre corpos: o corpo autor, o corpo tradutor, o corpo textual e os corpos diegéticos. Essa relação é nutrida por desejos, contatos, prazeres e memória. Nesse sentido, quando se pensa na produção literária, em diversas línguas, ligada às questões LBGTQIA+ e na circulação dessas obras em espaços além de suas fronteiras linguísticas, torna-se necessário abordar a tradução a partir do reconhecimento dos corpos envolvidos nessas questões. Esta comunicação tem, portanto, o objetivo de apresentar uma reflexão sobre o tema, focando o homoerotismo masculino, a partir do que tem suscitado a realização de uma tradução comentada de poemas homoeróticos do autor francês Jean Cocteau (1889-1963), trabalho inscrito no âmbito de uma pesquisa de doutorado, ainda em curso. Trata-se de um corpo autor, Jean Cocteau, que reivindica o direito de expressão de seu homoerotismo em um corpo poético – um conjunto de poemas explicitamente homoeróticos escritos, provavelmente, dos anos 1930 aos anos 1950 e publicados apenas postumamente, em 1981, em volume de reedição de seu romance *Le Livre blanc*, e na Pléiade de suas *Œuvres poétiques complètes* (1999). Esse corpo textual é permeado de marcas que interpelam particularmente um corpo tradutor que seja capaz de acionar sua própria memória homoerótica, em benefício de sua tarefa. Propõe-se, então, declinar da “erótica do traduzir” uma “homoerótica do traduzir”.

Palavras-chave: tradução; poesia homoerótica; homoerótica do traduzir.

6.1.2 TRADUÇÃO DE EXPRESSÕES LGBTQIA+: ESTUDO SOBRE A LEGENDAGEM DE *BIXA TRAVESTY* (2019)

Jeremias Lucas Tavares
Universidade Federal de Campina Grande
jlucastvrs@gmail.com

Sinara de Oliveira Branco
Universidade Federal de Campina Grande
sinarabranco@gmail.com

Resumo: O presente artigo é um estudo sobre a legendagem do documentário brasileiro *Bixa Travesty*, lançado em 2019, que retrata a trajetória da artista e agitadora cultural Linn da Quebrada. O documentário, produzido em língua portuguesa brasileira, foi reconhecido e aclamado internacionalmente, sendo distribuído principalmente com legendas em língua inglesa. A referida produção audiovisual apresenta expressões próprias da linguagem usada pela comunidade LGBTQIA+, que também precisaram ser traduzidas para o inglês. A tradução dessas expressões da língua fonte – português brasileiro – precisa considerar as nuances culturais da comunidade em questão, assim como a representação de seus membros através das legendas na língua alvo - inglês. Dessa forma, este artigo busca analisar a tradução audiovisual das expressões da linguagem LBTQIA+ no documentário *Bixa Travesty*, do português brasileiro para o inglês através das legendas. A presente pesquisa aborda as teorias da Tradução Audiovisual (TAV) (MEO, 2010), especialmente em relação à legendagem (CINTAS; REMAEL, 2007; SKUGGEVIK, 2009), tradução e cultura (PETTIT, 2009; ROSA, 2001), e tradução e variações linguísticas (PINTO, 2018; RITTMAYER, 2009). A compilação de dados foi realizada a partir do documentário de acordo com a presença de expressões da linguagem LGBTQIA+ brasileira, através da captura de imagens com legendas visíveis no enquadramento e do registro dos textos fonte (áudio em português brasileiro) e dos textos alvo (legendas em inglês). No total, foram compiladas 25 expressões, distribuídas entre 100 ocorrências no produto audiovisual. Neste contexto, são analisadas cinco expressões em língua portuguesa brasileira relacionadas à identificação e nomeação dos sujeitos da comunidade (a saber: "bicha", "bixa travesty", "trava", "travesti" e "viado") e suas traduções para a língua inglesa através das legendas. Em todas as expressões encontradas, buscou-se um parâmetro para traduzir um termo de acordo com os padrões da língua de chegada, considerando, também, o contexto de uso das expressões em ambas as línguas. Os resultados apontam que os termos usados como autoidentificação por pessoas LGBTQIA+ passam por um tradutor, que precisa considerar as nuances culturais e sociais ligadas ao termo. É necessário considerar, também, a tradução de identidades *queer*, além da produção audiovisual para/por/sobre essa comunidade, como uma forma de existência e resistência.

Palavras-chave: Tradução Audiovisual; Legendagem; Linguagem LGBTQIA+;

6.1.3 Q DE LGBTQIA+: O QUE SERIA UMA TRADUÇÃO QUEER, AFINAL?

Valéria Brisolara
Universidade do Vale do Rio Do Sinos (UNISINOS)
valeriabrisolara@gmail.com

Resumo: A sigla LGBTQIA+ remete não só à orientação sexual, mas, de maneira mais abrangente, também ao gênero e à sexualidade. A teoria *queer*, por sua vez, em termos gerais, pode ser definida como um conjunto de teorias sobre o gênero que consideram tanto a orientação sexual quanto a identidade sexual ou de gênero como construtos, ou seja, o resultado de construções sociais. Em suma, desnaturaliza gênero e sexualidade e mostra como são construções discursivas, ou seja, não são elementos dados, mas sim construídos via linguagem ou discurso. Nesse contexto, nada mais lógico do que pensarmos na possibilidade de uma tradução ou um traduzir *queer*. No entanto, não podemos perder de vista que o termo tradução se refere tanto a um processo quanto a um produto, sempre inacabado, desse processo, que precisa do leitor para concretizar-se. O que seria uma tradução *queer*? Será que existe um modo de traduzir *queer* ou traduzir o *queer*? Será que isso é possível? Afinal, já há a teoria e a linguística *queer* e, por que não, falar em tradução *queer*? Assim, o objetivo principal deste trabalho é propor um questionamento acerca do que poderia ser considerada uma tradução *queer* no contexto brasileiro e oferecer conceitos e possibilidades diferenciais com o objetivo de enriquecer o debate. Busca-se também refletir a respeito das possíveis diferenças em se pensar em uma tradução *queer* e em um traduzir *queer* e defende-se o uso do termo *queer* como um termo abrangente e uma possibilidade ao uso da sigla LGBTQIA+, pois entende-se o termo *queer* como um termo que perpassa outros elementos da sigla e, de certa forma, reúne as suas especificidades e diversidades. A fim de atingir os objetivos propostos, inicia-se apresentando alguns conceitos relevantes com relação à tradução que norteiam este trabalho para depois propor possibilidades de conceitos e definições para a tradução *queer*. Ressalta-se que o objetivo da proposta não é oferecer respostas definitivas, mas sim contribuir com o debate.

Palavras-chave: tradução; *queer*; gênero.

6.1.4 OS BABADOS DOS PAIS: ESBOÇO PARA A QUEERIFICAÇÃO DE UMA TRADUÇÃO

Paulo Roberto de Souza Ramos
Universidade Federal Rural de Pernambuco
pauloroberto.souzaramos@gmail.com

Resumo: Profissionais da tradução, teóricos ou não, são leitor@s crític@s de traduções feitas por outras pessoas. Além de aspectos mais corriqueiros ligados ao aparente narcisismo da atividade de recriar e (re)dizer um texto em outra língua, há sempre a questão das escolhas e opções feitas por alguém em detrimento de outras. Essas escolhas podem ter grande impacto naquilo que o público leitor experiencia (ou não) na sua interação com o texto literário em tradução. A partir disso, este trabalho tem por objetivo discutir implicações teóricas e práticas da chamada Tradução *Queer* através do exame das escolhas tradutórias feitas para a edição em português brasileiro do conto neogótico "The Skins of the Fathers", do escritor inglês Clive Barker. As opções feitas são cotejadas com as passagens do texto de partida para então se discutir questões como literalidade, opacidade/transparência de elementos *queer*, visibilidade/invisibilidade das pessoas profissionais da tradução e como essas questões impactam naquilo que chamo em português de queeridade do texto na língua de chegada, e, assim, se fazer propostas pontuais de alternativas tradutórias queerificadas. Antes da discussão das escolhas tradutórias, é feita uma discussão sobre *tradução queer* no contexto brasileiro, com seus produtos tradutórios e procede-se com uma forma de delimitação do campo teórico a partir da literatura existente (JAGOSE, 1997; HAGGERTY; MCGARRY, 2007; CHIANG, 2020; VENUTI, 2012; HERMANS, 1985/2014; BAKER; SALDANHA, 2020) ou do viés que se toma desse campo. A Tradução *Queer*, assim como a área maior de pesquisa a qual pode ser vinculada - *Estudos da Tradução* -, comporta uma diversidade de fazeres, enfoques e vieses. Baer e Kaindl (2017) oferecem três possibilidades de escopo do que é abarcado nos estudos de tradução queer 1. Teorização *queer* da tradução; 2. Estudos de caso de tradução e tradutor@s *queer* e 3. Ativismo *queer* e tradução. Assim, no escopo da Tradução *Queer*, pode-se examinar como o traduzir da queeridade de uma obra foi ou não foi feito – através da análise da tradução enquanto produto; assim como de que forma as escolhas de quem traduz ajudam, dificultam ou inviabilizam a queerificação do texto na língua de chegada. Textos *queer* têm sofrido esse tipo de intervenção com fins a mascarar ou mesmo apagar o conteúdo ofensivo à "normalidade" hegemônica. Parece auspicioso que a (in)visibilidade d@s tradutor@s (VENUTI, 1995) passe também por um questionamento da (in)visibilidade *queer*. O processo de revisão de um produto tradutório à luz da Tradução *Queer* proposto aqui se constitui em oportunidade para debater, dentre outras coisas, o que está invisibilizado e apagado no texto analisado.

Palavras-chave: tradução; teoria *queer*; literatura gótica.

6.1.5 TRADUÇÃO E MÚSICA LGBT – QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS

Dennys Silva-Reis
UFAC
reisdennys@gmail.com

Resumo: À medida que os direitos LGBTs avançam, a cultura LGBT vai ganhando mais respeito e se firmando em sua história e expressões artísticas. Uma das artes que se consolidou e tem terreno fértil na comunidade LGBT é a música. O número de cantores, instrumentistas e apresentações musicais direcionados à comunidade LGBT cresceu vertiginosamente nos quatro cantos do mundo. E com a consciência sobre as identidades sexuais dissidentes cada vez mais postas em discurso e em liberdade, o número de canções sobre temáticas LGBTs aumentou e transita entre comunidades e culturas LGBTs de diferentes espaços geográficos. A cena musical atual é tão diferente da cena musical moralista de anos atrás que mesmo clássicos estão sendo regravados e redirecionados aos públicos mais variados possíveis, incluindo o LGBT. No Brasil, esta vertente não é diferente. Os vetores da versão e da tradução são encontrados de forma profissional ou amadora. Tomando como ponto de partida tais dados, este trabalho tem como objetivo apresentar algumas relações entre música traduzida e público LGBT no Brasil, a partir de cantores contemporâneos célebres como Pablo Vittar e WD, bem como os cantores anônimos, em particular, Lucas Mello. Para alcançarmos tal objetivo nos pautaremos sobre os princípios da tradução musical de Peter Low (cantabilidade, sentido, naturalidade, ritmo e rima), bem como nos estudos de música traduzida de Lucile Desblache no que tange à (re)percepção, recepção, paisagem sonora, performance e (inter e intra) textualidades. Almeja-se, na intersecção dessas duas vertentes de teóricos da tradução musical, identificar, compreender e avaliar como é possível pesquisar a tradução de música LGBT.

Palavras-chave: música; LGBT; Brasil.

6.1.6 OS PROCESSOS DE PREPARAÇÃO DE INTÉRPRETES DE LIBRAS PARA ATUAR NA PARADA LIVRE DE POA

Vinicius Martins Flores
UFRGS
viniciusmartinsf@gmail.com

Angelo Rosa Collioni
CESUCA
angelotils10@gmail.com

Resumo: O objetivo do presente trabalho é relatar a experiência de preparação para a interpretação simultânea de um evento LGBTQIAP+ a partir de um projeto de extensão universitária. O GETTLibras (Grupo de Estudos em Terminologia e Tradução em Língua Brasileira de Sinais) é um projeto extensionista ligado ao Curso de Letras Bacharelado - tradução e Interpretação de Libras (Língua Brasileira de Sinais) e língua portuguesa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O GETTLibras já realizou a tradução da Parada Livre em casa (evento virtual) e os eventos presenciais do mesmo grupo nos anos 2017, 2018 e 2019, o que proporcionou uma experiência e uma preocupação em não apenas buscar a equivalência de palavras no processo tradutório, mas também na procura por qualificar a tradução/interpretação enquanto produto final. Para além da busca por sinais/termos, existe o estudo prévio do cenário, do orador, de quem receberá a tradução/interpretação. O trabalho apresenta a forma de preparação dos(as) estudantes e profissionais tradutores(as) e intérpretes de (Libras) e língua portuguesa para atuarem no evento presencial Parada Livre de Porto Alegre (2022). O presente estudo versa sobre o relato do grupo e demonstra a diferença entre tradução e interpretação, mas salientando que o foco da discussão é a interpretação. Uma das diferenças iniciais que podemos discutir é que "o tradutor trabalha com a palavra escrita, o intérprete com a palavra falada" (PAGURA, 2003, pág. 210). Sendo assim, discute-se o processo de preparação e os desafios da interpretação, evidenciando que atuar em equipe pode ser benéfico para o resultado da interpretação. Neste caso, a extensão universitária oportuniza um espaço integrativo entre teoria e prática, proporcionando uma relação acadêmica e profissional para com o serviço prestado, que é a tradução/interpretação, atendendo, assim, as nossas necessidades, pois há uma preocupação que o processo seja realizado de forma sequencial, colaborativa e contínua.

Palavras-chave: Libras; preparação; interpretação simultânea.

SIMPÓSIO 7.1: AQUÉM E ALÉM DAS PALAVRAS EM DIFERENTES MÉDIAS: LINGUAGENS MULTIMODAIS EM TRADUÇÃO

Coordenação:

Sabrina Moura Aragão
(UFSC)

Adriana Zavaglia
(USP)

sabrina.aragao@ufsc.br
zavaglia@usp.br

Resumo: Segundo Klaus Kaindl (2020), o debate sobre questões culturais e sociais na tradução não é novo e se inicia de forma mais sistematizada na década de 1970. Porém, naquele momento, as discussões e pesquisas ainda se encontravam fortemente embasadas no paradigma linguístico, excluindo outros recursos semióticos produtores de sentido, como a imagem e o som. O autor diz ainda que, em certa medida, os Estudos da Tradução continuam a ter uma "fixação verbal" e que a expansão de uma teoria da tradução e ferramentas de análise para outros modos e mídias está se desenvolvendo de forma hesitante e difusa. Nesse sentido, para o pesquisador, a maioria dos trabalhos que abordam elementos não verbais no processo de tradução enxergam tais elementos mais como obstáculos para a atividade tradutória do que como componentes integrantes do texto. Partindo disso, o presente simpósio tem como objetivo reunir trabalhos que observem, descrevam e analisem a tradução de linguagens multimodais, isto é, que se valem de mais de um modo semiótico em sua composição. Na perspectiva semiótica da multimodalidade desenvolvida por Gunther Kress e Theo Van Leeuwen (1996, 2001), especialmente relacionada à publicidade e às artes visuais, a comunicação se dá por meio de diferentes modos, ou recursos semióticos, como cor, ilustração, tipo de letra, etc., que se integram na expressão de diferentes linguagens. Essa abordagem tem oferecido uma via de reflexão para os estudiosos que se interessam pela tradução no contexto da literatura, do cinema, da dança, do desenho, da música, como se observa em recente volume organizado por Monica Boria et al. (2020). Tais interesses talvez estejam ligados ao fato de que, no mundo atual e globalizado, cada vez mais se traduzem obras multimodais, como constatam Monica Boria e Marcus Tomalin (2020). Isso pode ser observado, sobretudo, na indústria do entretenimento, como os musicais, a dublagem e a legendagem de séries, os games, etc., mas também se observa em textos que, à primeira vista, são monomodais, como um artigo científico ou um poema em que se usem diversos expedientes tipográficos ou disposições. Este simpósio busca, então, trazer reflexões acerca das especificidades da tradução dessas linguagens, tendo em vista seus recursos semióticos, bem como os aspectos sociológicos, culturais e midiáticos envolvidos na relação interlínguas e interculturais.

Palavras-chave: multimodalidade; recursos semióticos; relação línguas-culturas.

7.1.1 "A GENTE NÃO É CATADOR DE LIXO, É CATADOR DE MATERIAL RECICLÁVEL": REPRESENTAÇÕES NO CRUZAMENTO ENTRE LEGENDAS EM INGLÊS E IMAGEM- SOM NOS DOCUMENTÁRIOS BRASILEIROS DA TÉTRADE DO LIXO

*Fernanda Boito
UNICAMP*

fer_boito@hotmail.com / f208408@dac.unicamp.br

Resumo: Como tradutora e pesquisadora da área de Estudos da Tradução, mais especificamente no que tange à tradução audiovisual (TAV), sou movida pelo desejo de fazer a diferença no meu campo de estudos e no mundo por meio de um olhar crítico da linguagem e, claro, da tradução. O que mais me interessa é abordar a relação entre TAV e a realidade social, olhando para comunidades sub-representadas e para a desigualdade social no enlaçar de diferentes línguas-culturas em ambientes audiovisuais, particularmente, na tradução para legendas de documentários. O objetivo geral desta comunicação é apresentar um recorte de minha pesquisa de doutorado (IEL-UNICAMP), ainda em andamento, com foco na análise de recortes de traduções para a língua-cultura inglesa de documentários brasileiros que tematizam pobreza, pessoas catadoras de lixo, mulheres do "terceiro mundo" e vidas negras, quais sejam: "Ilha das Flores" (1989), "Boca do Lixo" (1992), "Estamira" (2004) e "Lixo Extraordinário" (2009). A perspectiva teórica de que parto é a discursivo-desconstrutiv(ist)a, proposta por Maria José Coracini, embasando-se, principalmente, nos pensamentos de Michel Foucault, Jacques Derrida e Jacques Lacan. Os recortes de análise selecionados a partir de trechos dos documentários incluem o áudio, mais especificamente as falas das personagens em português brasileiro, as trilhas sonoras e os pontos de silêncio, suas respectivas traduções para legendas em inglês e também as imagens e textos. Por se tratar de pesquisa ainda em andamento, conto apenas com resultados parciais, os quais parecem contribuir para vislumbrarmos como a mídia traduzida produz representações sociopolíticas de alguns grupos (e não outros), colaborando para uma das possibilidades de entendimento dos papéis que a TAV desempenha em corroborar estereótipos e discriminação e/ou ajudar a romper com problemas sociais como racismo, sexismo e classismo.

Palavras-chave: tradução audiovisual; documentário; catadores de lixo.

7.1.2 IMAGENS QUE FALAM: A ANÁLISE DE ELEMENTOS MULTISSEMIÓTICOS FÍLMICOS PARA A CONSTRUÇÃO DO ROTEIRO DE AUDIODESCRIÇÃO PARA UM PÚBLICO ESPECIAL

Bárbara Cristina dos Santos Carneiro
Universidade do Estado da Bahia
barbara_csc@hotmail.com

Resumo: Os signos imbricados na construção de uma obra cinematográfica indicam, a partir de movimentos de câmeras, gestos, sons, imagens estáticas, entre outros, a narrativa e a história que culminam no clímax do filme. Toda esta montagem mental acontece através da interpretação destes elementos multissemióticos que interagem e produzem sentidos. Levando em consideração que há pessoas que apresentam um processamento cognitivo atípico, faz-se necessário a inserção de mais um elemento produtor de significados para o entendimento, neste trabalho, da narrativa fílmica, a audiodescrição (AD). De acordo com Franco et al. (2013) e Carneiro (2015; 2020), a modalidade de tradução intersemiótica audiodescrição torna acessíveis produtos culturais, de informação e comunicação não somente às pessoas com deficiência visual, público-alvo da AD, mas também às pessoas com deficiência intelectual. A audiodescrição objetiva que pessoas com alguma deficiência visual ou intelectual acessem a partir da descrição narrada a conteúdos imagéticos. O objetivo deste trabalho é o de evidenciar, através da análise de dois curtas-metragens, os elementos considerados importantes na narrativa fílmica, abordando sua construção multissemiótica, que comporão o roteiro de audiodescrição direcionado especificamente para o público com deficiência intelectual. Partindo da análise dos curtas-metragens *Águas de Romanza* e *Vida Maria*, buscou-se, através de pesquisa de campo, identificar, *a priori*, as lacunas de compreensão que o roteiro de audiodescrição voltado para as pessoas com deficiência visual produzem para o entendimento das pessoas com deficiência intelectual. A partir do levantamento destes elementos, um roteiro foi proposto, para ambos os curtas-metragens, buscando preencher estas lacunas de acordo com os dados produzidos pelos informantes da pesquisa de campo. Nesse sentido, diante da interpretação dos elementos não verbais e respeitando os elementos acústicos, construiu-se um roteiro com linguagem acessível, que abordou os elementos visuais que não eram considerados pelo público-alvo da pesquisa, seja por falta de atenção ou por dificuldade de entendimento da narrativa. Assim, a AD se tornou eficaz para a produção de sentido das narrativas fílmicas por parte das pessoas com deficiência intelectual que fizeram parte da segunda pesquisa de campo destinada a comprovar a eficácia dos roteiros propostos.

Palavras-chave: audiodescrição; produção cinematográfica; deficiência intelectual.

7.1.3 TEXTURAS INTERSEMIÓTICAS EM DOCUMENTOS MULTIMODAIS TRADUZIDOS AUTOMATICAMENTE

Thiago Blanch Pires
Universidade de Brasília (UnB)
pirestb@unb.br

Resumo: Nas últimas décadas notamos o desenvolvimento de sistemas de tradução automática, em especial, aqueles de uso geral, online e gratuito. Ao mesmo tempo, grandes quantidades de documentos multimodais são criados, compartilhados e lidos em escala global. O uso indiscriminado de tais sistemas em trechos de artigos de notícias online, quadrinhos, ou até memes compartilhados nas redes sociais, poderia levar a reconfigurações de sentido construído entre texto e imagem. Assim, o objetivo deste trabalho é investigar as configurações texto-imagem em documentos multimodais que receberam tratamento automatizado de tradução. Para tanto, este estudo lança mão dos conceitos de documentos multimodais de Bateman (2008; 2015), da proposta de texturas intersemióticas de Liu e O'Halloran (2009) para informar, em partes, a análise de relações texto-imagem de artigos de notícias online, manuais ilustrados, e memes. Para analisar os eventuais tipos de erros linguísticos de resultados de tradução automática, este estudo informa-se das classificações tipológicas de Vilar et al. (2006). Os métodos desta investigação compreendem, em um primeiro momento, a coleta de documentos contendo fotografias, legendas, desenhos, infográficos, títulos, e texto corrido, por meio da captura de tela do aplicativo *snapshot*. As capturas envolvem tanto a porção do documento original quanto com a sua versão traduzida automaticamente pelo Google Tradutor, na direção linguística do inglês para o português. Em um segundo momento, as capturas de tela são analisadas e anotadas, por meio do aplicativo *Evernote*. Por fim, este estudo verifica se houve casos de reconfiguração de relações intersemióticas e, então, sistematiza e tabula os dados. Os achados apontam para poucos casos em que há reconfiguração intersemiótica a partir de erros de tradução automática. Apesar da baixa quantidade destes casos, é importante destacar a necessidade de análise aprofundada e ampla dos resultados. Pesquisas futuras podem apontar para maior variedade semiótica na medida em que se explora maior variedade de gêneros textuais, pares linguísticos e diferentes tipos de sistemas de tradução automática, que podem, ao final, influenciar a leitura de tais documentos ou a forma de uso de tradutores automáticos.

Palavras-chave: texturas intersemióticas; tradução automática; documentos multimodais.

7.1.4 COMO TRADUZIR IDEOFONES?

Sabine Reiter
UFPR/DAAD
sabine_reiter@yahoo.com

Resumo: No discurso oral de todas as línguas há elementos multimodais como gestos, modulações de voz (prosódia) e palavras imitando sons que veiculam informações semânticas adicionais às palavras. As línguas mais "ricas", neste quesito, são aquelas com menos tempo de escrita, como p.ex. as línguas indígenas na América Latina. Muitas dessas línguas com longa tradição de contar história(s) oralmente até os dias de hoje ainda dispõem de um amplo inventário convencionalizado de "palavras sonoras", cujo significado, muitas vezes, se estende à percepção por outros sentidos além da audição, principalmente à visão e ao tato (cf. NUCKOLLS 1996). Essas palavras se chamam "ideofones", definidos na linguística como "marked words that vividly depict sensory events" (cf. DINGEMANSE, 2009). Um ideofone é usado com uma intonação mais expressiva, e frequentemente é acompanhado por um gesto (cf. REITER, 2011). No discurso, pode acompanhar um verbo ou substituí-lo, até substituir um verbo e os seus actantes e assim representar um evento completo. Nas traduções para textos escritos existem diferentes estratégias de como lidar com esses elementos (cf. REITER, 2020). No passado, ideofones eram simplesmente omitidos ou traduzidos por palavras não marcadas. Também ocorrem adicionados a uma descrição por palavras. Outra opção, ainda não muito explorada, seria a tradução desses elementos para um texto do tipo "graphic novel", o que leva a conservar mais da estética dos meios multimodais do discurso oral. Esta comunicação busca explorar as possibilidades e as limitações para traduzir esses elementos orais, tanto para a língua escrita como para outras mídias, seja na própria língua vernacular do discurso oral, seja para outras línguas.

Palavras-chave: ideofones; discurso oral; tradução.

7.1.5 TRADUÇÃO AUDIOVISUAL: UMA ANÁLISE DA VARIAÇÃO DE REGISTRO NAS LEGENDAS EM LÍNGUA INGLESA DE SÉRIES BRASILEIRAS DISPONÍVEIS NA PLATAFORMA NETFLIX

Elaine Alves Trindade
FFLCH-USP / PUC-SP
elainetrindade@gmail.com

Resumo: No processo de tradução para legendas, o tradutor deve não só analisar as falas do ponto de vista do registro, mas também deve analisar a cena, as vestimentas e a linguagem corporal das personagens para que a tradução possa transmitir àqueles que assistirem à produção legendada, as mesmas bases de análise para a compreensão da obra. Considerando o que foi ora descrito, esta pesquisa, que se baseia na tese de doutorado da autora, analisou as discrepâncias de variação de registro linguístico entre as legendas do original em português e as legendas traduzidas para a língua inglesa de todos os episódios de todas as séries brasileiras disponíveis na plataforma de *streaming* Netflix no período compreendido entre janeiro de 2019 a junho de 2021. O *corpus* de análise totalizou 18 títulos diferentes, resultando em 185 episódios de vários gêneros de produções: drama, comédia, policial e *reality*. As bases teóricas utilizadas para o desenvolvimento desta pesquisa abordam: Legendagem e Variação de Registro (CINTAS; REMAEL, 2014), Linguística de *Corpus* (BERBER SARDINHAS, 2004), Teoria do *Skopos* (VERMEER, 2004), Análise de Sentimento (LIU, 2015) e Prosódia Semântica (HUNSTON, 2007; SINCLAIR, 2004). A metodologia utilizada foi a Linguística de *Corpus* para a criação do *corpus* paralelo (português-inglês), que foi utilizado para desenvolver a Análise do Sentimento realizada utilizando o software Orange e programação em linguagem Python. Essa análise permitiu identificar as discrepâncias de variação de registro, bem como as discrepâncias semânticas entre as legendas em português e inglês. Os resultados das análises de sentimento foram, então, analisados com o uso da Linguística de *Corpus*, gerando listas de palavras que apresentaram as maiores incidências de discrepâncias entre original e tradução e, a partir dessas listas, é possível considerar que, no processo de tradução para o inglês, além de a variação de registro linguístico não ter sido respeitada, também podemos questionar se o tradutor analisou a produção em sua totalidade, visto que as estruturas linguísticas utilizadas nas legendas nem sempre são compatíveis com as características apresentadas nas imagens com relação à cena, ao ambiente, ao vestuário, às características físicas e à linguagem corporal das personagens. Portanto, apresentaremos neste trabalho os resultados desta pesquisa considerando o processo de tradução audiovisual do original em português para o inglês como um todo - ou seja: fotografia, imagem, som, características das personagens - e não só a tradução das falas apresentadas na produção.

Palavras-chave: legendagem; variação de registro; Linguística de *Corpus*.

7.1.6 A UTILIZAÇÃO DE UMA CAT TOOL E UM SOFTWARE DE LEGENDAGEM PARA A REALIZAÇÃO DE UMA TRADUÇÃO AUDIOVISUAL COMENTADA

Larissa Gonçalves Medeiros
UFPEL
tradutoralarissa@gmail.com

Resumo: Nos Estudos da Tradução, diferentes materiais são estudados como também diferentes temáticas são abordadas durante o processo de tradução, ou seja, distintos materiais e/com distintas temáticas são trabalhados concomitantemente, visto que a Tradução é uma área interdisciplinar. O material audiovisual não fica por fora destes estudos e processos. Pensando nisso, a maneira como os arquivos de materiais audiovisuais são salvos, especificamente as legendas, são diferentes dos arquivos de materiais não audiovisuais, sendo formato *.srt* para legendas e *pdf* para arquivos de textos, por exemplo. Para isso, é preciso que sejam tratados de maneiras diferentes, como também utilizar *softwares* específicos para convertê-los para que possam ser utilizados em determinadas *CAT tools*. Apresentando essas percepções, a presente comunicação é um recorte da dissertação da autora, em que foi realizada uma Tradução Audiovisual (TAV) Comentada a partir do documentário de Ricardo Soto Uribe, *Todos son mis hijos* [Todos são meus filhos] (2016), em que são apresentados relatos e memórias de Mães que fazem parte da *Asociación Madres de Plaza de Mayo* [Associação Mães da Praça de Maio], na Argentina. Tendo como fundo essa contextualização, a comunicação tem como objetivo apresentar a *CAT tool Smartcat*, ferramenta de tradução utilizada para realizar a tradução do arquivo de legenda, assim como também apresentar o processo de tradução deste material. Após a apresentação da ferramenta, será exposto o *software Subtitle Edit* (3.6.5), programa utilizado para a realização da substituição e criação de novas legendas, que originalmente estavam em língua espanhola (de variação argentina) e foram traduzidas para a língua portuguesa (do Brasil), e também a realização de melhor sincronização das legendas já existentes, sempre que necessário. Após esses processos, será apresentado os passos realizados para salvar o arquivo de legenda e em qual formato ele é compatível com outros *softwares* de vídeo. Para o encerramento da comunicação, se apresentará com qual *software* de vídeo o arquivo é compatível para a exibição de vídeo com as legendas.

Palavras-chave: Estudos da Tradução; Tradução Audiovisual Comentada; Legendação.

7.1.7 PRIMEIRO CADERNO DADAÍSTA: UMA TRANSCRIÇÃO INTERSEMIÓTICA CRIATIVA

Vitor Furtado
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
furtado.vitor@estudante.ufjf.br

João Queiroz
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
joao.queiroz@ufjf.br

Resumo: O *Primeiro caderno do aluno de poesia* (1927), obra quase clandestina até ser reeditada em 1966, é o “mais belo conjunto coerente de poemas” (Augusto de Campos 1992) em diálogo direto com o *Manifesto Pau Brasil* (1924). Este diálogo acontece tanto na escrita sintética e fragmentária quanto na exploração multimodal das associações com ilustrações gráficas. O livro é composto por vinte e três poemas em que cada um deles é relacionado a uma ilustração de autoria do próprio Oswald de Andrade. Apesar da vasta literatura sugerindo a indissociabilidade da relação poesia-ilustração, e da exploração de procedimentos criativos dadaístas, o *Primeiro caderno* ainda é uma obra pouco analisada sob a perspectiva dos estudos da intermedialidade e da tradução intersemiótica. Começamos nossa análise com um detalhamento do fenômeno intermediário e multimodal que caracterizam o *Primeiro caderno* para, em seguida, detalhar o processo de tradução intersemiótica de procedimentos dadaístas. Em nossa abordagem, o *Primeiro caderno* resulta de uma operação que pode ser descrita como uma *transcrição intersemiótica criativa* do dadaísmo. Sabemos que Haroldo de Campos (2011) fez uso de diferentes noções para designar uma prática criativa de tradução interlinguística, resultado de uma “progressiva reelaboração neológica”, atenta à “materialidade”, ou à “fiscalidade”, do signo tradutor/traduzido: *transcrição*, *transposição criativa*, *reimaginação*, ou “com timbre metaforicamente provocativo” – *transparadisação* (*transluminação*) e *transluciferação*. Tal concepção permite-nos destrivializar uma noção correntemente aceita de tradução como correspondência referencial entre signo-fonte e signo-alvo. Para Haroldo, relações isomórficas, ou de “parentesco”, percebidas entre diversos níveis de organização (e.g., fônico, prosódico, sintático, semântico), são *transcriadas* do signo-fonte ao signo-alvo, em um complexo sistema de compensações. O que consideramos mais crucial, em nossa abordagem, é a ideia de *transcrição* como comunicação estável de hábitos semióticos (padrões e restrições multiníveis) entre os signos-fonte (procedimentos e protocolos dadaístas) e alvo (*Primeiro caderno*).

Palavras-chave: Transcrição intersemiótica; *Primeiro caderno do aluno de poesia*; Oswald de Andrade.

7.1.8 LITERARY IDENTITIES AND THEIR (INTER)SECTIONS: ADAPTATION AND (RE)SIGNIFICATION IN WILLIAM SHAKESPEARE'S TRAGEDY OF THE SITH'S REVENGE: STAR WARS PART THE THIRD, BY IAN DOESCHER

Lucas Almeida Silva
Universidade de São Paulo (USP)
lucas-almeida@usp.br

Abstract: This work embraces the anthropophagic conception of literary adaptation as an intrinsic part of the process of textual (re)signification that has been adopted in studies concerning postmodern translation (MILTON, 2015). This phenomenon occurs through attempts at literary transposition that aim to establish the same structural and stylistic characteristics of their authors, that is, of their linguistic-literary system (CANDIDO, 2000), a fact that has become increasingly evident in adaptations regarding classical texts - in particular, works written by William Shakespeare (AMORIM, 2013) - to mainstream culture (SOUSA; AMORIM, 2015). In this context, this research aimed to identify how the process of adapting William Shakespeare's literary style can discursively re-signify the context of the work that is (re)created for mainstream culture (WILLIAMS, 1999). As a methodology, elements of the narrative structure (TODOROV, 2003) and the discourse analysis (ORLANDI, 2005) were used, in order to verify similarities between William Shakespeare's stylistics and the style that is present in *William Shakespeare's Tragedy of the Sith's Revenge: Star Wars Part the Third*, by Ian Doescher, one of the greatest commercial successes of 2015 (DIAZ-GRANADOS, 2020). Considering the analysis of the work - a narrative that, in verses, describes one of the great tragedies of the geek imagination of the Star Wars franchise (LUCASFILM, 2013) -, the following set of linguistic-discursive intersections with Shakespeare's stylistics was verified: 1) "Shakespearian" lexicon ("mannish", "man-queller", "wedlock"), 2) use of archaic pronouns and verbs in the second person singular/plural ("doth cover thee", "be of thyself", "Thou gav'st me thine") and 3) the fatalistic feeling towards life. Through the analysis described, it was possible to verify that the literary transposition of the adaptation of the Shakespearean style to a mainstream context ended up re-signifying the context of the (re)created work, making it closer to the characteristics of Shakespearean tragedy, such as melancholy and the characters' individualism.

Keywords: anthropophagic translation; adaptation; literary transposition.

7.1.9 SAMUEL BECKETT, W. B. YEATS E AS NUVENS...

Tereza Cristina Damásio Cerqueira
Universidade Federal da Bahia (PPGLITCULT)
tecdamasio2@gmail.com

Resumo: O objetivo deste trabalho é analisar a telepeça "...but the clouds..." (1976), de Samuel Beckett, como resultado do processo de transcrição do poema "The Tower", (1927), de W. B. Yeats. Considera-se, neste estudo, que o processo de tradução do texto signo de partida se realiza mais no nível das ideias que das palavras. Em "The Tower", Yeats destaca o seu fracasso enquanto poeta, em "... but the clouds ...", Beckett traz à tona o fracasso, mas é o fracasso da linguagem. O poeta Yeats, na poesia mencionada, experimenta e declara a angústia que sente em virtude da degenerescência física e da impossibilidade de manter-se ligado à sua musa, a poesia. Seu poema exala um misto de evocação e angústia, cujo chamado é inaudível para sua amada, enquanto suas memórias povoam um imaginário quase fantasmagórico dentro da torre de seus pensamentos, de onde vê desmoronar seu processo criativo. Beckett, por seu turno, constrói um drama no qual o personagem M sofre na tentativa de encontrar sua amada, W, que, várias vezes, aparece e desaparece recitando e sussurrando o fragmento do verso de Yeats: "... but the clouds ...". W é sempre a mesma figura feminina inalcançável. Em outros momentos do teledrama, M se desdobra em M1. Este personagem aqui é entendido como um *doppelgänger*, isto é, como uma forma de duplicação em que M vê a si mesmo, como se estivesse assistindo à sua rotina. Além disso, V (a voz) é outro recurso que contribui para a construção do efeito de *doppelgänger* e para a resignificação do tempo nesta peça de Beckett. Nota-se que "The Tower" não aparece como uma transcrição, mas como resultado do processo de "transcrição" de um sistema sógnico para outro, conforme assinalado por Plaza (2003). Neste processo são consideradas as "perdas" e "ganhos". A peça "...but the clouds..." é uma "recriação" (CAMPOS, 1992), um novo signo, uma vez que aí estão dois sistemas de signos distintos: a poesia e o teledrama. A metodologia utilizada fez uso do cotejo das partes dos textos signos, lançando um olhar comparativo, a partir do qual foi possível levantar semelhanças e diferenças entre ambos e cujo resultado foi compreender como Beckett operacionalizou tal tradução.

Palavras-chave: Samuel Beckett; W.B. Yeats; "...but the clouds..."

7.1.10 ENTRE LÍNGUAS E LINGUAGENS: A PERSPECTIVA MULTIMODAL NA TRADUÇÃO

Sabrina Moura Aragão
Universidade Federal de Santa Catarina
sabrina.aragao@ufsc.br

Resumo: A perspectiva da multimodalidade desenvolvida por Kress e Van Leeuwen (2001) oferece uma via de reflexão para o processo de tradução de linguagens híbridas, como a publicidade, os games, os sites, os filmes e as histórias em quadrinhos. Para esses autores, a comunicação se dá por meio de diferentes modos, ou recursos semióticos, carregados de sentido; assim, em um texto analisado sob a perspectiva multimodal, aspectos como cor, ilustrações, tipo de letra, dentre outros, são considerados recursos semióticos que influenciam na interpretação. Kress e Van Leeuwen (2001, p. 20) definem a noção de multimodalidade como “o uso de vários modos semióticos no design de um produto ou evento semiótico, juntamente com a maneira particular na qual esses modos são combinados”. Nesse contexto, nos últimos anos observa-se um crescente interesse pela pesquisa de linguagens multimodais no contexto dos Estudos da Tradução, com destaque para os trabalhos de Klaus Kaindl (2020) e Monica Boria e Marcus Tomalin (2020). Todos esses autores observam que a comunicação, nos variados níveis e esferas, é cada vez mais multimodal; além disso, reconhecem a importância dos diferentes modos semióticos na produção de sentido e na significação, que ultrapassa o elemento verbal e engloba códigos diversos; conseqüentemente, a produção de sentido *interlínguas* e *interlinguagens* requer uma reflexão sobre os diferentes recursos semióticos presentes em uma obra traduzida, seja uma tradução interlingual, seja uma tradução intersemiótica. Partindo disso, este trabalho pretende apresentar algumas possibilidades de análise sobre o processo de tradução de linguagens multimodais, tanto no contexto da tradução de uma língua para outra, a tradução interlingual, quanto no contexto da tradução de uma linguagem para outra, a tradução intersemiótica. Para tanto, analisaremos como uma abordagem multimodal pode ser relevante no processo de tradução de histórias em quadrinhos do francês para o português, bem como na tradução/adaptação de obras literárias francesas para o cinema, levando em consideração questões linguísticas e culturais presentes nas obras.

Palavras-chave: multimodalidade; tradução intersemiótica; tradução interlingual.

SIMPÓSIO 7.2: TRADUÇÃO AUDIOVISUAL E ACESSIBILIDADE NAS ARTES

Coordenação:

Alexandra Frazão Seoane
(UECE)

Deise Mônica Medina Silveira
(IFBA)

Silvia Malena Modesto Monteiro
(UECE)

alexandra.frazao@uece.br

deisemonica@ifba.edu.br

malena.monteiro@uece.br

Resumo: A arte é universal e precisa estar acessível a todos. A Tradução Audiovisual ocupa-se da acessibilização para pessoas que não falam a língua do texto de partida e pessoas com deficiência sensorial por meio da legendagem, dublagem, *voice-over*, audiodescrição e tradução ou interpretação para língua de sinais. No período pandêmico em especial, com boa parte das atividades artísticas migrando para o meio digital, o que possibilitou o acesso a um público maior e diverso, vimos uma crescente demanda por esses tipos de traduções. O objetivo geral desse simpósio é discutir, principalmente, a pesquisa e a experiência de grupos de pesquisa em acessibilização de produtos artísticos durante a pandemia, de forma remota ou presencial. Os objetivos específicos são a discussão de metodologias, a contribuição dos diferentes métodos de análise na abordagem das questões tradutórias e resultados de pesquisas de recepção com o público-alvo. As bases teóricas envolvidas nas pesquisas situam-se nas teorias da Tradução Audiovisual, Tradução Audiovisual Acessível, Semiótica Social, Multimodalidade e afins. Quanto às bases metodológicas, esperam-se metodologias descritivas, explicativas, exploratórias e experimentais. Para isso serão aceitos trabalhos sobre a acessibilização de vídeos, espetáculos e obras de artes visuais (bi e tridimensionais, como desenho, esculturas, fotografia, gravura, ilustrações e pintura). Todas as atividades desse simpósio deverão ser apresentadas em língua portuguesa brasileira. Será disponibilizada a interpretação em Libras para as sessões em que houver demanda solicitada com antecedência de pelo menos um mês.

Palavras-chave: tradução audiovisual; acessibilidade; artes.

7.2.1 A EXPRESSÃO DE SENTIMENTOS NO CURTA-METRAGEM *BRAVURA* E EM SUA AUDIODESCRIÇÃO: UM ESTUDO SOCIOSSEMIÓTICO COMPARATIVO ENTRE AS NARRATIVAS VISUAL E VERBAL

Janáina Vieira Taillade Abud
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
janataillade@gmail.com

Dr. Igor Antônio Lourenço da Silva
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
ialsigor@gmail.com

Célia Maria Magalhães
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
celiamag@gmail.com

Resumo: Este trabalho tem por objetivo estudar os sentimentos no curta-metragem de animação *Bravura* (2014) e em seu roteiro de audiodescrição (AD), a partir da perspectiva da metafunção interpessoal e da valoração, em uma abordagem sociossemiótica e multimodal. A pesquisa se inscreve no âmbito dos Estudos da Tradução, mais especificamente no da Tradução Audiovisual Acessível (TAVa), porque aborda a tradução em palavras das imagens de uma narrativa fílmica para o público das Pessoas com Deficiência Visual (PcDVs). No escopo da Teoria Sistêmico-Funcional (TSF), estudou-se a narrativa visual, na perspectiva de Painter, Martin e Unsworth (2012). Para o estudo da narrativa verbal, elegeram-se Martin e White (2005) e Martin e Rose (2007). A pesquisa expande Praxedes Filho e Magalhães (2013; 2015) e Magalhães e Praxedes Filho (2018), que demonstraram a não neutralidade em roteiros de AD. A metodologia é adaptada da proposta de Iedema (2001), com a divisão do curta-metragem em cinco níveis de análise: tomada, cena, sequência, estágio e totalidade do curta. Na AD, delimitaram-se os estágios do gênero, conforme Martin e Rose (2008). Utilizou-se do *software* ELAN 5.7 para a anotação das narrativas visual e verbal, respectivamente, alinhada às categorias de Painter, Martin e Unsworth (2012) e de Martin e White (2005). Foram identificadas as convergências e divergências entre os sistemas dos modos visual e do verbal, baseadas nas complementaridades entre os sistemas semióticos, conforme Painter, Martin e Unsworth (2012). Como resultado, identificou-se que a narrativa visual apresenta a estrutura esperada. Os recursos imagéticos direcionam a atenção do participante interativo para as emoções dos personagens Paco e do touro, além do confronto entre os dois. As marcas valorativas da AD instanciam mais julgamentos e afetos e menos apreciação e gradação. Tanto julgamentos quanto afetos são majoritariamente negativos e evocados. De modo oposto, as apreciações são na maioria positivas e inscritas. Em relação às complementaridades, os estágios das narrativas visual e verbal coincidem. Há convergência nos afetos instanciados nos dois textos. Porém, encontraram-se divergências na instanciação de julgamentos. Por exemplo, no modo visual, a ambiência por meio das cores calibra afetos que estão quase ausentes no verbal. Outra divergência está na distância social, que, por vezes, afasta o observador dos afetos na imagem, enquanto a valoração aproxima o público desses mesmos afetos na audiodescrição. Sendo assim, nos trechos em que essa divergência ocorre, o público da AD tem mais acesso aos afetos do que o observador da narrativa visual.

Palavras-chave: audiodescrição; semiótica social; multimodalidade.

7.2.2 TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA E ESTÉTICA FÍLMICA NA AUDIODESCRIÇÃO DO CURTA-METRAGEM *RECIFE FRIO*

Marcella Wiffler Stefanini

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Mestra em Linguística Aplicada (IEL-UNICAMP)

marcella.wiffler@gmail.com

Resumo: Este trabalho faz parte de uma pesquisa de doutorado em fase inicial que tem como objetivo associar teorias sobre a estética fílmica e sobre o processo de tradução intersemiótica com a prática da audiodescrição (AD) de obras audiovisuais. Parte, assim, do que propõem Alves e Araújo (2016) acerca da necessidade de se conhecer as técnicas e teorias que envolvem a produção cinematográfica. Para tanto, propõe a elaboração de um roteiro de AD para o curta-metragem *Recife frio* (2009), do diretor brasileiro Kleber Mendonça Filho, com base no conceito de signo estético (PLAZA, 1987) e em sua associação com estudos acerca do movimento cinematográfico conhecido como *Árido movie* (NOGUEIRA, 2009; PAIVA, 2016, 2020). Antonio Candido (1985) explica que uma obra de arte é comumente analisada a partir de fatores externos e internos, em que o primeiro seria seu contexto sócio-histórico-cultural de produção e o segundo seria a materialidade da obra em si. Defende-se, portanto, que a análise dos elementos estéticos de *Recife frio* e sua posterior AD deve envolver o estudo do contexto em que o curta foi produzido, por isso a seleção do referencial teórico sobre o *Árido movie*. Em relação ao signo estético, além de Plaza (1987), as contribuições de Haroldo de Campos (1967) no estudo da tradução de poesia concreta têm se mostrado importantes para o trabalho que se pretende realizar, em especial por considerar a tradução como uma (re)criação. Desse modo, a metodologia da pesquisa consiste em identificar as principais características do *Árido movie* presentes no curta selecionado – a exemplo da intermedialidade com a música e a reflexão sobre a identidade pernambucana, com a problematização da presença do estrangeiro – e os elementos estéticos que favorecem a construção dessas características na obra, a fim de se pensar em possibilidades de transpô-los para a linguagem verbal da AD. No que diz respeito a essa transposição, recorreu-se também ao estudo de Flusser (2007) acerca da escrita, que ele relaciona ao pensamento por linhas, e da imagem, que ele designa como pensamento em superfície.

Palavras-chaves: audiodescrição (AD); tradução intersemiótica; estética fílmica.

7.2.3 DO MUSEU PARA A SALA VIRTUAL: APONTAMENTOS METODOLÓGICOS E TRADUTÓRIOS SOBRE A CRIAÇÃO DA VISITA VIRTUAL A UMA EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA COM AUDIODESCRIÇÃO

*Helena Santiago Vigata
Universidade de Brasília (UnB)
hsantiago@unb.br*

Resumo: O presente trabalho relata a experiência de criação de uma minivisita virtual que resultou de um trabalho prévio de acessibilização da exposição fotográfica “Fragmentos de Utopias: sobre viagens e sobre o tempo” para o público com deficiência visual pelo grupo Acesso Livre da Universidade de Brasília. A visita virtual, baseada numa visita multissensorial realizada presencialmente no Museu dos Correios de Brasília em 2018, está composta por uma seleção de 10 obras da exposição, de autoria do fotógrafo Nick El-moor, que foram audiodescritas com dois estilos diferentes: um estilo mais técnico, dando destaque aos elementos arquitetônicos presentes nas obras, por ser a arquitetura um elemento central da exposição, e o outro mais poético, convocando a imaginação do público brasileiro para a apreensão de obras mais próximas de sua realidade. Todas as audiodescrições foram aprovadas por uma consultora cega, membro do grupo de pesquisa. A experiência foi desenhada de maneira que o público pudesse fazer a visita de forma guiada, na ordem em que as obras foram dispostas na sala virtual, ou de maneira independente, desenhando o próprio percurso; também era possível optar por realizar a visita sem necessidade de escutar a audiodescrição das obras. Como elemento de coesão, foi inserida uma narração em primeira pessoa que acompanha o público em seu percurso, enquanto reflete sobre aspectos das obras e seus contextos. O roteiro da narração foi inspirado por relatos da curadora da exposição, Patrícia El-moor, com a qual tivemos a oportunidade de compartilhar todo o processo de acessibilização da exposição e de migração para o ambiente virtual. Uma ambiência sonora constituída por música, efeitos sonoros e evocadoras citações de escritores extraídas da exposição contribuiu para a imersão sensorial. Criada durante a pandemia de COVID-19 para compor a programação cultural de um evento acadêmico sobre Estudos da Tradução, a proposta nos apresentou novos desafios tecnológicos, mas também nos proporcionou a possibilidade de discutir questões relativas ao gênero textual híbrido que constitui a visita mediada audiodescritiva – que, neste caso, incluía elementos informacionais, narrativos, descritivos e poéticos – e às diferentes estratégias tradutórias possíveis na audiodescrição de obras de arte, que exigem habilidades específicas e conformam estilos de audiodescrição completamente distintos, mas não necessariamente incompatíveis entre si, conforme se pretenderá comprovar nesta comunicação.

Palavras-chave: visita virtual audiodescritiva; exposição fotográfica; estilos de audiodescrição.

7.2.4 PRODUÇÃO DE LEGENDAGEM PARA SURDOS E ENSURDECIDOS (LSE) EM DOIS LONGAS-METRAGENS: RELAÇÃO ENTRE EXTENSÃO E PESQUISA

Vitória Tassara
Universidade Federal de Santa Catarina
vitoriatassara26@gmail.com

Resumo: No âmbito dos Estudos da Tradução, a Tradução Audiovisual Acessível (TAVa) ganha cada vez mais visibilidade ao ser tema central de vários projetos de pesquisa e de extensão, bem como pode-se observar o aumento gradual da inserção de recursos de acessibilidade como legendas e audiodescrição em produções audiovisuais que circulam no Brasil. O objetivo deste trabalho é descrever a relação entre a pesquisa de doutorado em andamento da autora, que versa sobre Legendagem para Surdos e Ensurdecidos (LSE) e está sendo realizada no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina (PGET/UFSC) e a produção em andamento de LSE de dois longas-metragens (um filme nacional e um filme estadunidense), que está sendo realizada pelo projeto de extensão *Première Acessível*, filiado à mesma universidade. A referida pesquisa de doutorado objetiva realizar um estudo de recepção com surdos brasileiros, comparando a recepção da LSE e da Legendagem para Ouvintes (LO), sendo caracterizada como uma pesquisa que utiliza uma metodologia empírico experimental e se vale de ferramentas metodológicas como questionários para seleção de participantes, entrevistas e protocolos verbais. No trabalho proposto aqui, o objetivo principal é discutir como a pesquisa acadêmica se relaciona com a prática da produção de LSE realizada pelos bolsistas voluntários do projeto de extensão *Première Acessível*. As principais dificuldades que surgem na prática de legendagem são: como descrever e adjetivar as músicas, como sintetizar algumas legendas para manter a identificação de falantes e qual o limite entre legendar informações relevantes e legendar sons redundantes. Os filmes estão em processo de legendagem e pretende-se utilizá-los para uma coleta experimental vinculada à pesquisa de doutorado da autora deste trabalho. As discussões feitas no âmbito do projeto *Première Acessível*, além das produções de LSE propriamente ditas, são guiadas pelo mesmo arcabouço teórico que sustenta a referida pesquisa de doutorado, a saber, estudos vinculados à área da Tradução Audiovisual (TAV) e da TAVa, e pesquisas realizadas mais especificamente com surdos brasileiros, por exemplo, Nascimento (2018), Vieira (2012), Araújo e Nascimento (2011) e Vieira (2020). A união do arcabouço teórico, dos encaminhamentos da pesquisa de doutorado da autora e da prática realizada pelos bolsistas do projeto *Première Acessível* se configuram como uma forma de expandir as discussões teórico-práticas sobre uma das modalidades de tradução da TAVa que se coloca como um recurso essencial para a geração de acessibilidade audiovisual para pessoas surdas e ensurdecidas.

Palavras-chave: Tradução Audiovisual; Tradução Audiovisual Acessível; Legendagem para Surdos e Ensurdecidos.

7.2.5 A INTERSENSORIALIDADE NAS AUDIODESCRIÇÕES DAS PINTURAS DE ANTÔNIO BANDEIRA COMO VIABILIZADORA DE INCLUSÃO EM AMBIENTE ESCOLAR

Kethleen de Almeida Claudino
Universidade Estadual do Ceará (UECE)
kethleen.almeida@aluno.uece.br

Neyara Rebeca Barroso Lima
Universidade Estadual do Ceará (UECE)
becca.barroso@aluno.uece.br

Alexandra Frazão Seoane
Universidade Estadual do Ceará (UECE)
alexandra.fraza@uece.br

Resumo: A temática deste trabalho está centrada na acessibilização de produtos artísticos bidimensionais por meio da audiodescrição (AD) e a promoção de práticas inclusivas em ambiente escolar. A exposição itinerante Bandeira nas Escolas faz parte das comemorações relativas aos 100 anos do pintor e desenhista cearense Antônio Bandeira. O projeto é composto por 20 reproduções em tamanho original das principais obras do artista e ainda conta com a distribuição de uma revista didática; e a realização de uma oficina de arte-educação voltada para professores. Segundo Ferreira (2010), a proposta da educação inclusiva está direcionada para a inclusão de alunos com necessidades especiais nas salas de aula de ensino regular, ao mesmo tempo em que procura atender as necessidades educativas especiais dos discentes dentro do sistema regular de ensino. A frequente falta de acessibilidade audiovisual em atividades culturais dentro de ambiente escolar vai em direção contrária a essa perspectiva, levando em conta a dificuldade que alunos com algum tipo de deficiência visual encontram ao participarem desses momentos. Essa problemática culminou na elaboração de roteiros de AD das obras da exposição com base no que De Coster e Mühleis (2007) denominaram tradução intersensorial. Dentro dessa concepção, os autores destacam a necessidade da utilização de referências que ultrapassem o sentido da visão para que seja viabilizada uma melhor construção da imagem mental de um produto audiodescrito. Portanto, este trabalho tem como objetivo analisar a intersensorialidade aplicada às ADs de duas pinturas da exposição Bandeira nas Escolas em suas fases de elaboração, revisão e consultoria. As pinturas abstratas sem título datam respectivamente dos anos 1960 e 1964. Trata-se de um trabalho de abordagem descritiva, considerando o detalhamento acerca da interferência da tradução intersensorial nas diferentes etapas do processo de acessibilização. Os resultados demonstraram que os roteiros em fase inicial de elaboração apresentaram pouca utilização de referências intersensoriais. A fase de revisão incorporou aos roteiros aspectos mais pertinentes à tradução intersensorial, construindo, assim, uma espécie de narrativa imagética. A fase de consultoria validou os roteiros e acrescentou pontos relativos à intersensorialidade para o aprimoramento da experiência estética.

Palavras-chave: audiodescrição; tradução intersensorial; práticas inclusivas.

7.2.6 A EXPLICITAÇÃO DE EXPRESSÕES DO CEARENSÊS EM UM ESTUDO DE CASO DA RECEPÇÃO DA LEGENDAGEM DO FILME *CINE HOLLIÚDY*

Marília Alencar Freitas
Instituto Federal de Educação do Ceará (IFCE)
marilia.alencar@ifce.edu.br

Sílvia Malena Modesto Monteiro
Universidade Estadual do Ceará (UECE)
malena.monteiro@uece.br

Resumo: A presente pesquisa se caracteriza como um estudo quali-quantitativo de caráter descritivo-exploratório. Tivemos como objetivo geral: analisar como a explicitação da tradução de expressões do cearensês em uma proposta de Legendagem para Surdos e Ensurdidos (LSE) para o filme *Cine Holliúdy* poderia contribuir para uma melhor compreensão do filme por parte de um grupo de surdos cearenses. Já como objetivos específicos, analisamos o nível de compreensão do referido filme pelo grupo mencionado, com base em sua legenda original, legenda para ouvintes (LO), e propusemos uma LSE para ele, explicitando expressões do cearensês. Dividimos a pesquisa em cinco etapas: análise da LO do filme baseando-nos em parâmetros técnicos, linguísticos e tradutórios propostos por Díaz-Cintas e Remael (2007); pesquisa de recepção de trechos selecionados com a LO junto a um grupo de 5 surdos cearenses (GRUPO A); elaboração de proposta de LSE para os mesmos trechos do Grupo A, tendo como base as pesquisas realizadas pelo Grupo LEAD (NAVES et al., 2016); nova pesquisa de recepção com outro grupo de 5 surdos cearenses (GRUPO B), desta vez com a LSE proposta por nós; e análise dos dados quali-quantitativos obtidos durante a coleta. Buscamos verificar três hipóteses: a explicitação da tradução de expressões do cearensês contidas no filme *Cine Holliúdy* poderia tornar esse filme mais acessível ao público surdo cearense. Essa hipótese foi confirmada, pois os participantes do GRUPO B, que tiveram acesso somente à LSE, na qual houve a explicitação de termos do cearensês, tiveram menos problemas em compreender as legendas, elencando menos palavras desconhecidas que os participantes do GRUPO A. A segunda hipótese era que, devido à sua presença, principalmente na linguagem oral de ouvintes falantes do português, expressões do cearensês podem dificultar a compreensão geral do filme para um grupo de surdos cearenses. Essa hipótese foi confirmada, pois a maioria das expressões mencionadas como incompreendidas, principalmente por membros do GRUPO A, são do léxico do cearensês. Os integrantes do GRUPO B, apesar de nossas intervenções, ressaltaram ter dificuldade em entender certas expressões nas legendas, pertencentes ao dialeto cearense. A terceira hipótese – a adoção de estratégias, como a explicitação, na elaboração de uma proposta de LSE, pode contribuir para uma boa recepção da legenda por parte de um grupo de surdos cearenses – foi parcialmente confirmada, já que o número total de legendas incompreendidas pelo GRUPO B, em relação ao GRUPO A, reduziu. Porém, alguns integrantes do GRUPO B demonstraram dificuldades em descrever os trechos exibidos.

Palavras-chave: Tradução Audiovisual Acessível; Legendagem para Surdos e Ensurdidos; explicitação.

7.2.7 O QUE NÃO NOS DISSERAM: UMA PROPOSTA DE ACESSIBILIZAÇÃO DE UMA EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA POR MEIO DA AUDIODESCRIÇÃO E PEÇAS TÁTEIS

Vera Lúcia Santiago Araújo
Universidade Estadual do Ceará (UECE)
vera.santiago.uece.br

Kethleen de Almeida Claudino
Universidade Estadual do Ceará (UECE)
kethleen.almeida@aluno.uece.br

Resumo: A exposição O que não nos disseram (OQNND), organizada pela jornalista Andressa Meireles, é uma exposição interativa sobre mulheres que passaram por episódios de violência doméstica. O projeto ressalta a grandeza delas, ressignificando esses episódios vivenciados por elas. A exposição é composta de 16 fotografias feitas por 14 fotógrafas e acompanhadas de um depoimento das mulheres contando sobre suas experiências. Para a segunda edição, realizada em 2022, essas fotografias foram acessibilizadas para pessoas com deficiência sensorial por meio da audiodescrição (AD) e de peças táteis, além de os depoimentos terem sido legendados e traduzidos para Libras, tornando a exposição completamente acessível. O objetivo deste trabalho é apresentar o processo de tradução para pessoas com deficiência visual. Esse processo foi fruto da parceria entre a jornalista, o grupo LEAD (Legendagem e Audiodescrição) da Universidade Estadual do Ceará e o Projeto Fotografia Tátil da Universidade Federal do Ceará. Por meio de uma formação que envolveu todos os participantes (audiodescritores, consultores em audiodescrição, fotógrafas e pesquisadores do projeto Fotografia Tátil), as peças táteis foram planejadas junto com a audiodescrição. Para a audiodescrição, grupos menores elaboraram o roteiro, o qual era discutido por todos os membros do grupo, inclusive o consultor. Depois, todos os envolvidos opinavam. O mesmo processo acontecia com as peças táteis, mas eram os integrantes do Fotografia Tátil os responsáveis pelo planejamento dessas peças. Quando as peças estavam finalmente materializadas, as ADs eram ajustadas para se harmonizarem a elas. Finalmente, veio a locução dessas audiodescrições. Diante da presença do áudio do depoimento, os participantes do processo de acessibilização resolveram que as narrações teriam as três vozes femininas envolvidas no processo. Em primeiro lugar, as informações sobre a fotografia eram narradas por uma pessoa com deficiência visual. Em segundo lugar, vinha o depoimento. E, por último, a locutora da audiodescrição.

Palavras-chave: audiodescrição de fotografia; fotografia tátil; acessibilidade.

7.2.8 PAPO COM LEGENDA, PROJETO DE PODCAST ACESSÍVEL

*Lucinéa Marcelino Villela
Universidade Estadual Paulista (UNESP)
lucinea.villela@unesp.br*

Resumo: O trabalho tem como proposta apresentar os primeiros resultados do projeto "Papo com Legenda" (PL), um podcast sobre acessibilidade comunicacional lançado em setembro de 2021, pelo Grupo de Pesquisa CNPq "Mídia Acessível e Tradução Audiovisual" (MATAV). O objetivo principal do PL, como formato de mídia sonora, é divulgar para um grande público em linguagem leiga as temáticas que envolvem a produção audiovisual para pessoas com deficiência visual e auditiva. Com o intuito de tornar acessível o conteúdo do PL para as pessoas com deficiência auditiva, todos os conteúdos dos episódios são transcritos e publicados no blog do MATAV e suas legendas estão disponíveis no canal do YouTube do programa. O podcast é produzido pela líder do MATAV e há divisão de funções: pesquisa, roteiro, apresentação, edição de som, trilha sonora, comunicação e transcrição. Tais funções são desempenhadas por alunos dos cursos de Rádio, Televisão e Internet (RTVI), Design e Tradução, da UNESP, e há ainda a contribuição de profissionais das áreas de Letras e Tradução. A primeira temporada do podcast foi composta por seis episódios envolvendo as temáticas de audiodescrição, dublagem, web acessível e mídia sonora acessível. Em 2022, Papo com Legenda foi aprovado como um projeto de extensão pela UNESP e, como consequência, foi intensificada a inserção de pessoas da comunidade externa em suas ações. A segunda temporada tem como temática principal "A Acessibilidade no Cinema" e é composta por oito episódios que tratam do acesso da pessoa com deficiência à experiência cinematográfica com audiodescrição, LIBRAS e LSE, seja por meio de aplicativos ou por outras formas de exibição dessas modalidades de tradução audiovisual. As temáticas são desenvolvidas ao longo de três blocos: no primeiro bloco é apresentada a introdução histórica e conceitual e, nos outros blocos, são apresentadas entrevistas a especialistas e profissionais de cada área.

Palavras-chave: acessibilidade comunicacional; Papo com Legenda; podcast acessível; tradução audiovisual acessível.

7.2.9 A CRIAÇÃO ARTÍSTICA NA ELABORAÇÃO DE AUDIODESCRIÇÃO DE ARTE CONTEMPORÂNEA - ANÁLISE DA ROTEIRIZAÇÃO DA EXPOSIÇÃO AFECTO

Pedro do Vale Costa
Universidade Estadual do Ceará
pedro.vale@aluno.uece.br

Alexandra Frazão Seoane
Universidade Estadual do Ceará
alexandra.fraza@uece.br

Silvia Malena Modesto Monteiro
Universidade Estadual do Ceará
malena.monteiro@uece.br

Resumo: Este trabalho busca descrever o desenvolvimento da elaboração de audiodescrições (ADs) integradas ao processo criativo de obras de arte contemporânea híbridas. Na metodologia desta pesquisa de mestrado se busca sistematizar o processo de elaboração de tais ADs, explicitando os caminhos e decisões artísticas e conceituais definidas ao longo deste processo. Esta pesquisa possui um arcabouço teórico-metodológico oriundo dos Estudos da Tradução, mais especificamente da Tradução Audiovisual Acessível. Tem como *corpus* a exposição online AFECTO, desenvolvida em 2021 por Pedro Orlando e Marcelo Prudente que traz 11 fotosequências de ações performáticas, compostas por ADs, música e efeitos sonoros integrados à sua composição artística. O trabalho foi elaborado com atenção estética para acessibilidade, e os procedimentos, tais como a elaboração das ADs, locuções e a escolha dos efeitos sonoros, aconteceram concomitantemente aos diálogos e às escolhas com a curadoria da exposição, o que resultou em várias reflexões e mudanças ao decorrer do desenvolvimento desta exposição. As ADs elaboradas seguem conceitos de De Coster e Muhleis (2007), Holland (2009) e Neves (2011) e toma como referência a metodologia proposta por Nunes (2016) que insere a pesquisa de O'Toole (1994) para esquematização de um roteiro de escrita de ADs.

Palavras-chave: audiodescrição; artes; Tradução Audiovisual Acessível; multimodalidade.

7.2.10 ANÁLISE DA LIVE CABARÉ: FUNDO DINÂMICO COMO ASPECTO TÉCNICO DA TIALS

Graziele Gomes
UFSC/ UFC
grazielegomes.ils@gmail.com

Quetlin Ester de Araújo
UFSC/IFRS
quetlin.araujo@gmail.com

Resumo: A respectiva pesquisa trata de um estudo descritivo (GIL, 2010), onde analisa-se a Tradução e Interpretação Audiovisual da Língua de Sinais (TIALS) da live musical "Cabaré Live". No Brasil, pesquisas e trabalhos com a tradução e a interpretação de Língua de Sinais em produções audiovisuais ocorrem desde o ano 2000 (NASCIMENTO, 2019; NAVES et al., 2016; ARAÚJO, 2017). Entretanto, devido à pandemia da COVID 19, um novo cenário de atuação surge e o recurso de TIALS passa a ser utilizado também em shows musicais online em plataformas gratuitas. Sem uma padronização da TIALS, produtoras e artistas de diversos gêneros musicais utilizaram diferentes modelos de janela de Libras, corroborando com Nascimento (2019), entendemos janela aqui como o lócus/espço em que o profissional está sendo transmitido na tela. A motivação da pesquisa deu-se a partir da observação de como funciona a inserção da janela de Libras com a técnica do *chroma-key*. Alguns documentos que orientam sobre os critérios e as características do fundo da TIALS foram utilizados para saber as convergências e as divergências do mercado. Além disso, uma pesquisa de recepção foi realizada, visando refletir sobre a percepção de pessoas surdas sobre este item na produção. Com o intuito de saber como os consumidores deste recurso avaliam a forma de fundo escolhida na live analisada, aplicou-se um questionário a uma amostra de usuários de Libras, consumidores de produções artístico-culturais em meios midiáticos. A live apresenta a TIALS sobreposta à tela principal com o fundo apagado por meio da técnica de *chroma-key*, ocasionando a movimentação do fundo de exibição da janela de Libras, que aqui foi denominado de "fundo dinâmico". Para saber o impacto dessa técnica para os surdos, apresentou-se um trecho da live para eles e, em seguida, aplicou-se um questionário cujas respostas, segmentadas em 50% para ótimo, 25% para muito bom e 25% para ruim, revelaram que o fundo dinâmico não impactou negativamente na recepção da sinalização da equipe, o que justificou-se por ser uma produção para o entretenimento e não para fins acadêmicos. Ao analisar o resultado da pesquisa, concluiu-se que há uma carência de estudos e discussões sobre as características e técnicas usadas na execução da TIALS, dependendo do gênero do produto. Além disso, a necessidade de novas orientações e documentos, devido ao cenário pós-pandêmico, trouxe à tona esferas e gêneros que requerem um olhar mais especializado e cuidadoso.

Palavras-chave: audiovisual; tradução; Libras.

7.2.11 TRADUÇÃO AUDIOVISUAL ACESSÍVEL, ENSINO E FORMAÇÃO DO PROFESSORADO: A LACUNA DA INCLUSÃO DE PcDV NO ENSINO SUPERIOR

Vera Lúcia Santiago Araújo
Universidade Estadual do Ceará
verainnerlight@gmail.com

Myrcea Santiago dos Santos Harvey
Universidade Estadual do Ceará
myrceaharvey@gmail.com

Resumo: A Tradução Audiovisual Acessível (TAVa) é um tema que vem sendo debatido em alguns trabalhos científicos, principalmente aqueles que focam o tema TAVa e Ensino. No entanto, a TAVa parece não estar sendo implementada, na prática, em algumas universidades de Fortaleza. No intuito de investigar essa lacuna, algumas pesquisas realizadas pelo grupo Legendagem e Audiodescrição (LEAD) da Universidade Estadual do Ceará (UECE) foram realizadas. O tema ensejou pesquisas que foram publicadas pelo grupo, das quais podemos citar: Braga (2018); Oliveira (2018), Cunha (2017), Farias Jr (2022). As pesquisas demonstram que a inclusão de Pessoas com Deficiência Visual (PcDV) nas atividades acadêmicas em ensino superior ainda é incipiente, porém premente e exequível. Com o objetivo de obtermos uma amostra de como a TAVa está sendo implementada, resolvemos dialogar com uma universidade particular de Fortaleza, onde colhemos alguns dados para saber como os alunos PcDV eram acolhidos no ensino superior. A equipe reportou que os PcDVs têm preferência pelo Ensino a Distância (EaD) por conta da falta de mobilidade na cidade, bem como pela necessidade de um curso superior para a entrada dessa população no mercado de trabalho. Igualmente, é necessário ressaltar que as leis de quotas oportunizaram empregos para os PcDVs, e estes procuraram cursos de graduação para obterem o perfil do mercado para o qual almejavam uma vaga de trabalho (ALMEIDA et al., 2021). De fato, dados colhidos apontam para o crescimento da demanda dos PcDVs por um curso superior. Tendo tudo isso em vista, a nossa comunicação pretende apresentar como uma universidade particular local se mobiliza para acolher os PcDVs na modalidade EaD; se há formação docente para uso da audiodescrição e como esse material é recepcionado por alguns PcDVs. Para tal, realizamos um teste de sondagem com a equipe da universidade e verificamos como a equipe multidisciplinar em EaD trabalha com a acessibilização de materiais de vários cursos para os PcDVs, juntamente com a equipe docente da instituição. Da mesma maneira, fizemos um questionário com alguns alunos PcDVs sobre a recepção de um material acessibilizado. A sondagem revelou que há um esforço coletivo para tornar o material acessível para os alunos com o auxílio do NVDA, leitor de tela, e uso da AD. No entanto, os professores e equipe de EaD não seguem parâmetros ou modelo de AD para os seus materiais e nunca tiveram uma formação docente sobre o uso da Audiodescrição.

Palavras-chave: TAVa; PcDVs; audiodescrição; Ensino Superior; formação docente.

7.3 SIMPÓSIO: TRADUÇÃO, ADAPTAÇÃO E TRANSMÍDIA NO UNIVERSO DIGITAL

Coordenação:

John Milton
(USP)

Silvia Cobelo
(USP)

jmilton@usp.br
silvia.cobelo@gmail.com

Resumo: Os Estudos da Tradução e Adaptação, e agora também Transmídia, apesar de ainda parecerem seguir caminhos paralelos, apresentam-se mais próximos (CANALÈS 2020; DENA, 2018). Esses estudos se embrenham entre vários gêneros e meios, agora também dentro do universo de entretenimento digital, espaço que combinam interatividade, sociabilidade, e experimentação criativa. Eckhart Voigts (2017) detalha algumas das formas intermediáticas de adaptação, que passarão a incluir novas formas intertextuais produzidas por tecnologias recentes como mashups, remixes, reboots, samplings, remediações e transformações, obras em que o público desempenha um papel participativo. A inclusão destas novas formas desafia muitos dos preceitos atuais de Adaptação, abrindo o campo para novos horizontes, pois essas formas participativas resultam em mudanças de modos hermenêuticos para performativos, incluindo apropriação. Artefatos literários e culturais antes objetos de contemplação, são transformados em materiais manipulados também pelo público, igualmente realizador e participante, um prosumer. Milhões de autores optam por compartilhar obras em comunidades e plataformas de escrita, os quais publicam suas obras, em sua maioria, *Web Novels*; *Visual Novels*; e animes (RETTBERG, 2019; CLARK; e PHILLIPS, 2014). O modelo de plataforma de literatura digital, monetizando autores e logo depois tradutores, em sua maioria amadores, iniciado na China, difundiu-se e hoje inunda o Ocidente através de plataformas como Wattpad e Kindle. Os leitores encontram novas histórias geradas por usuários em diferentes gêneros; vários são *spin offs* ou sequências de histórias conhecidas, e todas essas narrativas asiáticas, notórias graças ao mangá japonês e manhwa coreano, anime e agora webtoons, música, videogames, séries e filmes facilmente encontrados em *streaming* – conteúdos agora amplamente traduzidos e imitados, com fãs em todo o mundo. O conteúdo mais popular é impresso, traduzido, e adaptado intersemioticamente para outras mídias (XU, 2018; ZHAO, 2017; ZHAO, 2021). Thomas (2020) vê o Twitter como a mais recente redução linguística de nossa história literária de microficção, atraindo jovens autores; e associa o Instagram a vozes poéticas emergentes, os Instapoets, integrando poesia com elementos audiovisuais. As barreiras linguísticas são desafios intrínsecos à convergência midiática e à cultura participativa. A recepção de legendas oficiais e não autorizadas ajuda a compreender o papel central da tradução no cenário midiático. A chamada pirataria, acompanhada por arquivos com fansubs impacta a recepção em países tradicionalmente dubladores, conectando públicos geograficamente/culturalmente distantes, e driblando censuras à fonte; tornando o

trabalho da AVT (audiovisual translation) mais visível (ORREGO-CARMONA, 2018). A proposta deste Simpósio é convidar aqueles interessados em discutir Literatura Eletrônica (E-Lit); Videogames; *Visual Novels*; *Web novels*; *Self-publishing* e plataformas digitais & Tradução/Adaptação. Convidamos igualmente pesquisadores da área de teatro, cinema, TV, séries, HQ, como também aqueles trabalhando com Legendagem/Dublagem, AD, Interpretação, e todas as áreas correlatas. Estamos muito interessados em *Fan Studies* – *mashups*, *reacts* e *fanvids* – assim como *fanfics*, *fansub/fandub* como também em adaptações em Mídias Sociais – como Instagram, Twitter, TikTok e outras.

Palavras-chave: Estudos da Tradução, Adaptação e Transmídia; plataformas digitais, mídias sociais e prosumers; Tradução/Adaptação Intersemiótica; fan studies.

7.3.1 ITENS CULTURALMENTE MARCADOS NA LEGENDAGEM DE UM ESPECIAL BRASILEIRO DE COMÉDIA

*Carolina Coelho dos Santos Monteiro
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)
carolescoelho@gmail.com*

Resumo: Com os avanços tecnológicos e o aumento significativo da produção e consumo de filmes, séries e documentários, a tradução audiovisual (TAV) tem sido considerada um ramo muito frutífero e promissor, não só no âmbito prático, mas também no campo de pesquisa dos Estudos da Tradução. Tendo em vista isto, esta pesquisa tem como objetivo discutir como foram traduzidos alguns itens culturalmente marcados (ICM) na legendagem de um especial de comédia chamado "Cheguei!", tendo como base as estratégias propostas por Lawrence Venuti (1995) e Javier Franco Aixelá (2013). Venuti propõe dois possíveis caminhos para a tradução, a domesticação e a estrangeirização. Aixelá sugere estratégias de conservação e substituição para resolver ICMs, que são problemas de tradução em uma transferência para um texto alvo. O interesse em realizar tal pesquisa sobre um produto brasileiro surgiu a partir do grande destaque que o cinema brasileiro está tendo através das plataformas de streaming como Netflix, Amazon Prime, etc. Ademais, ainda são encontradas poucas pesquisas sobre a tradução de filmes brasileiros, e as aquelas que existem focam bastante em filmes nordestinos. Dadas as circunstâncias, acredito ser necessário fomentar a reflexão sobre as estratégias utilizadas pelo tradutor audiovisual. Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa e comparatista, em que foram selecionados os ICMs mais recorrentes no especial brasileiro de comédia "Cheguei!", em seguida, foram enumerados e comparados os itens com suas respectivas traduções para o inglês, e por fim, foram analisados e classificados de acordo com as estratégias de tradução propostas por Venuti (1995) e Aixelá (2013). Durante a análise dos 65 ICMs encontrados, percebeu-se que as estratégias predominantes foram domesticação e universalização absoluta. A partir disso, é necessário trazer a teoria de polissistemas (EVEN-ZOHAR, 1990), pois claramente tem-se aqui a superioridade do polissistema inglês, a língua alvo neste contexto, em relação ao polissistema brasileiro. Como consequência, as escolhas do tradutor são regidas, de forma consciente ou não, por aquele que exerce mais poder entre esses sistemas. Vale ressaltar ainda as condições de trabalho de um tradutor/legendador como guias de estilo a serem seguidos, prazos apertados, agilidades nas pesquisas, o que pode limitá-lo durante o processo para encontrar soluções mais satisfatórias, tanto para ele quanto para aqueles que o julgam. Por mais que o tradutor seja um mediador de culturas e exerça um poder, ele ainda está sendo regido por outro poder, que muitas vezes, acaba determinando as escolhas finais.

Palavras-chave: tradução audiovisual; itens culturalmente marcados; domesticação.

7.3.2 LUPIN: OS GRINGOS AGORA ESTÃO ASSISTINDO ADAPTAÇÕES LEGENDADAS!

John Milton
Universidade de São Paulo
jmilton@usp.br

Resumo: Um dos fenômenos mais surpreendentes do Netflix é "Lupin", a série francesa que acontece nos dias atuais sobre um ladrão "cavalheiro" "baseado" em Arsène Lupin, personagem dos livros populares de Maurice Leblanc (1864-1941), um aristocrático ladrão, geralmente visto com cartola e monóculo, um mestre de disfarce e um tipo de Robin Hood, que só rouba os ricos. O novo Arsène Lupin, Assane Diop, francês mas filho de senegaleses, também utiliza disfarces e prestidigitação, desta vez para se vingar das injustiças feitas ao seu pai (que morreu na prisão após uma condenação por um roubo de joias que ele não cometeu) e outros erros cometidos por um poderoso empresário. Ele esconde sua identidade assumindo nomes que são anagramas de Arsène Lupin. E quando era criança, Assane lia as histórias e usa os enredos como orientação para seus roubos. Usando os conceitos já "clássicos" de adaptação e tradução - "apropriação", "domesticação", "interculturalidade", "intertextualidade", "mash-up", "paródia", "pastiche", "refração", "transposição" e outros, essa comunicação analisa Lupin, levando em conta os seguintes pontos: 1) o título completo da série é "Lupin: dans l'ombre d'Arsène": o que quer dizer "na sombra" em termos de adaptação? Onde se encaixa esse termo em nossa terminologia de vários tipos de adaptações? 2) O ator que faz o papel central, Assane Diop, é o conhecido e carismático Omar Sy, estrela de *Intouchables*, *X-Men: Days of Future Past*, e *Jurassic World*. Também é negro, e a personagem Assane Diop é de uma família bastante pobre de imigrantes da África. Assim, o que diz a série "Lupin" sobre a posição de negros hoje em dia na França e a sua herança pós-colonial e decolonial? Há aqui alguma conexão com os livros de Maurice Leblanc?; 3) Arsène Lupin sempre foi muito popular na França, talvez tão popular quanto Sherlock Holmes no mundo anglófono, e há muitas adaptações no cinema, tanto na França quanto em Hollywood. Também há várias adaptações em mangá no Japão. É interessante comparar a nova adaptação com essas adaptações. A popularidade da série do Netflix no mundo anglófono mostra uma mudança nos hábitos do público, sempre resistente a filmes e programas de TV estrangeiros? É possível ter uma ideia de quantas pessoas assistiram na versão dublada e na versão legendada? Ou essa popularidade deve-se à participação de Omar Sy? Essas são algumas perguntas que esta comunicação pretende responder.

Palavras-chave: adaptação; Lupin; popularidade.

7.3.3 GATSBY VESTE PRADA: UMA ANÁLISE DA TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA EM QUATRO FIGURINOS FEMININOS EM *THE GREAT GATSBY* (2013)

Ricardo Oliveira Rocha
PPGLITCULT/UFBA
rocha.ricardo@ufba.br

Resumo: Pretende-se, neste trabalho, localizado no campo dos Estudos da Tradução, apresentar a análise de quatro dos figurinos propostos na parceria entre Catherine Martin e Miuccia Prada para o filme *The Great Gatsby* (2013), baseado no romance homônimo publicado em 1925 por F. Scott Fitzgerald (1896-1940), e suas interpretações, sob a ótica da Tradução Intersemiótica, partindo das observações feitas por Lúcia Santaella (2012) e Júlio Plaza (2003) das tipologias de signos propostas por Peirce: índices, símbolos e ícones. Além disso, interessa explorar os elementos que influenciaram a perspectiva artística dessas criadoras, além de buscar entender as semelhanças e diferenças entre o material fonte, os rascunhos e os designs por elas propostos, encaixando-os nos modos de engajamento descritos por Linda Hutcheon (2013): contar, mostrar e interagir; e entendendo seus diferentes papéis na literatura e no cinema. Na tentativa de interpretar algumas das escolhas criativas, recorreu-se também às teorias sobre a Psicodinâmica das Cores no livro homônimo de Bastos, Farina e Perez (2011), uma vez que a cor também pode se tornar um elemento narrativo na *mise-en-scène* da estética audiovisual, e a uma breve recontagem histórica dos estilos de vestidos na sociedade ocidental feita por Lydia Edwards (2017) para verificar sua acurácia (ou falta de acurácia) histórica. A fim de analisar o referido processo de criação, também será empregada a metodologia da Crítica Genética, campo do saber que tem por objeto de estudo as evidências materiais – os documentos de processo deixados como rastros pelo artista – desde a gênese da obra em estudo até a forma que será entregue ao público. A esse conjunto de documentos coletado para a análise da gênese da obra em questão Biasi (2010) chama de dossiê genético. Vitorioso em premiações, incluindo o Oscar de 2014 nas categorias de Melhor Figurino e Melhor Direção de Arte, o filme tem abundância de registros do seu processo de criação disponibilizados oficialmente em meio digital, o que permite a realização do presente estudo. Entre os documentos relacionados ao processo específico de Martin e Prada estão: quatro rascunhos de vestidos redesenhados por Miuccia Prada para o filme; um conjunto de rascunhos com anotações de Catherine Martin; entrevistas de Catherine Martin, elucidando dificuldades encontradas no processo de criação e suas fontes.

Palavras-chave: tradução intersemiótica; design de figurinos; crítica genética.

7.3.4 GREEN EGGS AND HAM ADAPTADO PARA TELEVISÃO E STREAMING: CINQUENTA PALAVRAS, SETE MINUTOS OU DUAS TEMPORADAS

Jamilly Brandão Alvino
USP
brandao.jamilly@gmail.com

Resumo: Publicado em 1960, *Green Eggs and Ham* foi o resultado de uma aposta frutífera entre Dr. Seuss e o editor da Random House, Bennet Cerf. Na época, o autor incumbiu-se de escrever um livro ilustrado com apenas cinquenta palavras para o selo *Beginner Book*, que tem como particularidade a limitação vocabular para satisfazer o público-alvo formado por crianças em fase de alfabetização. Tão logo chegou às prateleiras, *Green Eggs and Ham* tornou-se um estrondoso sucesso de vendas e, até hoje, é o livro mais vendido do autor (LINDEMANN, 2005; MORGAN; MORGAN, 1995; NEL, 2010). De maneira simples, mas lúdica, o livro narra a insistência de Sam-I-Am ao oferecer "green eggs and ham" para outro personagem, que se recusa a provar os alimentos. Como já era esperado, o sucesso da obra se estendeu a outras mídias. Em 1973, foi ao ar pela CBS o especial televisivo Dr. Seuss on the Loose, composto por três histórias seussianas – *The Sneetches*, *The Zax* e *Green Eggs and Ham*, com *screenplay* e *lyrics* do próprio autor. Quase 50 anos depois, em 2019, foi lançada uma série televisiva, de título homônimo ao do livro, pelo *streaming* Netflix, com coprodução da Warner Bros. Animation. Em abril de 2022, estreou na plataforma a segunda temporada da adaptação, intitulada *Green Eggs and Ham: the Second Serving*, baseada também em outro sucesso seussiano: *The Butter Battle Book* (1984) – que tem como enredo uma alegoria da Guerra Fria. Considerando a pouca popularidade da primeira adaptação e a expansão do mundo seussiano apresentada na adaptação mais recente, o presente estudo propõe a análise dos pontos de (não) contato entre o livro ilustrado e as adaptações, com ênfase no enredo, enfoque visual, criatividade lexical e ludicidade, sendo as duas últimas características da assinatura estilística de Dr. Seuss. Para tanto, este estudo pauta-se nas definições de adaptação de Hutcheon e O'Flynn (2013), de adaptação e apropriação de Sanders (2006; 2015) e nas reflexões sobre personagens e expansão de narrativa presentes nos estudos transmidiáticos em Freeman e Gambarato (2019).

Palavras-chave: Dr. Seuss; adaptação; literatura infantil.

7.3.5 A IMPORTÂNCIA DA TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA NA APROXIMAÇÃO DO TEXTO COM O PÚBLICO LEITOR A PARTIR DA ANÁLISE NA POESIA MUSICADA DA AUTORA POTIGUAR AUTA DE SOUZA

Josenildo Pinheiro da Silva
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Josenildo.pinheiro.cc@gmail.com

Resumo: A intersemiótica surge como mecanismo que permite a interpretação de uma obra e a disponibiliza para as diversas linguagens possíveis, por meio de uma atividade de operação artística, atribuindo a ela um caráter novo e que permite torná-la acessível aos diferentes públicos, de acordo com a possibilidade de tradução nas diversas linguagens a que possa ser submetida uma dada obra e arte, de modo que ela (a obra) se multifaceta, mas assumindo uma nova roupagem que a constitui de ineditismo e singularidade. Com base nessa perspectiva é que este trabalho objetiva trazer à tona a sistematização das análises realizadas nos poemas da poeta nordestino-riograndense – Auta de Souza – que foram musicados no intuito de evidenciar os elementos que constituem cada uma das linguagens empregadas em cada obra (poema e canções) e que as torna únicas. Como pressupostos metodológicos, foram empregados o método do comparativismo, por meio da análise literária e da pesquisa bibliográfica. Como arcabouço teórico, utilizou-se os postulados organizados por Nelson Goodman (1976), Michael Benton (1990), Mario Praz (1982), Júlio Plaza (1987), Solange Oliveira (1993), no que tange à tradução intersemiótica; e aqueles defendidos por Rodrigues (2010), Martins (2008) e Coutinho (2018), no que diz respeito ao comparativismo. Em suma, os resultados apontam para a importância do papel da intersemiótica no processo de disseminação da arte e na perspectiva de torná-la acessível aos diferentes públicos, haja vista que nem todas as pessoas têm competências para decifrar determinados códigos e acabam tendo acesso por meio de uma outra linguagem, especialmente se tratando de literatura. E no que diz respeito à obra que serviu de corpus a esta análise, pode ser afirmado que a musicalização dos poemas de Auta de Souza se configurou como uma oportunidade de transformação do texto poético, acessível apenas para o sujeito letrado, para uma linguagem mais acessível e envolvente, ao mesmo tempo que permitiu a aproximação do texto com as pessoas, especialmente aquelas que não tiveram a oportunidade de passar pelo processo do letramento literário. Desse modo, a intersemiótica vai cumprindo o seu papel de estreitamento das relações entre as diferentes linguagens artísticas ao mesmo tempo em que vai permitindo a viabilização de acesso às obras de arte por meio dos diferentes signos empregados nas diversas linguagens das traduções intersemióticas.

Palavras-chave: Literatura Possível; Ensino; Sequência Didática.

SIMPÓSIO 8.1: TERMINOLOGIA AERONÁUTICA: INTERFACE DE TRADUÇÃO E APLICAÇÕES PARA O ENSINO

Coordenação:

Rafaela Araújo Jordão Rigaud Peixoto

(Universidade de São Paulo / Departamento de Controle do Espaço Aéreo)

Patrícia Tosqui-Lucks

(Instituto de Controle do Espaço Aéreo)

rafaela.peixoto001@gmail.com

patricialucks@gmail.com

Resumo: O simpósio proposto tem o intuito de debater interfaces da Terminologia Aeronáutica em relação à tradução e a aplicações para o ensino, no eixo teórico-metodológico da Linguística de *Corpus* (LC), mas também podendo abranger interseções com outras abordagens teóricas. Em se considerando que a linguagem aeronáutica utiliza majoritariamente o inglês, mediante o uso do aviation English, língua franca da aviação, dificuldades de comunicação ocorrem tanto devido a questões de falta de padronização de terminologia e fraseologia utilizadas quanto em relação a questões pragmáticas do contexto interacional entre falantes de culturas distintas, principalmente aqueles oriundos de ambientes de multilinguismo. Dessa forma, destaca-se que o domínio da terminologia aeronáutica é fundamental para a segurança operacional da aviação, sobretudo em situações de tráfego aéreo internacional, mas também em todas as operações relacionadas, inclusive aquelas realizadas em solo. Desta forma, este simpósio abará trabalhos que tratem a temática do ponto de vista profissional, institucional, cultural, historiográfico, entre outros, particularmente fazendo uso da LC, como metodologia de sistematização para o estudo da linguagem especializada na área de Aviation English, com a possível associação a outras abordagens, seja de forma complementar ao estudo, seja como triangulação com os dados da LC. Os debates pretendem estabelecer conexões entre textos e traduções relacionados a diferentes práticas de profissionais da área (pilotos, controladores de tráfego aéreo, engenheiros, meteorologistas, mecânicos, tripulantes, entre outros) e entendimentos teóricos que possam contribuir para o aperfeiçoamento das práticas desses profissionais e também possam agregar contribuições para melhorias de atividades de ensino e de avaliação. Serão aceitos trabalhos que abordem questões relacionadas à terminologia e tradução de documentos diversos, desde manuais de aeronaves, regulamentações internacionais, até a própria fraseologia padrão aeronáutica, empregada por pilotos e controladores de tráfego aéreo durante voos internacionais; e também serão discutidas as aplicações para o ensino dessa terminologia aos profissionais envolvidos.

Palavras-chave: terminologia aeronáutica; Linguística de *Corpus*; inglês aeronáutico.

8.1.1 TEACHING AND LEARNING AERONAUTICAL TECHNICAL TERMINOLOGY: CONTRIBUTIONS FROM CORPUS LINGUISTICS

Aline Pacheco

*Pontifical Catholic University of Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, RS, Brazil
Associate Professor, Aeronautical Science Program
aline.pacheco@pucrs.br*

Thiago Fagundes

*Pontifical Catholic University of Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, RS, Brazil
Undergraduate Student, Aeronautical Science Program
thiago.fagundes95@edu.pucrs.br*

João Francisco Castro Dias

*Pontifical Catholic University of Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, RS, Brazil
Undergraduate Student, Aeronautical Science Program
Joao.Francisco@edu.pucrs.br*

Abstract: Aviation English, a specialized language used in aviation, comprises a number of distinguishing purposes and skills, from aeronautical communications (language exchange between pilots and Air Traffic Controllers) that encompass listening and speaking, to operational manuals and logbooks which require reading and writing. These particular features need to be taken into account when teaching and learning, and the parties involved also need to be mindful of the actual language use when designing curriculum. This presentation is intended to share the results of a study conducted in order to crosscheck terminological items suggested in a technical coursebook with what is observed in operational manuals through a *corpus* linguistics approach. Twenty items were selected (nouns, verbs, adjectives and prepositions) to be investigated in two *corpora* built from a Boeing and Airbus manual regarding frequency and use, through Wordsmith tools such as Wordlists and Concordance. The selection of the items followed both a linguistic and an operational perspective: it was conducted by a linguist and by two pilots in the undergraduate training stages of the Aeronautical Science Program, aiming to balance the relevance criteria for each item. The analysis firstly encompassed semantic, syntactic and pragmatic constraints through information regarding the number and the linguistic context of occurrences in each *corpus*, and secondly, if this information about the usage of each item matched the orientations in the chosen coursebook. Results show that teachers and instructors should be observant of the language that is actually employed in specialized environments so as to prioritize what seems to be preferred regarding linguistic use.

Keywords: aeronautical terminology; technical English; *Corpus* linguistics; teaching and learning.

8.1.2 DOMAIN-SPECIFIC NEURAL MACHINE TRANSLATION FOR AVIATION ENGLISH: LEARNING FROM PORTUGUESE TO ENGLISH SAFETY AVIATION REPORTS

Ronaldo Wajnberg Gamermann
Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC)
ronaldo.gamermann@anac.gov.br

Abstract: Deep learning is a sub area of machine learning that is part of the field of Artificial Intelligence. Among several applications of deep learning techniques, neural machine translation (NMT) is the state-of-art approach for language translation. NMT models' performances rely closely on the data that the model is trained on. So, pre-trained models, such as BERT, being trained on a large *corpus* comprising the Toronto Book *Corpus* and Wikipedia, can achieve very good results in tasks like translating regular texts. On the other hand, when dealing with domain-specific language, as in aviation, they present poor results. This research aims to develop a *corpus* of Portuguese and English sentences in the aviation language domain. For that, more than 350 aviation accidents final reports produced by the Brazilian Investigation and Prevention of Aeronautical Accidents (CENIPA) are examined. These reports are publicly available as PDF documents at the CENIPA website and represent aviation accidents that have been investigated in the last twenty years and the final report has been published in both Portuguese and English languages. To accomplish this task, many data science techniques are employed, such as web scraping for downloading all relevant documents and some Natural Language Processing tools to extract raw text from documents and align them, sentence by sentence in both languages. A specific algorithm is developed in the Python programming language to process all documents and align, correctly, all sentences. Nevertheless, no matter how good the algorithm is, it is still necessary to do a manual last check to avoid misalignment. The *corpus* is composed of more than 100,000 words. As far as we know, this is the first specific *corpus* for translation between Portuguese and English related to aviation safety reports. As a result, this study can provide a rich dataset of a specific domain to fine-tune pre-trained machine translation models to achieve better performance when dealing with such a technical and particular language.

Keywords: machine translation; natural language processing; deep learning; aviation English.

8.1.3 SATURAÇÃO DE TERMINOLOGIA ESPECIALIZADA AERONÁUTICA: SELEÇÃO DE CANDIDATOS A TERMO PARA UM GLOSSÁRIO INSTITUCIONAL

Rafaela Araújo Jordão Rigaud Peixoto
Departamento de Controle do Espaço Aéreo (DECEA)
Universidade de São Paulo (USP)
rafaela.peixoto@gmail.com

Resumo: A construção de um glossário institucional é uma tarefa complexa, que visa a atender necessidades de usuários diferentes, assim como necessidades diferentes de um mesmo usuário. Nesse sentido, a seleção de candidatos a termo é um primeiro passo e deve, idealmente, ser fundamentada em um *corpus* especializado, para analisar parâmetros de frequência conforme o uso pretendido. No caso da Meteorologia Aeronáutica, como é um domínio muito específico do campo da Aviação, as referências institucionais são mais escassas em comparação com outros subdomínios da Aviação, especialmente em relação a publicações em língua portuguesa. Por isso, também foi necessário compilar um subcorpus acadêmico. Nesse contexto, com base em fundamentação teórica sobre tradução institucional (PRIETO-RAMOS; GUZMÁN, 2021) e sobre saturação terminológica (KOSA; ERMOLAYEV, 2022), este trabalho pretende mostrar como candidatos a termo da área de Meteorologia Aeronáutica foram selecionados, levando em consideração diferentes cenários e aplicações. O *Corpus* AERMET foi compilado com base em duas categorias principais (institucional e acadêmica), que contêm aproximadamente 10 milhões de tokens em cada idioma. Desse quantitativo, 1.000 palavras-chave foram selecionadas para cada segmento em português e em inglês e, após comparação das diferenças em ambas as línguas, foram extraídos 200 termos. Então, com o software AntConc, foi realizada uma análise mais pormenorizada do contexto de uso dos termos, que demonstrou nuances nos sentidos e diferentes usos de terminologia no domínio de Meteorologia Aeronáutica. Entre os principais resultados, foi identificado que o discurso institucional tende a apresentar mais termos-chave relevantes em comparação com o discurso acadêmico.

Palavras-chave: tradução institucional; terminologia; aviação; meteorologia aeronáutica.

8.1.4 PADRÕES E ESCOLHAS TERMINOLÓGICAS EM DOCUMENTOS OFICIAIS SOBRE SISTEMAS DE AERONAVES NÃO TRIPULADAS

Rafaela Araújo Jordão Rigaud Peixoto
Departamento de Controle do Espaço Aéreo (DECEA)
Universidade de São Paulo (USP)
rafaela.peixoto@gmail.com

Resumo: Nos últimos anos, tem havido uma demanda crescente por regulamentação sobre o uso de drones, a fim de atender sobretudo a necessidades de uso comercial. Nesse contexto, são utilizadas, como referências básicas, as publicações oficiais, em língua inglesa, de instituições reconhecidas da comunidade da aviação, tais como a Organização da Aviação Civil Internacional (OACI), de atuação internacional, e a Federal Aviation Administration (FAA), no âmbito dos Estados Unidos. No caso do Brasil, as principais instituições que regulam o assunto são a Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) e o Departamento de Controle do Espaço Aéreo (DECEA), cada uma com um nicho de atuação específico, e que produzem suas normas com base nas publicações das referidas instituições estrangeiras. Nesse sentido, o Doc 10019, sobre sistemas de aeronaves não tripuladas, publicado pela OACI em inglês e em espanhol, foi traduzido para o português e, durante esse estudo, foram observados certos padrões e escolhas institucionais. Assim, fundamentado na perspectiva de tradução institucional de Kang (2020), este trabalho visa a analisar o instituto da tradução oficial em contextos jurídicos e em instituições do segmento da aviação, levando em consideração outras possíveis influências normativas. Entre os resultados, foi verificado que, no original em espanhol, há tendência à modalização, em relação ao conteúdo disposto no original em inglês. No Brasil, algumas escolhas terminológicas da ANAC são distintas do uso mais difundido em publicações do DECEA, por exemplo. Espera-se que esta discussão possa contribuir para o debate sobre a interface entre tradução especializada e tradução institucional, e sua situacionalidade no âmbito regulatório internacional, de forma a contribuir para a elaboração de normas mais alinhadas com as necessidades institucionais vislumbradas.

Palavras-chave: aviação; tradução especializada; tradução institucional; aeronaves remotamente pilotadas.

8.1.5 ANÁLISE DE TERMOS DA FRASEOLOGIA AERONÁUTICA EM PORTUGUÊS E INGLÊS: EM BUSCA DE UMA COMUNICAÇÃO MAIS SEGURA E EFETIVA

Patrícia Tosqui-Lucks
ICEA/USP
patricialucks@gmail.com

Thiago Valério Tavares da Silva
DTCEA-GL

Resumo: Mundialmente, a comunicação entre pilotos e controladores de tráfego aéreo está pautada em documentos que preconizam o uso de uma fraseologia padrão. No Brasil, tal fraseologia está disposta no Manual de Fraseologia de Tráfego Aéreo (MCA 100-16, 2020), cuja edição e atualização é de responsabilidade do Departamento de Controle do Espaço Aéreo (DECEA). Esse manual apresenta frases pré-estabelecidas em língua portuguesa, que contemplam situações rotineiras que ocorrem nas diferentes fases de voo, e também a versão em inglês dessas mesmas frases. Entretanto, em alguns casos, essas traduções não são muito precisas ou não empregam os termos mais comumente utilizados pela comunidade aeronáutica internacional, o que pode levar a dificuldades ou falhas na comunicação. Além disso, nem todas as situações podem ser previstas em uma fraseologia estanque, o que obriga esses profissionais a utilizarem, em situações não rotineiras ou de emergência, o inglês comum (chamado de plain English), mantendo, porém, as mesmas características de precisão, concisão e não ambiguidade da fraseologia aeronáutica. Neste trabalho, será apresentada uma análise de alguns desses termos e suas traduções, e uma comparação com termos encontrados em manuais de fraseologia elaborados originalmente em língua inglesa emitidos por órgãos como a Organização Internacional de Aviação Civil (OACI), que publicou o Manual of Radiotelephony (Doc 9432, 2007) e o Air Traffic Management (Doc 4444, 2016); a Federal Aviation Administration (FAA), nos Estados Unidos, que publicou a ORDER JO 7110.65W (2015); e por países ligados ao Eurocontrol, na Europa, como o Reino Unido, que publicou o Radiotelephony Manual (CAP 413, 2020). O embasamento teórico partirá de estudos de comunicação aeronáutica realizados por Prado e Tosqui-Lucks (2019), Tosqui-Lucks e Prado (2020); Peixoto e Tosqui-Lucks (2021) e Drayton (2022). A metodologia para análise dos dados será à luz da Linguística de *Corpus* na comparação entre os termos e também empregará análises qualitativas realizadas por profissionais especialistas da área (pilotos, controladores, professores e examinadores de inglês aeronáutico). Os resultados poderão ser empregados para sugestões de melhorias no manual de fraseologia brasileiro, bem como em atividades de ensino e avaliação de proficiência em inglês aeronáutico, o que contribuirá para uma comunicação mais efetiva e segura durante os voos.

Palavras-chave: terminologia aeronáutica; fraseologia aeronáutica; segurança da aviação.

8.1.6 PROPOSTA DE UM GLOSSÁRIO BILÍNGUE PARA A TRIPULAÇÃO DE CABINE

Giovana de Castro Marchese Rampini
USP
giovana.cmr@usp.br

Resumo: Em voos internacionais e em aeronaves *wide body*, o Relatório Técnico de Comissário (RTC) deve ser preenchido em língua inglesa pelos comissários de bordo. Nesses relatórios, são reportados os problemas técnicos que ocorrem na cabine de passageiros ao longo de um voo. Seus destinatários são outros comissários de bordo que irão tripular aquela aeronave e os mecânicos responsáveis pela sua manutenção. Assim, a atenção à linguagem utilizada nos RTCs é de suma importância. Se preenchidos erroneamente, o entendimento do problema relatado pode ser comprometido, o que, conseqüentemente, afetará não apenas a experiência do passageiro a bordo, mas também a própria segurança de voo. Porém, há uma falta de padronização da terminologia e fraseologias usadas no preenchimento desses relatórios, ficando a critério do tripulante de cabine a melhor maneira de relatar determinado problema. Como cada tripulante tem uma proficiência diferente em língua inglesa, muitas vezes os problemas relatados são escritos de maneira confusa. Dessa forma, na falta de um material de consulta para o preenchimento desses relatórios e devido à escassez de pesquisas voltadas para a linguagem aeronáutica da tripulação de cabine em si, esta proposta de comunicação objetiva levantar uma discussão, primeiramente, sobre a necessidade de um glossário bilíngue (português/inglês) de terminologia e fraseologias para o preenchimento dos RTCs à luz da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), como preconizada por Maria Teresa Cabré (1999). Uma vez que a TCT prega que os termos devem ser observados em seu ambiente natural de ocorrência, a elaboração de uma obra terminográfica fundamentada nessa teoria pressupõe a organização de um *corpus*, com o qual é possível fazer observações precisas sobre o real uso da linguagem em análise. Para isso, é necessário o acesso aos RTCs, os quais são arquivados nas companhias aéreas pelo Controle Técnico de Manutenção (CTM). Esta parte da pesquisa está aguardando autorização. Tão logo o acesso seja liberado, os relatórios serão explorados por meio das ferramentas da Linguística de *Corpus* (LC). Isso posto, também objetivamos discutir o papel da LC como aporte metodológico na elaboração de um glossário como o aqui proposto e as soluções a serem buscadas caso o acesso aos relatórios não seja liberado. Por fim, tencionamos – assim como feito em Tosqui-Lucks e Prado (2021) – contribuir para a discussão sobre a relação entre LC e linguagem aeronáutica, neste caso, para tripulação de cabine, e como o primeiro pode contribuir para o desenvolvimento do último, e vice-versa.

Palavras-chave: aviação; terminologia; Linguística de *Corpus*.

8.1.7 DEVELOPMENT OF AIRCRAFT MAINTENANCE GLOSSARIES IN HIGHER EDUCATION: EXCHANGING KNOWLEDGE IN INTERNATIONAL ENCOUNTERS

Malila Carvalho de Almeida Prado
BNU-HKBU United International College
malilaprado@uic.edu.cn

Daniela Terenzi
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP)
daniela.terenzi@ifsp.edu.br

Abstract: Aircraft maintenance technicians are responsible for a wide array of tasks related to the airworthiness of aircraft. Their tasks vary from rigorous inspections up to repairs of systems and powerplants (engines). Common in such tasks is the use of manuals and checklists, desirably in the English language as a means to avoid problems with translation, since misinterpretation of manuals may lead to fatal crashes (Drury; Ma, 2003). To this end, in Brazil, measures for the teaching of English for Specific Purposes (ESP) are adopted in technical courses and governmental institutions (Terenzi, 2014). Maintenance technicians are taught mainly English reading and – to a lesser extent – writing skills. Such is made possible through recognition of noun phrases (Bocorny, 2008), modal verbs (Sarmiento, 2008), and translation of specific vocabulary (Terenzi, 2020). These studies, however, have been carried out in Brazil, contrasting English with the local language – Brazilian Portuguese. The use of English in manuals is highly prescribed so as to promote the internationalization of the language. In China, where the writing system employs very different techniques, such work is not feasible, thus making room for translation as more favorable (Liu, 2020). This paper showcases an outlook of translation practices of the Chinese airline market – the fastest growing in the world – and introduces a project, still in its infancy, being carried out by higher education institutions in China and in Brazil. Following Peixoto (2020), our project employs *corpus* linguistics and terminology in the production of trilingual (English – Portuguese – Chinese/Mandarin) glossaries for aircraft maintenance personnel. On one side of the project are Chinese undergraduate students of English, translation, and business, who are attending a *Corpus* Linguistics course, and on the other are Brazilian undergraduate students of aircraft maintenance. These groups of students are expected to work in the development of glossaries together; while the *Corpus* Linguistics group selects candidate terms along with collocations and examples taken from an aircraft manual *corpus*, the engineering/maintenance group will verify and accredit, or rule out, the terms. While helping students practice real-life scenarios, this project aims to promote a much-needed standardization of aviation terminology in China and to offer Brazilian students and professionals a material as an English study guide.

Keywords: aircraft maintenance; *corpus* linguistics; terminology.

SIMPÓSIO 8.2: TRADUÇÃO INTRALINGUÍSTICA, PROMOÇÃO DA ACESSIBILIDADE TEXTUAL E TERMINOLÓGICA E FACILITAÇÃO DE INFORMAÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA PARA PESSOAS LEIGAS

Coordenação:

*Maria José Bocorny Finatto
(UFRGS)*

Heloísa Orsi Koch Delgado

*(Instituto/ Faculdade La Salle – UNILASSALE – Pós-doutoranda PPG-LETRAS-
UFRGS)*

mariafinatto@gmail.com

heloisa.orsi.koch.delgado@gmail.com

Resumo: Frente aos desafios do compartilhamento on-line e massivo de informações técnico-científicas que precisam ser traduzidas e adaptadas para pessoas leigas, este Simpósio pretende congrega pesquisadores dedicados aos temas da acessibilidade textual e terminológica (ATT), da Linguagem Simples (LS) e da Linguagem Facilitada (LF). Estudos sobre ATT, LS e LF são uma nova tendência – pelo menos no Brasil – que busca atender demandas de informação de pessoas comuns, com escolaridade e experiências de leitura limitadas, visando igualmente incluir pessoas com necessidade especiais em cenários de trocas de saberes e de conhecimentos especializados. Nessa tendência, situam-se questões sobre complexidade e simplificação da informação escrita no âmbito da tradução intra- e interlinguística (ZETHSEN; HILL-MADSEN, 2016), com interfaces com os Estudos do texto e do discurso, com o Processamento da Linguagem Natural (PLN) e com a Linguística de *Corpus*, em abordagens linguísticas e conceituais especialmente voltadas para estratégias de equivalência e reescrita em simplificações (FINATTO; TCACENCO, 2021). Assim, este simpósio busca reunir trabalhos sobre os seguintes temas: 1) investigação teórica e/ou aplicada sobre ATT, LS e LF; 2) compilação e análise de textos originais e simplificados em corpora; 3) glossários e bancos de dados textuais simplificados; 4) apresentação e/ou desenvolvimento de metodologias e/ou ferramentas de análise de simplificação linguística; 5) desenvolvimento de materiais pedagógicos e/ou informativos simplificados; 6) softwares/ferramentas para descrição e análise de materiais complexos e produção de materiais facilitados; 7) metodologias de facilitação de textos para inclusão social. Pretende-se que o simpósio possa estimular o fortalecimento de redes de cooperação em pesquisa em torno do tema da promoção da ATT no cenário dos Estudos da Tradução do nosso país.

Palavras-chave: tradução intralinguística; Terminologia; complexidade e simplificação textual.

8.2.1 MÉTODO DE PRODUÇÃO DE TEXTOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA PARA INDIVÍDUOS COM BAIXO LETRAMENTO: UM ESTUDO COM TEXTOS DE MUSEUS

Lucas Meireles Tcacenco
UFRGS
lucasmtcacenco@msn.com

Resumo: O objetivo deste trabalho é apresentar um método de produção de textos de divulgação científica em museus de ciências e tecnologia para indivíduos com baixo letramento. O método combina análises quantitativas por meio do uso de ferramentas de Processamento de Linguagem Natural (PLN) – NILC-Metrix e Simpligo – e Linguística de *Corpus* (LC) – AntConc e CorPop –, e análise qualitativa com vistas à minimização da complexidade em textos de museus. Inicialmente, serão tratadas algumas questões relacionadas aos aspectos linguísticos inerentes às funções educativas dos museus e será dado um apanhado das ferramentas utilizadas. Na sequência, será feita uma breve apresentação do *corpus* de textos de museus de ciências e tecnologia utilizado como base para o estudo. O método inclui: a) a compilação de um *corpus* de textos de um museu brasileiro, originalmente escrito em português; b) uso de ferramentas de PLN para aferir uma potencial complexidade dos textos desse *corpus*; c) esforços humanos para simplificar a linguagem; d) uso de ferramentas de PLN para aferir a complexidade dos textos simplificados; e) comparação e contraste das terminologias do *corpus* de estudo com as terminologias de um *corpus* referência de linguagem simples; e f) uso das terminologias encontradas nos *corpora* mencionados em e) para a redação de definições e paráfrases explanatórias para os termos do *corpus* de estudo. Os resultados indicam que: a) o trabalho com ferramentas de PLN e LC é útil para descrever e analisar os textos de museus, além de simplificá-los; b) esse trabalho deve ser acompanhado de um olhar linguístico humano; e c) modos específicos de apresentação dos textos - que incluem estruturas sintáticas, lexicais e gramaticais específicas, além de serem multissemióticos, característica da linguagem de museus - tendem a favorecer o entendimento do indivíduo leigo sobre as ciências e tecnologia nesses ambientes informais de aprendizado.

Palavras-chave: Museu de Ciências e Tecnologia; Linguística de *Corpus*; Processamento de Linguagem Natural.

8.2.2 TRADUÇÃO INTRALINGUÍSTICA DE VERBETES DE UM DICIONÁRIO DE TERMOS AMBÍGUOS DO DEBATE POLÍTICO ATUAL

Janine Pimentel

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PIPGLA)

janinepimentel@letras.ufrj.br

Resumo: O ebook *Termos ambíguos do debate político atual: pequeno dicionário que você não sabia que existia*, publicado, em 2022, pelo Observatório de Sexualidade e Política (SPW), em parceria com o Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade Federal do Rio de Janeiro, é fruto de um projeto que tem como objetivo principal a difusão de conhecimento científico sobre a terminologia usada no debate político atual. Ao contrário dessa versão, que dialoga com um público mais amplo, a tradução intralinguística, à qual nos debruçamos neste trabalho, procura chegar a um público mais restrito de discentes do Ensino Médio, além de docentes e, claro, mães, pais, familiares, amigas e amigos. Nesta versão, intitulada *Termos ambíguos do debate político atual: pequeno dicionário que você JOVEM não sabia que existia*, todos os verbetes do primeiro dicionário foram transformados em textos mais curtos e mais descomplicados, graças a um processo de condensação e simplificação textual, ou seja, graças a uma tradução intralinguística intergenérica (ZETHSEN, 2016). Em consonância com Finatto e Tcacenco (2021), este tipo de tradução é mais do que uma simples reformulação, pois, fosse isso, bastaria trocar algumas palavras por um sinônimo ou paráfrase. Trata-se, sim, de uma ponderação sobre lacunas a preencher e sobre custos e benefícios de escolhas, sendo claro que estas estão intimamente ligadas às concepções do redator-simplificador sobre o que ele ou ela deseja com a reescrita e sobre o quanto ele ou ela pode interferir. Em geral, as traduções da versão adaptada do dicionário têm menos da metade do tamanho dos textos originais – em torno de 800 palavras em vez de cerca de 2000. Enquanto os textos de partida trazem algumas referências bibliográficas como sugestões de leitura, as traduções procuram oferecer as informações essenciais sem recorrer a tais referências. Apesar do uso de linguagem descomplicada já ser um objetivo primário dos verbetes, procuramos trazer nessas traduções uma linguagem ainda mais acessível e, para isso, usamos uma ferramenta que avalia o nível de dificuldade de um texto, considerando critérios como o número de palavras por sentença, sua extensão e outros fatores linguísticos que tornam um texto mais ou menos acessível – o Coh-Metrix-Port 3.0. Por meio de exemplos da tradução dos oito verbetes que compõem os dicionários, apresentaremos uma tipologia dos diferentes procedimentos aplicados, identificaremos os mais produtivos, e discutiremos futuros desdobramentos do projeto.

Palavras-chave: tradução intralinguística; termos políticos; dicionários.

8.2.3 ACESSIBILIDADE TEXTUAL E TERMINOLÓGICA DE LIVRO DA ÁREA DA SAÚDE ADAPTADO PARA PÚBLICO LEITOR JOVEM

Bruna Rodrigues da Silva
Doutoranda/PPG-Letras/UFRGS
thu_du@hotmail.com

Resumo: Este trabalho apresenta um recorte de pesquisa de doutorado, que se insere nos estudos de Acessibilidade Textual e Terminológica (ATT). Além disso, busca a união da experiência docente com a pesquisa acadêmica, por meio da investigação da leitura e da compreensão de materiais, em tese, adaptados para um público de jovens e adolescentes, com idade igual ou acima dos doze anos, estudantes do Ensino Fundamental II de uma escola pública municipal de Porto Alegre-RS. A perspectiva na qual o estudo se apoia é defendida por Jakobson (2003), que entende a tradução intralinguística como um tipo de tradução e de reformulação dentro da mesma língua. Dessa forma, o objetivo da pesquisa como um todo é descrever e analisar se e de que forma um livro da área da saúde, disponível on-line, adaptado para um público leitor jovem, é compreendido por esse público. Inicialmente, o foco será a publicação digital *Aprendendo sobre vírus e vacinas*, da Editora da UFCSPA, também de Porto Alegre. A editora lançou várias publicações, todas na área da saúde, adaptadas para diferentes públicos. Porém, a obra escolhida é a única direcionada para público jovem, com doze anos ou mais, faixa etária que corresponde aos alunos da pesquisadora responsável. Com esse mesmo público será possível dar continuidade à pesquisa, num próximo momento, por meio de testes de compreensão leitora. O recorte que se apresenta neste resumo faz parte do momento inicial do estudo, em que foram feitos alguns testes, com trechos do *corpus* de estudo, realizados na ferramenta MedSimples, desenvolvida em meio às atividades do grupo de pesquisa em Acessibilidade Textual e Terminológica da UFRGS. A ferramenta funciona como um sistema gerador de sugestões de reescritas, desenvolvido especificamente para processar textos com temáticas da área da saúde. Os resultados, com trechos do livro em tese simplificado para jovens e adolescentes, mostraram que há muitos termos e palavras difíceis nas explicações presentes no texto, o que sugere que os jovens possam ter possíveis dificuldades na compreensão às quais servirão de base para o estudo em si.

Palavras-chave: Acessibilidade Textual e Terminológica; leitura; compreensão.

8.2.4 FORMAÇÃO DE AGENTES PÚBLICOS PARA A ESCRITA DE EDITAIS ACESSÍVEIS: ACESSIBILIDADE TEXTUAL E TERMINOLÓGICA COMO METODOLOGIA

Aline Evers
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)
aline.evers@puccrs.br

Maria José Bocorny Finatto
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
mariafinatto@gmail.com

Resumo: Editais são textos especializados, pensados e escritos por agentes públicos e assinados por uma autoridade (SANTOS; NASCIMENTO, 2012). A escrita de Editais mobiliza múltiplos especialistas, e há grande dificuldade nesse processo, que atravessa o fazer do texto e chega até seus leitores. Dado o caráter de conjunto de regras que Editais incorporam, esses textos apresentam alto grau de dificuldade de leitura, resultando na exclusão de pessoas daquelas oportunidades mediadas por esse gênero textual. Buscando diminuir exclusões, apresentamos uma metodologia para a formação de agentes públicos que escrevem Editais. A metodologia parte dos seguintes pressupostos: (a) promover a Acessibilidade Textual e Terminológica (ATT) (FINATTO; EVERS; STEFANI, 2016) é buscar a garantia de direito à informação; (b) simplificar é uma forma de tradução intralinguística (JAKOBSON, 1959; ZETHSEN, 2009); (c) desenvolver o tratamento didático-metodológico de gêneros discursivos e tarefas de reescrita com foco na simplificação fomenta a conscientização de agentes públicos para a escrita de Editais acessíveis. Vinculando esses pressupostos à metodologia proposta, descrevemos as etapas de duas *Solucionáticas* realizadas no ano de 2022 com equipes de governo estadual. A metodologia segue 7 passos para escrever um Edital acessível: 1) SENSIBILIZAÇÃO: apresentação de pesquisas sobre ATT e português popular escrito; 2) LEITORES: criação de perfil de leitor real; 3) LEITURA: leitura conjunta de Edital e fatiamento do texto em partes, de acordo com suas funções; 4) PROCESSAMENTO: demonstração de ferramentas de análise textual e marcação de pontos de dificuldade de leitura; 5) EDIÇÃO: divisão do grupo em equipes para cada parte do texto e tarefas de reescrita; 6) RECONSTRUÇÃO: reconstituição do texto e leitura conjunta do produto final; 7) AVALIAÇÃO: processamento do produto final com ferramentas de análise textual. Com a metodologia desenvolvida, percebeu-se que estratégias de simplificação lexical são preponderantes na reescrita de Editais, acompanhadas da redução de tamanho de frases e transformação de verbos no tempo futuro para o presente e modo imperativo. Tais estratégias surgiram com os resultados do processamento de Editais em ferramentas de análise textual. A leitura conjunta e a identificação de funções de cada parte do texto, além da elaboração do perfil de leitor real, desencadearam outras estratégias de simplificação, como a seleção de informações essenciais, a reorganização de informações e a redação de paráfrases para termos fundamentais no escopo dos Editais sob exame. Com este trabalho, desejamos destacar a formação de agentes públicos e redatores para a promoção da ATT.

Palavras-chave: Acessibilidade Textual e Terminológica; editais; formação de redatores.

8.2.5 LINGUAGEM SIMPLIFICADA SOBRE O TRANSTORNO DO HUMOR BIPOLAR PARA ADULTOS LEIGOS COM ESCOLARIDADE LIMITADA

Heloísa Orsi Koch Delgado
Universidade La Salle
Pós-doutoranda PPG Letras UFRGS
heloisa.orsi.koch.delgado@gmail.com

Resumo: Este trabalho discorre sobre os possíveis fenômenos linguísticos e terminológicos que potencializam a complexidade da linguagem especializada do Transtorno do Humor Bipolar (THB) em textos escritos em português do Brasil. Para tanto, serão apresentadas as análises de cinco verbetes do dicionário on-line sobre o THB (DicTrans), destinado a estudantes de Medicina e profissionais da saúde. Tais análises serão feitas a partir das métricas de simplicidade textual (quantidade de palavras em cada sentença do texto e de estruturas sintáticas familiares) e de simplicidade lexical (palavras com significado conhecido ou que evoquem imagens mentais fáceis de processar) obtidas pela ferramenta computacional *Análise de Legibilidade Textual* (ALT) e pelo *Índice Flesch*, que pontuam a legibilidade de um texto. A metodologia, portanto, foi embasada no Processamento da Linguagem Natural, marcada pela observação de índices em textos individuais a partir de uma quantidade determinada de informações a respeito destes textos. A metodologia partiu da interação simbiótica entre Acessibilidade Textual e Terminológica (ATT) e Terminologia e possui os seguintes pressupostos teóricos: i) a promoção da ATT (FINATTO, 2022), em que a informação escrita seja apresentada em uma linguagem simples, compatível com as condições de compreensão das pessoas que a buscam (neste caso, leigos adultos com ensino fundamental completo); ii) a relação intrínseca da ATT com a tradução intralinguística (JAKOBSON, 1959; ZETHSEN, 2009); iii) a descrição do tratamento metodológico do gênero verbete e da reescrita simplificada, propiciando ao leitor destinatário o acesso à informação facilitada de qualidade. Associando esses pressupostos à metodologia proposta, descrevo os passos realizados para simplificar os verbetes: i) coleta dos textos disponíveis no DicTrans; ii) submissão dos textos originais à ferramenta ALT, para obtenção e análise dos índices resultantes dessa submissão; iii) aplicação das estratégias de simplificação e análise dos índices obtidos pelo mesmo software, para verificar se estes corresponderam à faixa de legibilidade de 70-100 do *Índice Flesch*. Os resultados mostraram que os verbetes simplificados obtiveram um índice entre 70-100 compatíveis com pessoas de escolaridade limitada e, portanto, não foi necessária a reformulação destes textos. Vale dizer, por fim, que a linguagem do THB foi escolhida por ser uma das doenças mais incapacitantes da atualidade e cujo tempo para o diagnóstico correto é, com frequência, de oito a nove anos. Sendo assim, facilitar a informação sobre essa doença para o público leigo em questão poderá auxiliá-lo a compreender e usar tal informação para promover sua própria saúde e a de seus familiares. Dessa forma - a partir deste estudo-piloto inicial - será dada continuidade à minha pesquisa de pós-doutoramento, que prevê, como produto, a publicação de um guia intitulado *THB Simples*, na versão digital em site. Geralmente, os produtos disponíveis sobre esse tema, em português, são de difícil

compreensão para leigos, especialmente para aqueles aos quais o guia é destinado. Com este trabalho, desejo fomentar a autonomia de cidadãos brasileiros, disponibilizando informação facilitada sobre o THB por meio da promoção da Acessibilidade Textual e Terminológica.

Palavras-chave: acessibilidade textual e terminológica; humor bipolar; letramento em saúde.

SIMPÓSIO 8.3: FRASEOLOGISMO NA ALIMENTAÇÃO: ABORDAGENS TEÓRICAS, METODOLÓGICAS E COMPUTACIONAIS

Coordenação:

Elisa Duarte Teixeira
(UnB)

Rozane Rodrigues Rebechi
(UFRGS)

Stella Esther Ortweiler Tagnin
(USP)

elisadut@unb.br

rozane.rebechi@ufrgs.br

seotagni@usp.br

Resumo: A alimentação é uma das necessidades mais primordiais para a manutenção da vida. Para além das urgências fisiológicas basais, também nos nutrimos de sentidos, criados e recriados a partir de nossa interação social, que se dá por meio da cultura e, na maioria das vezes, por intermédio da linguagem. Assim, não é de se estranhar que tanto a culinária quanto sua tradução estejam tão presentes em todas as culturas. Neste simpósio, nos interessa abordar as relações entre alimentação e linguagem da perspectiva da tradução, com foco nos fraseologismos. Por fraseologismo entendemos unidades de sentido que vão desde colocações, de sentido transparente, como “banana da terra”, até idiomatismos como “plantar bananeira”, cujo sentido é “ficar ereto, de cabeça para baixo, sustentando o corpo nos braços esticados e mãos apoiadas no chão”, e não “plantar um pé da fruta”, seu sentido literal. Dentre os vários trabalhos que se dedicaram ao estudo de fraseologismos da perspectiva da tradução, podemos citar Tagnin (2013), Simão (2011) e Xatara, Riva e Rios (2001). Os textos culinários têm despertado o interesse de pesquisadores da tradução há décadas (p. ex., TEIXEIRA 2004 e 2008; REBECHI, 2015; TAGNIN, 2015). No ENTRAD de 2019, propusemos o simpósio “Receitas de tradução culinária: Relatos e reflexões”, que se dedicou a discutir os desafios envolvidos na tradução de gêneros e tipologias textuais que constituem ou abordam a culinária, a gastronomia ou a alimentação em geral, do ponto de vista de sua expressão linguística. Os trabalhos apresentados promoveram um debate bastante proveitoso, que deu origem a publicações, como Rebechi e Trindade (2021), Rebechi, Schabbach e Freitag (2021) e Rebechi et al. (2021), e colaborações, como Ferreira e Tagnin (2021). Podemos citar, dentre outros trabalhos que discutem o tema da perspectiva da tradução, Moreira de Oliveira (2022), Silva e Teixeira (2021) e Pinnavaia (2018). Da perspectiva monolíngue, temos, por exemplo, Palmatier (2000) e Jacobson (1993). O simpósio desta edição tem como objetivo geral propor um debate, a partir de abordagens teóricas e metodológicas diversas, sobre fraseologismos relacionados à alimentação presentes na língua geral, na literatura e também nas linguagens especializadas que abordam ou tangenciam o tema, como a culinária, a gastronomia, o turismo e a nutrição, para citar apenas algumas. Ao contrastar diversos recortes e os materiais deles resultantes, nosso intuito é, por um

lado, compreender melhor as características e comportamentos dessas unidades léxicas para, se possível, encontrar soluções para lidar com elas da perspectiva da tradução, na interface com as ciências do léxico, a Linguística de *Corpus* e a Linguística Computacional. Mais especificamente, interessa-nos discutir, por exemplo: i) como delimitar, descrever e classificar essas unidades de sentido da perspectiva da tradução?; ii) como operacionalizar sua identificação (semi-)automática em *corpora* monolíngues e bilíngues, paralelos e/ou comparáveis?; iii) o que podemos aprender sobre a tradução dessas unidades observando *corpora* diversos?; iv) como organizar materiais de consulta que sejam de fato úteis à produção textual na língua de chegada?; v) como identificar equivalentes, ou propor novas traduções levando em conta aspectos culturais, metafóricos, a criatividade e diferentes contextos de uso?

Palavras-chave: fraseologismos; alimentação; estudos contrastivos.

8.3.1 COMO *LA SCIENZA IN CUCINA E L'ARTE DI MANGIAR BENE*, DE PELEGRINO ARTUSI, ATRAVESSOU O ATLÂNTICO: TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO DAS CONVENÇÕES CULINÁRIAS PARA O INGLÊS AMERICANO E O PORTUGUÊS BRASILEIRO

Stella E. O. Tagnin
Universidade de São Paulo
seotagni@usp.br

Resumo: Na esteira de outros trabalhos sobre convenções culinárias – aqui entendidas em seu sentido mais amplo – como já abordado em Tagnin et al. (no prelo), o objetivo deste trabalho é analisar a tradução para o inglês americano e para o português brasileiro de *La Scienza in Cucina e l'Arte di Mangiar Bene* (1891), de Pellegrino Artusi, no tocante à forma como essas convenções foram traduzidas. A tradução em inglês americano (EN) (ARTUSI, 2004) e em português brasileiro (PT-PUB) (2009) foram digitalizadas juntamente com a versão original em italiano (IT). Salientamos que a tradução para o português brasileiro foi feita por Anabela Ferreira (PT-AF), de origem lusitana, e revista pelos editores da versão publicada no Brasil, que também foi incluída no *corpus*, o que permitiu detectar diferenças fraseológicas entre essas duas variantes da língua portuguesa (TAGNIN; TEIXEIRA, 2004), principalmente quanto ao nome de utensílios e alimentos. O *corpus* foi analisado com o WordSmith Tools 7 e o AntPConc. Este trabalho analisará as traduções dos títulos e da lista de ingredientes. Os resultados mostraram uma combinação de aspectos principalmente domesticadores (VENUTI, 1995) – o que é esperado nas receitas, uma vez que essas devem ser “executadas” pelo leitor (NORD, 2012) –, mas também apresentam algumas interpretações estrangeirizadoras (VENUTI, 1995). Enquanto a versão americana mantém os títulos italianos incluindo uma tradução em inglês entre parênteses, a versão brasileira apresenta apenas a tradução dos títulos. As medidas decimais de Artusi foram mantidas na versão americana, mas acrescentadas de medidas convencionais daquela língua como ounce ou “medidas a granel” (TAGNIN; TEIXEIRA, 2004), como cups, também entre parênteses. Já a tradução de AF aproxima-se de Artusi, indicando primeiro o ingrediente seguido da medida. A versão brasileira publicada emprega nosso formato convencional: a medida seguida do ingrediente. Esta apresentação se baseará na receita de CUSCUSSÙ, que bastará para ilustrar nossos achados.

Palavras-chave: fraseologismos; culinária; Linguística de *Corpus*.

8.3.2 TRADUÇÕES DE CRÍTICAS GASTRONÔMICAS: UM PRATO CHEIO PARA UMA ANÁLISE QUALITATIVA

Rozane Rodrigues Rebechi
IL/UFRGS
rozanereb@gmail.com

Patrícia Helena Freitag
IL/UFRGS
patriciafreitag@gmail.com

Nathália Oliva Marcon
IL/UFRGS
ntolivam@gmail.com

Resumo: Para auxiliar tradutores na desafiadora tarefa de traduzir textos criativos e recheados de metáforas na área da culinária, como as críticas gastronômicas, criamos o Dicionário Gastronômico – DG (REBECHI et al., 2021a, 2021b), constituído por palavras e fraseologias típicas da área e do gênero textual mencionados, em inglês<->português. Para selecionar as entradas, elaboramos um *corpus* comparável bilíngue de críticas gastronômicas, extraímos as palavras-chave simples e compostas e identificamos as alternativas tradutórias para cada uma delas no próprio *corpus*. Após a criação do DG, desenvolvemos uma atividade com estudantes de tradução e investigamos se ele, de fato, auxilia os usuários na escolha de equivalentes funcionais (NORD, 2012) e convencionais (TAGNIN, 2013). O resultado dessa atividade nos permitiu concluir que (1) o DG foi eficiente em auxiliar os tradutores e (2) ao não fazerem uso do material de apoio, os estudantes demonstraram maior propensão a traduzir de forma mais literal ou mais próxima à tradução *prima facie*. Em trabalhos anteriores (REBECHI et al., 2022), já apresentamos uma análise quantitativa desta atividade, que demonstrou adoção dos equivalentes do DG por parte dos estudantes; assim, nesta apresentação, escolhemos uma abordagem qualitativa para entender melhor as opções dos estudantes. Nosso objetivo, portanto, é cotejar algumas das traduções produzidas pelos estudantes nas etapas sem e com o DG para discutir as opções tradutórias e suas implicações. Por exemplo, a frase "*Cumin-laced lamb chops still make me sigh...*" foi traduzida como "Costeletas de cordeiro com cominho é um prato que ainda me faz salivar" na etapa sem o DG, e como "Costeletas de cordeiro finalizadas com cominho ainda me fazem suspirar" na etapa com o DG. A diferença entre elas é relevante do ponto de vista da crítica gastronômica? Ambas são igualmente convencionais na língua de chegada? Também observamos casos em que os estudantes usaram uma mesma tradução para determinada palavra-chave, mesmo em contextos diferentes. É o caso de *drenched* em "*But those steaks. They were fabulous every time [...]. And still simply salted and peppered, broiled and **drenched** with melted butter.*" e "*Flat iron (\$25) is a chewy, flavorful cut of beef [...] though I wish Nico's perfectly cooked version, [...] weren't **drenched** in a sweet sour reduction.*" Será que uma mesma solução tradutória funcionaria nos dois casos, ou poderia comprometer a qualidade da tradução? Essas são algumas das reflexões que vamos propor.

Palavras-chave: Dicionário Gastronômico; análise qualitativa; convencionalidade.

8.3.3 EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS COM A TEMÁTICA ALIMENTAÇÃO: UMA PROPOSTA DE GLOSSÁRIO PORTUGUÊS - INGLÊS

Isabela Moreira de Oliveira
POSTRAD/UnB
mulberry.traducoes@gmail.com

Resumo: Presentes no dia a dia, as expressões idiomáticas (EI) são amplamente utilizadas por falantes de diversos idiomas. Apesar disso, é um grande desafio conhecer e aprender essas expressões em outro idioma, pela grande variedade de combinações fixas ou semifixas de palavras presentes nas línguas naturais, assim como sua complexidade semântica, pois carregam significados nem sempre transparentes. Em nosso trabalho de mestrado, estudamos oitenta EI do português brasileiro com a temática alimentação para melhor compreender seus significados em contexto e, a partir daí, propor estratégias para traduzi-las para o inglês. O objetivo era apresentar uma proposta de glossário bilíngue (português-inglês) voltado principalmente para tradutor(a/e)s. Para cada EI estudada, buscamos uma definição, exemplos autênticos de uso, sinônimos, avaliamos seu grau de fixidez e de idiomaticidade, e propusemos equivalentes, cujo uso também demonstramos em contexto. Consultamos *corpora* dos dois idiomas para atestar a ocorrência das EI em textos da língua geral. O grande diferencial da proposta, no entanto, é o fato de seu formato eletrônico permitir consultas por campo semântico / temática; isto é, utilizando as mais de 600 palavras distintas que utilizamos para caracterizar as EI em português de uma perspectiva onomasiológica, o que facilitará a identificação futura de candidatos a equivalente e relações de sinonímia. Dentre os campos semânticos e temáticas mais produtivos, destacamos INGREDIENTES, como as frutas tropicais (pitanga, jaca, mamão), e PRATOS, alguns típicos da cultura brasileira, como o angu, que podem apresentar dificuldade para a tradução caso seu uso no texto de partida faça uso também dos vocábulos da EI, e não somente de seu sentido. Com relação aos equivalentes propostos, na maioria dos casos fomos capazes de propor apenas equivalentes no nível do significado, mas não na forma. Quanto ao grau de fixidez (alto, médio e baixo), percebemos que a maioria das EI ficam na faixa média (59%), com 3% na faixa baixa, o que pode ser testemunho da capacidade das EI de adaptarem-se a diversos contextos linguísticos. Já com relação ao grau de idiomaticidade (alto, médio e baixo), percebemos que EI com nível alto de idiomaticidade têm equivalentes com vocábulos e referenciais distantes daqueles da língua de chegada. Nesta apresentação, esperamos destacar a contribuição deste trabalho para a tradução de idiomatismos no par de línguas português-inglês e, quem sabe, instigar novas contribuições e parcerias para a continuidade deste trabalho.

Palavras-chave: expressões idiomáticas; fraseologia; tradução de elementos culturais; estudos contrastivos português-inglês; alimentação.

8.3.4 FRASEOLOGISMOS TRADUZIDOS E EMPRÉSTIMOS ADAPTADOS: AS FORMAS DA MEMÓRIA GASTRONÔMICA E CULTURAL DA COMUNIDADE ITALIANA EM SÃO PAULO COMO UM CASO DE ESTUDO

Anabela Cristina Costa da Silva Ferreira

DIT – Departamento de Interpretação e Tradução da Universidade de Bolonha, campus de
Forlì

anabela.ferreira@unibo.it

Resumo: No resumo de apresentação deste importante simpósio 8.3 podemos ler: (...) "*Assim, não é de se estranhar que tanto a culinária quanto sua tradução estejam tão presentes em todas as culturas.*" (...) Isso nos levou a abordar as relações entre alimentação e linguagem em uma perspectiva de tradução, com foco nos fraseologismos e nos empréstimos presentes na língua portuguesa por entre a comunidade italiana de São Paulo. A presença da região italiana Emília Romanha no exterior tem sido pouco estudada em termos de cultura material como alimentação e memória linguística como aspetos identitários, já que, e não surpreendentemente, depois da música, moda e arquitetura, a culinária é o setor que maior número deu de italianismos à língua portuguesa. Trata-se assim de uma viagem entre memória e presente, tradição e atualidade que se concentra nas receitas e nas palavras da cozinha italiana transferidas das primeiras para as novas gerações, com o objetivo de encurtar a distância em um diálogo entre Itália e suas comunidades espalhadas pelo mundo. O propósito desta apresentação é aquele de partilhar o estudo de pesquisa específica realizado conjuntamente com a Fundação Casa Artusi de Forlimpopoli, a Consulta da Emília Romanha em Bolonha, o Comune di Forlimpopoli e mais 15 associações espalhadas pela América do Sul. Deixando de parte todos aqueles de língua não portuguesa, o estudo deseja apresentar os fraseologismos traduzidos e os empréstimos adaptados pelos habitantes da comunidade italiana de São Paulo, juntamente com suas expressões, alimentos, produtos e receitas mais usados. Através de um questionário composto por 53 perguntas enviado através das associações italianas presentes nesse território, foi assim obtido um *corpus* de 90 respostas recebidas com material de reflexão sincrônico e diacrônico interessante que permitiu redigir também um glossário exemplificativo. Passando pelos já conhecidos empréstimos tais como esparguete e nhoque (incluindo as variedades: gnocce, gnocci, gnochi), tomamos conhecimento de outros como antepastos, brodos, brusqueta, canelone, canolis, caponatas, pastieras, porpettones, chegando ao recente neologismo: piadina. Quanto aos fraseologismos podemos encontrar alguns exemplos como: antepastos diversos, berinjela a parmegiana, penne ao molho puttanesca, spaghetti ao vongoli. Esta apresentação pretende assim dar a conhecer os resultados obtidos com a investigação sobre as palavras da alimentação não traduzidas para o seu idioma e aquelas que foram transformadas. Portanto, a área de investigação deste projeto parece ser de grande interesse como uma oportunidade para estudar a história da alimentação e da emigração italiana regional no Brasil.

Palavras-chave: fraseologismos; empréstimos; gastronomia traduzida.

8.3.5 IDIOMS ACROSS BORDERS: LINGUISTIC, LEXICOGRAPHICAL AND CULTURAL ASPECTS

*Laura Pinnavaia
University of Milan (Italy)
laura.pinnavaia@unimi.it*

Abstract: Conventional ways of wording, which span from routine formulae to proverbs, through binomials, collocations, and idioms have been considered indicators of underlying cultural models as well as triggers for the shaping of cultural models. While many figurative idioms and proverbs designate ideas, facts, and evaluations that are culturally boundless in Western terms, the syntactic structures used to disclose them may range from the completely boundless to the totally bound, depending on the source domain. If the source domain is culturally salient, it is more likely that idioms' literal readings will differ more radically across different languages, despite a shared implicated meaning. One particularly salient source domain refers to the lexical field of food and drink. By comparing and contrasting food and drink idioms in English, French, German, Italian, and Spanish, the aim of this talk is to gauge the extent of the cultural differences experienced by these linguistic communities. The continued social and literary contacts between the English, French, German, Italian, and Spanish people have determined a common core of thinking and acting, which has surprisingly resulted in a series of similar food and drink experiences.

Keywords: idioms; contrastive linguistics; lexicography.

SIMPÓSIO 8.5: A TRADUÇÃO ESPECIALIZADA E SEUS ASPECTOS

Coordenação

Cleci Regina Bevilacqua
(UFRGS)

Monique Pfau
(UFBA)

Patrícia C. R. Reuillard
(UFRGS)

cleci.bevilacqua@ufrgs.br

moniquepfau@gmail.com

patricia.ramos@ufrgs.br

Resumo: Este simpósio busca acolher diferentes temáticas relacionadas à tradução e à interpretação especializadas – localização de jogos, terminologia jurídica na tradução, variação terminológica, fraseologia especializada, terminologia na tradução literária, tradução de gêneros textuais especializados, terminologia diacrônica, estratégias tradutórias, entre outros – em sua relação com diferentes áreas de conhecimento, tais como Terminologia, Terminografia, Linguística de *Corpus*, Localização, Didática da Tradução Especializada, Historiografia, Sociologia, Ética, etc.

Palavras-chave: tradução especializada; processo e/ou produto; conhecimento especializado.

8.5.1 LEVANTAMENTO DE UNIDADES LINGUÍSTICAS CONVENCIONAIS EM DOIS CORPORA DE BLOGS DE COWORKING EM PORTUGUÊS: POR UM COTEJO ENTRE TEXTOS AUTÊNTICOS E TRADUZIDOS

Patrícia Helena Freitag
IL/UFRGS
patriciafreitag@gmail.com

Resumo: Para produzirem traduções funcionais (NORD, 2018) e convencionais (TAGNIN, 2013), um dos fatores que os tradutores devem levar em conta são as unidades linguísticas convencionais (ULCs) da área de especialidade e do gênero em questão. Considerando isso, o objetivo deste trabalho é descrever o levantamento de ULCs em dois *corpora* compostos por artigos de *blogs* de *coworking* e apresentar uma reflexão sobre as dificuldades enfrentadas nesse levantamento. Utilizamos um *corpus* paralelo de artigos escritos originalmente em inglês e suas respectivas traduções para o português e um *corpus* monolíngue de artigos escritos originalmente em português. O levantamento foi feito tanto no *corpus* de artigos traduzidos para o português quanto no *corpus* de textos autênticos em português, pois uma etapa posterior da pesquisa consistirá na análise das semelhanças e diferenças entre ULCs em textos traduzidos e textos autênticos. As ULCs de interesse nesta pesquisa são as colocações (adjetivas, nominais, verbais e adverbiais), as coligações (prepositivas e de regência) e os binômios, conforme categorização de Tagnin (2013). A ferramenta utilizada para o processamento dos *corpora* e o levantamento de ULCs foi o Sketch Engine (KILGARRIFF et al., 2014). Primeiro, geramos uma lista de n-gramas com duas a quatro palavras, marcando a opção de lematização, exportamos para o MS Excel e organizamos os dados em duas planilhas: uma com os n-gramas iguais nos dois *corpora* e outra com n-gramas exclusivos de cada *corpus*. Foi feita a limpeza manual das listas de n-gramas e a classificação em ULCs. Para nos certificarmos de que não ficamos ULCs para trás, geramos uma lista de palavras-chave com o ptTenTen11 (disponível na ferramenta) como *corpus* de referência, exportamos para o MS Excel e organizamos da mesma forma que os n-gramas (uma planilha com palavras-chave dos dois *corpora* e uma planilha com palavras-chave exclusivas de cada *corpus*). Este é o ponto atual da pesquisa, em que estamos partindo dessas palavras-chave (ex.: espaço) e fazendo buscas no recurso Word Sketch, que apresenta combinações de palavras com a palavra de busca (ex.: palavra de busca + adjetivo = espaço exclusivo). Essa etapa adicional de busca no Word Sketch tem se revelado útil na organização dos dados, porém trabalhosa. A análise preliminar dos dados aponta algumas semelhanças e diferenças entre as ULCs em textos traduzidos e em textos autênticos. Por exemplo, a ULC "acreditar piamente" ocorre nos dois *corpora*, mas as ULCs "acreditar sinceramente" e "acreditar firmemente" ocorrem apenas nos textos traduzidos.

Palavras-chave: unidades linguísticas convencionais; tradução; *corpora*.

8.5.2 ELABORAÇÃO DE *CORPUS* PARA FINS DE CONSTRUÇÃO DE GLOSSÁRIO PORTUGUÊS-INGLÊS SOBRE OS IMPACTOS DA COVID-19 PARA OS TRABALHADORES

Ana Karina Borges Braun
UFRGS
anakarinabraun@gmail.com

Ananyr Porto Fajardo
UFRGS., Grupo Hospitalar Conceição
aportofajardo@gmail.com

Resumo: Este trabalho apresenta aspectos relativos à construção de *corpora* para fins de elaboração de um glossário relativo à Covid-19 e áreas inter-relacionadas. Essa construção faz parte do projeto intitulado *Covid-19 no Brasil - fase 2 - Análise e resposta aos impactos sociais da pandemia - imunização, tratamento e práticas de cuidado e de recuperação de afetados*, cujo caráter interdisciplinar envolve pesquisadores/profissionais atuantes na área das Ciências Sociais (Antropologia e Sociologia), Letras e Saúde. Seu objetivo é estudar o impacto da pandemia da COVID-19 na sociedade brasileira. Especificamente, volta-se a determinados grupos de acordo com sua classificação profissional (profissionais da saúde, da indústria frigorífica, da música e de entregas por aplicativo), racial (minorias indígenas e afrodescendentes), classe social (enfatizando os contrastes das condições de enfrentamento da pandemia entre a classe média predominantemente branca e a classe baixa das minorias afrodescendentes) e de gênero (mulheres). O recorte aqui apresentado se refere ao campo da tradução para fins de elaboração de um *corpus* de pesquisa, a partir da coleta e análise de textos produzidos pelo grupo de pesquisa Rede Covid-19 Humanidades, Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), Brasil, responsável pela produção de pesquisas qualitativas que analisam os impactos da Covid-19. O objetivo é criar um glossário de termos especializados a ser empregado como material de consulta para futuras traduções de tais textos do português para o inglês. Apresentaremos os critérios e etapas de constituição do *corpus* e suas características. Para tanto, tomamos como base a proposta de Berber Sardinha (1999, 2004) e Maciel (2013). Para iniciar a construção do *corpus*, partimos das publicações reunidas no *site* do grupo. Essas publicações são todas de autoria dos participantes da Rede e abarcam gêneros diversificados (artigos acadêmicos, livros e capítulos de livros, *blogs*, produções técnicas, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses). Há publicações em português, inglês, espanhol e alemão. Centramo-nos aqui nos textos elaborados em inglês e português. A metodologia segue as seguintes etapas: *download* e armazenamento dos artigos; organização em pastas separadas por gêneros textuais e por idiomas; conversão dos textos do formato PDF para o formato Word e, posteriormente, para TXT; limpeza dos textos em TXT; elaboração do catálogo com o registro de informação bibliográfica e classificação dos textos. Até o momento, foram coletados e limpos 88 textos. A sequência da pesquisa consiste na extração dos termos em português e inglês.

Palavras-chave: COVID-19; impacto social; Linguística de *Corpus*.

8.5.3 A PRESENÇA DE VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM ABREVIATURAS MÉDICAS

Ana Carolina Cezimbra
IL/UFRGS
carolina.cezimbra@ufrgs.br

Nathália Oliva Marcon
IL/UFRGS
ntolivam@gmail.com

Márcia Moura da Silva
IL/UFRGS
marciamouras@hotmail.com

Resumo: Ainda que conceitualmente contraditório à primeira vista, a presença de variação linguística na área da Terminologia é uma realidade que vem sendo discutida por pesquisadores desse campo há algum tempo (CABRÉ, 1995; KRIEGER, 2014; FREIXA, 2006; BOWKER & HAWKINS, 2006). Dentre as diversas áreas de especialidades, a Medicina apresenta-se como um campo especialmente fértil na produção de variação terminológica. Bowker & Hawkins (2006), por exemplo, exploraram a presença de variantes que surgiram nessa área através da combinação de elementos de um termo em diferentes ordens (e.g. fístula traqueoesofágica e fístula esofagotraqueal). Já Krieger (2014) dedica-se a explorar a variação terminológica em textos científicos (destinados aos próprios especialistas) em comparação com textos de divulgação científica (destinados ao público leigo). E, assim como essas pesquisas – que foram desenvolvidas com o objetivo não apenas de demonstrar a existência da variação linguística, mas apresentar motivações que expliquem tais variações e auxiliar a compreensão por parte daqueles que não são especialistas da área médica – o nosso grupo de pesquisa, ABREVIAD, elabora glossários de abreviaturas médicas destinados a auxiliar tradutores e outros profissionais do texto que precisam lidar com as dificuldades do texto médico. Seguindo alguns princípios e técnicas desenvolvidos pela Linguística de *Corpus* (SINCLAIR, 1992; SARDINHA, 2004; STEFANOWITSCH, 2020), a extração das formas reduzidas foi feita a partir de textos autênticos, retirados de periódicos das áreas de Reumatologia e de Cardiologia, em português e em inglês. O glossário da primeira área já foi concluído, e o da segunda, está em andamento. Nesses glossários, as formas plenas também são oferecidas; sendo que foi observado que tais formas vão muito além do desdobramento da forma reduzida. Nosso objetivo nesta comunicação é apresentar a variação linguística desses elementos encontrada durante a elaboração dos glossários, a fim de discutir de que forma essa variação terminológica impacta o trabalho do tradutor que, ao ocupar-se dessa área de especialidade, pode se deparar com um texto repleto de abreviaturas com as quais ele(a) não está familiarizado(a) e que, ao pesquisar algumas de suas formas plenas, pode defrontar-se com uma gama de possibilidades de uso, dificultando sobremaneira seu trabalho.

Palavras-chave: variação terminológica; glossário bilíngue; abreviaturas médicas.

8.5.4 ENSAIO DE PESQUISA CARTOGRÁFICA: O TERRITÓRIO DA TRADUÇÃO NOS SEMINÁRIOS DE JACQUES LACAN

Alba Escalante
IL/UnB/POSTRAD
albaescalante@unb.br

Denise Cardoso
IL/UnB/POSTRAD
220007411@aluno.unb.br

Resumo: Sempre existiram dizeres sobre a tradução, a definição mais habitual é de que se trata de uma operação de passagem entre línguas. Essa prática, embora tão antiga quanto a humanidade, foi tratada durante muito tempo como uma tarefa secundária dentro dos estudos da literatura comparada. É somente a partir da segunda metade do século XX que surgem as primeiras elaborações sobre a tradução como disciplina. James S. Holmes teve um papel fundamental no esboço dos limites disciplinares para os Estudos da Tradução (VILLANUEVA, 2011). Contudo, as mudanças no mundo contemporâneo acenam para as restrições impostas pela rigidez da disciplina e nos convocam a pensar a tradução como uma ferramenta interpretativa e operativa transdisciplinar (ARDUINI; NEGAARD, 2011). Cassin (2019) aponta o potencial da tradução para investigar a pluralidade dos textos, investigação que ocorre na zona de tradução, no entre, *in-between*. Acompanhando processos de tradução localizamos o *ethos* e performamos esse "pôr em relação" evocado por Berman (2002, p. 17) na tentativa de lançar luz sobre as formas e forças do entre. Esta proposta apresenta um itinerário que parte da pergunta sobre o que acontece ao abrir a zona de tradução presente nos Seminários de Jacques Lacan, seja nas margens (prefácio, notas, etc.) ou no próprio texto. Assim, buscamos cartografar as menções de Lacan sobre tradução e, a partir disso, observamos como a leitura inicial sofre transformações. Os seminários que consultamos são traduções, e nas linhas duras reconhecemos os binarismos e os efeitos de territorialização do monolinguismo. O que acontece quando cotejamos esses fragmentos traduzidos com outras traduções, ou mesmo com o material em francês? Quando saímos do monolinguismo para a pluralidade, zona, como num estalo surge a pergunta: o que se revela aí? A releitura adquire outro sentido, direção difusa, dispersa. Os ensaios cartográficos (DELEUZE; GUATTARI, 2021) vêm se apresentando como uma alternativa para pensar territórios de tradução no grupo de pesquisa Tradução e Psicanálise. A proposta é mostrar um esboço rizomático da zona de tradução como tentativa de desterritorialização do monolinguismo em seu potencial epistêmico.

Palavras-chave: tradução; psicanálise; cartografia; Jacques Lacan; seminários.

8.5.5 O USO DE *CORPORA* TEXTUAIS ESPECIALIZADOS: SUPORTE PARA A ELABORAÇÃO DE PRODUTOS TERMINOGRÁFICOS DESTINADOS A TRADUTORES

Cleci Bevilacqua
Instituto de Letras/UFRGS
cleci.bevilacqua@ufrgs.br

Gisele Bosquesi
Instituto de Letras/UFRGS
gbosquesi@gmail.com

Patrícia Reuillard
Instituto de Letras/UFRGS
patricia.ramos@ufrgs.br

Resumo: Nos últimos anos, o grupo TERMISUL tem se dedicado à pesquisa terminológica no âmbito do Patrimônio Cultural. De 2016 a 2021, organizou uma base de dados *on-line* e gratuita relativa ao Patrimônio Material com termos referentes aos bens móveis em papel, a ser disponibilizada no *site* do grupo em breve. Em 2021, foi iniciada uma nova pesquisa com foco na terminologia do Patrimônio Imaterial. O objetivo geral desta pesquisa, intitulada *A Terminologia do Patrimônio Cultural Imaterial*, é identificar e representar, também em uma base de dados *on-line* e gratuita, os termos da área em português e seus equivalentes nas línguas estrangeiras (espanhol, francês, inglês, italiano e russo). Entre os usuários previstos para a base, estão os tradutores, que necessitam de recursos terminográficos para encontrar soluções tradutórias adequadas às temáticas dos textos que traduzem. Os termos são coletados em *corpora* textuais, conformados por diferentes gêneros textuais (acadêmicos, normativos, institucionais). Assim, a construção desses *corpora* constitui-se um objetivo específico da pesquisa. Neste trabalho, nosso foco são os aspectos relativos à construção dos *corpora* em português e nas línguas estrangeiras. Apresentaremos, brevemente, os objetivos e justificativas do projeto, bem como o referencial teórico que o sustenta e que tem como base sobretudo a Terminologia Cultural. Em seguida, trataremos dos critérios utilizados para a seleção dos textos e seu processo de conversão, limpeza – elementos retirados para evitar ruídos na etapa de extração –, codificação e catalogação e elencaremos algumas características dos *corpora*. Discutiremos ainda algumas especificidades relativas à construção dos *corpora* em português, espanhol, francês e italiano. Para a extração dos termos, utilizaremos os recursos do *Sketch Engine* e, de forma complementar, do *AntConc*, principalmente para a análise dos contextos dos termos selecionados. Esperamos poder mostrar a importância do uso de *corpora* para a extração terminológica e para a construção de produtos terminográficos voltados aos tradutores.

Palavras-chave: linguística de *corpus*; terminologia; terminografia.

8.5.6 A TRADUÇÃO DE CITAÇÕES EM TEXTOS CIENTÍFICOS SOB UMA PERSPECTIVA FUNCIONALISTA

Monique Pfau
Instituto de Letras/UFBA
moniquepfau@hotmail.com

Marília Portela
mariliappportela@gmail.com
Instituto de Letras/UFBA

Resumo: Citações são práticas comuns na escrita acadêmica e frequentemente usadas de forma traduzida para referenciar obras que não estão publicadas na língua em que o artigo é escrito (ou traduzido). Ao entender que toda a tradução é um ato interpretativo (BASSNETT; LEFEVERE, 1990), propõe-se uma discussão sobre essa prática, ou seja, citações de referências publicadas em idiomas diferentes do idioma usado no corpo do texto científico a partir de um *corpus* de citações traduzidas exclusivamente para artigos de pesquisa. O *corpus* é composto por seis pares de artigos de pesquisa em ciências humanas e sociais, todos brasileiros e publicados de forma bilíngue (português-inglês) no portal SCIELO, entre 2004 e 2009. Os objetivos da discussão buscam: 1) refletir se algumas estratégias de tradução para citações podem ser percebidas como infrações de autoria, 2) encontrar quais estratégias parecem proteger tanto o/a tradutor/a quanto o/a autor/a traduzido/a e 3) compreender se essas citações traduzidas funcionam como recursos para recuperação de informações bibliográficas. A discussão foi auxiliada por dois guias de estilo estadunidenses (APA e Chicago Manual of Style), o guia de normas técnicas brasileiras (ABNT) e um guia de tradução de Ciências Sociais (HEIM; TYMOWSKY, 2006) que mostram breves discussões nesse sentido. Os resultados da observação do *corpus* apresentam quatro categorias de tradução de citação (*tradução direta*, *paráfrase*, *retradução* e *não tradução*). A partir de uma perspectiva funcionalista (NORD, 2016), conclui-se que a *tradução direta* e a *paráfrase* cumprem tanto com a finalidade normativa quanto informativa sem prejuízo de autoria; a *não tradução* cumpre o propósito normativo, mas ao custo provável da compreensão de alguns/mas leitores/as; e a *retradução*, além de poder ser enganosa, infringe as normas técnicas de estilo. Nesse sentido, aponta-se para a importância de reconhecer que citações traduzidas em textos acadêmicos passam por processos de interpretação e escrita e que devem ser devidamente informadas principalmente ao considerar que toda a publicação acadêmica também é uma fonte de dados bibliográficos externos.

Palavras-chave: citações traduzidas; autoria; funcionalismo; normas de estilo.

8.5.7 UMA ANÁLISE DA TRADUÇÃO DE *MULHERES QUE CORREM COM OS LOBOS*

Luana Mara Almeida Teixeira
Doutoranda no PPG – LETRAS (FFLCH – USP)
lunismara@gmail.com

Resumo: O livro *Women who run with the wolves*, da psicóloga norte-americana Clarissa Pinkola Estés, foi traduzido para numerosos idiomas desde a década de 1990 e se tornou um *longseller* em diversos países. A edição brasileira ficou consagrada com o título *Mulheres que correm com os lobos*, com tradução de Waldéa Barcellos, e na Itália foi publicada como *Donne che corrono coi lupi*, traduzido por Maura Pizzorno. O pano de fundo para a obra são contos, mitos e lendas de diversas culturas, como La loba (a mulher lobo), O patinho feio, O Barba Azul, Sapatinhos Vermelhos, A Menininha dos fósforos, Lla Llorona, A mulher esqueleto, Os três cabelos de ouro e A donzela sem mãos. Essas narrativas foram analisadas pela autora, também contadora de histórias, e interpretadas sob a perspectiva da psicologia Junguiana, fornecendo amplo material sobre o desenvolvimento da psique feminina, voltado ao trabalho de autoconhecimento para mulheres. À luz da Linguística de *Corpus* aplicada aos Estudos Descritivos da Tradução, analisamos a linguagem utilizada na obra original e suas traduções para o português do Brasil e o italiano, identificando semelhanças e diferenças. Inicialmente elaboramos um *corpus* paralelo com o texto original e as referidas traduções. Na sequência aplicamos as ferramentas lista de palavras, lista de palavras-chave e concordâncias, do software de análise linguística WordSmith Tools, como ponto de partida para a observação da linguagem utilizada. Em seguida verificamos as estratégias de tradução empregadas, como traços de simplificação e explicitação. Apresentaremos resultados parciais relacionados ao arquétipo da mulher selvagem. Um exemplo são as palavras *wild* e *wildish*, que apareceram entre as primeiras palavras-chave do *corpus* original, mas não apresentaram distinção significativa nos *corpora* em português e italiano, em que os correspondentes *selvagem* e *selvaggia*, respectivamente, foram utilizados em ambas as ocasiões, nos levando a investigar seus contextos de uso para identificar que nuances poderiam ter sido ocultadas pela tradução.

Palavras-chave: Linguística de *Corpus*; características universais da tradução; *Mulheres que correm com os lobos*.

8.5.8 O DESENVOLVIMENTO DA (SUB)COMPETÊNCIA TERMINOLÓGICA PARA TRADUÇÃO ESPECIALIZADA: ANÁLISE DE CURRÍCULOS DE CURSOS DE FORMAÇÃO DE TRADUTORES INTÉRPRETES DE LIBRAS/PORTUGUÊS

Elizabeth Reis Teixeira
Universidade Federal da Bahia (UFBA)
ereist.teixeira@gmail.com

Resumo: As questões relacionadas à aquisição e ao desenvolvimento de habilidades e de competências necessárias para a atuação e o desenvolvimento das atividades dos tradutores/intérpretes de Libras/Português têm sido pautadas nas discussões sobre a formação destes profissionais, principalmente devido ao histórico da ascensão desta profissão. No cerne da atividade tradutória com textos especializados, alguns profissionais ainda pensam, e chegam a afirmar, que a “falta” de sinais-termo de determinada área de conhecimento na Libras seria a maior problemática para a sua atuação (MARINHO, 2016), criando a falsa ideia de que a existência ou o conhecimento do sinal-termo resolveria os problemas enfrentados, por uma mera ideia de substituição de terminologias. À luz das discussões sobre a relação entre a Terminologia, Tradução e a formação de tradutores (KRIEGER, 2006; KRIEGER; FINATTO, 2004; BEVILACQUA; KILIAN, 2017), o presente estudo objetivou identificar se os cursos de nível superior para formação de tradutores e intérpretes de Libras/Português têm contribuído para o desenvolvimento da (sub)competência terminológica, necessária para traduzir textos especializados, bem como se há discussões, nestes currículos, sobre essa habilidade em componentes curriculares que abordem a relação entre a tradução e a terminologia. Para alcançar esse objetivo, procurou-se identificar se, nesses currículos, há discussões sobre a relação entre a tradução e a terminologia, bem como identificar se há componente(s) curricular(es) e/ou atividades relacionadas à prática de tradução especializada. Para este estudo de cunho qualitativo, do tipo descritivo, foi utilizado, como método para coleta de dados, a pesquisa documental, através do levantamento e análise de componentes curriculares e ementas dos currículos de cursos superiores de formação de Tradutores e intérpretes de Libras/Língua Portuguesa (TILSP) no Brasil, tendo como marco temporal o período entre os anos 2008 e 2022. Os resultados mostram que, apesar de alguns avanços, a formação de tradutores e intérpretes de Libras/Português acontece de forma genérica. Nos projetos de cursos e ementas analisados, ainda são incipientes disciplinas e/ou atividades práticas que contribuam para o desenvolvimento da (sub)competência terminológica para tradutores e intérpretes de Libras/Português. É importante destacar que o desenvolvimento da (sub)competência terminológica se faz necessário, à medida que os profissionais estão em contato, a todo momento, com conteúdos de diversas áreas do conhecimento e esta competência deve contribuir para o tratamento adequado da terminologia e dos aspectos linguísticos e culturais a serem levados em consideração na tradução de textos especializados. Apesar das limitações de uma pesquisa documental, o estudo e a análise realizados possibilitaram identificar a necessidade de ampliar as discussões sobre a relação entre a Terminologia e Tradução nos cursos superiores para formação de tradutores e intérpretes de

Libras/Português, a fim de desenvolver, nestes profissionais, a (sub)competência terminológica, que os auxiliará na tomada de decisões frente a problemas terminológicos que podem surgir a partir da atividade tradutória.

Palavras-chave: (sub)competência terminológica; Terminologia; Tradução; tradutor/intérprete de língua de sinais.

8.5.9 AS ESPECIFICIDADES DA PRÁTICA DA TRADUÇÃO PÚBLICA: OS RISCOS DO CENÁRIO ATUAL NO BRASIL

Valéria Brisolara
UNISINOS/ASTRAJUR
valeriabrisolara@gmail.com

Resumo: A tradução pública ou juramentada é uma tradução de documento investida de fé pública, ou seja, é uma tradução de um texto que precisa ser utilizado e ter efeito em uma outra cultura, às vezes, em um âmbito bem específico tal como o jurídico ou o educacional. Ainda, uma tradução pública, diferentemente da maior parte das traduções, é feita para o pareamento, ou seja, para ser usada juntamente com o documento ou texto de partida. Assim, enquanto prática, levanta questionamentos não só a respeito de como traduzir um texto, mas também de como traduzir um texto de modo a que funcione em outro sistema cultural. As pessoas que traduzem esses textos possuem fé pública sendo responsáveis pelo que traduzem e, diferentemente de outros tipos de tradução, os seus nomes são sempre visíveis e as suas presenças discursivas são muitas vezes essenciais já que suas constantes intermissões ou comentários se misturam à voz do autor ou dos autores dos documentos ou textos que traduzem (BRISOLARA, 2017). As suas escolhas discursivas marcam o texto e têm implicações éticas, possuindo grande responsabilidade no sistema cultural. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é refletir sobre o cenário atual das traduções públicas ou juramentadas no Brasil e as possíveis implicações das mudanças provocadas pela crescente desregulamentação da atividade. Espera-se que as reflexões possam chamar atenção para a relevância da tradução pública e da regulamentação da tradução, assim como da formação acadêmica e profissional.

Palavras-chave: tradução juramentada; ética; cultura.

SIMPÓSIO 9.1: ESTUDOS DA INTERPRETAÇÃO: INTERSECÇÕES E HORIZONTES DE PESQUISA

Coordenação:

Gloria Regina Loreto Sampaio
(PUC-SP)

Reynaldo José Pagura
(University of Illinois at Urbana-Champaign (UIUC))

Maria Cristina Pires Pereira
(UFRGS)

gloria_sampaio@hotmail.com

rpagura@illinois.edu

mcppufrgs@gmail.com

Resumo: Os Estudos da Interpretação abrigam uma ampla gama de contextos, modalidades e matrizes tradutório-interpretativas de atuação profissional, cujo foco investigativo conceitual, taxonômico e pedagógico mais fortemente estabelecido tem sido aquele voltado às línguas orais. Os Estudos de Interpretação direcionados às línguas de sinais, tradicionalmente situados em espaço próprio, vêm em época mais recente ganhando renovado vigor, e possíveis intersecções entre os dois domínios se fazem sentir embora ainda faltando consolidar-se. Uma tomada de consciência a respeito da inclusão social de comunidades linguísticas minorizadas e grupos vulneráveis, e a necessidade geral e crescente de mediação linguístico-cultural manifestam-se na oferta de cursos para formação de intérpretes comunitários, principalmente nos Estados Unidos, Inglaterra, Canadá e Austrália, e em pesquisas de variado teor, seja para línguas orais ou de sinais. Indicativos promissores entre os estudos desses domínios vêm sendo construídos, internacionalmente, principalmente na última década (NICODEMUS; EMMOREY, 2013; GILE; NAPIER, 2020) e, no Brasil, além de publicações emergentes, participações em eventos, comissão julgadora de trabalhos de pesquisa constituída por especialistas em tradução/interpretação de línguas orais e de sinais, tivemos a mais recente manifestação na Plenária de Daniel Gile "Sign Language Interpreting – a treasure trove for Interpreting Studies", em 2021 II CONEI & III CILSC. Tais interações sinalizam a possibilidade de pesquisas acerca de aportes teóricos, como já preconizava Seleskovitch (1991) há considerável tempo, assim como de questões pedagógicas, metodológicas e pragmáticas, sob a ótica das relações de similaridade, distanciamento e aproximação entre as diferentes modalidades e contextos tradutório-interpretativos próprios às línguas orais e línguas de sinais. A proposta deste Simpósio é tanto manter seu tradicional foco na vertente das línguas orais, quer nas áreas mais consagradas, quer nas que estão ganhando impulso na contemporaneidade (com cursos multilíngues e multimodais, principalmente na América do Norte de língua inglesa), quanto acolher pesquisas que tenham como objeto a interpretação oral e intersecções entre esta e a interpretação sinalizada, englobando interpretação de conferências, comunitária, jurídica/forense, médica, educacional, estudos e/ou relatos de experiências voltados a questões teóricas, formação de intérpretes, história da profissão, entre outras possibilidades. Em

resumo, pretende-se acolher as interfaces dos Estudos da Interpretação, no sentido mais amplo possível do termo, incluindo as que tratem de relações teórico-práticas entre línguas orais-auditivas e visuais-gestuais. Pretende-se destacar o diálogo entre as duas vertentes que leve à ampliação da fortuna crítica da área, tornando-a mais rica e abrangente.

Palavras-chave: interpretação; intersecções; horizontes de pesquisa.

9.1.1 FORMAÇÃO DE INTÉRPRETES DE LÍNGUAS ORAIS-AUDITIVAS PARA ALÉM DA COMBINAÇÃO LINGUÍSTICA PORTUGUÊS-INGLÊS: APONTAMENTOS PARA DESENVOLVIMENTO DE UMA AGENDA DE PESQUISA

Anelise F.P. Gondar
Universidade Federal Fluminense (UFF)
anelisegondar@id.uff.br

Resumo: A história da formação de intérpretes de línguas orais-auditivas no Brasil remonta ao final da década de 1960 e início da década de 1970, época de criação de dois dos cursos importantes no eixo Rio-São Paulo (QUENTAL, 2018). Desde então, cursos universitários e extrauniversitários foram sendo criados para atender às demandas de outras regiões do país e, mais recentemente, ofertas híbridas e completamente remotas completam o panorama da formação de intérpretes de línguas orais-auditivas no país. É possível afirmar que a formação de intérpretes de línguas orais-auditivas no Brasil atingiu relativo grau de consolidação, uma vez que, do ponto de vista geral, os cursos universitários e livres parecem oferecer um arcabouço de conteúdos baseado no desenvolvimento de competências relativas ao imediato desempenho do ofício (por ex. disciplinas relativas ao aperfeiçoamento linguístico, prática em interpretação simultânea e consecutiva e etc.). A formação, no entanto, está em grande medida limitada ao par linguístico português-inglês. Candidatos com conhecimentos linguísticos para além dessa referida combinação dispõem de possibilidades pontuais de acompanhamento do seu percurso formativo. Esta comunicação tem como objetivo refletir possibilidades de acompanhamento pedagógico para candidatos com outros pares linguísticos ativos, a exemplo do par linguístico português-alemão. Pretende-se aqui (1) discutir componentes básicos da formação de intérpretes; (2) apresentar processos possíveis de formação extrainstitucional baseados na ideia de mentoria inspirada na proposta de Pearce & Napier (2010) e, por fim, (3) refletir sobre os caminhos para o acompanhamento de intérpretes na entrada no mercado e ao longo da carreira.

Palavras-chave: interpretação de conferências; formação de intérpretes; mentoria.

9.1.2 FORMAS DE APOIO NO TRABALHO EM EQUIPE DURANTE A INTERPRETAÇÃO REMOTA DE LIBRAS-PORTUGUÊS EM CONFERÊNCIAS

Tiago Coimbra Nogueira
UFRGS
ticoimbrails@gmail.com

Dr. Vinicius Nascimento
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
nascimento_v@ufscar.br

Resumo: O trabalho em equipe tem sido descrito por associações nacionais e internacionais como uma boa prática a ser adotada por intérpretes interlíngues (PEREIRA, 2010) de conferências. Essa prática é observada com mais frequência na interpretação simultânea de línguas vocais (PAGURA, 2013), mas percebe-se uma ampliação da atuação em equipe entre intérpretes de línguas de sinais devido à conscientização sobre os benefícios do trabalho em equipe e à ampliação do acesso às formações que trabalham a temática da atuação colaborativa. "Equipe de interpretação" se refere ao time de dois ou mais intérpretes que estão escalados para atuarem juntos em uma situação comunicativa (NOGUEIRA, 2016) e os trabalhos de Hoza (2010), Russel (2011) e Nogueira (2016) já demonstraram que se espera que uma equipe de intérpretes atue de forma colaborativa em diferentes fases: (i) pré-sessão, na fase chamada de preparação, (ii) sessão, que corresponde ao período de intermediação linguística e cultural e (iii) pós-sessão, na realização de *feedbacks* e ponderações sobre o trabalho realizado. Com a pandemia causada pela COVID 19, os serviços de interpretação simultânea passaram a acontecer de forma remota e os intérpretes de Libras-português precisaram se adaptar para o oferecimento desse serviço, uma vez que essa não era uma prática recorrente nessa categoria (NASCIMENTO; NOGUEIRA, 2019). O momento vivido gerou formas de buscar mecanismos para se adaptar às possibilidades de interação entre as equipes de trabalho nas formas de apoio e nas possibilidades de revezamento de turnos na interpretação. Novas práticas começaram a ser vivenciadas pelas equipes de intérpretes que precisaram se adaptar a não estar mais no mesmo espaço, mas a realizar a interpretação de lugares distintos. Diante disso, este trabalho tem como objetivo apresentar uma análise descritiva de tipos de apoio utilizados por equipes de intérpretes de Libras-português durante a atuação em conferências remotas que aconteceram no período de distanciamento social da pandemia de Covid 19. Analisamos três gravações de salas remotas de interpretação com a presença de intérpretes de turno e de apoio a partir das categorias apresentadas por Nogueira (2016) que descreveu a atuação de intérpretes de Libras-português em cabines de interpretação simultânea durante conferência acadêmica.

Palavras-chave: trabalho em equipe; interpretação de conferência; pandemia de Covid 19.

9.1.3 LEVANTAMENTO E ANÁLISE DE LIVES SOBRE A INTERPRETAÇÃO REMOTA NA PANDEMIA: A ATUAÇÃO DA EQUIPE DE TILS

Pauini Barcellos Sanchez
UFRGS
pauini.sanchez@gmail.com

Carina Rebello Cruz
UFRGS
carina.cruz@ufrgs.br

Resumo: A pandemia da COVID-19 promoveu a prática da Interpretação Remota (IR) para muitos profissionais Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais (TILS), que atuavam exclusivamente de forma presencial em diferentes contextos. Considerando que a prática da IR foi uma novidade para muitos Tradutores e Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (Libras), foi realizado o estudo "A atuação do tradutor-intérprete de Libras na pandemia: levantamento e análise de *lives* sobre interpretação remota" (SANCHEZ, 2022). O estudo referido foi desenvolvido a partir do levantamento de *lives* veiculadas no Brasil, transmitidas e disponibilizadas publicamente na plataforma *YouTube*, que abordaram a interpretação simultânea remota de TILS no período de março de 2020 a março de 2021. A pesquisa documental, de abordagem qualitativa, sistematizou e analisou as principais reflexões sobre IR, realizadas pelos TILS, identificando as estratégias utilizadas para superar os desafios encontrados, bem como os componentes éticos e estéticos que contribuem para manter a qualidade do serviço oferecido. Este trabalho abordará especificamente o trabalho em equipe na interpretação simultânea remota, sendo um recorte do estudo referido. O objetivo é apresentar as principais reflexões e os desafios sobre atuação de TILS em equipe na IR. Os resultados da análise revelam que "soluções caseiras" foram utilizadas para adaptar o espaço de trabalho. Além disso, foram organizados grupos em aplicativos como o *WhatsApp* e *Google Meet* para troca de informações e reuniões entre a equipe de TILS na preparação, no turno de interpretação, na pós-sessão e com a equipe técnica para testes de enquadramento e transmissão. A competência tradutória para aceitar o trabalho e estética da apresentação do TILS, na tela em uma transmissão veiculada pela internet, foram importantes reflexões relacionadas à ética profissional, que refletem na atuação do TILS. Os principais desafios estão relacionados ao uso e à disponibilidade de acesso às tecnologias e ferramentas para a transmissão da interpretação simultânea, ao desconhecimento sobre a atuação e a profissão do TILS e à falta do colega para revezar o turno de interpretação. O estudo desenvolvido contribui para a área dos estudos da interpretação, divulgação sobre a profissão do TILS, o trabalho em equipe, assim como para a atuação na interpretação simultânea remota, que foi amplamente utilizada por conta das restrições sanitárias e pode vir a despontar numa forma de atuação mais requisitada no futuro.

Palavras-chave: TILS; interpretação remota; pandemia.

9.1.4 EM BUSCA DE VIDAS PERDIDAS: FOTOGRAFÍAS DE INTÉRPRETES

John Milton
Universidade de São Paulo
jmilton@usp.br

Resumo: Esta comunicação apresenta o livro *Em Busca de Vidas Perdidas: Fotografias de Intérpretes*. Através de uma análise de fotografias, este livro resgata do esquecimento a vida dos intérpretes Arnold Vissière (1858-1930), diplomata e sinólogo francês; Julius Meyer (1839-1909), imigrante judeu em Omaha, que aprendeu várias línguas indígenas; Chang, o guia do fotógrafo escocês John Thomson na sua viagem no Rio Yangzta em 1858; os meninos intérpretes Tuca e Kaiuá, entre os últimos sobreviventes da tribo indígena Xetá em meados do século XX; o intérprete xavante Euvaldo Gomes, que, em 1949, ousou aproximar-se dos xavantes após a morte daqueles que antes tentaram fazer contato. Lembra os intérpretes diplomáticos importantes General Vernon Walters, o mais importante protagonista norte-americano do golpe de 1964 no Brasil, e Viktor Sukhedrov, intérprete de Khrushchev, Brezhnev, Kosygin e Gromyko, também próximo do presidente Richard Nixon. O livro faz uma análise histórica do pano de fundo das fotos, complementada por uma análise formal através da gramática visual de Panofsky (1951), Arnheim (1974; 1988), Kress e van Leeuwen (2006), e a semiótica de Dubois (2019). Além disso, a abordagem indutiva de Carlo Ginzburg (1989), característica do trabalho de detetive, nos permite fazer conjecturas a partir de detalhes e pistas nas fotografias, construindo proposições mais amplas (KUHN, 2007). As fotografias são densas e complexas, "para serem resolvidas, como um enigma; lidos e decodificados, como pistas deixadas na cena de um crime" (KUHN, 2003). Isso nos permite entrar na "prática de desenterrar e tornar públicas histórias não contadas, [...] 'vidas vividas nas fronteiras, vidas para as quais os dispositivos interpretativos centrais de nossa cultura não funcionam bem'" (KUHN, 1995, 2002). A apresentação discutirá uma seleção das fotografias do livro.

Palavras-chave: fotografias de intérpretes; memórias; gramática visual.

9.1.5 A TRADUÇÃO À VISTA NO BRASIL: PANORAMA SOBRE A SUA UTILIZAÇÃO NA FORMAÇÃO E NA PRÁTICA PROFISSIONAL DE INTÉRPRETES

Patrizia Cavallo
Apulia Traduções e Interpretações Ltda
patriziacavallo.ita@gmail.com

Anelise Freitas Pereira Gondar
Universidade Federal Fluminense (UFF)
anelisegondar@id.uff.br

Resumo: A tradução à vista (também conhecida no Brasil como tradução à prima vista, ou *sight translation* em inglês) é objeto de pesquisas acadêmicas no mundo todo, tratando-se de uma estratégia que, quando utilizada na formação de intérpretes, traz inúmeros benefícios, sendo considerada imprescindível para consolidação de diversas habilidades, como concentração, atenção dividida, antecipação, entre muitas outras (BALLARDINI, 1998; CHEN, 2015; HO, 2022; JIMÉNEZ IVARS; HURTADO ALBIR, 2003; LAMBERT, 2004; PÖCHHACKER, 2016; SAMPAIO, 2007, 2014, 2017, 2022). Além disso, a tradução à vista é uma modalidade tradutória extremamente presente no ofício dos intérpretes nos mais variados *settings* de atuação, tanto no âmbito da interpretação de conferências (especialmente na simultânea com texto) quanto na interpretação comunitária, como nas áreas da saúde, justiça e educação (FALBO; VIEZZI, 2014; HERTOOG, 2010; JIMÉNEZ IVARS; HURTADO ALBIR, 2003; PEREIRA; VARGAS, 2020; PONTRANDOLFO, 2016; VARGAS, 2021). Apesar do amplo consenso na literatura especializada acerca da importância da tradução à vista ao longo da formação e do exercício do ofício, as hipóteses levantadas neste trabalho, baseadas na experiência profissional e acadêmica das autoras desta comunicação, são, por um lado, de que a tradução à vista não é suficientemente explorada – no Brasil – como exercício de aperfeiçoamento das habilidades interpretativas durante a formação de intérpretes e tampouco suficientemente reconhecida como ferramenta de preparo para eventos durante a carreira profissional. Para verificar essas hipóteses, serão analisados dados obtidos através de questionário semiestruturado inspirado em Sampaio (2014), a ser disponibilizado em formato on-line durante os meses de setembro/outubro de 2022, envolvendo estudantes, pesquisadores, intérpretes e formadores de intérpretes. Tal questionário contém perguntas a respeito da utilização da tradução à vista por parte dos respondentes, enfocando a formação, a prática profissional e os benefícios encontrados na adoção dessa prática. Assim, busca-se, neste trabalho, relatar os resultados do levantamento realizado, refletir acerca dos cenários futuros de formação e fomentar discussões entre acadêmicos, estudantes e profissionais da interpretação.

Palavras-chave: tradução à vista; formação de intérpretes; prática profissional.

9.1.6 TRADUÇÃO À PRIMA VISTA: MOSAICO TEMÁTICO DE UMA FORTUNA CRÍTICA EM CONSTRUÇÃO

*Gloria Regina Loreto Sampaio
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
gloria_sampaio@hotmail.com*

Resumo: A Tradução Oral à Prima Vista (TrPV), de longa data percebida como atinente à esfera da interpretação simultânea (HERBERT, 1952; PÖCHHACKER, 2004), constitui, na verdade, uma modalidade tradutório-interpretativa de caráter híbrido e singular. Tendo como ponto de partida um texto verbal-visual e como ponto de chegada um texto verbal auditivo (no caso das Línguas Orais) ou um texto visual-espacial (no caso das Línguas de Sinais), a TrPV insere-se de modo peculiar no âmbito da tradução escrita e da interpretação, com importante impacto nos ambientes de formação e atuação profissional. Apesar de sua presença inequívoca e função primordial de caráter comunicativo nos contextos de interpretação, particularmente na interpretação comunitária, a que se soma sua função instrumental, quer pedagógica quer de estratégia tradutória (JIMÉNEZ-IVARS; E HURTADO-ALBIR, 2003), a TrPV ainda não recebe a devida atenção em termos de pesquisas voltadas a suas diferentes manifestações, complexidades de seu processamento cognitivo, demandas técnicas, estratégias e táticas em sua consecução nos variados contextos em que se apresenta (HURTADO-ALBIR, 2001; SAMPAIO, 2007; ČEŇKOVÁ, 2010; LI, 2014). Contudo, tal cenário vem se mostrando mais promissor a partir da virada para o século XXI, quando um número crescente de escritos vem compor a literatura da área. Tendo como ponto de inflexão constatações preliminares advindas de pesquisa compilatória recente sobre artigos de variado teor voltados à TrPV em suas vertentes interlingual e intermodal (SAMPAIO, 2022), esta comunicação focalizará o mosaico temático concernente a essa modalidade tradutório interpretativa, com destaque a um leque de abordagens direcionadas a propósitos variados, com indicação de tópicos de maior ou menor preponderância e seus desdobramentos ao longo das décadas, incluindo possíveis recortes sincrônicos. A meta desta comunicação, voltada ao que se evidencia até o momento no campo de estudos sobre a TrPV, é estimular interesse investigativo em suas diferentes facetas, seja no contexto das línguas orais ou no das línguas de sinais. Almeja-se, outrossim, que o número de peças, cores e matizes do mosaico a ser apresentado propicie uma visão mais clara e enriquecida de um acervo de literatura tradutória especializada em processo de construção.

Palavras-chave: tradução à prima vista; pesquisa; mosaico temático.

9.1.7 INTERSECÇÕES DA TRADUÇÃO À VISTA COM AS LÍNGUAS DE SINAIS E NOVOS HORIZONTES INTERDISCIPLINARES DE PESQUISA

Maria Cristina Pires Pereira
IL/UFRGS
mcppufrgs@gmail.com

Resumo: A Tradução à Vista, apesar de ainda não totalmente explorada em suas possibilidades, já é um tema que circula na tradução e interpretação de línguas orais, principalmente na etapa de formação dos futuros profissionais. No entanto, este tipo de tradução só recentemente tem sido mencionado nos Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais – ETILS (SOUZA, 2010; RODRIGUES; BEER, 2015). Este trabalho, por meio de um estudo exploratório, propõe-se a apresentar a trajetória da definição de Tradução à vista, desde quando as investigações ainda não incluíam as línguas de sinais (JIMÉNEZ IVARS, 1999; SAMPAIO, 2007, 2014, 2017; PAEZ, 2013; AGRIFOGLIO, 2004; DRAGSTED; HANSEN, 2009; OBIDINA, 2015). A partir desta base, proponho uma discussão sobre a distinção entre tradução e interpretação à vista (LAMBERT, 1991, 2004; MACHNIEWSKI, 2003; GORSZCZYŃSKA, 2010; OBIDINA, 2015; BAXTER, 2017). Em um grau de detalhamento maior, concentro a revisão de literatura em trabalhos que associem, em diversos graus, a Tradução à vista às línguas de sinais (BOWN; DEKESEL, 2012; WURM, 2010, 2014, 2018; STONE, 2019; DE MEULDER; HEYERICK, 2015, PEREIRA; VARGAS, 2020). A última etapa constituiu-se de um ensaio em que relaciono a leitura “com mãos em movimento” das pessoas surdas (ALBRES, 2016) com a Interpretação à vista, ponderando sobre a relevância de estudos interdisciplinares entre os ETILS, a Linguística das línguas de sinais e a Educação de Surdos. Concluo destacando que: 1) a Tradução à vista, apesar de não ser um fenômeno recente, é uma atividade relativamente comum no ofício tradutório e, nas línguas de sinais, sua preponderância tem sido ignorada e, conseqüentemente, não investigada e sem um ensino objetivamente direcionado à sua prática e 2) Pleiteio que uma conscientização deste tipo de tradução e suas implicações para a alfabetização e letramento de pessoas surdas pode ser mais um argumento que subsidie um ambiente distinto de escolarização, ao menos nas séries iniciais.

Palavras-chave: tradução à vista; línguas de sinais; leitura.

9.1.8 INTÉRPRETES INDÍGENAS FORENSES E ACESSO À JUSTIÇA

*Helena Lúcia Silveira Barbosa
DLM/FFLCH/USP
helenasilveirab@gmail.com*

Resumo: Em 22 de abril de 2022, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) editou a Resolução N.º 454, a qual estabelece diretrizes e procedimentos para efetivar a garantia ao acesso ao Judiciário de pessoas e povos indígenas. Dentre diversas garantias, essa Resolução, em seu art. 3º, IV, assegura a indígenas, sejam essas pessoas réis, autoras ou testemunhas, individualmente ou coletivamente consideradas, total compreensão dos atos processuais mediante a nomeação de intérprete, escolhida/o preferencialmente dentre os membros de sua comunidade. A edição da Resolução N.º 454 acontece em um contexto em que o CNJ, como instituição de controle das políticas judiciárias nacionais, vem dedicando maior atenção aos povos indígenas, processo que teve início em 2019 com a Resolução N.º 287 – esta, contudo, aplicada apenas a pessoas réis, acusadas ou em situação de prisão. O trabalho ora proposto tem o intuito de apresentar e discutir, com base no princípio de acesso à justiça analisado a partir do paradigma da interculturalidade (WALSH, 2005, 2009) sob uma perspectiva indígena (LUCIANO, 2014), as medidas que os órgãos do Poder Judiciário têm tomado desde 2019 para implementar o direito de indígenas a serem assistidos por um/a intérprete em juízo. Para entender a inserção desses e dessas intérpretes nos tribunais brasileiros, esta pesquisa criou um banco de dados, arquitetado sob a forma de um cenário atualizado da interpretação forense no Brasil com foco especificamente em intérpretes indígenas. Este banco de dados foi construído a partir de um levantamento baseado nos cadastros de peritos, intérpretes e tradutores dos tribunais de justiça e, posteriormente, de questionários aplicados às/aos intérpretes cadastrados. O levantamento procurou desvendar o perfil desses sujeitos e os marcadores sociais a eles relacionados (etnia, gênero, classe, grau de escolaridade, idade, se residem em terra indígena ou em área urbana, entre outros), quais são suas línguas de trabalho e se possuem treinamento em interpretação (e, mais especificamente, em interpretação forense). Apesar dos dados apurados até o momento revelarem, de forma geral, uma baixa inserção de intérpretes indígenas nos tribunais brasileiros, é possível verificar iniciativas – mesmo que ainda incipientes – de cadastramento e formação, realizadas em parceria com universidades públicas e direcionadas às línguas indígenas de maior demanda.

Palavras-chave: intérprete indígena; interpretação forense; acesso à justiça.

9.1.9 A PANDEMIA E NOVAS PERSPECTIVAS PARA ATIVISTAS NEGRES NO MERCADO DE INTERPRETAÇÃO DE CONFERÊNCIAS

Raquel Masil

*Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC Rio)
raquelmasil@gmail.com.br*

Resumo: A pandemia de covid-19 trouxe novas perspectivas para a área de interpretação de conferências ao acelerar processos que já estavam em curso há certo tempo na área, como o uso de novas tecnologias, a adaptação à interpretação remota, o trabalho em um mundo cada vez mais globalizado e a visibilização da luta de ativistas neste campo de trabalho. Nessa comunicação, pretendo relatar, através da minha trajetória como militante negra recém formada no Curso de Formação de Intérpretes da PUC-Rio (2020.2), como a pandemia trouxe novos horizontes de trabalho para ativistas negres brasileiros, em um mercado onde estamos fortemente subrepresentadas. É oportuno mencionar que, embora o ativismo na interpretação de conferências não seja uma novidade, pois, desde 1998, temos grupos ativistas, como o Ecos e Babels, lutando por causas sociais através da interpretação (BAKER, 2012), o ativismo identitário veio somente a despontar na área durante a pandemia, trazendo uma nova configuração de grupos de trabalho formados por intérpretes negres e LGBTQIAP+ que estão se unindo na luta por igualdade de raça e gênero na interpretação de conferências. Esses grupos que se autodenominam "grupos de justiça linguística" e que possuem longa experiência com a interpretação comunitária nos EUA migraram durante a pandemia de covid-19 para a modalidade remota e passaram a atuar como cooperativas ou coletivos de interpretação simultânea remota (RSI), buscando, no Caribe e na América Latina, intérpretes de conferências engajados na luta pela diversidade de raça e gênero, para dialogarem e trabalharem com eles em eventos, principalmente, dedicados a pautas dos movimentos sociais progressistas. A discussão de questões de gênero, raça, classe e mercado de trabalho na interpretação de conferências se torna imperativa. Trago nesta comunicação, através de um relato pessoal, um pedido coletivo dos intérpretes negres brasileiros para que as pautas identitárias comecem a ser levadas a sério em nosso mercado. Na construção de meu relato, me apoiarei em informações colhidas do contato com as redes de intérpretes negres e LGBTQIAP+ e nas teorias de autores como Mona Baker (2012), Michael Cronin (2002) e Cláudio Fantinuoli (2019).

Palavras-chave: ativismo negro; pandemia; interpretação de conferências.

9.1.10 TRADUÇÃO À VISTA E SUA RELAÇÃO COM TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Camila S. R. Vargas

*Bacharela em Tradução e Interpretação pela UFRGS
camilasorgvargas@gmail.com*

Resumo: Esta comunicação é um recorte de meu Trabalho de Conclusão de Curso (VARGAS, 2021). Investiga de que formas a Tradução à Vista (TrV) está presente no dia a dia de trabalho de tradutores e intérpretes de Libras (TILS). A TrV consiste na passagem de um texto escrito em uma língua fonte para um discurso falado em uma língua alvo oral (JIMÉNEZ IVARS, 1999; SAMPAIO, 2007, 2014, 2017) ou sinalizada (PEREIRA; VARGAS, 2020; HO, 2022). A língua brasileira de sinais (Libras) ainda não possui um sistema de escrita amplamente difundido e, como seus falantes nativos são, *a priori*, brasileiros, a linguagem escrita do português está muito presente na rotina de usuários de Libras. Desse modo, o conhecimento empírico aponta para uma presença bastante pronunciada da TrV no cotidiano de trabalho de TILS. Teoricamente, entretanto, poucos trabalhos relacionam a atividade de TILS e a utilização de TrV. Para verificar se a TrV está presente na rotina profissional de TILS, elaboramos um questionário com seis perguntas dissertativas sobre TrV, utilizando o Google Forms. As perguntas foram publicadas em dois grupos de intérpretes no Facebook e em minha página pessoal, na mesma rede social. O questionário ficou disponível durante três meses e recebeu 16 respostas, que foram analisadas considerando tempo de atuação dos profissionais, área de formação, utilização da TrV e nomenclatura. Os dados mostram que os TILS utilizam a TrV regularmente e que boa parte deles não possui conhecimento teórico sobre esse processo. A presença da TrV apontada pelas respostas se dá principalmente na esfera educacional. Essa informação lança luz sobre uma característica que não aparecia nos estudos de tradução à vista em línguas orais, pois esses trabalhos consideram somente a presença da TrV na atuação de intérpretes na esfera jurídica, em cabine de interpretação, reuniões, conferências (JIMÉNEZ IVARS, 1999) e na área médica (QUEIROZ, 2011). A presença de uma especificidade na Libras que não era observada nas línguas orais nos faz refletir sobre a importância de aproximarmos as discussões dessas áreas de estudo. Ademais, considerando os resultados obtidos pela pesquisa em contraponto ao número de investigações que relacionem TrV com a Libras, a necessidade de mais estudos na área se mostra urgente. Assim, o aumento das discussões sobre esse tema pode contribuir consideravelmente para a prática profissional de TILS e para o campo de Estudos de Interpretação como um todo.

Palavras-chave: tradução à vista; tradutores e intérpretes de Libras; Estudos de Interpretação.

SIMPÓSIO 9.2: ESTUDOS DA INTERPRETAÇÃO: INTERFACES ENTRE PESQUISA, FORMAÇÃO E PRÁTICA

Coordenação
Diego Barbosa
(UFG)
Guilherme Lourenço
(UFMG)

dbarbosa.tils@gmail.com
guilhermelourenco@ufmg.br

Resumo: As décadas de 1960 e 1970 viram nascer e se consolidar o campo disciplinar que hoje conhecemos como Estudos da Interpretação (EI). Desde então, o campo tem sido espaço para discussões marcadas principalmente pela interdisciplinaridade e pela tentativa (nem sempre tão simples) de se articular pesquisa, formação e prática profissional – aqui destacamos os volumes de Daniel Gile (1995) e Franz Pöchhacker (2001). No Brasil, os EI, apesar de maneira bastante tímida, também têm se desenvolvido, a partir de diferentes iniciativas conduzidas por professores, pesquisadores e por entidades profissionais e acadêmicas. Destacamos a publicação de uma dezena de dossiês temáticos dedicados ao tema em periódicos científicos reconhecidos, congregando trabalhos de pesquisadores nacionais e internacionais; a produção de teses e dissertações em programas de pós-graduação de prestígio e qualidade reconhecidos pela comunidade acadêmica; e a realização de eventos acadêmicos em que a interpretação está incluída como um dos objetos de discussão ou ainda se constitui como tema principal do evento. Um desses eventos é o Congresso sobre Estudos da Interpretação (ConEI) que, após duas edições (2019 e 2021), tem se mostrado um espaço profícuo de trocas e debates entre pesquisadores dos Estudos da Interpretação e permitido um maior diálogo entre trabalhos que tratam da interpretação entre línguas orais e trabalhos sobre a interpretação de línguas de sinais. Como continuidade dessas ações, propomos a realização deste simpósio que visa agregar pesquisadores, professores e estudantes de interpretação, para que possamos discutir trabalhos e investigações que têm a interpretação como objeto de estudo, seja ela em seus diferentes modos, em diferentes contextos e entre diferentes pares e modalidades de línguas. Esperamos reunir discussões que tratem desde os contextos mais tradicionalmente discutidos nos EI – como a interpretação de conferência e a interpretação comunitária (educacional, jurídica e em contextos de saúde) –, até temas mais recentes na literatura – como a interpretação em contextos emergentes e a interpretação em tempos pandêmicos. Assim, convidamos pesquisadores que se debruçam sobre o fenômeno da interpretação a partir de diferentes bases teórico-metodológicas, como, por exemplo, abordagens cognitivas, textuais e discursivas, sociais, culturais, pedagógicas ou neurobiológicas da interpretação, em seus diferentes modos. Adicionalmente, esperamos congregamos trabalhos que tratam de interpretação entre línguas orais e também de interpretação de línguas de sinais, que se situam nas diferentes dimensões da pesquisa e também que abordam diferentes questões de formação e da prática profissional.

Palavras-chave: Estudos da Interpretação; interpretação simultânea; formação de intérpretes.

9.2.1 O DISCURSO RELIGIOSO SOBRE OS TILSP E OS EFEITOS NA CATEGORIA

*Amanda Coelho Alfaia
Universidade Federal do Rio Grande
amanda_alfaia@hotmail.com*

Resumo: No contexto brasileiro atual, a realidade da carreira dos tradutores intérpretes de Língua de Sinais – Português (TILSP) é de retrocessos resultando em vínculos empregatícios de condições precarizadas que fragilizam o trabalho dos TILSP. Notamos cada vez mais a presença do profissional na mídia desde a campanha presidencial de 2018 e o ápice de sua visibilidade parece ter sido o discurso em Libras proferido pela primeira dama na posse presidencial de 2019. Porém, como pode um discurso, aparentemente tão engajado com uma causa, ter nas ações práticas tanta incoerência com os interesses dos profissionais TILSP? Nos embasamos no dispositivo teórico da Análise de Discurso materialista que se foca em estudar as condições sócio-históricas em que o discurso é produzido, num processo onde a ideologia está presente (WEBLER, 2010). Tomamos o procedimento metodológico de Souza (2021) que propõe perguntas heurísticas para circunscrição de um conceito-análise para identificar a qual discurso pertence. Assim, apontamos na fala da primeira dama o discurso religioso, assistencialista, autocrático, capitalista e neoliberal. O discurso religioso é autoritário por interditar a reversibilidade, não havendo lugar para o outro, levando ao silêncio para que uma voz divina fale e assujeite (GRIGOLETTO, 2003). Laguna (2015) já indicava que, desde o final do século 19, o discurso religioso incidia sobre precursores dos TILSP, argumentando sobre aspectos morais e comportamentais dos, então, repetidores e até hoje ainda continua repercutindo. O que chama atenção é que estas características de cunho pessoal e moral encarnadas na primeira dama parecem estar se confundindo e emaranhando com um certo perfil desejado para o TILSP: fiel, subalterno, calado, dócil, discreto, subordinado, inferior, que faz seu trabalho por amor, por pouco dinheiro ou até mesmo de graça. É imperativo elucidar de onde vêm os discursos sobre o TILSP e confrontá-los com a perspectiva do TILSP pesquisador, produtor de conhecimento, intelectual, mobilizado enquanto categoria, lutando por melhores condições de trabalho e valorização da profissão para uma mobilização da categoria. Com a cotidiana normalização da barbárie que tem assolado o Brasil nos últimos anos, rejeitar o discurso moralista, assistencialista, religioso e neoliberal sobre a profissão se faz urgente para a retomada de conquistas perdidas e outras que estão em jogo no diz respeito às políticas de inclusão e acessibilidade da Libras, direitos dos Surdos e do exercício profissional e condições de trabalho dos TILSP.

Palavras-chave: TILSP; discurso; trabalho.

9.2.2 DIRECIONALIDADE NA INTERPRETAÇÃO INTERMODAL NO PAR LINGUÍSTICO LIBRAS-PORTUGUÊS: UM ESTUDO PILOTO

Vitória Tassara
Universidade Federal de Santa Catarina
vitoriataassara26@gmail.com

Norma Barbosa de Lima Fonseca
Colégio Militar de Belo Horizonte
Universidade Federal de Minas Gerais
normafonseca@gmail.com

Resumo: A partir da consolidação dos Estudos da Tradução (ET) como campo disciplinar, aproximadamente na segunda metade do século XX, também se estruturam os Estudos da Interpretação (EI), que se dedicam a estudar a atividade interpretativa em suas variadas interfaces, modalidades e contextos. Considerando o aumento da visibilidade das línguas de sinais nos mais diversos âmbitos da sociedade, inclusive nos espaços acadêmicos, as pesquisas envolvendo tradução, interpretação e línguas de sinais gradualmente se expandem. Neste cenário, se constituem os Estudos da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais (ETILS), campo no qual o estudo apresentado aqui se filia. O objetivo deste trabalho é discutir a direcionalidade na interpretação intermodal no par linguístico Libras-português a partir de um estudo piloto realizado em uma pesquisa de mestrado. A referida pesquisa foi concluída em 2021 e objetivou analisar a direcionalidade e os efeitos de modalidade na interpretação intermodal no par linguístico Libras-português, utilizando uma metodologia empírico-experimental, com o uso de questionários para a seleção do participante do estudo piloto, a realização de tarefas de interpretação direta (Libras português) e inversa (português-Libras), entrevistas e protocolos verbais. O arcabouço teórico que sustenta a pesquisa versa sobre interpretação intermodal (SIPLE, 1993; RODRIGUES, 2013) e direcionalidade na interpretação (PAVLOVIĆ; JENSEN, 2009; NICODEMUS ; EMMOREY, 2013). O recorte apresentado neste trabalho traz alguns dos resultados obtidos no estudo piloto, principalmente no que se refere à direcionalidade da interpretação, e visa discutir sobre como o tema da direcionalidade e da intermodalidade pode influenciar no processo interpretativo. Nas tarefas de interpretação do estudo piloto, utilizou-se como texto fonte (TF) duas fábulas de Esopo, que foram narradas em Libras por uma pessoa surda e em português oral por uma pessoa ouvinte. Entre os resultados obtidos, o participante apontou preferir a direção direta (Libras-português), justificando que o gênero do TF interpretado requeria o uso de classificadores e estratégias visuais, sendo necessário o conhecimento dessas habilidades em Libras para produzir uma interpretação satisfatória. Nesse sentido, ao passo que o TF narrado em português apresentava um total de 506 palavras, a interpretação para Libras contou com 248 sinais, sendo justificado o argumento do participante da necessidade de utilizar classificadores em detrimento de estratégias de tradução literal. Dessa forma, é possível relacionar os resultados da pesquisa com a formação, e, conseqüentemente, com a atuação profissional de intérpretes de Libras-português, visto que a modalidade e a direcionalidade influenciam tanto no processo quanto no produto da interpretação.

Palavras-chave: ETILS; interpretação intermodal; direcionalidade.

9.2.3 COMPONENTES PSICOFISIOLÓGICOS E O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA TRADUTÓRIA INTERMODAL À LUZ DA PESQUISA NARRATIVA

Pollyana Stephanie de Oliveira Alves e Batista
UFPB
pollyana.stephanie@academico.ufpb.br

Resumo: O presente trabalho, recorte da minha pesquisa de mestrado em andamento, baseia-se no modelo de Competência Tradutória (CT) do grupo PACTE (2003, 2017), e nas pesquisas de Rodrigues (2012, 2018) sobre a influência da modalidade de língua no desenvolvimento da Competência Tradutória intermodal (CTi). Por o Tradutor Intérprete de Língua de Sinais (Tils) atuar majoritariamente diante do público, e por seu corpo se constituir como vetor da língua no momento da sinalização (Rodrigues, 2018), procuramos investigar se e como os componentes psicofisiológicos influenciam ou impactam no desenvolvimento da CTi destes. Por se tratar de aspectos de difícil observação por meios externos, já que estes ocorrem internamente ao tradutor intérprete, adotamos, como metodologia de pesquisa, a pesquisa narrativa, que nos possibilita a análise e o registro desses processos internos ao tradutor intérprete, por meio das suas reflexões ao nos contar a sua história de formação como Tils (ALVES; DETMERING, 2021). Como aporte teórico para o uso da pesquisa narrativa, contamos com as pesquisas de Barbosa (2008), Clandinin, Cave e Berendonk (2016), Connelly e Clandinin (1990). Nosso projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e já realizamos quatro entrevistas piloto como forma de testar o método, sendo essas realizadas com dois tradutores do par linguístico Inglês/ Português e dois tradutores intérpretes do par linguístico Português/Libras. Em ambos os casos, as entrevistas foram feitas e gravadas por meio do aplicativo zoom e, para cada par linguístico, entrevistamos um tradutor com formação nos Estudos da Tradução e um sem esta formação. Pudemos perceber a necessidade de alguns ajustes simples no método e nas perguntas utilizadas nas entrevistas para estimular os sujeitos a falar mais sobre o contexto onde desenvolveram a sua CT ou CTi no caso dos Tils, e a compartilhar também sobre os impactos que essas experiências tiveram no seu perfil enquanto tradutores profissionais. Percebemos mais aprofundamento natural nas questões relacionadas aos componentes psicofisiológicos nos Tils, também percebemos que estes são ativados sem demarcação clara de categorias como motores, cognitivos e atitudinais. Iniciaremos no mês de julho a coleta com até 16 Tils de diversas regiões do país e usaremos também um questionário após a coleta para melhor identificação de conhecimentos sobre a tradução e perfil dos entrevistados. Também faremos um experimento para verificar se há preferência por tipos específicos de texto ou atuação, ou se estes impactam na performance dos entrevistados.

Palavras-chave: competência tradutória intermodal; componentes psicofisiológicos; pesquisa narrativa.

9.2.4 GATILHOS DE PROBLEMA E SEUS EFEITOS NA INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA DE LIBRAS PARA PORTUGUÊS: UM ESTUDO SOBRE INFORMAÇÕES NUMÉRICAS E DATILOLÓGICAS

Guilherme Lourenço
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
glourenco.souza@gmail.com

Luciene de Macedo Gomes Viana
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
lucienelibras@gmail.com

Resumo: Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (Libras) lidam diariamente com a tarefa de reformular mensagens entre uma língua oral e uma língua de sinais. Essa tarefa de interpretação ocorre, na maioria das vezes, de modo simultâneo, de forma que o intérprete precisa compreender a mensagem na língua de partida (seja ela auditiva ou visual) a partir de uma única exibição (KADE, 1968), armazenar e produzi-la na língua de chegada em um curto período de tempo (GILE, 2009). Além das características comuns a uma tarefa de interpretação simultânea, o intérprete de Libras se depara também com o desafio particular de interpretar entre línguas de modalidades diferentes. Enquanto a língua oral – o português, por exemplo – é uma língua de modalidade oral-auditiva, a Libras é uma língua de sinais e, portanto, de modalidade gestual-visual. Línguas oral-auditivas são línguas produzidas pela articulação oral e percebidas pela audição. Já línguas gestual-visuais são produzidas por movimentos corporais, principalmente das mãos, e percebidas pela visão (LOURENÇO, 2015). A interpretação simultânea entre línguas de modalidades diferentes, também conhecida como interpretação intermodal, tem sido objeto de estudo de diferentes investigações que tratam, dentre outros temas, das questões que envolvem os efeitos da modalidade das línguas na tarefa de interpretação simultânea (JANZEN, 2005; LOURENÇO, 2015; METZGER; QUADROS, 2012; RODRIGUES, 2012). Investigam-se quais os efeitos de se interpretar da língua oral para a língua de sinais – interpretação sinalizada – e de se interpretar da língua de sinais para a língua oral – interpretação-voz (BOGAERDE, 2010; DIJK; BOERS, 2011; LOURENÇO, 2018; NICODEMUS; EMMOREY, 2013, 2015). Apropriando-nos do conceito de gatilhos de problema (GP) na interpretação simultânea (GILE, 2009, 2011), investigamos esse fenômeno em tarefas de interpretação(-voz) simultânea Libras-para-português. Mais especificamente, discutimos como informações numéricas e a datilologia podem ser GP nessa direção e ter efeitos negativos no *delivery*. Para isso, recorreremos a interpretações produzidas por profissionais intérpretes. Analisamos a presença de erros e omissões produzidos no texto de chegada, de modo a verificar os efeitos desses elementos de língua na tarefa de interpretação simultânea. Nossos dados preliminares revelam que essas informações são vulneráveis e que, portanto, estão sujeitas a sofrerem erros e/ou omissões ao serem interpretadas da Libras para o português. Esse achado vai ao encontro do que tem sido reportado na literatura para línguas orais (GILE, 2009, 1984; KorpAL; STACHOWIAK-SZYMCZAK, 2018; MEYER, 2008; PINOCHI, 2009; SHANMUGALINGAM, 2018; VIANNA, 2005).

Palavras-chave: gatilhos de problema; interpretação simultânea; língua de sinais.

9.2.5 ANÁLISE DE INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA (PORTUGUÊS-LIBRAS) DE TRECHOS DA MÚSICA *SENTIMENTO LOUCO* NA LIVE DA CANTORA MARÍLIA MENDONÇA

Márcia Monteiro Carvalho
UFPA (PPGET/UFSC)
mmcarvalho@ufpa.br

Giovanna Magno Santos Silva
(UFPA)
giovannaeva1901@gmail.com

Resumo: Durante o período da pandemia a população mundial viveu um grande isolamento social, quando a população utilizou, com frequência e com o objetivo de amenizar o impacto causado pela ausência de interações físicas, diferentes mídias sociais, que foram usadas como forma de comunicação, trabalho e entretenimento, sendo uma destas o uso de *Lives* para tornar o isolamento social menos estressante. As *Lives* são transmitidas pela *internet*, as quais são caracterizadas por uma transmissão ao vivo de forma simultânea em diferentes redes sociais. As mídias sociais estão cada vez mais presentes na vida das pessoas, e com o surgimento da pandemia de Coronavírus, seu uso foi intensificado. Este artigo tem como objetivo refletir sobre a importância da tecnologia e das mídias sociais para a comunidade surda e a interpretação simultânea do Português para Libras da música *Sentimento Louco*, que foi transmitida no site do *Youtube* na *Live* da cantora Marília Mendonça. Durante a produção do artigo, utilizamos como referencial teórico estudos da língua de sinais – Ferreira-Brito (1993), Quadros (2000, 2004); sobre Estudos da Interpretação – em especial da Língua Brasileira de Sinais-Libras: Segala (2010), Marcon (2012), Araújo e Carvalho (2017), Carvalho (2020) e Nicoloso (2015). Este estudo aborda a importância do intérprete de Libras durante o processo de interpretação e o papel da música para a comunidade surda. Como metodologia da pesquisa, fizemos uso da abordagem qualitativa e descritiva, buscando analisar comparativamente os trechos da música com seu conteúdo semântico entre as transcrições do português oral, a glosa da Libras e os *prints* da sinalização da intérprete de Libras. Esta pesquisa nos permitiu perceber a importância que a interpretação interlingual tem para a comunidade surda em geral, por meio da intérprete de Libras. Através do processo de interpretação foi possível que essa parcela da população tivesse acesso ao conteúdo musical utilizado no período da pandemia do Coronavírus como forma de minimizar o impacto do isolamento social. **Palavras-chave:** mídias sociais; interpretação simultânea de música; Libras.

9.2.6 RELATO DE EXPERIÊNCIA DA OFERTA DO CURSO LIVRE INTITULADO "FUNDAMENTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS DA TRADUÇÃO À VISTA (*SIGHT TRANSLATION*)"

Patrizia Cavallo
Apulia Traduções e Interpretações Ltda
patriziacavallo.ita@gmail.com

Resumo: Nesta comunicação, a autora visa relatar a experiência enquanto ministrante do curso livre intitulado "Fundamentos teóricos e práticos da tradução à vista (*sight translation*)", que foi organizado em parceria com a Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução (ABRAPT) no mês de agosto de 2022. A tradução à vista é uma modalidade tradutória muito comum na realidade profissional dos intérpretes, sendo também uma estratégia pedagógica consolidada na formação de tradutores e intérpretes em diversas regiões do mundo, uma vez que há inúmeros benefícios associados a essa prática (ALIC, 2020; BALLARDINI, 1998; ERSOZLU, 2005; HO, 2022; JIMÉNEZ IVARS, HURTADO ALBIR, 2003; LEE, 2012; PÖCHHACKER, 2016, entre outros autores). Contudo, no Brasil, à exceção de algumas valiosas pesquisas publicadas sobre o assunto (PEREIRA, VARGAS, 2020; SAMPAIO, 2007 2014, 2017, 2022; VARGAS, 2021), a tradução à vista é pouco debatida e integrada na formação de tradutores/intérpretes, tanto fora quanto dentro da universidade, o que justificou a criação e oferta do curso livre aqui mencionado. O curso ocorreu de forma on-line por meio da plataforma Mconf, prevendo sete horas e trinta minutos de atividades síncronas ao longo de três sábados, além de uma hora e trinta minutos de atividades realizadas de modo assíncrono, com carga horária total de nove horas. A turma era composta de vinte e três participantes, tratando-se de um grupo bem heterogêneo, uma vez que havia tradutores, intérpretes, estudantes, professores e pesquisadores na área da tradução/interpretação, com ou sem experiência prévia na tradução à vista. As línguas de trabalho também eram diversas, entre elas espanhol, francês, inglês, italiano, Libras e português brasileiro, algo que possibilitou a divisão em grupos pequenos de prática. O presente trabalho ilustrará alguns desafios, limites e pontos fortes do curso ministrado, em termos de estrutura geral, carga horária, planejamento e realização das atividades teórico-práticas, além de relatar o feedback fornecido pelos participantes por meio da função "enquete" da plataforma. Espera-se, assim, que a tradução à vista possa ser cada vez mais pesquisada no Brasil e trazida para dentro de cursos de formação de tradutores e intérpretes, tanto em nível universitário quanto extrauniversitário.

Palavras-chave: tradução à vista; oferta de curso livre; formação de tradutores e intérpretes.

9.2.7 INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUAS DE SINAIS EM CONTEXTOS JURÍDICOS: MAPEAMENTO DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS NA BITRA

Melque da Costa Lima
PGET/UFSC
melqueap@gmail.com

Silvana Aguiar dos Santos
PGET/UFSC
s.santos@ufsc.br

Fernanda Christmann
PGET/UFSC
fe.christmann.fc@gmail.com

Resumo: Nesta comunicação, apresentamos um estudo voltado à produção acadêmica internacional no âmbito da interpretação de línguas de sinais em contextos jurídicos. Examinar autores, países, assuntos investigados, tanto no âmbito nacional quanto internacional, é uma contribuição importante ao campo da interpretação de línguas de sinais nos contextos jurídicos, pois são raros panoramas dessa natureza. Nesse sentido, a partir das pesquisas de Metzger (2010), Vasconcellos (2010), Santos (2013) e Rodrigues e Beer (2015), nosso objetivo é mapear a produção bibliográfica internacional das publicações hospedadas na Bibliografia de Interpretação e Tradução [Bibliography of Interpreting and Translation] – (BITRA), cujo tema seja a interpretação de línguas de sinais em contextos jurídicos. Do ponto de vista metodológico, nossa pesquisa utiliza um método misto, que combina abordagens qualitativa e quantitativa para coleta e análise de dados. Para a coleta de dados, utilizamos estratégias que combinam um termo em inglês que representa as línguas de sinais (*Deaf, Interpretation Studies e Sign Language*), com um termo que representa a interpretação no contexto jurídico (*Court, Court Hearing, Court Interpreter, Court Interpreting, Legal, Legal Context, Legal Interpreting, Legal Settings, Legal Translation e Police Station*). A princípio, coletamos um total de 1.486 produções acadêmicas que foram analisadas individualmente, por meio da leitura do título, resumo e palavras-chave, a fim de validar a produção. Tal etapa foi crucial para examinar se os trabalhos coletados, de fato, se encaixam na composição do *corpus* e se atendiam aos propósitos da pesquisa. Após essa etapa de conferência, chegamos a um número de 60 produções coletadas que foram submetidas a análises bibliométricas. Os resultados apontaram que as produções estão no formato de artigos científicos, capítulos de livros, livros e teses. Tais dados foram registrados com frequência, a partir da década de 1990, majoritariamente escritos em inglês e publicados por editoras e periódicos de origem estadunidense. Além disso, observa-se uma mudança nas temáticas investigadas ao longo das pesquisas. Enquanto os primeiros trabalhos apresentavam o acesso da pessoa surda aos contextos jurídicos e suas demandas como ponto principal, os trabalhos mais recentes mostram um olhar voltado para os tipos e processos de interpretação, bem como contextos diversos que atravessam contextos jurídicos e legais.

Palavras-chave: línguas de sinais; contextos jurídicos; mapeamento dos estudos da tradução e da interpretação.

9.2.8 O USO DE TÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA POR ESTUDANTES BRASILEIROS

Cecília Franco Morais
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
cecilia.fm.04@gmail.com

Igor A. Lourenço da Silva
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
ials@gmail.com

Resumo: Esta pesquisa exploratória de caráter experimental, inserida nos Estudos Cognitivos da Tradução e Interpretação, investiga o uso de estratégias de interpretação simultânea por estudantes de graduação ao realizarem uma tarefa de interpretação simultânea no par linguístico inglês-português brasileiro. Tem por objetivos específicos: (i) identificar as estratégias mais utilizadas; (ii) investigar se o uso dessas estratégias está relacionado ao esforço cognitivo despendido pelos estudantes; e (iii) avaliar se o uso dessas estratégias está relacionado a normas de interpretação. Os participantes da pesquisa, então alunos do Curso de Graduação em Tradução da Universidade Federal de Uberlândia, realizaram uma tarefa de interpretação simultânea do inglês para o português-brasileiro. As sessões de interpretação foram gravadas, com os arquivos de áudio contendo tanto o texto-fonte quanto os textos-alvo das interpretações. Essas gravações foram sincronizadas, transcritas e exportadas para arquivo em formato .txt, com visualização em paralelo das falas que ocorreram simultaneamente (em formato de linha do tempo, marcada em milissegundos). Os dados foram analisados à luz tanto do produto quanto dos processos cognitivos envolvidos, cotejando-se o texto-fonte e cada um dos textos-alvo para a identificação das estratégias empregadas pelos participantes durante a realização da tarefa. Realizaram-se uma análise quantitativa para a contabilização de todas as ocorrências de estratégias encontradas nos textos-alvo e uma análise qualitativa, utilizando-se como pressupostos teóricos o Modelo dos Esforços de Gile (2009), e as definições de norma operacionais propostas por Garzone (2002) e Gile (2009). Os resultados apontam que os estudantes utilizaram táticas, não estratégias. Os resultados também indicam que: (i) as táticas mais utilizadas foram omissão, segmentação, transformação morfosintática e transcodificação; (ii) implicaram esforço cognitivo; e (iii) estavam relacionadas a normas de interpretação. Esta pesquisa e seus resultados contribuem para os Estudos Cognitivos da Tradução e Interpretação, especificamente para os estudos no par linguístico inglês-português brasileiro, até então inexplorado pela literatura. Também contribuem para a formação de intérpretes e para a atuação de intérpretes profissionais, uma vez que contribuem para a compreensão de como problemas específicos desse par linguístico podem ser resolvidos.

Palavras-chave: Estratégias e Táticas de Interpretação; Interpretação Simultânea; Formação de Intérpretes.

SIMPÓSIO 9.3: INTERPRETAÇÃO COMUNITÁRIA

Coordenação:

Luciana Latarini Ginezi
(Fundação Memorial da América Latina)

Teresa Dias Carneiro
(PUC – RIO)

luginezi@uol.com.br
teresadcarneiro@gmail.com

Resumo: Neste Simpósio, convidamos pesquisadores da área de interpretação comunitária a apresentar e debater as políticas linguísticas de acolhimento de migrantes, especialmente em deslocamento forçado, com ênfase na América Latina, mas não se restringindo à região, relacionadas à garantia de direitos linguísticos dessa população por meio da interpretação comunitária. Sabemos que o número de pessoas em deslocamento forçado só tende a crescer, conforme destaca a Organização Internacional para as Migrações (OIM), no relatório World Migration Report 2022: havia 89,4 milhões de pessoas em deslocamento até o ano de 2020. A partir da discussão das políticas linguísticas (in)existentes, podemos traçar o panorama atual de desafios linguísticos enfrentados pela população migrante, como refugiados e solicitantes de refúgio e apátridas, apresentando as ações realizadas pela sociedade civil e o poder público, bem como as sugestões para implantação de políticas linguísticas voltadas à garantia de seus direitos linguísticos por meio da interpretação comunitária. Os direitos linguísticos estão especialmente consignados na Declaração Universal dos Direitos Linguísticos, ratificada em Barcelona em 1996. Define-se direito linguístico como o direito do cidadão ou grupo de pessoas a escolher a melhor língua de comunicação para suas atividades públicas ou privadas. Isso significa que as populações que falam línguas não oficiais de determinado território têm o direito de utilizá-la em circunstâncias como atendimento médico, jurídico, educacional, dentre outros. No entanto, apesar de tais direitos linguísticos existirem, sua violação é constante, principalmente pela ausência de políticas linguísticas que os assegurem. É fundamental reconhecer e assegurar os direitos linguísticos dos migrantes em mobilidade forçada, oferecendo meios para sua comunicação, como a interpretação comunitária, ao adentrarem o país de acolhimento ou de passagem, que vão além do ensino-aprendizagem da língua oficial local. No entanto, outras questões se colocam para a interpretação comunitária: somente a atuação de um mediador linguístico qualificado pode garantir a participação e a presença linguística dessas pessoas. Deixar este trabalho a cargo de falantes bilíngues sem treinamento, tal como ocorre hoje em muitos espaços, é um desrespeito aos direitos fundamentais previstos pela Constituição Federal Brasileira e em acordos internacionais de direitos humanos como, por exemplo, o Pacto de San José da Costa Rica, ratificado pelo Brasil na Convenção de Direitos Humanos das Américas. Sandra Hale afirma que existe um vácuo na reflexão sobre Interpretação Comunitária quanto à formação do intérprete, tanto pela falta de reconhecimento da sua necessidade quanto pela ausência de programas de

treinamento adequados e efetivos (HALE, 2007). Pöchhacker (2004) ratifica a importância de existirem publicações sobre a interpretação (em especial a comunitária) para que se divulgue o conhecimento especializado sobre a profissão. Dessa forma, além do mapeamento das políticas linguísticas que incluam a interpretação comunitária, é também parte desse Simpósio receber as pesquisas relacionadas à formação de intérpretes comunitários, bem como relatos profissionais da experiência em campo no Brasil e em outros países latino-americanos.

Palavras-chave: interpretação comunitária; políticas linguísticas; migrações forçadas; direitos linguísticos; formação de intérpretes comunitários.

9.3.1 PROPOSTA DE FORMAÇÃO DE INTÉRPRETES COMUNITÁRIOS PARA ATENDIMENTO DE ESTRANGEIROS ENCARCERADOS: UM ESTUDO SOCIOLINGUÍSTICO ETNOGRÁFICO INTERACIONAL DO PRESÍDIO DE ITAÍ

Lucia Maria dos Santos

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação Estudos da Linguagem (PPGEL) –

PUC-Rio

luciamsantosp@gmail.com

Resumo: A presente comunicação discute uma pesquisa em desenvolvimento sem resultados preliminares que trata de uma proposta de formação de intérpretes comunitários com vistas ao atendimento da população estrangeira encarcerada. Tem como universo da pesquisa os Estudos da Interpretação com foco na Interpretação Comunitária. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa interpretativista orientado por uma abordagem sociolinguística etnográfica interacional aplicada aos Estudos da Interpretação. Tem por objetivo geral mapear e sistematizar as configurações sociolinguísticas da Penitenciária masculina PM Cabo Marcelo Pires da Silva, na cidade de Itaí, interior da capital de São Paulo, exclusiva para estrangeiros, com o intuito de compreender como presos e prestadores de serviços penitenciários constroem seus enunciados nas relações interacionais do cotidiano e lidam com questões de barreira/mediação linguística em cenas específicas comuns à vivência do cotidiano prisional (atendimento médico, atividades laborais/educativas, cultos religiosos, visitas externas, etc.) para, por fim, elaborar um modelo de formação de intérpretes comunitários qualificados para atender à população estrangeira encarcerada. A pesquisa fundamenta-se nos pressupostos teórico epistemológicos da Interpretação Comunitária de Hale (2007), Pöhhacker (1999, 2004, 2008), Mikkelsen, (2008, 2015, 2017), Pöllabauer (2013, 2015), Ozolins (2010), Vargas Urpi (2012), e conta com contribuições de Valero-Garcés (2022), Martinez-Gomez (2009, 2015) e Baixauli-Olmos (2003, 2017) – que versam sobre a interpretação comunitária em carceragem –; e nas teorias metodológicas da Sociolinguística Interacional de Gumperz (1982, 2002) e Goffman (1981) e da Etnografia de Denzin (1997), Geertz (1988) e Angrosino (2007). Os dados serão gerados no decorrer de um ano de pesquisa mediante procedimentos metodológicos divididos em quatro fases: (1) familiarização: observação do cotidiano de servidores penitenciários e apenados; (2) mapeamento quantitativo evidenciado na primeira fase; (2) levantamento dos idiomas falados por proveniência; (3) mapeamento qualitativo: (3.1) observação participante: atuação da pesquisadora como intérprete (inglês-português) em algumas cenas supramencionadas, acompanhada de um assistente; (3.2) história oral temática: narrativas/representação social de presos e agentes sobre a interpretação (HOLANDA; & MEIHY, 2015; FREITAS, 2006; MEIHY, 2005; MOSCOVICI, 1972); e (4) cruzamento de dados. Durante todo o período em campo será realizado o registo de gravações e notas de campo em um diário de pesquisa.

Palavras-chave: formação de intérpretes comunitários; população estrangeira encarcerada; estudo sociolinguístico etnográfico interacional da penitenciária de Itaí.

9.3.2 VULNERABILIDADES LINGÜÍSTICAS E DEMANDAS DE TRADUÇÃO COMUNITÁRIA NO EXTREMO SUL DO BRASIL

Carla Araújo de Macêdo Nogueira
Universidade Federal de Pelotas
carlamnogueira@outlook.com

Andrea Cristiane Kahmann
Universidade Federal de Pelotas
ackahmann@gmail.com

Resumo: O projeto "Tradução, interpretação, mediação linguística e disseminação de informações à comunidade", com esta configuração de ações com foco em pesquisa, está em vigor na Universidade Federal de Pelotas desde julho de 2021, albergado pelo Laboratório de Psicolinguística, Línguas Minoritárias e Multilinguismo – LAPLIMM. Entre os objetivos deste projeto de pesquisa estão a compreensão de aspectos relacionados à interpretação e tradução comunitária localmente, visando a embasar um programa extensionista a ser curricularizado pelos cursos de graduação em Letras – Tradução da UFPel. Vinculando-se a esse propósito futuro, esta comunicação busca compartilhar um mapeamento das necessidades para a promoção da acessibilidade linguística no extremo sul do Brasil, apresentando um panorama das políticas linguísticas já existentes localmente e críticas a suas limitações. É de recordar que o extremo sul do Brasil apresenta alta demanda por atendimentos multilíngues, de tradução e/ou interpretação comunitária, quer seja para as pessoas que habitam na fronteira, as que constantemente transitam pela fronteira e também para aquelas que contingencialmente vivenciam uma situação de deslocamento, voluntário ou forçado, e buscam ingressar no Brasil pela fronteira sul, quase toda ela seca e sem obstáculos para sua transposição. Somam-se também a esse cenário multilíngue as comunidades locais já estabelecidas e falantes de línguas minorizadas, tais como as comunidades falantes de línguas de imigração alemã (algumas, inclusive, com línguas já cooficializadas em âmbito municipal), os povos originários e a população com necessidades sensoriais. Trata-se, pois, de um estudo descritivo, que visa a relacionar dados fornecidos por órgãos oficiais, tais como o IBGE, e também o OBMigra, políticas linguísticas existentes na região e já levantadas por institutos como o IPOL, e pesquisas anteriores realizadas por integrantes do Laboratório de Psicolinguística, Línguas Minoritárias e Multilinguismo – LAPLIMM – da UFPel, aos conceitos e perspectivas de atuação da Interpretação Comunitária, como campo dos Estudos da Tradução. Esta é, pois, uma proposta que busca compartilhar e discutir possibilidades para a integração de projetos extensionistas em interpretação comunitárias nos currículos dos cursos de graduação em Letras – Tradução da UFPel.

Palavras-chave: políticas linguísticas; tradução e interpretação comunitária; extremo sul do Brasil.

9.3.3 INTERPRETAÇÃO COMUNITÁRIA PARA REFUGIADOS: PROPOSTA DE PERCURSO FORMATIVO

Teresa Dias Carneiro
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)
teresadcarneiro@puc-rio.br

Resumo: O objetivo central desta comunicação é apresentar uma proposta de um módulo de formação para intérpretes comunitários para refugiados, inserido num arcabouço maior de um curso de especialização em interpretação comunitária, a ser desenvolvido como um projeto interdisciplinar e interinstitucional. Para tanto, parti da seguinte questão de pesquisa: qual a diferença, em termos de estrutura formal, conteúdo programático, requisitos de admissão e exigências avaliativas, entre os cursos de formação de intérpretes comunitários e, em especial, para refugiados, no Brasil e no exterior? Com esse interesse, passando por uma breve evolução da pesquisa em Estudos da Interpretação – o campo do conhecimento em que a interpretação comunitária se insere – (PÖCHHAKER, 2015) e por uma menção às várias denominações dessa área da interpretação, ao seu escopo e às principais controvérsias na conceituação de “interpretação comunitária” (BANCROFT, 2015, entre outros), seguirei na descrição sucinta das principais propostas de formação de tradutores/intérpretes por competências (ALBIR, 2015, entre outros) e de um modelo de formação para intérpretes comunitários baseado em competências (KACZMAREK, 2010). Por fim, descreverei e compararei as propostas de três cursos de formação de intérpretes comunitários, e apresentarei uma proposta própria de um módulo de interpretação comunitária para refugiados, com base na análise dos pontos positivos e negativos do que foi observado na pesquisa.

Palavras-chave: Estudos da Interpretação; interpretação comunitária; interpretação para refugiados; formação de intérpretes.

9.3.4 INTÉRPRETE COMUNITÁRIO NO BRASIL: A INVISIBILIDADE DE UM PROFISSIONAL IMPRESCINDÍVEL AOS SERVIÇOS PÚBLICOS

Luciana Latarini Ginezi
Fundação Memorial da América Latina
luciana.ginezi@memorial.org.br

Resumo: Apesar de termos cerca de 250 línguas faladas (Iphan/IBGE), que colocam o Brasil como um dos países de maior diversidade linguística em escala mundial, não há preocupação política para a oferta de assistência linguística aos serviços públicos básicos para a população com baixa proficiência ou não falante de português. Somadas às 250 línguas faladas em nosso território, há ainda que considerar o fluxo de migrantes internacionais, principalmente de solicitantes de refúgio, refugiados ou apátridas, que, por precisarem sair de seus territórios forçosamente, carecem de condições econômicas e sociais para sobreviverem, sem a gratuidade dos serviços públicos de educação, saúde, auxílios sociais e proteção jurídica, todos majoritariamente providos em língua portuguesa. Nesse cenário, o intérprete comunitário deveria estar presente para que a comunicação pudesse ser realizada de forma eficaz, garantindo, assim, os direitos dos não falantes de português, conforme estabelece a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Porém, muitos problemas se revelam em relação ao reconhecimento profissional do intérprete comunitário no Brasil: formação inadequada ou inexistente, baixa remuneração ou trabalho voluntário, inexistência de políticas linguísticas que norteiam a obrigatoriedade de sua contratação, desconhecimento da qualidade do trabalho profissional pelos serviços públicos, pouco envolvimento dos profissionais em associações de classe, dentre outras. O objetivo deste trabalho é analisar os problemas de reconhecimento profissional para o trabalho do intérprete comunitário e como eles se relacionam à falta de visibilidade desse profissional ligado aos serviços públicos, sob a perspectiva social da profissão e das poucas políticas linguísticas implantadas no Brasil, que além de não assegurar os direitos dos cidadãos e cidadãs ao acesso aos serviços públicos em sua própria língua, ainda demonstram seu enraizamento colonial. Utilizaremos o levantamento de dados históricos, bibliográficos e estatísticos sobre a profissão de intérprete comunitário, bem como as matérias publicadas em jornais, *blogs* e revistas online sobre o assunto. Os resultados da análise nos permitirão traçar a trajetória do profissional de interpretação comunitária no Brasil e sugerir caminhos para o futuro.

Palavras-chave: intérprete comunitário; políticas linguísticas; reconhecimento profissional.

9.3.5 ENCENAÇÃO DE INTERPRETAÇÃO NA FORMAÇÃO (CONTINUADA) DE INTÉRPRETES COMUNITÁRIOS

Markus J. Weininger

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

markus@cce.ufsc.br

Resumo: A análise de situações tradutórias assimétricas, onde incide uma determinada diferença de poder, começa nos anos 1990 com as teorias pós-coloniais. Questões identitárias e culturais começaram a ser levadas em questão, a possibilidade da neutralidade de intérpretes foi questionada (Metzger, 1999), e a atuação de tradutores e intérpretes em zonas de conflito ou teatros de guerra, tematizada (Baker, 2006). Şebnem Bahadır (2008, 2010, 2018) criou a Encenação de interpretação, unindo elementos do Teatro Laboratório de J. Grotowski, do Psicodrama de J.L. Moreno e do Teatro do oprimido de A. Boal com abordagens recentes da antropologia, sociologia da comunicação, psicologia e dos estudos da tradução e interpretação. Dentro do funcionalismo, por exemplo, por Pöchhacker (2000), o método da Encenação de interpretação permite o treinamento de profissionais para os desafios técnicos e éticos da interpretação em situações assimétricas. Os objetivos do trabalho são: Perceber a interpretação como um tipo especial de comunicação intercultural; Posicionar o intérprete como um "terceiro" na situação de comunicação e como um "especialista no espaço cultural / social / político / profissional intermediário"; Trabalhar várias dimensões do papel do intérprete profissional, desenvolvimento da autorreflexão e autocrítica, em áreas temáticas como responsabilidade e liberdade / identidades culturais, sociais e profissionais / princípios éticos profissionais e critérios de avaliação para controle de qualidade. Os participantes são sensibilizados para a "interpretação do comportamento total", ou seja, o trabalho do intérprete sempre ocorre em um determinado contexto, sob certas condições, com determinadxs participantes. A interpretação não ocorre apenas em um nível linguístico-mental: é sempre o corpo inteiro, o mundo emocional, as experiências, a biografia, o subconsciente e influencia (principalmente de forma inconsciente) os serviços de interpretação. Este treinamento visa aumentar a conscientização sobre esses fatores. Na fase de encenação, participantes, que alternadamente eram participantes, observadorxs e atorxs nas fases preparatórias, deveriam combinar todas as três funções no papel de intérpretes e, enquanto participam e jogam junto, também observam e aprendem a permitir o processo simultâneo de reflexão. Participantes devem ser sensibilizadxs de que o trabalho do intérprete significa: observar, participar e modificar ao mesmo tempo.

Palavras-chave: interpretação comunitária; formação de intérpretes; encenação de interpretação.

9.3.6 TRADUÇÃO E MEDIAÇÃO TRANSCULTURAL COMO DESINVIZIBILIZAÇÃO E REPRESENTATIVIDADE DOS KAINGANG NO MUSEU DA FLONA DE CANELA

Guilherme Maffei Brandalise

Mestrando em História Social pelo Programa de Pós-Graduação em História da UFRGS

guilhebrandalise@gmail.com

Resumo: Este projeto, desenvolvido com o apoio do Centro Brasileiro de Estudos da América Latina (CBEAL), tem como objeto a tradução transcultural e linguística de parte do Museu da Floresta Nacional de Canela – RS para a língua Kanhgág, que é falada por uma comunidade indígena do povo Kaingang que reivindica desde 2005 essa área, e está instalada na FLONA desde início de 2020, antes da pandemia. O povo Kaingang tem muitas conexões históricas com a região, onde se encontraram sítios arqueológicos, relatos da memória de moradores mais antigos e na tradição do próprio povo Kaingang, “eles estão voltando para sua casa” ao retomar o território ancestral em Canela. Dentro da área de preservação existe esse museu, no qual, assim como na maioria dos lugares do município e da região como um todo, a presença, a história e a língua Kaingang estão invisibilizadas. No campo da interpretação comunitária, trabalho com a demanda da comunidade acerca da sua representatividade no museu que existe dentro da área da FLONA, entendendo o direito de ter a sua história representada em seu território originário em um espaço adequado, um museu. Esse direito desdobra-se no direito à cultura e à língua como direitos fundamentais de todos os grupos que compõem a sociedade. A participação indígena na CF88 consagrou o direito originário às terras que tradicionalmente ocupam e à diversidade étnica e cultural, previsto no art. 231, e o direito ao pleno exercício de sua capacidade processual para defesa de seus interesses, insculpido no art. 232. A Convenção 169 da OIT sobre povos indígenas e tribais recomenda medidas para preservar e promover a prática de sua língua materna, assim como recomenda a consulta aos povos sobre empreendimentos em seus territórios. Para desenvolver esse projeto, peguei como inspiração o debate acerca dos museus indígenas. Apenas recentemente a museologia tem tratado os povos indígenas de forma a criticar o colonialismo que, por muito tempo, determinou a construção museal acerca dos povos originários. Para realizar um projeto de interpretação comunitária no contexto do Museu da Flona de Canela, estou buscando aportes da história, antropologia, museologia e linguística, em particular dos estudos da tradução/interpretação, em uma ação que pode ser definida como uma mediação transcultural. Outros conceitos trabalhados foram: Diglossia e Equívoco Controlado. A pesquisa resultou em um glossário Kaingang-Português, um pôster didático sobre a Araucária e um artigo a ser publicado junto ao Centro Brasileiro de Estudos da América Latina.

Palavras-chave: mediação transcultural; museologia indígena; língua Kanhgá

SIMPÓSIO 10.1: TRADUÇÃO, INTERPRETAÇÃO E NARRATIVA

Coordenação:

Lenita Maria Rimoli Pisetta
(USP)

Cynthia Beatrice Costa
(UFU)

lenitarimolip@usp.br
cynthiacos@gmail.com

Resumo: Com frequência, narrativas são a matéria-prima da tradução, sobretudo nos campos da tradução literária, jornalística, jurídica e intersemiótica, assim como na interpretação, em que histórias narradas em primeira pessoa são vertidas consecutiva ou simultaneamente por outro indivíduo, que, ao interpretar o texto do falante, mantém o uso do “eu”. Entender conceitos fundamentais da narrativa é, portanto, crucial para a prática do tradutor e do intérprete que recriam eventos relatados em sequência, sob um determinado ponto de vista, envolvendo ações e personagens, em outra língua ou outro meio. Suas escolhas podem afetar possíveis interpretações de uma obra (no caso da literatura e de outras artes) e até mesmo impactar a compreensão de uma declaração oficial, um testemunho ou a análise de uma ocorrência de relevância internacional. De maneira a contribuir com estudos nessa interface entre a tradução e a narratividade, interessa-nos investigar como elementos e aspectos narrativos – narrador, ponto de vista, foco, personagens, tempo, espaço – impactam a tarefa de traduzir ou interpretar um texto sob o viés do papel político desempenhado pelo tradutor e intérprete. Como nomear as personagens de uma determinada narrativa? A escolha entre “rebelde” ou “manifestante”; “refugiado” ou “asilado”; “autocrata” ou “ditador”; “território”, “país” ou “nação” já impacta de maneira cabal a recepção do que foi traduzido ou interpretado: cada vocábulo decorre de um posicionamento político e incorre em consequências na recepção por parte do público a que o texto se dirige. Como, além disso, balancear a presença ou omissão de pronomes pessoais que podem reforçar (ou, ao contrário, enfraquecer) a identidade do narrador e das personagens? Na tradução intersemiótica, a recriação de uma narrativa originalmente verbal em outro meio exige modificações significativas, como a supressão do narrador ou sua reconstrução com o uso de recursos característicos do novo contexto, como o coro no teatro e o *voice-over* no cinema, o que pode levar a mudanças no nível de confiança ou ironia inspiradas por esse narrador. Ajustes no ponto de vista também se fazem com frequência necessários. Ao transformar o relato de um crime em “simulação”, por exemplo, que ponto de vista é assumido pelo adaptador? Na tradução e interpretação jornalísticas, jurídicas e comunitárias, a maneira como se narra pode gerar diferentes inferências a partir dos mesmos fatos. Assim, considerando reflexões teóricas de Wayne C. Booth, Gérard Genette, Giuliana Schiavi, Theo Hermans, Gayatri C. Spivak e Mona Baker, entre outros, acolhemos trabalhos que abordem os variados entrecruzamentos entre a tradução ou a interpretação e os estudos da narrativa. Os trabalhos poderão ser propostos em português ou inglês.

Palavras-chave: tradução; interpretação; narrativa.

10.1.1 A TRADUÇÃO DA NARRATIVA CURTA DE CLARICE EM *UM DIA A MENOS*

Leila Cristina de Melo Darin
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
e-mail: lcdarin@pucsp.br

Resumo: Esta apresentação busca trazer elementos para uma reflexão sobre as implicações de escolhas tradutórias em narrativas literárias curtas. Parte-se do pressuposto de que a atividade de traduzir prosa literária implica leitura crítica e interpretativa, ação criativa, consciência do potencial ético da linguagem e clareza sobre o impacto da escolha de palavras e construções sintáticas (eixos paradigmático e sintagmático) para o conjunto da narrativa. O *corpus* escolhido para análise é o conto de Clarice Lispector *Um dia a menos* (1977), na tradução da estadunidense Katrina Dodson (*A Day Less*, 2015). Iniciamos nossas considerações lembrando pontos que costumam ser destacados quando se busca definir o gênero conto. Professora e crítica literária, Nelly Novaes Coelho define o conto como obra de ficção marcada pela concisão e densidade dramática, pela presença de alusão ou sugestão, sendo caracterizado por conter “uma só célula dramática, um único eixo temático, um único conflito” (2009). A ideia de que o conto se desenvolve a partir de um só conflito ou história, embora muito propagada, é revisitada por Ricardo Piglia, para quem o conto apresenta um caráter duplo, isto é, o conto consiste em uma narrativa visível que esconde um relato secreto (PIGLIA, 2017). A partir da definição de Piglia, empreendemos uma análise da tradução do conto de Clarice para o inglês, utilizando como base teórica textos sobre tradução literária de autores como Baker (2008; 2012; 2021), Britto (2012), Galindo (2015), Wood (2018), Schiavi (1996) e Tymoczko (2010). Essas leituras excluem uma comparação meramente linguística entre o conto de Clarice e sua tradução e favorecem um olhar crítico que privilegie a recriação dos efeitos estéticos, levando em conta suas repercussões. Procuramos considerar as duas narrativas às quais alude Piglia: a que se encontra em primeiro plano – o relato de um dia na vida da personagem protagonista –, e a oculta, que furtivamente acompanha a história, até se revelar, no final. A presente análise visa contribuir para o fortalecimento das relações entre estudos da narrativa e estudos da tradução.

Palavras-chave: tradução; conto; efeito estético.

10.1.2 A ÉTICA DA DIFERENÇA NA SUBVERSÃO DE NARRATIVAS SOBRE IMIGRANTES LATINOS NAS ADAPTAÇÕES CINEMATOGRAFICAS DE *WEST SIDE STORY*

Larissa Rumiantzeff
PUC-Rio

larissa.rumiantzeff@gmail.com

Resumo: Uma adaptação, segundo Linda Hutcheon, se trata de um “ato criativo e interpretativo de apropriação/recuperação” (HUTCHEON, 2011, p. 29). Segundo esse critério, o musical *West Side Story* pode ser identificado como uma adaptação de *Romeu e Julieta*, de William Shakespeare, por transpor a tragédia shakespeariana para a Nova York dos anos 1950, e traduzir o conflito entre as duas famílias rivais em um conflito entre gangues de imigrantes, os Jets e os Sharks. Com pouco mais de 60 anos de diferença entre a primeira versão do musical para a Broadway, em 1961, para a versão de Steven Spielberg, em 2021, a narrativa sobre os imigrantes se transformou, ainda que questões de xenofobia, de intolerância e crimes de ódio ainda dividam civilizações e insuflem ataques a estrangeiros. Dentro desse panorama, cada uma das versões sofreu alterações a fim de manter a história atual, com os recursos esperados para a sua respectiva época e valores. Na versão de 2021, o diretor Steven Spielberg lança mão de recursos com o fim de transformar essa narrativa e trazê-la para o debate sobre a imigração nos dias atuais, e dar voz aos imigrantes latinos, além de problematizar a xenofobia dos Jets e da polícia, como a verdadeira responsável pelo conflito e pelo final trágico do casal principal. Mona Baker (BAKER, 2010, p. 26) defende o papel do tradutor e do intérprete na desconstrução e no redirecionamento de narrativas para transformar realidades e dar voz a grupos marginalizados, e propõe o uso de perguntas norteadoras para situar a análise dessas narrativas e de como elas foram subvertidas em um projeto de tradução. Da mesma forma, Lawrence Venuti propõe, em *Escândalos da Tradução*, que “um tradutor pode optar por redirecionar o movimento etnocêntrico de tradução a fim de descentralizar os termos domésticos que um projeto tradutório tem de, inevitavelmente, utilizar” (VENUTI, 2019, p. 167). Com essa pesquisa quantitativa, pretendemos utilizar as questões de pesquisa de Mona Baker para analisar o tipo de alterações feitas, e a forma como as alterações feitas pelo diretor Steven Spielberg, com vistas a transformar o olhar para o imigrante e reverter o apagamento comumente causado pela tradução, insere o projeto de adaptação e tradução do filme no projeto de ética da diferença proposto por Venuti, no âmbito da virada ativista dos Estudos da Tradução.

Palavras-chave: ética da diferença; virada ativista; narrativas.

10.1.3 A VOZ NARRATIVA EM *FIEBRE TROPICAL* E *FEBRE TROPICAL*

Cecília Fischer Dias
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
cfischerdias@gmail.com

Resumo: Este trabalho traz observações sobre alguns aspectos da estrutura narrativa de um romance ao longo do processo tradutório. O romance em questão é *Fiebre Tropical*, de Julián Delgado Lopera publicado nos Estados Unidos em 2020, e *Febre Tropical*, sua tradução brasileira, de Natalia Borges Polesso, publicada em 2021. Nessa obra, conhecemos a história da jovem Francisca, uma colombiana que migra com sua mãe e sua irmã para Miami, nos Estados Unidos. Lá, encontram uma parte da família que já estava na cidade (a tia e a avó de Francisca) e uma comunidade que gira em torno da Iglesia Cristiana Jesucristo Redentor. Conhecemos o percurso delas pela voz de Francisca: o romance é narrado em primeira pessoa em espanhol. A narrativa combina elementos do inglês, predominantemente, e do espanhol; a tradução para o português, por sua vez, manteve a presença do espanhol e alguns elementos do inglês. Argumento aqui que essas características linguísticas são um aspecto importante para entendermos o funcionamento dessa narrativa. A estrutura que sustenta os textos será analisada a partir do modelo proposto por Giuliana Schiavi (1996). O trabalho de Schiavi tem como foco a voz do tradutor no texto traduzido, e, ao buscar entender como ela figura no processo tradutório, a teórica propõe um modelo de estrutura narrativa em que atuam autor real, autor implícito, narrador, narratário, leitor implícito, tradutor real, tradutor implícito, narrador, narratário, leitor implícito da tradução e leitor real. Este trabalho trará observações sobre a voz narrativa de *Fiebre Tropical* e de *Febre Tropical* para entender melhor como ela participa dessa estrutura. Para isso, serão observados alguns trechos que mostrem aspectos específicos dessa voz, com destaque para o uso do espanhol no original, e as estratégias usadas na tradução. Assim, espera-se demonstrar a complexidade envolvida na construção da voz narrativa e, conseqüentemente, a relevância da atenção ao processo tradutório.

Palavras-chave: *Fiebre Tropical*; espanhol; tradução.

10.1.4 TRADUZIR UMA AUTOBIOGRAFIA ANÔNIMA : EM TORNO DE REFLEXÕES POLÍTICAS E ESTÉTICAS A PARTIR DE WALTER BENJAMIN

Juliana Serôa da Motta Lugão
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)/FAPERJ
julianalugao@id.uff.br

Resumo: Esta comunicação partirá das notas e reflexões da tarefa de traduzir dois textos do escritor e crítico alemão Walter Benjamin, a saber, *Berliner Chronik* [*Crônica Berlinese*] e a versão denominada Tiposcrito de *Infância em Berlim* por volta de 1900, ambas inéditas em português. Trata-se de textos de caráter autobiográfico e memorial do autor que, ao escrever as próprias memórias, apresenta literariamente processos e efeitos do lembrar. Benjamin anota lembranças e reflexões sobre a memória em sua *Crônica* e radicaliza sua proposta literária e estética em *Infância*, engendrando dois textos fragmentários, que merecem, cada um, leituras específicas, ainda que inseparáveis. Walter Benjamin escreve as lembranças, mas cria também, literariamente, textos sobre o lembrar – ou uma encenação verbal do ato de lembrar. Na *Crônica*, Benjamin reflete: “Se escrevo um alemão melhor do que a maior parte dos autores da minha geração, devo isso em grande parte à observação, durante vinte anos, de uma única pequena regra: nunca usar a palavra “eu”, a não ser em cartas”. O pronome pessoal que marca a voz narrativa autobiográfica aparece nos dois textos, mas Benjamin não deixa de engendrar uma escrita que, ao assumir seu caráter mais radical, *Infância*, resulta no que Georg Otte classificou de uma autobiografia anônima. Entende-se aqui a *Crônica* como um texto-laboratório e a *Infância* como uma realização de um projeto estético-político que encontra ecos em ensaios célebres do autor, como O narrador, Caráter destrutivo, Experiência e pobreza. Como, então, na passagem entre as línguas, e nessa tradução dupla (*Crônica-Infância*) jogar luz sobre esse jogo sutil de anonimato de um autor que, para além de sua proposta literária, encontra-se em exílio e em fuga? Essa comunicação, portanto, vai revelar algumas reflexões e especulações sobre o que significa traduzir estes dois textos hoje, não apagando a tradição do autor, mas sem deixar de criar textos que evidenciem a condição refugiada do autor.

Palavras-chave: Walter Benjamin; voz narrativa; autobiografia; memória.

10.1.5 “MINHAS EXPERIÊNCIAS PESSOAIS INFLUENCIAM MINHA TRADUÇÃO”: NARRATIVAS SOBRE DORES E ALEGRIAS DA PROFISSÃO

Érica Lima

*Universidade Estadual de Campinas
elalima@unicamp.br*

Resumo: “Narrativas ontológicas são histórias pessoais que contamos a nós mesmas sobre nosso lugar no mundo e nossa história pessoal”. Essa definição faz parte dos quatro tipos de narrativas que Mona Baker (2006) traz para os estudos da tradução, juntamente com outros conceitos desenvolvidos sobretudo na sociologia. A autora defende a sicionarrativa como um processo que abrange diversos textos e possibilita ao narrador tradutor tomar posição frente a situações de conflito, cujas narrativas são reproduzidas ou construídas por meio da tradução e da interpretação. Essa abordagem difere de metodologias sistemáticas de análise ao propor a integração de vários elementos para o entendimento de um trabalho tradutório comprometido com questões político-sociais, mostrando que as (re)narrativas são sempre atravessadas pelo viés ideológico de quem traduz. Em um outro contexto e com diferentes objetivos, recorreremos à abordagem narrativa nas análises selecionadas para esta apresentação, que é parte de um estudo mais amplo sobre os efeitos da emoção nas tarefas da tradutora e do tradutor. Serão apresentados alguns excertos de entrevistas escritas e orais de profissionais sobre a percepção de efeitos emocionais da tradução de textos não literários em suas vidas. As narrativas mostram, em um primeiro momento, uma ambivalência entre o reconhecimento de que a pessoa é afetada durante e até depois de terminar a tradução e a busca de um ideal positivista de imparcialidade e neutralidade. É possível observar que o processo tradutório apresenta uma complexidade que ultrapassa os tradicionais binarismos e dicotomias características dos estudos da área, envolvendo emoções, sentimentos e afetos inerentes à subjetividade, e que acabam por influenciar – de forma mais ou menos significativa – as escolhas tradutórias. Como referencial teórico transdisciplinar norteador das análises, recorreremos às características da narratividade (temporalidade, relacionalidade, articulação causal e apropriação seletiva) retomadas por Baker (2006; 2017), às quais são associados estudos sobre a emoção (DAMASIO, 2012; KOSKINEN, 2020; HUBSCHER-DAVIDSON, 2017) e sobre o performativo (AUSTIN, 1975; ROBINSON, 1991, 2003). Esperamos fomentar discussões sobre as expectativas em relação ao papel de quem traduz, possibilitando uma maior conscientização sobre a influência das narrativas ontológicas nas narrativas públicas, conceituais e nas metanarrativas sobre a profissão.

Palavras-chave: emoção; narrativa; tradutor profissional.

10.1.6 OS DESAFIOS NA TRADUÇÃO DA NARRAÇÃO NÃO CONFIÁVEL

Enora Lessinger
Oxford Brookes University
elessinger@brookes.ac.uk

Resumo: Apesar de a interação entre narração e tradução permanecer até hoje um tema pouco pesquisado no campo da tradução, o interesse acadêmico por ela tem crescido nos últimos trinta anos. Entre a exploração por Hermans da presença discursiva do tradutor no texto (1996) e a noção de “tradutor implícito” (1996) de Schiavi (um conceito também explorado por O’Sullivan em 2003), a virada do século viu o despertar desse interesse. Desde que Chesterman propôs como universal de tradução a “redução de vozes narrativas complexas” em 2010, muitos pesquisadores têm prosseguido a exploração das relações entre tradução e narração, entre os quais Rosa (2013), Zhang (2016) e Hirsch & Lessinger (2020). Nesta apresentação, proponho um panorama dos desafios específicos enfrentados pelos tradutores de textos literários contendo uma narração não confiável, isso por meio da análise das traduções de dois dos romances do escritor britânico Kazuo Ishiguro para vários idiomas, com um enfoque no português e no francês. Na narração não confiável, o escritor implícito – conceito definido por Booth em 1961 – inscreve no texto sinais que sugerem que o narrador está distorcendo a realidade narrativa, assim como pistas que ajudam o leitor a reconstruir outra por sua vez. Já cedo na sua carreira de romancista consagrado, Kazuo Ishiguro se tornou famoso por seus narradores não confiáveis, que representam um elemento central na estética da maioria de seus romances. Portanto, até mais do que em qualquer texto literário (ECO, 1979), os leitores de Ishiguro – e seus tradutores também, que são naturalmente leitores em primeiro lugar – são levados a efetuar um trabalho hermenêutico sobre o texto para identificar e preencher seus vazios narrativos. Mostro que os tradutores de romances com narradores não confiáveis enfrentam desafios específicos, e estudo a maneira como lidam com eles. Estes desafios incluem a dificuldade de perceber sinais (frequentemente muito sutis) de narração não confiável, como também a de reproduzi-los num sistema linguístico diferente, regulado por suas próprias normas e convenções. Outro desafio é resistir à tentação de normalizar a voz narrativa ou, ao contrário, enfatizar a sua dimensão não confiável, uma consequência do fato de que os tradutores lidam com um risco comunicativo maior do que os escritores (PYM, 2005). Em geral, os resultados do estudo de caso apresentado aqui vão no sentido da percepção de Chesterman de que vozes narrativas complexas têm tendência a ser simplificadas em tradução.

Palavras-chave: narração não confiável; tradução literária; universal de tradução.

10.1.7 *DOM CASMURRO* NARRADO NO CINEMA: A MATERIALIZAÇÃO DE CAPITU

Cynthia Beatrice Costa

UFU

cynthiacos@gmail.com

Resumo: Ao adaptar *Dom Casmurro*, o roteirista, o diretor de cinema e sua equipe decidem como abordar a personagem Capitu – da escolha da atriz à sua maneira de atuar, da sua relação com as outras personagens ao seu protagonismo na história. O retrato de Capitu na tela não tem como coincidir com o relato unívoco de Bento Santiago no romance, pois a câmera com frequência se coloca como narradora fidedigna. Isto é: diferentemente da desconfiança nutrida pelo leitor diante das palavras enviesadas de Bentinho, o espectador tende a acreditar no que mostra a câmera, como se esta fosse uma narradora mais objetiva e revelasse a verdadeira Capitu. Assim, adaptações como o filme *Capitu* (1967), de Paulo César Saraceni, a minissérie *Capitu* (2008), de Luiz Fernando Carvalho, e o recente longa-metragem *Capitu e o capítulo* (2021), de Júlio Bressane, materializam uma determinada leitura da misteriosa personagem da literatura brasileira, com isso inviabilizando outras possíveis interpretações. Com base nas considerações narratológicas de Wayne C. Booth e Gérard Genette e cinematográficas de Christian Metz, Sarah Kozloff e Ismail Xavier, o trabalho analisa como se dá a construção de Capitu no meio audiovisual, no qual ela parece ganhar independência e, ao mesmo tempo, uma especificidade ausente no meio literário.

Palavras-chave: Capitu; *Dom Casmurro*; ponto de vista; adaptação cinematográfica.

10.1.8 NARRADOR, METANARRADOR E TRADUTOR IMPLÍCITO EM *A REPÚBLICA DOS SONHOS*, DE NÉLIDA PIÑON

Lenita Maria Rimoli Pisetta
USP
lenitarimolip@usp.br

Resumo: Em *A república dos sonhos*, Nélide Piñon narra a história de Madruga, um imigrante galego que aporta no Brasil no início do século XX com o ambicioso sonho de "conquistar a América". A saga de Madruga e sua família é narrada a partir do foco de três narradores diferentes: um narrador onisciente, o próprio Madruga e sua neta Breta. Como se poderia esperar, cada narrador tem um ponto de vista diferenciado. Existe, entretanto, um elemento complicador: na linguagem de todos os três narradores aparecem termos e construções sintáticas estranhas ao português brasileiro, unindo-os em uma dicção que parece provir de um metanarrador que tem um "sotaque" estrangeiro. Dialogando com artigos de Giuliana Schiavi e Theo Hermans sobre a presença da voz do tradutor nas narrativas literárias, e após analisar os efeitos da voz desse metanarrador no romance em português, o trabalho indaga sobre a possibilidade de sua recriação nas traduções do romance para o espanhol e o inglês.

Palavras-chave: *A república dos sonhos*; Nélide Piñon; foco narrativo.

PÔSTERES

PÔSTER 1 - A RELEVÂNCIA DE UMA EMPRESA JÚNIOR DE TRADUÇÃO NA FORMAÇÃO DE TRADUTORES: DO DESENVOLVIMENTO DE SUBCOMPETÊNCIAS

Débora Fialho Goulart

Graduanda do Bacharelado em Letras - Tradutor Português/Francês (UFRGS)

goulart.debora98@ufrgs.br

Resumo: Este trabalho tem por objetivo demonstrar a relevância de uma empresa júnior (EJ) de tradução na formação de tradutores e tradutoras, em um contexto de educação continuada e extensão do bacharelado em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A partir da experiência dentro da empresa júnior Textualiza – empresa fundada em 2018 por alunas do bacharelado –, este trabalho analisa as necessidades curriculares levantadas pelos alunos em discussões internas, assim como a relevância da prática tradutória e de gestão desenvolvidas na empresa júnior. Baseada no modelo desenvolvido pelo Grupo PACTE da Universidade Autônoma de Barcelona, esta breve análise relaciona principalmente as subcompetências estratégica e instrumental a um desenvolvimento mais completo de tradutores e tradutoras. De acordo com o *feedback* dos alunos membros da EJ Textualiza, tais competências não têm sido plenamente contempladas no Bacharelado em Letras da UFRGS – o que torna o papel de uma EJ extremamente relevante para seu desenvolvimento e, por conseguinte, para a formação dos alunos. A Textualiza, assim como todas as EJs do país, não conta com remuneração. Logo, todo lucro resultante de projetos para clientes externos é revertido principalmente em capacitações, tanto teóricas quanto práticas. Com essas capacitações, os membros têm a oportunidade de aprender a utilizar ferramentas, a gerir projetos, a gerir uma empresa de tradução a partir do zero. Essa oportunidade supre parte das necessidades do currículo do bacharelado, que não inclui disciplinas que ensinem os alunos a, por exemplo, utilizar *CAT tools*, criar tabelas de preços, fazer prospecção de clientes e como contatá-los – conhecimentos atualmente imprescindíveis para a prática tradutória e que ajudam os alunos a desenvolver as referidas subcompetências, dando-lhes uma oportunidade de melhores posições no mercado de trabalho.

Palavras-chave: formação de tradutores; empresa júnior; competências tradutórias.

PÔSTER 2 - A TRADUÇÃO COLETIVA DE "VALENTINA NA PANDEMIA": DESAFIOS NA TRADUÇÃO DO PORTUGUÊS PARA O ESPANHOL

Alexia Gonçalves Pokorski
UFRGS
alexia.letras@gmail.com

Iago Marques Barragan
UFRGS
iago.barragan@gmail.com

Resumo: O presente trabalho visa relatar a experiência de tradução coletiva do e-book "Valentina na pandemia" (2020), dirigido a crianças a partir de seis anos de idade, escrito por alunas(os) da disciplina de Biossegurança da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). A proposta para sua versão ao espanhol foi feita pela professora Ana Rachel Salgado (UFCSPA) para as(os) alunas(os) da disciplina Versão do Espanhol I de 2020/1 da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), ministrada pela professora Cleci Regina Bevilacqua (UFRGS). O livro tem o propósito de oferecer esclarecimentos às crianças sobre o Covid-19. Por isso, foi escrito em linguagem acessível e contém ilustrações, como a maioria dos livros infantis. A versão e sua revisão foi feita de forma coletiva e colaborativa pelas(os) alunas(os) de tradução da UFRGS referidas(os), orientadas(os) pela professora. O objetivo deste trabalho é compartilhar as dificuldades encontradas e as soluções propostas. Por exemplo, adequar a versão em espanhol a uma linguagem infantil, escolher a variante diatópica do espanhol latino-americano e buscar os equivalentes adequados para os novos termos que surgiram ou passaram a ser amplamente utilizados com a pandemia. Adotamos a teoria funcionalista da Tradução como referencial teórico (NORD, 2016). Como resultados principais, apresentamos algumas escolhas de tradução e a publicação *on-line* da versão em espanhol, intitulada "*Valentina en la pandemia*". Este trabalho e sua apresentação justificam-se por apresentarem tema atual e relevante tanto para a tradução de assuntos relacionados à pandemia de Covid-19 quanto para a tradução coletiva.

Palavras-chave: tradução coletiva; literatura infantil especializada; Covid-19.

PÔSTER 3 - EXPERIMENTANDO O DICIONÁRIO GASTRONÔMICO: DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE TESTAGEM

Guilherme Faller
UFRGS
guifaller@gmail.com

Leonardo Mesquita
UFRGS
foschiera.leonardo@gmail.com

Juliane Bauer
UFRGS
bauerdaiana@gmail.com

Resumo: Nas últimas décadas, o interesse e a demanda por produtos relacionados à área da culinária têm aumentado. Grande parte desse conteúdo é produzida em língua inglesa, porém há escassez de materiais no par de línguas português-inglês disponíveis para auxiliar na sua tradução. Tendo em vista essa realidade, construímos o Dicionário Gastronômico (DG), material bidirecional português-inglês, seguindo os pressupostos da Linguística de Corpus (REBECHI *et al.*, 2021a, 2021b). O DG oferece termos e fraseologias características de críticas gastronômicas (BLANK, 2007) para auxiliar os tradutores na redação de textos funcionais (NORD, 2012) e convencionais (TAGNIN, 2013). Nesta apresentação, descrevemos a atividade de testagem desse material, aplicada a tradutores em formação com o objetivo de avaliar a eficácia do DG. Para tanto, foram selecionadas, através de um código em *Python*, sentenças contendo termos e expressões oferecidas pelo DG (palavras-chave), provenientes do corpus de críticas gastronômicas publicadas em jornais e revistas dos Estados Unidos. Os alunos, então, traduziram essas sentenças em duas etapas: inicialmente, sem a possibilidade de consulta ao DG; por fim, as sentenças foram redistribuídas entre os alunos, dessa vez estimulados a consultar o material. As traduções das palavras-chave foram, então, comparadas com os equivalentes fornecidos pelo DG nas duas etapas. Em seguida, calculou-se, através de modelos estatísticos, a diferença entre a correspondência das traduções dos alunos e dos equivalentes propostos pelo DG (*match*). Foi observado um aumento de aproximadamente 18% nos *matches* quando os alunos foram incentivados a utilizar o DG, sugerindo que, ao abraçar os equivalentes nele contidos, os alunos produziram traduções mais convencionais, uma vez que o DG foi constituído com base em textos autênticos. Diante do resultado positivo, o DG está sendo adaptado para uma termbase de CAT Tool, visto que ferramentas computacionais são utilizadas pela maior parte dos tradutores (TABOR, 2019).

Palavras-chave: Dicionário Gastronômico; Crítica Gastronômica; Tradução; Testagem; Linguística de Corpus.

**PÔSTER 4 - PAPEL DO BILINGUISTO NA ATUAÇÃO DE INTÉRPRETES E
TRADUTORES: COMO E QUAIS FUNÇÕES EXECUTIVAS INFLUENCIAM NOS
PROCESSOS TRADUTÓRIOS E DE INTERPRETAÇÃO**

Nathália Javier Lucena

Graduanda do Bacharelado em Letras - Tradutor Português/Inglês (UFRGS)

nathalia.javier@ufrgs.br

Resumo: Este trabalho tem por objetivo trazer luz à discussão sobre como e quais funções executivas se fazem presentes na atuação de tradutores e intérpretes, a partir do viés do bilinguismo. O capítulo intitulado *Bilingualism in Cognitive Translation and Interpreting Studies*, no livro *The Handbook of Translation and Cognition (2017)*, de John W. Schwieter e Aline Ferreira, embasa este trabalho perante a análise de estudos apresentados e seus respectivos resultados, e colabora para incentivar futuras pesquisas a respeito desse tópico, além de oportunizar profissionais da área a entenderem, de forma mais íntima, os processos cognitivos que estão envolvidos em suas atuações, de maneira especificada, uma vez que tradução e interpretação, ainda que sejam áreas que se aproximem, tem processos diferentes, e essa diferença é levada em consideração no capítulo; por exemplo, a interpretação envolve complexidades que devem ser superadas durante a execução da tarefa, enquanto na tradução os problemas podem ser temporariamente colocados de lado e revisitados posteriormente. Reconhecer quais funções executivas (memória de trabalho, controle inibitório, flexibilidade cognitiva etc) são desenvolvidas na tradução e interpretação permite a criação de estratégias para aprimoramento das mesmas e também a criação de soluções para problemas que afetam os profissionais, e reflete nas suas habilidades.

Palavras-chave: funções executivas; bilinguismo, tradução; interpretação.

PÔSTER 5- A TRADUÇÃO COLETIVA DA OBRA *COMENTARIOS REALES DO INCA GARCILASO DE LA VEGA: DESAFIOS NA TRADUÇÃO DO ESPANHOL PARA O PORTUGUÊS*

Ana Letícia Prado de Campos
UFRGS
analeticacamposh@gmail.com

Cláudia Xavier Faria
UFRGS
claudiaxfaria@hotmail.com

Stéphanie Oviedo Ferreira
UFRGS
steovfer@gmail.com

Resumo: Este trabalho relata a experiência do projeto coletivo de tradução de alguns capítulos do livro *Comentarios Reales del Inca Garcilaso de La Vega*. A proposta foi feita pela professora Ana Rachel Salgado (UFCSPA) para os alunos da disciplina Tradução do Espanhol II de 2020/1, ministrada pela professora Cleci Bevilacqua. Essa proposta surgiu da necessidade de acesso aos conhecimentos de medicina antiga pelos alunos/as dos cursos da área da saúde da UFCSPA e do incentivo à tradução e publicação de textos das Ciências da Saúde e das Ciências Humanas por parte da UFCSPA. O texto original foi escrito em espanhol antigo, nos séculos XVI e XVII, quando o autor vivia na Espanha. Foi publicado em Lisboa em meio à Inquisição, em 1609, e dedicado à Coroa Portuguesa. Organiza-se em nove livros, cada um contendo em média vinte e cinco capítulos. Foram escolhidos quatro capítulos relativos aos aspectos culturais, à medicina e às línguas do Império Inca. O objetivo deste trabalho é compartilhar os desafios tradutórios e as soluções propostas no processo de tradução, considerando a realização coletiva da tradução e de sua revisão. Um dos principais desafios encontrados foi a dificuldade de compreensão de certas expressões em desuso e pertencentes a uma cultura distante, como a identificação de equivalentes para nomes de plantas usadas medicinalmente naquela época, de instrumentos e de determinados procedimentos curativos. Para solucionar tais problemas, utilizamos dicionários históricos, glossários de botânica, buscamos imagens e fizemos uso de ferramentas de tradução. Pensando no público leitor da tradução, utilizamos algumas estratégias de tradução, como notas de rodapé, acréscimos, supressões e reformulação da pontuação. A partir dessa experiência, destacamos a eficácia do processo tradutório colaborativo e a importância da tradução para o resgate cultural que mantém viva uma cultura milenar.

Palavras-chave: tradução coletiva; Inca Garcilaso de la Vega; relatos.

PÔSTER 6 - A TRADUÇÃO DE NARRATIVAS INFANTOJUVENIS E A PERSPECTIVA INFANTOJUVENIL

Isabela Braga Lee
PosLin/UFMG
iblee@ufmg.br

Resumo: A literatura infantojuvenil é caracterizada por receptores múltiplos (ALVSTAD, 2018). Se por um lado os possíveis receptores desse tipo de literatura são múltiplos não só nas faixas etárias, mas também em sua relação com a obra (recomendam, ensinam, leem por prazer, entre outros), por outro entende-se que o público-alvo principal são as crianças e adolescentes, que norteiam o trabalho dos agentes envolvidos na produção e distribuição dos textos. A tradução da literatura infantojuvenil é influenciada pelas visões da infância dos adultos (OITTINEN, 2000); e o tradutor precisa lidar com a assimetria de poder e discrepância cognitiva existente entre o autor adulto e o leitor infantojuvenil. Partindo de uma abordagem narratológica, no que se refere à tradução das narrativas infantojuvenis, O'Sullivan (2003) enfatiza que o tradutor permite a comunicação entre o autor do texto-fonte e o leitor do texto-alvo, sendo um participante comunicativo que deve estar familiarizado com o contexto sociocultural dos receptores adultos e infantojuvenis. Quanto ao estudo dessa literatura, Nikolajeva (2003) aponta para a distinção entre o narrador, o focalizador e o focalizado e ressalta a complexa inter-relação de tais elementos formais para a criação de uma perspectiva inocente/infantil. O presente trabalho busca investigar como o tradutor negocia os participantes de diferentes capacidades cognitivas no processo comunicativo de tradução, concentrando-se em como esse participante lida com a perspectiva infantojuvenil ao interpretar e recriar significados. Objetiva-se desenvolver uma abordagem linguística que integre a narratologia a uma visão cognitiva da tradução. Para tanto, será analisada a perspectiva infantojuvenil da narrativa *Skellig*, de David Almond, e da tradução ao português brasileiro de Waldéa Barcellos. Espera-se que tal estudo, ainda em desenvolvimento no âmbito do LETRA/PosLin/UFMG, contribua para os Estudos da Tradução ao abordar o processo de leitura e tradução realizado por adultos e destinado ao público infantojuvenil.

Palavras-chave: tradução de literatura infantojuvenil; perspectiva infantojuvenil; *Skellig*.

PÔSTER 7 - A TRADUÇÃO DE REFERENTES CULTURAIS NAS LEGENDAS DE UM STAND-UP: LA PLUS DRÔLE DE TES COPINES

Gabrielle Aimi
UFRGS
aimi.gabrielle@gmail.com

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar a tradução para o português dos referentes culturais nas legendas do *stand-up* francês *La Plus Drôle de Tes Copines* (2019), escrito e apresentado pela comediantes Fadily Camara. Trata-se de um espetáculo disponível na Netflix, que aborda temas como racismo, feminismo e miscigenação. A partir da definição de Sanchis (2007), fizemos a coleta e análise dos referentes culturais caso a caso para que fosse possível 1) quantificar os resultados de acordo com as classificações aplicadas e 2) examinar se as soluções para os referentes contribuíram para a manutenção do humor no espetáculo ou provocaram dúvida no espectador. Percebemos que, na maioria dos casos, a tradução manteve o referente cultural do texto de partida sem contextualizações adicionais. Ou seja, os referentes, populares ou não para o espectador brasileiro, foram transpostos para a legenda sem complementos ou adaptações que permitissem ao público compreendê-los da melhor forma. Tampouco foram substituídos por algum outro texto que mantivesse o efeito do humor. Entendemos, portanto, que não houve uma preocupação com o desempenho dos referentes culturais considerando a função que, ao nosso ver, deveria ser priorizada: a de fazer rir. Manter inalterada a maior parte dos referentes preserva a literalidade do texto, mas não seu efeito humorístico. Por isso, em um segundo momento, sugerimos novas traduções para os referentes analisados. Nossa intenção com essas sugestões foi recuperar a graça das alusões usadas nas piadas do *stand-up*. Entre as novas propostas, contabilizamos o uso de seis das técnicas de Hurtado Albir (2001): criação discursiva, adaptação, amplificação, generalização, particularização e descrição. Em alguns casos, combinamos técnicas ou fizemos mais de uma sugestão utilizando técnicas diferentes.

Palavras-chave: humor; legendagem; referentes culturais.

